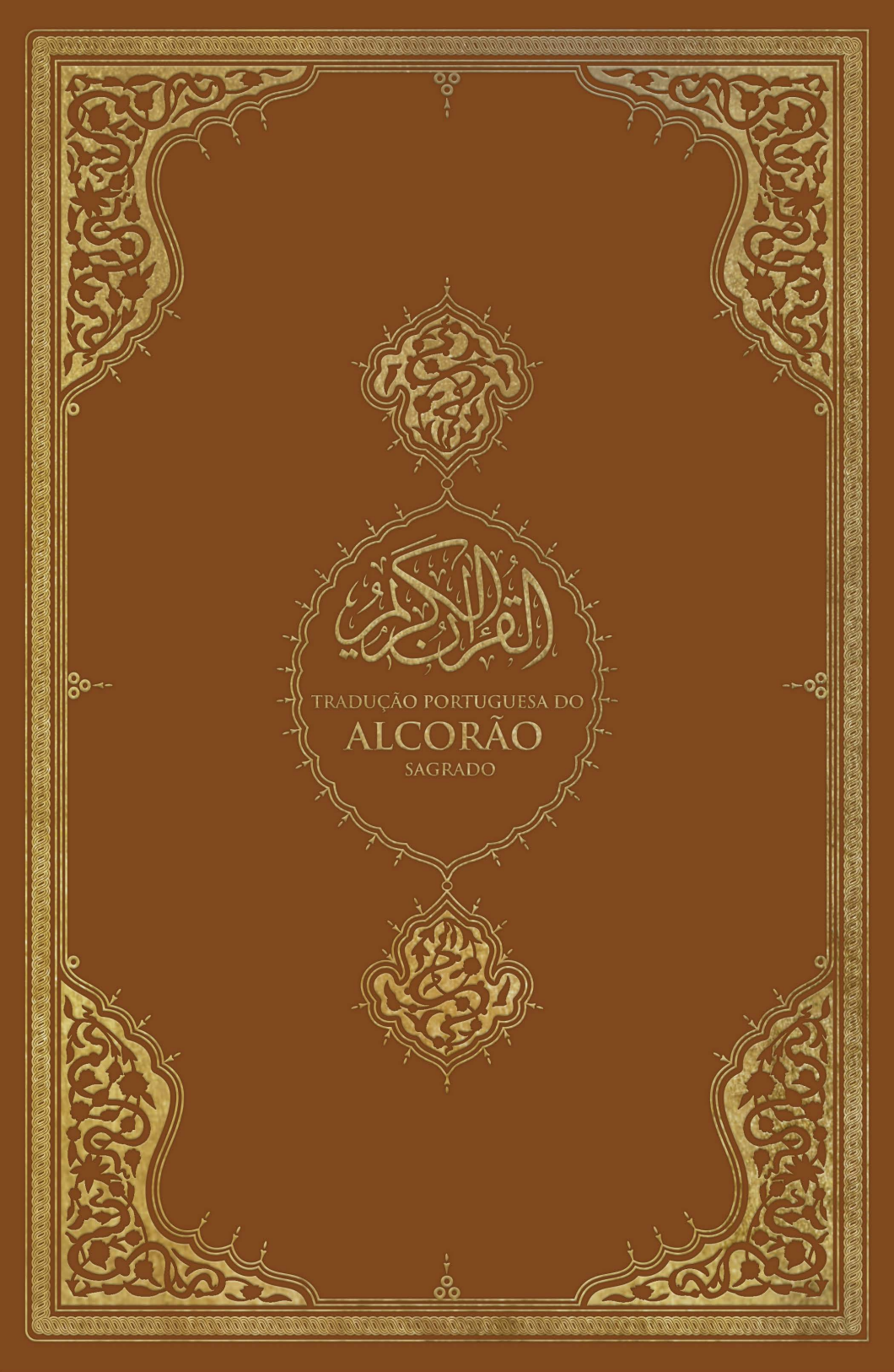

TRADUÇÃO PORTUGUESA DO

ALCORÃO

SAGRADO

بسم الله الرحمن الرحيم

PUBLICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DE ASSUNTOS RELIGIOSOS DA TURQUIA /
DİYANET İŞLERİ BAŞKANLIĞI YAYINLARI :1262
LIVROS PUBLICADOS / KAYNAK ESERLER : 136

COORDENADOR GERAL / GENEL KOORDİNATÖR
PROF. DR. MEHMET EMİN ÖZAFŞAR

DIRECTOR DA PUBLICAÇÃO / YAYIN YÖNETMENİ
DR. YÜKSEL SALMAN

COORDENAÇÃO / KOORDİNASYON
YILDIRAY KAPLAN

PREPARADO POR / MEALİ HAZIRLAYAN
SAMIR EL HAYEK

ISBN 978-975-19-6585-1
2016-34-Y-0003-1262
NÚMERO DO CERTIFICADO / SERTİFİKA NO: 12930

APROVAÇÃO DA COMISSÃO DE INSPECÇÃO DE TRABALHO ESCRITO: /
ESER İNCELEME KOMİSYON KARARI:

PRIMEIRA EDIÇÃO / 1.BASKI

İSTANBUL / ISTANBUL 2016

DESIGN GRÁFICO / TASARIM
EMRE YILDIZ
UĞUR ALTUNTOP

PUBLICAÇÕES / BASKI
ACAR BASIM VE CILT SAN. TIC. A.Ş.
0212 422 18 34

© PRESIDÊNCIA DE ASSUNTOS RELIGIOSOS /
DİYANET İŞLERİ BAŞKANLIĞI

ENDEREÇO / İLETİŞİM
DIRECÇÃO GERAL DE PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS
DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES IMPRESSAS

DİNİ YAYINLAR GENEL MÜDÜRLÜĞÜ
BASILI YAYINLAR DAİRE BAŞKANLIĞI
TELEFONE: +90 312 295 72 93 • FAX: +90 312 284 72 88
E-MAIL / E-POSTA: DINIYAYINLAR@DIYANET.GOV.TR

• KUR'AN-I KERİM PORTEKİZCE MEALİ •

القرآن الكريم

TRADUÇÃO PORTUGUESA DO

ALCORÃO

SAGRADO

PRESIDÊNCIA DE ASSUNTOS RELIGIOSOS

1ª SURATA AL FÁTIHA

(A ABERTURA), Em primeiro, vem a bela Surata, a Surata de Abertura de sete versículos, corretamente chamada a Essência do Livro". Ela nos ensina a Oração Perfeita, para que possamos orar corretamente. Ela significa que temos algum conhecimento de Allah e Seus atributos, a Sua relação para conosco e para com Sua criação, que incluem a nós mesmos, que nós refletimos a fonte de onde viemos, e o nosso destino final que é o nosso destino espiritual, sob o julgamento verdadeiro de Allah: então nos oferecemos a Ele e pedimos a Sua luz.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso.
2. Louvado seja Allah, Senhor do Universo,
3. O Clemente, o Misericordioso,
4. Soberano do Dia do Juízo.
5. Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda!
6. Guia-nos à senda reta,
7. À senda dos que agraciaste, não à dos abominados, nem à dos extraviados.

2ª SURATA AL BÁCARA

(A VACA), Esta Surata de 286 versículos é a mais longa do Alcorão e pode ser considerada como um resumo detalhado do mesmo. A Surata começou a ser revelada apenas após a migração (Hégira) para Madina e continuou a ser revelada ao longo de quase dez anos até que todos os elementos fossem concluídos. Nela ocorre o versículo mais longo do Alcorão o de número 282. O nome da Surata é tirado da parábola da Vaca nos versículos 67-71 que ilustram a ineficiência de criticar a obediência. Quando a fé é perdida, as pessoas protelam a obediência com várias desculpas. Mesmo quando, finalmente, obedecem, na palavra, eles falham em espírito, o que significa que eles se fossalizaram e sua autossuficiência previne-os de dizerem que eles, espiritualmente, não estão vivos, mas mortos. Uma vez que a vida é movimento, atividade, empenho, luta contra coisas vis. E esta é a responsabilidade desta Surata.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Mim.[1]

1 São letras do alfabeto árabe. Allah iniciou com elas esta Surata, para assinalar o mistério do Alcorão Sagrado, formado de letras idênticas àquelas com que os árabes formam os seus vocábulos, salientando com isso a incapacidade deles em produzir algo semelhante ao Alcorão. São também designativas de sinal de atenção, para que se ouça a recitação dos versículos. Muito já foi escrito sobre o significado dessas letras, mas a maior parte são conjecturas. Alguns exegetas se contentam em reconhecê-las como símbolos místicos sobre cujos significados é improfícuo discutir, por mais lógicos que sejam seus argumentos.

2. Eis o Livro que é indubitavelmente a orientação dos tementes a Allah;
3. Que creem no desconhecido, praticam a oração e gastam daquilo com que os agraciamos;
4. Que creem no que te foi revelado (ó Mohammad), no que foi revelado antes de ti e estão cientes da outra vida.
5. Estes possuem a orientação do seu Senhor e estes serão os bem-aventurados.
6. Quanto aos incrédulos, tanto se lhes dá que os admoestes ou não os admoestes; não crerão.
7. Allah selou os seus corações e os seus ouvidos; seus olhos estão velados e sofrerão um severo castigo.
8. Entre os humanos há os que dizem: Cremos em Allah e no Dia do Juízo Final. Contudo, não são crentes.
9. Pretendem enganar a Allah e aos crentes, quando só enganam a si mesmos, sem se aperceberem disso.
10. Em seus corações há enfermidade, e Allah os aumentou em enfermidade, e sofrerão um castigo doloroso por suas mentiras.
11. Se lhes é dito: Não causeis corrupção na terra, afirmam: Ao contrário, somos pacificadores.
12. Certamente, eles são os corruptores, mas não o sentem.
13. Se lhes é dito: Crede, como creem os demais humanos, dizem: Temos de crer como creem os tolos? Em verdade, eles são os tolos, porém não o sabem.
14. E quando se deparam com os crentes, asseveram: Cremos. Porém, quando a sós com os seus sedutores, dizem: Nós estamos convosco; apenas zombamos deles.
15. Mas Allah zombará deles, e os abandonará, vacilantes, em suas transgressões.
16. São os que trocaram a orientação pelo extravio; mas tal troca não lhes trouxe proveito, nem foram iluminados.
17. Parecem-se com aquele que fez arder um fogo; mas, quando este iluminou tudo que o rodeava, Allah extinguiu-lhes a luz, deixando-os sem ver, nas trevas.
18. São surdos, mudos, cegos e não se retraem (do erro).
19. Ou como (aqueles que, surpreendidos por) nuvens do céu, carregadas de chuva, causando trevas, trovões e relâmpagos, tapam os seus ouvidos com os dedos, devido aos estrondos, por temor à morte; mas Allah está inteirado dos incrédulos.
20. Pouco falta para que o relâmpago lhes ofusque a vista. Todas as vezes que brilha, andam à mercê do fulgor dele e, quando some, nas trevas se detêm e, se Allah quisesse, privá-los-ia da audição e da visão, porque é Onipotente.
21. Ó humanos, adorai ao vosso Senhor, Que vos criou, bem como aos vossos antepassados, quiçá assim tornar-vos-íeis virtuosos.
22. Ele fez-vos da terra um leito, e do céu um teto, e envia do céu a água, com

a qual faz brotar os frutos para o vosso sustento. Não atribuais rivais a Allah, conscientemente.

23. E se tendes dúvidas a respeito do que revelamos ao Nosso servo (Mohammad), componde uma Surata semelhante às dele (o Alcorão) e apresentai as vossas testemunhas, independentemente de Allah, se estiverdes certos.

24. Porém, se não o fizerdes, e certamente não podereis fazê-lo, temei, então, o fogo infernal cujo combustível serão os homens e as pedras; fogo que está preparado para os incrédulos.

25. Anuncia (ó Mohammad) aos crentes que praticam o bem, que obterão jardins abaixo dos quais correm os rios. Toda vez que forem agraciados com os seus frutos, dirão: Eis aqui o que nos fora concedido antes! Porém, só o serão (os frutos) na aparência. Ali terão pares imaculados e ali morarão eternamente.

26. Allah não Se furta em exemplificar com um insignificante mosquito[1] ou com algo superior (ou inferior) a ele. E os crentes sabem que esta é a verdade emanada de seu Senhor. Quanto aos incrédulos, asseveram: Que quererá significar Allah com tal exemplo? Com isso Ele desvia muitos e encaminha a muitos outros. Mas, com isso, só desvia os depravados,

27. Que violam o pacto com Allah, depois de o terem concluído; separam o que Allah tem ordenado manter unido e fazem corrupção na terra. Estes serão os perdedores.

28. Como ousais negar a Allah, uma vez que nada éreis e Ele vos deu a vida, depois vos fará morrer, depois vos ressuscitará e então retornareis a Ele?

29. Ele foi Quem vos criou tudo quanto existe na terra; então, dirigiu Sua vontade até ao firmamento do qual fez, ordenadamente, sete céus, porque é Onisciente.

30. (Recorda-te, ó Profeta) de quando teu Senhor disse aos anjos: Vou instituir um legatário na terra! Perguntaram-Lhe: Estabelecerás nela quem ali fará corrupção, derramando sangue, enquanto nós celebramos Teus louvores, glorificando-Te? Disse (o Senhor): Eu sei o que vós ignorais.

31. Ele ensinou a Adão os nomes (de todas as coisas) e depois os apresentou aos anjos e lhes falou: Nomeai-os para Mim se estiverdes certos.

32. Disseram: Glorificado sejas! Não possuímos mais conhecimento além do que Tu nos proporcionaste, porque somente Tu és Prudente, Sapientíssimo.

33. Ele ordenou: Ó Adão, revela-lhes os seus nomes. E quando ele lhes revelou os seus nomes, asseverou (Allah): Não vos disse que conheço o mistério dos céus e da terra, assim como o que manifestais e o que ocultais?

---

1 "Mosquito", alcunha da língua árabe para a mais débil das criaturas. Na 29ª Surata, que foi revelada antes desta, foi usada "aranha", à semelhança de "mosquito"; e na 2ª Surata, há ainda a mesma semelhança em "mosca". quanto a Allah ou a fé, o que não é inconsistente com um desejo sério de se ver a verdade. A consequência da rejeição é o de as faculdades espirituais morrerem ou serem impenetráveis por melhores influências.

34. E quando dissemos aos anjos: Prostrai-vos ante Adão! Todos se prostraram, exceto Lúcifer que, ensoberbecido, se negou, e incluiu-se entre os incrédulos.

35. Determinamos: Ó Adão, habita o Paraíso com a tua esposa e desfrutai (juntos) dele da sua abundância como vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque vos contareis entre os injustos.

36. Todavia, Satã os seduziu, fazendo com que saíssem do estado (de felicidade) em que se encontravam. Então dissemos: Descei! Sereis inimigos uns dos outros, e, na terra, tereis residência e gozo por um determinado tempo.

37. Adão obteve do seu Senhor algumas palavras de inspiração e Ele o perdoou, porque é o Remissório, o Misericordiosíssimo.

38. E ordenamos: Descei todos daqui! Quando vos chegar de Mim a orientação, aqueles que seguirem a Minha orientação não serão presas do temor, nem se angustiarão.

39. Aqueles que descrerem e desmentirem os Nossos versículos serão os condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente.

40. Ó israelitas, recordai-vos das Minhas mercês, com as quais vos agraciei. Cumpri o vosso compromisso, que cumprirei o Meu compromisso, e temei somente a Mim.

41. E crede no que revelei que confirma a revelação que vós tendes; não sejais os primeiros a negá-lo, nem negocieis as Minhas leis a vil preço, e temei a Mim, somente,

42. E não disfarceis a verdade com a falsidade, nem a oculteis, sabendo-a.

43. Praticai a oração, pagai o zakat[1] e inclinai-vos, juntamente com os que se inclinam.

44. Ordenais, acaso, às pessoas a prática do bem e esqueceis, vós mesmos, de fazê-lo, apesar de lerdes o Livro? Não raciocinais?

45. Amparai-vos na perseverança e na oração. Sabei que ela (a oração) é deveras árdua, salvo para os humildes,

46. Que sabem que encontrarão o seu Senhor e a Ele retornarão.

47. Ó Israelitas, recordai-vos das Minhas mercês, com as quais vos agraciei, e de que vos preferi aos vossos contemporâneos.

48. E temei o dia em que nenhuma alma poderá advogar por outra, nem lhe será admitida intercessão alguma, nem lhe será aceita compensação, nem ninguém será socorrido.

49. Recordai-vos de quando vos livramos do povo do Faraó, que vos aplicava o mais

1 Quanto ao *zakat*, significa pagamento, purificação e aumento, uma vez que, mediante o pagamento de uma taxa fixa ao Estado, para ser usada em prol dos pobres e necessitados, o doador purifica a alma, ao mesmo tempo em que fatalmente terá os seus bens aumentados, pelas mercês de Allah. O zakat constitui o terceiro pilar do Islam, e foi explicado pelos jurisprudentes muçulmanos, que descreveram as pessoas que são obrigadas a pagá-lo, bem como a quantia a ser paga.

cruel castigo, degolando os vossos filhos e deixando com vida as vossas mulheres. Naquilo tivestes uma grande prova do vosso Senhor.

50. E de quando dividimos o mar e vos salvamos, e afogamos o povo do Faraó, enquanto olháveis.

51. E de quando instituímos o pacto das quarenta noites com Moisés[1] e que vós, em sua ausência, adorastes o bezerro, condenando-vos.

52. Então, perdoamos-vos, depois disso, para que ficásseis agradecidos.

53. E de quando concedemos a Moisés o Livro e o Discernimento, para que vos orientásseis!

54. E de quando Moisés disse ao seu povo: Ó povo meu, por certo que vos condenastes, ao adorardes o bezerro. Voltai, portanto, arrependidos, penitenciando-vos para o vosso Criador, e imolai-vos mutuamente. Isso será preferível aos olhos de vosso Criador. Ele vos absolverá, porque é o Remissório, o Misericordiosíssimo.

55. E de quando dissestes: Ó Moisés, não creremos em ti até que vejamos Allah claramente! E a centelha vos fulminou, enquanto olháveis.

56. Então, vos ressuscitamos, após a vossa morte, para que assim, talvez, Nos agradecêsseis.

57. E vos agraciamos com as sombras das nuvens e vos enviamos o maná[2] e as codornizes, dizendo-vos: Comei de todas as coisas boas com que vos agraciamos! (Porém, o desagradeceram) e, com isso, não Nos prejudicaram, mas prejudicaram a si mesmos.

58. E de quando vos dissemos: Entrai nessa cidade e comei da abundância dela com vos aprouver, mas entrai pela porta, prostrando-vos, e dizei: Remissão! Então, perdoaremos as vossas faltas e aumentaremos a recompensa dos benfeitores.

59. Os injustos substituíram as palavras por outras que não lhes haviam sido ditas, pelo quê enviamos sobre eles um castigo do céu, por sua depravação.

60. E de quando Moisés Nos implorou água para o seu povo, e lhe dissemos: Golpeia a rocha com o teu cajado! E de pronto brotaram dela doze mananciais, e

1 Isto ocorreu depois que os Dez Mandamentos, as Leis e as Ordenações foram instituídos no Monte Sinai. Moisés foi chamado ao Monte, e lá esteve durante quarenta dias e quarenta noites (Êxodo 24:18). O povo, porém, ficou impaciente com a demora, e fabricou um bezerro de ouro fundido, dispensando-lhe adoraãão e sacrifícios (Êxodo 32: 8).

2 Maná, hebraico Man-hu, árabe Man-na. No Êxodo, 16:14, é descrito como "uma coisa pequena e redonda, igual a geada espargida pelo chão". Se deixado para o dia seguinte, ele geralmente se deteriorava, derretia-se à soalheira; a quantidade necessária para alimentar um homem era de aproximadamente um ômer, medida hebraica de capacidade, igual a cerca de 3 litros. Isto, segundo os hebreus, foi provavelmente distorcido, levados que são pelo tradicional exagero. O maná verdadeiro, encontrado presentemente na região do Sinai, é uma secreção gomosa e sacarina, que se obtém de certas secreções da tamargueira. É produzida pela punctura de uma espécie de inseto, igual à cochonilha, assim como a laca é produzida pela punctura de um inseto, em algumas árvores da Índia. Quanto às codornizes, grandes bandos delas voam à deriva dos ventos do Mediterrâneo Oriental, em certas estações do ano.

cada grupo reconheceu o seu. Assim, comei e bebei da graça de Allah, e não prevariqueis na terra, causando corrupção.

61. E de quando dissestes: Ó Moisés, jamais nos conformaremos com um só tipo de alimento! Roga ao teu Senhor que nos proporcione tudo quanto a terra produz: suas hortaliças, seus pepinos, seus alhos, suas lentilhas e suas cebolas! Perguntou-lhes: Quereis trocar o melhor pelo pior? Pois bem: Voltai para o Egito, onde tereis o que implorais! E foram condenados à humilhação e à indigência, e incorreram na ira de Allah; isso, porque negaram os versículos de Allah e assassinaram injustamente os profetas. E também porque se rebelaram e foram agressores.

62. Os crentes, os judeus, os cristãos e os sabeus, enfim todos os que creem em Allah, no Dia do Juízo Final, e praticam o bem, receberão a sua recompensa do seu Senhor e não serão presas do temor, nem se angustiarão.

63. E de quando exigimos o vosso compromisso e levantamos acima de vós o Monte, dizendo-vos: Apegai-vos com firmeza ao que vos concedemos e observai-lhe o conteúdo, quiçá (Me) temais.

64. Apesar disso, recusastes aquilo depois, e, se não fosse pela graça de Allah e pela Sua misericórdia para convosco, contar-vos-íeis entre os desventurados.

65. Já sabeis o que ocorreu àqueles, dentre vós, que profanaram o sábado; a esses dissemos: Sede símios desprezíveis!

66. E disso fizemos um exemplo para os seus contemporâneos e para os seus descendentes, e uma exortação para os tementes a Allah.

67. E de quando Moisés disse ao seu povo: Allah vos ordena sacrificar uma vaca.[1] Disseram: Zombas, acaso, de nós? Respondeu: Guarde-me Allah de contar-me entre os ignorantes!

68. Disseram: Roga ao teu Senhor para que nos indique como ela deve ser. Explicou-lhes: Ele afirma que há de ser uma vaca que não seja nem velha, nem nova, de meia-idade. Fazei, pois, o que vos é ordenado.

69. Disseram: Roga ao teu Senhor, para que nos indique a cor dela. Tornou a explicar: Ele diz que tem de ser uma vaca de cor amarela que agrade aos observadores.

70. Disseram: Roga ao teu Senhor para que nos indique como deve ser, uma vez que todo o bovino nos parece igual e, se a Allah aprouver, seremos guiados.

71. Disse-lhes: Ele diz que tem de ser uma vaca não treinada para o labor da terra ou para a rega dos campos; sem defeitos, sem manchas. Disseram: Agora falaste a verdade. E a sacrificaram, ainda que pouco faltasse para que não o fizessem.

72. E de quando assassinastes um ser e disputastes a respeito disso; mas Allah revelou tudo quanto ocultáveis.

1 A estória da vaca da tradição judaica está baseada em Números, 19:1-10, na qual Moisés e Aarão ordenaram aos israelitas sacrificarem uma novilha vermelha, sem manchas nem defeitos; seu corpo era para ser queimado, e as cinzas para serem guardadas para a purificação dos pecados.

73. Então ordenamos: Golpeai-o (o morto) com um pedaço dela (rês sacrificada). Assim Allah ressuscita os mortos e vos manifesta os Seus sinais, para que raciocineis.

74. Apesar disso os vossos corações se endurecem; são como as rochas, ou ainda mais duros. De algumas rochas brotam rios, e outras se fendem e delas mana a água, e há ainda outras que desmoronam, por temor a Allah. Mas Allah não está desatento a tudo quanto fazeis.

75. Aspirais, acaso, a que os judeus creiam em vós, sendo que alguns deles escutavam as palavras de Allah e, depois de as terem compreendido, alteravam-nas conscientemente?

76. Quando se encontram com os crentes, declaram: Cremos! Porém, quando se reúnem entre si, dizem: Relatar-lhes-eis o que Allah vos revelou para que, com isso, vos refutem perante o vosso Senhor? Não raciocinais?

77. Ignoram, acaso, que Allah sabe tanto o que ocultam, como o que manifestam?

78. Entre eles há iletrados que não compreendem o Livro, a não ser segundo os seus desejos, e não fazem mais do que conjecturar.

79. Ai daqueles que copiam o Livro (alterando-o) com as suas mãos, e então dizem: Isto emana de Allah, para negociá-lo a vil preço. Ai deles, pelo que as suas mãos escreveram! E ai deles, pelo que lucraram!

80. E asseveram: O fogo não nos atormentará, senão por dias contados. Pergunta-lhes: Recebestes, acaso, de Allah um compromisso? Pois sabei que Allah jamais quebra o Seu compromisso. Ou dizeis de Allah o que ignorais?

81. Qual! Aqueles que lucram por meio de um mal, e estão envolvidos por suas faltas, serão os condenados ao inferno, no qual permanecerão eternamente.

82. Os crentes, que praticam o bem, serão os diletos do Paraíso, onde morarão eternamente.

83. E de quando exigimos o compromisso dos israelitas, ordenando-lhes: Não adoreis senão a Allah; tratai com benevolência vossos pais e parentes, os órfãos e os necessitados; falai ao próximo com doçura; observai a oração e pagai o zakat. Porém, vós o renegastes desdenhosamente, salvo um pequeno número dentre vós.

84. E de quando exigimos o vosso compromisso, ordenando-vos: Não derrameis o vosso sangue, nem vos expulseis reciprocamente de vossas casas; logo o confirmastes e testemunhastes.

85. No entanto, vede o que fazeis: estais-vos matando; expulsais das vossas casas alguns de vós, contra quem demonstrais injustiça e violação; e quando os fazeis prisioneiros, pedis resgate por eles, apesar de saberdes que vos era proibido bani-los. Credes, acaso, em uma parte do Livro e negais a outra? Aqueles, dentre vós, que tal cometeram, não receberão, em troca, senão a desonra, na vida terrena e, no Dia da Ressurreição, serão submetidos ao mais severo dos castigos. E Allah não está desatento em relação a tudo quanto fazeis.

86. São aqueles que negociaram a vida futura pela vida terrena; a esses não lhes será atenuado o castigo, nem serão socorridos.

87. Concedemos o Livro a Moisés, e depois dele enviamos muitos mensageiros, e concedemos a Jesus, filho de Maria, as evidências, e o fortalecemos com o Espírito da Santidade.[1] Cada vez que vos era apresentado um mensageiro contrário aos vossos interesses, vós vos ensoberbecíeis! Desmentíeis uns e assassináveis outros!

88. Disseram: Nossos corações são insensíveis! Qual! Allah os amaldiçoou por sua incredulidade. Quão pouco acreditavam!

89. Quando, da parte de Allah, lhes chegou um Livro (Alcorão), confirmante do deles, apesar de antes terem implorado a vitória sobre os incrédulos, quando lhes chegou o que sabiam, negaram-no. Que a maldição de Allah caia sobre os incrédulos!

90. A que vil preço se venderam, ao renegarem o que Allah tinha revelado! Fizeram-no injustamente, inconformados com que Allah revelasse a Sua graça a quem Lhe aprouvesse, dentre os Seus servos. Assim, atraíram sobre si abominação após abominação. Os incrédulos sofrerão um castigo afrontoso.

91. Quando lhes é dito: Crede no que Allah revelou!, dizem: Cremos no que nos foi revelado. E rejeitam o que está além disso (Alcorão), embora seja a verdade corroborante da que já tinham. Dize-lhes: Por que, então, assassinastes os profetas de Allah, se éreis crentes?

92. Já Moisés vos havia apresentado as evidências e, em sua ausência, adorastes o bezerro, condenando-vos.

93. E quando aceitamos o vosso compromisso e elevamos o Monte acima de vós, dizendo-vos: Recebei com firmeza tudo quanto vos concedermos e escutai!, disseram: Já escutamos, porém nos rebelamos! E, por sua incredulidade, incutiram em seus corações a adoração do bezerro.[2] Dize-lhes: Quão detestável é isso a que vossa crença vos inspira, se é que sois crentes!

94. Dize-lhes: Se a última morada, ao lado de Allah, é exclusivamente vossa, em detrimento dos demais, desejai então a morte, se estiverdes certos.

95. Porém, jamais a desejariam, por causa do que cometeram as suas mãos; e Allah bem conhece os injustos.

96. Tu os acharás mais ávidos de viver do que ninguém, muito mais do que os idólatras, pois cada um deles desejaria viver mil anos; porém, ainda que vivessem tanto, isso não os livraria do castigo, porque Allah bem vê tudo quanto fazem.

---

1 O Anjo Gabriel.

2 Depois que os Mandamentos e a Lei foram entregues a Moisés, no Monte Sinai, e o povo assumiu solenemente o Compromisso, Moisés subiu ao Monte e, em sua ausência, o povo fabricou o bezerro de ouro. Quando Moisés voltou, ficou exacerbado: "Ele pegou o bezerro, que eles haviam feito, e o queimou no fogo e o reduziu a pó, no chão, e lançou as suas cinzas à água, e fez com que os israelitas bebessem dela" (Êxodo, 32:20).

97. Dize-lhes: Quem for inimigo de Gabriel, saiba que ele, com o beneplácito de Allah, impregnou-te (o Alcorão) no coração, para confirmar o que foi revelado antes; é orientação e anúncio de boas-novas para os crentes.

98. Quem for inimigo de Allah, dos Seus anjos, dos Seus mensageiros, de Gabriel e de Miguel, saiba que Allah é adversário dos incrédulos.

99. Revelamos-te versículos esclarecedores, e ninguém ousará negá-los, senão os depravados.

100. Será possível que, cada vez que contraem um compromisso, haja entre eles um grupo que o quebre? Em verdade, a maioria não crê.

101. E quando lhes foi apresentado um Mensageiro (Mohammad) de Allah, que confirmou o que já possuíam, alguns dos adeptos do Livro (os judeus) atiraram às costas o Livro de Allah, como se não o conhecessem.

102. E seguiram o que os demônios apregoavam, acerca do Reinado de Salomão. Porém, Salomão nunca foi incrédulo; outrossim foram os demônios que incorreram na incredulidade. Ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos, Harut e Marut,[1] na Babilônia. Ambos, a ninguém instruíram, sem que dissessem: Somos apenas uma prova; não vos torneis incrédulos! Porém, os homens aprendiam de ambos como desunir da sua esposa o marido. Mas, com isso não podiam prejudicar a ninguém, a não ser com a anuência de Allah. Os homens aprendiam o que lhes era prejudicial e não o que lhes era benéfico, sabendo que aquele que assim agisse, jamais participaria da ventura da outra vida. A que vil preço se venderam! Se soubessem!

103. Todavia, se tivessem acreditado, e temido, teriam obtido a melhor recompensa de Allah. Se o soubessem!

104. Ó crentes, não digais (ao Profeta Mohammad): "*Rá'ina*",[2] outrossim dizei: "*Anzurna*" e escutai. Sabei que os incrédulos sofrerão um doloroso castigo.

---

1 Harut e Marut viveram na Babilônia, uma antiquíssima sede da ciência, principalmente a ciência da astronomia. Supõe-se que o período seja algo sobre o tempo em que os velhos monarcas orientais eram fortes e estavam iluminados, provavelmente antes, uma vez que o Marutu ou Madruk foi um herói deificado, depois cultuado como o deus da magia, na Babilônia. Bons homens que eram, Harut e Marut certamente não se imiscuíam em nada maligno, sendo que as suas mãos estavam limpas quanto às fraudes. Porém, a sabedoria e as artes, se adquiridas e aprendidas por homens maus, poderão ser aplicadas para fins malignos. Harut e Marut não retinham para si o conhecimento, mas nunca ensinaram ninguém sem que simplesmente o admoestassem do perigo do conhecimento nas mãos dos homens maus. Sendo homens de visão, visualizavam também as blasfêmias que poderiam aflorar aos lábios dos malignos, pavoneados com a ciência, e os prevenia quanto a isso. O conhecimento é deveras uma propensão a ou tentação para... se formos prevenidos, saberemos dos perigos dele; já que Allah nos dotou de livre-arbítrio, devemos ser livres para escolher entre o benefício e o malefício.

2 A palavra criticada é *Rá'ina*, que, empregada pelos muçulmanos, significa "digna-nos com a tua atenção". Contudo, era ridicularizada pelos inimigos, pois, com uma leve distorção, apresentava um significado insidioso. A outra palavra, sem ambiguidade, é *Anzurna*, que tem o mesmo significado ("digna-nos com a tua atenção"). A doutrina geral consiste em que devemos nos resguardar dos truques cínicos, do uso de palavras que soam como elogio aos nossos ouvidos, mas que, no fundo, encerram aguilhões. Não somente devemos ser concisos nos nossos termos, mas também ouvir respeitosamente

105. Aos incrédulos, dentre os adeptos do Livro, e aos idólatras, agradaria que não vos fosse enviada nenhuma mercê do vosso Senhor; mas Allah concede a Sua Clemência exclusivamente a quem Lhe apraz, porque é Agraciante por excelência.

106. Não anulamos nenhum versículo, nem fazemos com que seja esquecido (por ti), sem substituí-lo por outro melhor ou semelhante. Ignoras, por acaso, que Allah é Onipotente?

107. Porventura, não sabes que a Allah pertence o reino dos céus e da terra e que, além de Allah, (vós) não tereis outro protetor, nem defensor?

108. Pretendeis interrogar o vosso Mensageiro, como anteriormente foi interrogado Moisés? (Sabei que) aquele que permuta a fé pela incredulidade desvia-se da verdadeira senda.

109. Muitos dos adeptos do Livro, por inveja, desejariam fazer-vos voltar à incredulidade, depois de terdes acreditado, apesar de lhes ter sido evidenciada a verdade. Tolerai e perdoai, até que Allah faça cumprir os Seus desígnios, porque Allah é Onipotente.

110. Observai a oração, pagai o zakat e sabei que todo o bem que apresentardes para vós mesmos, encontrareis em Allah, porque Ele bem vê tudo quanto fazeis.

111. Disseram: Ninguém entrará no Paraíso, a não ser que seja judeu ou cristão. Tais são as suas ideias imaginárias. Dize-lhes: Mostrai a vossa prova se estiverdes certos.

112. Qual! Aqueles que se submeteram a Allah e são caritativos obterão a recompensa, em seu Senhor, e não serão presas do temor, nem se angustiarão.

113. Os judeus dizem: Os cristãos não têm em que se apoiar! E os cristãos dizem: Os judeus não têm em que se apoiar!, apesar de ambos lerem o Livro. Assim também os tolos dizem coisas semelhantes. Porém, Allah julgará entre eles, quanto às suas divergências, no Dia da Ressurreição.

114. Haverá alguém mais injusto do que aquele que impede que o nome de Allah seja celebrado em seus santuários, mas se esforça por destruí-los? Estes não deveriam adentrá-los senão, temerosos; sobre eles recairá, pois, a desonra deste mundo e, no outro, sofrerão um severo castigo.

115. Tanto o levante como o poente pertencem a Allah e, aonde quer que vos dirijais, notareis o Seu Rosto,[1] porque Allah é Munificente, Sapientíssimo.

116. Dizem (os cristãos): Allah gerou um filho! Glorificado seja! Pois a Allah pertence tudo quanto existe nos céus e na terra, e tudo está consagrado a Ele.

117. Ele é o Originador dos céus e da terra e, quando decreta algo, basta-Lhe dizer: Seja! e é.

---

as palavras do Mestre a quem nos dirigimos. As pessoas imponderadas usam palavras vãs ou suscitam questões tolas e, inadvertidamente, fazem digressões.

1 Ou seja, estarás perante Allah, em qualquer direção que te virares.

118. Os tolos dizem: Por que Allah não fala conosco, ou nos apresenta um sinal? Assim falaram, com as mesmas palavras, os seus antepassados, porque os seus corações se assemelhavam aos deles. Temos elucidado os versículos para a gente decidida.

119. Por certo (ó Mensageiro) que te enviamos com a verdade, como alvissareiro e admoestador, e que não serás responsabilizado pelos malvados.

120. Nem os judeus, nem os cristãos, jamais estarão satisfeitos contigo, a menos que abraces os seus credos. Dize-lhes: Por certo que a orientação de Allah é a Orientação (por excelência)! Se te renderes aos seus desejos, depois de te ter chegado o conhecimento, fica sabendo que não terás, em Allah, Protetor, nem Defensor.

121. Aqueles a quem concedemos o Livro recitam-no como ele deve ser recitado. São os que acreditam nele; porém, aqueles que o negarem serão desventurados.

122. Ó israelitas, recordai-vos das Minhas mercês com as quais vos agraciei, e de que vos preferi aos vossos contemporâneos.

123. E temei o dia em que nenhuma alma poderá advogar por outra alma, nem lhe será aceita compensação, nem lhe será admitida intercessão alguma, nem ninguém será socorrido.

124. E quando o seu Senhor pôs à prova Abraão, com certos mandamentos, que ele observou, disse-lhe: Designar-te-ei Imam[1] dos homens. (Abraão) perguntou: E também o serão os meus descendentes? Respondeu-lhe: Minha promessa não alcançará os injustos.

125. Lembrai-vos que estabelecemos a Casa[2], para congresso e local de segurança para a humanidade; e adotai a Estância de Abraão por oratório. E estipulamos um pacto com Abraão e Ismael, dizendo-lhes: Purificai a Minha Casa, para os circundantes (da Caaba), os retraídos, os que se inclinam e se prostram.

126. E quando Abraão implorou: Ó Senhor meu, faze com que esta cidade seja de

1 O sentido principal de Imam é o de "ser primordial"; consequentemente, pode significar: líder religioso; líder em orações em congregação; modelo, padrão, exemplo; um livro de orientação; um livro de evidência e registro. Aqui, os significados de líder religioso, modelo, padrão e exemplo, estão implícitos.

2 A Caaba é a Casa de Allah. Sua fundação remonta, pelas tradições árabes, aos tempos de Abraão. A sua forma cúbica refere-se aqui a: era o centro espiritual, ao qual todas as tribos árabes convergiam, para o exercício do comércio, para a disputa dos torneios poéticos e para a prática da adoração; era um território sagrado, respeitado, tanto por amigos, como por inimigos. Em certas épocas todas as lutas eram, e ainda são proibidas dentro dos seus limites, e mesmo as armas não podiam ser portadas, e tampouco caça alguma podia ser morta. A exemplo das cidades de asilo, sob o domínio judaico, nas quais os homicidas se podiam refugiar (Números 35:6), ou dos santuários da Europa medieval, nos quais os criminosos não podiam ser perseguidos, Makka foi reconhecida pelos costumes árabes como inviolável às perseguições, às vinganças e à violência; era um local de oração. Ainda hoje há a Estância de Abraão dentro dos seus limites, onde se supõe que ele orou; deve-se conservá-la pura e sagrada, para todos os propósitos. Embora o versículo, em sua totalidade, seja expresso na 1ª pessoa do plural, a Casa é chamada de "Minha Casa" (1ª pessoa do singular), para enfatizar a relação pessoal do Único e Verdadeiro Deus, e repudiar o politeísmo, que a degradava, antes de ser novamente purificada por Mohammad.

paz, e agracia com frutos os seus habitantes que creem em Allah e no Dia do Juízo Final! Allah respondeu: Quanto aos incrédulos dar-lhes-ei um desfrutar transitório e depois os condenarei ao tormento infernal. Que triste destino!

127. E quando Abraão e Ismael levantaram os alicerces da Casa, exclamaram: Ó Senhor nosso, aceita-a de nós, pois Tu és Oniouvinte, Sapientíssimo.

128. Ó Senhor nosso, permite que nos submetamos a Ti e que surja, da nossa descendência, uma nação submissa à Tua vontade. Ensina-nos os nossos ritos e absolve-nos, pois Tu és o Remissório, o Misericordiosíssimo.

129. Ó Senhor nosso, faze surgir, dentre eles, um Mensageiro, que lhes transmita as Tuas leis e lhes ensine o Livro, e a sabedoria, e os purifique, pois Tu és o Poderoso, o Prudentíssimo.

130. E quem rejeitaria o credo de Abraão, a não ser o insensato? Já o escolhemos (Abraão), neste mundo e, no outro, contar-se-á entre os virtuosos.

131. E quando o seu Senhor lhe disse: Submete-te a Mim!, respondeu: Eis que me submeto ao Senhor do Universo

132. Abraão legou esta crença aos seus filhos, e Jacó aos seus, dizendo-lhes: Ó filhos meus, Allah vos legou esta religião; apegai-vos a ela, e não morrais sem serdes submissos (a Allah).

133. Estáveis, acaso, presentes, quando a morte se apresentou a Jacó, que perguntou aos seus filhos: Que adorareis após a minha morte? Responderam-lhe: Adoraremos o teu Deus e o Deus de teus pais: Abraão, Ismael e Isaac; o Deus Único, a Quem nos submetemos.

134. Aquela é uma nação que já passou; colherá o que mereceu e vós colhereis o que merecerdes, e não sereis responsabilizados pelo que fizeram.

135. Disseram: Sede judeus ou cristãos, que estareis bem iluminados. Responde-lhes: Qual! Seguimos o credo de Abraão, o monoteísta,[1] que jamais se contou entre os idólatras.

136. Dizei: Cremos em Allah, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e a Ele nos submetemos.

137. Se crerem no que vós credes, iluminar-se-ão; se se recusarem, estarão em dissidência. Allah ser-vos-á suficiente contra eles, e Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.

1 *Hanif*, em árabe. Esta palavra inclinava-se à opinião certa, ortodoxa (no significado literal), firme na fé, sadia e firmemente equilibrada, que crê em um só Deus (monoteísta). Talvez a última palavra, monoteísta, sumarie todos os outros matizes. Os judeus, embora orientados quanto à Unicidade, procuraram falsos deuses, e os cristãos inventaram a Trindade ou a copiaram da idolatria. Nós, por nosso turno, voltamo-nos para a pura doutrina de Abraão (*hanif*), para vivermos e morrermos na fé em Allah Uno e Verdadeiro.

138. Eis aqui a religião de Allah! Quem melhor que Allah para designar uma religião? Somente a Ele adoramos!

139. Pergunta-lhes: Discutireis conosco sobre Allah, apesar de ser Ele o nosso e o vosso Senhor? Somos responsáveis por nossas ações assim como vós por vossas, e somos sinceros para com Ele.

140. Podeis acaso, afirmar que Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos eram judeus ou cristãos? Dize: Acaso, sois mais sábios do que Allah o é? Haverá alguém mais injusto do que aquele que oculta um testemunho recebido de Allah? Sabei que Allah não está desatento a quanto fazeis.

141. Aquela é uma nação que já passou; colherá o que mereceu e vós colhereis o que merecerdes, e não sereis responsabilizados pelo que fizeram.

142. Os tolos dentre os humanos perguntarão: Que foi que os desviou da sua tradicional *quibla*?[1] Dize-lhes: Só a Allah pertencem o levante e o poente. Ele encaminha à senda reta a quem Lhe apraz.

143. E, deste modo (ó muçulmanos), constituímos-vos em uma nação de centro, para que sejais testemunhas da humanidade, assim como o Mensageiro o será para vós. Nós não estabelecemos a quibla que tu (ó Mohammad) seguias, senão para distinguir aqueles que seguem o Mensageiro, daqueles que desertam, ainda que tal mudança seja penosa, salvo para os que Allah orienta. E Allah jamais anularia a vossa obra, porque é Compassivo e Misericordiosíssimo para com a humanidade.

144. Vimos-te (ó Mensageiro) orientar o rosto para o céu; portanto, orientar-te-emos até uma quibla que te satisfaça. Orienta teu rosto (ao cumprires a oração) para a Sagrada Mesquita (de Makka)! E vós (crentes), onde quer que vos encontreis,

1 *Quibla* quer dizer direção, ou seja, o local para o qual os muçulmanos voltam os rostos ao orarem. O Islam imprime grande importância à oração em congregação, dando destaque à nossa fraternidade universal e cooperação mútua. Para que a oração seja devidamente efetuada, a ordem, a pontualidade, a precisão, a postura simbólica e a direção comum são essenciais, resultando que o Imam e toda a sua congregação possam olhar numa única direção e dirigir as suas súplicas a Allah. Nos primórdios, antes da sua organização como povo, os muçulmanos seguiam, como símbolo de sua *quibla* a cidade sagrada de Jerusalém, sagrada tanto para os judeus como para os cristãos, os Adeptos do Livro. Isto simbolizava o seu devotamento às Revelações de Allah. Ao serem menosprezados e perseguidos, retiraram-se de Makka e alcançaram Madina. Mohammad, sob inspiração Divina, principiou a organizar o seu povo como nação, povo independente, com leis e rituais próprios. Naquela altura a Caaba foi estabelecida como *quibla*, que voltou assim ao centro primitivo ao qual o nome de Abraão estava ligado, e tradicionalmente, também, o nome de Adão. Jerusalém permaneceu (e permanece) sagrada aos olhos do Islam, devido ao seu passado; mas como o Islam é uma religião progressista, seu novo simbolismo possibilitou-lhe desvencilhar-se das tradições de um passado remotíssimo, e insinuar-se por uma era de liberdade irreprimida, dileta ao espírito da Arábia. A mudança teve lugar cerca de 17 meses depois da Hégira. A *quibla* de Jerusalém, por si só, deveria ter parecido estranha aos árabes, sendo que a mudança dali para a Caaba deveria ter parecido igualmente estranha, mormente depois que se haviam acostumado à outra. Em verdade, uma direção ou outra, a Leste ou a Oeste, não importaria, uma vez que Allah está em todos os locais, e independe de tempo e lugar. O que importava era o senso de disciplina, ao qual o Islam imputa grande destaque.

orientai vossos rostos até ela. Aqueles que receberam o Livro, bem sabem que isto é a verdade de seu Senhor; e Allah não está desatento a quanto fazem.

145. Ainda que apresentes qualquer espécie de sinal ante aqueles que receberam o Livro, jamais adotarão tua quibla nem tu adotarás a deles; nem tampouco eles seguirão a quibla de cada um, mutuamente. Se te rendesses aos seus desejos, apesar do conhecimento que tens recebido, contar-te-ias entre os injustos.

146. Aqueles a quem concedemos o Livro, conhecem-no, como conhecem a seus próprios filhos, se bem que alguns deles ocultam a verdade, sabendo-a.

147. (Esta é a) Verdade emanada de teu Senhor. Não sejas dos que dela duvidam!

148. Cada qual tem um objetivo traçado por Ele. Empenhai-vos na prática das boas ações, porquanto, onde quer que vos acheis, Allah vos fará comparecer, a todos, perante Ele, porque Allah é Onipotente.

149. Aonde quer que te dirijas (ó Mohammad), orienta teu rosto para a Sagrada Mesquita, porque isto é a verdade do teu Senhor e Allah não está desatento a quanto fazeis

150. Aonde quer que te dirijas, orienta teu rosto para a Sagrada Mesquita. Onde quer que estejais (ó muçulmanos), voltai vossos rostos na direção dela, para que ninguém, salvo os injustos, tenha argumento com que refutar-vos. Não os temais! Temei a Mim, a fim de que Eu vos agracie com Minhas mercês, para que vos ilumineis.

151. Assim também escolhemos, dentre vós, um Mensageiro de vossa raça para vos recitar Nossos versículos, purificar-vos, ensinar-vos o Livro e a sabedoria, bem como tudo quanto ignorais.

152. Recordai-vos de Mim, que Eu Me recordarei de vós. Agradecei-Me e não Me sejais ingratos!

153. Ó crentes, amparai-vos na perseverança e na oração, porque Allah está com os perseverantes.

154. E não digais que estão mortos aqueles que sucumbiram pela causa de Allah. Ao contrário, estão vivos, porém vós não percebeis isso.

155. Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. Mas tu (ó Mensageiro) anuncia (a bem-aventurança) aos perseverantes.

156. Aqueles que, quando os aflige uma desgraça, dizem: Somos de Allah e a Ele retornaremos.

157. Estes serão cobertos pelas bênçãos e pela misericórdia de seu Senhor, e estes são os bem encaminhados.

158. As colinas de Assafa e Almarwa[1] fazem parte dos rituais de Allah e, quem pe-

1 A virtude da paciente perseverança na fé induz à menção de dois monumentos simbólicos dessa virtude. Existem dois pequenos montes, o de Assafa e o de Almarwa, agora absorvidos pela cidade de Makka, situados perto do poço de Zamzam. Aí, de acordo com tradições, Agar, mãe de Ismael, orou

regrinar à Casa,[1] ou cumprir a *'umra*, não cometerá pecado algum em percorrer a distância entre elas. Quem fizer (algo) espontaneamente, além do que for obrigatório, saiba que Allah é Retribuidor, Sapientíssimo.

159. Aqueles que ocultam as evidências e a Orientação que revelamos, depois de as havermos elucidado aos humanos, no Livro, serão malditos por Allah e pelos que amaldiçoam,

160. Salvo os que se arrependeram, emendaram-se e declararam (a verdade); a estes absolveremos, porque somos o Remissório, o Misericordiosíssimo.

161. Sobre os incrédulos, que morrem na incredulidade, cairá a maldição de Allah, dos anjos e de toda a humanidade,

162. Que pesará sobre eles eternamente. O castigo não lhes será atenuado, nem lhes será dado prazo algum.

163. Vosso Allah é Um só. Não há mais divindade além d'Ele, o Clemente, o Misericordiosíssimo.

164. Na criação dos céus e da terra; na alteração do dia e da noite; nos navios que singram o mar para o benefício do homem; na água que Allah envia do céu, com a qual vivifica a terra, depois de haver sido árida e onde disseminou toda a espécie animal; na mudança dos ventos; nas nuvens submetidas entre o céu e a terra, (nisso tudo) há sinais para os sensatos.

165. Entre os humanos há aqueles que adotam, em vez de Allah, rivais (a Ele) aos quais professam igual amor que a Ele; mas os crentes só amam fervorosamente a Allah. Ah, se os injustos pudessem ver (a situação em que estarão) quando virem o castigo (que os espera!); concluirão que o poder pertence a Allah e Ele é Severíssimo no castigo.

166. Então, os chefes negarão os seus partidários, virão o tormento, e romper-se-ão os vínculos que os uniam.

167. E os partidários dirão: Ah, se pudéssemos voltar (à terra), repudiá-los-íamos como eles nos repudiaram! Assim Allah lhes demonstrará que suas ações são a causa de seus lamentos, e jamais se salvarão do fogo infernal.

168. Ó humanos, desfrutai de todo o lícito e do que a terra contém de salutar, e não sigais os passos de Satanás, porque é vosso inimigo declarado.

---

suplicando por água no deserto adusto e, levada pela sua afoita busca ao redor desses montes, teve respondidas as suas orações e avistou o manancial de Zamzam.

1 O Hajj é a peregrinação principal, cujos rituais acontecem durante os primeiros dez dias do mês de Zul-hijja (12º mês do calendário lunar islâmico). A *'Umra* constitui uma peregrinação menos formal e se dá em qualquer época do ano. Em ambos os casos o peregrino começa usando uma vestimenta simples, de tecido sem costura, dividida em duas peças, quando ainda está a alguma distância de Makka. A colocação dessa vestimenta peregrina (*Ihram*) caracteriza o simbolismo da renúncia às vaidades do mundo. Depois disto, e em todo o transcorrer da peregrinação, ele não deve usar outras roupas, não deve usar ornamentos, besuntar seus cabelos, usar perfumes, caçar, ou praticar outros atos proibidos. O complemento da peregrinação é simbolizado por rasparem as cabeças, os homens, cortarem umas madeixas de seus cabelos, as mulheres, e pela troca do *Ihram* com a reposição das vestes comuns.

169. Ele só vos induz ao mal e à obscenidade e a que digais de Allah o que ignorais.

170. Quando lhes é dito: Segui o que Allah revelou, dizem: Qual! Só seguimos as pegadas dos nossos pais! Segui-las-iam ainda que seus pais fossem destituídos de compreensão e orientação?

171. O exemplo de quem aconselha os incrédulos é semelhante ao daquele que chama as bestas, as quais não ouvem senão gritos e vozerios. São surdos, mudos, cegos, porque são insensatos.

172. Ó crentes, desfrutai de todo o bem com que vos agraciamos e agradecei a Allah, se só a Ele adorais.

173. Ele só vos vedou a carniça,[1] o sangue, a carne de suíno e tudo o que for sacrificado sob invocação de outro nome que não seja o de Allah. Porém, quem, sem intenção nem abuso, for impelido a isso, não será recriminado, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

174. Aqueles que ocultam o que Allah revelou, no Livro, e o negociam a preço irrisório, não saciarão suas entranhas senão com fogo infernal. Allah não lhes falará no Dia da Ressurreição nem os purificará, e sofrerão um doloroso castigo.

175. São aqueles que trocam a Orientação pelo extravio, e o perdão pelo castigo. Que resistência haverão de ter para suportarem o fogo infernal!

176. Isso, porque Allah revelou o Livro com a verdade, e aqueles que disputaram sobre ele incorreram em profunda dissensão.

177. A virtude não consiste só em que orienteis vossos rostos até ao levante ou ao poente. A verdadeira virtude é a de quem crê em Allah,[2] no Dia do Juízo Final, nos anjos, no Livro e nos profetas; de quem distribui seus bens em caridade por amor a Allah,[3] entre parentes, órfãos, necessitados, viajantes sem recursos,

1 *Mai-itat*: carniça; animal que morre por si. A palavra no original árabe tem um significado um pouco mais amplo, apresentado em *Fiquih* (jurisprudência), como qualquer coisa que morre por si mesma, não expressamente morta com o intuito de servir de alimento, e sem o *Takbir* (Em nome de Allah, Allah é o Maior) ser devidamente pronunciado antes de ser sacrificada. Contudo, há exceções: o pescado é lícito (*halal*), embora não haja sido especialmente envolvido com o *halal*, nem com o *Takbir*. Porém, mesmo o pescado, se deteriorado, deve obviamente ser evitado

2 A fé não é meramente um jogo de palavras. Devemos estar cônscios da presença e da bondade de Allah. Quando fazemos isso, as crostas saem dos nossos olhos; todas as falsidades e a fugidia natureza do presente estado de coisas deixam de nos escravizar, pois vemos o Último Dia como se fosse hoje. Vemos ainda Allah atuando no Seu mundo e em nós. Seus anjos, Seus mensageiros e a Sua mensagem não mais estão longe de nós, mas encontram-se dentro da nossa experiência.

3 Os atos práticos de caridade só têm valor quando procedem do amor, e não levados por outro motivo. A este respeito, também, os nossos deveres tomam várias formas, as quais são mostradas numa gradação racional; para com: parentes e achegados; órfãos (incluindo qualquer pessoa sem amparo ou ajuda); pessoas necessitadas, mas que nunca pedem (é nosso dever procurá-las, pois elas têm preferência àquelas que pedem); o estranho que estiver injungido às leis da hospitalidade; as pessoas que pedem, estando no direito de pedir, isto é, não meramente os mendigos ociosos, mas aqueles que buscam a nossa assistência, de uma forma ou de outra (é nosso dever atendê-los); e os escravos (devemos fazer tudo que pudermos para lhes dar a liberdade). A escravidão tem muitas formas insidiosas, e todas estão incluídas.

mendigos e em resgate de cativos (escravos). Aqueles que observam a oração, pagam o zakat, cumprem os compromissos contraídos, são pacientes na miséria e na adversidade, ou durante os combates, esses são os verazes, e esses são os tementes (a Allah).

178. Ó crentes, está-vos preceituado o talião[1] para o homicídio: livre por livre, escravo por escravo, mulher por mulher. Mas, se o irmão do morto perdoar o assassino, devereis indenizá-lo espontânea e voluntariamente. Essa é uma mitigação e misericórdia de vosso Senhor. Mas quem vingar-se, depois disso, sofrerá um doloroso castigo.

179. Tendes, no talião, a segurança da vida, ó sensatos, para que vos refreeis.

180. Está-vos prescrito que quando a morte se apresentar a algum de vós, se deixar bens, que faça testamento equitativo em favor de seus pais e parentes; este é um dever dos que temem a Allah.

181. E aqueles que o alterarem, depois de o haverem ouvido, estarão cometendo (grave) delito. Sabei que Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

182. Mas quem, suspeitando parcialidade ou injustiça da parte do testador, emendar o testamento para reconciliar as partes, não será recriminado, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

183. Ó crentes, está-vos prescrito o jejum,[2] tal como foi prescrito aos vossos antepassados, para que temais a Allah.

184. Jejuareis determinados dias; porém, quem de vós não cumprir o jejum, por achar-se enfermo ou em viagem, jejuará, depois, o mesmo número de dias. Mas quem, só à custa de muito sacrifício, consegue cumpri-lo, tiver de o quebrar, redimir-se-á, alimentando um necessitado; porém, quem se empenhar em fazer além do que for obrigatório, será melhor. Mas, se jejuardes, será preferível para vós, se quereis sabê-lo.

185. O mês de Ramadan foi o mês em que foi revelado o Alcorão, orientação para a humanidade e evidência de orientação e Discernimento. Por conseguinte, quem de vós presenciar o novilúnio deste mês deverá jejuar; porém, quem se achar enfermo ou em viagem jejuará, depois, o mesmo número de dias. Allah vos deseja a comodidade e não a dificuldade, mas cumpri o número (de dias), e glorificai a Allah por ter-vos orientado, a fim de que (Lhe) agradeçais.

186. Quando Meus servos te perguntarem por Mim, dize-lhes que estou próximo

1 Os jurisprudentes têm cuidadosamente estabelecido que a lei do *quissas* (talião) se refere apenas ao homicídio. Ela não se aplica ao crime acidental ou por engano. Nesse caso, não há a pena capital.

2 O jejum muçulmano não significa auto-tortura. Conquanto seja mais meticuloso que outros jejuns, ele também propicia atenuação temporária para especiais circunstâncias. Se fosse simplesmente uma abstenção temporária, isso seria mais salutar para muitas pessoas que costumeiramente comem e bebem em excesso. Os instintos para a comida, a bebida e o sexo são mais intensos na natureza animal, e a abstenção temporária dessas coisas resulta em que a atenção seja dirigida para algo mais elevado. E isto somente se processa através da oração, da contemplação e dos atos de caridade.

e ouvirei o rogo do suplicante quando a Mim se dirigir. Que atendam o Meu apelo e que creiam em Mim, a fim de que se encaminhem.

187. Está-vos permitido, nas noites do jejum, acercar-vos de vossas mulheres, porque elas são vossas vestimentas[1] e vós o sois delas. Allah sabe o que vós fazíeis secretamente; porém, absolve-vos e vos perdoa. Acercai-vos agora delas e desfrutai do que Allah vos prescreveu. Comei e bebei até à alvorada, quando puderdes distinguir o fio branco do fio negro.[2] Retornai, então, ao jejum, até ao anoitecer, e não vos acerqueis delas enquanto estiverdes retraídos nas mesquitas. Tais são as normas de Allah; não as transgridais de modo algum. Assim Allah elucida os Seus versículos aos humanos, a fim de que O temam.

188. Não consumais os vossos bens em vaidades, nem os useis para subornar os juízes, a fim de vos apropriardes ilegalmente, com conhecimento, de algo dos bens alheios.

189. Interrogar-te-ão sobre os novilúnios.[3] Dize-lhes: Servem para auxiliar o homem no cômputo do tempo e no conhecimento da época da peregrinação. A virtude não consiste em que entreis nas casas pelas portas traseiras; a verdadeira virtude é a de quem teme a Allah. Entrai, pois, nas casas pelas portas apropriadas e temei a Allah, para que prospereis.

190. Combatei, pela causa de Allah, aqueles que vos combatem; porém, não pratiqueis agressão, porque Allah não estima os agressores.

191. Matai-os onde quer que os encontreis e expulsai-os de onde vos expulsaram, porque a intriga é mais grave do que o homicídio. Não os combatais nas cercanias da Mesquita Sagrada, a menos que vos ataquem. Mas, se aí vos combaterem, matai-os. Tal será o castigo dos incrédulos.

192. Porém, se desistirem, sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

1 Homens e mulheres são como vestimentas uns para os outros; são para o apoio mútuo, o conforto mútuo, a proteção mútua, adaptados um ao outro como uma vestimenta se adapta ao corpo. Uma vestimenta tem o condão tanto de embelezar como de abrigar. A questão do sexo é sempre delicada de ser abordada; aqui somos instruídos no sentido de que, mesmo em tal assunto, uma relação clara, franca e honesta é preferível a uma relação fraudulenta e engano de si mesmo. O instinto sexual é qualificado como o ato de comer e de beber, ocorrências animalescas a refrear, mas não de que se envergonhar. As três contingências são proibidas durante o dia, no jejum, porém permitidas quando o jejum for quebrado, à noite, até que o próximo período diário de jejum se inicie.

2 Aqueles que estão em contacto com a natureza sabem dos magníficos efeitos da madrugada. Primeiramente aparece um tênue e indefinível vestígio de luz no lado leste; então uma zona escura prevalece, seguida de uma bela zona branca e rosada, claramente destacada da escuridão; depois disso, deve começar o jejum.

3 Havia muitas superstições relacionadas ao novilúnio, como ainda as há hoje em dia. Porém, é-nos aconselhado que nos desvencilhemos de tais superstições. Como divisão de tempo, onde o calendário lunar é observado, a lua nova constitui um importante sinal, pelo qual as pessoas esperam com avidez. As festividades muçulmanas, incluindo a peregrinação, são fixadas pela aparição da lua nova. Os árabes, entre outras superstições, possuíam uma, que consistia em entrarem em suas casas pelas portas de trás, durante ou depois da peregrinação. Isto é desaprovado, porque não há virtude em qualquer dessas restrições artificiosas. Toda virtude se encontra no amor e no temor a Allah.

193. E combatei-os até terminar a intriga e prevalecer a religião de Allah. Porém, se desistirem, não haverá mais hostilidades, senão contra os injustos.

194. Se vos atacarem no mês sagrado, combatei-os no mesmo mês, e todas as profanações serão castigadas com a pena de talião. A quem vos agredir, rechaçai-o, da mesma forma; porém, temei a Allah e sabei que Ele está com os que O temem.

195. Fazei gastos pela causa de Allah, sem permitir que as vossas mãos contribuam para vossa destruição, e praticai o bem, porque Allah aprecia os benfeitores.

196. E cumpri a peregrinação e a *'umra*, a serviço de Allah. Porém, se fordes impedidos disso, dedicai uma oferenda do que vos seja possível, e não corteis os vossos cabelos até que a oferenda tenha alcançado o lugar destinado ao seu sacrifício. Quem de vós se encontrar enfermo, ou sofrer de alguma infecção na cabeça, e a raspar, redimir-se-á mediante o jejum, a caridade ou a oferenda. Entretanto, em condição de paz, aquele que realizar a 'umra antes da peregrinação, deverá, terminada esta, fazer uma oferenda daquilo que possa. E quem não estiver em condições de fazê-lo, deverá jejuar três dias, durante a peregrinação, e sete, depois do seu regresso, totalizando dez dias. Esta penitência é para aquele que não reside próximo ao recinto da Mesquita Sagrada. Temei a Allah e sabei que é Severíssimo no castigo.

197. A peregrinação se realiza em meses determinados. Quem a empreender, deverá abster-se das relações sexuais, da perversidade e da polêmica. Tudo o que fizerdes de bom, Allah o saberá. Equipai-vos de provisões, mas sabei que a melhor provisão é a devoção. Temei-Me, pois, ó sensatos.

198. Não sereis censurados se procurardes a graça do vosso Senhor (durante a peregrinação). Quando descerdes do monte Arafat, recordai-vos de Allah perante o Monumento Sagrado,[1] e recordai-vos de como vos iluminou, ainda quando éreis, antes disso, dos extraviados.

199. Descei, também, de onde descem os demais, e implorai o perdão de Allah, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo.

200. Quando celebrardes os vossos ritos, recordai-vos de Allah como vos recordais dos vossos pais, ou com mais fervor. Entre os humanos há aqueles que dizem: Ó Senhor nosso, concede-nos o nosso bem-estar terreno! Porém, não participarão da ventura da outra vida.

201. Outros dizem: Ó Senhor nosso, concede-nos a graça deste mundo e do futuro, e preserva-nos do tormento infernal!

202. Estes, sim, lograrão a porção que tiverem merecido, porque Allah é Destro em ajustar contas.

1 A cerca da metade do caminho entre Arafat e Mina (ver o versículo 197 desta Surata e a sua respectiva nota), encontra-se um lugar chamado Muzdalifa, onde o Mensageiro fez uma longa oração. Esse lugar tornou-se o Monumento Sagrado, e os peregrinos são instruídos no sentido de seguirem tal exemplo, quando do seu retorno.

203. Recordai-vos de Allah em dias contados. Mas, quem se apressar em (deixar o local) após dois dias, não será recriminado; tampouco pecará aquele que se atrasar, se for temente a Allah. Temei a Allah, pois, e sabei que sereis reunidos perante Ele.

204. Entre os homens há aquele que, falando da vida terrena, te encanta, invocando Allah por Testemunha de tudo quanto encerra o seu coração, embora seja o mais encarniçado dos inimigos (d'Ele).

205. E quando se retira, eis que a sua intenção é percorrer a terra para causar a corrupção, devastar as semeaduras e o gado, mesmo sabendo que a Allah desgosta a corrupção.

206. Quando lhe é dito que tema a Allah, apossa-se dele a soberbia, induzindo-o ao pecado. Mas o inferno ser-lhe-á suficiente castigo. Que funesta morada!

207. Entre os homens há também aquele que se sacrifica para obter a complacência de Allah, porque Allah é Compassivo para com os servos.

208. Ó crentes, abraçai o Islam na sua totalidade e não sigais os passos de Satanás, porque é vosso inimigo declarado.

209. Porém se tropeçardes, depois de vos terem chegado as evidências, sabei que Allah é Poderoso, Prudentíssimo

210. Aguardam acaso que lhes venha o Próprio Allah, na sombra dos cirros, juntamente com os anjos e, assim, tudo esteja terminado? Sabei que tudo retornará a Allah.

211. Pergunta aos israelitas[1] quantos sinais evidentes lhes temos mostrado. Mas quem deturpa conscientemente as mercês de Allah, depois de lhas terem chegado, saiba que Allah é Severíssimo no castigo.

212. Foi abrilhantada a vida terrena aos incrédulos e, por isso, zombam dos crentes; porém, os tementes prevalecerão sobre eles no Dia da Ressurreição, porque Allah agracia imensuravelmente, quem Lhe apraz.

213. No princípio os povos constituíam uma só nação. Então, Allah enviou os profetas como alvissareiros e admoestadores e enviou, por eles, o Livro, com a verdade, para dirimir as divergências entre os homens. Porém, aqueles que o receberam só divergiram a seu respeito, depois de lhes terem chegado as evidências, por egoística teimosia. Porém, Allah, com a Sua graça, orientou os crentes para a verdade quanto àquilo que é a causa das suas divergências; Allah encaminha à senda reta quem Lhe apraz.

214. Pretendeis, acaso, entrar no Paraíso, sem antes terdes de passar pelo que passaram os vossos antecessores? Açoitaram-nos a miséria e a adversidade, que os abalaram profundamente, até que, mesmo o Mensageiro e os crentes, que com

1 Aos israelitas, sob a orientação de Moisés, foram apresentados a glória de Allah e muitos sinais evidentes, mas mesmo assim eles seguiram a sua própria conjectura, preferindo os seus próprios caprichos e fantasias. Assim fazem os povos em todas as eras. Mas eles que não se iludam! A justiça de Allah é inexorável e, quando vier, será implacável e inconfundível para com aqueles que rejeitam as Suas Mercês.

ele estavam, disseram: Quando chegará o socorro de Allah? Acaso o socorro de Allah não está próximo?

215. Perguntam-te que parte devem gastar (em caridade)? Dize-lhes: Toda a caridade que fizerdes, deve ser para os pais, parentes, órfãos, necessitados e viajantes sem recursos. E sabei que todo o bem que fizerdes, Allah dele tomará consciência.

216. Está-vos prescrita a luta (pela causa de Allah), embora a repudieis. É possível que repudieis algo que seja um bem para vós e, quiçá, gosteis de algo que vos seja prejudicial; todavia, Allah sabe, e vós ignorais.

217. Quando te perguntarem se é lícito combater no mês sagrado, dize-lhes: A luta durante este mês é um grave pecado; porém, desviar os crentes da senda de Allah, negá-Lo, privar os demais da Mesquita Sagrada e expulsar dela (Makka) os seus habitantes é mais grave ainda, aos olhos de Allah, porque a perseguição é pior do que o homicídio. Os incrédulos, enquanto puderem, não cessarão de vos combater, até vos fazerem renunciar à vossa religião; porém, aqueles dentre vós que renegarem a sua fé e morrerem incrédulos tornarão as suas obras sem efeito, neste mundo e no outro, e serão condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente.

218. Aqueles que creram, migraram e combateram pela causa de Allah poderão esperar de Allah a misericórdia, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

219. Interrogam-te a respeito da bebida inebriante[1] e do jogo de azar;[2] dize-lhes: Em ambos há benefícios e malefícios para o homem; porém, os seus malefícios são maiores do que os seus benefícios. Perguntam-te o que devem gastar (em caridade). Dize-lhes: Gastai o que sobrar das vossas necessidades. Assim Allah vos elucida os Seus versículos, a fim de que mediteis,

220. Nesta vida e na Outra. Consultar-te-ão a respeito dos órfãos; dize-lhes: Fazer-lhes o bem é o melhor. E se misturardes vossos assuntos com os deles, ficai sabendo que são vossos irmãos; sabei que Allah distingue o corrupto do benfeitor. Porém, se Allah quisesse, ter-vos-ia afligido, porque é Poderoso, Prudentíssimo.

---

1 *Khamr*: bebida; literalmente compreendida como significando o suco fermentado da uva. ة aplicada, por analogia, a todas as bebidas fermentadas, e, numa analogia mais intensa, a qualquer bebida ou droga tóxica. Poderá, possivelmente, haver algum benefício nela, mas o dano é maior do que o benefício, especialmente se a considerarmos do ponto de vista social, bem como do individual.

2 *Maissir*: jogo; literalmente, um meio de se conseguir algo, mui facilmente, usufruindo lucros, sem trabalhar para tal; daí, jogo. Esse é o princípio pelo qual o jogo é proibido. A forma mais familiar de jogo, entre os árabes, era a de tirar a sorte por meio de setas, constituindo o princípio da loteria; as setas eram marcadas e serviam ao mesmo propósito dos bilhetes de loteria de hoje. Setas marcadas eram retiradas de um saco. Algumas não possuíam marcas, e aqueles que as retiravam nada ganhavam. Algumas marcas indicavam prêmios, que podiam ser grandes ou pequenos. Tirar alguém polpudo quinhão, ou pequeno, ou nenhum, isso dependeria de pura sorte, a menos que houvesse fraude da parte de algumas pessoas envolvidas. O princípio no qual a objeção está baseada é: mesmo que não haja fraude, ganhamos aquilo que não merecemos pelo esforço, ou perdemos por mero azar. O jogo de dados e as apostas estão apropriadamente enquadrados na definição do jogo. Contudo, o expediente do Seguro não é considerado jogo, uma vez conduzido nos princípios dos negócios. Aqui a base de cálculos constitui estatística em larga escala, da qual o mero azar é eliminado. Os próprios seguradores pagam bônus na proporção dos riscos, calculados exata e estatisticamente.

221. Não desposareis as idólatras até que elas se convertam, porque uma escrava crédula é preferível a uma idólatra, ainda que esta vos apraza. Tampouco consintais no matrimônio das vossas filhas com os idólatras, até que estes se tenham convertido, porque um escravo crédulo é preferível a um idólatra, ainda que este vos apraza. Os idólatras arrastam-vos para o fogo infernal; em troca, Allah, com Sua benevolência, convoca-vos ao Paraíso e ao perdão, e elucida os Seus versículos aos humanos, para que d'Ele recordem.

222. Consultar-te-ão acerca da menstruação; dize-lhes: É uma impureza.[1] Abstende-vos, pois, das mulheres durante a menstruação e não vos acerqueis delas até que se purifiquem; quando estiverem purificadas, aproximai-vos então delas, como Allah vos tem disposto, porque Ele estima os que se arrependem e cuidam da purificação.

223. Vossas mulheres são vossas sementeiras. Desfrutai, pois, da vossa sementeira, como vos apraz; porém, praticai boas obras antecipadamente, temei a Allah e sabei que comparecereis perante Ele. E tu (ó Mensageiro), anuncia aos crentes (a bem-aventurança).

224. Não tomeis (o nome de) Allah como desculpa, em vosso juramento, para não serdes benevolentes, devotos e não reconciliardes os homens, porque Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

225. Allah não vos recriminará por vossos juramentos involuntários; porém, responsabilizar-vos-á pelas intenções dos vossos corações. Sabei que Allah é Tolerante, Indulgentíssimo.

226. Aqueles que jurarem abster-se das suas mulheres deverão aguardar um prazo de quatro meses.[2] Porém, se então voltarem a elas, saibam que Allah é Indulgente, Misericoridosíssimo.

227. Mas se resolverem divorciar-se, saibam que Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

228. As divorciadas aguardarão três menstruações e, se creem em Allah e no Dia do Juízo Final, não deverão ocultar o que Allah criou em suas entranhas. E seus esposos têm mais direito de readmiti-las, se desejarem a reconciliação, porque elas têm direitos equivalentes aos seus deveres, embora os homens tenham um grau a mais sobre elas, porquanto Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

---

1 Ázan: impureza, poluição. Ambos os conceitos devem ser lembrados. O asseio e a pureza corporais fazem bem, tanto ao corpo como ao espírito. A relação sexual nesse período é proibida. Porém, o assunto deve ser considerado sob o ponto de vista da mulher, bem como do ponto de vista do homem. Quanto a ela, há o perigo da impureza (menstruação), o que deve ser levado em consideração. No mundo animal o instinto é um guia que deve ser obedecido. O homem deveria ser superior neste particular, mas frequentemente é inferior.

2 Islam tenta manter o estado matrimonial tão prolongado quanto possível, especialmente quando há filhos envolvidos; porém, é contrário às restrições à liberdade do homem e da mulher em assuntos de importância vital, como o amor e a vida familiar. Ele restringe os atos impetuosos tanto quanto possível, e deixa em aberto as portas para a reconciliação, em muitos itens. Uma sugestão de reconciliação é feita, sujeita a certas precauções (ver os versículos seguintes) contra atos impensados.

229. O divórcio revogável[1] só poderá ser efetuado duas vezes. Depois, tereis de conservá-las convosco dignamente ou separar-vos delas com benevolência. Está-vos vedado tirar-lhes algo de tudo quanto lhes haveis dotado, a menos que ambos temam contrariar as leis de Allah. Se temerdes (vós juízes) que ambos as contrariem, ambos não serão recriminados, se ela der algo pela sua liberdade. Tais são os limites de Allah; não os ultrapasseis, pois. Aqueles que os ultrapassarem serão injustos.

230. Porém, se ele se divorciar irrevogavelmente dela,[2] não lhe será permitido tomá-la de novo por esposa legal, até que se tenha casado com outro e também se tenha divorciado deste; não serão censurados se se reconciliarem, desde que sintam que poderão observar as leis de Allah. Tais são os limites de Allah, que Ele elucida para os sensatos.

231. Quando vos divorciardes das mulheres, ao terem elas cumprido o seu período prefixado, (se quiserdes) tomai-as de volta equitativamente, ou libertai-as equitativamente. Não as tomeis de volta com o intuito de prejudicá-las ou para terdes vantagem indevida, porque quem tal fizer condenar-se-á. Não zombeis dos versículos de Allah, e recordai-vos das Suas mercês para convosco e de quanto vos revelou no Livro, com sabedoria, mediante o qual vos instrui. Temei a Allah e sabei que Allah é Onisciente.

232. Se vos divorciardes das mulheres, ao terem elas cumprido o seu período prefixado, não as impeçais de renovar a união com os seus antigos maridos, se ambos se reconciliarem voluntariamente. Com isso se instrui a quem dentre vós crê em Allah e no Dia do Juízo Final. Isso é mais puro e mais virtuoso para vós, porque Allah sabe e vós ignorais.

233. As mães (divorciadas) amamentarão[3] os seus filhos durante dois anos inteiros,

1 No ponto em que o divórcio, por incompatibilidade mútua é permitido, há sempre o perigo de que as partes ajam precipitadamente, então se arrependam e desejem separar-se novamente. Para se evitar a continuidade de tal ação caprichosa, é estabelecido um limite. Dois divórcios (com uma reconciliação entremeada) são permitidos. Depois disso, as partes devem decidir-se definitivamente: ou dissolverem permanentemente a união, ou viverem honradamente juntos, em tolerância e amor mútuos, "conservá-las condignamente"; nenhuma das partes deve infernizar a outra, nem resmungar, nem furtar-se aos deveres e às responsabilidades do casamento.

2 Este versículo é a continuação da primeira sentença do versículo 229 desta Surata. São permitidos dois divórcios, seguidos de reconciliação; na terceira vez, o divórcio se torna irrevogável, até que a mulher se case com outro homem e dele se divorcie. Isto serve para estabelecer uma condição quase impraticável. Tira-se daqui a seguinte conclusão: Se um homem ama uma mulher, não deve permitir que ímpetos subitâneos de temperamento ou de furor o induzam a tomar atitudes precipitadas. Que acontece depois de dois divórcios, quando um homem toma a esposa de volta? Ver a nota seguinte.

3 Como isto vem no meio das regulamentações quanto ao divórcio, aplica-se primordialmente aos casos de separação em que alguma regra definida se faz necessária, porque, como as relações entre o pai e a mãe, por causa do divórcio, provavelmente podem não estar em bons termos, os interesses dos filhos devem ser salvaguardados. Contudo, como o palavreado está perfeitamente generalizado, tem-se por bem que o princípio se aplica igualmente ao pai e à mãe, ligados pelos laços matrimoniais; cada um deles deve cumprir a sua parte na educação da criança. Por outro lado, a criança não deve servir de pretexto para que um deles lance asperezas sobre o outro. De mútuo acordo, devem concordar com algo que seja racional e equitativo, seja com respeito ao período antes da desmama (o máximo de dois

para aquele que desejar completar o termo. O pai deve mantê-las e vesti-las equitativamente. Ninguém é obrigado a fazer mais do que o que está ao seu alcance. Nenhuma mãe deverá ser prejudicada por causa do seu filho, nem tampouco um pai, por causa do seu. O herdeiro do pai tem as mesmas obrigações; porém, se ambos, de comum acordo e consulta mútua, desejarem a desmama antes do prazo estabelecido, não serão recriminados. Se preferirdes tomar uma ama-de-leite para os vossos filhos, não sereis recriminados, sempre que pagueis, estritamente, o que tiverdes prometido. Temei a Allah e sabei que Ele vê tudo quanto fazeis.

234. Quanto àqueles, dentre vós, que falecerem e deixarem viúvas, estas deverão aguardar quatro meses e dez dias.[1] Ao cumprirem o período prefixado, não sereis responsáveis por tudo quanto fizerem honestamente das suas pessoas. Sabei que Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

235. Tampouco sereis censurados se fizerdes uma proposta de casamento a estas mulheres, ou pensardes em fazê-lo. Allah bem sabe que vos importais com elas; porém, não vos declareis a elas indecorosamente; fazei-o em termos honestos e não decidais sobre o contrato matrimonial até que haja transcorrido o período prescrito; sabei que Allah conhece tudo quanto ensejais. Temei-O, pois, e sabei que Ele é Tolerante, Indulgentíssimo.

236. Não sereis recriminados se vos divorciardes das vossas mulheres antes de as haverdes tocado ou fixado o dote; porém, concedei-lhes um presente condigno; o rico, segundo as suas posses, e o pobre, segundo as suas, porque conceder esse presente condigno é obrigação dos benfeitores.

237. E se vos divorciardes delas antes de as haverdes tocado, tendo fixado o dote, corresponder-lhes-á a metade do que lhes tiverdes fixado, a menos que, ou elas abram mão (disso), ou o faça a vosso favor quem tiver o contrato matrimonial em seu poder. Sabei que o desprendimento (da parte do marido) está mais próximo da virtude e não vos esqueçais da liberalidade entre vós, porque Allah bem vê tudo quanto fazeis.

238. Observai as orações, especialmente as intermediárias, e consagrai-vos fervorosamente a Allah.

---

anos), seja na contratação de uma ama-de-leite ou, então (por analogia), lançando mão da alimentação artificial. Porém, os privilégios da mãe não devem ser diminuídos simplesmente porque, de acordo mútuo, ela não amamenta a criança. Numa questão desta espécie, o mais plausível deverá ser apelar-se para a piedade, pois todas as medidas legais são imperfeitas, e poderão ser mal usadas.

1 A espera para a viúva (quatro meses e dez dias) deve ser mais longa que a do *Iddat* para a divorciada (três menstruações; ver versículo 228 desta Surata). No último caso, o único escopo é certificar-se de que não há concepção proveniente do casamento dissolvido. Isto se torna claro no versículo 49 da 33ª surata, onde está especificado que não há *Iddat* para as divorciadas virgens. No primeiro caso há, em adição, a consideração do luto e do respeito à memória do marido falecido. Em ambos os casos, se houver provas de concepção, um novo casamento, para a mulher, estará certamente fora de cogitação, até ao nascimento da criança, desde que se observe, então, um intervalo. Enquanto isso, o seu sustento, numa escala razoável, ficará a cargo do último marido ou dos familiares deste.

239. Se estiverdes em perigo, orai andando ou cavalgando; porém, quando estiverdes seguros, invocai a Allah, tal como Ele vos ensinou quando não o sabíeis.

240. Quanto àqueles, dentre vós, que falecerem e deixarem viúvas, a elas deixarão um legado para o seu sustento durante um ano, e residência. Porém, se elas voluntariamente abandonarem as residências, não sereis responsáveis pelo que fizerem, moderadamente, de si mesmas, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

241. Proporcionarem o necessário às divorciadas (para a sua manutenção) é um dever dos tementes.

242. Assim Allah vos elucida os Seus versículos, para que raciocineis.

243. Não reparastes naqueles que, aos milhares, fugiram das suas casas por temor à morte? Allah lhes disse: Morrei! Depois os ressuscitou, porque é Agraciante para com os humanos; contudo, a maioria é mal agradecida.

244. Combatei pela causa de Allah, e sabei que Ele é Oniouvinte, Sapientíssimo.

245. Quem estaria disposto a fazer um bom empréstimo a Allah, para que Ele lhe multiplique infinitamente? Allah restringe ou aumenta a Sua graça, e a Ele retornareis.

246. Não reparaste (ó Mohammad) nos líderes dos israelitas que, depois da morte de Moisés,[1] disseram ao seu profeta: Designa-nos um rei, para combatermos pela causa de Allah. E ele perguntou: Seria possível que não combatêsseis quando vos fosse imposta a luta? Disseram: E que escusa teríamos para não combatermos pela causa de Allah, já que fomos expulsos dos nossos lares e afastados dos nossos filhos? Porém, quando lhes foi ordenado o combate, quase todos o recusaram, menos uns poucos deles. Allah bem conhece os injustos.

247. Então, seu profeta lhes disse: Allah vos designou o Talut[2] por rei. Disseram: Como poderá ele impor a sua autoridade sobre nós, uma vez que temos mais direito do que ele à autoridade, e já que ele nem sequer foi agraciado com bastantes riquezas? Disse-lhes: É certo que Allah o elegeu sobre vós, concedendo-

1 A geração subsequente a Moisés e a Aarão foi governada por Josué, que cruzou o Jordão, estabelecendo as tribos na Palestina. O seu governo durou 25 anos, após os quais houve um período de 320 anos, em que os israelitas passaram a ter uma história cheia de anomalias. Eles não eram unidos entre si e por isso sofreram duros reveses nas mãos dos madianitas, dos amalecitas e de outras tribos da Palestina. Eles frequentemente descambavam para a idolatria e olvidavam a adoração ao verdadeiro Allah. De tempos em tempos aparecia um líder entre eles, que se investia de poderes ditatoriais. Tais ditadores são chamados de Juízes, na tradução portuguesa do Antigo Testamento. O último da sua estirpe foi Samuel, que constitui um marco na transição da linhagem dos Reis, por um lado, e dos últimos profetas, por outro. Ele data aproximadamente do século XI a.C.

2 Talut é o nome árabe para Saul, que era alto e bem apessoado, e que pertencia à tribo de Benjamim, a menor das doze tribos. Os seus bens terrenos eram minguados; e foi quando saiu em busca de alguns asnos que tinham fugido da casa de seu pai, que encontrou Samuel, e foi, por este, ungido rei. O capricho do povo apareceu imediatamente após ele ser nomeado. Eles levantaram toda a espécie de objeções triviais. A principal circunspecção em suas mentes era o egoísmo; cada um queria, por seu turno, ser líder ou rei em pessoa, ao invés de querer o bem do povo como um todo, como um líder deve querer.

-lhe superioridade intelectual e física. Allah concede a Sua autoridade a quem Lhe apraz, e é Magnificente, Sapientíssimo.

248. E o seu profeta voltou a dizer: O sinal da sua autoridade consistirá em que vos chegará a Arca da Aliança,[1] conduzida por anjos, contendo a paz do vosso Senhor e algumas relíquias, legadas pela família de Moisés e de Aarão. Nisso tereis um sinal, se sois crentes.

249. Quando Saul partiu com o seu exército, disse: É certo que Allah vos provará, por meio de um rio. Sabei que quem nele se saciar não fará parte do meu exército; fá-lo-á quem não tomar de suas águas mais do que couber na concavidade da sua mão. Quase todos se saciaram, menos uns tantos. Quando ele e os crentes atravessaram o rio, (alguns) disseram: Hoje não podemos com Golias e com o seu exército. Porém, aqueles que acreditavam que deveriam encontrar Allah disseram: Quantas vezes, pela vontade de Allah, um pequeno grupo venceu outro mais numeroso? Allah está com os perseverantes!

250. E quando se defrontaram com Golias e com o seu exército, disseram: Ó Senhor nosso, infunde-nos constância, firma os nossos passos e concede-nos a vitória sobre o povo incrédulo!

251. E com a vontade de Allah os derrotaram; Davi matou Golias, e Allah lhe outorgou o poder e a sabedoria e lhe ensinou tudo quanto Lhe aprouve. Se Allah não contivesse uma parte dos seres humanos, em relação a outra, a terra se corromperia; porém, Ele é Agraciante para com a humanidade.

252. Tais são os versículos de Allah que realmente te ditamos, porque na verdade és um dos mensageiros.

253. De tais mensageiros preferimos uns mais que a outros. Entre eles, se encontram aqueles a quem Allah falou, e aqueles que elevou em dignidade. E concedemos a Jesus, filho de Maria, as evidências, e o fortalecemos com o Espírito da Santidade. Se Allah quisesse, a geração subsequente (a eles) não teria combatido entre si, depois de lhes terem chegado as evidências. Mas discordaram entre eles; uns acreditaram e outros negaram. Se Allah quisesse, não se teriam degladiado; porém, Allah faz o que quer.

254. Ó crentes, fazei caridade com aquilo com que vos agraciamos, antes que chegue o dia em que não haverá barganha, amizade, nem intercessão alguma. Sabei que os incrédulos são injustos.

---

1 Arca da Aliança: *Tábut*, em árabe. Um baú de madeira de acácia, coberto e filigranado de ouro puro, cujas dimensões são: 1,50 m x 0,90 m x 0,90 m (ver Êxodo, 25:10-22). Supunha-se conter o "testemunho de Allah" ou os Dez Mandamentos, entalhados em pedras, com relíquias de Moisés e Aarão. A sua tampa de ouro constituía o "Assento da Misericórdia" com dois querubins de ouro maciço, com as asas abertas. Era, para os israelitas, uma possessão sagrada. Ela foi perdida para o inimigo, logo no início do ministério de Samuel; ver o versículo 246 desta Surata, e a sua respectiva nota; quando foi trazida de volta, permaneceu num vilarejo por 20 anos e, aparentemente, foi levada para a capital quando o reinado foi instituído. Tornou-se, assim, um símbolo de unidade e de autoridade.

255. Allah![1] Não há mais divindade além d'Ele, o Vivente, Autossubsistente,[2] a Quem jamais alcança a inatividade ou o sono; d'Ele é tudo quanto existe nos céus e na terra. Quem poderá interceder junto a Ele, sem o Seu consentimento? Ele conhece tanto o passado como o futuro, e eles (humanos) nada conhecem da Sua ciência, senão o que Ele permite. O Seu Trono abrange os céus e a terra, cuja preservação não O abate, porque é o Ingente, o Altíssimo.

256. Não há imposição quanto à religião,[3] porque já se destacou a verdade do erro. Quem renegar o sedutor e crer em Allah, ter-se-á apegado a um firme e inquebrantável sustentáculo, porque Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

257. Allah é o Protetor dos crentes; é Quem os retira das trevas e os transporta para a luz; ao contrário, os protetores dos incrédulos são os sedutores, que os retiram da luz, levando-os para as trevas; eles serão condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente.

258. Não reparaste naquele que disputava com Abraão[4] acerca de seu Senhor, por lhe haver Allah concedido o poder? Quando Abraão lhe disse: Meu Senhor é Quem dá a vida e a morte! Retrucou: Eu também dou a vida e a morte. Abraão disse: Allah faz sair o sol do Oriente, será que tu poderias fazê-lo sair do Ocidente? Então o incrédulo ficou confundido, porque Allah não ilumina os injustos.

---

1 Este é o "Versículo do Trono" (*Áiat-ul-Cursî*). Quem poderia traduzir o seu glorioso significado ou reproduzir o ritmo das suas bem escolhidas e compreensíveis palavras? Mesmo no original árabe o significado parece ser maior do que podem exprimir as palavras.

2 Os atributos de Allah são tão diferentes de qualquer coisa que conhecemos, no nosso mundo presente, que devemos ficar satisfeitos com a compreensão de que a única palavra adequada, com que podemos designá-Lo, é "Ele". Ele vive, mas a Sua vida é autossubsistente e eterna; ela não depende de outros seres e não inclui apenas a idéia de "autossubsistência", mas também a idéia de "resguardo e manutenção de todas as vidas". A Sua vida é a fonte e o esteio, constantes de todas as formas derivadas de vida. A vida perfeita constitui atividade irrepreensível, em contraste com a vida imperfeita, que vemos a nos rodear, a qual não apenas está sujeita à extinção, mas também à necessidade de repouso, ou de diminuição das atividades (algo entre atividade e sono que, para este, nós, de comum acordo com os outros tradutores, usamos a palavra "inatividade"), pela necessidade de um sono reparador. Porém, Allah não tem necessidade de descansar ou de dormir. A sua atividade, como a Sua vida, é perfeita e autossubsistente. Contrastante com esta assertiva é a expressão usada no Salmos, 77. 65:"E despertou o Senhor, como homem adormecido, como guerreiro subjugado pelo vinho".

3 A imposição é incompatível com a religião, porque a religião depende da fé e da vontade, e estas perderiam a sua consistência, se induzidas à força; a verdade e o erro têm sido tão claramente mostrados pela mercê de Allah, que não deveria haver dúvidas na mente de qualquer pessoa de boa vontade quanto aos fundamentos da fé; a proteção de Allah é contínua e os Seus planos hão de sempre guiar-nos, tirando-nos das profundezas das trevas e conduzindo-nos à clareza da luz.

4 Os três versículos, 258, 259 e 260, têm dado origem a muitas controvérsias quanto ao seu significado exato, no sentido de correlacionar os incidentes e a exatidão das pessoas aludidas, cujos nomes não são mencionados. Tais assuntos, em que o Alcorão não menciona nomes, e em que o próprio Mensageiro não deu indicação alguma, parece-nos inútil especular e, ainda pior, emitir possíveis opiniões sobre eles. Em questões de aprendizado, as especulações são frequentemente interessantes. Contudo, parece-nos que o significado do Alcorão é tão vasto e universal, que corremos o risco de nos desviar do seu real e eterno significado, se continuarmos a disputar sobre pontos de somenos importância. Os três incidentes constituem alguns dos que talvez tenham acontecido repetidas vezes em qualquer fase da vida do Profeta, e podem ser tomados como uma visão impessoal, em qualquer tempo.

259. Tampouco reparaste naquele que passou por uma cidade em ruínas,[1] e conjecturou: Como poderá Allah ressuscitá-la depois de sua morte? Allah o manteve morto durante cem anos; depois o ressuscitou e lhe perguntou: Quanto tempo permaneceste assim? Respondeu: Permaneci um dia ou parte dele. Disse-lhe: Não! Permaneceste cem anos. Observa a tua comida e a tua bebida; constata que ainda não se deterioraram. Agora observa teu asno (não resta dele mais do que a ossada); isto é para fazer de ti um exemplo para os humanos. Observa como dispomos os seus ossos e em seguida os revestimos de carne. Diante da evidência, exclamou: Reconheço que Allah é Onipotente!

260. E de quando Abraão implorou: Ó Senhor meu, mostra-me como ressuscitas os mortos; disse-lhe Allah: Acaso, ainda não crês? Afirmou: Sim, porém, faze-o, para a tranquilidade do meu coração. Disse-lhe: Toma quatro pássaros, treina-os para que voltem a ti, e coloca uma parte deles sobre cada montanha; chama-os, em seguida, que virão, velozmente, até ti; e sabe que Allah é Poderoso, Prudentíssimo."

261. O exemplo daqueles que gastam os seus bens pela causa de Allah é como o de um grão que produz sete espigas, que irão produzir, cada espiga, cem grãos. Allah multiplica mais ainda a quem Lhe apraz, porque é Munificente, Sapientíssimo.

262. Aqueles que gastam os seus bens pela causa de Allah, sem acompanhar a sua caridade com exprobração nem injúria, terão a sua recompensa ao lado do Senhor e não serão presas do temor, nem se angustiarão.

263. Palavras cordiais e perdão são preferíveis à caridade seguida de injúria, porque Allah é, por Si, Tolerante, Opulentíssimo.

264. Ó crentes, não desmereçais as vossas caridades com exprobração e injúria, como aquele que gasta os seus bens, por ostentação, diante das pessoas, e não crê em Allah, nem no Dia do Juízo Final. O seu exemplo é semelhante ao de uma rocha coberta por terra que, ao ser atingida por uma forte chuva, fica a descoberto. Em nada se beneficiará, de tudo quanto fizer, porque Allah não ilumina os incrédulo.

265. Por outra, o exemplo de quem gasta os seus bens espontaneamente, aspirando à complacência de Allah para fortalecer a sua alma, é como um pomar em uma colina que, ao cair a chuva, tem os seus frutos duplicados; quando a chuva não o atinge, basta-lhe o orvalho. E Allah bem vê tudo quanto fazeis.

266. Desejaria algum de vós, possuindo um pomar cheio de tamareiras e videiras, abaixo do qual corressem os rios, em que houvesse toda espécie de frutos, e o

1 Este incidente refere-se diversificadamente à visão de Ezequiel quanto às ossaturas secas (Ezequiel 37:1-10), à visita de Neemias a Jerusalém em ruínas, depois da capitulação e da sua reconstrução (Neemias 1:12-20), e a Uzair, ou Ezra, ou Esdras, o escriba, sacerdote e reformador, que foi enviado pelo rei persa depois da capitulação de Jerusalém, e sobre o quê há muitas lendas judaicas. A disposição vocabular é perfeitamente generalizada, e nós devemos entendê-la como tal. Achamos que de fato se refira não somente à morte e à ressurreição do indivíduo, mas também da nação.

surpreendesse a velhice com filhos de tenra idade, que o açoitasse e o queimasse um furacão com fogo? Assim Allah elucida os versículos, a fim de que mediteis.

267. Ó crentes, contribuí com o que de melhor tiverdes adquirido, assim como com o que vos temos feito brotar da terra, e não escolhais o pior para fazerdes caridade, sendo que vós não o aceitaríeis para vós mesmos, a não ser com os olhos fechados. Sabei que Allah é, por Si, Opulento, Laudabilíssimo.

268. Satanás vos ameaça com a miséria e vos induz à obscenidade; por outro lado, Allah vos promete a Sua indulgência e as Suas graças, porque é Munificente, Sapientíssimo.

269. Ele concede sabedoria a quem Lhe apraz, e todo aquele que for agraciado com ela, sem dúvida terá logrado um imenso bem; porém, salvo os sensatos, ninguém o compreende.

270. De cada caridade que dispensais e de cada promessa que fazeis Allah o sabe; sabei que os injustos jamais terão protetores.

271. Se fizerdes caridade abertamente, quão louvável será! Porém, se a fizerdes, dando aos pobres dissimuladamente, será preferível para vós, e isso vos absolverá de alguns dos vossos pecados, porque Allah está inteirado de tudo quanto fazeis.

272. A ti (ó Mensageiro) não te cabe guiá-los; porém, Allah guia a quem Lhe apraz. Toda a caridade que fizerdes será em vosso próprio benefício, e não pratiqueis boas ações senão com a aspiração de agradardes a Allah. Sabei que toda a caridade que fizerdes vos será recompensada com vantagem, e não sereis injustiçados.

273. (Concedei-a) aos que empobrecerem, empenhados na causa de Allah, que não podem se dar a negócios na terra, e que o ignorante os crê ricos, porque são reservados. Tu os reconhecerás por seus aspectos, porque não mendigam impertinentemente. De toda a caridade que fizerdes Allah saberá.

274. Aqueles que gastam dos seus bens, tanto de dia como à noite, quer secreta, quer abertamente, obterão a sua recompensa no Senhor e não serão presas do temor, nem se angustiarão.

275. Os que praticam a usura[1] serão ressuscitados como aquele que foi perturbado

1 A usura é condenada e proibida nos termos mais enérgicos possíveis. Não pode haver polêmica acerca desta proibição. Quanto à definição da usura, isso dá ensejo para diferenças de opinião. Os nossos jurisprudentes, antigos e modernos, elaboraram um extenso trabalho de literatura sobre a usura, baseados, principalmente, nas condições econômicas, tal como existiam no despontar do Islam. Porém, devido ao fato de que os juros ocupam uma posição central na vida da economia moderna e, especialmente, já que os juros são o próprio sangue da vida das instituições financeiras existentes, muitos muçulmanos ficaram inclinados a interpretá-los de uma maneira radicalmente diferente da dos jurisprudentes muçulmanos, ao longo de quatorze séculos, e estão em conflitos acentuados com as injunções categóricas do Profeta. De acordo com os ensinamentos islâmicos, qualquer excesso no capital é *ribá* (juros). O Islam não aceita distinções, em casos de proibições, entre as taxas razoáveis e as exorbitantes de juros, e assim, entre aquilo que é considerado diferença entre usura e juros; nem entre retorno, em bônus, para consumo e para propósitos produtivos etc..

por Satanás; isso, porque disseram que a usura é o mesmo que o comércio;[1] no entanto, Allah consente o comércio e veda a usura. Mas, quem tiver recebido uma exortação do seu Senhor e se abstiver, será absolvido quanto ao passado, e seu julgamento só caberá a Allah. Por outro lado, aqueles que reincidirem, serão condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente.

276. Allah destituirá a usura de todas as benesses e multiplicará a recompensa aos caritativos; Ele não aprecia nenhum incrédulo, pecador.

277. Os crentes que praticarem o bem, observarem a oração e pagarem o zakat, terão a sua recompensa no Senhor e não serão presas do temor, nem se angustiarão.

278. Ó crentes, temei a Allah e abandonai o que ainda vos resta da usura, se sois crentes.

279. Mas, se tal não acatardes, esperai a hostilidade de Allah e do Seu Mensageiro; porém, se vos arrependerdes, reavereis apenas o vosso capital. Não façais injustiças e não sereis injustiçados.

280. Se vosso devedor se achar em situação precária, concedei-lhe um tempo; mas, se o perdoardes, será preferível para vós, se quereis saber.

281. E temei o dia em que retornareis a Allah, e em que cada alma receberá o seu merecido, sem ser injustiçada.

282. Ó crentes, quando contrairdes uma dívida por tempo pré-fixado, documentai-a; e que um escriba, na presença de ambas as partes, ponha-a fielmente por escrito;[2] que nenhum escriba se negue a escrever, como Allah lhe ensinou. Que o devedor dite, e que tema a Allah, seu Senhor, e nada omita dele (o contrato). Porém, se o devedor for deficiente, ou inapto, ou estiver incapacitado de ditar, que seu procurador dite fielmente (por ele). Chamai duas testemunhas masculinas dentre os vossos ou, na falta destas, um homem e duas mulheres de vossa preferência, porque, se uma delas se esquecer, a outra a recordará. Que as tes-

1 Devido ao fato de que os lucros ocupam uma posição central na moderna vida econômica, e, especialmente, uma vez que os lucros constituem o sustentáculo das instituições financeiras existentes, um grande número de muçulmanos tem estado inclinado a interpretá-los de uma maneira que é radicalmente diferente daquelas dos entendidos eruditos muçulmanos, por todos os quatro últimos séculos, e ainda está em aguçado conflito com as afirmações categóricas do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). De acordo com os ensinamentos islâmicos, todo o excedente no capital constitui *ribá* (lucro). Tanto quanto se trate de proibição, o Islam não aceita distinções entre as razoáveis cotas de lucro e as exorbitantes, e assim se chegou ao que veio a ser considerado como diferença entre usura e lucro, e não entre o que retorna em forma de bônus para consumo, e aqueles para os propósitos de produção, e assim por diante.

2 A primeira parte do versículo diz respeito às transações que envolvem pagamentos futuros ou futuras considerações, e a segunda, às transações nas quais o pagamento e a entrega são efetuados no ato. São exemplos da primeira circunstância: mercadorias compradas agora, com pagamento prometido para tempo e local futuros; pagamento efetuado agora, com entrega contratada para tempo e local futuros. Em tais casos, recomenda-se um documento por escrito, mas deve-se ter em mente que as palavras "**mais equitativo... mais válido para o testemunho e o mais adequado para evitar dúvidas**" etc., implicam na não obrigatoriedade, por parte da lei. São exemplos da segunda circunstância: pagamento à vista e entrega no ato, isso não requer evidência escrita; mas testemunhas oculares, para tais transações, são recomendadas.

temunhas não se neguem, quando forem requisitadas (para a evidência). Não desdenheis documentar a dívida, seja pequena ou grande, até ao seu vencimento. Este proceder é o mais equitativo aos olhos de Allah, o mais válido para o testemunho e o mais adequado para evitar dúvidas entre vós. Tratando-se de comércio determinado, feito de mão em mão, não incorrereis em falta se não o documentardes. Apelai para testemunhas quando mercadejardes, e que o escriba e as testemunhas não sejam injuriados; se os injuriardes, cometereis delito. Temei a Allah e Ele vos instruirá, porque é Onisciente.

283. Se estiverdes em viagem e não encontrardes um escriba, deixareis um penhor resgatável; quando vos confiardes reciprocamente, saiba, quem tiver recebido o depósito,[1] que deverá restituí-lo, temendo a Allah, seu Senhor. Não vos negueis a prestar testemunho; saiba, pois, quem o negar, que o seu coração ficará manchado com o pecado. Allah sabe o que fazeis.

284. A Allah pertence tudo quanto há nos céus e na terra. Tanto o que manifestais, como o que ocultais Allah vo-lo julgará. Ele perdoará a quem desejar e castigará a quem Lhe aprouver, porque é Onipotente.

285. O Mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor, e todos os crentes creem em Allah, em Seus anjos, em Seus Livros e em Seus mensageiros. Nós não fazemos distinção entre os Seus mensageiros.[2] Disseram: Escutamos e obedecemos. Só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso! A Ti será o retorno!

286. Allah não impõe a nenhuma alma uma carga superior às suas forças. Beneficiar-se-á com o bem quem o tiver feito e sofrerá o mal quem o tiver cometido. Ó Senhor nosso, não nos condenes, se nos esquecermos de ou nos equivocarmos! Ó Senhor nosso, não nos imponhas carga, como a que impuseste aos nossos antepassados! Ó Senhor nosso, não nos sobrecarregues com o que não podemos suportar! Absolve-nos! Perdoa-nos! Tem misericórdia de nós! Tu és nosso Protetor! Concede-nos a vitória sobre os incrédulos!

1 A lei do depósito requer enorme confiança no depositário, da parte do depositante. O depositário torna-se um fiduciário, sendo que a doutrina da confiança pode ser plenamente desenvolvida nessa base. O dever do fiduciário é salvaguardar os interesses da pessoa, em cujo favor ele conserva a custódia dos bens, e dar de volta as contas e os haveres, quando requeridos. Repisamos que tal dever está mais ligado às sanções da Religião, que requer padrões mais altruísticos do que as da Lei.

2 Não devemos fazer qualquer distinção entre um e outro dos mensageiros de Allah. Devemos honrá-los equitativamente, embora saibamos que Allah, em Sua Sapiência, enviou-os com missões diferentes e deu-lhes diferentes graus de consideração.

3ª SURATA ÁL ‘IMRAN

(A FAMÍLIA DE ‘IMRAN), Revelada em Madina; 200 versículos. Esta Surata está cognada à Segunda Surata mas a questão aqui é tratada de diferentes pontos de vista.

Como a Segunda Surata, ela toma uma visão geral da história da humanidade, com referência especial ao Povo do Livro, segue para explicar o nascimento de um novo povo do Islam e suas ordens, insiste na necessidade de luta pela causa da verdade, e exorta os que foram abençoados com o Islam a permanecer na fé, suplicar por orientaçao, e manter sua esperança espiritual pelo futuro.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Mim.
2. Allah! Não há mais divindade além d‘Ele, o Vivente, o Auto-Subsistente.
3. Ele te revelou (ó Mohammad) o Livro (paulatinamente) com a verdade, corroborante dos anteriores, assim como havia revelado a Tora e o Evangelho,
4. Anteriormente, para servir de orientação aos humanos, e revelou ainda o Discernimento. Aqueles que negarem os versículos de Allah sofrerão um severo castigo, e Allah é Punidor, Poderosíssimo.
5. De Allah nada se oculta, tanto na terra como nos céus.
6. Ele é Quem vos configura nas entranhas, como Lhe apraz. Não há mais divindade além d‘Ele, o Poderoso, o Prudentíssimo.
7. Ele foi Quem te revelou o Livro; nele há versículos fundamentais, que são a base do Livro, havendo outros alegóricos. Aqueles cujos corações abrigam a dúvida seguem os alegóricos, a fim de causarem dissensões, interpretando-os ardilosamente. Porém, ninguém senão Allah conhece a sua verdadeira interpretação. Os sábios dizem: Cremos nele (o Alcorão); tudo emana do nosso Senhor. Mas ninguém o admite, salvo os sensatos.
8. (Que dizem:) Ó Senhor nosso, não desvies os nossos corações, depois de nos teres iluminado, e agracia-nos com a Tua misericórdia, porque Tu és o Munificente por excelência.
9. Ó Senhor nosso, Tu congregarás os humanos para um dia indubitável, e Allah não falta com a promessa.
10. Quanto aos incrédulos, nem as suas riquezas, nem os seus filhos, de nada lhes servirão ante Allah, e serão combustível do inferno.
11. Terão a mesma sorte do povo do Faraó[1] e dos seus antecessores, que desmen-

1 Desde o início do mundo, o pecado, a opressão, a arrogância e o desejo da fé caminham juntos. O Faraó do tempo de Moisés confiava no seu poder, território, exército e recursos, para zombar da Mensagem de Allah e para oprimir o povo de Moisés. Allah salvou os israelitas e puniu seus opressores por intermédio de muitas pragas e calamidades.

tiram os Nossos versículos; porém, Allah os castigou por seus pecados, porque Allah é Severíssimo na punição.

12. Dize (ó Profeta) aos incrédulos: Sereis vencidos e congregados para o inferno. Que funesto leito!

13. Tivestes um exemplo nos dois grupos que se enfrentaram: um combatia pela causa de Allah e o outro, incrédulo, via com os seus próprios olhos o (grupo) crente, duas vezes mais numeroso do que na realidade o era; Allah reforça, com Seu socorro, quem Lhe apraz. Nisto há uma lição para os que têm olhos para ver.

14. Aos homens foi abrilhantado o amor à concupiscência: mulheres, filhos, entesouramento do ouro e da prata, os cavalos de raça, o gado e as sementeiras. Tal é o gozo da vida terrena; porém, a bem-aventurança está ao lado de Allah.

15. Dize (ó Profeta): Poderia anunciar-vos algo melhor do que isto? Para os que temem a Allah haverá, ao lado do seu Senhor, jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente, junto a companheiros puros, e obterão a complacência de Allah, porque Allah é observador dos Seus servos,

16. Que dizem: Ó Senhor nosso, cremos! Perdoa os nossos pecados e preserva-nos do tormento infernal.

17. São perseverantes, verazes, consagrados (a Allah), caritativos, e nas horas de vigília imploram o perdão a Allah.

18. Allah dá testemunho de que não há mais divindade além d‘Ele; os anjos e os sábios também O confirmam Justiceiro; não há mais divindade além d‘Ele, o Poderoso, o Prudentíssimo.

19. Para Allah a religião é o Islam. E os adeptos do Livro só discordaram por inveja, depois que a verdade lhes foi revelada. Porém, quem nega os versículos de Allah, saiba que Allah é Destro em ajustar contas.

20. E se eles discutirem contigo (ó Mohammad), dize-lhes: Submeto-me a Allah, assim como aqueles que me seguem! Pergunta aos adeptos do Livro e aos iletrados: Tornar-vos-eis muçulmanos? Se se tornarem, encaminhar-se-ão; se negarem, sabe que a ti só compete a proclamação da Mensagem. E Allah é observador dos Seus servos.

21. Alerta aqueles que negam os versículos de Allah, assassinam injustamente os profetas e matam os justiceiros, dentre os homens, de que terão um doloroso castigo.

22. São aqueles cujas obras tornar-se-ão sem efeito, neste mundo e no Outro, e não terão socorredores.

23. Não reparaste nos que foram agraciados com uma parte do Livro e, mesmo quando foram convocados para o Livro de Allah, para servir-lhes de juiz, alguns deles o renegaram desdenhosamente?

24. E ainda disseram: O fogo infernal não nos atingirá, senão por alguns dias. Suas próprias invenções os enganaram, em sua religião.

25. Que será deles, quando os congregarmos, no Dia Indubitável, em que cada alma será recompensada segundo o seu mérito, e não serão injustiçados?

26. Dize: Ó Allah, Soberano do poder! Tu concedes a soberania a quem Te apraz e a retiras de quem desejas; exaltas quem queres e humilhas a Teu bel-prazer. Em Tuas mãos está todo o Bem, porque só Tu és Onipotente.

27. Tu inseres a noite no dia e inseres o dia na noite; extrais o vivo do morto e o morto do vivo, e recompensas desmedidamente a quem Te apraz.

28. Os crentes não tomam por confidentes os incrédulos, em detrimento de outros crentes. Aqueles que assim procederem, de maneira alguma terão o auxílio de Allah, salvo se for por precaução e resguardo contra eles. Allah vos exorta a d‘Ele vos lembrardes, porque para Ele será o retorno.

29. Dize: Quer oculteis o que encerram os vossos corações, quer o manifesteis, Allah bem o sabe, como também conhece tudo quanto existe nos céus e na terra, porque é Onipotente.

30. No dia em que cada alma se confrontar com todo o bem que tiver feito e com todo o mal que tiver cometido, ansiará para que haja uma grande distância entre ela e ele (o mal). Allah vos exorta a d‘Ele vos lembrardes, porque Allah é Compassivo para com os Seus servos.

31. Dize: Se verdadeiramente amais a Allah, segui-me; Allah vos amará e perdoará as vossas faltas, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

32. Dize: Obedecei a Allah e ao Mensageiro! Mas, se se recusarem, saibam que Allah não aprecia os incrédulos.

33. Na verdade, Allah preferiu Adão, Noé, a família de Abraão e a de Imran, aos seus contemporâneos,[1]

34. Descendentes uns dos outros,[2] porque Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

35. Recorda-te de quando a mulher de Imran,[3] disse: Ó Senhor meu, é certo que

1 A verdade de Allah é contínua, e os Seus profetas, desde Adão, através de Noé e Abraão, até ao derradeiro dos profetas, Mohammad, formam uma irmandade. Da progênie de Imran, pai de Moisés e Aarão, surgiu uma mulher que se devotou...

2 Os profetas, na dispensação judaico-cristã-muçulmana, formam literalmente uma só família. Mas o argumento é mais amplo. Todos os homens de Allah formam espiritualmente uma só família. Se você ama e obedece a Allah, ama e obedece a Seu Mensageiro, o seu amor, a sua obediência e disciplina serão o teste da sua fé.

3 Aqui iniciamos a história de Jesus. Como prelúdio, temos o nascimento de Maria e a narrativa paralela de João Batista, (Yáhia), o filho de Zacarias. Isabel, mãe de Yáhia, era prima de Maria, mãe de Jesus. Isabel era uma das filhas de Aarão, irmão de Moisés e filho de Imran. Seu marido, Zacarias, era virtualmente um sacerdote, e sua prima, Maria, era também presumidamente de família sacerdotal. Pela tradição, a mãe de Maria chamava-se Haná (em latim Anna e em português Ana) e seu pai chamava-se Imran. Haná é, por conseguinte, tanto descendente da casa sacerdotal de Imran como esposa de Imran – uma mulher de Imran, num sentido duplo.

consagrei a ti, integralmente, o fruto do meu ventre; aceita-o, porque és o Oniouvinte, o Sapientíssimo.

36. E quando concebeu, disse: Ó Senhor meu, concebi uma menina, mas Allah bem sabia o que ela tinha concebido, e um macho não é o mesmo que uma fêmea. Eis que a chamo Maria; ponho-a, bem como à sua descendência, sob a Tua proteção, contra o maldito Satanás.

37. Seu Senhor a aceitou benevolentemente e a educou esmeradamente, confiando-a a Zacarias. Cada vez que Zacarias a visitava, no oratório, encontrava-a provida de alimentos, e lhe perguntava: Ó Maria, de onde te vem isso? Ela respondia: De Allah!, porque Allah agracia imensuravelmente a quem Lhe apraz.[1]

38. Então, Zacarias rogou ao seu Senhor, dizendo: Ó Senhor meu, concede-me uma ditosa descendência, porque és Aquele Que atende os rogos![2]

39. Os anjos o chamaram, enquanto rezava no oratório, dizendo-lhe: Allah te anuncia o nascimento de João, que corroborará o Verbo de Allah, será nobre, casto e um dos profetas virtuosos.

40. Disse: Ó Senhor meu, como poderei ter um filho, se a velhice me alcançou e minha mulher é estéril? Disse-lhe (o anjo): Assim será. Allah faz o que Lhe apraz.

41. Disse: Ó Senhor meu, dá-me um sinal. Asseverou-lhe (o anjo): Teu sinal consistirá em que não fales com ninguém durante três dias, a não ser por sinais. Recorda-te muito do teu Senhor e glorifica-O à noite e durante as horas da manhã.

42. Recorda-te de quando os anjos disseram: Ó Maria,[3] Allah te elegeu e te purificou, e te preferiu a todas as mulheres da humanidade!

43. Ó Maria, consagra-te ao Senhor. Prostra-te e ajoelha-te com os que se ajoelham!

1 Maria cresceu sob a proteção especial de Allah. O sustento dela, no qual podemos incluir tanto as necessidades físicas como a alimentação espiritual veio de Allah, sendo que o seu crescimento foi deveras um “bom crescimento”, coisa que temos tentado exprimir, no texto, com a expressão “pureza e beleza”. Alguns escritos apócrifos de cristãos dizem que ela foi levada ao templo com a idade de doze anos, como uma pomba, e que foi alimentada por anjos.

2 O nascimento de Maria – mãe de Jesus –, o de João Batista, o precursor de Jesus –, e o de Jesus – o profeta de Israel, que os israelitas rejeitaram, ocorreram em ordem cronológica, e nessa ordem são relatados. Zacarias não esperava por um filho comum. Ele e sua esposa já haviam passado da idade da paternidade e da maternidade, respectivamente. Ele orou pelo surgimento de alguma criança proveniente de Allah: “Ó Senhor meu, concede-me uma ditosa descendência”. Para sua surpresa, foi-lhe concedido um filho, João – Yáhia em árabe – de sua carne.

3 Maria, mãe de Jesus, foi singular no tocante a dar, por especial milagre, à luz um filho, sem a intervenção dos costumeiros meios físicos. Isto, certamente, não quer dizer que ela era mais que humana, nem tampouco que seu filho era mais que humano. Ela tinha tanta necessidade de orar a Deus como qualquer outra pessoa. O dogma cristão, em todas as seitas, menos a unitária, tem para si que Jesus foi Deus e o filho de Deus. A adoração a Maria tornou-se uma prática na Igreja Católica Romana, que denomina Maria a “Mãe de Deus”. Isto parece ter sido endossado pelo Concílio de Efesus, no ano de 431 d.C., no século anterior àquele em que Mohammad nasceu para varrer a corrupção da Igreja de Cristo.

44. Estes são alguns relatos do desconhecido, que te revelamos (ó Mensageiro). Tu não estavas presente com eles (os judeus) quando, com setas, tiravam a sorte para decidir quem se encarregaria de Maria; tampouco estavas presente quando estavam a discutir entre si.

45. E quando os anjos disseram: Ó Maria, Allah te anuncia o Seu Verbo, cujo nome será o Messias,[1] Jesus, filho de Maria, nobre neste mundo e no outro, e que se contará entre os próximos de Allah.

46. Falará aos homens, ainda no berço, bem como na maturidade, e se contará entre os virtuosos.[2]

47. Perguntou: Ó Senhor meu, como poderei ter um filho, se mortal algum jamais me tocou? Disse-lhe o anjo: Assim será. Allah cria o que deseja, posto que quando decreta algo, basta dizer: Seja! e é.

48. Ele lhe ensinará o Livro, a sabedoria, a Tora e o Evangelho.

49. E será um mensageiro para os israelitas, (e lhes dirá): Apresento-vos um sinal do vosso Senhor: eis que plasmarei de barro a figura de um pássaro,[3] a qual alentarei, e a figura se transformará em pássaro, com o beneplácito de Allah; curarei o cego de nascença e o leproso; ressuscitarei os mortos, pela vontade de Allah, e vos revelarei o que consumis e o que entesourais em vossas casas. Nisso há um sinal para vós, se sois crentes.

50. (Eu vim) para confirmar-vos a Tora, que vos chegou antes de mim, e para liberar-vos algo que vos estava vedado. Eu vim com um sinal do vosso Senhor. Temei a Allah, pois, e obedecei-me.

51. Sabei que Allah é meu Senhor e o vosso. Adorai-O, pois. Essa é a senda reta.

52. E quando Jesus lhes sentiu a incredulidade, disse: Quem serão os meus colaboradores na causa de Allah? Os discípulos disseram: Nós seremos os colaboradores, porque cremos em Allah; e testemunhamos que somos muçulmanos.[4]

---

1 Messias; a forma hebraica e árabe é *Massih*. Cristo (em grego Christos), que quer dizer "o ungido". Os reis e os sacerdotes eram ungidos para que a unção simbolizasse a consagração dos seus destinos especiais.

2 O apostolado de Jesus durou apenas cerca de três anos, dos 30 aos 33, quando, ao ver dos seus inimigos, ele foi crucificado. Porém, o Evangelho de Lucas (2:46), descreve-o parlamentando com os provectos do Templo, tendo a idade de 12 anos ou menos, ainda uma criança: "Entretanto o menino crescia, e se fortificava, estando cheio de sabedoria: e a graça de Deus era com ele" (Lucas, 2:40). Alguns Evangelhos apócrifos descrevem-no como "pregando desde a infância".

3 Este milagre dos pássaros de barro é encontrado em alguns Evangelhos apócrifos; os da cura dos cegos e dos leprosos, e o da ressurreição dos mortos, encontram-se nos Evangelhos canônicos. O Evangelho original (3ª Surata versículo 48) não se constituía das várias histórias escritas mais tarde pelos discípulos, mas da verdadeira Mensagem, ensinada diretamente por Jesus.

4 A história de Jesus é contada com uma aplicação especial ao tempo do Profeta Mohammad. Note-se a palavra "colaboradores" (ansar), a este respeito, e "conspiraram", no versículo 54 desta Surata. A religião do Mensageiro era a única Religião, a Religião de Allah, que era, em essência, a religião de Abraão, de Moisés e de Jesus. A argumentação se desenrola: "por que, então, fazeis divisões e rejeitais o Mestre vivo?" O Islam consiste em a pessoa curvar-se à Vontade de Allah. Todos os que têm fé devem curvar-se à Vontade de Allah e ser muçulmanos.

53. Ó Senhor nosso, cremos no que tens revelado e seguimos o Mensageiro; inscreve-nos, pois, entre os testemunhadores.

54. Porém, (os judeus) conspiraram (contra Jesus); e Allah, por Sua vez, também conspirou, porque é o melhor dos conspiradores.

55. E quando Allah disse: Ó Jesus, por certo que porei termo à tua estada na terra; ascender-te-ei até Mim e salvar-te-ei dos incrédulos, fazendo prevalecer sobre eles os teus prosélitos, até ao Dia da Ressurreição. Então, a Mim será o vosso retorno e julgarei as questões pelas quais divergis.

56. Quanto aos incrédulos, castigá-los-ei severamente, neste mundo e no Outro, e jamais terão protetores.

57. Quanto aos crentes, que praticam o bem, Allah os recompensará; sabei que Allah não aprecia os injustos.

58. Estes são os versículos que te ditamos, acompanhados de prudente Mensagem.

59. O exemplo de Jesus, ante Allah, é idêntico ao de Adão, que Ele criou do pó; então lhe disse: Seja! e foi.

60. Esta é a verdade emanada do teu Senhor. Não sejas, pois, dos que (dela) duvidam.

61. Porém, àqueles que discutem contigo a respeito dessa questão, depois de te haver chegado o conhecimento, dize-lhes: Vinde! Convoquemos os nossos filhos e os vossos, as nossas mulheres e as vossas, a nós mesmos e a vós mesmos; então, invoquemos para que a maldição de Allah caia sobre os mentirosos.

62. Esta é a verdadeira avaliação: não há mais divindade além de Allah, e Allah é o Poderoso, o Prudentíssimo.

63. Porém, se desdenharem, saibam que Allah bem conhece os corruptores.

64. Dize-lhes: Ó adeptos do Livro, vinde, para chegarmos a um termo comum, entre nós e vós: Comprometamo-nos, formalmente, a não adorarmos senão a Allah, a não Lhe atribuirmos parceiros e a não nos tomarmos uns aos outros por senhores, em vez de Allah. Porém, caso se recusem, dize-lhes: Testemunhai que somos muçulmanos.

65. Ó adeptos do Livro, por que discutis acerca de Abraão, se a Tora e o Evangelho não foram revelados senão depois dele? Não raciocinais?

66. Vá lá que discutais sobre o que conheceis. Por que discutis, então, sobre coisas das quais não tendes conhecimento algum? Allah é Quem sabe, e vós ignorais.

67. Abraão jamais foi judeu nem cristão; foi, outrossim, monoteísta, muçulmano, e nunca se contou entre os idólatras.

68. Os mais achegados a Abraão foram aqueles que o seguiram, assim como (o são) este Profeta e os que creram; e Allah é Protetor dos crentes.

69. Uma parte dos adeptos do Livro tentou desviar-vos; porém, sem o perceber, não faz mais do que desviar a si mesma.

70. Ó adeptos do Livro, por que negais os versículos de Allah, os quais testemunhastes?

71. Ó adeptos do Livro, por que disfarçais a verdade com a falsidade, e ocultais a verdade sendo que dela tendes pleno conhecimento?

72. Há uma parte dos adeptos do Livro que diz: Crede, ao amanhecer, no que foi revelado aos crentes, e negai-o ao anoitecer! Talvez assim venham a se retratar.

73. E não confieis senão naqueles que professam a vossa religião. Dize-lhes (ó Profeta): A verdadeira orientação é a de Allah. (Temeis, acaso), que a alguém seja agraciado com o mesmo com que fostes agraciados, ou que vos refutem perante o vosso Senhor? Dize-lhes (ainda): A graça está na Mão de Allah, que a concede a Seu critério, porque Allah é Abrangente, Sapientíssimo.

74. Ele agracia, com a Sua misericórdia, exclusivamente a quem Lhe apraz, porque Allah é Agraciante por excelência.

75. Entre os adeptos do Livro há alguns a quem podes confiar um quintal de ouro, que to devolverão intacto; também os há que, se lhes confiares um só dinar, não to restituirão, a menos que a isso os obrigues. Isto, porque dizem: Nada devemos aos iletrados. E forjam mentiras acerca de Allah, conscientemente.

76. Qual! Quem cumpre o seu pacto e for piedoso, saiba que Allah aprecia os piedosos.

77. Aqueles que negociam o pacto com Allah, e sua palavra empenhada, a vil preço, não participarão da bem-aventurança da Vida Futura; Allah não lhes falará, nem olhará para eles, no Dia da Ressurreição, nem tampouco os purificará, e sofrerão um doloroso castigo.

78. E também há aqueles que, com suas línguas, distorcem as palavras do Livro, para que penseis que ao Livro pertencem, quando isso não é verdade. E dizem: Elas emanam de Allah, quando não emanam de Allah. Dizem mentiras a respeito de Allah, conscientemente.

79. É inadmissível que um homem a quem Allah concedeu o Livro, a sabedoria e a profecia, diga aos humanos: Sede meus servos, em vez de o serdes de Allah! Outrossim, o que diz, é: Sede servos do Senhor, uma vez que sois aqueles que estudam e ensinam o Livro.

80. Tampouco é admissível que ele vos ordene tomar os anjos e os profetas por senhores. Será que ele iria induzir-vos à incredulidade, depois de vos terdes tornado muçulmanos?

81. Quando Allah aceitou a promessa dos profetas, disse-lhes: Eis o Livro e a sabedoria que ora vos entrego. Depois vos chega um Mensageiro que corrobora o que já tendes. Crede nele e socorrei-o. Então, perguntou-lhes: Concordai e comprometei-vos a fazê-lo? Responderam: Comprometemo-nos. Disse-lhes, então: Testemunhai, que Eu também serei, convosco, Testemunha disso.

82. E aqueles que, depois disto, renegarem, serão depravados.

83. Anseiam, acaso, por outra religião, que não a de Allah? Todas as coisas que há

nos céus e na terra, quer elas queiram, ou não, estão-Lhe submetidas, e a Ele retornarão.

84. Dize: Cremos em Allah, no que nos foi revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos, e no que, do Senhor, foi concedido a Moisés, a Jesus e aos profetas; não fazemos distinção alguma entre eles, porque somos, para Ele, muçulmanos.

85. Se alguém almejar (impingir) outra religião, que não seja o Islam,[1] (ela) jamais será aceita e, no Outro Mundo, essa pessoa contar-se-á entre os desventurados.

86. Como poderá Allah iluminar aqueles que renunciaram à fé, depois de terem acreditado e testemunhado que o Mensageiro é autêntico e terem recebido as evidências? Allah não encaminha os injustos.

87. A recompensa desses será a maldição de Allah, dos anjos e de toda a humanidade.

88. A qual (maldição) pesará sobre eles eternamente; o suplício não lhes será mitigado, nem serão tolerados.

89. Salvo aqueles que, depois disso, arrependerem-se e se emendarem, pois que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

90. Quanto àqueles que descrerem, após terem acreditado, e continuarem na incredulidade, jamais lhes será aceito o arrependimento e serão os desviados.

91. Os incrédulos que morrerem na incredulidade jamais serão redimidos, ainda que ofereçam, em resgate, todo o ouro que possa caber na terra. Esses sofrerão um doloroso castigo e não terão socorredores.

92. Jamais alcançareis a virtude, até que façais caridade com aquilo que mais apreciardes. E sabei que, de toda caridade que fazeis, Allah bem o sabe.

93. Aos israelitas, todo o alimento era lícito,[2] salvo aquilo de que Israel se havia privado antes de a Tora ter sido revelada. Dize-lhes: Trazei a Tora e lede-a, se estiverdes certos.

94. E aqueles que forjarem mentiras e a imputarem a Allah, depois disso, serão injustos.

---

1 A posição do muçulmano é clara. Ele não se ufana de ter uma religião peculiar, só para si. O Islam não é uma seita ou uma religião étnica. Na sua opinião todas as religiões são como uma única, pois que a verdade é uma só. Foi a religião decantada por todos os profetas primevos. Foi a verdade ensinada por todos os Livros inspirados. Em essência, ela galga à conscientização da Vontade e dos Desígnios de Allah, e a uma jubilosa submissão a essas características. Se alguém desejar outra religião que não seja essa, será farsante para com a sua própria natureza, assim como pérfido para com a Vontade e os Desígnios de Allah. Tal pessoa não poderá esperar por diretriz alguma, porquanto tem, deliberadamente, renunciado a ela.

2 Os árabes comiam carne de camelo, coisa lícita no Islam, porém proibida pela Lei Mosaica (Levítico 11:4). Ora, tal Lei era muito rígida, devido à “dureza de coração” de Israel, e por causa da insolência e da iniquidade dos israelitas (6ª Surata, versículo 146). Antes de ela ser promulgada, os israelitas eram livres para escolherem a sua própria alimentação.

95. Dize: Allah diz a verdade. Segui, pois, a religião de Abraão, o monoteísta, que jamais se contou entre os idólatras.

96. A primeira Casa (Sagrada), erigida para o gênero humano, é a de Bakka,[1] onde reside a bênção, servindo de orientação para a humanidade.[2]

97. Encerra sinais evidentes: lá está a Estância de Abraão, e quem quer que nela se refugie estará em segurança. A peregrinação à Casa é um dever para com Allah, por parte de todos os seres humanos, que estejam em condições de empreendê-la; entretanto, quem se negar a isso saiba que Allah pode prescindir de todas as criaturas.

98. Dize: Ó adeptos do Livro, por que negais os versículos de Allah, sabendo que Allah é Testemunha de tudo quanto fazeis?

99. Dize (ainda): Ó adeptos do Livro, por que desviais os crentes da senda de Allah, esforçando-vos por fazê-la tortuosa, quando sois testemunhas (do pacto com Allah)? Sabei que Allah não está desatento a tudo quanto fazeis.

100. Ó crentes, se désseis ouvidos a alguns daqueles que receberam o Livro (os judeus), converter-vos-iam em incrédulos, depois de terdes acreditado!

101. E como podeis descrer, já que vos são recitados os versículos de Allah, e entre vós está o Seu Mensageiro? Quem se apegar a Allah encaminhar-se-á à senda reta

102. Ó crentes, temei a Allah, tal como deve ser temido, e não morrais, senão como muçulmanos.

103. E apegai-vos, todos, ao vínculo de Allah e não vos dividais; recordai-vos das mercês de Allah para convosco, porquanto éreis adversários mútuos e Ele conciliou os vossos corações e, mercê de Sua graça, vos tornastes verdadeiros irmãos; e quando estivestes à beira do abismo infernal, (Allah) dele vos salvou. Assim, Allah vos elucida os Seus versículos, para que vos guieis

104. E que surja de vós um grupo que recomende o bem, dite a retidão e proíba o ilícito. Este será (um grupo) bem-aventurado.

105. Não sejais como aqueles que se dividiram e desentenderam, depois de lhes terem chegado as evidências, porque esses sofrerão um severo castigo.

106. Chegará o dia em que uns rostos resplandecerão e outros se ensombrecerão.[3]

1 Bakka: o mesmo que Makka; talvez um nome mais antigo. A fundação da Caaba remonta aos tempos de Abraão, mas há locais alusivos, no território sagrado, aos nomes de Adão e Eva, por exemplo, em Arafat, o Monte da Misericórdia (ver o versículo 197 da 2ª Surata e a sua respectiva nota).

2 *Álamin*: que quer também dizer todos os mundos; todas as espécies de seres; todas as nações; todas as criaturas.

3 O “rosto” (*wajh*) expressa a nossa personalidade, o nosso ser interior. O branco é a cor da luz; tornar-se branco é estar iluminado pela luz, o que quer dizer estar pleno de felicidade, dos raios da gloriosa luz de Allah. O preto é a cor das trevas, do pecado, da rebeldia, da miséria, e da remoção da graça e da luz de Allah. Constituem, também, os sinais do céu e do inferno. O padrão da decisão, em todas as questões, constitui a justiça de Allah.

Quanto a estes, ser-lhes-á dito: Então, renegastes depois de terdes acreditado? Sofrei, pois, o castigo da vossa incredulidade!

107. Quanto àqueles, cujos rostos resplandecerão, terão a misericórdia de Allah, da qual gozarão eternamente.

108. Estes são os versículos de Allah, que em verdade te recitamos. Allah jamais deseja a injustiça para a humanidade.

109. A Allah pertence tudo quanto há nos céus e na terra, e todos os assuntos retornarão a Allah.

110. Sois a melhor nação que surgiu na humanidade, porque recomendais o bem, proibis o ilícito e credes em Allah.[1] Se os adeptos do Livro cressem, melhor seria para eles. Entre eles há crentes; porém, a sua maioria é depravada.

111. Porém, não poderão vos causar mal algum; e caso viessem a vos combater, bateriam em retirada e jamais seriam socorridos.

112. A vergonha estará sobre eles onde se encontrarem, a menos que se apeguem ao vínculo com Allah e ao vínculo com o homem. E incorreram na abominação de Allah e foram condenados à destituição, por terem negado os Seus versículos e assassinado iniquamente os profetas, bem como por terem desobedecido e transgredido os limites.

113. Os adeptos do Livro não são todos iguais: entre eles há uma comunidade justiceira, cujos membros recitam os versículos de Allah, durante a noite, e se prostram ante o seu Senhor,

114. Creem em Allah e no Dia do Juízo Final, aconselham o bem e proíbem o ilícito, e se emulam nas boas ações. Esses contar-se-ão entre os virtuosos.

115. Todo o bem que façam jamais lhes será desmerecido, porque Allah bem conhece os piedosos.

116. Aos incrédulos de nada valerão a fortuna e os filhos, ante Allah, porque serão os condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente.

117. O que eles gastam na vida deste mundo é semelhante à geada intensa; ela ataca e destrói as colheitas daqueles que danificaram suas almas; mas não Allah Que as danificou; eles próprios as danificaram.

118. Ó crentes, não tomeis por confidentes a outros que não sejam dos vossos, porque eles não deixarão de vos arruinar e de vos corromper, posto que só ambicionam a vossa perdição. O ódio já se tem manifestado por suas bocas; porém,

1 A conclusão lógica da evolução da história religiosa é o surgimento de uma religião universal não sectária, não racial e não doutrinária, à qual o Islam se arroga o direito. Porque o Islam é apenas a submissão à Vontade de Allah. Isto implica em: fé, bom proceder, ser um exemplo para os outros, a fazer o bem e ter o poder de fiscalizar, no sentido de que o bem prevaleça; abster-se do erro, dando exemplo, para que outros se abstenham dele, tendo poder de fiscalizar no sentido de que a injustiça e o erro sejam erradicados. Portanto, o Islam vive não em função de si mesmo, mas em função de toda a humanidade. Quanto aos adeptos do Livro, tivessem eles tido fé, ter-se-iam tornado muçulmanos, uma vez que foram preparados para o Islam. Infelizmente, há a descrença que, contudo, não pode causar dano àqueles que empunham o estandarte da Fé e do Direito, os que deverão, sempre, sair-se vitoriosos.

o que ocultam em seus corações é ainda pior. Já vos elucidamos os sinais, se sois sensatos.

119. E eis que vós os amais; porém, eles não vos amam, apesar de crerdes em todo o Livro;(279) porém, eles, quando vos encontram, dizem: Cremos! Mas quando estão a sós mordem os dedos de raiva. Dize-lhes: Morrei, com a vossa raiva! Sabei que Allah bem conhece o íntimo dos corações.

120. Quando sois agraciados com um bem, eles ficam aflitos; porém, se vos açoita uma desgraça, regozijam-se. Mas se perseverardes e temerdes a Allah, em nada vos prejudicarão as suas conspirações. Allah está inteirado de tudo quanto fazem.

121. Recorda-te (ó Mensageiro) de quando saíste do teu lar, ao amanhecer, para assinalar aos crentes as suas posições no campo de batalha. Sabe que Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo,

122. E de quando dois grupos dos teus pensaram em acovardar-se, apesar de ser Allah o Protetor deles. Que em Allah confiem os crentes.

123. Sem dúvida que Allah vos socorreu, em Badr,[1] quando estáveis em inferioridade de condições. Temei, pois, a Allah e mostrai a vossa gratidão.

124. E de quando disseste aos crentes: Não vos basta que vosso Senhor vos socorra com o envio celestial de três mil anjos?

125. Sim! Se fordes perseverantes, temerdes a Allah, e mesmo se os inimigos vos atacarem imediatamente, vosso Senhor vos socorrerá, com cinco mil anjos claramente marcados.

126. Allah não fez isso senão como anúncio para vós, a fim de sossegar os vossos corações. Sabei que o socorro só procede de Allah, o Poderoso, o Prudentíssimo.

127. Assim o fez para aniquilar uma ala de incrédulos e afrontá-los, fazendo com que fugissem frustrados.

128. Não compete a ti, mas a Allah, absolvê-los ou castigá-los, porque são injustos.

129. A Allah pertence tudo quanto há nos céus e na terra. Ele perdoa a quem Lhe apraz e castiga a quem deseja, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

130. Ó crentes, não exerçais a usura, dobrando e multiplicando (o emprestado) e temei a Allah para que prospereis,

131. E temei o fogo infernal, que está preparado para os incrédulos.

132. Obedecei a Allah e ao Mensageiro, a fim de que obtenhais a misericórdia.

1 Badr dista aproximadamente 80 km de Madina, e o encontro entre muçulmanos e coraixitas deu-se numa terça-feira, 17 de Ramadan do ano 2H - 13 de março de 624 d.C. Foi a primeira batalha entre os muçulmanos e os idólatras coraixitas. O número de combatentes muçulmanos era de aproximadamente 300, providos de 70 camelos e 2 cavalos, ao passo que o número de combatentes inimigos elevava-se a 1.000, providos de todo o tipo de armamento. A batalha terminou com a vitória dos muçulmanos. É considerada como a mais importante batalha, pois foi a primeira vitória dos muçulmanos sobre os idólatras.

133. Apressai-vos em obter a indulgência do vosso Senhor e um Paraíso, cuja amplitude é igual à dos céus e da terra, preparado para os tementes,

134. Que fazem caridade, tanto na prosperidade, como na adversidade; que reprimem a cólera; que perdoam o próximo. Sabei que Allah aprecia os benfeitores,

135. Que, quando cometem uma obscenidade ou se condenam, mencionam a Allah e imploram o perdão por seus pecados - mas quem, senão Allah perdoa os pecados? - e não persistem, com conhecimento, no que cometeram.

136. Para estes a recompensa será uma indulgência do seu Senhor, terão jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Quão excelente é a recompensa dos diligentes!

137. Já houve exemplos, antes de vós; percorrei, pois, a terra e observai qual foi a sorte dos desmentidores.

138. Este (Alcorão) é uma declaração aos humanos, orientação e exortação para os tementes.

139. Não desanimeis, nem vos aflijais, porque sempre sereis superiores, se fordes crentes.

140. Quando receberdes algum ferimento, sabei que os outros já sofreram ferimento semelhante. E tais dias (de infortúnio) são alternados, entre os humanos, para que Allah Se assegure dos crentes e escolha, dentre vós, os mártires; sabei que Allah não aprecia os injustos.

141. E para Allah purificar os crentes e aniquilar os incrédulos.

142. Pretendeis, acaso, entrar no Paraíso, sem que Allah Se assegure daqueles, dentre vós, que combatem (pela Sua causa) e que são perseverantes?

143. Aneláveis a morte antes de vos terdes deparado com ela. Viste-la, então, com os vossos próprios olhos!

144. Mohammad não é senão um Mensageiro, a quem outros mensageiros precederam. Porventura, se morresse ou fosse morto, voltaríeis à incredulidade? Mas quem voltar a ela em nada prejudicará Allah; e Allah recompensará os agradecidos.

145. Não é dado a nenhum ser morrer, sem a vontade de Allah; é um destino prefixado. E a quem desejar a recompensa terrena, conceder-lha-emos; e a quem desejar a recompensa da Outra Vida, dar-lha-emos, igualmente; também recompensaremos os agradecidos.

146. Quantos profetas e, com eles, quantos grupos lutaram pela causa de Allah, sem desanimarem com o que lhes aconteceu; não se acovardaram, nem se renderam! Allah aprecia os perseverantes.

147. Eles nada disseram, além de: Ó Senhor nosso, perdoa-nos por nossos pecados e por nossos excessos; firma os nossos passos e concede-nos a vitória sobre os incrédulos!

148. Allah lhes concedeu a recompensa terrena e a bem-aventurança na outra vida, porque Allah aprecia os benfeitores.

149. Ó crentes, se obedecerdes aos incrédulos, eles vos farão voltar ao que éreis antes, e voltareis perdedores.

150. Mas Allah é vosso Protetor, e é o melhor dos socorredores.

151. Infundiremos terror nos corações dos incrédulos, por terem atribuído parceiros a Allah, sem que Ele lhes tivesse conferido autoridade alguma para isso. Sua morada será o fogo infernal. Quão funesta é a morada dos injustos!

152. Allah cumpriu a Sua promessa quando, com a Sua permissão, aniquilastes os incrédulos, até que começastes a vacilar e disputar acerca da ordem[1] e a desobedecestes, apesar de Allah vos ter mostrado tudo o que aneláveis. Uma parte de vós ambicionava a vida terrena, enquanto a outra aspirava à Futura. Então, Allah vos desviou dos vossos inimigos, para provar-vos; porém, Ele vos indultou, porque é Agraciante para com os crentes.

153. Recordai-vos de quando subistes a colina às cegas, enquanto o Mensageiro ia pela retaguarda, incitando-vos ao combate. Foi então que Allah vos infligiu angústia após angústia, para ensinar-vos a não lamentardes pelo que havíeis perdido, nem pelo que vos havia acontecido, porque está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

154. Logo depois da angústia, infundiu-vos uma calma sonorífera, que envolveu alguns de vós, enquanto outros, preocupados consigo próprios, puseram-se a conjecturar ignomínias acerca de Allah, devido à sua ignorância, dizendo: Que tem isso a ver conosco? Responde-lhes: Esse assunto pertence inteiramente a Allah! E eis que eles guardam para si o que não se atrevem a manifestar, dizendo (mais): Se houvéssemos tido algo a ver com isso, não teríamos sido chacinados. Dize-lhes: Sabei que, mesmo que tivésseis permanecido nas vossas casas, certamente, àqueles dentre vós, aos quais estava decretada a morte, teriam ido para o local dela. Isso, para que Allah testasse o que ensejáveis e purificasse o que havia em vossos corações; sabei que Allah conhece dos peitos as intimidades.

155. Aqueles que desertaram, no dia do encontro dos dois grupos, foram seduzidos por Satanás por causa de algum mal que haviam perpetrado; porém Allah os indultou, porque é Tolerante, Indulgentíssimo.

156. Ó crentes, não sejais como os incrédulos, que dizem de seus irmãos, quando estes viajam pela terra ou quando estão em combate: Se tivessem ficado conosco, não teriam morrido, nem sido assassinados! Com isso, Allah infunde-lhes a angústia nos corações, pois Allah concede a vida e a morte, e Allah bem vê tudo quanto fazeis.

1 A ordem era: não se precipitarem em recolher os despojos, mas manterem estrita disciplina. Uhud principiava a se constituir numa vitória para os muçulmanos. Muitos dos inimigos foram mortos, e estes já começavam a se retirar, quando uma parte dos muçulmanos, contra as ordens, encetou a perseguição, atraída pela perspectiva de polpudos despojos.

157. Mas, se morrerdes ou fordes assassinados pela causa de Allah, sabei que a Sua indulgência e a Sua misericórdia são preferíveis a tudo quanto possam acumular.

158. E sabei que, tanto se morrerdes, como se fordes assassinados, sereis congregados ante Allah.

159. Pela misericórdia de Allah, foste gentil para com eles; porém, tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti. Portanto, indulta-os, implora o perdão para eles e consulta-os nos assuntos (do momento). E quando te decidires, confia em Allah, porque Allah aprecia aqueles que (n’Ele) confiam.

160. Se Allah vos ajudar, ninguém poderá vencer-vos; por outra, se Ele vos esquecer, quem, em vez d‘Ele, vos ajudará? Que os crentes confiem em Allah!

161. É inadmissível que um profeta aja desonestamente;[1] mas, o que agir desonestamente, comparecerá com o que se apropriou desonestamente, no Dia da Ressurreição, quando cada alma será recompensada segundo o que tiver feito, e não será injustiçada.

162. Equiparar-se-á quem tiver seguido o que apraz a Allah com quem tiver suscitado a Sua indignação, e cuja morada será o inferno? Que funesto destino!

163. Há distintos graus (de graça e de condenação), aos olhos de Allah, porque Allah bem vê tudo quanto fazem.

164. Allah agraciou os crentes, ao fazer surgir um Mensageiro da sua estirpe, que lhes ditou os Seus versículos, que os redimiu, e lhes ensinou o Livro e a Prudência, sendo que, antes disso estiveram em evidente erro.

165. Quando sofreis um revés dos inimigos, embora inflijais outro duas vezes maior a eles, dizeis: Donde provém isto? Responde-lhes: De vós mesmos. Sabei que Allah é Onipotente.

166. O que vos aconteceu, no dia do encontro das duas hostes, aconteceu com o beneplácito de Allah, para que Ele testasse os verdadeiros crentes;

167. E testasse também os hipócritas, aos quais foi dito: Vinde lutar pela causa de Allah, ou defender-vos. Disseram: Se soubéssemos que ia haver combate, ter-vos-íamos seguido! Naquele dia, estavam mais perto da incredulidade do que

1 Além da afabilidade de sua natureza, Mohammad era conhecido, desde tenra idade, por sua fidedignidade. Daí o seu título de *Al-Amin*. Pessoas inescrupulosas frequentemente descarregam os seus chãos propósitos em outras; mas acontece que suas acusações, que deveriam causar danos, incrementam as várias virtudes pelas quais a pessoa atacada é conhecidíssima. Depois de Uhud, alguns dos hipócritas suscitaram dúvidas quanto à divisão dos despojos, intentando plantar a semente da discórdia nos corações dos homens que tinham desertado dos seus postos em sua ânsia pelos mesmos. Tais meandros rasteiros não foram acreditados por pessoa sensível alguma, o que não tem interesse algum para nós, agora. Todavia, os princípios gerais, aqui declarados, são de valor perpétuo. Os homens de Allah não agem movidos por razões indignas. Os que assim agem são criaturas espiritualmente ínfimas, mas não tirarão proveito disso. Não se deve julgar um homem de Allah pelos mesmos padrões com que se julgam as criaturas cúpidas. Aos olhos de Allah, há vários graus de homens, e nós devemos tentar compreender e considerar tais graus. Se confiamos em nosso líder, não devemos inquirir quanto à sua honestidade, sem justa causa. Se ele é desonesto, não está qualificado para ser o nosso líder.

da fé, porque diziam, com as suas bocas, o que não sentiam os seus corações. Porém, Allah bem sabe tudo quanto ocultam.

168. São os que, ficando para trás, dizem de seus irmãos (que foram assassinados): Se nos tivessem obedecido, não teriam sido mortos! Dize-lhes: Defendei-vos da morte, se estiverdes certos.

169. E não creiais que aqueles que sucumbiram pela causa de Allah estejam mortos; ao contrário, vivem, agraciados, ao lado do seu Senhor.

170. Estão jubilosos por tudo quanto Allah lhes concedeu da Sua graça, e se regozijam por aqueles que ainda não sucumbiram, porque estes não serão presas do temor, nem se angustiarão.

171. Regozijam-se com a mercê e com a graça de Allah, e Allah jamais frustra a recompensa dos crentes,

172. Os quais, mesmo feridos, atendem ao chamamento de Allah e do Mensageiro. Para aqueles que fazem o bem e são tementes, dentre eles, haverá uma magnífica recompensa.

173. São aqueles aos quais foi dito: Um grande exército concentra-se contra vós; temei-o! Isso lhes aumentou a fé e disseram: Allah nos é suficiente. Que excelente Guardião!

174. Pela mercê e pela graça de Allah, retornaram ilesos. Seguiram o que apraz a Allah; sabei que Allah é Agraciante por excelência.

175. Eis que Satanás sugere que temais os seus sequazes. Não os temais; temei a Mim, se sois crentes.

176. Que não te angustiem aqueles que se precipitam na incredulidade, porquanto em nada prejudicam Allah. Allah não os fará compartilhar da bem-aventurança da Vida Futura, e sofrerão um severo castigo.

177. Aqueles que trocam a fé pela incredulidade, em nada prejudicam a Allah, e sofrerão um doloroso castigo.

178. Que os incrédulos não pensem que os toleramos, para o seu bem; ao contrário, toleramo-los para que as suas faltas sejam aumentadas. Eles terão um castigo afrontoso.

179. Não é do propósito de Allah abandonar os crentes no estado em que vos encontrais, até que Ele separe o corrupto do benigno, nem tampouco de seu propósito é inteirar-vos dos segredos do desconhecido; Allah escolhe, para isso, dentre os Seus mensageiros, quem Lhe apraz. Crede em Allah e em Seus mensageiros; se crerdes e temerdes, obtereis ilimitada recompensa.

180. Que os avarentos que retêm aquilo que Allah os agraciou, não pensem que isso é um bem para eles; ao contrário, é prejudicial, porque no Dia da Ressurreição, irão, acorrentados, com aquilo com que mesquinharam. A Allah pertence a herança dos céus e da terra, porque Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

181. Allah, sem dúvida, ouviu as palavras daqueles que disseram: Allah é pobre e nós somos ricos. Registramos o que disseram, assim como a injusta matança dos profetas, e lhes diremos: Sofrei o tormento da fogueira.

182. Isso vos ocorrerá, por obra do que cometeram as vossas próprias mãos. Allah não é injusto para com os servos,

183. Que disseram: Allah nos comprometeu a não crermos em nenhum mensageiro, a menos que este nos apresente uma oferenda, que o fogo celestial consumirá. Dize-lhes: Antes de mim, os mensageiros se vos apresentaram com as evidências e também o que pedis. Por que os matastes, então? Respondei, se estiverdes certos.

184. E se te desmentem, (recorda-te de que) também foram desmentidos os mensageiros que, antes de ti, apresentaram as evidências, os Salmos e o Livro Luminoso.[1]

185. Cada alma provará o sabor da morte e, no Dia da Ressurreição, sereis recompensados integralmente pelos vossos atos; somente quem for afastado do fogo infernal e introduzido no Paraíso, triunfará. Que é a vida terrena, senão um prazer ilusório?

186. Sem dúvida que sereis postos à prova quanto aos vossos bens e pessoas, e também ouvireis muitas coisas que vos entristecerão daqueles que receberam o Livro antes de vós, e dos idólatras; porém, se perseverardes pacientemente e temerdes a Allah, sabei que isso é um fator determinante, em todos os assuntos.

187. Recorda-te de quando Allah obteve a promessa dos adeptos do Livro, (que se comprometeram a) evidenciá-lo (o Livro) aos homens, e a não ocultá-lo. Mas eles o jogaram às costas, negociando-o a um preço irrisório. Que detestável transação a deles!

188. Não creias que aqueles que se regozijam pelo que causaram, e aspiram ser louvados pelo que não fizeram, não os creias a salvo do castigo, pois sofrerão doloroso castigo.

189. A Allah pertence o reino dos céus e da terra, e Allah é Onipotente.

190. Na criação dos céus e da terra e na alternância do dia e da noite há sinais para os sensatos,

191. Que mencionam Allah, estando em pé, sentados ou deitados, e meditam na criação dos céus e da terra, dizendo: Ó Senhor nosso, não criaste isto em vão. Glorificado sejas! Salva-nos do tormento infernal!

1 Os três tópicos mencionados no texto são: Evidências (*baiyinat*), *Zubur*; *Kitabun-Munir*. O significado do primeiro, num sentido mais generalizado, é a clara evidência que a Ação Divina dispensa ao dileto de Allah, que carrega uma verdadeira missão; por exemplo, Moisés, em relação ao Faraó. Traduzimos o segundo por Salmos, já que a raiz *zabara* implica em algo duro. Os Salmos de Davi (4:163) podem, também, aparecer sob esta descrição. Quanto ao terceiro, não há dúvida sobre o significado literal das palavras “Livro Luminoso”. Mas, ao que se refere, precisamente? Nós o temos como o guia fundamental da conduta – normas claras, injungidas a todas as disposições, para auxiliar os homens a bem dirigirem as suas vidas.

192. Ó Senhor nosso, quanto àquele a quem introduzirás no fogo, Tu o desonrarás! Os injustos não terão socorredores!

193. Ó Senhor nosso, ouvimos um pregoeiro que nos convoca à fé dizendo: Crede em vosso Senhor! e cremos. Ó Senhor nosso, perdoa as nossas faltas, redime-nos das nossas más ações e acolhe-nos entre os virtuosos.

194. Ó Senhor nosso, concede-nos o que prometeste por intermédio dos Teus mensageiros, e não nos desonres no Dia da Ressurreição. Tu jamais quebras a promessa.

195. Seu Senhor os atendeu, dizendo: Jamais desmerecerei a obra de qualquer um de vós, seja homem ou mulher,[1] porque procedeis uns dos outros. Quanto àqueles que foram expulsos dos seus lares e migraram, e sofreram pela Minha causa, combateram e foram mortos, absolvê-los-ei dos seus pecados e os introduzirei em jardins, abaixo dos quais correm os rios, como recompensa de Allah. Sabei que Allah possui a melhor das recompensas.

196. Que não te enganem, pois (ó Mohammad), as andanças (mercantilistas) dos incrédulos, na terra.

197. Porque é um gozo ínfimo e sua morada será o inferno. Que funesta morada!

198. Entretanto, aqueles que temem a seu Senhor terão jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente, como dádiva de Allah. Sabei que o que está ao lado de Allah é o melhor para os virtuosos.

199. Entre os adeptos do Livro há aqueles que creem em Allah, no que vos foi revelado, assim como no que lhes foi revelado, humilhando-se perante Allah; não negociam os versículos de Allah a vil preço. Terão sua recompensa ante o seu Senhor, porque Allah é Destro em ajustar contas.

200. Ó crentes, perseverai, sede pacientes e constantes, estai sempre vigilantes e temei a Allah, para que prospereis.[2]

---

1 No Islam, a igualdade de condições entre os sexos, não somente é reconhecida, como imposta veementemente. Se a distinção dos sexos, que é uma distinção fornecida pela natureza, não conta em questões espirituais, muito menos contarão, certamente, as distinções artificiais, como: linhagem, riqueza, posição, raça, cor, origem etc..

2 (*Falah*) aqui, e em outras passagens, deve ser entendida em um sentido amplo, incluindo a prosperidade nos nossos afazeres terrenos, bem como no nosso desenvolvimento espiritual. Em ambos os casos, ela implica em felicidade e na concretização dos nossos desejos, purificados pela mercê de Allah.

4ª SURATA AN NISSÁ

(AS MULHERES), Revelada em Madina; 176 versículos. Esta Surata, que tem 176 versículos, foi revelada por volta do ano 6 da Hégira. Está cronologicamente concetada com a Terceira Surata. Seu objetivo é tratar com os problemas sociais que a comunidade muçulmana tinha de enfrentar imediatamente depois da campanha de Uhud. Enquanto as ocasiões particulares transformaram a necessidade em urgência. Os princípios estabelecidos aqui têm governado a Lei Islamica e a prática social.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser,[1] do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inúmeros homens e mulheres. Temei a Allah, em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuos[2] e reverenciai os laços de parentesco, porque Allah é vosso Observador.
2. Concedei aos órfãos os seus patrimônios;[3] não lhes substituais o bom pelo mau, nem absorvais os seus bens com os vossos, porque isso é um grave delito.
3. Se temerdes ser injustos no trato com os órfãos, podereis desposar duas, três ou quatro das que vos aprouver, entre as mulheres.[4] Mas, se temerdes não poder ser equitativos para com elas, casai, então, com uma só, ou conformai-vos com o que tendes à mão.[5] Isso é o mais adequado, para evitar que cometais injustiças.
4. Concedei os dotes que pertencem às mulheres e, se for da vontade delas conceder-vos algo, desfrutai-o com bom proveito.
5. Não entregueis aos tolos o vosso patrimônio, cujo manejo Allah vos confiou, mas mantende-os, vesti-os e tratai-os humanamente, dirigindo-vos a eles com benevolência.

1 *Nafs*, em árabe, pode significar: ser, ego, pessoa, pessoa vivente, vontade, alma, como no versículo 4 desta surata. *Min-ha*: A partícula *Min* pode então sugerir, aqui, não uma parte ou a fonte de alguma outra coisa, mas uma espécie, uma natureza, uma similaridade. O pronome ha certamente se refere a *Nafs*.

2 Todos os nossos direitos e deveres mútuos são submetidos a Allah. Nós somos as Suas criaturas. A sua Vontade é o padrão e a medida da Benevolência; e os nossos deveres são medidos pela nossa conformidade com a Sua Vontade. Entre nós (seres humanos), nossos direitos e deveres mútuos vêm da Lei de Allah, sendo o senso do Direito implantado em nós por Ele.

3 A justiça para com os orfãos é prescrita com a citação especial de três tópicos quanto às tentações a que estão afeitos os guardiões: (1) não se deve adiar a restauração de todos os pertences, quando for chegado o tempo (assunto do versículo 5, desta Surata); (2) os bens restituídos deverão ser de igual valor àqueles recebidos; o mesmo princípio se aplicará quando não houver rol algum; (3) se os haveres forem administrados em conjunto, haverá necessidade de se consumirem os artigos perecíveis; neste caso, uma probidade rigorosa será necessária quando tiver lugar a separação.

4 O número irrestrito de esposas dos "tempos da idolatria" foi, então, meticulosamente reduzido ao máximo de quatro, contanto que se pudesse tratar todas com perfeita equidade, no tocante às coisas materiais, bem como em afeição, e às coisas imateriais. Como tal condição é dificílima de ser preenchida, compreendemos estar a tendência descambando para a monogamia.

5 Cativas de guerra.

6. Custodiai os órfãos, até que cheguem a idades de se casarem. Se porventura observardes amadurecimento neles, entregai-lhes, então, os seus patrimônios; porém, abstende-vos de consumi-los desperdiçada e apressadamente, (temendo) que alcancem a maioridade. Quem for rico, que se abstenha de usá-los; mas, quem for pobre, que disponha deles com moderação.

7. Aos filhos varões corresponde uma parte do que tenham deixado os seus pais e parentes.[1] Às mulheres também corresponde uma parte do que tenham deixado os pais e parentes, quer seja pouca ou muita – uma quantia obrigatória.

8. Quando os parentes (que não herdeiros diretos), os órfãos e os necessitados estiverem presentes, na partilha da herança, concedei-lhes algo dela e tratai-os humanamente, dirigindo-vos a eles com bondade.

9. Que (os que estão fazendo a partilha) tenham o mesmo temor em suas mentes, como se fossem deixar uma família desamparada atrás de si. Que temam a Allah e digam palavras apropriadas.

10. Porque aqueles que fraudarem o patrimônio dos órfãos, introduzirão fogo em suas entranhas e entrarão no fogo abrasador.

11. Allah vos prescreve acerca da herança[2] dos vossos filhos: Dai ao varão a parte de duas filhas; se apenas houver filhas, e estas forem mais de duas, corresponder-lhes-á dois terços do legado; e, se houver apenas uma, esta receberá a metade. Quanto aos pais do falecido, a cada um caberá a sexta parte do legado, se ele deixar um filho; porém, se não deixar prole, e a seus pais corresponder a herança, à mãe caberá um terço; mas se o falecido tiver irmãos, corresponderá à mãe um sexto, depois de pagas as doações e dívidas. É certo que vós ignorais quais sejam os que estão mais próximos de vós, quanto ao benefício, quer sejam vossos pais ou vossos filhos. Isto é uma prescrição de Allah, porque Ele é Sapiente, Prudentíssimo.

12. De tudo quanto deixarem as vossas esposas, corresponder-vos-á a metade, desde que elas não tenham tido prole; porém, se a tiverem, só vos corresponderá a quarta parte, depois de pagas as doações e dívidas. Caberá a elas a quarta parte de tudo quanto deixardes, se não tiverdes prole; porém, se a tiverdes, só lhes

1 As pessoas referidas são aquelas entre as quais as heranças têm de ser divididas. As divisões são especificadas. Aqui, os princípios gerais são no sentido de que as mulheres devam participar da herança, tanto quanto os homens, e de que os parentes – que não têm direito legal de participação na partilha –, os órfãos, e os indigentes não sejam tratados asperamente, se presentes à divisão. A "concessão" deverá ser tirada da propriedade, como parte das despesas do funeral.

2 Os princípios da lei da herança são estabelecidos, em amplo delineamento, no Alcorão; os detalhes precisos têm sido elaborados com base na prática do Mensageiro e na de seus companheiros, bem como por interpretação e analogia. Os jurisprudentes muçulmanos têm compilado uma vasta quantidade de ensinamentos a este respeito, parecendo-nos que esse corpo legislativo é, por si só, suficiente para formar um assunto de estudo durante toda a vida. Trataremos, aqui, apenas dos princípios básicos a serem colhidos do texto, segundo a interpretação dos jurisprudentes. O poder da disposição testamentária estende-se somente a um terço da propriedade; os restantes dois terços são distribuídos entre os herdeiros, como foi prescrito. Toda a distribuição se efetua depois de serem pagos legados e dívidas, incluindo as despesas do funeral.

corresponderá a oitava parte de tudo quanto deixardes, depois de pagas as doações e dívidas. Se um falecido, homem ou mulher, em estado de *Kalála*,[1] deixar herança e tiver um irmão ou uma irmã, receberá, cada um deles, a sexta parte; porém, se forem mais, co-herdarão a terça parte, depois de pagas as doações e dívidas, sem prejudicar ninguém. Isto é uma prescrição de Allah, porque Ele é Tolerante, Sapientíssimo.

13. Tais são os preceitos de Allah. Àsqueles que obedecerem a Allah e ao Seu Mensageiro, Ele os introduzirá em jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Tal será o magnífico benefício.

14. Ao contrário, quem desobedecer a Allah e ao Seu Mensageiro, profanando os Seus preceitos, Ele o introduzirá no fogo infernal, onde permanecerá eternamente, e sofrerá um castigo humilhante.

15. Quanto àquelas, dentre vossas mulheres, que tenham incorrido em adultério,[2] apelai para quatro testemunhas,[3] dentre os vossos e, se estas o confirmarem, confinai-as em suas casas, até que lhes chegue a morte ou que Allah lhes trace um novo destino.

16. E àqueles, dentre vós, que cometerem adultério (homens e mulheres), puni-os; porém, caso se arrependam e se corrijam, deixai-os tranquilos, porque Allah é Remissório, Misericordiosíssimo.

17. A absolvição de Allah recai apenas sobre aqueles que cometem um mal, por ignorância, e logo se arrependem. A esses, Allah absolve, porque é Sapiente, Prudentíssimo.

18. A absolvição não alcançará aqueles que cometerem obscenidades até à hora da morte, mesmo que nessa hora alguém, dentre eles, diga: Agora me arrependo. E tampouco alcançará os que morrerem na incredulidade, pois para eles destinamos um doloroso castigo.

19. Ó crentes, não vos é permitido herdardes as mulheres, contra a vontade delas, nem as atormentardes, com o fim de vos apoderardes de uma parte daquilo com que as tenhais dotado, a menos que elas tenham cometido comprovada

1 A palavra árabe é *Kalala*. Todavia, ela não foi definida com autoridade, durante a vida do Mensageiro. Este foi um termo que Ômar Ibn al Khattab desejava que o Mensageiro tivesse definido, durante a sua vida; os outros dois são Khiláfa (sucessão) e *Ribá* (usura). Respeitando a definição aceita, ater-nos-emos à herança de uma pessoa que não tenha deixado descendentes ou ascendentes (conquanto distantes), mas somente colaterais, com ou sem viúvo ou viúva. Se houver viúvo ou viúva sobrevivente, ele ou ela receberá a parte já definida, antes de os colaterais entrarem em cena.

2 A maioria dos jurisprudentes compreende que isto se refere ao adultério ou à fornicação; em tal caso, eles consideram que a punição foi alterada para cem açoites, de acordo com o versículo 2 da 24ª Surata. Nós, porém, achamos que se refira a uma prática sacrílega, entre as mulheres, análoga à prática sacrílega existente entre os homens (4ª Surata, versículo 16), porquanto punição alguma é especificada aqui para o homem, como seria o caso, se este estivesse envolvido naquela prática; a palavra *al-lati*, tão-somente *al-lati*, termo puramente feminino, é empregado para as partes envolvidas naquela prática.

3 A fim de se proteger a integridade das mulheres, evidências meticulosas são requeridas; por exemplo, quatro, em vez das duas testemunhas costumeiras. O mesmo se dá com referência ao adultério (ver versículo 4 da 24ª Surata).

obscenidade. E harmonizai-vos com elas, pois se as menosprezardes, podereis estar depreciando seres que Allah dotou de muitas virtudes.

20. Se desejardes trocar de esposa, tendo-a dotado com um quintal, não lho diminuais em nada. Tomá-lo-íeis de volta, com a falsa imputação e um delito flagrante?

21. E como podeis tomá-lo de volta depois de haverdes convivido com elas íntima e mutuamente, se elas tiveram, de vós, um compromisso solene?

22. Não vos caseis com as mulheres que desposaram os vossos pais - salvo fato consumado (anteriormente) - porque é uma obscenidade, uma abominação e um péssimo exemplo.[1]

23. Está-vos vedado casar com:[2] vossas mães,[3] vossas filhas, vossas irmãs, vossas tias paternas e maternas, vossas sobrinhas, vossas nutrizes, vossas irmãs de leite, vossas sogras, vossas enteadas que estão sob vossa tutela - filhas das mulheres com quem tenhais coabitado; porém, se não houverdes tido relações com as mães, não sereis recriminados por desposá-las. Também vos está vedado casar com as vossas noras, esposas dos vossos filhos carnais, bem como unir-vos, em matrimônio, com duas irmãs - salvo fato consumado (anteriormente) -; sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

24. Também vos está vedado desposar as mulheres casadas, salvo as que tendes à mão.[4] Tal é a lei que Allah vos impõe. Porém, fora do mencionado, está-vos permitido procurar, munidos de vossos bens, esposas castas e não licenciosas. Dotai convenientemente aquelas com quem casardes, porque é um dever; contudo, não sereis recriminados, se fizerdes ou receberdes concessões, fora do que prescreve a lei, porque Allah é Sapiente, Prudentíssimo.

25. E quem, dentre vós, não possuir recursos suficientes para casar-se com as crentes livres, poderá fazê-lo com uma crédula, dentre vossas cativas crentes, porque Allah é Quem melhor conhece a vossa fé - procedeis uns dos outros; casai com elas, com a permissão dos seus amos, e dotai-as convenientemente, desde que sejam castas, não licenciosas e não tenham amantes. Contudo, uma vez casadas,

1 Na época da idolatria, os homens casavam-se com as suas madrastas viúvas.

2 Esta tabela de uniões proibidas concorda, em essência, com o que é costumeiramente aceito por todas as nações, exceto no que diz respeito aos mínimos detalhes. Ela se inicia no versículo anterior (com as viúvas ou as divorciadas, em relação ao pai). O diagrama é esquematizado na conjectura de que a pessoa que pretende se casar seja homem; se for mulher, aplicar-se-á o mesmo diagrama; ler-se-á, então: "vossos pais, vossos filhos, vossos irmãos etc."; ou poder-se-á, sempre, lê-lo do ponto de vista da relação do marido, porquanto haverá sempre um marido em concernência.

3 Por "mãe" compreende-se, também, a avó (paterna ou materna), a bisavó etc.; por "filha" compreende-se, também, a neta (por parte de filho ou filha), a bisneta etc.; por "irmã" compreende-se a irmã legítima ou a meio-irmã; "tia, por parte do pai" compreende a tia-avó etc; "tia, por parte da mãe" compreende a tia-avó etc..

4 "As que tendes à mão", isto é, as cativas da guerra contra aqueles que perseguem a fé, e sob as ordens de um Imam virtuoso (*Jihad*). Em tais casos, as hostilidades dissolvem os laços civis. Por outro lado, era permitido o casamento com as cativas casadas, desde que não se conhecesse o paradeiro dos maridos. Contudo, se ambos tivessem estado juntos, o Islam não permitia o casamento com ela.

se incorrerem em adultério, sofrerão só a metade do castigo que corresponder às livres; isso, para quem de vós temer cair em pecado. Mas se esperardes, será melhor; sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

26. Allah tenciona elucidar-vos os Seus preceitos, iluminar-vos, segundo as tradições dos vossos antepassados, e absolver-vos, porque é Sapiente, Prudentíssimo.

27. Allah deseja absolver-vos; porém, os que seguem os desejos vãos anseiam por vos desviar profundamente.

28. E Allah deseja aliviar-vos o fardo, porque o homem foi criado débil.

29. Ó crentes,[1] não consumais reciprocamente os vossos bens, por vaidade; realizai comércio de mútuo consentimento e não cometais suicídio, porque Allah é Misericordioso para convosco.

30. Àsquele que tal fizer, perversa e iniquamente, introduzi-lo-emos no fogo infernal, porque isso é fácil a Allah.

31. Se evitardes os grandes pecados, que vos estão proibidos, absolver-vos-emos das vossas faltas e vos proporcionaremos digna entrada (no Paraíso).

32. Não ambicioneis aquilo com que Allah agraciou uns, mais do que aquilo com que (agraciou) outros, porque aos homens lhes corresponderá aquilo que ganharem;[2] assim, também as mulheres terão aquilo que ganharem. Rogai a Allah que vos conceda a Sua graça, porque Allah é Onisciente.

33. A cada qual instituímos a herança de uma parte do que tenham deixado seus pais e parentes. Concedei, a quem vossas mãos se comprometeram, o seu quinhão, porque Allah é testemunha de tudo.

34. Os homens são os protetores das mulheres, porque Allah dotou uns com mais (força) do que as outras, e porque as sustentam do seu pecúlio. As boas esposas são as devotas, que guardam, na ausência (do marido), o que Allah ordenou que fosse guardado. Quanto àquelas de quem constatais rebeldia, admoestai-as (na primeira vez), abandonai os seus leitos (na segunda vez) e castigai-as (na terceira vez); porém, se vos obedecerem, não procureis meios (escusos) contra elas. Sabei que Allah é Excelso, Magnânimo.

35. E se temerdes desacordo entre ambos (esposo e esposa), apelai para um árbitro

1 Parafraseemos este versículo, porquanto ele contém um profundo significado: Todas as vossas propriedades, tende-las em custódio, quer estejam em vosso nome, quer pertençam à comunidade, quer pertençam a pessoas sobre quem tenhais controle. Constitui erro o desperdício. No versículo 188 da 2ª Surata, a mesma frase apareceu, acautelando-nos quanto à cupidez. Aqui ela aparece para nos encorajar a aumentarmos os nossos bens pelo uso moderado dos mesmos. Somos admoestados no sentido de que o desperdício poderá levar-nos à nossa própria destruição.

2 Tanto os homens como as mulheres desfrutam das dádivas divinas, alguns mais do que outros. Isso poderá parecer injusto, mas é-nos assegurado que a Providência distribuiu as pessoas segundo um esquema, pelo qual todos recebem aquilo a que fazem jus. Se isso não nos parece muito claro, lembremo-nos de que não temos pleno conhecimento das coisas, mas Allah sim. Não devemos ficar enciumados se outras pessoas têm mais do que nós, seja em riqueza, posição ou poderio, talento ou felicidade. Talvez as coisas sejam igualadas no todo, a curto ou a longo prazo, ou equacionadas segundo as necessidades e os méritos, numa escala da qual não nos podemos aperceber.

da família dele e outro da dela.[1] Se ambos desejarem reconciliar-se, Allah os reconciliará, porque é Sapiente, Inteiradíssimo.

36. Adorai a Allah e não Lhe atribuais parceiros. Tratai com benevolência os vossos pais e parentes, os órfãos, os necessitados, o vizinho próximo, o vizinho estranho, o companheiro de lado, o viajante sem recursos e os vossos servos, porque Allah não estima arrogante e pretencioso algum.

37. Quanto àqueles que são avarentos e recomendam aos demais a avareza, e ocultam o que Allah lhes concedeu da Sua graça, saibam que destinamos um castigo humilhante para os incrédulos.

38. (Tampouco Allah aprecia) os que distribuem ostensivamente os seus bens, e não creem em Allah, nem no Dia do Juízo Final, além de terem Satanás por companheiro. Que péssimo companheiro!

39. Que teriam eles a temer, se cressem em Allah e no Dia do Juízo Final, e fizessem caridade com aquilo com que Allah os agraciou, uma vez que Allah bem os conhece?

40. Allah não frustrará ninguém, nem mesmo no equivalente ao peso de um átomo; por outra, multiplicará toda a boa ação e concederá de Sua parte, uma magnífica recompensa.

41. Que será deles, quando apresentarmos uma testemunha de cada nação e te designarmos (ó Mohammad) testemunha contra eles?

42. Nesse dia, os incrédulos, que tiverem desobedecido ao Mensageiro, ansiarão para que sejam nivelados com a terra; saibam que nada podem ocultar de Allah.

43. Ó crentes, não vos deis à oração quando vos achardes ébrios,[2] até que saibais o que dizeis, nem quando estiverdes polutos pelo dever conjugal - salvo se vos achardes em viagem -, até que vos tenhais higienizado. Se estiverdes enfermos ou em viagem, ou se algum de vós acabar de fazer a sua necessidade, ou se tiverdes contato com mulheres, sem terdes encontrado água, recorrei ao *tayamum*[3]

---

1 Um plano excelente para se consertar as disputas familiares, sem muita publicidade ou conspurcação, sem recorrer às chicanices da lei. Os casais muçulmanos, em todo o mundo, recorrem a este instrumento. Os países latinos reconhecem este plano, em seus sistemas legais. Os árbitros de cada família devem conhecer as idiossincrasias de ambas as partes e pôr-se em posição, com a ajuda de Allah, para efetuar uma verdadeira reconciliação.

2 A referência é tanto para o estado de embriaguez como para o de aturdimento mental, devido ao entorpecimento ou a alguma outra causa. Talvez ambos os estados estejam implícitos. Antes que a proibição dos tóxicos fosse totalmente promulgada, era, pelo menos, inconcebível que as pessoas comparecessem às orações em tal estado. Para as orações, é preferível que estejamos de posse de todas as nossas faculdades, a fim de que nos aproximemos de Allah com um espírito de reverência. A "oração", aqui, significa "o local das orações", uma Mesquita; o significado consequente será o mesmo.

3 A rigorosa higienização e purificação da mente e do corpo é requerida, especialmente na hora da oração. Contudo, há certas circunstâncias em que a água para a ablução não é facilmente encontrada, mormente nas condições adustas da Arábia. Nesse caso, o esfregar-se com areia seca ou com terra limpa é recomendado. Quatro de tais circunstâncias são mencionadas; as duas últimas, quando o lavar-se é especialmente requerido; as duas primeiras, quando o lavar-se deve ser necessário, não sendo, no entanto, fácil encontrar água. Isso, para um homem doente, que não pode caminhar para conseguir

com terra limpa e passai (as mãos com a terra) em vossos rostos e mãos; sabei que Allah é Remissório, Indulgentíssimo.

44. Não tens reparado naqueles que foram agraciados com uma parte do Livro e trocam a retidão pelo erro, procurando desviar-vos da senda reta?

45. Entretanto, Allah conhece, melhor do que ninguém, os vossos inimigos. Basta Allah por Protetor, e basta Allah por Socorredor.

46. Entre os judeus, há aqueles que deturpam as palavras, quanto ao seu significado. Dizem: Ouvimos e nos rebelamos. Dizem ainda a frase: "*Issma' ghaira mussma'en, wa rá'ina*,[1] distorcendo-lhe, assim, o sentido, difamando a religião. Porém, se tivessem dito: Ouvimos e obedecemos. Escuta-nos e digna-nos com a Tua atenção ("*anzurna*" em vez de "*rá'ina*"), teria sido melhor e mais propício para eles. Porém, Allah os amaldiçoa por sua incredulidade, porque não creem, senão pouquíssimos deles.

47. Ó adeptos do Livro, crede no que vos revelamos, coisa que bem corrobora o que tendes, antes que desfiguremos os rostos de alguns, ou que os amaldiçoemos, tal como amaldiçoamos os profanadores do sábado, para que a sentença de Allah seja executada!

48. Allah jamais perdoará a quem Lhe atribuir parceiros; porém, fora disso, perdoa a quem Lhe apraz. Quem atribuir parceiros a Allah cometerá um pecado atroz.

49. Não reparaste naqueles que se jactam de puros? Qual! Allah purifica quem Lhe apraz, e não os frustra, no mínimo que seja.

50. Olha como forjam mentiras acerca de Allah! Isso, por si só, é um verdadeiro delito.

51. Não reparaste naqueles que foram agraciados com uma parte do Livro? Creem em feitiçaria e no sedutor, e dizem dos incrédulos: Estes estão mais bem encaminhados do que os crentes.

52. São aqueles a quem Allah amaldiçoou e, a quem Allah amaldiçoar, jamais encontrará socorredor.

53. Possuem, acaso, uma parte do domínio? Se a possuíssem, dela não dariam a seus semelhantes, nem a mais ínfima partícula.

54. Ou invejam seus semelhantes por causa do que Allah lhes concedeu de Sua graça? Já tínhamos concedido à família de Abraão o Livro, a sabedoria, além de lhe proporcionarmos um poderoso reino.

água, e para um homem em viagem, que não possui pleno controle dos seus suprimentos. Nos quatro casos em que a água não pode ser conseguida, a pessoa se limpar com areia ou terra seca é recomendado. Este ato é chamado de *tayamum*.

1 Ver nota do versículo 93 da 2ª Surata. Um truque dos judeus consistia em distorcer as palavras e expressões, com o fito de ridicularizar os mais solenes ensinamentos da fé. Quando deveriam ter dito: "Ouvimos e obedecemos", diziam em voz alta: "Ouvimos", e sussurravam: "e desobedecemos". Quando deveriam ter dito, respeitosamente: "Ouvimos", adicionavam com um sussurro: "o que não deve ser ouvido", a fim de escarnecerem. Quando inquiriam do Profeta, usavam palavras ambíguas, aparentemente inofensivas, mas desrespeitosas em suas intenções.

55. Entre eles, há os que nele (o Livro) acreditaram, bem como os que o repudiaram. E o inferno é suficiente fogo abrasador.

56. Quanto àqueles que negam os Nossos versículos, introduzi-los-emos no fogo infernal. Cada vez que a sua pele se tiver queimado, trocá-la-emos por outra, para que experimentem mais e mais o suplício. Sabei que Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

57. Quanto aos crentes, que praticam o bem, introduzi-los-emos em jardins, abaixo dos quais correm rios, onde morarão eternamente, onde terão esposas imaculadas, e os faremos desfrutar de uma densa sombra.

58. Allah manda restituirdes ao seu dono o que vos está confiado; quando julgardes entre as pessoas, fazei-o com equidade. Quão excelente é isso a que Allah vos exorta! Ele é Oniouvinte, Onividente.

59. 5 Se disputardes sobre qualquer questão, recorrei a Allah e ao Mensageiro, se é que credes em Allah e no Dia do Juízo Final, porque isso vos será preferível e de melhor alvitre.

60. Não reparaste naqueles que declaram que creem no que te foi revelado e no que foi revelado antes de ti, recorrendo, em seus julgamentos, ao sedutor, sendo que lhes foi ordenado rejeitá-lo? Porém, Satanás quer desviá-los profundamente.

61. E quando lhes for dito: Aproximai-vos do que Allah revelou, e do Mensageiro! Verás os hipócritas afastarem-se de ti desdenhosamente.

62. Que será deles, quando os açoitar um infortúnio, por causa de que cometeram as suas mãos? Então, recorrerão a ti, jurando por Allah e clamando: Só temos ansiado o bem e a concórdia.

63. São aqueles, cujos segredos dos corações Allah bem conhece. Evita-os, porém exorta-os e fala-lhes com palavras que invadam os seus ânimos.

64. Jamais enviaríamos um mensageiro que não devesse ser obedecido, com a permissão de Allah. Se, quando se condenaram, tivessem recorrido a ti e houvessem implorado o perdão de Allah, e o Mensageiro tivesse pedido perdão por eles, encontrariam Allah, Remissório, Misericordiosíssimo.

65. Por teu Senhor, não crerão, até que te tomem por juiz de suas dissensões e não objetem ao que tu tenhas sentenciado. Então, submeter-se-ão a ti espontaneamente.

66. Porém, se lhes tivéssemos prescrito: Sacrificai-vos e abandonai os vossos lares! não o teriam feito, senão poucos deles. Porém, se tivessem feito o que lhes foi prescrito, quão melhor teria sido para eles e para o fortalecimento (da sua fé).

67. E, então, ter-lhes-íamos concedido a Nossa magnífica recompensa.

68. E tê-los-íamos encaminhado pela senda reta.

69. Aqueles que obedecem a Allah e ao Mensageiro, contar-se-ão entre os agraciados por Allah: profetas, verazes, mártires e virtuosos. Que excelentes companheiros serão!

70. Tal é a benignidade de Allah. E basta Allah, Que é Sapientíssimo.

71. Ó crentes, ficai prevenidos contra o adversário, e avançai por destacamentos, ou avançai em massa.

72. Entre vós, há alguns retardatários que, ao tomarem conhecimento de que sofrestes um revés, dizem: Allah nos agraciou, por não estarmos presentes, com eles!

73. Porém, se vos chegasse uma graça de Allah, diriam, como se não existisse vínculo algum entre vós e eles: Oxalá tivéssemos estado com eles, assim teríamos logrado um magnífico benefício!

74. Que combatam pela causa de Allah aqueles dispostos a sacrificar a vida terrena pela Futura, porque a quem combater pela causa de Allah, quer sucumba, quer vença, concederemos magnífica recompensa.

75. E o que vos impede de combater pela causa de Allah e dos indefesos, homens, mulheres e crianças? que dizem: Ó Senhor nosso, tira-nos desta cidade (Makka), cujos habitantes são opressores. Designa-nos, da Tua parte, um protetor e um socorredor!

76. Os crentes combatem pela causa de Allah; os incrédulos, ao contrário, combatem pela do sedutor. Combatei, pois, os aliados de Satanás, porque a sutileza de Satanás é débil.

77. Não reparaste naqueles aos quais foi dito: Contende as vossas mãos, observai a oração e pagai o zakat? Mas quando lhes foi prescrita a luta, eis que grande parte deles temeu as pessoas, tanto ou mais que a Allah, dizendo: Ó Senhor nosso, por que nos prescreve a luta? Por que não nos concedes um pouco mais de trégua? Dize-lhes: O gozo terreno é transitório; em verdade, o da Outra Vida é preferível para o temente; sabei que não sereis frustrados, no mínimo que seja.

78. Onde quer que vos encontrardes, a morte vos alcançará, ainda que vos guardeis em fortalezas inexpugnáveis. (Quanto aos hipócritas) Se os alcança uma ventura, dizem: Isto emana de Allah! Por outra, se os açoita um infortúnio, dizem: Isto provém de ti. Dize-lhes: Tudo emana de Allah! Que sucede a esta gente, que não compreende o que lhe é dito?

79. Toda a ventura que te ocorra (ó homem) emana de Allah; mas toda a desventura que te açoita provém de ti. Enviamos-te (ó Mohammad) como Mensageiro para a humanidade, e Allah é suficiente Testemunha disto.

80. Quem obedecer ao Mensageiro obedecerá a Allah; mas quem se rebelar, saiba que não te enviamos para lhes seres guardião.

81. Eles juram-te obediência! Porém, quando se retiram da tua presença, uma parte deles planeja, durante a noite, fazer o contrário do que disseste. Mas (a verdade é que) Allah registra tudo quanto confabulam durante a noite. Opõe-te, pois, a eles e confia em Allah, porque Ele é para ti suficiente Guardião.

82. Não meditam, acaso, no Alcorão? Se fosse de outra origem que não de Allah, haveria nele muitas disparidades.

83. Ao tomarem (os hipócritas) conhecimento de qualquer rumor, quer seja de tranquilidade ou de temor, divulgam-no espalhafatosamente. Porém, se o transmitissem ao Mensageiro ou às suas autoridades, os discernidores, entre estes, saberiam analisá-lo. Não fosse pela graça de Allah e pela Sua misericórdia para convosco, teríeis todos seguido Satanás, salvo poucos.

84. Luta, pois, pela causa de Allah, porque tu és somente responsável por ti mesmo; e esforça-te em estimular os crentes; quisesse Allah, conteria a fúria dos incrédulos, porque Allah é mais poderoso, ainda, e mais punidor.

85. Quem interceder em favor de uma causa nobre participará dela; por outra, quem interceder em favor de um ignóbil princípio, igualmente participará dele; e Allah tem poder sobre tudo.

86. Quando fordes saudados cortesmente, respondei com cortesia maior ou, pelo menos, igual, porque Allah leva em conta todas as circunstâncias.

87. Allah! Não há mais divindade além d'Ele! Ele vos congregará para o indubitável Dia da Ressurreição. Quem é mais leal do que Allah, quanto ao que diz?

88. Por que vos dividistes em dois grupos a respeito dos hipócritas, uma vez que Allah os reprovou pelo que perpetraram? Pretendeis orientar quem Allah desvia? Jamais encontrarás senda alguma para aquele a quem Allah desvia.

89. Anseiam (os hipócritas) que renegueis, como renegaram eles, para que sejais todos iguais. Não tomeis a nenhum deles por confidente, até que tenham migrado pela causa de Allah. Porém, caso se rebelem, capturai-os então, matai-os, onde quer que os acheis, e não tomeis a nenhum deles por confidente nem por socorredor,

90. Exceto àqueles que se refugiarem em um povo, entre o qual e vós exista uma aliança, ou os que, apresentando-se a vós, estejam em dúvida quanto ao combater-vos ou combater a sua própria gente. Se Allah tivesse querido, tê-los-ia feito prevalecer sobre vós e, certamente, ter-vos-iam combatido; porém, se eles se retirarem, não vos combaterem e vos propuserem a paz, sabei que Allah não vos faculta combatê-los.

91. Encontrareis outros que intentarão ganhar a vossa confiança, bem como a de seu povo. Toda vez que forem chamados à intriga, nela sucumbirão. Se não ficarem neutros, em relação a vós, nem vos propuserem a paz, nem tampouco contiverem as suas mãos, capturai-os e matai-os, onde quer que os acheis, porque sobre isto vos concedemos autoridade absoluta.

92. Não é dado, a um crente, matar outro crente,[1] salvo involuntariamente; e quem,

1 A vida é absolutamente sagrada na Irmandade Muçulmana. Todavia, enganos, às vezes, acontecem, como aconteceu em Uhud, em que vários muçulmanos foram mortos (confundidos que foram com os inimigos) por muçulmanos. Não houve intenção criminosa, portanto não houve crime. Mas, em todo o caso, a família do morto ficava afeita a ressarcimento, a menos que se remitisse disso espontaneamente; em compensação, exigia-se que o desafortunado que cometera o engano manumitisse um escravo crédulo. Assim, um engano deplorável constituía-se numa oportunidade para que um escravo crédulo ganhasse a liberdade, uma vez que o Islam desaprovava a escravidão. O ressarcimento deveria ser feito somente se o morto pertencesse à sociedade muçulmana ou a algum povo que estivesse em

por engano, matar um crente, deverá libertar um escravo crente e pagar compensação à família do morto, a não ser que esta se disponha a perdoá-lo. Se (a vítima) for crente, de um povo adversário do vosso, impõe-se a libertação de um escravo crente; e se pertencer a um povo aliado, impõe-se o pagamento de uma indenização à sua família e a manumissão de um escravo crente. Contudo, quem não estiver em condições de fazê-lo, deverá jejuar dois meses consecutivos, como penitência imposta por Allah, porque Ele é Sapiente, Prudentíssimo.

93. Quem matar, intencionalmente, um crente, seu castigo será o Inferno, onde permanecerá eternamente. Allah o abominará, amaldiçoá-lo-á e lhe preparará um severo castigo.

94. Ó crentes, quando viajardes pela causa de Allah, sede ponderados; não digais a quem vos propõe a paz: Tu não és crente - com o intento de auferirdes (matando-o e despojando-o) a transitória fortuna da vida terrena. Sabei que Allah vos tem reservado numerosas fortunas. Vós éreis como eles, em outros tempos; porém Allah vos agraciou (com o Islam). Meditai, pois, porque Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

95. Os crentes que, sem razões válidas, permanecem em suas casas, jamais se equiparam àqueles que sacrificam os seus bens e as suas vidas pela causa de Allah; Ele concede maior dignidade àqueles que sacrificam os seus bens e as suas vidas do que aos que permanecem (em suas casas). Embora Allah prometa a todos (os crentes) o bem, sempre confere aos combatentes uma recompensa superior à dos que permanecem (em suas casas).

96. Graduação, indulgência e misericórdia são concedidas por Ele, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

97. Aqueles a quem os anjos arrancarem a vida, em estado de iniquidade, dizendo: Em que condições estáveis? Dirão: Estávamos subjugados, na terra (de Makka). Dir-lhes-ão os anjos: Acaso, a terra de Allah não era bastante ampla para que migrásseis? Tais pessoas terão o inferno por morada. Que péssimo destino!

98. Excetuam-se os inválidos, quer sejam homens, mulheres ou crianças, que carecem de recursos ou não podem encaminhar-se por senda alguma.

99. A estes, quiçá Allah os indulte, porque é Remissório, Indulgentíssimo.

100. Mas quem migrar pela causa de Allah, achará, na terra, amplos e espaçosos refúgios. E quem abandonar seu lar, migrando pela causa de Allah e de Seu Men-

paz com essa sociedade. Obviamente, nada seria pago se o morto, embora crédulo, pertencesse a um povo que estivesse em guerra com a sociedade muçulmana; mesmo que se pudesse ter acesso ao seu povo, não seria justo aumentar os recursos do inimigo. Se o morto fosse um inimigo em litígio, automaticamente as leis de guerra justificariam a sua morte como contingências guerreiras, a menos que se tivesse rendido antes. Se o homem que ceifou uma vida involuntariamente não possuísse meios para manumitir um escravo crédulo ou proceder ao ressarcimento, deveria, então, por meio de um ato de rigorosa abnegação (jejuando por dois meses consecutivos), demonstrar a conscientização da gravidade do ato que praticara, além do sincero arrependimento. Achamos que isto se aplique a todos os três casos mencionados.

sageiro, e for surpreendido pela morte, sua recompensa caberá a Allah, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo.

101. Quando viajardes pela terra não sereis recriminados por abreviardes as orações,[1] temendo que vos ataquem os incrédulos; em verdade, eles são vossos inimigos declarados.

102. Quando estiveres entre eles e os convocares a observarem a oração (ó Mensageiro), que uma parte deles porte suas armas e a pratique contigo; e, quando se prostrarem, que a outra se poste na retaguarda; ao concluírem, que se retire e se ponha de guarda e suceda-lhe a parte que ainda não tiver orado, e que reze contigo. Que se precavenham e levem suas armas, porque os incrédulos ansiarão para que negligencieis as vossas armas e provisões, a fim de vos atacarem de surpresa. Tampouco sereis recriminados se depuserdes as armas quando a chuva a isso vos obrigar, ou estiverdes enfermos; mas tomai vossas precauções. Sem dúvida, Allah destina aos incrédulos um castigo humilhante.

103. E quando tiverdes concluído a oração, mencionai Allah, quer estejais de pé, sentados, ou deitados. Porém, quando estiverdes fora de perigo, observai a devida oração, porque ela é uma obrigação, prescrita aos crentes, para ser cumprida em seu devido tempo.

104. E não esmoreçais na perseguição ao inimigo; porque, se sofrerdes, eles sofrerão tanto quanto vós; porém, vós podeis esperar de Allah o que eles não esperam; sabei que Allah é Sapiente, Prudentíssimo.

105. Realmente, revelamos-te o Livro, a fim de que julgues entre os humanos, segundo o que Allah te ensinou, e não sejas defensor dos traidores.

106. Implora o perdão de Allah, porque Ele é Indulgente, Misericordiosíssimo.

107. Não advogues por aqueles que enganaram a si mesmos, porque Allah não aprecia o traidor, pecador.

108. Eles se ocultam das pessoas, não podendo, contudo, ocultar-se de Allah, porque Allah está presente, com eles, quando, à noite, discorrem sobre o que a Ele desagrada. Allah está inteirado de tudo quanto fazem.

---

1 O versículo 101 concede permissão para abreviarem a oração conjunta, quando as pessoas se encontrarem em viagens; os versículos 102-104 tratam de casos em que há perigo de guerra, diretamente com o inimigo. A abreviação da oração conjunta, em ambos os casos, é conduzida e regulamentada minuciosamente pela prática do Mensageiro e de seus companheiros. Quanto às viagens, duas perguntas são suscitadas: No que consiste uma viagem com esse propósito? Seria o temor de um ataque motivo suficiente para que se abreviassem as orações conjuntas? Quanto à primeira, é preferível deixar o assunto a critério da pessoa, apenas tecendo considerações a todas as circunstâncias da viagem, como no caso da que exclui o jejum (versículo 184 da 2ª Surata e respectiva nota). O texto deixa isso a critério da pessoa. Quanto à segunda, a prática do Mensageiro mostra que o perigo não é uma condição necessária; é meramente mencionado como um possível incidente. O Mensageiro frequentemente abreviava as orações, de quatro para duas *rac'át*, na Oração do Meio-dia, na Oração da Tarde, e na Oração da Noite; as outras duas, de qualquer modo, são curtas: a Oração da Alvorada, com duas *rac'át*, e a Oração do Crepúsculo, com três.

109. Eis que vós, na vida terrena, advogastes por eles. Quem advogará por eles, ante Allah, no Dia da Ressurreição ou quem será o defensor deles?

110. E quem cometer uma má ação ou se condenar e, em seguida (arrependido), implorar o perdão de Allah, sem dúvida achá-Lo-á Indulgente, Misericordiosíssimo.

111. Quem cometer um pecado, fá-lo-á em prejuízo próprio, porque Allah é Sapiente, Prudentíssimo.

112. Quem cometer uma falta ou um pecado, e os imputar a um inocente, sobrecarregar-se-á com uma falsa culpa e um delito flagrante.

113. Não fosse pela graça de Allah e por Sua misericórdia para contigo, uma parte deles teria conseguido desviar-te, quando com isso não fariam mais do que desviarem-se a si mesmos, sendo que em nada poderiam prejudicar-te. Allah revelou-te o Livro e a prudência e ensinou-te o que ignoravas, porque a Sua graça para contigo é infinita.

114. Não há utilidade alguma na maioria das suas palestras, salvo nas que recomendam a caridade, a benevolência e a concórdia entre os homens. A quem assim proceder, com a intenção de comprazer a Allah, agraciá-lo-emos com uma magnífica recompensa.

115. A quem combater o Mensageiro, depois de haver sido evidenciada a Orientação, seguindo outro caminho que não o dos crentes, abandoná-lo-emos em seu erro e o introduziremos no inferno. Que péssimo destino!

116. Allah jamais perdoará quem Lhe atribuir parceiros, conquanto perdoe outros pecados a quem Lhe apraz. Quem atribuir parceiros a Allah desviar-se-á profundamente.

117. Não invocam, em vez d'Ele, a não ser deidades femininas[1] e, com isso, invocam o rebelde Satanás,

118. Que Allah amaldiçoou. Ele (Satanás) disse: Juro que me apoderarei de uma parte determinada dos Teus servos,

119. A qual desviarei, fazendo-lhes falsas promessas. Ordenar-lhes-ei cortar rente as orelhas do gado[2] e os incitarei a desfigurar a criação de Allah! Porém, quem tomar Satanás por protetor, em vez de Allah, ter-se-á perdido manifestamente,

1 A unicidade, o poder e a benevolência de Allah estão tão patentes na natureza e nas mentes humanas, desde que estas estejam de acordo com o espírito universal, que tão-somente a mais abjeta perversão poderia ser responsável pelo pecado da traição espiritual. Tal pecado advém de certas idéias pervertidas do sexo e do ego. A perversão do sexo consiste em se supor que este governe os assuntos espirituais. Essas perversões, se lhes dermos guarida, arruinarão completamente a nossa natureza espiritual, além de desfigurarem o artesanato de Allah. Portanto, isso não constitui meramente um pecado extremo, mas um pecado que nos corrompe completamente.

2 O cerceamento das orelhas das reses é outra faceta das superstições de que os homens se tornam escravos, ao especularem falsos deuses. A astrologia, a magia e as crenças dos homens em entidades que não existem, distanciamo-nos do Verdadeiro e Único Deus.

120. Porquanto (ele) lhes promete e os ilude; entretanto, as promessas de Satanás só causam decepções.

121. A morada deles será o inferno, do qual não acharão escapatória.

122. Quanto aos crentes, que praticam o bem, introduzi-los-emos em jardins, abaixo dos quais correm rios, onde morarão eternamente. A promessa de Allah é inexorável. E quem é mais leal do que Allah no que assevera?

123. (Isso) não é segundo os vossos desejos, nem segundo os desejos dos adeptos do Livro. Quem cometer algum mal receberá o que tiver merecido e, afora Allah, não achará protetor, nem defensor.

124. Aqueles que praticarem o bem, sejam homens ou mulheres, e forem crentes, entrarão no Paraíso e não serão prejudicados, no mínimo que seja.

125. E quem melhor professa a religião do que quem se submete a Allah, é praticante do bem e segue a crença de Abraão, o monoteísta? (O Próprio) Allah elegeu Abraão por fiel amigo.

126. A Allah pertence tudo quanto há nos céus e na terra; e Allah abrange todas as coisas.

127. Consultar-te-ão acerca das mulheres; dize-lhes: Allah vos instruiu a respeito delas,[1] assim como acerca do que vos é ditado no Livro, referente às mulheres órfãs, às quais não entregais o que lhes é destinado, embora tencioneis desposá-las; o mesmo (diga-se), com relação às crianças que são oprimidas. Sede justos para com os órfãos. Sabei que de todo o bem que fizerdes, Allah estará inteirado.

128. Se uma mulher notar indiferença ou menosprezo por parte de seu marido, não haverá mal em se reconciliarem amigavelmente, porque a concórdia é o melhor, apesar de o ser humano, por natureza, ser propenso à avareza.[2] Se praticardes o bem e temerdes a Allah, sabei que Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

129. Não podereis, jamais, ser equitativos com vossas esposas, ainda que nisso vos empenheis. Por essa razão, não negligencieis demasiadamente uma delas, deixando-a como se estivesse abandonada; porém, se vos reconciliardes e temerdes, sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

1 Uma e outra vez está estampada, na comunidade islâmica, a justeza no trato com as mulheres, os órfãos, as crianças e com todos cuja fraqueza requeira consideração especial. A lei acerca das viúvas, dos órfãos, da herança, do dote e do casamento já foi especificada nos versículos 2-35 desta, com instruções mais consistentes do que as que são aqui fornecidas acerca de referências igualmente mais importantes. As palavras traduzidas por "mulheres órfãs" designam, cremos, as filhas das viúvas, que eram muitas depois da batalha de Uhud, e que era dever da comunidade muçulmana prover. Mas alguns exegetas tomam-nas como significando somente "mulheres órfãs".

2 Para protegerem os interesses econômicos da mulher, várias normas são prescritas quanto ao dote, no matrimônio. Porém, a sacraticidade do casamento é, por si só, maior do que qualquer interesse econômico. O divórcio é, de todas as práticas permitidas, a mais odiosa, junto a Allah. Portanto, se uma ruptura entre marido e mulher puder ser evitada por alguma consideração econômica, será melhor fazer-se tal concessão, do que pôr em perigo o futuro da esposa, dos filhos e, provavelmente, também do marido.

130. Todavia, se eles se separarem, Allah enriquecerá cada qual da Sua abundância, porque é Abrangente, Prudentíssimo.

131. A Allah pertence tudo quanto há nos céus e na terra. Tínhamos recomendado àqueles a quem foi concedido o Livro, antes de vós, assim como também a vós, que temêsseis a Allah; porém, se renegardes isso, sabei que a Allah pertence tudo quanto há nos céus e na terra. Allah é sempre Absoluto, Laudabilíssimo.

132. A Allah pertence tudo quanto há nos céus e na terra; e Ele é suficiente Guardião.

133. Ó humanos, se Ele quisesse, far-vos-ia desaparecer e vos substituiria por outros seres, porque Allah tem bastante poder para isso.

134. Quem ansiar pela recompensa deste mundo saiba que Allah possui tanto a recompensa deste mundo, como a do Outro, pois é Oniouvinte, Onividente.

135. Ó crentes, sede firmes em observardes a justiça, atuando como testemunhas, por amor a Allah, ainda que o testemunho seja contra vós mesmos, contra os vossos pais ou contra os vossos parentes, seja o acusado rico ou pobre,[1] porque a Allah incumbe protegê-los. Portanto, não sigais os vossos caprichos, para não serdes injustos; e se falseardes o vosso testemunho ou vos recusardes a prestá-lo, sabei que Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

136. Ó crentes, crede em Allah, em Seu Mensageiro, no Livro que Ele lhe revelou e no Livro que havia sido revelado anteriormente. Em verdade, quem renegar Allah, Seus anjos, Seus Livros, Seus mensageiros e o Dia do Juízo Final, desviar-se-á profundamente.

137. Quanto àqueles que creem e, em seguida, negam, voltam a crer e depois renegam, aumentando assim a sua descrença, é inadmissível que Allah os perdoe ou os guie por senda alguma.

138. Adverte os hipócritas que sofrerão um doloroso castigo.

139. Aqueles que tomam por confidentes os incrédulos em vez dos crentes pretendem, porventura, obter deles a glória? Sabei que a glória pertence integralmente a Allah.

140. Por certo que Ele vos instruiu, no Livro, que quando notardes que blasfemam, que escarnecem os versículos de Allah, não vos senteis com eles, até que mudem de conversa; porque, se assim não fizerdes, sereis seus cúmplices. Allah reunirá, no inferno, todos os hipócritas e incrédulos,

141. Que vos espreitam e dizem, quando Allah vos concede uma vitória: Acaso não estávamos convosco? Por outra, se a vitória tivesse cabido aos incrédulos, dir-lhes-iam: Acaso não estávamos em vantagem sobre vós, protegendo-vos dos

1 Algumas pessoas são inclinadas a favorecer os ricos, talvez porque esperem algo deles em troca. Algumas pessoas são inclinadas a favorecer os pobres, talvez porque estes estejam, geralmente, desesperançosos. Todavia, a parcialidade, em ambos os casos, é errônea. Sede justos, sem temores ou favores! Tanto o rico como o pobre estão sob a proteção de Allah, tanto quanto seus legítimos interesses estejam em jogo; ambos não devem esperar ser favorecidos às expensas dos outros. E Ele pode proteger-lhes os interesses, bem melhor do que qualquer homem.

crentes? Allah os julgará, no Dia da Ressurreição, e jamais concederá supremacia aos incrédulos em relação aos crentes.

142. Os hipócritas pretendem enganar Allah; porém, Ele os enganará, por isso. Quando se dispõem a orar, fazem-no com preguiça; fazem-no por ostentação, e pouco mencionam Allah.

143. (Eles estão) vacilantes, entre os dois grupos; nem estão com este, nem com aquele. Porém, jamais encontrarás senda alguma para aquele que Allah desviar (por tal merecerem).[1]

144. Ó crentes, não tomeis aos incrédulos por confidentes, em vez dos que creem. Desejais proporcionar a Allah provas evidentes contra vós?

145. Os hipócritas ocuparão o ínfimo piso do inferno, e jamais lhes encontrarás socorredor algum,

146. Salvo para aqueles que se arrependerem, se emendarem, se apegarem a Allah e consagrarem a sua religião a Ele; estes contar-se-ão, assim, entre os crentes, e Allah lhes concederá uma magnífica recompensa.

147. Que interesse terá Allah em castigar-vos, se sois agradecidos e crentes? Ele é Retribuidor, Sapientíssimo.

148. Allah não aprecia que sejam proferidas palavras maldosas publicamente, salvo por alguém que tenha sido injustiçado; sabei que Allah é Oniouvinte, Onisciente.

149. Quer pratiqueis o bem, oculta ou manifestamente, quer perdoeis o mal, sabei que Allah é Onipotente, Indulgentíssimo.

150. (Há) aqueles que não creem em Allah e em Seus mensageiros, pretendendo cortar os vínculos entre Allah e Seus mensageiros, e dizem: Cremos em alguns e negamos outros, intentando com isso achar uma saída,

151. São os verdadeiros incrédulos; porém, preparamos para eles um castigo humilhante.

152. Quanto àqueles que creem em Allah e em Seus mensageiros, e não fazem distinção entre nenhum destes, Allah lhes concederá as suas devidas recompensas, porque Allah é Indulgente, Misericordioso.

153. Os adeptos do Livro pedem-te que lhes faças descer um Livro do céu. Já haviam pedido a Moisés algo superior a isso, quando lhe disseram: Mostra-nos claramente Allah![2] Por isso, a centelha os fulminou, por sua iniquidade. E (mesmo)

---

1 Se escolhermos o mal deliberadamente, duplicando, assim, a nossa culpabilidade pela fraude e pela trapaça, não estaremos enganando Allah, mas a nós próprios. Estaremos divorciando-nos da graça de Allah e nos infiltrando por caminhos tortuosos, distanciando-nos, cada vez mais, da Senda. Nessas condições, quem poderá guiar-nos ou nos mostrar o Caminho? Nossos instintos verdadeiros e retos tornar-se-ão obtusos; a nossa fraude tornar-nos-á instáveis, as vantagens que tivermos usufruído estarão perdidas, e ficaremos com a mente verdadeiramente conturbada.

2 A lição a tirar consiste em que é presunção, da parte do homem, querer julgar os arcanos espirituais em termos de coisas materiais, ou querer ver Allah com seus olhos materiais, sabendo-se que Allah está acima de qualquer forma material, e independe de tempo e espaço.

depois de receberem as evidências, adoraram o bezerro; e Nós os perdoamos, e concedemos a Moisés uma autoridade evidente.

154. E elevamos o Monte por cima deles, pelo ato do seu pacto, e lhes dissemos: Entrai pelo pórtico da cidade, prostrando-vos; e também lhes dissemos: Não profaneis o Sábado! E obtivemos deles um compromisso solene.

155. (Porém, fizemo-los sofrer as consequências) por terem quebrado o pacto, por negarem os versículos de Allah, por matarem iniquamente os profetas, e por dizerem: Nossos corações estão insensíveis! Todavia, Allah lhes obstruiu os corações, por causa de sua incredulidade. Em quão pouco acreditam!

156. E por blasfemarem e dizerem graves calúnias acerca de Maria,[1]

157. E por dizerem: Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Allah, embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram,[2] mas o confundiram com outro. E aqueles que discordam quanto a isso estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, mas apenas conjecturas para seguir; porém, o fato é que não o mataram.

158. Outrossim, Allah fê-lo ascender até Ele,[3] porque é Poderoso, Prudentíssimo.

159. Nenhum dos adeptos do Livro deixará de acreditar nele (Jesus), antes da sua morte, e, no Dia da Ressurreição, testemunhará contra eles.

---

1 A falsa acusação imputada a Maria era de que ela não era casta. Comparar com o versículo 27 da l9ª Surata. Tal acusação já é bastante grave, se imputada a qualquer mulher; mas, em se tratando de Maria, a mãe de Jesus, significava expor ao ridículo o próprio poder de Allah. O Islam é particularmente incisivo em salvaguardar a reputação da mulher. Os difamadores de mulheres têm de providenciar a apresentação de quatro testemunhas que corroborem as suas acusações; e, se fracassarem na apresentação, serão açoitados com oitenta açoites, além de não mais serem aceitos como testemunhas regulares (ver versículo 4 da 24ª Surata).

2 O final da vida de Jesus, na terra, está tão envolto em mistério quanto a sua natividade e, ainda, como de fato, está também o período da maior parte da sua vida particular, com exceção dos três principais anos do seu sacerdócio. Não será em nada proveitoso discutirmos sobre as muitas dúvidas e conjecturas existentes entre as primitivas seitas cristãs e entre os teólogos muçulmanos. As igrejas cristãs ortodoxas têm como ponto cardeal da sua doutrina que a vida de Jesus chegou ao seu termo na cruz, que ele morreu e foi sepultado, que no terceiro dia ressuscitou corporeamente, com seus ferimentos curados, caminhou e conversou, e comeu com seus discípulos, e que depois foi levado fisicamente para o Céu. Esta explicação é necessária para a doutrina teológica do sacrifício e da expiação vicária dos pecados, mas é rejeitada pelo Islam. Contudo, algumas das primeiríssimas seitas cristãs não acreditavam que Cristo tivesse sido morto na cruz. Os basilídios acreditavam que outro indivíduo lhe serviu de substituto. O Evangelho de Barnabé sustenta a teoria da substituição na cruz. O ensinamento alcorânico diz que Cristo não foi crucificado nem morto pelos judeus, não obstante existissem certas circunstâncias aparentes que produziriam a ilusão nas mentes de alguns dos seus inimigos; que as disposições, as dúvidas e conjecturas sobre tais assuntos são vãs; e que ele foi elevado até Allah (ver o próximo versículo e respectiva nota).

3 Há diferenças de opinião quanto à exata interpretação deste versículo. As palavras são: Os judeus não mataram Jesus, pois que Allah fê-lo ascender (*rafa'a*) até Ele. Uma corrente de opinião sustenta que Jesus não teve uma morte humana comum, outrossim, ainda vive, fisicamente, no céu; outra, sustenta que ele deveras morreu (versículo 120 da 5ª Surata), mas não como se supôs: que tivesse sido crucificado, e que a sua "ascensão" até Allah significa que, ao invés de ter sido tido na conta de malfeitor, como os judeus pretendiam que fosse, foi tido em conta honrosa, por Allah, como Seu Mensageiro; ver o próximo versículo.

160. E pela iniquidade dos judeus, ao tentarem desviar os demais da senda de Allah, vedamos-lhes algumas coisas boas, que lhes eram lícitas.

161. E por praticarem a usura, sendo que isso lhes estava proibido, e por usurparem os bens alheios com falsas pretensões. E preparamos para os incrédulos, dentre eles, um doloroso castigo.

162. Quanto aos sábios, dentre eles, bem como aos crentes, que creem tanto no que te foi revelado como no que foi revelado antes de ti, que são observantes da oração, pagadores do zakat, crentes em Allah e no Dia do Juízo Final, premiá-los-emos com magnífica recompensa.

163. Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também, inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jó, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi.

164. E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos; e Allah falou a Moisés diretamente.[1]

165. Foram mensageiros que deram boas notícias e fizeram admoestações para que os humanos não tivessem argumento algum ante Allah, depois do envio deles, pois Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

166. Allah atesta que o que te revelou, revelou-to de Sua sapiência, assim como os anjos também o atestam. E basta Allah por testemunha (disso).

167. Aqueles que rejeitaram a fé e desviaram os demais da senda de Allah, desviaram-se profundamente.

168. (Quanto) àqueles que rejeitaram a fé e cometeram injustiças, Allah nunca os perdoará, nem os orientará para qualquer caminho,

169. A não ser o do Inferno, onde morarão eternamente, porque isso é fácil para Allah.

170. Ó humanos, por certo que vos chegou o Mensageiro com a Verdade de vosso Senhor. Crede, pois, nele, que será melhor para vós. Porém, se descrerdes, sabei que a Allah pertence tudo quanto existe nos céus e na terra e que Ele é Sapiente, Prudentíssimo.

171. Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião e não digais de Allah senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi tão-somente um mensageiro de Allah e o Seu Verbo, com o qual Ele agraciou Maria por intermédio do Seu Espírito. Crede, pois, em Allah e em Seus mensageiros e não digais: Trindade![2]

---

1 Allah falou a Moisés no Monte Sinai, por meio de uma nuvem (Êxodo, 34. 5). Daqui, o título de Moisés, na teologia muçulmana: *Kalim-Ullah* (aquele a quem Allah falou).

2 Os atributos de Cristo são mencionados: que ele era filho de uma mulher e, portanto, era um homem; porém era um mensageiro, um homem com uma missão de Allah, e, portanto, considerado com honra; o resultado de um verbo, outorgado a Maria, pois ele foi criado pela palavra de Allah "Sê" (*Kun*), e foi (3ª Surata, versículo 59); um espírito procedente de Allah, mas não Allah. Sua vida e missão foram mais limitadas do que no caso de outros mensageiros, embora devamos dispensar-lhe iguais honrarias, como um dileto de Allah que foi. As doutrinas da Trindade (igualdade com Allah) e da unigenicidade (filho único de Allah) são repudiadas como blasfêmias. Allah independe de toda a necessidade, e não

Abstende-vos disso, que será melhor para vós; sabei que Allah é Uno. Glorificado seja! Longe está a hipótese de ter tido um filho. A Ele pertence tudo quanto há nos céus e na terra, e Allah é mais do que suficiente Guardião.

172. O Messias não nega ser um servo de Allah,[1] assim como tampouco o fizeram os anjos próximos (de Allah). Mas (quanto) àqueles que desdenharam adoração a Ele e se ensoberbeceram, Ele os congregará a todos ante Si.

173. Quanto aos crentes que praticarem o bem, Allah lhes retribuirá com recompensas e os acrescentará da Sua graça; quanto àqueles que desdenharem a adoração a Ele e se ensoberbecerem, Ele os castigará dolorosamente e não acharão, além de Allah, protetor, nem defensor algum.

174. Ó humanos, já vos chegou uma prova convincente, do vosso Senhor, e vos enviamos uma translúcida Luz.

175. Àsqueles que creem em Allah, e a Ele se apegam, introduzi-los-á em Sua misericórdia e Sua graça, e os encaminhará até Ele, por meio da senda reta.

176. Consultar-te-ão a respeito da herança de um falecido, em estado de "*kalála*"[2]; dir-lhes-ás: Allah já vos instruiu a este respeito: se uma pessoa morrer, sem ter deixado prole e tiver uma irmã, corresponderá a ela a metade de tudo quanto deixe; e se ela morrer, ele herdará dela, conquanto esta não deixe filhos. Porém, se ele tiver duas irmãs, estas herdarão dois terços do que ele deixar; e se houver irmãos e irmãs, corresponderá ao varão a parte de duas mulheres. Allah vo-lo esclarece, para que não vos desvieis, porque é Onisciente.

necessita de filhos para gerir os Seus assuntos. O Evangelho de João (seja quem for que o tenha escrito) colocou uma grande quantidade de misticismo alexandrino e gnóstico em torno da doutrina do Verbo (Logos, em grego), mas ela é explicada, aqui, em palavras simples.

1 Cristo frequentemente vigiava e orava como um humilde servo de Allah que era; e a sua agonia, no Jardim Getsêmani, foi plena de dignidade humana e de humildade (Mateus, 26:36-45).

2 Este versículo suplementa a regra da herança quanto às condições da pessoa falecida que não tenha deixado descendentes nem ascendentes. No versículo 12 desta Surata, levou-se em consideração o caso da pessoa que não tenha deixado irmãs ou irmãos uterinos. Aqui, leva-se em conta o caso de a pessoa ter deixado irmãos ou irmãs por parte de pai, fosse a mãe a mesma, ou não. "Irmãos" e "irmãs", neste versículo, devem ser tomados como sendo aqueles tais irmãos e irmãs.

5ª SURATA AL MÁIDA

(A MESA SERVIDA), Esta Surata foi uma dos últimas do Alcorão a ser revelada. Consiste de 120 versículos, e leva o nome da Mesa Servida (versículo 112) que os discípulos de Jesus pediram a Deus para enviá-la do céu. Além de vários outros tópicos, ela contém decisões relativas à vida diária. À título de recaptulação, a mostra do relapso dos judeus e cristãos quanto à sua pura religião, para a qual a pedra do canto foi colocada pelo Islam. Refere-se particularmente aos cristaos e ao seu solene sacramento. Coimo um corrolário lógico às corrupções da religiões anteriores de Allah, os preceitos práticos do Islam sobre alimento, higiene, justiça e fidelidade são recaptulados.

Revelada em Madina; 120 versículos, com exceção do versículo 3, que foi revelado em Arafat, durante a Peregrinação de Despedida.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó crentes, cumpri com os vossos compromissos.[1] Foi-vos permitido alimentar-vos de reses, exceto o que vos é anunciado agora; está-vos vedada a caça, sempre que estiverdes consagrados à peregrinação. Sabei que Allah ordena o que Lhe apraz.

2. Ó crentes, não profaneis os relicários de Allah, o mês sagrado[2], as oferendas, os animais marcados, nem provoqueis aqueles que se encaminham à Casa Sagrada, à procura da graça e da complacência do seu Senhor. E quando tiverdes deixado os recintos sagrados, caçai, então, se quiserdes. Que o ressentimento contra aqueles que trataram de impedir-vos de irdes à Mesquita Sagrada não vos impulsione provocá-los, outrossim, auxiliai-vos na virtude e na piedade. Não vos auxilieis mutuamente no pecado e na hostilidade, mas temei a Allah, porque Allah é severíssimo no castigo.

3. Estão-vos vedados: A carniça, o sangue, a carne de suíno e tudo o que tenha sido sacrificado com a invocação de outro nome que não seja o de Allah;[3] os animais estrangulados, os vitimados a golpes, os mortos por causa de uma queda, ou

1 Esta disposição tem sido justamente admirada por sua concisão e compreensibilidade. Obrigações: *ucud*; a palavra árabe implica em tantas coisas, que um capítulo inteiro de comentários poderia ser escrito sobre ela. Primeiramente, há as obrigações divinas, que advêm da nossa natureza espiritual e da nossa relação com Allah. Na nossa própria vida humana e material, nós nos incumbimos de obrigações mútuas, expressas ou implícitas. Temos obrigações comerciais ou sociais; obrigações matrimoniais, obrigações para com o nosso Estado; obrigações tácitas: vivendo numa sociedade civil, devemos respeitar as suas convenções tácitas, a menos que elas sejam moralmente erradas, sendo que, nesse caso, devemos retirar-nos de tal sociedade. Há obrigações tácitas nas relações hospedeiro/hóspede, viajante/acompanhante, empregador/empregado, etc., das quais todo homem de fé deve desincumbir-se conscientemente. O homem que abandona aqueles que dele necessitam, e se retira para o deserto para orar, é um covarde que negligencia as suas obrigações. Todas essas obrigações estão relacionadas entre elas.

2 Trata-se do mês da peregrinação ou, por outra, coletivamente, os quatro meses sagrados (9ª Surata, versículo 36), a saber, Rajab (7º), Zul-qui'da (11º), Zul-hijja (12º, o mês da peregrinação) e Muharram (1º: mês do ano). Em todos esses meses a guerra era proibida. Com exceção de Rajab, os outros três meses são consecutivos.

3 A proibição do consumo da carne de animais mortos por doença, do sangue, da carne de suíno e da

chifrados, os abatidos por feras, salvo se conseguirdes sacrificá-los ritualmente; o (animal) que tenha sido sacrificado nos altares. Também vos está vedado fazer adivinhações com setas, porque isso é uma profanação. Hoje, os incrédulos desesperam por fazer-vos renunciar à vossa religião. Não os temais, pois, e temei a Mim! Hoje, completei a religião para vós;[1] tenho-vos agraciado generosamente, e vos aponto o Islam por religião. Mas quem, obrigado pela fome, sem intenção de pecar, se vir compelido (a alimentar-se do vedado), saiba que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

4. Consultar-te-ão sobre o que lhes foi permitido; dize-lhes: Foram-vos permitidas todas as coisas sadias, bem como tudo o que as aves de rapina, os cães por vós adestrados, conforme Allah ensinou, caçarem para vós. Comei do que eles tiverem apanhado para vós e sobre isso invocai Allah, e temei-O, porque Allah é destro em ajustar contas.

5. Hoje, estão-vos permitidas todas as coisas sadias, assim como vos é lícito o alimento dos que receberam o Livro, da mesma forma que o vosso é lícito para eles. Está-vos permitido casardes com as castas, dentre as crentes, e com as castas, dentre aquelas que receberam o Livro antes de vós, contanto que as doteis e passeis a viver com elas licitamente, não desatinadamente, nem as envolvendo em intrigas secretas. Quanto àquele que renegar a fé, sua obra tornar-se-á sem efeito, e ele se contará, no Outro Mundo, entre os desventurados.

6. Ó crentes, sempre que vos dispuserdes a observar a oração, lavai[2] o rosto, as mãos e os antebraços até aos cotovelos; esfregai a cabeça, com as mãos molhadas e lavai os pés, até aos tornozelos. E, quando estiverdes polutos, higienizai-vos; porém, se estiverdes enfermos ou em viagem, ou se vierdes de lugar escuso ou tiverdes tocado as mulheres, sem encontrardes água, servi-vos do *tayamum* com terra limpa, e esfregai com ela os vossos rostos e mãos. Allah não deseja impor-vos carga alguma; porém, se quer purificar-vos e agraciar-vos, é para que Lhe agradeçais.

7. E recordai-vos das mercês de Allah para convosco, e da promessa que recebeu de vós, quando dissestes: Escutamos e obedecemos! Temei, pois, a Allah, porque Ele bem conhece as intimidades dos corações.

8. Ó crentes, sede firmes na causa de Allah e prestai testemunho, a bem da justiça; que o ressentimento aos demais não vos impulsione a serdes injustos para com

carne de animais, em cujo abate tenha sido invocado outro nome que não o de Allah, está explicada na nota do versículo 173 da 2ª Surata.

1 O último versículo cronologicamente revelado, marcando a aproximação do fim da missão de Mohammad na terra.

2 Estas são condições essenciais para a realização do *Wudhu*, ou as abluções preparatórias para se praticar as orações, a saber: lavar todo o rosto com água; as mãos, e os braços, até à altura dos cotovelos; fazer uma pequena fricção da cabeça com água (porquanto a cabeça é usualmente protegida e, portanto, comparativamente limpa); banhar os pés, e as pernas até à altura dos tornozelos. Em adição, seguindo a prática do Mensageiro, é comum lavar-se primeiramente a boca, a garganta e as narinas, antes de lavar o rosto etc..

eles. Sede justos, porque isso está mais próximo da piedade, e temei a Allah, porque Ele está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

9. Allah prometeu aos crentes que praticam o bem uma indulgência e uma magnífica recompensa.

10. Porém, os incrédulos, que desmentem os nossos versículos, serão os companheiros do Fogo.

11. Ó crentes, recordai-vos das mercês de Allah para convosco, pois quando um povo intentou agredir-vos, Ele o conteve. Temei a Allah, porquanto em Allah confiam os crentes.

12. Allah cumpriu uma antiga promessa feita aos israelitas,[1] e designou-lhes doze chefes, dentre eles, dizendo: Estarei convosco, se observardes a oração, pagardes o zakat, crerdes nos Meus mensageiros, socorrerde-los e emprestardes espontaneamente a Allah; absolverei as vossas faltas e vos introduzirei em jardins, abaixo dos quais correm os rios. Mas quem de vós pecar, depois disto, desviar-se-á da verdadeira senda.

13. Porém, pela violação da sua promessa, amaldiçoamo-los e endurecemos os seus corações. Eles deturparam as palavras (do Livro) e se esqueceram de grande parte do que lhes foi revelado; (tu) não cessas de descobrir a incredulidade de todos eles, salvo de uma pequena parte; porém, indulta-os e perdoa-lhes os erros, porque Allah aprecia os benfeitores.

14. E também aceitamos a promessa daqueles que disseram: Somos cristãos! Porém, esqueceram-se de grande parte do que lhes foi recomendado, pelo que disseminamos a inimizade e o ódio entre eles, até ao Dia da Ressurreição. Allah os inteirará, então, do que cometeram.

15. Ó adeptos do Livro, foi-vos apresentado o Nosso Mensageiro para mostrar-vos muito do que ocultáveis do Livro, e perdoar-vos em muito. Já vos chegou de Allah uma Luz e um Livro esclarecedor,[2]

16. Pelo qual Allah conduzirá aos caminhos da salvação aqueles que procurarem a Sua complacência e, por Sua vontade, tirá-los-á das trevas e os levará para a luz, encaminhando-os para a senda reta.

17. São blasfemos aqueles que dizem: Allah é o Messias, filho de Maria. Dize-lhes: Quem possuiria o mínimo poder para impedir que Allah, assim querendo, ani-

1 Isto aconteceu no sopé da sobranceira altura do Monte Sinai. Os chefes, os líderes, ou anciãos do povo, foram escolhidos de cada uma das doze tribos (ver o versículo 60 da 2ª Surata, e respectiva nota) para fins censuários; em Números, 1:4-16, são denominados "aqueles que são os príncipes das suas tribos e das suas casas". Mais adiante, doze outros "chefes do exército de Israel" foram escolhidos para perquirirem sobre as terras de Canaã; os seus nomes são mencionados em Números, 13:1-6.

2 *Mubin*: desejaríamos ter podido traduzi-la com uma palavra mais simples do que "esclarecedor". Porém, deverá significar tão-somente sucinto, que é o oposto de prolixo, sendo o Alcorão, contudo, o mais eloquente entre os mais eloquentes livros que a humanidade já teve a oportunidade de ler. "Claro" estaria também certo, porquanto significaria "não ambíguo, evidente, não envolto em mistérios de origem, história, ou significado, aquele cuja essência as pessoas todas poderiam compreender, sem a intervenção de sacerdotes ou de gente privilegiada". *Mubin* possui todos esses significados.

quilasse o Messias, filho de Maria, sua mãe e todos os que estão na terra? Só a Allah pertence o Reino dos céus e da terra, e tudo quanto há entre ambos. Ele cria[1] o que Lhe apraz, porque é Onipotente.

18. Os judeus e os cristãos dizem: Somos os filhos de Allah[2] e os Seus preferidos. Dize-lhes: Por que, então, Ele vos castiga por vossos pecados? Qual! Sois tão-somente seres humanos como os outros! Ele perdoa a quem Lhe apraz e castiga quem quer. Só a Allah pertence[3] o Reino dos céus e da terra e tudo quanto há entre ambos, e para Ele será o retorno.

19. Ó adeptos do Livro, foi-vos apresentado o Nosso Mensageiro, para preencher a lacuna (na série) dos mensageiros, a fim de que não digais: Não nos chegou alvissareiro nem admoestador algum! Sim, já vos chegou um alvissareiro e admoestador, porque Allah é Onipotente.

20. Recorda-lhes de quando Moisés disse ao seu povo: Ó povo meu, lembrai-vos das mercês de Allah para convosco, quando fez surgir, dentre vós, profetas, e vos fez reis e vos concedeu o que não havia concedido a nenhum dos vossos contemporâneos.[4]

21. Ó povo meu, entrai[5] na terra Sagrada que Allah vos assinalou, e não retrocedais, porque se retrocederdes, sereis desventurados.

---

1 Os mais reverenciados mensageiros de Allah nada são além de homens. Todo o poder pertence a Allah, e não a qualquer homem. A criação de Allah talvez adote muitas formas, mas se alguma é diferente do que costumamos ver diariamente, nem por isso deixa de ser criação, ou de estar sujeita ao poder do Senhor. Criatura alguma poderá ser Allah.

2 Os filhos de Deus: comparar com Jó, 38:7: "Quando as estrelas da alva juntas cantavam alegremente e todos os filhos de Deus se rejubilavam." Comparar, também, com o Gênesis, 6:2: "Os filhos de Deus viram as filhas dos homens." Preferido: comparar com Salmos, 127:2: "Ele deu as suas preferidas ovelhas". Se usadas em linguagem figurada, estas e outras palavras semelhantes referem-se ao amor de Allah. Infelizmente, o termo "filho" empregado no sentido físico, ou "preferido", num sentido exclusivista, como se Allah prefrisse somente os judeus, constitui um escárnio à religião.

3 Este refrão, no versículo anterior, neutraliza a idéia de filiação, e neste versículo neutraliza a idéia exclusivista de "preferido". Em ambos os casos conclui-se que Allah independe de relações físicas e de particularidades exclusivistas.

4 Comparar com Êxodo, 19:5: "Se vós logo ouvirdes a minha voz e observardes o pacto que fiz convosco, eu vos tomarei por meu povo particular, com preferência sobre todos os outros povos." Israel foi escolhido para ser o porta-voz da mensagem de Allah, a mais alta honra que qualquer nação pode adquirir.

5 Chegamos, agora, aos eventos detalhados que aparecem no 13º e no 14º capítulos do Livro dos Números, no Antigo Testamento. É preciso que se leia estes capítulos como um comentário, que se examine um mapa da Península do Sinai que mostre as suas ligações com o Egito, pelo oeste; com o noroeste da Arábia, pelo leste; e com a Palestina, pelo nordeste. Talvez suponhamos que os israelitas tivessem cruzado, em sua caminhada do Egito para a Península, algum lugar próximo à extremidade setentrional do Golfo de Suez. Moisés organizou e contou as pessoas, e instituiu o sacerdócio. Depois, caminharam para o sul, cerca de 280 km, até ao Monte Sinai, onde a Lei foi recebida. Então, talvez, a cerca de 140 km, ficava o deserto de Paran, perto das fronteiras meridionais de Canaã. Do acampamento ali formado, foram enviados doze homens para examinar as terras, e eles penetraram até Hebron, digamos, cerca de 140 Km do seu acampamento, e cerca de 80 km ao sul da futura Jerusalém. Eles depararam-se com um rico país, e trouxeram romãs e figos, e um cacho de uvas tão pesado que tinha de ser carregado por dois homens, sobre uma verga. Eles voltaram e relataram que a terra era rica, porém

22. Disseram-lhe: Ó Moisés, dominam-na homens poderosos, e nela não poderemos entrar, a menos que a abandonem. Se a abandonarem, então entraremos.

23. E dois tementes, aos quais Allah havia agraciado, disseram: Entrai, de assalto, pelo pórtico; porque, quando logrardes transpô-lo, sereis, sem dúvida, vencedores; confiai em Allah, se sois crentes.

24. Disseram-lhe: Ó Moisés, jamais nela (cidade) entraremos, enquanto lá permanecerem. Vai tu, com o teu Senhor, e combatei-os, enquanto nós permaneceremos aqui sentados.

25. (Moisés) disse: Ó Senhor meu, somente posso ter controle sobre mim e sobre o meu irmão. Separa-nos, pois, dos depravados.

26. Então (Allah) lhe disse: Estar-lhes-á proibida a entrada (na terra Sagrada). Durante quarenta anos andarão errantes, pela terra. Não te mortifiques pela gente depravada.

27. E conta-lhes (ó Mensageiro) a história dos dois filhos de Adão,[1] quando apresentaram duas oferendas; foi aceita a de um e recusada a do outro. Disse aquele cuja oferenda foi recusada: Juro que te matarei! Disse-lhe (o outro): Allah só aceita (a oferenda) dos justos.

28. Ainda que levantasses a mão para assassinar-me, jamais levantaria a minha para matar-te, porque temo a Allah, Senhor do Universo.

29. Quero que arques com a minha e com a tua culpa, para que sejas dos condenados ao inferno, que é o castigo dos injustos.

30. E o egoísmo (do outro) induziu-o a assassinar o irmão; assassinou-o e contou-se entre os desventurados.

31. E Allah enviou um corvo, que se pôs a escavar a terra para ensinar-lhe a ocultar o cadáver do irmão. Disse: Ai de mim! Não é verdade que não fui capaz de ocultar o cadáver do meu irmão, se até este corvo é capaz de fazê-lo? Tornou-se então cheio de remorsos.

32. De sorte que prescrevemos aos israelitas que quem matar uma pessoa, sem que esta tenha cometido homicídio ou semeado a corrupção na terra, será considerado como se tivesse assassinado toda a humanidade; quem a salvar, será reputado como se tivesse salvado toda a humanidade.[2] Apesar dos Nossos mensageiros lhes apresentarem as evidências, a maioria deles comete transgressões na terra.

---

os homens que lá estavam eram muito fortes para eles. O povo de Israel não tinha coragem, nem tampouco fé, e Moisés teve que admoestar as pessoas por isso.

1 Os dois filhos de Adão eram Habil (em português, Abel) e Cabil (em português, Caim). Caim era o mais velho e Abel o mais novo – o justo e inocente. Presunçoso, e por ser mais velho, Caim estava cheio de arrogância e ciúme, o que fez com que cometesse o crime de assassinato.

2 Matar ou procurar matar uma pessoa só porque ela representa um ideal, significa matar todos os que primam por esse ideal. Por outro lado, salvar a vida de uma pessoa, nas mesmas circunstâncias, significa salvar a comunidade inteira.

33. O castigo, para aqueles que lutam contra Allah e contra o Seu Mensageiro, e semeiam a corrupção na terra, é que sejam mortos, ou crucificados, ou lhes seja decepada a mão e o pé de lados opostos, ou banidos. Tal será, para eles, uma desonra neste mundo e, no Outro, sofrerão um severo castigo,

34. Exceto aqueles que se arrependerem, antes de caírem em vosso poder; sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

35. Ó crentes, temei a Allah, tratai de acercar-vos d'Ele, e lutai pela Sua causa; quiçá assim prosperareis.

36. Ainda que os incrédulos possuíssem tudo quanto existisse na terra, e outro tanto de igual valor, e o oferecessem para redimirem-se do suplício do Dia da Ressurreição, não lhos seria aceito; sofrerão, isso sim, um severo castigo.

37. Quererão sair do Fogo; porém, nunca dele sairão, pois sofrerão um suplício eterno.

38. Quanto ao ladrão[1] e à ladra, decepai-lhes a mão, como castigo de tudo quanto tenham cometido; é um exemplo, que emana de Allah, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

39. Aquele que, depois da sua iniquidade, se arrepender e se emendar, saiba que Allah o absolverá, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo.

40. Ignoras, acaso, que a Allah pertence a soberania dos céus e da terra? Ele castiga a quem deseja e perdoa a quem Lhe apraz, porque é Onipotente.

41. Ó Mensageiro, que não te angustiem aqueles que se degladiam na prática da incredulidade, aqueles que dizem com suas bocas: Cremos! conquanto seus corações ainda não tenham abraçado a fé. Entre os judeus, há os que escutarão a mentira e escutarão mesmo outros, que não tenham vindo a ti. Deturpam as palavras, de acordo com a sua conveniência, e dizem (a seus seguidores): Se vos julgarem segundo isto (as palavras deturpadas), aceitai-o; se não vos julgarem quanto a isso, precavei-vos! Porém, a quem Allah quiser pôr à prova, nada poderás fazer para livrá-lo de Allah. São aqueles cujos corações Allah não purificará, os quais terão uma desonra neste mundo e, no Outro, sofrerão um severo castigo.

42. São os que escutam a mentira, ávidos em devorar o que é ilícito. Se se apresentarem a ti, julga-os ou aparta-te deles, porque se te separares deles em nada poderão prejudicar-te; porém, se os julgares, faze-o equitativamente, porque Allah aprecia os justiceiros.

43. Por que recorrem a ti por juiz, quando têm a Torá que encerra o Juízo de Allah? E mesmo depois disso, eles logo viram as costas. Estes em nada são crentes.

1 Aqui tocamos num ponto da jurisprudência. Os jurisprudentes do Direito Canônico não são unânimes quanto ao valor da propriedade roubada, a qual envolveria a punição, que consiste em cortar a mão do ladrão ou da ladra. A maioria é de opinião que pequenos furtos são isentos de punição. A opinião geral é que apenas uma das mãos do ladrão primário deve ser cortada. Aparentemente, na época de Jesus os ladrões eram crucificados.

44. Revelamos a Torá, que encerra Orientação e Luz, com a qual os profetas, submetidos a Allah, julgam os judeus, bem como os rabinos e os doutos, aos quais estavam recomendadas a observância e a custódia do Livro de Allah. Não temais, pois, os homens, e temei a Mim, e não negocieis as Minhas leis a preço ínfimo. Aqueles que não julgarem conforme o que Allah tem revelado serão incrédulos.

45. Nela (a Torá) temo-lhes prescrito:[1] vida por vida, olho por olho, nariz por nariz, orelha por orelha, dente por dente e as retaliações tais e quais; mas quem indultar um culpado, isto lhe servirá de expiação. Aqueles que não julgarem conforme o que Allah tem revelado serão injustos.

46. E depois deles (profetas), enviamos Jesus, filho de Maria, corroborando a Tora que o precedeu; e lhe concedemos o Evangelho, que encerra orientação e luz, corroborante do que foi revelado na Tora e exortação para os tementes.

47. Que os adeptos do Evangelho julguem segundo o que Allah nele revelou, porque aqueles que não julgarem conforme o que Allah revelou serão depravados.

48. Em verdade, revelamos-te o Livro corroborante e preservador dos anteriores. Julga-os, pois, conforme o que Allah revelou e não lhes sigas os caprichos, desviando-te da verdade que te chegou. A cada um de vós temos ditado uma lei e uma norma; e se Allah quisesse, teria feito de vós uma só nação; porém, fez-vos como sois, para testar-vos quanto àquilo que vos concedeu. Empenhai-vos, pois, na prática de boas ações, porque todos vós retornareis a Allah, o Qual vos inteirará das vossas divergências.

49. Incitamos-te a que julgues entre eles, conforme o que Allah revelou; e não sigas os caprichos deles, e guarda-te de que te desviem de algo concernente ao que Allah te revelou. Se te refutarem, fica sabendo que Allah os castigará por seus pecados, porque muitos homens são depravados.

50. Anseiam, acaso, o juízo do tempo da ignorância? Quem é melhor juiz do que Allah, para os persuadidos?

51. Ó crentes, não tomeis por confidentes os judeus nem os cristãos! Que sejam confidentes entre si. Porém, quem dentre vós os tomar por confidentes, certamente será um deles; e Allah não encaminha os injustos.

52. Verás aqueles que abrigam a enfermidade em seus corações apressarem-se em ter intimidades com eles, dizendo: Tememos que nos açoite uma vicissitude!

---

1 A retaliação é prescrita em três locais, no Pentateuco, a saber: Êxodo, 21:23 25, Levítico, 24:18-21 e Deuteronômio, 19:21. As redações, nas três citações, são diferentes, mas em nenhuma delas se encontra a adicional indução à misericórdia, como se encontra aqui. Note-se que em Mateus, 5:38, Jesus cita a Velha Lei "olho por olho" etc., modificando-a, no sentido do perdão; mas a injunção alcorânica é mais prática. Este apelo à misericórdia é no sentido de "entre os homens", no mundo espiritual. Mesmo quando o injuriado perdoa, o Estado ou o Governante é competente para tomar tal ação, conforme for necessário para a preservação da lei e da ordem, na sociedade. Porque o crime possui as suas implicações, que vão além dos interesses da pessoa injuriada; a comunidade é afetada. Ver o versículo 32 desta surata.

Oxalá Allah te apresente a vitória ou algum outro desígnio Seu! e, então, arrepender-se-ão de tudo quanto haviam maquinado.

53. Os crentes, então, dirão: São, acaso, aqueles que juravam solenemente por Allah, que estavam conosco? Suas obras tornar-se-ão sem efeito e serão desventurados.

54. Ó crentes, aqueles dentre vós que renegarem a sua religião, saibam que Allah os suplantará por outras pessoas, às quais amará, as quais O amarão; serão compassivas para com os crentes e severas para com os incrédulos; combaterão pela causa de Allah e não temerão a censura de ninguém. Tal é a graça de Allah, que a concede a quem Lhe apraz, porque Allah é Abrangente, Sapientíssimo.

55. Vossos reais confidentes são: Allah, Seu Mensageiro e os crentes que observam a oração e pagam o zakat, curvando-se ante Allah.

56. Quanto àqueles que se voltam (em companheirismo) para Allah, Seu Mensageiro e os crentes, saibam que os partidos de Allah serão os vencedores.

57. Ó crentes, não tomeis por confidentes aqueles que receberam o Livro antes de vós (nem os incrédulos) que fizeram de vossa religião objeto de escárnio e passatempo. Temei, pois, a Allah, se sois verdadeiramente crentes.

58. E quando fazeis a convocação para a oração, tomam-na como objeto de escárnio e passatempo. Isso, por serem insensatos.

59. Dize-lhes: Ó adeptos do Livro, pretendeis vingar-vos de nós, somente porque cremos em Allah, em tudo quanto nos é revelado e em tudo quanto foi revelado antes? A maioria de vós é depravada.

60. Dize ainda: Poderia anunciar-vos um caso pior do que este, ante os olhos de Allah? São aqueles a quem Allah amaldiçoou, abominou e converteu em símios,[1] suínos e adoradores do sedutor; estes encontram-se em pior situação, e mais desencaminhados da verdadeira senda.

61. Quando se apresentam a vós, dizem: Cremos! embora cheguem disfarçados com a incredulidade, e com ela saiam. Mas Allah sabe melhor do que ninguém o que ocultam.

62. Verás que muitos deles se precipitam no pecado, na hostilidade e no saciamento do que é ilícito. Quão detestável é o que fazem!

63. Por que os rabinos e os doutos não lhes proibiram blasfemarem e se fartarem do que é ilícito? Quão detestáveis são as suas obras!

64. Os judeus disseram: A mão de Allah está cerrada! Que suas mãos sejam cerradas e sejam amaldiçoados por tudo quanto disseram! Qual! As mãos d'Ele estão abertas! Ele prodigaliza as Suas graças como Lhe apraz. E, sem dúvida, o que te foi revelado por teu Senhor exacerbará a transgressão e a incredulidade de muitos deles. Porém, infundimo-lhes a inimizade e o rancor, até ao Dia

1 Para homens possuídos pelo demônio e demônios introduzidos em suínos, ver Mateus 8:28-32.

da Ressurreição. Toda vez que acenderem o fogo da guerra, Allah o extinguirá. Percorrem a terra, em corrupção; porém, Allah não aprecia os corruptores.

65. Mas se os adeptos do Livro tivessem acreditado (em Nós) e temido, tê-los-íamos absolvido dos pecados, tê-los-íamos introduzido nos jardins do prazer.

66. E se tivessem sido observantes da Tora, do Evangelho e de tudo quanto lhes foi revelado por seu Senhor, alimentar-se-iam com o que está acima deles e do que se encontra sob seus pés. Entre eles, há alguns moderados; porém, quão péssimo é o que faz a maioria deles!

67. Ó Mensageiro, proclama o que te foi revelado por teu Senhor, porque se não o fizeres, não terás cumprido a Sua Missão. Allah te protegerá dos homens, porque Allah não ilumina os incrédulos.

68. Dize: Ó adeptos do Livro, em nada vos fundamentareis, enquanto não observardes os ensinamentos da Tora, do Evangelho e do que foi revelado por vosso Senhor! Porém, o que te foi revelado por teu Senhor, exacerbará a transgressão e a incredulidade de muitos deles. Que não te penalizem os incrédulos.

69. Os crentes, os judeus, os sabeus e os cristãos, que creem em Allah, no Dia do Juízo Final e praticam o bem, não serão presas do temor, nem se angustiarão.

70. Havíamos aceitado o compromisso dos israelitas, e lhes enviamos os mensageiros. Mas, cada vez que um mensageiro lhes anunciava algo que não satisfazia os seus interesses, desmentiam uns e assassinavam outros.

71. Pressupunham que nenhuma sedição recairia sobre eles; e, então, tornaram-se deliberadamente cegos e surdos. Não obstante Allah tê-los absolvido, muitos deles voltaram à cegueira e à surdez; mas Allah bem vê tudo quanto fazem.

72. São blasfemos aqueles que dizem: Allah é o Messias, filho de Maria, ainda quando o mesmo Messias disse:[1] Ó israelitas, adorai a Allah, Que é meu Senhor e vosso. A quem atribuir parceiros a Allah, ser-lhe-á vedada a entrada no Paraíso e sua morada será o fogo infernal! Os injustos jamais terão socorredores.

73. São blasfemos aqueles que dizem: Allah é um da Trindade! porquanto não existe divindade alguma além do Allah Único. Se não desistirem de tudo quanto afirmam, um doloroso castigo açoitará os incrédulos entre eles.

74. Por que não se voltam para Allah e imploram o Seu perdão, uma vez que Ele é Indulgente, Misericordiosíssimo?

75. O Messias, filho de Maria, não é mais do que um mensageiro, do nível dos mensageiros que o precederam; e sua mãe era sinceríssima.[2] Ambos se susten-

1 Comparar com Mateus 4:10 onde Cristo censura Satã por desejar a adoração de outro ser além de Allah. Comparar também com João 20:17, onde Cristo diz a Maria Madalena "...Vai aos meus irmãos e dize-lhes que vou para meu Pai, e vosso Pai, para meu Deus, e vosso Deus"; com Lucas 18:19, onde Cristo repreende certo governante por este tê-lo chamado de Bom Mestre. "Por que me chamas de bom? Ninguém é bom, além de Um, que é Deus". Em Marcos 12:29, Jesus diz: "O primeiro de todos os mandamentos é: "Ouve Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor".

2 Maria jamais reivindicou ser a mãe de Deus, ou afirmou que seu filho era Deus. Ela era uma mulher reverente e virtuosa.

tavam de alimentos terrenos, como todos. Observa como lhes elucidamos os versículos[1] e observa como se desviam.

76. Pergunta-lhes: Adorareis, em vez de Allah, ao que não pode prejudicar-vos nem beneficiar-vos, sabendo (vós) que Allah é o Oniouvinte, o Sapientíssimo?

77. Dize-lhes: Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião, profanando a verdade, nem sigais o capricho daqueles que se extraviaram anteriormente, desviaram muitos outros e se desviaram da verdadeira senda!

78. Os incrédulos, dentre os israelitas, foram amaldiçoados pela boca de Davi[2] e por Jesus, filho de Maria,[3] por causa de sua rebeldia e profanação.

79. Não se reprovavam mutuamente pelo ilícito que cometiam. E que detestável é o que cometiam!

80. Vês muitos deles (judeus) em intimidade com os idólatras. Que detestável é isso a que os induzem as suas almas! Por isso, suscitaram a indignação de Allah, e sofrerão um castigo eterno.

81. Se tivessem acreditado em Allah, no Profeta e no que lhe foi revelado, não os teriam tomado por confidentes. Porém, muitos deles são depravados.

82. Constatarás que os piores inimigos dos crentes, entre os humanos, são os judeus e os idólatras. Constatarás que aqueles que estão mais próximos do afeto dos crentes são os que dizem: Somos cristãos![4] porque possuem sacerdotes e não se ensoberbecem em coisa alguma.

83. E, ao escutarem o que foi revelado ao Mensageiro, tu vês lágrimas a lhes brotarem nos olhos; reconhecem naquilo a verdade, dizendo: Ó Senhor nosso, cremos! Inscreve-nos entre os testemunhadores!

84. E por que não haveríamos de crer em Allah e em tudo quanto nos chegou, da verdade, e como não haveríamos de aspirar a que nosso Senhor nos contasse entre os virtuosos?

85. Pelo que disseram, Allah os recompensará com jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Isso será a recompensa dos benfeitores.

86. Aqueles que negarem e desmentirem os Nossos versículos serão os réprobos.

---

1 Note-se quão logicamente o argumento se desenvolve, face ao desvio e à carência de fé dos judeus, às blasfêmeas associadas com os nomes de Jesus e Maria e, nos versículos seguintes, com o culto de troncos e pedras inanimadas.

2 Os Salmos contêm várias passagens de imprecações contra os injustos: "Ouviu o Senhor e ficou irritado; inflamou-se o fogo contra Jacó e ferveu a cólera contra Israel, porque não tiveram fé em Deus, nem confiaram em Seu socorro" (Salmos 77:21-22, e 69:22-28).

3 Comparar com Mateus 23:33: "Serpentes, raça de víboras, como escapareis vós de serdes condenados ao inferno?", e com Mateus 12:34.

4 O significado não é que eles meramente se intitulavam cristãos, mas eram cristãos sinceros, que apreciavam as virtudes dos muçulmanos, como aconteceu com os abissínios, aos quais os muçulmanos pediram refúgio durante a perseguição ocorrida em Makka.

87. Ó crentes, não vos priveis das coisas boas que Allah permitiu e não excedais, porque Ele não estima os que cometem excessos.

88. Comei de todas as coisas lícitas com que Allah vos agraciou e temei-O, se fordes crentes.

89. Allah não vos reprova por vossos frívolos juramentos; porém, recrimina-vos por vossos intencionais juramentos, cuja expiação consistirá em alimentardes dez necessitados da maneira como alimentais a vossa família, ou em os vestir, ou em libertardes um escravo; contudo, quem carecer de recursos jejuará três dias. Tal será a expiação do vosso perjúrio. Mantende, pois, os vossos juramentos. Assim Allah vos elucida os Seus versículos, a fim de que Lhe agradeçais.

90. Ó crentes, as bebidas inebriantes, os jogos de azar, (o culto aos) altares de pedra,[1] e as adivinhações com setas,[2] são manobras abomináveis de Satanás. Evitai-as, pois, para que prospereis.

91. Satanás só ambiciona infundir-vos a inimizade e o rancor, mediante as bebidas inebriantes e os jogos de azar, bem como afastar-vos da recordação de Allah e da oração. Não desistireis, diante disto?

92. Obedecei a Allah, obedecei ao Mensageiro e precavei-vos; mas se vos desviardes, sabei que ao Nosso Mensageiro só cabe a proclamação da lúcida mensagem.

93. Os crentes que praticam o bem não serão reprovados pelo que comeram (anteriormente, das coisas ilícitas), uma vez que delas passem a se abster, continuando a crer e a praticar o bem, a ser tementes a Allah e, crer novamente e praticar a caridade. Allah aprecia os benfeitores.

94. Ó crentes, Allah vos testará com a proibição de certa espécie de caça que está ao alcance das vossas mãos e das vossas lanças, para assegurar-Se de quem O teme intimamente. Quem, depois disso, transgredir a norma sofrerá um doloroso castigo.

95. Ó crentes, não mateis animais de caça quando estiverdes com as vestes da peregrinação. Quem, dentre vós, os matar intencionalmente, terá de pagar a transgressão, o equivalente àquilo que tenha morto, em animais domésticos, com a determinação de duas pessoas idôneas, dentre vós. Que tais animais sejam levados como oferenda à Caaba. Ou, ainda, fará uma expiação, alimentando alguns necessitados ou o equivalente a isto em jejum, para que sofra a consequência da sua falta. Allah perdoa o passado; porém, a quem reincidir Allah castigará, porque é Punidor, Poderosíssimo.

96. Está-vos permitida a caça aquática; e seu produto pode servir de provisão, tan-

1 Os altares de pedra, aqui referidos, eram locais fixos ou túmulos, onde os abates para sacrifício, em certas ocasiões, eram feitos em honra de ídolos, gênios, homens piedosos, e santos, ou para se obter deles algum benefício. Qualquer prática idólatra ou supersticiosa é aqui condenada. Os *ansab* eram objetos de culto, comuns na Arábia pré-islâmica.

2 Essas setas eram, também, usadas para tirar a sorte, isto é, para vaticinar momentos de sorte ou de azar, ou para se ficar sabendo dos desejos dos deuses pagãos, quanto a se o homem deveria ou não empreender certos atos.

to para vós como para os viajantes. Porém, está-vos proibida a caça terrestre, enquanto estiverdes consagrados à peregrinação. Temei a Allah, ante o Qual sereis congregados.

97. Allah designou a Caaba como Casa Sagrada, como local seguro para os humanos. Também estabeleceu o mês sagrado, a oferenda e os animais marcados, para que saibais que Allah conhece tudo quanto há nos céus e na terra, e que é Onisciente.

98. Sabei que Allah é severíssimo no castigo, assim como também é Indulgente, Misericordiosíssimo.

99. Ao Mensageiro só cabe a proclamação (da mensagem). Allah conhece o que manifestais e o que ocultais.

100. Dize: O mal e o bem jamais poderão equiparar-se, ainda que vos encante a abundância do mal. Ó sensatos, temei a Allah, quiçá assim prospereis.

101. Ó crentes, não interrogueis acerca de coisas que, se vos fossem reveladas, atribular-vos-iam. Mas se perguntardes por elas, quando o Alcorão tiver sido revelado, ser-vos-ão explicadas. Allah perdoa a vossa impaciência, porque é Tolerante, Indulgentíssimo.

102. Povos anteriores a vós fizeram as mesmas perguntas. Por isso, tornaram-se incrédulos.

103. Allah nada prescreveu, com referência às superstições,[1] tais como a "*bahira*", ou a "*sa'iba*", ou a "*wacila*", ou a "*hami*"; porém, os blasfemos forjam mentiras acerca de Allah, porque a sua totalidade é insensata.

104. E quando lhes foi dito: Vinde para o que Allah revelou, e para o Mensageiro! disseram: Basta-nos o que seguiam os nossos pais! Como? Mesmo que seus pais nada compreendessem nem se guiassem?

105. Ó crentes, resguardai as vossas almas, porque se vos conduzirdes bem, jamais poderão prejudicar-vos aqueles que se desviam; todos vós retornareis a Allah, o Qual vos inteirará de tudo quanto houverdes feito.

106. Ó crentes, quando a morte se aproximar de algum de vós e este se dispuser a fazer um testamento, que apele para o testemunho de duas pessoas justas, dentre vós, ou de dois estranhos, se se achar viajando pela terra e for alcançado pela desgraça da morte. Deverá retê-los, depois da oração, e fazê-los prestar jura-

1 Um bom número de superstições dos árabes idólatras é aqui mencionado. As mentes idólatras, não compreendendo os segredos ocultos da natureza, atribuíam certos fenômenos à ira divina, e eram acossadas por temores supersticiosos, que infernizavam as suas vidas. Se uma fêmea de camelo ou uma fêmea de um animal doméstico dava cria de um grande número de filhotes, ela (ou um dos seus filhotes) haveria de ter a sua orelha cortada, e esse animal era dedicado a um deus; tal animal era denominado bahira. Ao voltar, em segurança, de uma viagem, ou ao se recuperar de uma doença, uma fêmea de camelo era similarmente escolhida e deixada solta para pastar à vontade; era, então, chamada de *sa'iba*. Quando um animal tinha cria em duplicata, certos sacrifícios ou dedicações eram feitos a ídolos; tal animal, assim dedicado, era denominado wacila. Um camelo reprodutor, dedicado aos deuses por certos rituais, era chamado de hami. Os exemplos, em particular, levam à verdade generalizada: que a superstição é devida à ignorância, sendo degradante ao homem e desonrosa para Allah.

mento por Allah, deste modo: A nenhum preço venderemos o nosso testemunho, ainda que o interessado seja um dos nossos parentes, nem ocultaremos o testemunho de Allah, porque, se assim fizermos, contar-nos-emos entre os pecadores.

107. Se descobrirdes que são perjuros, que sejam substituídos por outros dois parentes mais próximos das pessoas em questão, e ambos jurarão por Allah deste modo: Nosso testemunho é mais verdadeiro do que o dos outros, e não perjuramos, porque se assim fizermos, contar-nos-emos entre os injustos.

108. Este proceder é o mais adequado, para que as testemunhas declarem a verdade. Senão irão temer que se apresentem outras testemunhas depois delas. Temei, pois, a Allah e escutai, porque Ele não ilumina os depravados.

109. Um dia, Allah convocará os mensageiros e lhes dirá: Que vos tem sido respondido (com respeito à exortação)? Dirão: Nada sabemos, porque só Tu és Conhecedor do desconhecido.

110. Então, Allah dirá: Ó Jesus, filho de Maria, recorda-te de Minhas Mercês para contigo e para com tua mãe; de quando te fortaleci com o Espírito da Santidade; de quando falavas aos homens, tanto na infância, como na maturidade; de quando te ensinei o Livro, a sabedoria, a Torá e o Evangelho; de quando, com o Meu beneplácito, plasmaste de barro algo semelhante a um pássaro e, alentando-o, eis que se transformou, com o Meu beneplácito, em um pássaro vivente; de quando, com o Meu beneplácito, curaste o cego de nascença e o leproso; de quando, com o Meu beneplácito, ressuscitaste os mortos; de quando contive os israelitas,[1] pois quando lhes apresentaste as evidências, os incrédulos, dentre eles, disseram: Isto não é mais do que pura magia!

111. E de que, quando inspirei os discípulos, (dizendo-lhes): Crede em Mim e no Meu Mensageiro! disseram: Cremos! Testemunha que somos muçulmanos.

112. E de quando os discípulos disseram: Ó Jesus, filho de Maria, poderá o teu Senhor fazer-nos descer do céu uma mesa servida? Disseste: Temei a Allah, se sois crentes![2]

113. Tornaram a dizer: Desejamos desfrutar dela, para que os nossos corações sos-

1 Os judeus teriam procurado tirar a vida de Jesus, bem antes da tentativa final de crucificá-lo (ver Lucas 4: 28-29). A tentativa deles de o crucificarem foi-lhes também frustrada, de acordo com os ensinamentos que recebemos do Alcorão.

2 A pergunta dos discípulos demonstra um pouco de falta de fé, muita atenção para com o alimento físico, e um desejo infantil de milagres ou sinais. Todos esses expedientes podem ser comprovados, partindo-se dos Evangelhos Canônicos. Simão Pedro, bem no princípio da narrativa, pediu a Jesus que se apartasse dele, porquanto ele (Simão) era pecador (Lucas, 5: 8). Esse mesmo Pedro, depois, renegou desavergonhadamente seu Mestre três vezes seguidas, quando o Mestre estava em poder dos seus inimigos. E um dos discípulos (Judas) literalmente traiu Jesus. Mesmo nos Evangelhos Canônicos, muitíssimos dos milagres estão relacionados com a comida e a bebida; por exemplo, a transformação da água em vinho (João, 2: 1-11); a transformação de cinco pães e de dois peixinhos em alimento para 5.000 homens (João, 6:5-13), sendo este o único milagre registrado pelos quatro evangelistas; a miraculosa quantidade de peixes, apanhados para a alimentação (Lucas, 5:4-11); a maldição da figueira que não dava frutos (Mateus, 21:18-19), a alegoria de se comer a carne de Cristo e beber o seu sangue (João,

seguem e para que saibamos que nos tens dito a verdade, e para que sejamos testemunhas disso.

114. Jesus, filho de Maria, disse: Ó Allah, Senhor nosso, envia-nos do céu uma mesa servida![1] Que seja um banquete para o primeiro e o último de nós, constituindo-se num sinal Teu; agracia-nos,(531) porque Tu és o melhor dos agraciadores.

115. E disse Allah: Fá-la-ei descer; porém, quem de vós, depois disso, continuar descrendo, saiba que o castigarei tão severamente como jamais castiguei ninguém da humanidade.

116. E recorda-te de que quando Allah disse: Ó Jesus, filho de Maria! Foste tu que disseste aos homens: Tomai a mim e a minha mãe por duas divindades, em vez de Allah? Respondeu: Glorificado sejas! É inconcebível que eu tenha dito o que por direito não me corresponde. Se o tivesse dito, tê-lo-ias sabido, porque Tu conheces a natureza da minha mente, ao passo que ignoro o que encerra a Tua. Somente Tu és Conhecedor do desconhecido.

117. Não lhes disse, senão o que me ordenaste: Adorai a Allah, meu Senhor e vosso! E enquanto permaneci entre eles, fui testemunha contra eles; e quando quiseste encerrar os meus dias na terra, foste Tu o seu Único observador, porque és Testemunha de tudo.

118. Se Tu os castigas é porque são Teus servos; e se os perdoas, é porque Tu és o Poderoso, o Prudentíssimo.

119. Allah dirá: Este é o dia em que a lealdade dos verazes ser-lhes-á profícua. Terão jardins, abaixo dos quais correm rios, onde morarão eternamente. Allah se comprazerá com eles e eles se comprazerão n'Ele. Tal será o magnífico benefício!

120. A Allah pertence o reino dos céus e da terra, bem como tudo quanto encerra, porque é Onipotente.

6: 53-57). Porque os samaritanos não quiseram receber Jesus em sua aldeia, os discípulos Tiago e João queriam que uma língua de fogo descesse do céu e os consumisse (Lucas, 9: 54).

1 As palavras da oração parecem sugerir a última Ceia. Comparar com a visão de Pedro, em Atos dos Apóstolos, 10:9-16.

6ª SURATA AL AN'ÁM

(O GADO), Esta Surata foi revelada em sua totalidade durante o último ano do período de Makka do Islam. Chegando em ordem no Alcorão depois de al-Baqara, Ál 'Imran, An-Nissá, e al-Máida, todas reveladas em Medina. Esta Surata trata de temas como rejeitar o politeísmo e a descrença, o estabelecimento de Tauhid (monoteísmo puro), a Ressurreição e o Mensageiro. Ela expõe a doutrina em relação aos pagãos da Arábia, Revelada em Makka; 165 versículos, com exceção dos versículos 20, 23, 91, 93, 114, 141, 151, 152 e 153, que foram revelados em Madina

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Louvado seja Allah que criou os céus e a terra, e originou as trevas e a luz. Não obstante isso, os incrédulos têm atribuído semelhantes ao seu Senhor.
2. Ele foi Quem vos plasmou do barro e vos decretou um limite, um termo fixo junto a Ele. E, apesar disso, duvidais!
3. Ele é Allah, tanto na terra, como nos céus. Ele bem conhece tanto o que ocultais, como o que manifestais, e sabe o que ganhais.
4. Nunca lhes chegou nenhum dos versículos de seu Senhor sem que eles o ignorassem.
5. E quando lhes chegou a verdade, desmentiram-na; porém, logo terão notícias do que escarneceram.
6. Não reparam em quantas gerações anteriores a eles aniquilamos? Radicamo-las na terra, melhor do que a vós, enviamos do céu copiosas chuvas para as suas plantas, e fizemos correr rios por sob seus pés; porém, exterminamo-los por seus pecados e, depois deles, fizemos ressurgir outras gerações.
7. Ainda que te tivéssemos revelado um Livro, escrito em pergaminhos,[1] e que o apalpassem com as mãos, os incrédulos diriam: Isto não é mais do que pura magia!
8. Disseram: Por que não lhe foi enviado um anjo? Se tivéssemos enviado um anjo (e assim mesmo não tivessem crido), estaria, então, tudo terminado; não teriam sido tolerados.
9. E se lhes tivéssemos enviado um anjo, tê-lo-íamos enviado na figura de homem, confundindo ainda mais o que já era, para eles, confuso.

1 A palavra Quirtás, na época do Mensageiro, poderia significar apenas "pergaminho", que foi empregado como material de escrita na Ásia ocidental, a partir do século II a.C.. A palavra derivou-se do grego Charles (comparar com a palavra latina Charta). O papel, como o conhecemos, feito de trapos, foi primeiramente usado pelos árabes, depois da conquista de Samarcanda, no ano 751 d.C.. Os chineses haviam-no usado, lá pelo século II a.C.. Os árabes o introduziram na Europa, e ele foi usado na Grécia no século Xl ou Xll, e na Espanha, por intermédio da Sicília, no século Xll. O papiro, feito de junco egípcio, já era usado no Egito, por volta do ano 2500 a.C.. Então, ele cedeu lugar ao papel, no século X d.C..

10. Mensageiros anteriores a ti foram escarnecidos; porém, os escarnecedores foram envolvidos por aquilo de que escarneciam.
11. Dize-lhes: percorrei a terra e observai qual foi a sorte dos desmentidores!
12. Dize: A quem pertence tudo quanto existe nos céus e na terra? Responde: A Allah! Ele impôs a Si mesmo a clemência. Ele vos congregará no indubitável Dia da Ressurreição! Porém, os desventurados não creem nisto.
13. Também é Seu tudo quanto se encontra na noite e no dia, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.
14. Dize: Tomareis por protetor outro que não seja Allah, Criador dos céus e da terra, sendo que é Ele Quem vos sustenta, sem ter necessidade de ser sustentado? Dize ainda: Foi-me ordenado ser o primeiro a abraçar o Islam; portanto, não sejais dos idólatras.
15. Dize mais: Temo o castigo do dia terrível se desobedeço ao meu Senhor.
16. Quem for eximido, nesse dia, será porque Allah se apiedará dele. Tal será um benefício evidente.
17. Se Allah te infligir um mal, ninguém, além d'Ele, poderá removê-lo; por outra, se te agraciar com um bem, será porque é Onipotente.
18. Ele é o Soberano absoluto dos Seus servos e Ele é o Onisciente, o Prudentíssimo.
19. Pergunta: Qual é o testemunho mais fidedigno? Assevera-lhes, então: Allah é a Testemunha entre vós e mim. Este Alcorão foi-me revelado, para com ele admoestar a vós e àqueles que ele alcançar. Ousareis admitir que existem outras divindades conjuntamente com Allah? Dize: Eu não as reconheço. Dize ainda: Ele é um só Allah e eu estou inocente quanto aos parceiros que Lhe atribuís.
20. Quanto àqueles a quem concedemos o Livro, conhecem isso, tal como conhecem os seus filhos; só os desventurados não creem.
21. Haverá alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah ou desmente os Seus versículos? Os injustos jamais prosperarão.
22. Recorda-lhes o dia em que congregaremos todos, e diremos, então, aos idólatras: Onde estão os parceiros que pretendestes Nos atribuir?
23. Então, não terão mais escusas, além de dizerem: Por Allah, nosso Senhor, nunca fomos idólatras!
24. Olha como desmentem a si mesmos! Tudo quanto tiverem forjado desvanecer-se-á.
25. Alguns deles te escutam; porém, anuviamos-lhes as mentes e ensurdecemos-lhes os ouvidos; por isso, não compreendem. E, mesmo quando virem qualquer sinal, não crerão nele; e até quando vêm a ti, vêm para refutar-te; e os incrédulos dizem: Isto não é mais do que fábulas dos primitivos!
26. E impedem os demais, apartando-os dele (o Alcorão); mas, com isso, não fazem mais do que se prejudicar, sem o sentirem.

27. Ah, se os vires quando se confrontarem com o fogo infernal! Dirão: Oxalá fôssemos devolvidos (à terra)! Então, não desmentiríamos os versículos de nosso Senhor e nos contaríamos entre os crentes!

28. Porém, aparecer-lhes-á tudo quanto anteriormente tinham ocultado; no entanto, ainda que fossem devolvidos (à vida terrena), certamente reincidiriam em lançar mão de tudo quanto lhes foi vedado, porque são mentirosos.

29. Dizem: Não existe Outra Vida além da terrena, e jamais seremos ressuscitados.

30. Se os vires quando comparecerem ante seu Senhor! Ele lhes dirá: Não é esta a verdade? Dirão: Sim, por nosso Senhor! Então, Ele lhes dirá: Provai, pois, o castigo, por vossa incredulidade!

31. Serão desventurados aqueles que desmentirem o comparecimento ante Allah, apenas se apercebendo da realidade quando a morte os surpreender repentinamente. Gritarão: Ai de nós, por termos negligenciado! Porém, carregarão os seus fardos às costas. Que péssimo será o que carregarão!

32. Que é a vida terrena senão jogo e diversão frívola? A morada na Outra Vida é preferível para os tementes. Não o compreendeis?

33. Sabemos que te atribula o que dizem; porém, não é a ti que desmentem; outrossim, são os versículos de Allah que os injustos renegam.

34. Já outros mensageiros, anteriores a ti, foram desmentidos; porém, suportaram abnegadamente os vexames e os ultrajes, até que Nosso socorro lhes chegou. Nossas decisões são inexoráveis; e já conheces as histórias dos Nossos mensageiros anteriores.

35. Uma vez que o desdém dos incrédulos te penaliza, vê: mesmo que pudesses penetrar por um túnel, na terra, ou ascender até ao céu para apresentar-lhes um sinal, (ainda assim não farias com que cressem). Todavia, se Allah quisesse, teria orientado todos até a verdadeira senda. Não sejas, pois, dos ignorantes.

36. Só te atenderão os sensatos; quanto aos mortos, Allah os ressuscitará; depois, a Ele retornarão.

37. Dizem: Por que não lhe foi revelado um sinal de seu Senhor? Responde-lhes: Allah é capaz de revelar um sinal. Porém, sua maioria o ignora.

38. Não existem seres alguns que andem sobre a terra, nem aves que voem, que não constituam comunidades semelhantes à vossa. Nada omitimos no Livro; então, serão congregados ante seu Senhor.

39. Aqueles que desmentem os Nossos versículos são surdos e mudos e vagam nas trevas. Allah desvia quem quer, e encaminha pela senda reta a quem Lhe apraz.

40. Dize: Se o castigo de Allah vos açoitasse, ou vos surpreendesse a Hora, invocaríeis outra divindade que não fosse Allah? Dizei-o, se estiverdes certos!

41. Qual! Tão-somente O invocaríeis; se Ele quisesse, concederia o que Lhe implorável e então vos esqueceríeis dos parceiros que Lhe havíeis atribuído!

42. Antes de ti, havíamos enviado (mensageiros) a outras raças, as quais atormentamos com a miséria e a adversidade, para que se humilhassem.

43. Se ao menos quando Nosso castigo os açoitou, se humilhassem Não obstante, seus corações se endureceram e Satanás lhes abrilhantou o que faziam.

44. Mas quando esqueceram as admoestações que lhes tinham sido feitas, abrimos-lhes as portas da prosperidade, até que se sentissem regozijados pelo fato de haverem sido agraciados; então, exterminamo-los subitamente e, ei-los agora desesperados!

45. E foi exterminado até o último dos injustos. Louvado seja Allah, Senhor do Universo!

46. Dize-lhes: Que vos pareceria se Allah, repentinamente, vos privasse da audição, extinguisse-vos a visão e vos selasse os corações? Que outra divindade, além de Allah, poderia restaurá-los? Repara em como lhes expomos as evidências e, não obstante, as desdenham!

47. Dize: Que vos pareceria, se o castigo de Allah vos açoitasse repentina e abertamente? Quais seriam os aniquilados, senão os injustos?

48. Não enviamos os mensageiros, senão como alvissareiros e admoestadores; e aqueles que creem e se emendam não serão presas do temor, nem se angustiarão.

49. Aqueles que desmentem os Nossos versículos serão açoitados pelo castigo, por sua depravação.

50. Dize: Eu não vos digo que possuo os tesouros de Allah ou que estou ciente do desconhecido, nem tampouco vos digo que sou um anjo; não faço mais do que seguir o que me é revelado. Dize mais: Poderão, acaso, equiparar-se o cego e o vidente? Não meditais?

51. Admoesta com ele (o Alcorão) aqueles que temem ser congregados ante seu Senhor. Não terão, fora d'Ele, protetor nem intercessor; quiçá, assim O temam.

52. Não rechaces aqueles que de manhã e à tarde invocam seu Senhor, desejosos de contemplar o Seu Rosto. Não te cabe julgá-los, assim como não lhes compete julgar-te; se os rechaçares, contar-te-ás entre os injustos.

53. Assim, Nós os fizemos testarem-se mutuamente, para que dissessem: São estes os que Allah favoreceu, dentre nós? Acaso, não conhece Allah melhor do que ninguém os agradecidos?

54. Quando te forem apresentados aqueles que creem nos Nossos versículos, dize-lhes: Que a paz esteja convosco! Vosso Senhor impôs a Si mesmo a clemência, a fim de que aqueles dentre vós que, por ignorância, cometerem uma falta e logo se arrependerem e se encaminharem, venham saber que Ele é Indulgente, Misericordiosíssimo.

55. Assim esclarecemos os versículos, para assinalar o caminho aos pecadores.

56. Dize: Tem-me sido vedado adorar os que invocais em vez de Allah. Dize (mais):

Não seguirei a vossa luxúria; porque se o fizer, desviar-me-ei e não me contarei entre os encaminhados.

57. Dize (ainda): Atenho-me à Evidência emanada do meu Senhor, não obstante vós a terdes desmentido. Porém, o que pretendeis que seja apressado não está em meu poder; sabei que o juízo só cabe a Allah, Que dita a verdade, porque é o melhor dos juízes.

58. Dize (outra vez): Se estivesse em meu poder o que pretendeis que seja apressado, a questão entre vós e mim já estaria decidida, pois Allah bem conhece os injustos.

59. Ele possui as chaves do desconhecido, coisa que ninguém, além d'Ele, possui; Ele sabe o que há na terra e no mar; e não cai uma folha (da árvore) sem que Ele disso tenha ciência; não há um só grão, no seio da terra, ou nada verde, ou seco, que não esteja registrado no Livro esclarecedor.

60. Ele é Quem vos recolhe, durante o sono, e vos reanima durante o dia, bem sabendo o que fazeis, a fim de que se cumpra o período prefixado; logo, a Ele será o vosso retorno e, então, Ele vos inteirará de tudo quanto houverdes feito.

61. Ele é o Soberano absoluto dos Seus servos, e vos envia anjos da guarda para que, se a morte chegar a algum de vós, os Nossos mensageiros o recolham, sem negligenciarem o seu dever.

62. Logo, retornarão a Allah, seu verdadeiro Senhor. Não é, acaso, Seu o juízo? Ele é o mais destro dos juízes.

63. Dize: Quem vos liberta das trevas da terra e do mar, embora deprequeis ostensiva ou humildemente? dizendo: Se nos livrares disto, contar-nos-emos entre os agradecidos!

64. Dize (ainda): Allah vos liberta disso e de toda angústia e, sem dúvida, Lhe atribuís parceiros!

65. Dize (mais): Ele é capaz de infligir-vos um castigo celestial ou terreno, ou confundir-vos em seitas, fazendo-vos experimentar tiranias mútuas. Repara em como dispomos as evidências, a fim de que as compreendam.

66. Teu próprio povo o (Alcorão) desmentiu, não obstante ser (seu conteúdo) a pura verdade. Dize: Eu não sou vosso guardião.

67. Cada Mensagem terá um limite, e logo o sabereis.

68. Quando deparares com aqueles que difamam os Nossos versículos, afasta-te deles, até que mudem de conversa. Pode ocorrer que Satanás te fizesse esquecer disso; porém, após à lembrança, não te sentes com os injustos.

69. Os tementes não serão responsáveis por eles; porém, (seu dever) é lembrá-los (disso); talvez temam a Allah.

70. Distancia-te daqueles que tomam a religião por jogo e diversão, a quem ilude a vida terrena, e relembra-lhes que todo o ser será penitenciado pelo que cometer, e não terá, além de Allah, protetor, nem intercessor algum; e ainda que

ofereça qualquer (coisa como) resgate, não lho será aceito. Os ignóbeis serão entregues ao tormento, pelo que cometeram, e terão, por bebida, água fervente e um doloroso castigo, por sua ignomínia.

71. Pergunta-lhes: Devemos, acaso, invocar em vez de Allah, a quem não pode beneficiar-nos nem prejudicar-nos? Devemos, depois de Allah nos haver iluminado, voltar-nos sobre os nossos calcanhares, como (o fez) aquele a quem os demônios fascinaram e deixaram aturdido na terra, apesar de ter amigos que lhe indicavam a verdadeira senda, dizendo-lhe: Vinde a nós! Dize: A orientação de Allah é a verdadeira Orientação, e foi-nos ordenado submeter-nos ao Senhor do Universo.

72. Praticai a oração e temei-O, pois sereis congregados ante Ele.

73. Foi Ele Quem, em verdade, criou os céus e a terra;(558) e o dia em que disser: Seja! será. Sua palavra é a única verídica; d'Ele será o Reino, no dia em que a trombeta soar. Ele é Conhecedor do conhecido e do desconhecido, e Ele é o Onisciente, o Prudentíssimo.

74. Quando Abraão disse a Ezra, seu pai: Tomas os ídolos por deuses! eis que te vejo a ti e a teu povo em evidente erro.

75. E foi como mostramos a Abraão o reino dos céus e da terra,[1] para que se contasse entre os persuadidos.

76. Quando a noite o envolveu, viu uma estrela e disse: Eis aqui meu Senhor! Porém, quando esta desapareceu, disse: Não adoro os que desaparecem.

77. Quando viu despontar a lua, disse: Eis aqui meu Senhor! Porém, quando esta desapareceu, disse: Se meu Senhor não me iluminar, contar-me-ei entre os extraviados.

78. E quando viu despontar o sol, exclamou: Eis aqui meu Senhor! Este é maior! Porém, quando este se pôs, disse: Ó povo meu, não faço parte da vossa idolatria!

79. Eu me consagro a Quem criou os céus e a terra; sou monoteísta e não me conto entre os idólatras.

80. Seu povo o refutou, e ele disse (às pessoas): Pretendeis refutar-me acerca de Allah, se é Ele que me tem iluminado? Sabei que não temerei os parceiros que Lhe atribuís, salvo se meu Senhor quiser que algo me suceda, porque a onisciência do meu Senhor abrange tudo. Não meditais?

81. E como hei de temer o que idolatrais, uma vez que vós não temeis atribuir parceiros a Allah, sem que Ele vos tenha concedido autoridade para isso? Qual dos dois partidos é mais digno de ser tomado? Dizei-o, se o sabeis.

1 Agora aparece a história de Abraão. Ele viveu entre os caldeus, os quais possuíam enormes conhecimentos das estrelas e dos outros corpos celestes. Contudo, ele penetrou para além do mundo físico e divisou o mundo espiritual, por detrás daquele. Os ídolos dos seus ancestrais nada significavam para ele. Esse constituiu o primeiro passo. Mas Allah o elevou em muitos graus acima. Allah lhe mostrou, com veemência, as glórias espirituais por detrás das magníficas forças e leis do universo físico.

82. Os crentes que não obscurecerem a sua fé com injustiças obterão a segurança e serão iluminados.

83. Tal foi o Nosso argumento, que proporcionamos a Abraão (para usarmos) contra seu povo, porque Nós elevamos a dignidade de quem Nos apraz. Teu Senhor (ó Mohammad) é Prudente, Sapientíssimo.

84. Agraciamo-lo com Isaac e Jacó,[1] que iluminamos, como havíamos iluminado anteriormente Noé[2] e sua descendência, Davi e Salomão, Jó e José, Moisés e Aarão. Assim, recompensamos os benfeitores.

85. E Zacarias,[3] Yáhia (João), Jesus e Elias, pois todos eles se contavam entre os virtuosos.

86. E Ismael, Eliseu, Jonas e Lot,[4] cada um dos quais preferimos sobre os seus contemporâneos.

87. E a alguns de seus pais, progenitores e irmãos, elegemo-los e os encaminhamos pela senda reta.

88. Tal é a orientação de Allah, pela qual orienta quem Lhe apraz, dentre os Seus servos. Porém, se tivessem atribuído parceiros a Ele, tornar-se-ia sem efeito tudo o que houvessem feito.

---

1 Temos agora uma lista de dezoito Mensageiros, dividida em quatro grupos, compreendendo os grandes Mestres, aceitos entre os adeptos das três grandes religiões, baseadas em Moisés, Jesus e Mohammad. O primeiro grupo a ser mencionado é o de Abraão, com seu filho, Isaac, e o filho de Isaac, Jacó. Abraão foi o primeiro a receber um Livro. Este é mencionado no versículo 19 da 87ª Surata, embora tal Livro esteja agora perdido. Portanto, eles foram os primeiros a receber a Diretriz, em termos de um Livro.

2 No segundo grupo, temos os grandes fundadores de famílias, isoladamente de Abraão, a saber: Noé, do tempo do Dilúvio; Davi e Salomão, os verdadeiros estabilizadores da monarquia judaica; Jó, que viveu 140 anos, viu quatro gerações de descendentes, e no fim de sua vida foi abençoado com uma vasta riqueza agropecuária (Jó, 42:12 e 16); José, que foi Ministro de Estado no Egito, realizando ali grandes obras, e foi o progenitor de duas tribos; e Moisés e Aarão, os líderes do Êxodo, do Egito para a Palestina. Eles viveram intensamente, e são denominados "praticantes do bem".

3 O terceiro grupo consiste, não de homens de ação, mas de Pregadores da Verdade, que levaram vidas solitárias. Seu epíteto é "os Virtuosos". Eles foram profetas místicos, e formam um grupo coeso, em torno de Jesus. Zacarias foi o pai de João Batista, o precursor de Jesus (versículos 37-41 da 3ª Surata). Jesus referiu-se a João como sendo Elias: "... ele mesmo é o Elias, que há de vir" (Mateus, 11:14); e diz-se que Elias esteve presente, e que falou com Jesus, na Transfiguração, no Monte (Mateus, 17:3).

4 Este é o derradeiro grupo, descrito como o daqueles "favorecidos acima das nações". Ele se constitui de quatro homens, e todos eles passaram por infortúnios, e foram envolvidos nas destruições das nações, permanecendo, contudo, na senda de Allah, surgindo, então, acima das ruínas delas. Ismael era o filho mais velho de Abraão; quando era um bebê, ele e sua mãe quase morreram de sede no deserto, ao redor de Makka; porém, eles foram salvos pelo poço de Zamzam, tornando-se ele o fundador da nova nação árabe. Eliseu (Al-yas'a) sucedeu ao Profeta Elias, que viveu em tempos atribulados para ambos os reinos judaicos (Judá e Israel); havia reis injustos, com outras nações a pressioná-los; mas ele realizou muitos milagres, e algum revide foi dado ao inimigo, a conselho seu. A história de Jonas (Yunus) é bem conhecida; ele foi engolido por um peixe, ou baleia, mas foi salvo pela misericórdia de Allah; por causa de sua pregação, a sua cidade (Nínive) foi salva (versículo 98 da 10ª Surata). Lot era sobrinho e contemporâneo de Abraão; quando a cidade de Sodoma foi destruída, por causa da corrupção, ele foi salvo, como um homem justo (versículos 80-84 da 7ª Surata).

89. São aqueles a quem concedemos o Livro, a sabedoria e a profecia. Mas se estes (seus descendentes) os rejeitassem, mesmo assim, confiá-los-íamos a outro povo que não fosse incrédulo.

90. São aqueles que Allah iluminou. Toma, pois, seu exemplo. Dize-lhes: Não vos exijo recompensa alguma, por isto. Ele (o Alcorão) não é mais do que uma mensagem para a humanidade.

91. Não aquilatam o Poder de Allah como devem, quando dizem: Allah nada revelou a homem algum! Dize: Quem, então, revelou o Livro, apresentado por Moisés - luz e orientação para os humanos - que copiais em pergaminhos, do qual mostrais algo e ocultais muito, e mediante o qual fostes instruídos de tudo quanto ignoráveis, vós e vossos antepassados? Dize-lhes, em seguida: Allah! e deixa-os, então, entregues às suas tagarelices.

92. Eis aqui o Livro bendito que temos revelado, confirmante dos anteriores, para que admoestes, com ele, a Mãe das Cidades[1] e todas as cidades circunvizinhas. Aqueles que creem na Outra Vida creem nele e são constantes nas suas orações.

93. Haverá alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah, ou do que quem diz: Sou inspirado! quando nada lhe foi inspirado? E que diz: Eu posso revelar algo igual ao que Allah revelou!? Ah, se pudesses ver os injustos na agonia da morte quando os anjos, com mãos estendidas, lhes disserem: Entregai-nos vossas almas! Hoje ser-vos-á infligido o castigo afrontoso, por haverdes dito inverdades acerca de Allah e por vos haverdes ensoberbecido perante os Seus Sinais.

94. E comparecereis ante Nós, isolados, tal como vos criamos da primeira vez, deixando atrás de vós tudo quanto vos concedemos, e não veremos convosco vossos intercessores, os quais pretendíeis fossem vossos parceiros; rompeu-se o vínculo entre vós e eles, e as vossas invenções vos deixaram em apuros.

95. Allah é o Germinador das plantas graníferas e das nucleadas! Ele faz surgir o vivo do morto e extrai o morto do vivo. Isto é Allah! Como, pois, vos desviais?

96. É Ele Quem faz despontar a aurora e Quem vos estabelece a noite para o repouso; e o sol e a lua, para cômputo (do tempo). Tal é a disposição do Poderoso, Sapientíssimo.

97. Foi Ele Quem deu origem, para vós, às estrelas, para que, com a sua ajuda, vos encaminhásseis nas trevas da terra e do mar. Temos esclarecido os versículos para os sábios.

98. Foi Ele Quem vos produziu de um só ser e vos proporcionou aqui uma estância para descanso e um ponto de partida. Temos elucidado os versículos para os sensatos.

---

1 Mãe das Cidades: Makka, agora a *Alquibla* (Diretriz) e Centro do Islam. Não obstante este versículo ter sido revelado em Makka, antes da Hégira, e antes que Makka se tornasse a *Alquibla* do Islam, Makka era, em verdade, a Mãe das Cidades, estando tradicionalmente relacionada com Abraão e com Adão e Eva (ver versículos 125 e 197 da 2ª Surata). E "todas as cidades circunvizinhas", significaria: "todo o mundo", caso considerássemos Makka como o Centro.

99. É Ele Quem envia a água do céu. Com ela, fizemos germinar todas as classes de plantas, das quais produzimos verdes caules e, destes, grãos espigados, bem como as tamareiras, de cujos talos pendem cachos ao alcance da mão; as videiras, as oliveiras e as romãzeiras, semelhantes (em espécie) e diferentes (em variedade).[1] Reparai em seu fruto, quando frutificam, e em sua madureza. Nisto há sinais para os crentes.

100. Mesmo assim, atribuem como parceiros a Allah os gênios, embora fosse Ele Que os criasse; e, nesciamente, inventaram-Lhe filhos e filhas. Glorificado e exaltado seja, por tudo quanto Lhe atribuem.

101. Originador dos céus e da terra! Como poderia ter prole, quando nunca teve esposa, e foi Ele Que criou tudo o que existe, e é Onisciente?

102. Tal é Allah, vosso Senhor! Não há mais divindade além d'Ele, Criador de tudo! Adorai-O, pois, porque é o Guardião de todas as coisas.

103. Os olhares não podem percebê-Lo, não obstante Ele Se aperceber de todos os olhares, porque Ele é o Onisciente, o Sutilíssimo.

104. Já vos chegaram as evidências do vosso Senhor! Quem as observar será em benefício próprio; quem se obstinar (em negá-las) será igualmente em seu prejuízo, e eu não sou vosso guardião.

105. Assim explicamos os sinais porque eles talvez digam que tens tudo estudado, e para que possamos explicá-lo aos homens que têm conhecimento.

106. Segue, pois, o que te foi inspirado por teu Senhor; não há divindade além d'Ele; e distancia-te dos idólatras.

107. Porém, se Allah quisesse, nunca se teriam dado à idolatria. Não te designamos (ó Mohammad) como seu defensor, nem como seu guardião.

108. Não injurieis o que invocam, em vez de Allah, que eles, em sua ignorância, injuriem iniquamente a Allah. Assim, abrilhantamos as ações de cada povo;(572) logo, seu retorno será a seu Senhor, que os inteirará de tudo quanto tiverem feito.

109. Juraram solenemente por Allah que, se lhes chegasse um sinal, creriam nele. Dize-lhes: Os sinais só estão em poder de Allah. Porém, quem poderá fazer-vos compreender (ó muçulmanos) que, ainda que isto se verificasse, não creriam?

110. Assim confundimos seus corações e seus olhos, tal como fizemos quando disso duvidaram pela primeira vez, e os abandonamos, vacilantes, em suas transgressões.

111. Ainda que lhes enviássemos os anjos, os mortos lhes falassem, e congregássemos

1 Cada fruto – sejam uvas, olivas ou romãs – parece ser igual, em seu tipo, e, contudo, cada variedade é diferente em sabor, consistência, forma, tamanho, cor, no suco ou no óleo neles contido, proporção de sementes que frutifica etc.. Em cada variedade, o indivíduo poderá ser diferente. Aplique-se a alegoria ao homem, cujo variado fruto espiritual poderá ser igualmente diferente e, no entanto, igualmente valioso.

ante seus olhos toda a criação, nunca creriam, a menos que a Allah aprouvesse; porém, na maioria, são ignorantes.

112. Pela mesma razão, temos apontado a cada profeta adversários sedutores, tanto entre os humanos como entre os gênios, que influenciam uns aos outros com a eloquência de suas palavras; porém, se teu Senhor tivesse querido, não o teriam feito. Deixa-os, pois, com tudo quanto forjam!

113. Que lhes prestem atenção os corações daqueles que não creem na Vida Futura; que se contentem com isso, e que lucrem o que quiserem lucrar.

114. Dize: Poderia eu anelar outro árbitro que não fosse Allah, quando foi Ele Quem vos revelou o Livro detalhado? Aqueles a quem revelamos o Livro sabem que ele é uma revelação verdadeira, que emana do teu Senhor. Não sejas, pois, dos que duvidam.

115. As palavras do teu Senhor já se têm cumprido fiel e justiceiramente, pois Suas promessas são imutáveis, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.

116. Se obedeceres à maioria dos seres da terra, eles desviar-te-ão da senda de Allah, porque não professam mais do que a conjectura, e não fazem mais do que inventar mentiras.

117. Teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia de Sua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados.

118. Comei, pois, de tudo aquilo sobre o qual tenha sido invocado o nome de Allah, se credes em Seus versículos.

119. E que vos impede de desfrutardes de tudo aquilo sobre o qual foi invocado o nome de Allah, uma vez que Ele já especificou tudo quanto proibiu para vós, salvo se fordes obrigados a tal? Muitos se desviam, devido à luxúria, por ignorância; porém, teu Senhor conhece os transgressores.

120. Fugi do pecado, tanto confesso como íntimo, porque aqueles que lucram com o pecado serão castigados pelo que houverem lucrado.

121. Não comais aquilo (concernente a carnes) sobre o qual não tenha sido invocado o nome de Allah, porque isso é uma profanação e porque os demônios inspiram os seus asseclas a disputarem convosco; porém, se os obedecerdes, sereis idólatras.

122. Pode, acaso, equiparar-se aquele que estava morto[1] e o reanimamos à vida, guiando-o para a luz, para conduzir-se entre as pessoas, àquele que vagueia nas

1 Eis aqui uma alegoria ao benevolente, com sua missão divina, e ao malevolente, com sua missão maligna. O primeiro, antes de adquirir a sua vida espiritual, estava como que morto. Foi a graça de Allah que lhe concedeu a vida espiritual, com uma Luz com a qual ele pudesse dirigir seus próprios passos, bem como os passos daqueles que queriam seguir a luz de Allah. O oposto constitui-se daqueles que odeiam a luz de Allah, que vivem nas profundezas das trevas, e que tramam e se entocaiam contra tudo o que é bom. Poderão equiparar-se, mesmo por um momento, estes dois tipos? Pode acontecer que a liderança, em todos os centros populacionais, esteja nas mãos de homens maus. Contudo, os bons não deverão ficar desencorajados. Estes deverão agir virtuosamente, e concluir a sua missão.

trevas, das quais não poderá sair? Assim foram abrilhantadas as ações aos incrédulos.

123. De tal modo, estabelecemos líderes, em todas as cidades, entre os piores pecadores, para que assim conspirassem mutuamente; porém, só corromperão a si mesmos, sem o saberem.

124. Quando lhes é apresentado um versículo, dizem: Jamais creremos, até que nos seja apresentado algo semelhante ao que foi concedido aos mensageiros de Allah! Allah sabe melhor do que ninguém a quem deve confiar em Sua missão. Logo alcançará os pecadores uma humilhação, ante Allah, e um severo castigo, por suas conspirações.

125. A quem Allah quer iluminar, dilata-lhe o peito para o Islam; a quem quer desviar (por tal merecer), oprime-lhe o peito, como aquele que se eleva na atmosfera.[1] Assim, Allah cobre de abominação aqueles que se negam a crer.

126. E eis aqui a senda reta do teu Senhor. Já elucidamos as leis para aqueles que meditam.

127. Obterão a morada de paz junto ao seu Senhor, porque Ele será o seu protetor por tudo quanto fizerem.

128. No dia em que Ele congregar todos (e disser): Ó assembléia de gênios, já seduziste bastante o homem! seus asseclas humanos dirão: Ó Senhor nosso, utilizamo-nos mutuamente; porém, agora, alcançamos o término que nos fixaste. Então, ser-lhes-á dito: O Fogo será a morada para vós, onde permanecereis eternamente, salvo para quem Allah quiser livrar disso. Teu Senhor é Prudente, Sapientíssimo.

129. Assim, fazemos alguns injustos se voltarem sobre os outros, por causa do que estes lucraram.

130. Ó assembléia de gênios e humanos, acaso não se vos apresentaram mensageiros, dentre vós, que vos ditaram Meus versículos e vos admoestaram com o comparecimento neste vosso Dia? Dirão: Testemunhamos contra nós mesmos! A vida terrena os iludiu, e confessarão que tinham sido incrédulos.

131. Isto porque teu Senhor jamais destruirá injustamente as cidades, enquanto seus habitantes estiverem desavisados.

132. Para todos haverá graus concordantes com o que houverem feito. Teu Senhor não está desatento a tudo quanto fazeis.

133. Teu Senhor é, na Sua Opulência, Misericordiosíssimo; e, se Ele quisesse, far-vos-ia desaparecer e vos suplantaria por outros, tal como vos criou da posteridade de outros povos.

134. É inexorável o que está prometido e não podereis impedir (Allah).

1 Os estudos científicos modernos provam que quanto mais o homem se eleva na atmosfera, mais difícil se torna a sua respiração pelo nariz. Ao alcançar a certa altura, só poderá respirar pela boca; continuando a elevar-se, chegará o momento em que será totalmente impossível respirar.

135. Dize: Ó povo meu, fazei tudo quanto puderdes que eu farei o mesmo! Logo sabereis a quem corresponderá a última morada. Por certo que os injustos não prosperarão.

136. Do que Allah tem produzido em abundância, quanto às semeaduras e ao gado, eles Lhe destinam um quinhão; dizem, segundo as suas fantasias: Isto é para Allah e aquilo é para os nossos parceiros! Porém, o que destinaram a seus parceiros jamais chegará a Allah; e o destinado a Allah chegará aos seus (supostos) parceiros. Que péssimo é o que julgam!

137. Da mesma forma, os parceiros dos idólatras tornaram-lhes fascinante o assassinato dos próprios filhos, a fim de os conduzirem à sua própria destruição(589) e causarem confusão em sua religião; porém, se Allah quisesse, não o teriam feito. Deixa-os, pois, com tudo quanto forjam.

138. Eles dizem que tal e tal rês e que tais e tais espigas são proibidas, e ninguém deverá consumi-las, exceto aqueles (assim dizem) que desejarmos; ademais, há animais aos quais estão proibidos a canga e a carga, e sobre os quais (no abate) o nome de Allah não foi invocado; forjam mentiras acerca d'Ele, o Qual os castigará por suas invenções.

139. Dizem ainda: O que há nas entranhas de tais animais é lícito exclusivamente para os nossos varões e está vedado às nossas mulheres; porém, se a cria nascer morta, todos desfrutarão dela! Ele os castigará por seus desatinos, porque é Prudente, Sapientíssimo.

140. São desventurados aqueles que, tola e estupidamente, matam seus filhos, na sua cega ignorância,[1] e se descartam daquilo com que Allah os agraciou, forjando mentiras a respeito de Allah. Já estão desviados e jamais serão encaminhados.

141. Ele foi Quem vos criou pomares com plantas trepadeiras ou não, assim como as tamareiras, as sementeiras, com frutos de vários sabores, as oliveiras e as romãzeiras, semelhantes (em espécie) e diferentes (em variedade). Comei de seus frutos, quando frutificarem, e pagai seu tributo, no dia da colheita, e não vos excedais, porque Allah não ama os desperdiçadores.

142. Ele criou para vós animais de carga, e outros, para o abate. Comei, pois, de tudo com que Allah vos agraciou, e não sigais os passos de Satanás, porque é vosso inimigo declarado.

143. (Proporcionou-vos também) oito tipos (de reses), em pares: um casal de ovelhas e outro de cabras. Dize: Vedou-vos Allah os dois machos ou as duas fêmeas, ou o que estas levam em suas entranhas? Indicai-mo, com certeza, se sois sinceros.

144. Proporcionou-vos, ainda, um casal de camelídios e outro de bovinos. Dize: Vedou-vos Allah os dois machos ou as duas fêmeas, ou o que estas levam em suas entranhas? Acaso estáveis presentes quando Allah vos prescreveu isto? Haverá

1 Refere-se aos costumes dos árabes anteriores ao Islam, que enterravam vivas as filhas e as sacrificavam aos ídolos.

alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah, para desviar nesciamente os humanos? Allah não encaminha os injustos.

145. Dize: De tudo o que me tem sido revelado, nada acho proibido para quem necessita alimentar-se, nada, além da carniça, do sangue fluente[1] ou da carne de suíno, uma vez que isso é abominável; é uma profanação saciar-se de animais que tenham sido sacrificados com a invocação de outro nome que não seja o de Allah; porém, quem, sem intenção nem abuso, se vir compelido a isso, saiba que teu Senhor é Indulgente, Misericordiosíssimo.

146. Quanto àqueles que seguiram a lei judaica, vedamos-lhes os animais solípedes[2] e, dos bovinos e ovinos, vedamos-lhes as gorduras, exceto as que estão no lombo, nas entranhas ou aderentes aos ossos. Isso foi em castigo por sua iniquidade, porque somos Veracíssimos.

147. Se te desmentirem, dize: Vosso Senhor é Clementíssimo; porém, Seu castigo, para os pecadores, jamais será contido.

148. Os idólatras dirão: Se Allah quisesse, nem nós, nem nossos pais, jamais teríamos idolatrado, nem nada nos seria vedado! Assim, seus antepassados desmentiram os mensageiros, até que sofreram o Nosso castigo. Dize: Tereis, acaso, algum argumento a nos expor? Qual! Não seguis mais do que conjecturas e não fazeis mais do que inventar mentiras!

149. Dize (mais): Só a Allah pertence o argumento eloquente. Se ele quisesse, ter-vos-ia iluminado a todos.

150. Dize (ainda): Apresentai vossas testemunhas, para provarem que Allah vedou o que dizeis ter vedado! E se o declararem, não aceites as suas declarações, nem te entregues aos caprichos daqueles que desmentem os Nossos versículos, não creem na Outra Vida e atribuem semelhantes a seu Senhor.

151. Dize (ainda mais): Vinde, para que eu vos prescreva o que vosso Senhor vos vedou: Não Lhe atribuais parceiros; tratai com benevolência a vossos pais; não sejais filicidas, por temor à miséria - Nós vos sustentaremos, tão bem quanto aos vossos filhos -; não vos aproximeis das obscenidades, tanto pública, como privativamente, e não mateis, senão legitimamente, o que Allah proibiu matar. Eis o que Ele vos prescreve, para que raciocineis.

152. Não disponhais do patrimônio do órfão, senão da melhor forma possível, até

1 Sangue fluente: distinto do sangue aderente à carne, ou o fígado, ou qualquer outro órgão interno que purifica o sangue.

2 A palavra *Zufur* pode significar garra ou casco; ela está no singular; porém, como nenhum animal possui somente uma garra, e não há pontos de interrupção nas garras, devemos considerar o casco, para uma correta interpretação. Segundo a lei judaica, "Tudo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas divide em duas, e remói, entre os animais, aquilo comereis. Destes, porém, não comereis, dos que remoem ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que remói, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo; e o coelho, porque remói, mas não tem as unhas fendidas, este vos será imundo. E a lebre, porque remói, mas não tem as unhas fendidas, esta vos será imunda." (Levítico, 11:3-6). Portanto, "animais solípedes" seria a interpretação correta. Estas três espécies de animais, conquanto ilícitas para os judeus, são lícitos para os muçulmanos. Comparar com o versículo 160 da 4ª Surata.

que chegue à puberdade; sede leais na medida e no peso - jamais destinamos a ninguém carga maior à que pode suportar. Quando sentenciardes, sede justos, ainda que se trate de um parente carnal, e cumpri os vossos compromissos para com Allah. Eis o que Ele vos prescreve, para que mediteis.

153. E (o Senhor ordenou-vos, ao dizer): Esta é a Minha senda reta. Segui-a e não sigais as demais, para que estas não vos desviem da Sua. Eis o que Ele vos prescreve, para que O temais.

154. Havíamos concedido a Moisés o Livro como uma bênção, para quem o observasse, contendo a explanação de tudo, e sendo orientação e misericórdia, a fim de que (os israelitas) cressem no comparecimento ante o seu Senhor.

155. E este é o Livro bendito que revelamos (ao Mensageiro); observai-o, pois, e temei a Allah; quiçá Ele Se compadeça de vós;

156. Para que não digais: O Livro só foi revelado a dois povos antes de nós, o que fez com que permanecêssemos ignorantes de tudo quanto eles estudavam.

157. Ou digais: Se o Livro nos tivesse sido revelado, teríamos sido mais bem iluminados que eles. Porém, já vos chegou uma clara evidência, orientação e misericórdia de vosso Senhor. Haverá alguém mais injusto do que quem desmente e desdenha os versículos de Allah? Infligiremos o pior castigo àqueles que desdenharem os Nossos versículos, bem como àqueles que se tiverem afastado deles.

158. Acaso, aguardam que se lhes apresentem os anjos ou o teu Senhor, ou então que lhes cheguem sinais d'Ele? No dia em que lhes chegarem alguns de Seus sinais será inútil a fé do ser que não tiver acreditado antes, ou que, em sua crença, não tiver agido com retidão. Dize: Aguardai, que nós aguardaremos.

159. Não és responsável por aqueles que dividem a sua religião e formam seitas, porque sua questão depende só de Allah, o Qual logo os inteirará de tudo quanto houverem feito.

160. Quem tiver praticado o bem receberá o décuplo pelo mesmo; quem tiver cometido um pecado receberá um castigo equivalente, e não serão defraudados (nem um, nem outro).

161. Dize: Meu Senhor conduziu-me pela senda reta - uma religião inatacável; este é o credo de Abraão, o monoteísta, que jamais se contou entre os idólatras.

162. Dize: Minhas orações, minhas devoções, minha vida e minha morte pertencem a Allah, Senhor do Universo,

163. Que não possui parceiro algum. Tal me tem sido ordenado e eu sou o primeiro dos muçulmanos.

164. Dize ainda: Como poderia eu adorar outro senhor que não fosse Allah, uma vez que Ele é o Senhor de todas as coisas? Nenhuma alma receberá outra recompensa que não for a merecida, e nenhum pecador arcará com culpas alheias. Então, retornareis ao vosso Senhor, o Qual vos inteirará de vossas divergências.

165. Ele foi Quem vos designou legatários[1] na terra e vos elevou uns sobre outros, em hierarquia, para testar-vos com tudo quanto vos agraciou. Teu Senhor é Destro no castigo, conquanto seja Indulgente, Misericordiosíssimo.

7ª SURATA AL A'RAF

(OS CIMOS), *Surat Al-A'ráf* foi revelada em Makka, com exceção dos versículos de 163 a 170, que foram revelados em Madina, e consiste de 206 versículos. Leva o título a partir da palavra *al-a'ráf*, que ocorre nos versículos 46 e 48. *Al-A'ráf* é a altura entre o Paraíso e o Inferno. Esta Surata está intimamente ligada cronologicamente e em respeito ao argumento com as prévias suratas. Ela expõe a doutrina da revelação e a história espiritual do ser humano por ilustrações desde Adão em diante, através de vários profetas e os detalhes da luta de Moisés, até o tempo do Profeta Mohammad, com o qual a revelação de Allah é completada.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Mim,[2] Sad.

2. (Eis aqui) um Livro, que te foi revelado para que não haja receio em teu peito, e para que, com ele, admoestes os incrédulos, para que ele seja uma mensagem aos crentes.

3. Segui o que vos foi revelado por vosso Senhor e não sigais outros protetores em lugar d'Ele. Quão pouco meditais!

4. Quantas cidades temos destruído! Nosso castigo tomou-os (a seus habitantes) de surpresa, enquanto dormiam, à noite, ou faziam a sesta.

5. Nada imploraram, quando os surpreendeu o Nosso castigo; não fizeram mais do que confessar, clamando: Fomos injustos!

6. Inquiriremos aqueles aos quais foi enviada a Nossa mensagem, assim como interrogaremos os mensageiros.

1 Comparar com o versículo 30 da 2ª Surata, e respectiva nota, onde traduzimos a palavra *Khalifa* por "legatário", sendo do Plano de Allah tornar Adão (como representante da humanidade) o Seu legatário na terra. Outra idéia implícita em *Khalifa* é a de "sucessor, herdeiro", isto é, aquele que tem direito prioritário à posse do falecido (a quem um testamento em vida foi concedido pelo possuidor), depois que este morreu. No versículo 23 da 15ª Surata aparece a notável palavra "Herdeiro" (com "h" maúsculo - *Wáriçun*), aplicada a Allah: "Somos Aquele que dá a vida e a morte, e somos o Único Herdeiro de tudo." A mesma idéia ocorre no versículo 180 da 3ª Surata, onde há que se ver a respectiva nota. Aqui, a tradução tenta expressar ambas as idéias as quais entendemos, partindo do original.

2 Esta é uma combinação de abreviaturas de quatro letras. A combinação, aqui, inclui as três letras, Alef, Lam, Mim, que aparecem no início da 2ª Surata, sendo discutidas na nota do versículo 1, da mesma Surata. A letra adicional, Sad, aparece aqui e na 19ª Surata, e, isoladamente, no início da 38ª Surata. O fator comum às 7ª, l9ª e 38ª Suratas é que, em cada caso, o teor delas consiste das histórias (quiças) dos Profetas. Nesta Surata temos as histórias de Noé, de Hud, de Sáleh, de Lot, de Xu'aib e de Moisés, culminando com Mohammad, e, na 38ª Surata, as histórias de Davi, de Salomão e de Jó, igualmente culminando com Mohammad, ocupando três das cinco seções.

7. E lhes enumeraremos as ações com pleno conhecimento, porque jamais estivemos ausentes.
8. E a ponderação, nesse dia, será a equidade; aqueles cujas boas ações forem mais pesadas serão os bem-aventurados.
9. E aqueles, cujas boas ações forem leves serão desventurados, por haverem menosprezado os Nossos versículos.
10. Colocamos-vos na terra com autoridade, na qual vos proporcionamos subsistência. Quão pouco agradeceis!
11. Criamos-vos e vos demos configuração, então dissemos aos anjos: Prostrai-vos ante Adão! E todos se prostraram, menos Lúcifer, que se recusou a ser dos prostrados.
12. Perguntou-lhe (Allah): Que foi que te impediu de prostrar-te, embora to tivéssemos ordenado? Respondeu: Sou superior a ele; a mim criaste do fogo, e a ele do barro.
13. Disse-lhe: Desce daqui (do Paraíso), porque aqui não é permitido te ensoberbeceres. Vai-te daqui, porque és um dos abjetos!
14. Implorou: Tolera-me até ao dia em que (os seres) forem ressuscitados!
15. Respondeu-lhe: Considera-te entre os tolerados!
16. Disse (Satanás): Juro que, por me teres extraviado, desviá-los-ei da Tua senda reta.
17. E, então, atacá-los-ei pela frente e por trás, pela direita e pela esquerda e não acharás, entre eles, muitos agradecidos!
18. Allah lhe disse: Sai daqui! Desgraçado! Rejeitado! Juro que encherei o inferno contigo e com aqueles que te seguirem.
19. E tu, ó Adão,[1] habita com tua esposa o Paraíso! Desfrutai do que vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque estareis entre os transgressores.
20. Então, Satã lhes cochichou, para revelar-lhes o que, até então, lhes havia sido ocultado de suas vergonhas, dizendo-lhes: Vosso Senhor vos proibiu esta árvore para que não vos convertêsseis em dois anjos ou não estivésseis entre os imortais.
21. E ele lhes jurou: Sou para vós um fiel conselheiro.
22. E, com enganos, seduziu-os. Mas quando colheram o fruto da árvore, manifestaram-se-lhes as vergonhas e começaram a cobrir-se com as folhas das plantas do Paraíso. Então, seu Senhor os admoestou: Não vos havia vedado esta árvore e não vos havia dito que Satanás era vosso inimigo declarado?
23. Disseram: Ó Senhor nosso, nós mesmos nos condenamos e, se não nos perdoares e Te apiedares de nós, seremos desventurados!

1 Agora o caso se volta em direção ao homem. Ele foi colocado num jardim espiritual de inocência e bênção, mas era do Plano Divino conceder-lhe uma limitada faculdade de escolha. Tudo o que lhe era proibido, era aproximar-se da árvore do Mal; porém ele sucumbiu às sugestões de Satanás.

24. E Ele lhes disse: Descei! Sereis inimigos uns dos outros e tereis, na terra, residência e gozo transitórios.

25. Disse-lhes (ainda): Nela vivereis e morrereis, e nela sereis ressuscitados.

26. Ó filhos de Adão, enviamos-vos vestimentas, tanto para dissimulardes vossas vergonhas, como para o vosso aparato; porém, o pudor é preferível! Isso é um dos sinais de Allah, para que meditem.

27. Ó filhos de Adão, que Satanás não vos seduza como seduziu vossos pais no Paraíso, fazendo-os sair dele, despojando-os dos seus invólucros (de inocência), para mostrar-lhes as suas vergonhas! ele e seus asseclas vos espreitam, de onde não os vedes. Sem dúvida que temos designado os demônios como amigos dos incrédulos.

28. Quando estes cometem uma obscenidade, dizem: Cometemo-la porque encontramos nossos pais fazendo isto; e foi Allah Quem no-la ordenou. Dize: Allah jamais ordena a obscenidade. Ousais dizer de Allah o que ignorais?

29. Dize mais: Meu Senhor só ordena a equidade, para que vos consagreis a Ele, em todas as mesquitas, e O invoqueis sinceramente. Assim como vos criou, retornareis a Ele.

30. Ele encaminhou alguns, e outros mereceram ser desviados, porque adotaram por protetores os demônios, em vez de Allah, pensando que estavam bem encaminhados.

31. Ó filhos de Adão, revesti-vos de vosso melhor atavio[1] quando fordes às mesquitas; comei e bebei; porém, não vos excedais, porque Ele não aprecia os que se excedem.

32. Dize-lhes: Quem pode proibir as galas de Allah e o desfrutar os bons alimentos que Ele preparou para Seus servos? Dize-lhes ainda: Estas coisas pertencem aos que creem, durante a vida neste mundo; porém, serão exclusivas dos crentes, no Dia da Ressurreição. Assim elucidamos os versículos aos sensatos.

33. Dize: Meu Senhor vedou as obscenidades, manifestas ou íntimas; o delito; a agressão injusta; o atribuir parceiros a Ele, porque jamais deu autoridade a que digais d'Ele o que ignorais.

34. Cada nação tem o seu termo e, quando seu termo se cumprir, não poderão atrasá-lo nem adiantá-lo uma só hora.

1 Melhor atavio: *zínat* – adornos ou aparatos para um viver magnífico – construção para dar a entender, não apenas as vestimentas que adicionam graça aos que as usam, mas ainda a toalete e o asseio, a atenção com os cabelos, bem como com outros pequenos detalhes pessoais, que nenhuma pessoa que tem amor-próprio deve negligenciar quando vai a solenidades, ou mesmo quando comparece perante um grande dignitário humano, seja pela impressão que causará, seja pela dignidade da ocasião. Quão mais importante é observarmos tais detalhes quando, solenemente, colocamos as nossas mentes na Presença de Allah, embora saibamos que Ele está sempre presente em todos os lugares. No entanto, a precaução quanto ao exagero está implícita; os homens não devem ir às orações vestidos de seda, ou com os enfeites próprios das mulheres. Igualmente, a alimentação sóbria, sadia e integral, não deve estar divorciada dos ofícios religiosos: apenas a precaução quanto aos exageros é que está estritamente implícita. Um místico ensebado e desleixado, não pode clamar por santidade, no Islam.

35. Ó filhos de Adão, quando se apresentarem mensageiros, dentre vós, que vos ditarão Meus versículos, aqueles que temerem a Allah e n'Ele confiarem não serão presas do temor, nem se angustiarão.

36. Aqueles que desmentirem os Nossos versículos e se ensoberbecerem serão condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente.

37. Haverá alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah ou desmente os Seus versículos? Eles participarão do que está estipulado no Livro, até que se lhes apresentem os Nossos mensageiros para separá-los de suas almas e lhes dizerem: Onde estão aqueles que invocáveis, em vez de Allah? Dirão: Desvaneceram-se! Com isso, confessarão que haviam sido incrédulos.

38. Allah lhes dirá: Entrai no inferno, onde estão as gerações de gênios e humanos que vos precederam! Cada vez que aí ingressar umas novas pessoas, (estas) irão amaldiçoar as pessoas aparentadas, até que todas estejam ali recolhidas; então, estas dirão acerca daquelas: Ó Senhor nosso, eis aqui aqueles que nos desviaram; duplica-lhes o castigo infernal! Ele lhes dirá: o dobro (disso) será para todos; porém, vós o ignorais.

39. Então, as primeiras dirão para as últimas: Não vos devemos favor algum. Sofrei, pois, o castigo, pelo que cometestes.

40. Àsqueles que desmentirem os Nossos versículos e se ensoberbecerem, jamais lhes serão abertas as portas do céu, nem entrarão no Paraíso, até que um camelo passe pelo buraco de uma agulha. Assim castigamos os pecadores.

41. Terão o inferno por leito, cobertos com mantos de fogo. Assim castigamos os injustos.

42. Quanto aos crentes, que praticam o bem - jamais impomos a alguém uma carga superior às suas forças -, saibam que serão os diletos do Paraíso, onde morarão eternamente.

43. Extinguiremos todo o rancor de seus corações. A seus pés correrão os rios, e dirão: Louvado seja Allah, que nos encaminhou até aqui; jamais teríamos podido encaminhar-nos, se Ele não nos tivesse mostrado o caminho. Os mensageiros de nosso Senhor nos apresentaram a verdade. Então, ser-lhes-á dito: Eis o Paraíso que herdastes em recompensa pelo que fizestes.

44. E os diletos do Paraíso gritarão aos condenados, no inferno: Verificamos que era verdade tudo quanto nosso Senhor nos havia prometido. Porventura, comprovastes que era verdade o que o vosso Senhor vos havia prometido? Dirão: Sim! Um arauto, então, proclamará entre eles: Que a maldição de Allah caia sobre os injustos,

45. Que afastam os demais da senda de Allah, anunciam-na tortuosa e negam a Vida Futura!

46. E entre ambos haverá um véu e, nos cimos,[1] situar-se-ão homens que reconhe-

1 Esta é uma passagem difícil, e os exegetas têm-na interpretado de maneiras diferentes. Três correntes distintas podem ser distinguidas na interpretação: (1) uma acha que os homens, nos cimos, são anjos,

cerão a todos, por suas fisionomias, e saudarão os diletos do Paraíso: Que a paz esteja convosco! Eles (os dos cimos), ainda não entrarão no Paraíso, mas têm esperanças disso.

47. E, quando seus olhares se voltarem para os condenados ao Inferno, dirão: Ó Senhor nosso, não nos juntes com os injustos.

48. Os habitantes dos cimos gritarão a uns homens, os quais reconhecerão por suas fisionomias: De que vos serviram os vossos tesouros e a vossa soberbia?

49. Não são estes cuja graça e misericórdia de Allah dissestes que não alcançariam? (Allah dirá a estes): Entrai no Paraíso, onde não sereis presas do temor, nem vos atribulareis.

50. Os condenados ao inferno clamarão aos diletos do Paraíso: Derramai por sobre nós um pouco de água ou algo com que Allah vos agraciou. Dir-lhes-ão: Allah vedou ambas (as coisas) aos incrédulos,

51. Que tomaram sua religião por diversão e jogo, e os iludiu a vida terrena! Esquecemo-los hoje, como eles esqueceram o comparecimento, neste dia, bem como por terem negado os Nossos versículos,

52. Não obstante lhes termos apresentado um Livro, o qual lhes elucidamos sabiamente, e é orientação e misericórdia para os crentes.

53. Esperam eles, acaso, algo além da comprovação? O dia em que esta chegar, aqueles que a houverem desdenhado, dirão: Os mensageiros de nosso Senhor nos haviam apresentado a verdade. Porventura obteremos intercessores, que advoguem em nosso favor? Ou retornaremos, para nos comportarmos distintamente de como o fizemos? Porém, já terão sido condenados, e tudo quanto tiverem forjado desvanecer-se-á.

54. Vosso Senhor é Allah, Que criou os céus e a terra[1] em seis dias, assumindo, em seguida, o Trono.[2] Ele ensombrece o dia com a noite, que o sucede incessante-

---

ou homens de exaltada dignidade espiritual (ou seja, os grandes mensageiros), que serão capazes de reconhecer as almas, num simples olhar, com respeito à sua dignidade espiritual; os cimos serão a sua estância exaltada, da qual eles darão as boas-vindas aos virtuosos, com uma saudação de paz, antes mesmo que estes tenham adentrado o Céu, sendo que a saudação de paz, por si só, constituir-se-á numa garantia de salvação para aqueles que são saudados; (2) outra corrente de pensamento é da opinião de que os homens, nos cimos, sejam as almas que não se encontram decididamente do lado do mérito, ou decididamente do lado do pecado, mas perfeitamente equilibradas entre o Céu e o inferno. Seus casos não estão ainda decididos, porém a sua saudação evidencia anseio, porquanto têm esperança da Misericórdia de Allah; (3) a terceira linha de interpretação, com a qual concordamos, aproxima-se da primeira, com esta exceção: a divisão e os cimos são uma metáfora. As almas elevadas regozijar-se-ão com a salvação eminente dos virtuosos.

1 Um versículo sublime, comparável ao versículo do Trono, o 255, da 2ª Surata. A Criação, em seis dias, é certamente, metafórica. No versículo 47 da 22ª Surata é-nos dito que um dia, na visão de Allah, é como 1.000 anos dos que conhecemos; e no versículo 4 da 70ª Surata, a comparação é com 50.000 dos nossos anos. Na história da nossa terra material nós devemos reconhecer seis grandes épocas de evolução. Ver versículos 9-12 da 41ª Surata.

2 O termo "Trono" (*'Arch*) talvez seja metafórico, significando um símbolo de autoridade, de poder, de vigilância, como o é o termo *Cursi* (assento, trono) – comparar com a nota do versículo 255 da 2ª

mente. O sol, a lua e as estrelas estão submetidos ao Seu comando. Acaso, não Lhe pertencem a criação e o poder? Bendito seja Allah, Senhor do Universo.

55. Invocai vosso Senhor humílima e intimamente, porque Ele não aprecia os transgressores.

56. E não causeis corrupção na terra, depois de haver sido pacificada. Outrossim, invocai-O com temor e esperança, porque Sua misericórdia está próxima dos benfeitores.

57. Ele é Quem envia os ventos alvissareiros, por Sua misericórdia, portadores de densas nuvens, que (Ele) impulsiona até uma comarca árida e delas faz descer a água, mediante a qual produzimos toda a classe de frutos. Do mesmo modo ressuscitamos os mortos, para que mediteis.

58. Da terra fértil brota a vegetação, com o beneplácito do seu Senhor; da estéril, porém, nada brota, senão escassamente. Assim elucidamos os versículos para os agradecidos.

59. Enviamos Noé ao seu povo, ao qual disse: Ó povo meu, adorai a Allah, porque não tereis outra divindade além d'Ele. Temo, por vós, o castigo do dia terrível.

60. Os chefes, dentre seu povo, disseram: Vemos-te em um erro evidente.

61. Respondeu-lhes: Ó povo meu, não há erro em mim, pois sou o mensageiro do Senhor do Universo.

62. Comunico-vos as mensagens do meu Senhor, aconselho-vos, e sei de Allah o que ignorais.

63. Estranhais, acaso, que chegue uma mensagem do vosso Senhor por intermédio de um homem da vossa raça? Isto é para admoestar-vos e para que temais a Allah, a fim de que sejais compadecidos.

64. Porém, desmentiram-no, e o salvamos, juntamente com os que com ele estavam na arca, afogando aqueles que desmentiram os Nossos versículos, porque eram de um povo cego.

65. E ao povo de 'Ad[1] enviamos seu irmão Hud, o qual disse: Ó povo meu, adorai a Allah, porque não tereis outra divindade além d'Ele. Não O temeis?

Surata. *Cursi* talvez se refira à majestade, ao passo que *'Arch* se refere ao poderio, sendo que a pequena diferença de matizes derrama luz sobre as duas passagens. Aqui, somos instruídos quanto à criação dos céus e da terra em seis dias. Porém, a menos que estejamos obcecados com a idéia judaica de que Allah descansou no sétimo dia, é-nos dito que a Criação não foi mais que um prelúdio à obra de Allah; porque a Sua autoridade é exercida constantemente pelas leis que Ele estabelece e impõe a todas as partes da Sua Criação. O magnífico emblema retórico da noite e do dia, uma perseguindo o outro, em rápidas sucessões, é mais vantajosamente reforçado pelo verbo árabe *Yugchi*, duplamente acusativo, demonstrando as interações mútuas do dia e da noite, um substituindo a outra, por seu turno. Os corpos celestes mostram uma ordenação que constitui uma evidência dos constantes desvelo e governo de Allah. Não apenas isso, mas é tão-somente Ele Que cria, mantém e governa, e ninguém mais.

1 O povo de Ad, com o seu profeta Hud, é mencionado em muitos lugares. Ver especialmente os versículos 123-140 da 26ª Surata e os versículos 21-26 da 46ª Surata. Sua história pertence à tradição árabe. Seu ancestral epônimo, Ad, constitui a 4ª geração de Noé, tendo sido filho de A'us, filho de Aarão, filho este de Sem, filho de Noé. Ele ocupava uma vasta área do território da Arábia Meridional, que

66. Porém, os chefes incrédulos, dentre seu povo, disseram: Certamente, vemos-te em insensatez e achamos que és mentiroso.

67. Respondeu-lhes: Ó povo meu, não há insensatez em mim, e sou o mensageiro do Senhor do Universo.

68. Comunico-vos as mensagens do meu Senhor e sou vosso fiel conselheiro.

69. Estranhais, acaso, que vos chegue uma mensagem do vosso Senhor, por um homem da vossa raça, para admoestar-vos? Reparai em como Ele vos designou sucessores do povo de Noé, e vos proporcionou alta estatura. Recordai-vos das mercês de Allah (para convosco), a fim de que prospereis.

70. Disseram-lhe: Vens, acaso, para fazer com que adoremos só a Allah e abandonemos o que adoravam os nossos pais? Faze, pois, com que se cumpram as tuas predições, se estiveres certo.

71. Respondeu-lhes: Já vos açoitaram a abominação e a indignação do vosso Senhor! Ousareis, acaso, discutir comigo, a respeito de nomes que inventais, vós e vossos pais, aos quais Allah não concedeu autoridade alguma? Aguardai, pois, que eu aguardarei convosco.

72. Salvamo-lo, e a quem com ele estava, mercê de Nossa misericórdia, e extirpamos aqueles que desmentiram os Nossos versículos, porque não eram crentes.

73. Ao povo de Samud[1] enviamos seu irmão, Sáleh, que lhes disse: Ó povo meu,

se estendia desde o Omã na embocadura do Golfo Pérsico, até Hadramut e o Iêmen, na extremidade meridional do Mar Vermelho. Os membros do povo eram de estatura alta, e eram grandes construtores. Provavelmente, os longos e sinuosos tratos de areia (*ahcaf*), em seus domínios (versículo 2 da 46ª Surata), eram irrigados por canais. Eles se esqueceram do verdadeiro Allah e oprimiram o seu povo. Uma fome de três anos os açoitou, mas eles não se escarmentaram. Finalmente, uma terrível rajada de vento os destruiu, bem como à sua terra; porém, uns poucos que restaram, conhecidos como o segundo povo de Ad ou de Samud (ver mais adiante), foram salvos, sofrendo, depois, sorte semelhante, por seus pecados. A tumba do profeta Hud é ainda tradicionalmente mostrada em Hadramut. Há ruínas e inscrições nas vizinhanças. É de uso uma peregrinação anual a essa tumba, no mês de Rajab.

1 O povo de Samud foi o sucessor da cultura e da civilização do povo de 'Ad, para cuja história ver a nota 635. Esses dois povos eram aparentados, aparentemente um ramo jovem da mesma raça. Sua história também pertence à tradição árabe, de acordo com o seu ancestral epônimo, Samud, que era um dos filhos de A'abir (um dos irmãos de Aarão), filho de Sem, filho de Noé. Sua sede era no quadrante noroeste da Arábia (Arábia Pétrea), entre Madina e a Síria. Ela inclui tanto a região rochosa (Hijr, versículo 80 da 15ª Surata), como o espaçoso e fértil vale (*Wadi*), e a planície da região de Kurá, que principia bem ao norte da cidade de Madina. Quando, no ano 9 da Hégira, o Mensageiro conduziu uma expedição a Tabuk (cerca de 65 km ao norte de Madina) contra as forças romanas, atendendo a um relatado rumor de invasão romana, proveniente da Síria, ele e seus homens se depararam com os restos arqueológicos de Samud. A cidade rochosa de Petra, recentemente escavada, próxima a Ma'an, talvez remonte aos tempos de Samud, embora sua arquitetura possua muitas características relacionadas com as culturas egípcia e greco-romana, concretizando o que é chamado, pelos escritores europeus, de Cultura Nabatéia. Quem eram os nabateus? Eram de uma velha tribo árabe, que desempenhou um importante papel na história, e que depois entrou em conflito com Antígono I, no ano 312 a.C. Sua capital era Petra, mas eles estenderam o seu território até o Eufrates. No ano 85 a.C. eram os senhores de Damasco sob o reinado de seu rei Hariça (Aretas, na história romana). Por algum tempo eles permaneceram aliados do Império Romano, e de posse do litoral do Mar Vermelho. No ano 105 d.C. o imperador Trajano reduziu esse território e o anexou ao seu. Os nabateus sucederam o povo de

adorai a Allah, porque não tereis outra divindade além d'Ele. Chegou-vos uma evidência do vosso Senhor. Ei-la aqui: a fêmea de camelo de Allah é um sinal para vós; deixai-a pastar nas terras de Allah e não a maltrateis, porque vos açoitará um doloroso castigo.

74. Lembrai-vos de que Ele vos designou sucessores do povo de 'Ad, e vos enraizou na terra, em cujas planuras ergueis palácios, e em cujas (encostas de) montanhas cavais moradias. Recordai-vos das mercês de Allah para convosco e não causeis flagelo nem corrupção na terra.

75. Porém, os chefes dos que se ensoberbeceram, dentre seu povo, perguntaram aos crentes submetidos: Estais seguros de que Sáleh é um mensageiro do seu Senhor? Responderam: Nós cremos em sua missão.

76. Mas os que se ensoberbeceram lhes disseram: Nós negamos o que credes.

77. E esquartejaram a fêmea de camelo,[1] desacatando a ordem do seu Senhor, e disseram: Ó Sáleh, faze, pois, com que se cumpram as tuas predições, se és um dos mensageiros.

78. Então, fulminou-os um terremoto, e a manhã encontrou-os jacentes em seus lares.

79. E Sáleh distanciou-se deles, dizendo: Ó povo meu, eu vos comuniquei a mensagem do meu Senhor e vos aconselhei; porém, vós não apreciais os conselheiros.

80. E (enviamos) Lot,[2] que disse ao seu povo: Cometeis abominação como povo nenhum no mundo jamais cometeu antes de vós,

81. Acercando-vos licenciosamente dos homens, em vez (de vos acercardes) das mulheres. Realmente, sois um povo transgressor.

Samud, na tradição árabe. O nome Samud é mencionado numa inscrição do rei assírio, Sargão, datada do ano 715 a.C. (Encyclopaedia of Islam).

1 A história da fêmea de camelo encantada, que constituía um sinal para Samud, é diversificadamente contada, na tradição. Não precisamos seguir as várias versões da história tradicional. O que nos é dito no Alcorão é: ela constituía um Sinal ou Símbolo, o qual o profeta Sáleh usava como exemplos para os altivos opressores dos pobres; havia escassez de água, e as classes arrogantes ou privilegiadas tentavam obstruir o acesso dos pobres ou de suas reses às fontes, tendo Sáleh de intervir em favor deles; assim como a água, as pastagens eram consideradas dádivas gratuitas da natureza, nesta espaçosa terra de Allah, mas os arrogantes tentavam monopolizar também as pastagens; fez-se desta fêmea de camelo especial um caso-teste para ver se os arrogantes chegavam à razão; estes, ao invés de concederem ao povo os seus direitos inalienáveis, esquartejaram a pobre fêmea de camelo e a mataram, com certeza secretamente; a taça da sua iniquidade ficou repleta, e o povo de Samud foi destruído por um horripilante terremoto, que deixou os seus membros prostrados no chão, e os soterrou, juntamente com as suas casas e os seus ricos edifícios.

2 A história de Lot é bíblica, mas destituída de algumas características vergonhosas, o que constitui uma rasura na narrativa bíblica (ver Gênesis 19:30-36). Ele era sobrinho de Abraão, e foi enviado como mensageiro e admoestador ao povo de Sodoma e Gomorra, cidades sumariamente destruídas por seus inenarráveis pecados. Esse povo ainda não pôde ser localizado com precisão, mas supõe-se que vivia algures nas planícies a leste do Mar Morto. A história da sua destruição é narrada no capítulo 19 do Gênesis.

82. E a resposta do seu povo só consistiu em dizer (uns aos outros): Expulsai-os da vossa cidade porque são pessoas que desejam ser puras.

83. Porém, salvamo-lo, juntamente com sua família, exceto a sua mulher, que se contou entre os que foram deixados para trás.[1]

84. E desencadeamos sobre eles uma tempestade. Repara, pois, qual foi o destino dos pecadores!

85. E aos madianitas[2] enviamos seu irmão Xu‘aib, que lhes disse: Ó povo meu, adorai a Allah, porque não tereis outra divindade além d‘Ele! Já vos chegou uma evidência do vosso Senhor! Sede leais na medida e no peso! Não defraudeis os humanos em seus bens e não causeis corrupção na terra, depois de ela haver sido pacificada! Isso será melhor para vós, se sois crentes.

86. Não vos posteis em caminho algum, obstruindo a senda de Allah e ameaçando quem n‘Ele crê, esforçando-vos em fazê-la tortuosa. Recordai-vos de quando éreis uns poucos e Ele vos multiplicou, e reparai qual foi o destino dos depravados.

87. E se entre vós há um grupo que crê na missão que me foi confiada e outro que a nega, aguardai, até que Allah julgue entre nós, porque Ele é o mais equânime dos juízes.

88. Os chefes que se ensoberbeceram, dentre o seu povo, disseram-lhe: Juramos que te expulsaremos da nossa cidade, ó Xu‘aib, juntamente com aqueles que contigo creem, a menos que retorneis aos nossos credos. (Xu‘aib) retrucou: Ainda que os deploremos?

89. Forjaríamos mentiras a respeito de Allah, se retornássemos aos vossos credos, sendo que Allah já nos livrou deles. É impossível que os abracemos, sem que Allah, nosso Senhor, o queira, porque nosso Senhor tudo abrange sapientemente, e n’Ele confiamos. Ó Senhor nosso, decide com equidade entre nós e o nosso povo, porque Tu és o mais equânime dos juízes.

90. Mas os chefes incrédulos, dentre o seu povo, disseram: Se seguirdes Xu‘aib, sereis desventurados!

1 Na narrativa bíblica, ela olha para trás – uma ação física. Aqui, ela constitui o tipo daqueles retardatários, ou seja, aqueles que, por suas atitudes mentais ou morais, a despeito das suas ligações com os virtuosos, são induzidos a olhar para trás, para o fulgor da iniquidade e do pecado. Os virtuosos devem ter um único objetivo: a Senda de Allah. Não devem olhar para trás, nem mesmo para os lados.

2 A palavra “Madian” talvez deva ser identificada com o adjetivo “madianita”. Midiá e os midianitas são frequentemente mencionados no Antigo Testamento, embora o incidente particular, aqui mencionado, pertença mais à tradição árabe do que à judaica. Os madianitas eram árabes, embora, como vizinhos dos canaanitas, se mesclassem com eles. Eram de uma tribo nômade; foi aos mercadores madianitas que José foi vendido como escravo, os quais o levaram para o Egito. Seu principal território, nos tempos de Moisés, ficava a nordeste da Península do Sinai, e a leste do território dos amalecitas. Sob o comando de Moisés, os israelitas encetaram uma guerra de extermínio contra eles; assassinaram o rei dos madianitas, mataram todos os homens, queimaram suas cidades e seus castelos, e apoderaram-se do seu gado (Números, 31: 7-11).

91. Então, fulminou-os um terremoto, e a manhã encontrou-os jacentes em seus lares.

92. Aqueles que desmentiram o Xu'aib foram despojados das suas habitações, como se nunca nelas houvessem habitado. Aqueles que desmentiram o Xu'aib tornaram-se desventurados.

93. Xu'aib afastou-se deles, dizendo: Ó povo meu, já vos comuniquei as mensagens do meu Senhor, e vos aconselhei. Como poderei eu atribular-me por um povo incrédulo?

94. Jamais enviamos um profeta a cidade alguma, sem antes afligirmos os seus habitantes com miséria e adversidade, a fim de que se humilhassem.

95. Depois lhes trocamos o mal pelo bem, até que se constituíssem em uma sociedade e, não obstante, dissessem: A adversidade e a prosperidade experimentaram-nas nossos pais. Então, de repente, surpreendemo-los com o castigo, quando menos esperavam.

96. Mas, se os moradores das cidades tivessem acreditado (em Allah) e O tivessem temido, tê-los-íamos agraciado com as bênçãos dos céus e da terra. Porém, como rejeitaram (a verdade), chamamo-los a prestarem conta, por seus malfeitos.

97. Estavam, acaso, os moradores das cidades, seguros de que o Nosso castigo não os surpreenderia durante a noite, enquanto dormiam?

98. Ou estavam, acaso, seguros de que o Nosso castigo não os surpreenderia em pleno dia, enquanto se divertiam?

99. Acaso, pensam estar seguros dos desígnios de Allah? Só pensam estar seguros dos desígnios de Allah os desventurados.

100. Não é, porventura, elucidativo para aqueles que herdaram a terra dos seus antepassados que, se quiséssemos, exterminá-los-íamos por seus pecados e selaríamos os seus corações para que não compreendessem?

101. Tais foram as cidades, de cujas histórias te narramos algo: sem dúvida que seus mensageiros lhes haviam apresentado as evidências; porém, era impossível que cressem no que haviam desmentido anteriormente. Assim, Allah sigila os corações dos incrédulos.

102. Porque nunca encontramos, na maioria deles, promessa alguma, mas sim achamos que a maioria deles era depravada.

103. Depois destes mensageiros enviamos Moisés, com Nossos sinais, ao Faraó[1] e

1 O termo "Faraó" (em árabe Fir'aun) é um título dinástico, não o nome de um rei especial do Egito. Têm-se encontrado traços dele nos hieróglifos primitivos, com a variação Per'á, que significa "Casa Grande". A letra *nun* é uma letra "fraca", adicionada ao processo de arabização. Quem era o Faraó, na história de Moisés? Caso as inscrições nos auxiliassem, poderíamos responder com alguma confiança; porém, desafortunadamente, as inscrições falham quanto a isso. Provavelmente, deve tratar-se do Faraó da 18ª Dinastia, digamos, Tutmés I, lá pelo ano 1540 a.C..

aos chefes; mas estes se condenaram, ao rechaçá-los. Repara, pois, qual foi o destino dos corruptores.

104. Moisés disse: Ó Faraó, sou o mensageiro do Senhor do Universo.

105. Justo é que eu não diga, a respeito de Allah, mais do que a verdade. Sem dúvida que vos trago uma evidência do vosso Senhor. Permiti, portanto, que os israelitas partam comigo.

106. Respondeu-lhe: Se de fato trazes um sinal, mostra-no-lo, se estiveres certo.

107. Então Moisés jogou o seu cajado, e eis que este se converteu numa autêntica serpente.[1]

108. E mostrou a mão, e eis que era de um fulgor branco para os espectadores.

109. Os chefes do povo do Faraó disseram: Sem dúvida que és um mago habilíssimo.

110. (O Faraó disse): Ele pretende expulsar-vos da vossa terra. Que aconselhais?

111. Responderam-lhe: Retém-no, juntamente com o seu irmão, e manda recrutadores às cidades.

112. Que tragam todo mago hábil (que encontrarem).

113. Quando os magos se apresentaram ante o Faraó, disseram: É de se supor que teremos uma recompensa se sairmos vencedores.

114. Ele lhes respondeu: Sim, e vos contareis entre os mais chegados (a mim).

115. Perguntaram: Ó Moisés, lançarás tu, ou então seremos nós os primeiros a lançar?

116. Respondeu-lhes: Lançai vós! E quando lançaram (seus cajados), fascinaram os olhos das pessoas, espantando-as, e deram provas de uma magia extraordinária.

117. Então, inspiramos Moisés: Lança o teu cajado! Eis que este devorou tudo quanto haviam simulado.

118. E a verdade prevaleceu, e se esvaneceu tudo o que haviam forjado.

119. (O Faraó e os chefes) foram vencidos, e foram humilhados.

120. E os magos caíram prostrados.

121. Disseram: Cremos no Senhor do Universo,

122. O Senhor de Moisés e de Aarão!

123. O Faraó lhes disse: Credes nele sem que eu vos autorize? Em verdade isto é uma conspiração que planejastes na cidade, para expulsardes dela a população. Logo o sabereis.

1 A serpente desempenhava um grande papel na mitologia egípcia. O grande deus-sol, Ra, conquistara uma estupenda vitória sobre a serpente de nome Apofis, que estereotipava a vitória da luz sobre as trevas. Muitos dos seus deuses e deusas tomavam formas de serpentes, para imprimir terror aos seus oponentes. O cajado de Moisés, como um tipo de serpente que era, de pronto afetou a mentalidade dos egípcios. O desrespeito, que antes havia tomado conta das suas mentes, convertia-se, então, em terror. Ali estava alguém que podia exercer controle sobre o réptil, coisa que o próprio deus Ra encontrava dificuldade em fazer.

124. Juro que vos deceparei as mãos e os pés dos lados opostos e então vos crucificarei a todos.

125. Disseram-lhe: É certo que retornaremos ao nosso Senhor.

126. Vingas-te de nós só porque cremos nos sinais de nosso Senhor quando nos chegam? Ó Senhor nosso, concede-nos paciência e faze com que morramos muçulmanos!

127. Então, os chefes do povo do Faraó disseram: Permitirás que Moisés e seu povo façam corrupção na terra e te abandonem, a ti e aos teus deuses? Respondeu-lhes: Sacrificaremos os seus filhos; contudo, deixaremos viver as suas mulheres e assim seremos os seus dominadores.

128. Moisés disse ao seu povo: Implorai o socorro de Allah e perseverai, porque a terra só é de Allah e Ele a dá em herança a quem Lhe apraz dentre os Seus servos. A recompensa será para os tementes.

129. Disseram-lhe: Fomos maltratados, antes e depois que tu nos chegaste. Respondeu-lhes: É possível que o vosso Senhor extermine os vossos inimigos e vos faça herdeiros na terra, para ver como vos comportais.

130. Já havíamos castigado o povo do Faraó com os anos (de seca) e a diminuição dos frutos, para que meditassem.

131. Porém, quando lhes chegava a prosperidade, diziam: Isto é por nós! Por outra, quando lhes ocorria uma desgraça, atribuíam-na ao mau augúrio de Moisés e daqueles que com ele estavam. Qual! Em verdade, o seu mau augúrio está com Allah. Porém, a sua maioria o ignora.

132. Disseram-lhe: Seja qual for o sinal que nos apresentares para fascinar-nos, jamais em ti creremos.

133. Então lhes enviamos as inundações, os gafanhotos, as lêndeas, os sapos e o sangue, como sinais evidentes;[1] porém, ensoberbeceram-se, porque eram pecadores.

134. Mas quando os açoitou o castigo, disseram: Ó Moisés, implora por nós, de teu Senhor, o que te prometeu; pois, se nos livrares do castigo, creremos em ti e deixaremos partir contigo os israelitas.

135. Porém, quando os livramos do castigo, adiando-o para o término prefixado, eis que perjuram!

136. Então, punimo-los, e os afogamos no mar por haverem desmentido e negligenciado os Nossos versículos.[2]

1 No versículo 101 da 17ª Surata, a referência é a nove Milagres Evidentes. Estes são: o Cajado (versículo 107 desta surata); a Mão Diáfana (versículo 108 desta Surata); os anos de seca e de escassez de água (versículo 130 desta Surata); a colheita minguada (versículo 130 desta Surata); e os cinco mencionados neste versículo, a saber: epidemias entre os homens e os animais; os gafanhotos; as lêndeas; os sapos; e a transformação da água em sangue.

2 Onde estava reunido o Conselho, quando Moisés se dirigiu ao Faraó? A capital do Egito, na 18ª Dinastia, era Tebas (No-Amon), que ficava a mais de 640 km ao sul do Delta, em cujo vértice os israelitas viviam. Mênfis, no ápice do Delta, um pouco mais ao sul de onde agora se encontra o Cairo, ficava também a 170 km dos povoados israelitas. As entrevistas tinham de ser feitas ou em um Palácio per-

137. Fizemos com que o povo que havia sido escravizado herdasse as regiões orientais e ocidentais da terra, às quais abençoamos. Então, a sublime promessa de teu Senhor se cumpriu, em relação aos israelitas, porque foram perseverantes, e destruímos tudo quanto o Faraó e o seu povo haviam erigido.

138. Fizemos os israelitas atravessar o mar, e eis que encontrando (depois) um povo devotado a alguns de seus ídolos, disseram: Ó Moisés, faze-nos um deus como os deuses deles! Respondeu-lhes: Sois um povo de ignorantes!

139. Porque em verdade, tudo quanto eles adorarem será aniquilado, e em vão será tudo quanto fizerem.

140. Disse: Como poderia apresentar-vos outra divindade além de Allah, uma vez que vos preferiu aos vossos contemporâneos?

141. Recordai-vos de quando vos livramos do povo do Faraó que vos infligia os piores castigos, sacrificando os vossos filhos e deixando com vida as vossas mulheres; naquilo tivestes uma grande prova do vosso Senhor!

142. Ordenamos a Moisés trinta noites (de solidão), às quais aumentamos de outras dez,[1] de maneira que o tempo fixado por seu Senhor foi, no total, de quarenta noites. E Moisés disse ao seu irmão Aarão: Substitui-me, ante meu povo; age de modo correto e não sigas a senda dos depravados.

143. E quando Moisés chegou ao lugar que lhe foi designado, e seu Senhor lhe falou, orou assim: Ó Senhor meu, permite-me que Te contemple! Respondeu-lhe: Nunca poderás ver-Me! Porém, olha o monte e, se ele permanecer em seu lugar, então Me verás! Porém, quando a majestade do seu Senhor resplandeceu sobre o Monte, este se reduziu a pó e Moisés caiu esvanecido. E quando voltou a si, disse: Glorificado sejas! Volto a Ti contrito, e sou o primeiro dos crentes!

144. Disse-lhe: Ó Moisés, tenho-te preferido aos (outros) homens, revelando-te as Minhas mensagens e as Minhas palavras! Recebe, pois, o que te tenho concedido, e sê um dos agradecidos!

145. Nas Tábuas[2] prescrevemos-lhe toda a classe de exortação, e a elucidação de to-

to de Gochen, onde os israelitas viviam, ou em Zoan (Tânis), a capital deltaica, erigida pela dinastia anterior, que estava, certamente, ainda à disposição da dinastia reinante, e não ficava muito longe do povoamento dos israelitas.

1 As quarenta noites da comunhão de Moisés com Deus, na montanha, devem ser comparadas com os quarenta dias do jejum de Jesus, no deserto, antes de iniciar o seu sacerdócio (Mateus, 4:2), e ainda com os quarenta anos da preparação de Mohammad, antes que desse início ao seu sacerdócio.

2 As Tábuas da Lei continham a essencial Verdade espiritual da qual eram derivadas as injunções e proibições positivas, as explicações e interpretações, as quais constituíam as fuções do expediente profético, às quais deveria o povo seguir. Os preceitos conteriam, como contém a *chari'a*, questões absolutamente proibidas, questões não proibidas, mas desaprovadas, questões sobre as quais não havia proibição ou injunção, mas nas quais a conduta iria ser regulamentada pelas circunstâncias; questões do dever positivo e universal, questões recomendadas para aqueles cujos zelos eram suficientes para capacitá-los a agirem com padrões mais elevados do que o mínimo, e questões em que se pedia buscassem o melhor e mais elevado possível para a nossa conduta.

das as coisas, (e lhe dissemos): Recebe-as com fervor e recomenda ao teu povo que observe o melhor delas. Logo, vos mostrarei a morada dos depravados.

146. Afastarei dos Meus versículos aqueles que se envaidecem sem razão, na terra, pois mesmo quando virem todo o sinal, nele não crerão; e, mesmo quando virem a senda da retidão, não a adotarão por guia. Em troca, se virem a senda do erro, tomá-la-ão por guia. Isso porque rejeitaram os Nossos sinais e os negligenciaram.

147. Quanto àqueles que desmentiram os Nossos versículos e o comparecimento à Outra Vida, suas obras tornar-se-ão sem efeito. Acaso, esperarão alguma retribuição, exceto pelo que houverem feito?

148. O povo de Moisés, em sua ausência, fez, com suas próprias jóias,[1] a imagem de um bezerro, que emitia mugidos. Não repararam em que não podia falar-lhes, nem encaminhá-los por senda alguma? Apesar disso o adoraram e se tornaram injustos.

149. Mas, quando se aperceberam de que estavam desviados, disseram: Se nosso Senhor não se apiedar de nós e não nos perdoar, contar-nos-emos entre os desventurados.

150. Quando Moisés voltou ao seu povo, colérico e indignado, disse-lhes: Que abominável é isso que fizestes na minha ausência! Quisestes apressar a decisão do vosso Senhor? Arrojou as Tábuas e, puxando pelo cabelo seu irmão, arrastou-o até si, e Aarão disse: Ó filho de minha mãe, o povo me julgou débil e por pouco não me matou. Não faças com que os inimigos se regozijem da minha desdita, e não me contes entre os injustos!

151. Então (Moisés) disse: Ó Senhor meu, perdoa-nos, a mim e ao meu irmão, e ampara-nos em Tua misericórdia, porque Tu és o mais clemente dos misericordiosos!

152. Quanto àqueles que adoraram o bezerro, a abominação de seu Senhor os alcançará, assim como a vergonha, nesta vida. Assim castigaremos os forjadores.

153. Quanto àqueles que agem mal e logo se arrependem e creem, fica sabendo que Teu Senhor é, depois disso, Indulgente, Misericordiosíssimo.

154. Quando a cólera de Moisés se apaziguou, ele recolheu as tábuas em cujas escrituras estavam a orientação e a misericórdia para os que temem ao seu Senhor.

155. Então Moisés selecionou setenta homens, dentre seu povo, para que comparecessem ao lugar por Nós designado; e quando o tremor se apossou deles, disse: Ó Senhor meu, quisesses Tu, tê-los-ias exterminado antes, juntamente comigo!

---

1 Note-se, aqui, o contraste existente entre a intensa comunhão espiritual de Moisés, no Monte, e a simultânea corrupção do seu povo, na sua ausência. Podemos entender a sua justa indignação e amargo pesar (versículo 150 desta Surata). O povo havia derretido todos os seus ornamentos de ouro e feito a imagem de um bezerro, parecido com o touro de Osíris, na cidade de Mênfis, nas terras dos injustos egípcios, aos quais eles haviam voltado as costas. Quanto ao mugido, havia uma abertura nas duas extremidades do bezerro elaborado e, ao passar por elas, o vento produzia um ruído semelhante a um mugido.

Porventura nos exterminarias pelo que cometeram os tolos dentre nós? Isto não é mais do que uma prova Tua, com a qual desvias a quem faz isso, e encaminhas a quem Te apraz; Tu és o nosso Protetor. Perdoa-nos e apieda-Te de nós, porque Tu és o mais equânime dos indulgentes!

156. Concede-nos uma graça, tanto neste mundo como no Outro, porque a Ti nos voltamos contritos. Disse: Com Meu castigo açoito quem quero e Minha clemência abrange tudo, e a concederei aos tementes (a Allah) que pagam o zakat, e creem nos Nossos versículos.

157. São aqueles que seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado, o qual encontram mencionado em sua Tora e seu Evangelho,[1] o qual lhes recomenda o bem e lhes proíbe o ilícito, prescreve-lhes todo o bem e veda-lhes o imundo, alivia-os dos seus fardos e livra-os dos grilhões que os deprimem. Aqueles que nele creram, honraram-no, defenderam-no e seguiram a Luz que com ele foi enviada, são os bem-aventurados.

158. Dize: Ó humanos, sou o Mensageiro de Allah, para todos vós; Seu é o reino dos céus e da terra. Não há mais divindade além d'Ele. Ele é Quem dá a vida e a morte! Crede, pois, em Allah e em Seu Mensageiro, o Profeta iletrado,[2] que crê em Allah e nas Suas palavras; segui-o, para que vos encaminheis.

159. Entre o povo de Moisés existe uma comunidade que se rege pela verdade, com a qual julga.

160. Havíamo-los dividido em doze tribos, formando nações; e, quando o povo sedento pediu a Moisés o que beber, inspiramo-lo: Golpeia a rocha com o teu cajado! E, de pronto, brotaram dela doze mananciais, e cada tribo reconheceu o seu. Logo, os sombreamos com cúmulos e lhes enviamos o maná e as codornizes, dizendo-lhes: Comei de todo o bem com que vos temos agraciado. Porém, (desagradeceram e, com isso,) não Nos prejudicaram; outrossim, condenaram-se a si mesmos.

161. Recorda-te de quando lhes foi dito: Habitai esta cidade e comei do que for de

1 Neste versículo está a prefiguração, a Moisés, do Mensageiro dos árabes, o derradeiro dos mensageiros de Allah. Profecias sobre ele poderão ser encontradas na Tora e no Evangelho. Na Tora, como ora aceita pelos judeus, Moisés diz: "O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu." (Deuteronômio, 18:15). O único Profeta que apareceu com uma lei como a de Moisés foi Mohammad; e ele veio da casa de Ismael, o irmão de Isaac, pai de Israel. No Evangelho, como ora aceito pelos cristãos, Cristo prometeu outro Consolador (João, 14:16); a palavra grega, Paraclete, que os cristãos interpretaram como se referindo ao Espírito Santo, é tida pelos nossos exegetas como se referindo a Periclyte, que seria a forma grega de Ahmad. Ver o versículo 6 da 61ª Surata.

2 O adjetivo "iletrado", como aplicado ao Profeta, aqui e no versículo 157, acima, possui três significados especiais: ele não era versado nos conhecimentos humanos; todavia, estava de posse da mais elevada sapiência, e tinha os maravilhosíssimos conhecimentos das Escrituras anteriores. Isto constituía uma prova da sua inspiração. Demonstrava um milagre da mais elevada espécie, um "sinal", que todos podiam pôr à prova, então, e todos podem pôr à prova, agora. Todo o conhecimento humano organizado tende a se cristalizar, ou a se tornar parcial, ou a ter sabor de alguma corrente de pensamento. Os Mestres mais altruísticos têm de estar libertos de tais colorações, assim como uma lousa limpa seria necessária, caso uma mensagem perfeitamente clara e intrépida tivesse que ser nela escrita.

vosso agrado, e dizei: Remissão! e entrai pela porta, prostrando-vos; então, perdoaremos os vossos pecados e aumentaremos (a porção) dos benfeitores.

162. Porém, os injustos dentre eles permutaram a Palavra por outra que não lhes havia sido dita. Por isso, desencadeamos sobre eles um castigo do céu, por sua injustiça.

163. Interroga-os a respeito da cidade próxima ao mar,[1] de como os seus habitantes profanavam o sábado, pescando; de como, quando profanavam o sábado, os peixes apareciam à flor d'água; em troca, não lhes apareciam nos dias que não eram sábado. Assim os pusemos à prova, por suas transgressões.

164. Recorda-te de quando um grupo deles disse (para outro grupo): Por que exortais um povo que Allah exterminará ou atormentará severamente? O outro grupo disse: Fazemo-lo para que tenhamos uma desculpa ante o vosso Senhor; quem sabe O temerão (depois disso!)

165. Mas quando se esqueceram de toda a exortação, salvamos aqueles que pregavam contra o mal, e infligimos aos injustos um severo castigo, por suas transgressões.

166. E quando, ensoberbecidos, profanaram o que lhes havia sido vedado, dissemos-lhes: Sede símios desprezíveis!

167. E de quando teu Senhor declarou que enviaria contra eles (os judeus) alguém que lhes infligiria o pior castigo, até ao Dia da Ressurreição; em verdade, o teu Senhor é destro no castigo, assim como é Indulgente, Misericordiosíssimo.

168. Separamo-los em grupos pela terra; entre eles há aqueles que são justos e há aqueles que não o são; pusemo-los à prova, com a prosperidade e a adversidade, com o fim de que se convertessem.

169. Sucedeu-lhes uma geração que herdou o Livro, a qual escolheu as futilidades deste mundo, dizendo: Isto nos será perdoado! E se lhes fosse oferecido outro igual, tê-lo-iam recebido (e transgredido novamente). Acaso, não lhes havia sido imposta a obrigação, estipulada no Livro, de não dizer de Allah mais que a verdade? Não obstante, haviam estudado nele! Sabei que a morada da Outra Vida é preferível, para os tementes. Não raciocinais?

170. Quanto àqueles que se apegam ao Livro e observam a oração, saibam que não frustraremos a recompensa dos conciliadores.

171. E (recorda-te) de quando arrancamos o monte (Sinai), elevando-o sobre eles como se fosse um teto! Creram que lhes fosse desmoronar em cima, e então lhes dissemos: Observai fervorosamente o que vos temos concedido e recordai o seu conteúdo, para que Me temais.

172. E de quando o teu Senhor extraiu das entranhas dos filhos de Adão os seus descendentes e os fez testemunhar contra si próprios, dizendo: Não é verdade que sou o vosso Senhor? Disseram: Sim! testemunhamo-lo! Fizemos isto com o fim de que no Dia da Ressurreição não dissésseis: Não estávamos cientes.

1 A localidade particular é tida como a cidade de Eliat.

173. Ou não dissésseis: Anteriormente nossos pais idolatravam, e nós, sua descendência, seguimo-los. Exterminar-nos-ias, acaso, pelo que cometeram os fúteis?

174. Assim elucidamos os versículos, a fim de que desistam.

175. Repete-lhes (ó Mensageiro) a história daquele ao qual agraciamos com os Nossos versículos e que os desdenhou; assim, Satanás o seguiu, e ele se contou entre os seduzidos.

176. Mas, se quiséssemos, tê-lo-íamos dignificado; porém, ele se inclinou para o mundo e se entregou à sua luxúria. O seu exemplo é semelhante ao do cão que, se o acossas, arqueja; se o deixas, assim mesmo arqueja. Tal é o exemplo daqueles que desmentem os Nossos versículos. Refere-lhes estes relatos, a fim de que meditem.

177. Que péssimo é o exemplo daqueles que desmentem os Nossos versículos! Em verdade, com isso se condenam.

178. Quem Allah encaminhar estará bem encaminhado; àqueles que desencaminhar serão desventurados.

179. Temos criado para o inferno numerosos gênios e humanos com corações com os quais não compreendem, olhos com os quais não veem, e ouvidos com os quais não ouvem. São como as bestas, quiçá pior, porque estão desatentos (às admoestações).

180. Os mais sublimes atributos pertencem a Allah; invocai-O, pois, e evitai aqueles que profanam os Seus atributos,[1] porque serão castigados pelo que tiverem cometido.

181. Entre os povos que temos criado, há um que se rege pela verdade, e com ela julga.

1 Conforme contemplamos a natureza de Allah, nós podemos usar os mais soberbos nomes em que podemos pensar, para expressarem os Seus atributos. Há centenas de tais atributos. Na Surata da Abertura nós os temos, indicados em poucas e compreensíveis palavras, tais como *Rahman* (Clemente), *Rahim* (Misericordioso) e *Rab-ul'alamin* (Senhor do Universo). Trazermos tais nomes à lembrança faz parte da nossa Oração e Louvação. Porém, não nos devemos igualar às pessoas que profanam o nome de Allah, ou coisa parecida, como se para darem a entender qualquer coisa derrogatória à Sua dignidade ou Sua unicidade. Comparar com o versículo 110 da 17ª Surata. Os mais belos atributos de Allah são em número de 99, a saber: É Allah, não há mais divindade além d'Ele, Clemente, Misericordioso, Soberano, Augusto, Salvador, Pacífico, Zeloso, Poderoso, Compulsor, Supremo, Criador, Onifeitor, Formador, Indulgente, Irresistível, Liberal, Agraciante, Triunfante, Sapiente, Restringente, Abastecedor, Depreciador, Exaltador, Glorificador, Sobrepujante, Oniouvinte, Onividente, Arbitro, Justiceiro, Propício, Conhecedor, Tolerante, Ingente, Perdoador, Retribuidor, Altíssimo, Grandioso, Preservador, Onipresente, Julgador, Majestoso, Generoso, Velador, Exorável, Abrangente, Prudente, Afetuoso, Glorioso, Ressuscitador, Testemunha, Verdadeiro, Autoridade, Fortíssimo, Inflexível, Protetor, Louvável, Onímodo, Autor, Reprodutor, Vivificador, Letífero, Vivente, Subsistente, Perfeito, Excelso, Uno, Ɛnico, Eterno, Todo-Poderoso, Onipotente, Promovedor, Obstruidor, Primeiro, Ɛltimo, Visível, Invisível, Regente, Sublime, Benevolente, Remissório, Punidor, Absolvedor, Compassivo, Imperador, Majestoso e Honorável, Equitativo, Congregador, Opulento, Prodigalizador, Defensor, Prejudicador, Beneficiador, Iluminador, Guia, Engendrador, Perpétuo, Herdeiro, Diretor, Paciente.

182. Quanto àqueles que desmentem os Nossos versículos, apresentar-lhes-emos gradativamente, o castigo, de modo que não o percebam.

183. E lhes concederemos folgança, porque o Meu plano é firme.

184. Não refletem no fato de que seu companheiro não padece de demência alguma? Que não é mais do que um elucidativo admoestador?

185. Não reparam no reino dos céus e da terra e em tudo quanto Allah criou e em que, quiçá, seu fim se aproxima? Em que mensagem, depois desta (Alcorão), crerão?

186. Àsqueles a quem Allah desviar (por tal merecerem) ninguém poderá encaminhar, porque Ele os abandonará vacilantes em suas transgressões.

187. Perguntar-te-ão acerca da Hora (do Desfecho): Quando acontecerá? Responde-lhes: Seu conhecimento está só em poder do meu Senhor e ninguém, a não ser Ele, pode revelá-lo; (isso) a seu devido tempo. Pesada será, nos céus e na terra, e virá inesperadamente. Perguntar-te-ão, como se tu tivesses pesquisado sobre ela (a Hora do Desfecho). Responde-lhes: Seu conhecimento só está em poder de Allah; porém, a maioria das pessoas o ignora.

188. Dize: Eu mesmo não posso lograr, para mim, mais benefício nem mais prejuízo do que aquele que for da vontade de Allah. E se estivesse de posse do desconhecido, aproveitar-me-ia de muitos bens, e o infortúnio jamais me açoitaria. Porém, não sou mais do que um admoestador e alvissareiro para os crentes.

189. Ele foi Quem vos criou de um só ser e, do mesmo, plasmou a sua companheira, para que ele convivesse com ela e, quando se uniu a ela (Eva), injetou-lhe uma leve carga que nela permaneceu;[1] mas quando se sentiu pesada, ambos invocaram a Allah, seu Senhor: Se nos agraciares com uma digna prole, contar-nos-emos entre os agradecidos.

190. Mas quando Ele os agraciou com uma prole digna, atribuíram-Lhe parceiros, no que lhes havia concedido. Exaltado seja Allah de tudo quanto Lhe atribuíram!

191. Atribuíram-Lhe parceiros que nada podem criar, uma vez que eles mesmos são criados.

192. Nem tampouco poderão socorrê-los, nem poderão socorrer a si mesmos.

193. Se os convocardes para a Orientação, não vos ouvirão, pois para eles é o mesmo se os convocardes ou permanecerdes mudos.

194. Aqueles que invocais em vez de Allah são servos, como vós.(686) Suplicai-lhes, pois, que vos atendam, se estiverdes certos!

195. Têm, acaso, pés para andar, mãos para castigar, olhos para ver, ou ouvidos para

1 O mistério do nascimento do homem, o quanto isso afeta o pai e a mãe, somente toca a imaginação dos pais nos derradeiros estágios, quando a criança ainda não nasceu e, no entanto, a vida já se manifesta dentro do corpo da mãe expectante. A chegada da nova vida constitui um acontecimento solene e impregnado de muita esperança, bem como de riscos desconhecidos para a própria mãe. Os pais, em sua ansiedade, voltam-se para Allah.

ouvir? Dize: Invocai vossos parceiros, conspirai contra mim e não me concedais folgança!

196. Meu protetor é Allah, Que (me) revelou o Livro, e é Ele Quem ampara os virtuosos.

197. Aqueles que invocais além d'Ele não podem socorrer-vos, nem socorrer a si mesmos.

198. Se os convocardes para a Orientação, não vos ouvirão; e tu (ó Mensageiro) verás que olham para ti, embora não te vejam.

199. Conserva-te indulgente, recomenda o bem e afasta-te dos ignorantes.

200. E quando alguma tentação de Satanás te assediar ampara-te em Allah, porque Ele é Oniouvinte, Sapientíssimo.

201. Quanto aos tementes, quando alguma tentação satânica os acossa, recordam-se de Allah; ei-los iluminados.

202. Quanto aos seus irmãos (malignos) arremessam-nos mais e mais no erro, e dele não se retraem.

203. E se não lhes apresentas um sinal, dizem-te: Por que não o inventas? Dize: Eu não faço mais do que seguir o que me revela o meu Senhor. Este (Alcorão) encerra discernimentos do vosso Senhor e é, por isso, orientação e misericórdia para os que creem.

204. E quando for lido o Alcorão, escutai-o e calai, para que sejais compadecidos.

205. E recorda-te do teu Senhor intimamente, com humildade e temor, sem manifestação de palavras, ao amanhecer e ao entardecer, e não sejas um dos tantos negligentes.

206. Porque aqueles que estão próximos do teu Senhor não desdenham em adorá-Lo, e O glorificam, prostrando-se ante Ele.

8ª SURATA AL ANFAL

(OS ESPÓLIOS), Esta Surata foi revelada durante o período de Madina do Islam; é composta de 75 versículos, com exceção dos versículos de 30 a 36, que foram revelados em Makka, logo após a batalha de Badr, o primeiro grande confronto entre os muçulmanos de Madina e os politeístas de Makka. Ela leva o seu nome da palavra al-Anfal encontrada no primeiro versículo. Al-Anfal tem o significado de "adição, extra", mas aqui refere-se aos despojos tomados na guerra. Nas prévias introduções às Suratas temos mostrado como cada Surata é um passo ou graduação no ensino do Alcorão. As primeiras sete Suratas incluem um pouco menos do que um terço do Alcorão, de graduaçao, esboço e a história espiritual dos primórdios do ser humano, levando para a formação da nova comunidade do Mensageiro. Agora começamos outra graduação, consolidando a comunidade e nos direcionando para várias fases em nossa nova vida coletiva.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Perguntar-te-ão sobre os espólios.[1] Dize: Os espólios pertencem a Allah e ao Mensageiro.[2] Temei, pois, a Allah, e reconciliai entre vós; obedecei a Allah e ao Seu Mensageiro, se sois crentes.
2. Só são crentes aqueles cujos corações, quando lhes é mencionado o nome de Allah, estremecem e, quando lhes são recitados os Seus versículos, é-lhes acrescentada a fé, e confiam em seu Senhor.
3. São aqueles que observam a oração, e fazem caridade com aquilo com que os agraciamos;
4. Estes são os verdadeiros crentes, que terão graus de honra junto ao seu Senhor, indulgências e um magnífico sustento.
5. Tal como, em verdade, quando o teu Senhor te ordenou abandonar o teu lar, embora isso desgostasse alguns dos crentes.
6. Discutem contigo acerca da verdade, apesar de a mesma já lhes haver sido evidenciada, como se estivessem sendo arrastados para a morte, e a estivessem vendo.
7. Recordai-vos de que, quando Allah vos prometeu que teríeis de combater um dos dois grupos,[3] desejastes enfrentar o desarmado. E Allah quis fazer prevalecer a verdade, com as Suas palavras, e exterminar os incrédulos,

1 A ocasião é a da divisão das presas de guerra, após a batalha de Badr.

2 Os despojos, conseguidos numa guerra lícita e justa, não pertencem a nenhum indivíduo. Caso ele tenha lutado visando a recompensa suplementar, ele lutou levado por intenções errôneas. Eles pertencem à Causa – neste caso a Causa de Allah –, conforme administrada por seu Mensageiro. Qualquer parte concedida a um indivíduo constitui dádiva acessória, um bafejo da benevolência do comandante. A principal coisa é ele permanecer leal à Causa de Allah, e não suscitar dissensões entre aqueles que são pela Causa. As nossas relações internas devem ser conservadas estáveis; não devem ser perturbadas pela cupidez ou pelas considerações terrenas de ganho, porquanto qualquer bafejo dessa natureza deverá estar fora dos nossos cálculos.

3 Um pouco antes da batalha de Badr houve duas alternativas para os muçulmanos, em Madina, para

8. Para que a verdade prevalecesse e desaparecesse a falsidade, ainda que isso desgostasse os pecadores.
9. E de quando implorastes o socorro do vosso Senhor e Ele vos atendeu, dizendo: Reforçar-vos-ei com mil anjos, que vos chegarão paulatinamente.
10. Allah não vo-lo fez senão como boas-novas e segurança para os vossos corações. Sabei que o socorro só emana de Allah, porque é Poderoso, Prudentíssimo.
11. E de quando Ele, para vosso sossego, vos envolveu num sono, enviou-vos água do céu para, com ela, vos purificardes, livrardes da imundice de Satanás, e para confortardes os vossos corações e afirmardes os vossos passos.
12. E de quando o teu Senhor revelou aos anjos: Estou convosco; firmeza, pois, aos crentes! Logo infundirei o terror nos corações dos incrédulos; decapitai-os e decepai-lhes os dedos!
13. Isso, porque contrariaram a Allah e ao Seu Mensageiro; saiba quem contrariar a Allah e ao Seu Mensageiro, que Allah é Severíssimo no castigo.
14. Tal é (o castigo pelo desafio); provai-o, pois! E sabei que os incrédulos sofrerão o tormento infernal.
15. Ó crentes, quando enfrentardes (em batalha) os incrédulos, não lhes volteis as costas.
16. Aquele que, nesse dia, lhes voltar as costas - a menos que seja por estratégia ou para reunir-se com outro grupo - incorrerá na abominação de Allah, e sua morada será o inferno. Que funesto destino!
17. Vós não os aniquilastes, (ó muçulmanos)! Foi Allah quem os aniquilou; e, apesar de seres tu (ó Mensageiro) quem lançou (areia), o efeito foi causado por Allah. Ele o fez para Se provar indulgente aos crentes, porque é Oniouvinte, Sapientíssimo.
18. Fê-lo para que saibais que Allah desbarata as conspirações dos incrédulos.
19. Ó incrédulos, se imploráveis a vitória, eis a vitória que vos foi dada; se desistirdes, será melhor para vós; porém, se reincidirdes, voltaremos a vos combater e de nada servirá o vosso exército, por numeroso que seja, porque Allah está com os crentes.
20. Ó crentes, obedecei a Allah e ao Seu Mensageiro, e não vos afasteis dele enquanto o escutais (em prédica).

---

não serem vencidos pelos os coraixitas de Makka. Uma, a que apresentava menor perigo, na ocasião, e ainda anunciava muitos despojos, seria cair em cima da caravana coraixita, que voltava da Síria e se dirigia para Makka, ricamente carregada, conduzida por Abu Sufian, e contando com apenas 40 homens desarmados. Do ponto de vista terreno, tal investida seria a mais fácil e mais lucrativa. A alternativa adotada pelo Mensageiro, como a diretriz de Allah, era deixar de lado os despojos e marchar intrepidamente contra o exército dos coraixitas, que contava com 1.000 homens bem armados e bem equipados, provenientes de Makka. Os muçulmanos não possuíam mais do que 300 homens mal armados, para se oporem a tal força. Porém, se pudessem derrotá-la, isso iria abalar o espírito autocrático de que Makka estava possuída. Com a ajuda de Allah eles conquistaram uma esplêndida vitória, e o estandarte da Verdade foi erguido, para jamais ser de novo baixado.

21. E não sejais como aqueles que dizem: Escutamos! quando na realidade não escutam.
22. Aos olhos de Allah, os piores animais são os "surdos" e "mudos", que não raciocinam.
23. Se Allah tivesse reconhecido neles alguma virtude, tê-los-ia feito ouvir; se Ele os tivesse feito ouvir, teriam renegado desdenhosamente, mesmo assim.
24. Ó crentes, atendei a Allah e ao Mensageiro, quando ele vos convocar à salvação. E sabei que Allah intercede entre o homem e o seu coração, e que sereis congregados ante Ele.
25. E preveni-vos contra a intriga, a qual não atingirá apenas os injustos dentre vós; sabei que Allah é Severíssimo no castigo.
26. E recordai-vos de quando (na vossa metrópole, Makka), éreis um punhado de subjugados; e temíeis que os homens (incrédulos) vos saqueassem; e Ele vos agraciou com todo o bem, para que Lhe agradecêsseis.
27. Ó crentes, não atraiçoeis Allah e o Mensageiro; não atraiçoeis, conscientemente, o que vos foi confiado!
28. E sabei que tanto os vossos bens como os vossos filhos são para vos pôr à prova, e que Allah vos tem reservada uma magnífica recompensa.
29. Ó crentes, se temerdes a Allah, Ele vos concederá discernimento, apagará os vossos pecados e vos perdoará, porque é Agraciante por excelência.
30. Recorda-te (ó Mensageiro) de quando os incrédulos conspiraram contra ti, para aprisionar-te, ou matar-te, ou expulsar-te. Conspiraram entre si, mas Allah desbaratou-lhes os planos, porque é o mais duro dos desbaratadores.
31. Quando lhes são recitados os Nossos versículos, dizem: Já os ouvimos e, se quiséssemos, poderíamos repetir outros iguais, porque não são senão fábulas dos primitivos!
32. E de quando disseram: Ó Allah, se esta é realmente a verdade que emana de Ti, faze com que caiam pedras do céu sobre nós, ou inflige-nos um doloroso castigo.
33. Porém, é inconcebível que Allah os castigue, estando tu entre eles; nem tampouco Allah os castigará enquanto puderem implorar por perdão.
34. E por que Allah não há de castigá-los, sendo que impedem a entrada (dos crentes) na Sagrada Mesquita, apesar de não serem os seus guardiões? Ninguém o é, a não ser os tementes; porém, a maioria deles o ignora.
35. A sua oração, na Casa, se reduz aos silvos e ao estalar de mãos. (a única resposta para eles é) Sofrei, pois, o castigo, por vossa incredulidade.
36. Eis que os incrédulos malversam as suas riquezas, para desviarem (os crentes) da senda de Allah. Porém, malversá-las-ão completamente, e isso será a causa da sua atribulação; então, serão vencidos. Os incrédulos serão congregados no inferno.

37. Isso, para que Allah possa separar os maus dos bons, e amontoar os maus uns sobre os outros; juntá-los-á a todos e os arrojará no Inferno. Estes são os desventurados.

38. Dize aos incrédulos que, no caso de se arrependerem, ser-lhes-á perdoado o passado. Por outra, caso persistam, que tenham em mente o exemplo dos povos antigos.

39. Combatei-os até terminar a intriga, e prevalecer totalmente a religião de Allah. Porém, se se retratarem, saibam que Allah bem vê tudo o quanto fazem.

40. Mas, no caso de se recusarem, sabei que Allah é vosso Protetor. Que excelente Protetor e que excelente Socorredor!

41. E sabei que, de tudo quanto adquirirdes de despojos, a quinta parte(706) pertencerá a Allah, ao Mensageiro e aos seus parentes, aos órfãos, aos indigentes e ao viajante sem recursos; se fordes crentes em Allah e no que foi revelado ao Nosso servo no Dia do Discernimento, em que se enfrentaram os dois grupos, sabei que Allah é Onipotente.

42. Recordai-vos de quando estáveis acampados na rampa do vale, mais próxima (a Madina), e eles na mais afastada, e sua caravana se encontrava mais abaixo – se tivésseis marcado um encontro com o inimigo, ter-vos-íeis desencontrado –, e os enfrentastes para que Allah cumprisse Sua decisão prescrita, a fim de que perecessem aqueles que, com razão, deveriam sucumbir, e sobrevivessem aqueles que, com razão, deveriam sobreviver; sabei que Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

43. Recorda-te (ó Mensageiro) de quando, em sonhos, Allah te fez crer (o exército inimigo) em número reduzido, porque, se te tivesse feito vê-lo numeroso, terias desanimado e terias vacilado a respeito do assunto; porém, Allah (te) salvou deles, porque bem conhece as intimidades dos corações.

44. E de quando vós os enfrentastes, e Ele os fez parecer, aos vossos olhos, pouco numerosos; Ele vos dissimulou aos olhos deles, para que se cumprisse a decisão prescrita, porque a Allah retornarão todas as questões.

45. Ó crentes, quando vos enfrentardes com o inimigo, sede firmes e mencionai muito (o nome de) Allah, para que prospereis.

46. E obedecei a Allah e ao Seu Mensageiro e não disputeis entre vós, porque fracassaríeis e perderíeis o vosso valor. E perseverai, porque Allah está com os perseverantes.

47. E não sejais como aqueles que saíram das suas casas, por petulância e ostentação, para desviarem os outros da senda de Allah; sabei que Allah está inteirado de tudo quanto fazem.

48. E de quando Satanás lhes abrilhantou as ações e lhes disse: Hoje ninguém poderá vencer-vos, porque estou do vosso lado; porém, quando os dois grupos se enfrentaram, girou sobre seus calcanhares e disse: Estou isento de tudo quanto

vos suceda, porque eu vejo o que vós não vedes. Temo a Allah, porque é Severíssimo no castigo.

49. Os hipócritas e aqueles que abrigam a enfermidade em seus corações dizem dos crentes: A estes, a sua religião os têm alucinado. Mas quem confia em Allah, saiba que Ele é Poderoso, Prudentíssimo.

50. Ah, se pudesses ver a ocasião em que os anjos receberão os incrédulos, esbofeteando-os, açoitando-os e dizendo-lhes: Provai o suplício do fogo infernal,

51. Isso, por tudo quanto cometeram vossas mãos, porque Allah nunca é injusto para com os Seus servos.

52. Tal foi o comportamento do povo do Faraó e dos seus antecessores, que descreram nos versículos de Allah; porém, Allah os castigou por seus pecados, porque é Forte e Severíssimo no castigo.

53. Isso, porque Allah jamais muda as mercês com que tem agraciado um povo, a menos que este mude o que há em seu íntimo; sabei que Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

54. Tal foi o comportamento do povo do Faraó e de seus antecessores, que desmentiram os versículos do seu Senhor. Aniquilamo-los por seus pecados, e afogamos a dinastia do Faraó, porque todos eram injustos.

55. Os pecadores são os piores seres aos olhos de Allah, porque O rejeitam.

56. São aqueles com quem fazes um pacto e que, sistematicamente, quebram seus compromissos, e não temem a Allah.

57. Se os dominardes na guerra, dispersai-os, juntamente com aqueles que os seguem, para que meditem.

58. E se suspeitas da traição de um povo, rompe o teu pacto do mesmo modo, porque Allah não estima os traidores.

59. E não pensem os incrédulos que poderão obter coisas melhores (que as dos crentes). Jamais o conseguirão.

60. Mobilizai todo poder que dispuserdes, em armas e cavalaria, para intimidardes, com isso, o inimigo de Allah e vosso, e se intimidarem ainda outros que não conheceis, mas que Allah bem conhece. Tudo quanto investirdes na causa de Allah, ser-vos-á retribuído e não sereis injustiçados.

61. Se eles se inclinam à paz, inclina-te tu também a ela, e confia em Allah, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.

62. Mas, se intentarem enganar-te, fica sabendo que Allah te é suficiente. Ele foi Quem te secundou com o Seu socorro e com o dos crentes.

63. E foi Quem conciliou os seus corações. E ainda que tivesses despendido tudo quanto há na terra, não terias conseguido conciliar os seus corações; porém, Allah o conseguiu, porque é Poderoso, Prudentíssimo.

64. Ó Profeta, são-te suficientes Allah e os crentes que te seguem.

65. Ó Profeta, estimula os crentes ao combate. Se entre vós houvesse vinte perseverantes, venceriam duzentos, e se houvesse cem, venceriam mil dos incrédulos, porque estes são insensatos.

66. Allah tem-vos aliviado o peso do fardo, porque sabe que há um ponto débil em vós; e se entre vós houvesse cem perseverantes, venceriam duzentos; e se houvesse mil, venceriam dois mil, com o beneplácito de Allah, porque Ele está com os perseverantes.

67. Não é dado a profeta algum fazer cativos, antes de lhes haver subjugado inteiramente a região. Vós (crentes) ambicionais o fútil da vida terrena; em troca, Allah quer para vós a bem-aventurança do Outro Mundo, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

68. Se não fosse por um decreto prévio de Allah, ter-vos-ia açoitado um severo castigo, pelo que havíeis arrebatado (de resgate).

69. Desfrutai, pois, de tudo quanto conseguis de lícito e temei a Allah, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

70. Ó Profeta, dize aos cativos que estão em vosso poder: Se Allah descobrir sinceridade em vossos corações, conceder-vos-á algo melhor do que aquilo que vos foi arrebatado e vos perdoará, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo.

71. Mas se intentarem atraiçoar-te, fica sabendo que atraiçoaram antes a Allah. Ele os deixará nas tuas mãos, porque é Sapiente, Prudentíssimo.

72. Os crentes que migraram e sacrificaram seus bens e suas pessoas pela causa de Allah, e aqueles que os ampararam e os secundaram, são protetores uns aos outros. Quanto aos crentes que não migraram, não vos tocará protegê-los, até que o façam. Mas se vos pedirem socorro em nome da religião, estareis obrigados a prestá-lo, salvo se for contra povos com quem tenhais um tratado; sabei que Allah bem vê tudo quanto fazeis.

73. Quanto aos incrédulos, são igualmente protetores uns aos outros; e se vós não o fizerdes (protegerdes uns aos outros), haverá intriga e grande corrupção sobre a terra.

74. Quanto aos crentes que migraram e combateram pela causa de Allah, assim como aqueles que os ampararam e os secundaram - estes são os verdadeiros crentes - obterão indulgência e magnífico sustento.

75. E aqueles que creram depois, migraram e combateram junto a vós, serão dos vossos; porém, os parentes carnais têm prioridade sobre os outros, segundo o Livro de Allah;[1] sabei que Allah é Onisciente.

1 O Livro de Allah, ou seja, o Plano Universal, o Decreto Eterno, a Tábua Preservada (versículos 22 da 85ª Surata). A relação consanguínea e os seus direitos e deveres não dependem de circunstâncias especiais de natureza temporária. Quaisquer direitos temporários de herança mútua, estabelecidos entre os primeiros Emigrantes e os Socorredores, não se aplicam àqueles recrutados por último (nota do versículo 72 desta), os quais vieram sob circunstâncias completamente diferentes.

9ª SURATA AT TAUBA

(O ARREPENDIMENTO), Revelada em Madina; 129 versículos, com exceção dos versículos: 128 e 129, que foram revelados em Makka. De acordo com a maioria dos estudiosos, esta Surata foi revelada em Madina, no 9º ano da Hijra (Hégira). Esta é a única Surata em que a fórmula usual de Bismillah não é utilizada. Foi uma das últimas Suratas reveladas e apesar do Profeta indicar que deveria seguir a Oitava Surata, não está claro se é para formar uma Surata separada ou apenas uma parte da Oitava Surata. Ela é agora tratada com uma Surata separada, mas o Bismillah não está colocada nela. A Surata é conhecida com vários nomes, os mais comuns são 1) At Tauba (o Arrependimento), com referência ao versículo 104, e 2) Barâ'a (Imunidade), a palavra de abertura da Surata.

1. Sabei que há imunidade, por parte de Allah e do Seu Mensageiro, em relação àqueles com quem pactuastes, dentre os idólatras.
2. Percorrei (ó idólatras) a terra, durante quatro meses,[1] e sabereis que não podereis frustrar Allah, porque Ele desonrará os incrédulos.
3. E eis aqui a advertência de Allah e de Seu Mensageiro aos humanos para o dia da Peregrinação Maior:[2] Allah e Seu Mensageiro não são responsáveis pelos idólatras (concernente ao rompimento do pacto). Mas se vos arrependerdes, será melhor para vós; porém, se vos recusardes, sabei que não podereis frustrar Allah! Notifica, pois, aos incrédulos, que sofrerão um doloroso castigo.
4. Cumpri o ajuste com os idólatras, com quem tenhais um tratado, e que não vos tenham atraiçoado e nem tenham apoiado ninguém contra vós; cumpri o tratado até à sua expiração. Sabei que Allah estima os tementes.
5. Mas quando os meses sagrados houverem transcorrido, matai os idólatras, onde quer que os acheis; capturai-os, acossai-os e espreitai-os; porém, caso se arrependam, observem a oração e paguem o zakat, abri-lhes o caminho. Sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.
6. Se algum dos idólatras procurar a tua proteção, ampara-o, para que escute a palavra de Allah e, então, escolta-o até que chegue ao seu lar, porque (os idólatras) são ignorantes.
7. Como podem os idólatras fazer um tratado com Allah e Seu Mensageiro – exceto aqueles com os quais tenhas feito um tratado, junto à Sagrada Mesquita? Sê verdadeiro com eles, tanto quanto forem verdadeiros para contigo, pois Allah estima os tementes.

1 Quatro meses. Alguns exegetas acham que se trate dos quatro meses proibidos, nos quais os expedientes da guerra, segundo um costume da Arábia antiga, eram considerados ilícitos, a saber: Rajab, Zul-qui'da, Zul-hijja e Muharram (ver o versículo 194 da 2ª Surata, e respectiva nota). Contudo, é preferível tomar a significação como se referindo aos quatro meses que imediatamente se seguem à Declaração. Presumindo-se que a Surata haja sido promulgada no início de Chauwal, os quatro meses seriam: Chauwal, Zul-qui'da, Zul-hijja, e Muharram, dos quais os ltimos três seriam também meses costumeiramente proibidos.

2 O grande dia do Hajj; é tanto o 9º dia de Zul-hijja ('Arafat) como o 10º (o Dia do Sacrifício).

8. Como pode haver (qualquer tratado) quando, se tivessem a supremacia sobre vós, não respeitariam parentesco nem compromisso? Satisfazem-vos com palavras, ainda que seus corações as neguem, e sua maioria seja depravada.
9. Negociam a ínfimo preço os versículos de Allah e desencaminham (os humanos) da Sua senda. Que péssimo é o que fazem!
10. Não respeitam parentesco, nem compromisso com crente algum, porque são transgressores.
11. Mas, se se arrependerem, observarem a oração e pagarem o zakat, então serão vossos irmãos na religião. Assim elucidamos os versículos para os sensatos.
12. Porém, se depois de haverem feito o tratado convosco, perjurarem e difamarem a vossa religião, combatei os chefes incrédulos, pois são perjuros; talvez se refreiem.
13. Acaso, não combateríeis as pessoas que violassem os seus juramentos, e se propusessem a expulsar o Mensageiro, e fossem os primeiros a vos provocar? Porventura os temeis? Sabei que Allah é mais digno de ser temido, se sois crentes.
14. Combatei-os! Allah os castigará por intermédio das vossas mãos, desonrá-los-á e vos fará prevalecer sobre eles, e curará os corações de alguns crentes,
15. E removerá a ira dos seus corações. Allah absolverá quem Lhe aprouver, porque é Sapiente, Prudentíssimo.
16. Pensais, acaso, que podereis ser deixados livres, como se Allah não conhecesse, dentre vós, que lutarão e não tomarão por confidentes ninguém além de Allah, Seu Mensageiro e os crentes? Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis!
17. É inadmissível que os idólatras frequentem as mesquitas de Allah, sendo que reconhecem que são incrédulos. São aqueles cujas obras se tornaram sem efeito, e que morarão eternamente no fogo infernal.
18. Só frequentam as mesquitas de Allah aqueles que creem em Allah e no Dia do Juízo Final, observam as orações, pagam o zakat, e não temem ninguém além de Allah. Quiçá, estes se contem entre os encaminhados.
19. Considerais, acaso, os que fornecem água[1] aos peregrinos, e os guardiões da Sagrada Mesquita iguais aos que creem em Allah e no Dia do Juízo Final, e lutam pela causa de Allah? Aqueles jamais se equipararão a estes, ante Allah. Sabei que Allah não ilumina os injustos.
20. Os crentes que migrarem e sacrificarem seus bens e suas pessoas pela causa de Allah, obterão maior dignidade ante Allah e serão os ganhadores.

1 O dar de beber água fresca aos sedentos peregrinos, e o prestar serviços materiais à mesquita constituem atos de profunda significação; todavia, são apenas externos. Se não tocarem a alma, seu valor será diminuto. Bem maiores, aos olhos de Allah, são os atos de Fé, de Diligência, e de autossubmissão ao seu Senhor. Aqueles que os praticarem obterão honra aos olhos de Allah. A luz e a diretriz de Allah chegarão até eles, mas não chegarão até àqueles seres autossuficientes, que pensam que uma pequena amostra do que o mundo considera reverência seja suficiente.

21. O seu Senhor lhes anuncia a Sua misericórdia, a Sua complacência, e lhes proporcionará jardins, onde gozarão de eterno prazer,
22. Onde morarão eternamente, porque com Allah está a magnífica recompensa.
23. Ó crentes, não tomeis por confidentes vossos pais e irmãos, se preferirem a incredulidade à fé; aqueles, dentre vós, que os tomarem por confidentes, serão injustos.
24. Dize-lhes: Se vossos pais, vossos filhos, vossos irmãos, vossas esposas, vossa tribo, os bens que tenhais adquirido, o comércio – cuja estagnação temeis – e as casas nas quais residis, são-vos mais queridos do que Allah e Seu Mensageiro, bem como a luta por Sua causa, aguardai, até que Allah venha cumprir os Seus desígnios. Sabei que Ele não ilumina os depravados.
25. Allah vos socorreu em muitos campos de batalha – como aconteceu no dia de Hunain,[1] quando vos ufanáveis da vossa maioria, que de nada vos serviu; e a terra, com toda a sua amplitude, pareceu-vos pequena para empreenderdes a fuga.
26. Então, Allah infundiu a Sua calma[2] ao Seu Mensageiro e aos crentes, e enviou tropas – que não avistastes – e castigou os incrédulos; tal é a recompensa dos que não creem.
27. Allah absolverá, depois disso, quem Lhe aprouver, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo.
28. Ó crentes, em verdade os idólatras são impuros. Que depois deste seu ano não se aproximem da Sagrada Mesquita! E se temeis a pobreza, sabei que se a Allah aprouver, enriquecer-vos-á com Sua bondade, porque é Sapiente, Prudentíssimo.
29. Combatei aqueles que não creem em Allah e no Dia do Juízo Final, nem se abstêm do que Allah e Seu Mensageiro proibiram, e nem professam a verdadeira religião daqueles que receberam o Livro, até que paguem de bom grado a *Jizya*[3] e se sintam submissos.

1 Hunain fica no caminho que vai de Taif a Makka, a cerca de 22 km a leste desta cidade. Trata-se de um vale, numa região montanhosa. Imediatamente após a conquista de Makka, os idólatras pagãos, que estavam a um tempo surpresos e humilhados com a brilhante recepção que o Islam estava tendo, organizaram um tremendo ajuntamento, próximo a Taif, a fim de traçarem planos de ataque ao Mensageiro. As tribos de Hawzan e de Saquif tomaram a liderança, e prepararam uma colossal expedição com destino a Makka, jactando-se de seu poderio e tirocínio militar. Havia, por outro lado, uma onda de confidente entusiasmo por parte dos muçulmanos, em Makka, à qual se juntaram novos muçulmanos. A força inimiga contava com cerca de 4.000 homens, e a força dos muçulmanos atingia um total de 10.000 ou 12.000 homens, uma vez que todos a ela se queriam juntar. A batalha foi travada em Hunain, como descrito na nota seguinte.

2 *Sakina*: calma, paz, segurança, traquilidade. O Profeta nunca aprovou confidências arrogantes, ou mera dependência da força humana, ou em recursos humanos ou números. Na hora do perigo e eminente desastre, ele ficava perfeitamente calmo, e com fria coragem confiava no auxílio de Allah. Sua calma inspirou a todos que o rodeavam, e paralisou a rota daqueles que lhe deram as costas. Foi com o auxílio de Allah que eles ganharam, e obtiveram uma vitória completa.

3 *Jizya*; o significado é compensação. O significado derivado, que se tornou um significado técnico, era

30. Os judeus dizem: Ezra é filho de Allah; os cristãos dizem: O Messias é filho de Allah. Tais são as palavras de suas bocas; repetem, com isso, as de seus antepassados incrédulos. Que Allah os combata! Como se desviam!

31. Tomaram por senhores seus rabinos e seus monges em vez de Deus, assim como fizeram com o Messias, filho de Maria, quando não lhes foi ordenado adorar senão a um só Deus. Não há mais divindade além d'Ele! Glorificado seja pelos parceiros que Lhe atribuem!

32. Desejam em vão extinguir a Luz de Allah com as suas bocas; porém, Allah nada permitirá, e aperfeiçoará a Sua Luz, ainda que isso desgoste os incrédulos.

33. Ele foi Quem enviou Seu Mensageiro com a Orientação e a verdadeira religião, para fazê-la prevalecer sobre todas as outras, embora isso desgostasse os idólatras.

34. Ó crentes, em verdade, muitos rabinos e monges fraudam os bens dos demais e os desencaminham da senda de Allah. Quanto àqueles que entesouram o ouro e a prata, e não os empregam na causa de Allah, anuncia-lhes (ó Mohammad) um doloroso castigo.

35. No dia em que tudo for fundido no fogo infernal e com isso forem estigmatizadas (suas riquezas nas) suas frontes, nos seus flancos e nas suas espáduas, ser-lhes-á dito: Eis o que entesourastes! Experimentai-o, pois!

36. Para Allah o número dos meses é de doze, como reza o Livro Divino, desde o dia em que Ele criou os céus e a terra. Quatro deles são sagrados; tal é a religião correta. Durante estes meses não vos condeneis, e combatei unanimemente os idólatras, tal como eles vos combatem; e sabei que Allah está com os tementes.

37. A antecipação do mês sagrado é um excesso de incredulidade, com que são desviados, ainda mais, os incrédulos; permitem-no num ano e o proíbem noutro, para fazerem concordar o número de meses feitos sagrados por Allah, de maneira a tornarem lícito o que Allah vedou. Suas más ações os iludiram. Sabei que Allah não guia os incrédulos.

38. Ó crentes, que sucedeu quando vos foi dito para partirdes para o combate pela causa de Allah, e vós ficastes apegados à terra? Acaso, preferíeis a vida terrena à Outra? Que ínfimos são os gozos deste mundo, comparados com os do Outro!

39. Se não marchardes (para o combate), Ele vos castigará dolorosamente, suplan-

uma capitação exigida dqueles que não aceitavam o Islam, mas que concordavam em viverem sob a sua proteção, estando, deste modo, tacitamente dispostos a se submeterem aos ideais impostos pelo Estado Muçulmano, salvo apenas a sua liberdade pessoal de consciência, com relação a eles mesmos. Não havia uma quantia fixa para isso e, de qualquer modo, aquilo era simbólico – uma conscientização de que aqueles cuja religião era tolerada, por seu turno, não deveriam interferir com a pregação e o progresso do Islam. O Imam Cháfi'i acha que a contribuição seria de um dinar por ano, que seria o dinar árabe de ouro, corrente nos Estados Muçulmanos. Ver a nota do versículo 75 da 3ª Surata. A taxa variava de quantia, havendo exceções para os pobres, para as mulheres e crianças (segundo Abu Hanifa), para os escravos, e para os monges e ermitões, constituindo-se de uma taxa sobre pessoas fisicamente capazes e em idade para o serviço militar; aquilo seria, de certo modo, uma comutação para este serviço.

tar-vos-á por outro povo, e em nada podereis prejudicá-Lo, porque Allah é Onipotente.

40. Se não o socorrerdes (o Profeta), Allah o socorrerá, como fez quando os incrédulos o desterraram. Quando estava na caverna com um companheiro,[1] ele disse: Não te aflijas, porque Allah está conosco! Allah infundiu nele o Seu sossego, confortou-o com tropas celestiais que não poderíeis ver, rebaixando ao mínimo a palavra dos incrédulos, enaltecendo ao máximo a palavra de Allah, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

41. Quer estejais leve ou fortemente (armados), marchai (para o combate) e sacrificai vossos bens e pessoas pela causa de Allah! Isso será preferível para vós, se quereis saber.

42. Se o ganho fosse imediato e a viagem fácil, ter-te-iam seguido; porém, a viagem pareceu-lhes penosa. E ainda jurariam por Allah: Se tivéssemos podido, teríamos partido convosco! Com isso se condenaram, porque Allah bem sabia que eram mentirosos.

43. Allah te indultou! Por que os dispensaste da luta, sendo que podias distinguir entre os sinceros e os mentirosos?

44. Aqueles que creem em Allah e no Dia do Juízo Final não te pedirão isenção quanto a sacrificarem os seus bens e as suas pessoas; e Allah bem conhece os tementes.

45. Pedir-te-ão isenção só aqueles que não creem em Allah, nem no Dia do Juízo Final, cujos corações estão em dúvida e, em sua dúvida, vacilam.

46. Se tivessem decidido ir, ter-se-iam preparado para isso; porém, Allah era contrário a que partissem, e os desanimou; foi-lhes dito: Ficai com os ociosos.

47. E se tivessem marchado convosco, não teriam feito mais do que confundir-vos e suscitar dissensões em vossas fileiras, incitando-vos à rebelião. Entre vós há quem os escuta. Porém, Allah bem conhece os injustos.

48. Já, antes, haviam tratado de suscitar dissensões e intentado desbaratar os teus planos, até que chegou a verdade, e prevaleceram os desígnios de Allah, ainda que isso os desgostasse.

49. E entre eles há quem te diga: Isenta-me, e não me tentes! Acaso, não caíram em tentação? Em verdade, o inferno cercará os incrédulos (por todos os lados).

50. Quando logras um triunfo, isso os desgosta; por outra, quando te açoita uma desgraça, dizem: Já nos tínhamos precavido! e retiram-se jubilosos.

51. Dize: Jamais nos ocorrerá o que Allah não nos tiver predestinado! Ele é nosso Protetor. Que os crentes confiem em Allah!

52. Dize (ainda): Esperais que nos aconteça algo? Só nos ocorrerá uma das duas sublimes coisas (o martírio ou a vitória). Nós, em troca, aguardamos que Allah

1 Literalmente, "o segundo dos dois", que mais tarde passou a ser o honroso título de Abu Bakr.

vos inflija o Seu castigo, ou então o faça por nossas mãos. Esperai, pois, que esperaremos convosco.

53. Dize (mais): Ainda que façais caridade, de bom ou mau grado, jamais vo-la será aceita, porque sois depravados.

54. Suas caridades não são aceitas, por causa da sua incredulidade em Allah e em Seu Mensageiro, e por observarem a oração com indolência e por praticarem a caridade de má vontade.

55. Que não te maravilhem os seus bens, nem os seus filhos, porque Allah somente quer, com isso, atormentá-los na vida terrena e fazer com que suas almas pereçam na incredulidade.

56. Juram por Allah que são dos vossos, quando na verdade não o são, pois são um bando de medrosos.

57. Se tivessem encontrado um refúgio ou um subterrâneo, ou qualquer buraco, apressar-se-iam em neles se ocultar.

58. Entre eles, há aqueles que te difamam, com respeito à distribuição das esmolas;[1] quando lhes é dado uma parte, conformam-se; quando não, eis que se indignam.

59. Tivessem eles ficado satisfeitos com o que Allah e Seu Mensageiro lhes concederam e tivessem dito: Allah nos é suficiente; Ele nos concederá de Sua graça e o mesmo fará Seu Mensageiro, e em Allah confiamos! (teria sido preferível).

60. As esmolas são tão-somente para os pobres, para os necessitados, para os funcionários empregados em sua administração, para aqueles cujos corações têm de ser conquistados,[2] para a redenção dos escravos, para os endividados, para a causa de Allah e para o viajante sem recursos; isso é um preceito emanado de Allah, porque é Sapiente, Prudentíssimo.

61. Entre eles há aqueles que injuriam o Profeta e dizem: Ele é todo ouvidos. Dize-lhes: É todo ouvidos sim, mas para o vosso bem; crê em Allah, acredita nos crentes e é uma misericórdia para aqueles que, de vós, creem! Mas aqueles que injuriarem o Mensageiro de Allah sofrerão um doloroso castigo.

62. Juram-vos por Allah para comprazer-vos. Mas Allah e Seu Mensageiro têm mais direito de serem comprazidos por eles, se sois crentes.

63. Ignoram, acaso, que quem contrariar Allah e Seu Mensageiro terá o fogo do inferno, onde permanecerá eternamente? Tal será a suprema desonra.

---

1 *Sádaca* = esmola, que é dada em nome de Allah, principalmente para os pobres e necessitados, e para propósitos semelhantes, especificados no versículo 60. Zakat é a caridade regular e obrigatória, numa comunidade muçulmana organizada, comumente de 2,5 por cento, no tocante a mercadorias, e de 10%, no tocante a produtos da terra. Existe um vasto corpo de obras literárias a este respeito.

2 As esmolas ou as doações caritativas devem ser dadas para os pobres e necessitados e para aqueles que se encontram a seu serviço. Isto é, os fundos de caridade não deverão ser desviados para outros usos; contudo, as despesas genuínas com a administração e a distribuição da caridade sairão, com justa razão, de tais fundos.

64. Os hipócritas temem que lhes seja revelada uma Surata que evidencie o que há em seus corações. Dize-lhes: Escarnecei! Allah revelará o que temeis!

65. Porém, se os interrogares, sem dúvida te dirão: Estávamos apenas falando e gracejando. Dize-lhes: Escarneceis, acaso, de Allah, de Seus versículos e de Seu Mensageiro?

66. Não vos escuseis, porque renegastes, depois de terdes acreditado! E se indultássemos uma parte de vós, puniríamos a outra, porque é pecadora.

67. Os hipócritas e as hipócritas são semelhantes: recomendam o ilícito e proíbem o bem, e são avarentos e avarentas. Esquecem-se de Allah, por isso Allah deles Se esquece. Em verdade, os hipócritas são depravados.

68. Allah promete aos hipócritas e às hipócritas e aos incrédulos o fogo do inferno, onde permanecerão eternamente. Isso lhes bastará. Allah os amaldiçoou, e sofrerão um tormento ininterrupto.

69. Sois como aqueles que vos precederam, os quais eram mais poderosos do que vós e mais ricos em bens e filhos. Desfrutaram da sua parte dos bens e vós desfrutais da vossa, como desfrutaram da sua os vossos antepassados; tagarelais, como eles tagarelaram. Suas obras tornar-se-ão sem efeito, neste mundo e no Outro, e serão desventurados.

70. Não os alcançou, acaso, a história de seus antepassados, do povo de Noé, de ʻAd, de Samud, de Abraão, dos madianitas e dos habitantes das cidades nefastas[1], a quem seus mensageiros haviam apresentado as evidências? Allah não os condenou; outrossim, foram eles mesmos que se condenaram.

71. Os crentes e as crentes são protetores uns dos outros; recomendam o bem, proíbem o ilícito, praticam a oração, pagam o zakat, e obedecem a Allah e ao Seu Mensageiro. Allah Se compadecerá deles, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

72. Allah prometeu aos crentes e às crentes jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente, bem como abrigos encantadores, nos jardins do Éden; e a complacência de Allah é ainda maior do que isso. Tal é o magnífico benefício.

73. Ó Profeta, combate os incrédulos e os hipócritas, e sê implacável para com eles! O Inferno será sua morada. Que funesto destino!

74. Juram por Allah nada terem dito (de errado); porém, blasfemaram e descreram, depois de terem aceitado o Islam. Pretenderam o que foram incapazes de fazer, e não encontraram outro argumento, senão o de que Allah e Seu Mensageiro os enriqueçam de Sua graça. Mas, se se arrependerem, será melhor para eles; ao contrário, se se recusarem, Allah os castigará dolorosamente neste mundo e no outro, e não terão, na terra, amigos nem protetores.

1 As cidades da planície, Sodoma e Gomorra, nas quais Lot em vão exortou o povo a que desistisse das suas abominações. Ver os versículos 80-84 da 7ª Surata.

75. Entre eles há alguns que prometeram a Allah, dizendo: Se Ele nos conceder Sua graça, faremos caridade e nos contaremos entre os virtuosos.

76. Mas quando Ele lhes concedeu a Sua graça, mesquinharam-na e a renegaram desdenhosamente.

77. Então, Allah aumentou a hipocrisia em seus corações, fazendo com que a mesma durasse até ao dia em que comparecessem ante Ele, por causa da violação das suas promessas a Allah, e por suas mentiras.

78. Ignoram, acaso, que Allah bem conhece os seus segredos e as suas confidências e é Conhecedor do desconhecido?

79. Quanto àqueles que caluniam os crentes caritativos, por seus donativos, e escarnecem daqueles que não dão mais do que o fruto do seu labor, Allah escarnecerá deles, e sofrerão um doloroso castigo.

80. Quer implores, quer não (ó Mensageiro) o perdão de Allah para eles, ainda que implores setenta vezes, Allah jamais os perdoará, porque negaram Allah e Seu Mensageiro. E Allah não ilumina os depravados.

81. Regozijaram-se aqueles que ficaram em seus lares depois da partida do Mensageiro de Allah, e recusaram sacrificar os seus bens e pessoas pela causa de Allah; disseram: Não partais durante o calor! Dize-lhes: O fogo do inferno é mais ardente ainda! Se o compreendessem!

82. Que se riam, pois, porém, por pouco tempo; então, chorarão muito, pelo que lucraram.

83. Se Allah te repatriar (depois da campanha) e um grupo deles te pedir permissão para acompanhar-te, dize-lhes: Jamais partireis comigo, nem combatereis junto a mim contra inimigo algum, porque da primeira vez preferistes ficar. Ficai, pois, com os ociosos!

84. Se morrer algum deles, não ores jamais em sua intenção, nem te detenhas ante sua tumba. Eles renegaram Allah e seu Mensageiro e morreram na depravação.

85. Que não te maravilhem os seus bens, nem os seus filhos, porque Allah somente quer, com isso, atormentá-los, neste mundo, e fazer com que suas almas pereçam na incredulidade.

86. E se for revelada uma Surata que lhes prescreva: Crede em Allah e lutai junto ao Seu Mensageiro! Os opulentos, entre eles, pedir-te-ão para serem eximidos e dirão: Deixa-nos com os isentos!

87. Preferiram ficar com os incapazes e seus corações foram sigilados; por isso não compreendem.

88. Porém, o Mensageiro e os crentes que com ele sacrificaram seus bens e suas pessoas obterão as melhores dádivas e serão bem-aventurados.

89. Allah lhes destinou jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Tal é a magnífica recompensa.

90. Alguns beduínos, com desculpas, apresentaram-se, pedindo para serem eximi-

dos (da luta). E os que mentiram a Allah e ao Seu Mensageiro permaneceram em seus lares. Logo um castigo doloroso açoitará os incrédulos, entre eles.

91. Estão isentos: os inválidos, os enfermos, os baldos de recursos, sempre que sejam sinceros para com Allah e Seu Mensageiro. Não há motivo de queixa contra os que se portam bem, e Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

92. Assim como foram considerados (isentos) aqueles que se apresentaram a ti, pedindo que lhes arranjasses montaria, e lhes disseste: Não tenho nenhuma para proporcionar-vos; voltaram com os olhos transbordantes de lágrimas, por pena de não poderem contribuir.

93. Serão recriminados aqueles que, sendo ricos, pediram-te para serem eximidos, porque preferiram ficar com os incapazes. Mas Allah selou suas mentes, de sorte que não compreendem.

94. Quando regressardes, apresentar-vos-ão escusas. Dize (ó Mohammad): Não vos escuseis; jamais em vós creremos, porque Allah nos tem informado acerca dos vossos procedimentos. Allah e Seu Mensageiro julgarão as vossas atitudes; logo sereis devolvidos ao Conhecedor do conhecido e do desconhecido, o Qual vos inteirará de tudo quanto fazeis.

95. Quando regressardes, pedir-vos-ão por Allah, para que os desculpeis. Apartai-vos deles, porque são abomináveis, e sua morada será o inferno, pelo que lucraram.

96. Jurar-vos-ão (fidelidade), para que vos congratuleis com eles; porém, se vos congratulardes com eles, sabei que Allah não Se compraz com os depravados.

97. Os beduínos são mais incrédulos e hipócritas, e mais propensos a ignorar os preceitos que Allah revelou ao seu Mensageiro. E Allah é Sapiente, Prudentíssimo.

98. Entre os beduínos, há aqueles que consideram tudo quanto distribuem em caridade como uma perda;[1] aguardam, ainda, que vos açoitem as vicissitudes. Que as vicissitudes caiam sobre eles! Sabei que Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

99. Também, entre os beduínos, há aqueles que creem em Allah e no Dia do Juízo Final; consideram tudo quanto distribuem em caridade como um veículo que os aproximará de Allah e lhes proporcionará as preces do Mensageiro. Sabei que isso os aproximará! Allah os acolherá em Sua clemência, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo.

100. Quanto aos primeiros (muçulmanos), dentre os migrantes e os socorredores

1 Os pagamentos se referem à caridade regular, estabelecida pelo Islam – esmolas obrigatórias. Caso as consideremos como uma multa ou um encargo, sua virtude estará desfeita. Se nos regozijarmos em ter aí a oportunidade de ajudar a comunidade a manter os seus padrões de assistência pública, e a suprimir a mendicância, livrando-se de inconveniente e repugnante importunação, cujo abrandamento é apenas governado por motivo de se livrarem de nocivos obstáculos do caminho, então o nosso ponto de vista será inteiramente diferente. Nós desejamos que haja esforços organizados e efetivos para que se resolvam os problemas humanos da pobreza e da miséria. Ao procedermos assim, aproximar-nos-emos de Allah, e angariaremos os votos e as orações dos religiosos, conduzidos pelo nosso Líder, Mohammad.

(Ansar do Mensageiro), que imitaram o glorioso exemplo daqueles, Allah se comprazerá com eles e eles se comprazerão n'Ele; e lhes destinou jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Tal é o magnífico benefício.

101. Entre os beduínos vizinhos a vós, há hipócritas, assim como os há entre o povo de Madina, os quais estão acostumados à hipocrisia. Tu não os conheces; não obstante, Nós os conhecemos. Castigá-los-emos duplamente, e então serão submetidos a um severo castigo.

102. Outros reconheceram as suas faltas, quanto a terem confundido ações nobres com outras vis. Quiçá Allah os absolva, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo.

103. Recebe, de seus bens, uma caridade que os purifique e os santifique, e roga por eles, porque tua prece será seu consolo; em verdade, Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

104. Ignoram, porventura, que Allah aceita o arrependimento dos seus servos, assim como recebe as caridades, e que Allah é o Remissório, o Misericordiosíssimo?

105. Dize-lhes: Agi, pois Allah terá ciência de vossa ação; o mesmo farão o Seu Mensageiro e os crentes. Logo retornareis ao Conhecedor do desconhecido e do conhecido, o Qual vos inteirará de tudo quanto fizestes.

106. Outros estão esperançosos quanto aos desígnios de Allah, sem saber se Ele os castigará ou os absolverá; saibam que Ele é Sapiente, Prudentíssimo.

107. Há aqueles que erigiram uma mesquita em prejuízo dos crentes, para difundirem entre eles a maldade, a incredulidade e a discórdia,[1] e apoiarem aquele[2] que anteriormente combateu Allah e Seu Mensageiro, eles juraram: Não pretendíamos com isso senão o bem. Porém, Allah é Testemunha de que são mentirosos.

108. Jamais te detenhas ali, porque uma mesquita que desde o primeiro dia tenha sido erigida por temor a Allah é mais digna de que nela te detenhas; e ali há homens que anseiam por purificar-se; e Allah aprecia os puros.

109. Quem é melhor: o que alicerçou o seu edifício, fundamentado no temor a Allah, esperançoso de Seu beneplácito, ou quem o construiu à beira do abismo

1 Esta é uma classe de insidiosos malfeitores, cujo tipo é ilustrado pela história da Kubá ("Mesquita dos desmandos" – *dhirar*). Kubá é um subúrbio de Madina, cerca de 4,5 km a sudeste. Quando o Profeta se dirigia para Madina, na Hégira, ele descansou por quatro dias em Kubá, antes de atingir o seu destino. Aí foi construída a 1ª mesquita, a "Mesquita da Piedade" (tacwa) ou a mesquita do poder do Islam (*Cuwat-ul-Islam*), à qual ele frequentemente ia, durante as suas subsequentes estadas em Madina. Para tirar vantagens sagradas, alguns hipócritas da tribo Bani Ghannam construíram uma mesquita de oposição em Kubá, fingindo ajudarem o Islam. Na realidade, eles estavam aliados a um famigerado inimigo do Islam, um tal de Abu Amir, que havia lutado contra o Islam em Uhud, e que estava agora, depois da batalha de Hunain (9º ano da Hégira), na Síria; os seus confederados queriam uma mesquita, para que o Profeta a ela fosse; porém, aquilo constituir-se-ia apenas numa fonte de desmandos e divisão, ficando o esquema desaprovado.

2 Abu Amir, cognominado o *Ráhib* (monge), uma vez que havia estado em contato com os monges cristãos.

e em seguida se arrojou com ele no fogo do inferno? Sabei que Allah não ilumina os injustos.

110. A construção dela (a mesquita) não cessará de ser causa de dúvidas em seus corações, a menos que seus corações se despedacem. Sabei que Allah é Sapiente, Prudentíssimo.

111. Allah cobrará dos crentes o sacrifício de seus bens e suas pessoas, em troca do Paraíso. Combaterão pela causa de Allah, matarão e serão mortos. É uma promessa infalível, que está registrada na Torá, no Evangelho e no Alcorão. E quem é mais fiel à sua promessa do que Allah? Regozijai-vos, pois, da troca que haveis feito com Ele. Tal é o magnífico benefício.

112. Os arrependidos, os adoradores, os agradecidos, os viajantes (pela causa de Allah), os inclinados e os prostrados são aqueles que recomendam o bem, proíbem o ilícito e se conservam dentro dos limites da lei de Allah. Anuncia aos crentes as boas-novas!

113. É inadmissível que o Profeta e os crentes implorem perdão para os idólatras, ainda que estes sejam seus parentes carnais, ao descobrirem que são companheiros do Fogo.[1]

114. Abraão implorava perdão para seu pai, somente devido a uma promessa que lhe havia feito; mas, quando se certificou de que este era inimigo de Allah, renegou-o. Sabei que Abraão era sentimental, tolerante.

115. É inadmissível que Allah desvie um povo, depois de havê-lo encaminhado, sem antes lhe ter elucidado o que deve temer. Sabei que Allah é Onisciente.

116. A Allah pertence o reino dos céus e da terra. Ele dá a vida e a morte e, fora d'Ele, não tereis protetor, nem socorredor.

117. Sem dúvida que Allah absolveu o Profeta, os migrantes e os socorredores, que o seguiram na hora angustiosa em que os corações de alguns estavam prestes a fraquejar. Ele os absolveu, porque é para com eles Compassivo, Misericordiosíssimo.

118. Também absolveu os três que se omitiram (na expedição de Tabuk[2]) quando a

1 Isto é usualmente compreendido como se referindo à oração pelos mortos: (1) se morreram sem se arrependerem, depois que o Islam lhes foi pregado, (2) se resistiram ou opuseram-se ativamente à fé "até ao último", e (3) se a pessoa que está orando sabe que, por causa da deliberada contumácia, o falecido terá de ter as portas da misericórdia fechadas para ele. Como irá ele saber? O conhecimento tem de vir de ordens especiais, como foi declarado pelo Sagrado Profeta, na sua vida, com respeito aos indivíduos. Quando nenhuma luz dessa fonte estiver disponível, deveremos seguir o melhor julgamento.

2 Por último, da ilustração tirada da questão de Tabuk, houve alguns que fracassaram em seus deveres, não por contumácia ou má vontade, mas por insensatez, por frouxidão, e por fraqueza humana; eles literalmente deixaram de obedecer aos clamores do Profeta, e foram naturalmente chamados para se explicarem, e, por fim, foram excluídos da vida da comunidade. O estado mental deles é aqui descrito graficamente. Embora a terra seja espaçosa, para eles ela se tornou exígua. Em suas almas, eles tinham uma sensação de constrangimento. Nas conjunturas terrenas eles se sentiam pobres de espírito. Cientificaram-se de que não podiam fugir de Allah, mas apenas poderiam encontrar conforto e refúgio, voltando-se para Ele.

terra, com toda a sua amplitude, lhes parecia estreita, e suas almas se constrangeram, e se compenetraram de que não tinham mais amparo senão em Allah; e Ele os absolveu, a fim de que se arrependessem, porque Allah é o Remissório, o Misericordiosíssimo.

119. Ó crentes, temei a Allah e permanecei com os verazes!

120. Não deveria o povo de Madina e seus vizinhos beduínos negarem-se a seguir o Mensageiro de Allah, nem preferir as suas próprias vidas, em detrimento da dele, porque todo o seu sofrimento, devido à sede, fome ou fadiga, pela causa de Allah, todo o dano causado aos incrédulos e todo o dano recebido do inimigo ser-lhes-á registrado como boa ação, e Allah jamais frustra a recompensa aos benfeitores.

121. Deveriam saber, ainda, que não fazem gasto algum, pequeno ou grande, nem atravessam vale algum, sem que isso lhes seja registrado; em verdade, Allah os recompensará com coisa melhor do que tiverem feito.

122. Não deverão os crentes sair todos juntos; deve permanecer um contingente de cada grupo, para instruir-se na religião, e assim admoestar a sua gente quando regressar, para se resguardarem.

123. Ó crentes, combatei os vossos vizinhos incrédulos, para que sintam severidade em vós; e sabei que Allah está com os tementes.

124. Quando uma nova Surata é revelada, alguns deles dizem (zombando): A quem de vós isso aumenta, em fé? No entanto, ela aumenta a fé dos crentes, e disso se regozijam.

125. Em troca, quanto àqueles que abrigam a enfermidade em seus corações, é-lhes acrescentada abominação sobre abominação, e morrerão na incredulidade.

126. Não reparam, acaso, que são tentados uma ou duas vezes por ano? Porém não se arrependem, nem meditam.

127. Quando uma Surata lhes é revelada, olham-se, entre si, e dizem: Acaso alguém vos observa? E logo se retiram. Allah desviou seus corações, porque são gente ignorante.

128. Chegou-vos um Mensageiro de vossa raça, que tem pena do vosso infortúnio, anseia por proteger-vos, e é compassivo e misericordioso para com os crentes.

129. Mas, se te negam, dize-lhes: Allah me basta! Não há mais divindade além d'Ele! N'Ele confio, porque é o Soberano do Trono Supremo.

10ª SURATA YUNIS

(JONAS), Revelada em Makka; 109 versículos, com exceção dos versículos 40 e de 94 a 96, que foram revelados em Madina. Cronologicamente, esta Surata e as cinco seguintes (Suratas 11, 12, 13, 14 e 15) são conectadas intimamente, e foram reveladas no último período de Makka, à medida da proximidade do grande evento da hégira estava gradualmente se aproximando. Ela leva o seu nome a partir do versículo 98.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Ra[1]. Eis aqui os versículos do Livro da sabedoria.
2. Estranham, acaso, as pessoas, que tenhamos inspirado um homem de seu povo, dizendo-lhe: Admoesta os homens e avisa os crentes que terão uma sublime dignidade junto ao seu Senhor? Todavia, os incrédulos dizem dele: É um mago declarado.
3. Vosso Senhor é Allah, Que criou os céus e a terra em seis dias,[2] logo assumiu o Trono para reger todas as coisas. Junto a Ele ninguém poderá interceder, sem Sua permissão. Tal é Allah, vosso Senhor! Adorai-O, pois! Não meditais?
4. A Ele retornareis todos. A promessa de Allah é infalível. Ele origina a criação, e logo a faz reproduzir, para recompensar equitativamente os crentes que praticam o bem. Os incrédulos, porém, terão por bebida água fervente[3] e um doloroso castigo, por sua incredulidade.
5. Ele foi Quem originou o sol iluminador[4] e a lua refletidora, e determinou as estações do ano, para que saibais o número dos anos e seus cômputos. Allah não criou isto senão com prudência; Ele elucida os versículos aos sensatos.
6. Na alternação da noite e do dia, e no que Allah criou nos céus e na terra, há sinais para os tementes.
7. Aqueles que não esperam o Nosso encontro, comprazem-se com a vida terrena, conformando-se com ela, e negligenciam os Nossos versículos.
8. Sua morada será o fogo infernal, por tudo quanto tiverem lucrado.

---

1 Ver o versículo 1 da 2ª Surata, e respectiva nota.

2 Ver a nota do versículo 54 da 7ª Surata.

3 Hamim; líquido fervente; está associado, como no versículo 57 da 38ª Surata, com gassak, um líquido escuro, almiscarado, ou intensivamente frio; ambos constituem simbolismos do castigo que resulta da rebeldia contra Allah.

4 O epíteto adequado ao sol é *diyá* (esplendor e glória do brilho), e, para a lua, é "uma luz" (de beleza), a luz fria que ilumina e nos ajuda na escuridão da noite. Porém, o movimento do sol e da lua constituem, também, medidas de tempo. Com a mais simples observação desses corpos, podemos acompanhar o ritmo dos verdadeiros meses e anos lunares, coisa de que os pecuaristas e agricultores não podem prescindir. Para a agricultura os anos solares são acuradamente observados, uma vez que eles indicam as mudanças das estações; todavia, os anos solares comuns nunca são exatos; mesmo o ano solar, de 365 e 1/4 de dias, requer correções de avançados cálculos astronômicos.

9. Quanto aos crentes que praticam o bem, seu Senhor os encaminhará, por sua fé, aos jardins do prazer, abaixo dos quais correm os rios,

10. Onde sua prece será: Glorificado sejas, ó Allah! Aí a sua mútua saudação será: Paz! E o fim de sua prece será: Louvado seja Allah, Senhor do Universo!

11. Se Allah apressasse o mal aos humanos, como eles apressam o bem para si, alcançariam rapidamente o seu destino.[1] Porém, abandonaremos, vacilantes em sua transgressão, aqueles que não esperam comparecer perante Nós.

12. E se o infortúnio açoita o homem, ele Nos implora, quer esteja deitado, sentado ou em pé. Porém, quando o libertamos de seu infortúnio, ei-lo que caminha, como se não Nos tivesse implorado quando o infortúnio o açoitava. Assim foram abrilhantados os atos dos transgressores (por Satanás).

13. Aniquilamos gerações anteriores a vós por sua iniquidade, porque, apesar de lhes haverem apresentado os seus mensageiros as evidências, jamais creram. Assim castigamos os pecadores.

14. Depois disso, designamos-vos sucessores deles na terra, para observarmos como vos iríeis comportar.

15. Mas, quando lhes são recitados os Nossos versículos esclarecedores, aqueles que não esperam o comparecimento perante Nós, dizem: Apresenta-nos outro Alcorão[2] que não seja este, ou, por outra, modificado! Dize: Não me incumbe modificá-lo por minha própria vontade; atenho-me somente ao que me tem sido revelado, porque temo o castigo do Dia Terrível, se desobedeço ao meu Senhor.

16. Dize: Se Allah quisesse, não vo-lo teria eu recitado, nem Ele vo-lo teria dado a conhecer, porque antes de sua revelação passei a vida entre vós. Não raciocinais ainda?

17. Haverá alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah ou desmente os Seus versículos? Jamais prosperarão os pecadores.

18. E adoram, em vez de Allah, os que não podem prejudicá-los nem beneficiá-los, dizendo: Estes são os nossos intercessores junto a Allah. Pretendeis ensinar a Allah algo que Ele possa ignorar dos céus e da terra? Glorificado e exaltado seja de tudo quanto Lhe atribuem!

19. A princípio, os humanos formavam uma só comunidade; então, dividiram-se.

1 Aqueles que não têm esperança espiritual quanto à Vida Futura se apegam a qualquer vantagem temporária e, na sua cegueira, mesmo acintosamente, pedem um castigo imediato para seus pecados (8:32), desafiando, assim, a Allah, em Quem não acreditam. Se o Beneficente Allah fosse tomar as palavras deles ao pé da letra, eles não teriam nenhuma chance. A sina deles estaria selada. Mas mesmo a folgança que lhes é dada eles a usam de péssimo modo. Eles meramente vagueiam por aí distraidamente, como homens, para lá e para cá. Comp. com 2:15.

2 A palavra árabe é *Cur'an*, que também significa leitura. O dever do mensageiro de Allah é dar a conhecer a Sua Mensagem, à medida que ela lhe é revelada, agrade ou desagrade ela àqueles que a ouvem. Os egocêntricos querem inserir seus próprios desejos e caprichos nos preceitos religiosos e, deste modo, estão frequentemente dispostos a usar a religião para conseguirem seus fins. A maior parte das corrupções, ocorridas na Religião, é devida a esta causa. No entanto, a Religião não deve ser desse modo prostituída.

Porém, se não tivesse sido por uma palavra proferida por teu Senhor, ter-se-iam destruído, por causa de suas divergências.

20. Dizem: Por que não lhe foi revelado um sinal de seu Senhor? Dize: O desconhecido só a Allah pertence; aguardai, pois, que eu serei um dos que convosco aguardam.

21. Se agraciarmos os homens com a Nossa misericórdia, depois de lhes haver açoitado o infortúnio, ainda assim desmentirão os Nossos versículos. Dize: Allah é Rápido em planejar. Sabei que os Nossos mensageiros registram tudo quanto tramais.

22. Ele é Quem vos encaminha na terra e no mar. Quando se acham em naves e estas singram o oceano ao sabor de um vento favorável, regozijam-se. Mas, quando os açoita uma tormenta e as ondas os assaltam por todos os lados, e creem naufragar, então imploram sinceramente a Allah: Se nos salvares deste perigo, contar-nos-emos entre os agradecidos![1]

23. Mas, quando os salva, eis que causam, injustamente, iniquidade na terra. Ó humanos, sabei que a vossa iniquidade só recairá sobre vós; isso é somente um entretenimento na vida terrena. Logo retornareis a Nós, e então vos inteiraremos de tudo quanto tiverdes feito.

24. O Exemplo da vida terrena equipara-se à água que enviamos do céu, a qual mistura-se com as plantas da terra, de que se alimentam os homens e o gado; e quando a terra se enfeita e se engalana, a ponto de seus habitantes crerem ser seus senhores, açoita-a o Nosso desígnio, seja à noite ou de dia, deixando-a desolada, como se, na véspera, não houvesse sido verdejante. Assim elucidamos os versículos àqueles que refletem.

25. Allah convoca à morada da paz e encaminha à senda reta quem Lhe apraz.

26. Aqueles que praticam o bem obterão o bem e ainda algo mais; nem a poeira, nem a ignomínia anuviarão os seus rostos. Eles serão os diletos do Paraíso, em que morarão eternamente.

27. Aqueles que cometerem maldades serão pagos na mesma moeda, e a ignomínia os cobrirá. Não terão defensor junto a Allah; estarão como se seus rostos estivessem cobertos por lúgubres pedaços da noite. Serão os condenados ao inferno, em que morarão eternamente.

28. No dia em que os congregaremos a todos, diremos aos idólatras: Ficai onde estais, vós e vossos parceiros! Logo os separaremos; então, seus parceiros lhes dirão: Não era a nós que adoráveis!

---

1 Todas as grandes invenções e descobertas, das quais os humanos se ufanam, constituem frutos daquela genialidade e engenhosidade que Allah lhes tem gratuitamente concedido de Sua Graça. Porém, o espírito do homem continua mesquinho, como é ilustrado pela parábola concernente ao mar. Ah, como o coração do homem se regozija, quando o navio desliza suavemente, ao sabor dos ventos favoráveis! Ah, como, na adversidade, ele se volta, em terror e desesperança, a Allah, e faz promessas! Ah, como essas promessas são desconsideradas, tão logo o perigo passa! Comparar com o versículo 63 da 6ª Surata.

29. Basta Allah por testemunha entre nós e vós, de que não nos importava a vossa adoração.

30. Aí toda alma conhecerá tudo quanto tiver feito, e serão devolvidas a Allah, seu verdadeiro Senhor; e tudo quanto tiverem forjado desvanecer-se-á.

31. Dize: Quem vos agracia com os bens do céu e da terra? Quem possui poder sobre a audição e a visão? Quem faz surgir o vivo do morto e o morto do vivo? E quem rege todos os assuntos? Dirão: Allah! Dize, então: Por que não O temeis?

32. Tal é Allah, vosso verdadeiro Senhor; e que há, fora da verdade, senão o erro? Como, então, vos afastais?

33. Assim se cumpriu a sentença de teu Senhor sobre os depravados, porque não creram.

34. Pergunta-lhes: Existe algum ídolo, dentre os vossos, que possa originar a criação, e então reproduzi-la? Dize-lhes, a seguir: Allah é Quem origina a criação e então a reproduz. Como, pois, vos desviais?

35. Pergunta-lhes: Existe algum ídolo, dentre os vossos, que possa guiar-vos à verdade? Dize: Só Allah guia à verdade. Ora, quem guia à verdade não é mais digno de ser seguido do que quem não o faz, sendo, ao contrário, guiado? Que vos sucede pois? Como julgais assim?

36. Sua maioria não faz mais do que conjecturar, e a conjectura jamais prevalecerá sobre a verdade; Allah bem sabe tudo quanto fazem!

37. É impossível que este Alcorão tenha sido elaborado por alguém que não seja Allah. Outrossim, é a confirmação das (revelações) anteriores a ele e a elucidação do Livro indubitável do Senhor do Universo.

38. Dizem: Ele o forjou! Dize: Componde, pois, uma Surata semelhante às dele; e podeis recorrer, para isso, a quem quiserdes, em vez de Allah, se estiverdes certos.

39. Porém, desmentiram o que não lograram conhecer, mesmo quando a sua interpretação(806) não lhes havia chegado. Do mesmo modo seus antepassados desmentiram. Repara, pois, qual foi o destino dos injustos.

40. Entre eles, há os que creem nele (o Alcorão) e os que o negam; porém, teu Senhor é o mais conhecedor dos corruptores.

41. Mas, se te desmentem, dize-lhes: Os meus atos só a mim incumbem, e a vós os vossos. Estais isentos do que eu faço, assim como estou isento de tudo quanto fazeis.

42. Entre eles há os que te escutam. Poderias fazer ouvir os surdos, uma vez que não entendem?

43. E há os que olham para ti; acaso, poderias fazer ver os cegos, uma vez que não enxergam?

44. Allah em nada defrauda os homens; porém, os homens se condenam a si mesmos.

45. Recorda-lhes o dia em que Ele os congregará, como se não houvessem permanecido no mundo mais do que uma hora do dia; reconhecer-se-ão entre si. Então, aqueles que tiverem negado o comparecimento ante Allah, serão desventurados, e jamais serão encaminhados.
46. Ainda que te mostremos algo do que lhes prometemos, ou mesmo que te recolhamos até Nós (antes disso), seu retorno será para Nós. Allah é Testemunha de tudo quanto fazem.
47. Cada povo teve seu mensageiro; e quando seu mensageiro se apresentar, todos serão julgados equitativamente e não serão injustiçados.
48. E dizem (os incrédulos): Quando se cumprirá esta promessa? Dize-o, se estiveres certo!
49. Dize-lhes: Não posso acarretar mais prejuízos nem mais benefícios além dos que Allah quer. Cada povo tem seu destino e, quando este se cumprir, não poderá atrasá-lo nem adiantá-lo numa só hora.
50. Dize: Que vos pareceria, se Seu castigo vos surpreendesse durante a noite ou de dia? Que porção dele os pecadores pretenderiam apressar?
51. Quando tal acontecer, crereis, então, nele? Qual! Crereis, então, quando, até agora, não tendes feito mais do que o apressar?
52. Será dito, então, aos injustos: Provai o castigo eterno. Sereis, acaso, castigados pelo que não cometestes?
53. Pedir-te-ão que os inteires dos fatos: É isso verdade? Dize: Sim, por meu Senhor que é verdade, e jamais podereis impedi-lo.
54. Se todo o ser injusto possuísse tudo quanto existe na terra, tudo daria para a sua redenção. Sentirão o arrependimento quando virem o castigo. Então serão julgados equitativamente e não serão injustiçados.
55. Não pertence, acaso, a Allah tudo quanto existe nos céus e na terra? Não é verdadeira a promessa de Allah? Porém, a maioria o ignora.
56. Ele dá a vida e a morte, e a Ele retornareis.
57. Ó humanos, já vos chegou uma exortação do vosso Senhor, a qual é um bálsamo para a enfermidade que há em vossos corações, e é orientação e misericórdia para os crentes.
58. Dize: Contentai-vos com a graça e a misericórdia de Allah! Isso é preferível a tudo quanto entesourarem.
59. Dize ainda: Reparastes nas dádivas que Allah vos envia, as quais classificais em lícitas e ilícitas? Dize-lhes mais: Acaso, Allah vo-lo autorizou, ou forjais mentiras acerca de Allah?
60. Em que pensarão no Dia da Ressurreição aqueles que forjam mentiras acerca de Allah? Allah é agraciador para com os humanos: porém, sua maioria não agradece.
61. Em qualquer situação em que vos encontrardes, qualquer parte do Alcorão que

recitardes, seja qual for a tarefa que empreenderdes, seremos Testemunha quando nisso estiverdes absortos, porque nada escapa ao teu Senhor, nem do peso de um átomo ou algo menor ou maior do que este, na terra ou nos céus, pois tudo está registrado num Livro esclarecedor.[1]

62. Não é, acaso, certo que os diletos de Allah jamais serão presas do temor, nem se angustiarão?

63. Estes são os crentes, e são tementes.

64. Obterão o anúncio de boas-novas na vida terrena e na Outra; as promessas de Allah são imutáveis. Tal é o magnífico benefício.

65. Que suas palavras não te angustiem, uma vez que a Glória pertence integralmente a Allah, Que é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.

66. Não é certo que é de Allah aquilo que está nos céus e na terra? Que pretendem, pois, aqueles que adoram os ídolos em vez de Allah? Não seguem mais do que a dúvida e não fazem mais do que inventar mentiras!

67. Ele é Quem estabeleceu a noite para o vosso descanso e o dia luzente, para tornar as coisas visíveis. Nisto há sinais para os que escutam.

68. Dizem: Allah teve um filho! Glorificado seja Allah; Ele é Opulento; Seu é tudo quanto há nos céus e na terra! Que autoridade tendes, referente a isso? Direis acerca de Allah o que ignorais?

69. Dize: Aqueles que forjam mentiras acerca de Allah não prosperarão!

70. Terão seu gozo neste mundo, então seu retorno será a Nós; depois lhes infligiremos o severo castigo, por sua incredulidade.

71. Narra-lhes a história de Noé,[2] quando disse ao seu povo: Ó povo meu, se a minha permanência entre vós e minha exortação, referentes aos versículos de Allah, vos ofendem, em Allah confio. Decidi-vos, vós e vossos ídolos, e não oculteis vossa decisão; então, hostilizai-me e não me poupeis.

---

1 Não há nada que os homens possam fazer, sem que Allah seja Testemunha disso. Podemos estar profundamente envolvidos em alguma coisa em particular e, no tempo que se segue, estar um tanto inconscientes quanto a outras coisas. Porém, o conhecimento de Allah não apenas compreende todas as coisas, mas ainda tem todos os expedientes ativamente especulando sobre essa coisa. Nada se esconde d'Ele. O Seu conhecimento tem outra qualidade que o conhecimento humano não tem: o conhecimento humano está sujeito ao tempo, e é por ele obliterado. O conhecimento de Allah é como um registro, e dura para sempre. O Seu Registro tem uma qualidade a mais, que os registros humanos não têm. O registro humano mais permanente pode ser um tanto inteligível para aqueles que o fazem, mas pode ser ambíguo para outros, e pode se tornar ininteligível, com o progredir do tempo, como acontece quase invariavelmente com as mais duradouras inscrições, desde os mais remotos tempos; mas no "Registro" ou conhecimento de Allah não há ambiguidade, pois é independente de tempo, lugar e circunstância. Aqui, isso é a força da *mubin* (clareza).

2 A referência à história de Noé, aqui, é apenas incidental, para ilustrar um ponto especial. A história toda se encontra nos versículos 25-49 da 11ª Surata e em muitas outras passagens, a saber, versículos 59-64 da 7ª Surata, 23-32 da 23ª Surata, 105-122 da 26ª Surata e 75-82 da 37ª Surata. Em cada local, no contexto, há um ponto especial. O ponto especial aqui, é que a própria vida e pregação de Noé, entre seu povo injusto, foi causa de ofensa para eles. Porém, ele nada temeu, confiou em Allah, proclamou sua mensagem, e foi salvo do Dilvio.

72. Caso contrário, sabei que não vos exijo retribuição alguma por isso, porque minha recompensa só virá de Allah; e foi-me ordenado que fosse um dos submissos.

73. Porém, desmentiram-no e, então, salvamo-lo, juntamente com aqueles que estavam com ele, na Arca, e os designamos sucessores na terra, e afogamos aqueles que desmentiram os Nossos versículos. Repara, pois, qual foi o castigo dos que foram advertidos.

74. Logo, depois dele, enviamos mensageiros aos seus povos, os quais lhes apresentaram as evidências; mesmo assim não creram no que antes haviam desmentido. Assim, sigilamos os corações dos transgressores.

75. Logo depois deles enviamos, como nossos sinais, Moisés e Aarão ao Faraó e seus chefes; porém, estes ensoberbeceram-se e tornaram-se um povo de pecadores.

76. Mas, quando lhes chegou a Nossa verdade, disseram: Isto é pura magia!

77. Moisés lhes disse: Ousais dizer que a verdade que vos chega é magia? Sabei que os magos jamais prosperarão.

78. Disseram: Vieste, acaso, para desviar-nos do que vimos praticarem os nossos pais e para que o predomínio, na terra, seja para ti e teu irmão? Nunca creremos em vós.

79. Então, o Faraó disse: Trazei-me todo o mago hábil (que encontrardes).

80. E quando chegaram os magos, Moisés lhes disse: Arremessai o que tendes a arremessar!

81. Porém, quando arremessaram, disse Moisés: O que haveis feito é magia, e certamente Allah o anulará, porque Ele não apóia a obra dos corruptores.

82. Allah estabelece a verdade com as Suas palavras, ainda que isto desgoste os pecadores.

83. Porém, salvo uma parte do seu povo, ninguém acreditou em Moisés por temor de que o Faraó e seus chefes os oprimissem, porque o Faraó era um déspota na terra; era um dos transgressores.

84. E Moisés disse: Ó povo meu, se realmente credes em Allah, confiai-vos n'Ele se sois submissos.

85. Disseram: Em Allah confiamos! Ó Senhor nosso, não permitas que fiquemos afeitos à fúria dos injustos;

86. E com a Tua misericórdia salva-nos do povo incrédulo.

87. E revelamos a Moisés e a seu irmão: Erigi abrigos para o vosso povo no Egito, e fazei dos vossos lares um templo; observai a oração, e anuncia (ó Moisés) as boas-novas aos crentes!

88. E Moisés disse: Ó Senhor nosso, tens concedido ao Faraó e aos seus chefes esplendores e riquezas na vida terrena e assim, ó Senhor nosso, puderam desviar os demais da Tua senda. Ó Senhor nosso, arrasa as suas riquezas e oprime os seus corações, porque não crerão até verem o doloroso castigo.

89. Disse-lhes (Allah): Vossa súplica foi atendida; apegai-vos, pois, à vossa missão e não sigais as sendas dos ignorantes.

90. E fizemos atravessar o mar os israelitas; porém o Faraó e seu exército perseguiram-nos injusta e hostilmente até que, estando a ponto de afogar-se, o Faraó disse: Creio agora que não há mais divindade além do Allah em que creem os israelitas, e sou um dos submissos!

91. (E foi-lhe dito:) Agora crês, ao passo que antes te havias rebelado e eras um dos corruptores!

92. Porém, hoje salvamos apenas o teu corpo, para que sirvas de exemplo à tua posteridade. Em verdade, há muitos humanos que estão negligenciando os Nossos versículos.

93. E concedemos aos israelitas um agradável abrigo e os agraciamos com todo o bem. Mas disputaram entre si, depois de receberem o conhecimento. Teu Senhor julgará entre eles pelas suas divergências, no Dia da Ressurreição.

94. Porém, se estás em dúvida sobre o que te temos revelado, consulta aqueles que leram o Livro antes de ti. Sem dúvida que te chegou a verdade do teu Senhor; não sejas, pois, dos que estão em dúvida.

95. Nem tampouco dos que desmentem os versículos de Allah, porque serão desventurados.

96. Aqueles que merecem a sentença de teu Senhor não crerão,

97. Ainda que lhes chegue qualquer sinal, até verem o doloroso castigo.

98. Se o povo de uma única cidade cresse, sua crença ser-lhe-ia benéfica, pois quando o povo[1] de Yunis (Jonas) acreditou, liberamo-lo do castigo da desonra na vida terrena e o agraciamos temporariamente.

99. Porém, se teu Senhor tivesse querido, aqueles que estão na terra teriam acreditado unanimemente. Poderias (ó Mohammad) compelir os humanos a que fossem crentes?

1 Allah, em Sua infinita Misericórdia, aponta, como um exemplo, a contumácia do Pecado, e faz alusão ao excepcional caso de Nínive e de seu Profeta Jonas. A história de Jonas é contada nos versículos 139-148 da 37ª Surata, onde seria lugar apropriado para mais comentários. Aqui é suficiente notarmos que Nínive era uma cidade antiquíssima, que agora não mais se encontra no mapa. Acredita-se que sua localização haja sido demarcada por dois outeiros, na margem esquerda do Tigre, defronte à florescente cidade de Mosul e que está na margem direita, cerca de 370 km a noroeste de Bagdá. Um dos dois outeiros possui o nome de "Tumba de Nabi Iúnus". Os arqueólogos ainda não exploraram por completo a sua antiguidade. Não obstante, claro está que se trata de uma velhíssima cidade sumeriana, talvez remontando ao ano 3500 a.C.. Ela tornou-se a terceira capital sucessiva da Assíria. O primeiro Império Assírio, sob o governo de Chalmanesser I, por volta do ano 1300 a.C., tornou-se a suprema força da ásia Ocidental. A Babilônia, da qual a Assíria havia sido anteriormente tributária, tornou-se então tributária da Assíria. O segundo Império Assírio surgiu por volta de 745 a.C., sendo que Sennarista (705-681 a.C.) embelezou a cidade com muitas obras públicas. Ela foi destruída pelos citas (então chamados medas) em 612 a.C.. Caso se presuma que o tempo de Jonas foi por volta do ano de 800 a.C., teria sido entre o primeiro e o segundo Império Assírios; quando a cidade foi quase destruída por causa de seus pecados, mas dado seu arrependimento, foi concedido ao povo um novo período de vida gloriosa, que veio com o segundo Império.

100. Em verdade, não é dado a ser nenhum crer sem a anuência de Allah. Ele destina a abominação àqueles que não raciocinam.
101. Dize: Contemplai o que há nos céus e na terra! Mas sabei que de nada servem os sinais e as advertências àqueles que não creem.
102. Aguardam, acaso, outra sorte que não seja a de seus antecessores? Dize-lhes ainda: Aguardai, pois, que aguardarei convosco.
103. Então, salvaremos os Nossos mensageiros, juntamente com os crentes, porque é Nosso dever salvá-los.
104. Dize-lhes mais: Ó humanos, se estais em dúvida quanto à minha religião, sabei que eu não adorarei o que vós adorais em vez de Allah; outrossim, adoro a Allah, Que recolherá as vossas almas, e tem-me sido ordenado ser um dos crentes.
105. E (ó Mohammad) orienta-te para a religião monoteísta e não sejas um dos idólatras.
106. Não invoques, em vez de Allah, o que não pode favorecer-te nem prejudicar-te, porque se o fizeres, serás, então, um dos injustos.
107. E se Allah te infligir algum mal, ninguém, além d'Ele, poderá removê-lo; e se Ele te agraciar, ninguém poderá repelir a Sua graça, a qual concede a quem Lhe apraz, dentre Seus servos, porque Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo.
108. Dize: Ó humanos, já vos chegou a verdade do vosso Senhor, e quem se encaminha o faz em benefício próprio; e quem se desvia o faz em seu próprio prejuízo, porque não sou o vosso guardião.
109. Observa, pois, o que te foi revelado, e persevera, até que Allah decida, porque é o mais equânime dos juízes.

11ª SURATA HUD

Revelada em Makka; 123 versículos, com exceção dos versículos 12, 17 e 114, que foram revelados em Madina. Em questão subjetiva, a Surata suplementa as Suratas anteriores. Na última Surata a enfase foi dada ao lado do relacionamento de Deus com o ser humano, que inclina-se para a misericórdia: Aqui a enfase é dada ao lado que lida com a justiça, a punição do pecado.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Ra.[1] Eis o Livro com versículos fundamentais, intensamente elucidados por Alguém Onisciente, Prudentíssimo.
2. Não deveis adorar senão a Allah. Sou o vosso admoestador e alvissareiro de Sua parte.

1 Ver o versículo 1 da 2ª Surata, e respectiva nota.

3. Implorai o perdão de vosso Senhor e voltai-vos a Ele, arrependidos, que Ele vos agraciará generosamente até um término prefixado, e agraciará com o merecido(830) a cada um que tiver mérito. Porém, se vos recusardes, temo por vós o castigo do Grande Dia.
4. Vosso retorno será a Allah, porque Ele é Onipotente.
5. Não é, acaso, certo que eles dissimulam quanto ao que há em seus corações para se ocultarem d'Ele? Que saibam que mesmo quando se ocultam debaixo de suas roupas, Ele conhece o que ocultam e o que manifestam, porque é Conhecedor das intimidades dos corações.
6. Não existe criatura sobre a terra cujo sustento não dependa de Allah; Ele conhece a sua estância temporária e permanente, porque tudo está registrado num Livro esclarecedor.
7. Ele foi Quem criou os céus e a terra em seis dias – quando, antes, abaixo de Seu Trono só havia água – para provar quem de vós melhor se comporta. Mas, se tu lhes dizes: Sereis ressuscitados depois da morte! os incrédulos dizem: Isto não é senão pura feitiçaria!
8. Mas, se suspendemos o seu castigo por um tempo determinado, então dizem: Que coisa o retém? Porém, o dia do seu castigo é inexorável e dele não escaparão, e serão envolvidos por aquilo de que escarneciam.
9. E se agraciamos o homem com a Nossa misericórdia e logo o privamos dela, ei-lo, então, desesperado e desagradecido.
10. Mas, se o fazemos gozar do bem-estar, depois de haver padecido a adversidade, diz: As vicissitudes desapareceram! E ei-lo, então, exultante, orgulhoso.
11. Quanto aos perseverantes, que praticam o bem, obterão indulgência e uma grande recompensa.
12. É possível que omitas algo do que te foi revelado e que se te oprima, por isso, o peito, temendo que digam: Por que não lhe foi enviado um tesouro ou não o acompanha um anjo? Tu és tão-somente um admoestador, e Allah é o Guardião de tudo.
13. Ou dizem: Ele o forjou! Dize: Pois bem, apresentai dez suratas forjadas, semelhantes às dele, e pedi (auxílio), para tanto, a quem possais, em vez de Allah, se estiverdes certos.
14. Porém, se não fordes atendidos, sabei, então, que este (Alcorão) foi revelado com a anuência de Allah e que não há mais divindade além d'Ele. Sois, acaso, muçulmanos?
15. Quanto àqueles que preferem a vida terrena e seus encantos, far-lhes-emos desfrutar de suas obras, durante ela, e sem diminuição.
16. Serão aqueles que não obterão na Vida Futura senão o fogo infernal; e tudo quanto tiverem feito aqui tornar-se-á sem efeito e será vão tudo quanto fizerem.
17. Podem ser iguais àqueles que têm uma evidência de seu Senhor, confirmada por

uma testemunha enviada por Ele, precedida pelo Livro de Moisés, sendo guia e misericórdia? Qual! Aqueles creem nele (o Alcorão); mas aquele dos partidos que o negar, sua morada será o fogo infernal. Não duvides disso, porque é a verdade de teu Senhor; porém, a maioria dos humanos não o crê.

18. Haverá alguém mais injusto do que aqueles que forjam mentiras acerca de Allah? Eles serão apresentados ao seu Senhor e as testemunhas dirão: Eis os que forjaram mentiras acerca do seu Senhor. Que a maldição de Allah caia sobre os injustos,
19. Que desviam os demais da senda de Allah, tratando de fazê-la tortuosa, e negam a Outra Vida.
20. Estes jamais poderão frustrar (Seus desígnios) na terra, nem terão protetores, em vez de Allah. Ele lhes duplicará o castigo. Eles já tinham perdido as faculdades da audição e da visão.
21. Estes são os que desmereceram a si mesmos, e tudo quanto tenham forjado desvanecer-se-á.
22. É indubitável que na Outra Vida serão os mais desventurados.
23. Os crentes que praticam o bem e se humilham ante seu Senhor serão os diletos do Paraíso, onde morarão eternamente.
24. O exemplo de ambas as partes equipara-se ao do cego e surdo, em contraposição ao do vidente e ouvinte. Podem equiparar-se? Qual! Não meditais?
25. Enviamos Noé ao seu povo, ao qual disse: Sou para vós um elucidativo admoestador.
26. Não deveis adorar mais que a Allah, porque temo por vós o castigo de um dia doloroso.
27. Porém, os chefes incrédulos, dentre seu povo, disseram: Não vemos em ti mais que um homem como nós, e não vemos a te seguir mais do que a nossa plebe irreflexiva; tampouco consideramos que tendes (vós e vossos seguidores) algum mérito sobre nós; outrossim, cremos que sois uns mentirosos.
28. Respondeu-lhes: Ó povo meu, se possuo a evidência de meu Senhor que me agraciou com a Sua misericórdia – a qual vos foi vedada (por tal merecerdes) – posso, acaso, obrigar-vos a aceitá-la, uma vez que a aborreceis?
29. Ó povo meu, não vos exijo, por isso, recompensa alguma, porque minha retribuição só procede de Allah e jamais rechaçarei os crentes, porquanto eles comparecerão ante seu Senhor. Porém, vejo que sois um povo de ignorantes.
30. Ó povo meu, quem me defenderá de Allah, se os rechaçar (meus seguidores)? Não meditais?
31. Não vos digo que possuo os tesouros de Allah, ou que estou de posse do desconhecido, nem vos digo que eu sou um anjo, nem digo, àqueles que vossos olhos desprezam, que Allah jamais lhes concederá favor algum, pois Allah bem conhece o que encerram seus íntimos; se tal fizesse, seria um dos injustos.

32. Disseram-lhe: Ó Noé, tens discutido conosco e prolongado a nossa disputa! Faze com que nos sobrevenha isso com que nos ameaças, se estiveres certo.

33. Respondeu-lhes: Allah só o infligirá se quiser, e jamais podereis impedi-Lo.

34. Se Allah quisesse, extraviar-vos-ia, e de nada vos valeriam meus conselhos, ainda que quisesse aconselhar-vos, porque Ele é o vosso Senhor, e a Ele retornareis.

35. Ou dizem: Ele forjou isso. Dize: Se forjei isso, que caia sobre mim o castigo de meu pecado; porém, eu estou isento dos vossos pecados!

36. E foi revelado a Noé: Ninguém, dentre teu povo, acreditará, salvo quem já tenha acreditado. Não te aflijas, pois, pelo que fazem.

37. E constrói a arca sob a Nossa vigilância e segundo a Nossa inspiração, e não Me peças em favor dos injustos, porque serão afogados.

38. E começou a construir a arca. E cada vez que os chefes, dentre seu povo, passavam por perto, escarneciam dele. Disse-lhes: Se escarnecerdes de nós, escarneceremos de vós, tal como o fazeis.

39. Porém, logo sabereis a quem açoitará um castigo que o desonrará e quem merecerá um tormento eterno.

40. Até que, quando se cumpriu o Nosso desígnio e jorraram as fontes (da terra), dissemos (a Noé): Embarca nela (a arca) um casal de cada espécie, juntamente com a tua família, exceto aquele sobre quem tenha sido pronunciada a sentença, e embarca os que creram. Mas não creram com ele, senão poucos.

41. E (Noé) disse: Embarcai nela; que seu rumo e sua ancoragem sejam em nome de Allah, porque meu Senhor é Indulgente, Misericordiosíssimo.

42. E ela navegava com eles por entre ondas que eram como montanhas; e Noé chamou seu filho, que permanecia afastado, e disse-lhe: Ó filho meu, embarca conosco e não fiques com os incrédulos!

43. Porém, ele disse: Refugiar-me-ei em um monte, que me livrará da água. Retrucou-lhe Noé: Não há salvação para ninguém, hoje, do desígnio de Allah, salvo para aquele de quem Ele se apiede. E as ondas os separaram, e o filho foi um dos afogados.

44. E foi dito: Ó terra, absorve as tuas águas! Ó céu, detém-te! E as águas foram absorvidas e o desígnio foi cumprido. E (a arca) se deteve sobre o monte Al-judi.[1] E foi dito: que pereça o povo injusto!

---

1 Não há dúvida de que o nome está ligado à palavra "*Kurd*", na qual a letra r constitui uma interpolação posterior, porquanto os velhos registros sumérios mencionam um povo chamado Kutir ou Gutu, que dominava a região do médio Tigre, não muito depois do ano 2.000 a.C.. Esta região compreende o moderno distrito turco de Bothan, no qual está situado Jabal Judi (perto das fronteiras da moderna Turquia, do moderno Iraque, e da moderna Síria), e a cidade de Jazirat Ibn Ômar (na presente fronteira turco-síria), e se estende no Iraque e no Irã. A enorme massa de montanha do Plateau Ararat domina esse distrito. O sistema de montanhas "é o único, no Velho Mundo, que contém grandes lençóis de água que são lagos não salgados e sem saída, sendo que os principais são o Lago Van e o Lago Urumiya". Tal deveria ter sido a própria região do estupendo Dilúvio, se considerarmos que a escassa precipitação pluviométrica se transformou em um torrencial aguaceiro. Um represamento

45. E Noé clamou ao seu Senhor, dizendo: Ó Senhor meu, meu filho é da minha família; e Tua promessa é verdadeira, pois Tu és o mais equânime dos juízes!

46. Respondeu-lhe: Ó Noé, em verdade ele não é da tua família, porque sua conduta é injusta; não Me perguntes, pois, acerca daquilo que ignoras; exorto-te a que não sejas um dos ignorantes!

47. Disse: Ó Senhor meu, refugio-me em Ti por perguntar acerca do que ignoro e, se não me perdoares e Te compadeceres de mim, serei um dos desventurados.

48. Foi-lhe dito: Ó Noé, desembarca, com a Nossa saudação e a Nossa bênção sobre ti e sobre os seres que (advirão dos que) estão contigo. Porém, haverá povos, os quais (por um tempo) agraciaremos; logo, (depois) atingi-los-á o Nosso doloroso castigo.

49. Esses são alguns relatos do desconhecido que te revelamos, que os não conhecias tu, nem o teu povo, antes disso. Persevera, pois, porque a recompensa será para os tementes.

50. E (enviamos) ao povo de Ad seu irmão Hud, o qual lhes disse: Ó povo meu, adorai a Allah, porque não tereis outra divindade além d'Ele. Sabei que não sois mais do que forjadores (quanto a outros deuses).

51. Ó povo meu, não vos exijo, por isso, recompensa alguma, porque minha recompensa só procede de Quem me criou. Não raciocinais?

52. Ó povo meu, implorai o perdão de vosso Senhor e voltai-vos arrependidos para Ele, Que vos enviará do céu copiosa chuva e adicionará força à vossa força. Não vos afasteis, tornando-vos pecadores!

53. Responderam-lhe: Ó Hud, não tens apresentado nenhuma evidência, e jamais abandonaremos os nossos deuses pela tua palavra, nem em ti creremos;

54. Somente dizemos que algum dos nossos deuses te transtornou. Disse: Ponho Allah por testemunha, e testemunhai vós mesmos que estou isento de tudo quanto adorais,

55. Em vez d'Ele. Conspirai, pois, todos contra mim, e não me poupeis.

56. Porque confio em Allah, meu Senhor e vosso; sabei que não existe criatura que Ele não possa agarrar pelo topete. Na verdade, é o meu Senhor que está na senda reta.

57. Porém, se vos recusais, sabei que vos comuniquei a Mensagem com a qual fui enviado a vós; e o meu Senhor fará com que vos suceda outro povo, e em nada podereis prejudicá-Lo, porque meu Senhor é o Guardião de todas as coisas.

glaciário do Lago Van, na Idade do Gelo, teria produzido o mesmo resultado. A região possui muitas tradições locais, relacionadas com Noé e o Dilúvio. A lenda bíblica de que o Monte Ararat seja o local de repouso da Arca de Noé é inadmissível, visto que o pico mais alto do Monte tem mais de 4800 m de altitude. Caso se trate de um dos picos menores do sistema Ararat, a lenda concorda com a tradição muçulmana sobre o Monte Judi (ou Guti), e isto em concordância com as mais antigas e mais conceituadas tradições locais. Estas tradições locais são aceitas pelos cristãos orientais e pelos judeus.

58. E quando se cumpriu o Nosso desígnio, salvamos Hud e com ele os crentes, por Nossa misericórdia, e os livramos de um severo castigo.

59. E eis que o povo de Ad negou os versículos do seu Senhor; rebelaram-se contra os Seus mensageiros e seguiram as ordens de todo o transgressor obstinado.

60. E, neste mundo, foram perseguidos por uma maldição, e o mesmo acontecerá no Dia da Ressurreição. Não é certo que o povo de 'Ad renegou a seu Senhor? Que pereça 'Ad, o povo de Hud!

61. E ao povo de Samud enviamos seu irmão Sáleh,[1] que lhes disse: Ó povo meu, adorai a Allah porque não tereis outra divindade além d'Ele; Ele foi Quem vos criou da terra e nela vos enraizou. Implorai, pois, Seu perdão; voltai a Ele, arrependidos, porque meu Senhor está próximo e é Exorável.

62. Responderam-lhe: Ó Sáleh, eras para nós a esperança antes disto. Pretendes impedir-nos de adorar o que nossos pais adoravam? Estamos em uma inquietante dúvida acerca do que nos predicas.

63. Disse: Ó povo meu, pensai: se eu possuo uma evidência de meu Senhor que me agraciou com a Sua misericórdia, quem me defenderá de Allah, se Lhe desobedecer? Não fareis mais do que agravar a minha desventura!

64. Ó povo meu, eis aqui a fêmea de camelo de Allah, a qual é um sinal para vós! Deixai-a pastar na terra de Allah e não a maltrateis, porque um castigo, que está próximo, açoitar-vos-á.

65. Não obstante, abateram-na. E ele lhes disse: Diverti-vos durante três dias em vossas casas; (logo sereis exterminados). Esta é uma ameaça iniludível.

66. Mas quando se cumpriu o Nosso desígnio, salvamos Sáleh e os crentes que com ele estavam, por Nossa misericórdia, da desonra daquele dia, porque teu Senhor é o Poderoso, Fortíssimo.

67. E o estrondo fulminou os injustos, e a manhã encontrou-os jacentes em seus lares,

68. Como se jamais neles houvessem vivido. Acaso, não é certo que o povo de Samud renegou seu Senhor? Que pereça o povo de Samud!

69. E eis que os Nossos mensageiros trouxeram a Abraão o anúncio de boas-novas,

1 As histórias de Sáleh e do povo de Samud foram contadas sob outro ponto de vista, nos versículos 73-79 da 7ª Surata. A diferença quanto ao ponto de vista, lá e aqui, é a mesma quanto à história de Hud; ver o versículo 50 desta Surata, e respectiva nota. Note-se como a história agora é a mesma e, contudo, os novos pontos e detalhes são trazidos à tona para ilustrarem cada novo argumento. Note-se, também, como o pecado inveterado do povo de 'Ad – orgulho e obstinação – é distinto do vício dominante do povo de Samud – a opressão dos pobres, ilustrada pelo simbolismo da fêmea de camelo; ver o versículo 73 da 7ª Surata, e respectiva nota. Todo o pecado resume-se, num sentido, no orgulho e na rebeldia; contudo, os pecados adquirem matizes particulares, em circunstâncias diferentes, e tais colorações são trazidas à baila num dos quadros mais artisticamente pintados – com a maior parcimônia possível de palavras e a mais penetrante análise de intenções. Para a localidade e a história do povo de Samud, ver a nota e o versículo 73 da 7ª Surata.

dizendo: Paz! E ele respondeu: Paz! E não tardou em obsequiá-los com um vitelo assado.[1]

70. Porém, quando observou que suas mãos hesitavam em tocar o vitelo, desconfiou deles, sentindo-lhes temor. Disseram: Não temas, porque somos enviados contra o povo de Lot!

71. E sua mulher, que estava presente, pôs-se a rir, por lhe anunciarmos o nascimento de Isaac e, depois deste, o de Jacó.

72. Ela exclamou: Ai de mim! Conceber, eu, que já sou uma anciã, deste meu marido, um ancião? Isto é algo assombroso!

73. Disseram: Assombras-te, acaso, dos desígnios de Allah? Pois sabei que a misericórdia de Allah e as Suas bênçãos vos amparam, ó descendentes da casa (profética); Ele é Louvável, Gloriosíssimo.

74. Mas, quando o temor de Abraão se dissipou e lhe chegaram anúncios de boas-novas, começou a interceder junto a Nós pelo povo de Lot.

75. Sabei que Abraão era tolerante, sentimental, contrito.

76. Ó Abraão, não insistas mais nisso, porque a sentença de teu Senhor foi pronunciada, e em breve os fustigará um castigo irrevogável.

77. Mas, quando os Nossos mensageiros se apresentaram a Lot, este ficou aflito por eles, sentindo-se impotente para defendê-los, e disse: Este é um dia sinistro!

78. E seu povo, que desde antanho havia cometido obscenidades, acudiu precipitadamente a ele; (Lot) disse: Ó povo meu; eis aqui minhas filhas; elas vos são mais puras.[2] Temei, pois, a Allah e não me desonreis perante os meus hóspedes. Não haverá entre vós um homem sensato?

79. Responderam: Tu bem sabes que não temos necessidade de tuas filhas e também sabes o que queremos.

1 De acordo com a sequência da 7ª Surata, a referência seguinte deveria ser a história de Lot, sendo que essa história começa no versículo 77 desta Surata, mais adiante; porém ela é introduzida por uma breve referência a um episódio da vida de seu tio Abraão, de cuja semente advieram os povos aos quais Moisés, Jesus e Mohammad foram enviados com a maior das Revelações. Abraão, em seu tempo, passou pelo fogo das perseguições, nos vales da Mesopotâmia; ele havia deixado atrás de si a idolatria ancestral de Ur, e da Caldéia; ele havia sido testado, e saiu triunfante quanto à perseguição de Nemrod; ele havia, então, fixado residência em Canaã, da qual seu sobrinho, Lot, foi chamado a pregar nas cidades injustas da planície oriental do Mar Morto, que é por isso chamada de Bahr Lut. Desse modo preparado e santificado, Abraão se acha então pronto para receber a Mensagem de que ele fora escolhido para ser progenitor de uma interminável linha de Profetas; e é essa a Mensagem que é aqui referida.

2 A narrativa bíblica dá a entender que as filhas eram casadas e que seus maridos estavam por perto (Gênesis 19:14), e que essas mesmas filhas, mais tarde, cometeram incesto com seu pai, resultando que dele tiveram filhos (Gênesis 19:31). Em parte alguma do Alcorão Sagrado se dá a entender tais abominações. Alguns exegetas sugerem que "minhas filhas", na boca de um homem venerável, tal como Lot, o pai de seu povo, pode significar quaisquer jovens garotas daquelas cidades. A expressão "meu filho" (*waladi*) é ainda hoje um modo de as pessoas mais velhas se dirigirem a um jovem, nos países de fala árabe.

80. Disse: Quem me dera ter forças para resistir a vós ou encontrar um forte auxílio (contra vós)!

81. Disseram-lhe (os anjos): Ó Lot, somos os mensageiros do teu Senhor; eles jamais poderão atingir-te. Sai, pois, com a tua família, no decorrer da noite, e que nenhum de vós olhe para trás. À tua mulher, porém, acontecerá o mesmo que a eles. Tal sentença se executará ao amanhecer. Acaso, não está próximo o amanhecer?

82. E quando se cumpriu o Nosso desígnio, reviramos a cidade nefasta e desencadeamos sobre ela uma ininterrupta chuva de pedras de argila endurecida,[1]

83. Estigmatizadas por teu Senhor; e isso não está distante dos injustos.

84. E enviamos ao povo de Madian seu irmão Xu'aib (Jetro), o qual disse: Ó povo meu, adorai a Allah porque não tereis outra divindade além d'Ele; e não altereis a medida nem o peso, porque vejo a prosperidade em vós; porém temo por vós o castigo do dia abrangedor.

85. Ó povo meu, disponde da medida e do peso com equidade;[2] não defraudeis os humanos em seus bens e não pratiqueis a devassidão na terra, como corruptores.

86. O que Allah vos deixou ser-vos-á mais vantajoso, se sois crentes. E não sou vosso guardião.

87. Disseram-lhe: Ó Xu'aib, recomendas, porventura, em tuas preces, que renunciemos ao que os nossos pais adoravam, ou que não façamos de nossos bens o que quisermos, tu que és tolerante, sensato?

88. Respondeu: Ó povo meu, não vedes que possuo a evidência de meu Senhor e Ele me agraciou generosamente…? Não pretendo contrariar-vos, a não ser no que Ele vos vedou; só desejo a reconciliação, de acordo com a minha capacidade; e meu êxito só depende de Allah, em Quem confio e a Quem retornarei, contrito.

89. Ó povo meu, que a hostilidade contra mim não vos induza ao pecado e vos não ocorra o que ocorreu ao povo de Noé, ou ao de Hud, ou ao de Sáleh! Recordai-vos de que o povo de Lot não está distante de vós (no tempo)!

90. E implorai o perdão de vosso Senhor; voltai a Ele, arrependidos, porque meu Senhor é Misericordioso, Afetuosíssimo.

91. Disseram: Ó Xu'aib, não compreendemos muito do que dizes e, para nós, és

1 Sijjil é uma palavra persa, arabizada, vinda de ang-ogil, ou sang-i-gil, que quer dizer pedra de argila, ou duro como argila cozida, de acordo com o Camús (dicionário árabe). Sodoma e Gomorra situavam-se numa região de solo duro, empedrado e sulfuroso, ao qual esta descrição muito bem se aplica. Comparar com o versículo 33 da 51ª Surata, onde as palavras são "pedras de argila" (*hijárat min tin*), em relação ao mesmo incidente.

2 Tanto Platão como Aristóteles definem a justiça como a virtude que "dá a cada o que lhe é devido". Partindo deste ponto de vista, a justiça torna-se a virtude-mestra, incluindo a maior parte das outras virtudes. Foi a falta dessa virtude que arruinou os madianitas. Seu egoísmo consistia no "agravo intencional", ou seja, estragar os negócios das outras pessoas, não lhes dando o que lhes era devido.

incapaz; se não fosse por tua família, ter-te-íamos apedrejado, porque não ocupas grande posição entre nós.

92. Retrucou-lhes: Ó povo meu, acaso minha família vos é mais estimada do que Allah, a Quem deixastes completamente no esquecimento? Sabei que meu Senhor está inteirado de tudo quanto fazeis.

93. Ó povo meu, agi segundo o vosso critério, que eu agirei segundo o meu. Logo sabereis a quem açoitará um castigo que o desonrará e quem de nós é impostor. Esperai, pois, que eu espero convosco!

94. Mas, quando se cumpriu o Nosso desígnio, salvamos, por Nossa misericórdia, Xu'aib, e com ele os crentes. E o estrondo fulminou os injustos e a manhã encontrou-os jacentes em seus lares,

95. Como se jamais neles houvessem vivido. Que pereça o povo de Madian, como pereceu o povo de Samud!

96. E enviamos Moisés com os Nossos versículos, e com autoridade evidente,

97. Ao Faraó e seus chefes; porém, estes obedeceram à ordem do Faraó, embora a ordem do Faraó fosse insensata.

98. Ele encabeçará o seu povo, no Dia da Ressurreição, e os fará entrar no fogo infernal. Que infeliz entrada a sua!

99. E foram perseguidos pela maldição, neste mundo, tal como o serão no Dia da Ressurreição. Que detestável presente ser-lhes-á outorgado!

100. Eis aqui alguns dos relatos da história das cidades que te referimos; algumas ainda de pé, outras já arrasadas.

101. E não os condenamos, senão que se condenaram a si próprios. De nada lhes valeram as deidades que invocaram, em vez de Allah, quando se cumpriu o desígnio do teu Senhor! Não fizeram mais do que lhes agravar a perdição.

102. E assim é o extermínio (vindo) do teu Senhor, Que extermina as cidades por suas iniquidades. O Seu extermínio é terrível, severíssimo.

103. Nisto há um sinal para quem teme o castigo da Outra Vida. Isso acontecerá no dia em que forem congregados os humanos; aquele será um dia testemunhável,

104. Que só adiamos por um prazo predeterminado.

105. Quando tal dia chegar, ninguém falará, senão com a vênia d'Ele, e entre eles haverá desventurados e venturosos.

106. Quanto aos desventurados, serão precipitados no fogo, donde exalarão gemidos e gritos,

107. Onde permanecerão eternamente, enquanto perdurarem os céus e a terra, a menos que teu Senhor disponha doutra sorte, porque Ele dispõe como Lhe apraz.

108. Os venturosos, porém, morarão eternamente no Paraíso, enquanto perdurarem os céus e a terra, a menos que teu Senhor disponha doutra sorte. Esta é uma graça ininterrupta.

109. Não tenhas dúvidas sobre o que esses (incrédulos) adorarão, porque não adorarão senão o que anteriormente seus pais haviam adorado. Nós lhes pagaremos o que lhes corresponde, sem diminuí-lo.

110. Havíamos concedido o Livro a Moisés, acerca do qual houve discórdias; e, se não houvesse sido por uma palavra predita por teu Senhor, Este já os teria julgado. Mas continuam em dúvida inquietante, a tal respeito.

111. Teu Senhor retribuirá a cada um segundo suas obras, porque Ele está bem inteirado de tudo quanto fazem.

112. Sê firme, pois, tal qual te foi ordenado, juntamente com os arrependidos, e não vos extravieis, porque Ele bem vê tudo quanto fazeis.

113. E não vos inclineis para os injustos, porque o fogo apoderar-se-á de vós; e não tereis, em vez de Allah, protetores, nem sereis socorridos.

114. E observa a oração em ambas as extremidades do dia[1] e em certas horas da noite,[2] porque as boas ações anulam as más. Nisto há mensagem para os que recordam.

115. E persevera, porque Allah não frustra a recompensa dos benfeitores.

116. Se ao menos houvesse, entre as gerações que vos precederam, alguns sensatos que proibissem a corrupção na terra, como o fizeram uns poucos dos que havíamos salvado! Mas os injustos se entregaram às suas concupiscências e foram pecadores.

117. É inconcebível que teu Senhor exterminasse as cidades injustamente, caso seus habitantes fossem conciliadores!

118. Se teu Senhor quisesse, teria feito dos humanos uma só nação; porém, jamais cessarão de disputar entre si,

119. Salvo aqueles de quem teu Senhor Se apiade. Para isso os criou. Assim, cum-

1 Os dois extremos do dia de doze horas: manhã e tardezinha. A Oração da Manhã é denominada Fajr, que se pratica tão logo a luz aparece, mas antes do nascer do sol; desta maneira, nós nos levantamos em boa hora, e iniciamos o dia com a lembrança de Allah, e do nosso dever para com Ele. A Oração do Meio-dia é denominada Duhr, e é praticada logo depois do meio-dia; nós nos encontramos no meio dos nossos afazeres cotidianos, e novamente nos lembramos de Allah.

2 Em certas horas da noite; zulafan, que quer dizer uma aproximação, algo muito próximo de acontecer. Como a língua árabe possui, como o grego, o número dual, distinto do plural – e o plural é aqui usado, não o dual –, é razoável argumentarmos que pelo menos três "aproximações da noite" estão aqui compreendidas. A Oração da Tarde (*Asr*), e a do Crepúsculo (*Maghrib*), logo depois do pôr-do-sol, seria a segunda. A Oração da Noite (*Ichá*) seria a terceira, quando nos postamos perante Allah, antes de irmos dormir. Estas são as cinco orações canônicas do Islam.

prir-se-á a palavra do teu Senhor: Encherei o inferno, tanto de gênios, como de humanos, todos juntos.

120. E tudo o que te relatamos, da história dos mensageiros, é para que se firme o teu coração. Nesta (Surata) chegou-te a verdade, e a exortação e a mensagem para os crentes.

121. E dize aos incrédulos: Agi segundo o vosso critério, que nós agiremos segundo o nosso.

122. E aguardai, que nós aguardaremos.

123. A Allah pertence o mistério dos céus e da terra, e a Ele retornarão todas as coisas.[1] Adora-O, pois, e confia n'Ele, porque teu Senhor não está desatento a tudo quanto fazeis!

12ª SURATA YOUSSIF

(JOSÉ), Revelada em Makka; 111 versículos, com exceção dos versículos de 1 a 3 e 7, que foram revelados em Madina.

No caso subjetivo, esta Surata é inteiramente ocupada com a história de José, o mais jovem dos 12 filhos do patriarca Jacó. A história é chamada a mais formosa das narrativas por muitas razões: 1) a mais detalhadas das histórias do Alcorão; 2) está cheia de vicissitudes humanas e tem, portanto, merecidamente apelado para homens e mulheres de todas as classes; 3) ela pinta em cores vivas com suas implicações espirituais os mais variados aspectos da vida.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Ra.[2] Eis aqui os versículos do Livro esclarecedor.

2. Revelamo-lo como um Alcorão árabe, para que raciocineis.

3. Nós te relatamos a mais formosa das narrativas, ao inspirar-te este Alcorão, se bem que antes disso era um dos desatentos.

1 Nada há, secreto ou manifesto, em nosso mundo ou na criação, que não dependa inteiramente da vontade e do plano de Allah. Cada assunto retorna a Ele para ser decidido. Por isso, devemos adorá-Lo e n'Ele confiar. A adoração implica em muitas coisas: 1) tentativa de compreendermos a Sua natureza e Sua vontade; 2) compreendermos Sua bondade e glória, e Sua obra em nós, como um meio para este fim; 3) conservar-mo-Lo em constante lembrança e celebrarmos Seus louvores, a quem todos os louvores são devidos; e 4) identificação completa da nossa vontade com a d'Ele, o que significa obediência à Sua Lei, ou servirmos a Ele e às Suas criaturas, com toda sinceridade.

2 Ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata.

4. Recorda-te de quando José disse a seu pai:[1] Ó pai, vi, em sonho, onze estrelas, o sol e a lua; vi-os prostrando-se ante mim.[2]
5. Respondeu-lhe: Ó filho meu, não relates teu sonho aos teus irmãos, para que não conspirem astutamente contra ti. Fica sabendo que Satanás é inimigo declarado do homem.
6. E assim teu Senhor te elegerá e ensinar-te-á a interpretação das histórias,[3] e te agraciará com a Sua mercê, a ti e à família de Jacó, como agraciou anteriormente teus avôs, Abraão e Isaac, porque teu Senhor é Sapiente, Prudentíssimo.
7. Na história de José e de seus irmãos há exemplos para os que procuram (a verdade).
8. Eis que (os irmãos de José) disseram (entre si): José e seu irmão (Benjamim) são mais queridos por nosso pai do que nós, apesar de sermos muitos. Certamente, nosso pai está (mentalmente) divagante!
9. Matai, pois, José ou, então, desterrai-o; assim, o carinho de vosso pai se concentrará em vós e, depois disso, sereis virtuosos.
10. Um deles disse, então: Não mateis José, mas arrojai-o no fundo de um poço, pois se assim o fizerdes poderá ser tirado por alguém de alguma caravana.
11. Disseram (depois de combinarem afastar José do pai): Ó pai, que há contigo? Por que não nos confias José, apesar de sermos conselheiros dele?
12. Envia-o amanhã conosco, para que se divirta e brinque, que tomaremos conta dele.
13. Respondeu-lhes: Sem dúvida que me condói que o leveis, porque temo que o devore um lobo, enquanto estiverdes descuidados.

1 Para a compreensão da Parábola, tudo o que é necessário saber é que José era um dos Diletos escolhidos de Allah. Quanto à história, é necessário que se incluam mais uns poucos detalhes. Seu pai era Jacó, também chamado Israel, o filho de Isaac, este, filho mais novo de Abraão. Este pode ser chamado o pai da linha da profecia semítica. Jacó teve quatro esposas. De três delas ele teve dez filhos. Em sua velhice ele teve, de Raquel (em árabe, Rahil), uma mulher lindíssima, dois filhos, José e Benjamim (o caçula). Quando esta história começa, supõe-se que José tivesse por volta de 17 anos de idade. O local onde Jacó, sua família e seu rebanho se estabeleceram foi Canaã, sendo por tradição mostrado como ficando próximo à moderna cidade de Nablus (antiga Chechem), cerca de 49 km ao norte de Jerusalém. A tradicional localidade do poço em que José foi atirado por seus irmãos é ainda mostrada, nas redondezas.

2 José era uma pessoa correta. Seu pai o amava. Seus meio-irmãos ficaram enciumados dele e passaram a odiá-lo. Seu destino tinha sido traçado numa visão. Iria ser exaltado acima de seus onze irmãos (estrelas) e de sua mãe e seu pai (lua e sol).

3 Se José fosse ser um dos eleitos, deveria entender e interpretar tanto os Sinais como os eventos. A imaginação do indivíduo puro vê verdades que aqueles que não são dotados não podem entender. Os sonhos dos de conduta reta prefiguram grandes eventos, ao passo que os sonhos dos fteis são meras e vãs futilidades. Até as coisas que nos acontecem são, não raro, como sonhos. O virtuoso recebe as catástrofes e os reveses, não com blasfêmias contra Allah, mas com humildade e devoção, procurando satisfazer a Sua Vontade. Nem tampouco ele recebe a boa sorte com arrogância, mas recebe-a como uma oportunidade para fazer o bem.

14. Asseguraram: Se o lobo o devorar, apesar de sermos muitos, seremos então desventurados.
15. E assim o levaram, resolvidos a arrojá-lo no fundo do poço, mas revelamos-lhe: Algum dia hás de inteirá-los desta sua ação, mas eles não te conhecerão.
16. E, ao anoitecer, apresentaram-se chorando ante seu pai.
17. Disseram: Ó pai, estávamos apostando corrida e deixamos José junto à nossa bagagem, quando um lobo o devorou. Porém, tu não irás crer, ainda que estejamos falando a verdade!
18. Então lhe mostraram sua túnica falsamente ensanguentada; porém, Jacó lhes disse: Qual! Vós mesmos tramastes cometer semelhante crime! Porém, resignar-me-ei pacientemente, pois Allah me confortará, em relação ao que me anunciais.
19. Então, aproximou-se do poço uma caravana, que enviou seu aguadeiro em busca de água; jogou seu balde (no poço) e disse: Boas-novas! Eis aqui um adolescente! E o ocultaram entre seus apetrechos,[1] sendo Allah sabedor do que faziam.
20. Venderam-no a ínfimo preço, por poucas moedas, sem lhe dar maior importância.
21. E o egípcio que o adquiriu disse à sua mulher: Acolhe-o condignamente; pode ser que nos venha a ser útil, ou poderemos adotá-lo como filho. Assim estabilizamos José na terra, e ensinamos-lhe a interpretação das histórias. Sabei que Allah possui total controle sobre os Seus assuntos; porém, a maioria dos humanos o ignora.
22. E quando alcançou a puberdade, agraciamo-lo com poder e sabedoria; assim recompensamos os benfeitores.
23. A mulher, em cuja casa se alojara, tentou seduzi-lo; fechou as portas e lhe disse: Agora vem! Porém, ele disse: Amparo-me em Allah! Ele (o marido) é meu amo e acolheu-me condignamente. Em verdade, os injustos jamais prosperarão.
24. Ela o desejou, e ele a teria desejado, se não se apercebesse da evidência do seu Senhor. Assim procedemos, para afastá-lo da traição e da obscenidade, porque era um dos Nossos sinceros servos.
25. Então correram ambos até à porta e ela lhe rasgou a túnica por trás, e deram ambos com o senhor dela (o marido) junto à porta. Ela lhe disse: Que pena merece quem pretende desonrar a tua família, senão o cárcere ou um doloroso castigo?

1 Tratava-se de uma caravana de mercadores. Pensaram: Que dinheiro poderia advir daquilo? Ali estava um jovem desconhecido, não reclamado, de beleza rara, aparentemente com uma imaginação tão refinada quanto a sua beleza exterior. Ele bem podia ser vendido nos opulentos mercados de escravos de Mênfis, ou fosse qual fosse a capital da Dinastia Hykos, então reinando no Egito. E que preços ele poderia alcançar! Deveras, eles haviam topado com um tesouro. Assim, trataram de escondê-lo, com medo de que se tratasse de um escravo alheio, que havia fugido de seu dono, dono esse que haveria de vir reclamá-lo. As circunstâncias eram peculiares, e os mercadores tinham de ser cuidadosos.

26. Disse (José): Foi ela quem procurou instigar-me ao pecado. Um parente dela interveio, então, dizendo: Se a túnica dele estiver rasgada pela frente, ela é quem diz a verdade e ele é dos mentirosos.

27. E se a túnica estiver rasgada por detrás, ela é quem mente e ele está falando a verdade.

28. E quando viu que a túnica estava rasgada por detrás, disse (o marido à mulher): Esta é uma das vossas conspirações, pois que elas são muitas!

29. Ó José, esquece-te disto! E tu (ó mulher), pede perdão por teu pecado, porque és uma das muitas pecadoras.

30. As mulheres da cidade comentavam: A esposa do governador prendeu-se apaixonadamente ao seu servo e tentou seduzi-lo. Certamente, vemo-la em evidente erro.

31. Mas quando ela se inteirou de tais falatórios, convidou-as à sua casa e lhes preparou um banquete, ocasião em que deu uma faca a cada uma delas; então disse (a José): Apresenta-te ante elas! E quando o viram, extasiaram-se, à visão dele, chegando mesmo a ferir as próprias mãos. Disseram: Valha-nos Allah! Este não é um ser humano. Não é senão um anjo nobre!

32. Então ela disse: Eis aquele por causa do qual me censuráveis e eis que tentei seduzi-lo e ele resistiu. Porém, se não fizer tudo quanto lhe ordenei, juro que será encarcerado e será um dos vilipendiados.

33. Disse (José): Ó Senhor meu, é preferível o cárcere ao que me incitam; porém, se não afastares de mim as suas conspirações, cederei a elas e serei um dos tolos.

34. E seu Senhor o atendeu e afastou dele as conspirações delas, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.

35. Mas apesar das provas, houveram por bem encarcerá-lo temporariamente.

36. Dois jovens ingressaram com ele na prisão.Um deles disse: Sonhei que estava espremendo uvas. E eu – disse o outro – sonhei que em cima da cabeça levava pão, o qual era picado por pássaros. Explica-nos a interpretação disso, porque te consideramos entre os benfeitores.

37. Respondeu-lhes: Antes da chegada de qualquer alimento destinado a vós, informar-vos-ei sobre a interpretação. Isto é algo que me ensinou o meu Senhor, porque renunciei ao credo daqueles que não creem em Allah e negam a Vida Futura.

38. E sigo o credo de meus antepassados: Abraão, Isaac e Jacó, porque não admitimos parceiros junto a Allah. Tal é a graça de Allah para conosco, assim como para os humanos; porém, a maioria dos humanos não Lhe agradece.

39. Ó meus companheiros de prisão, que é preferível: deidades discrepantes ou o Allah Único, o Irresistível?

40. Não adorais a Ele, mas a nomes que inventastes, vós e vossos pais, para o que Allah não vos investiu de autoridade alguma. O juízo somente pertence a Allah,

que vos ordenou não adorásseis senão a Ele. Tal é a verdadeira religião; porém, a maioria dos humanos o ignora.

41. Ó meus companheiros de prisão, um de vós servirá vinho ao seu rei e o outro será crucificado, e os pássaros picar-lhe-ão a cabeça. Já está resolvida a questão sobre a qual me consultastes.

42. E disse àquele que ele (José) sabia estar a salvo daquilo: Recorda-te de mim ante teu rei! Mas Satanás o fez esquecer-se de mencioná-lo ao seu rei permanecendo (José), então, por vários anos no cárcere.

43. Disse o rei: Sonhei com sete vacas gordas sendo devoradas por sete magras, e com sete espigas verdes e outras sete secas. Ó chefes, interpretai o meu sonho, se sois interpretadores de sonhos.

44. Responderam-lhe: É uma confusão de sonhos, e nós não somos interpretadores de sonhos.

45. E disse aquele dos dois prisioneiros, o que foi liberto, recordando-se (de José), depois de algum tempo: Eu vos darei a verdadeira interpretação disso: Enviai-me, portanto (até José).

46. (Foi enviado e, quando lá chegou, disse): Ó José, ó veracíssimo, explica-me o que significam sete vacas gordas sendo devoradas por sete magras, e sete espigas verdes e outras sete secas, para que eu possa regressar àquela gente, a fim de que se conscientizem.

47. Respondeu-lhe: Semeareis durante sete anos, segundo o costume e, do que colherdes, deixai ficar tudo em suas espigas, exceto o pouco que haveis de consumir.

48. Então virão, depois disso, sete (anos) estéreis, que consumirão o que tiverdes colhido para isso, menos o pouco que tiverdes poupado (à parte).[1]

49. Depois disso virá um ano, no qual as pessoas serão favorecidas com chuvas, em que espremerão (os frutos).

50. Então, disse o rei: Trazei-me esse homem! Mas quando o mensageiro se apresentou a José, este lhe disse: Volta ao teu amo e dize-lhe que se inteire quanto à intenção das mulheres que feriram as mãos. Meu Senhor é conhecedor das suas conspirações.

51. O rei perguntou (às mulheres): Que foi que se passou quando tentastes seduzir José? Disseram: Valha-nos Allah! Não cometeu delito algum que saibamos. A mulher do governador disse: Agora a verdade se evidenciou. Eu tentei seduzi-lo e ele é, certamente, o que está falando a verdade.

1 José não apenas mostrou o que aconteceria, mas ainda, sem isso lhe ser solicitado, sugeriu as medidas a serem tomadas para o trato com a calamidade, se ela chegasse. Haveria sete anos de abundantes colheitas. Com um cultivo diligente e racional conseguir-se-iam espigas colossais. Destas, tomar-se-ia o estritamente necessário para o sustento, e armazenar-se-ia o resto na própria espiga, constituindo isto a melhor medida para preservá-lo das pestes que costumam atacar as medas, quando passam pela eira.

52. Isto para que (ele) saiba que não fui falsa durante a sua ausência, porque Allah não dirige as conspirações dos farsantes.

53. Porém, eu não me escuso, porquanto a alma é ordenadora do mal, exceto aquelas de quem o meu Senhor se apieda, porque o meu Senhor é Indulgente, Misericordiosíssimo.

54. Então o rei disse: Trazei-mo! Quero que sirva exclusivamente a mim!(895) E quando lhe falou, disse: Doravante gozarás, entre nós, de estabilidade e de confiança.

55. Pediu-lhe: Confia-me os armazéns do país que eu serei um bom guardião deles, pois conheço-lhes a importância.

56. E assim estabelecemos José no país, para que governasse onde, quando e como quisesse. Agraciamos com a Nossa misericórdia quem Nos apraz e jamais frustramos a recompensa dos benfeitores.

57. A recompensa da Outra Vida, porém, é preferível para os crentes, que são constantes no temor (a Allah).

58. E chegaram os irmãos de José, ao qual se apresentaram. Ele os reconheceu, porém eles não o reconheceram.

59. E quando, lhes fornecendo as provisões, disse-lhes: Trazei-me um vosso irmão, por parte de vosso pai! Não reparais em que vos cumulo a medida, e que sou o melhor dos anfitriões?[1]

60. Porém, se não mo trouxerdes, não tereis aqui mais provisões nem podereis acercar-vos de mim!

61. Responderam-lhe: Tentaremos persuadir seu pai; faremos isso, sem dúvida.

62. Então, disse aos seus servos: Colocai seus produtos (trazidos para a troca) em seus alforjes para que, quando regressarem para junto de sua família, os encontrem e talvez voltem.

63. E quando regressaram e se defrontaram com seu pai, disseram: Ó pai, negar-nos-ão as provisões (se não enviares conosco nosso irmão); se enviares o nosso irmão conosco, tê-las-emos, e nós tomaremos conta dele.

64. Disse-lhes: Porventura, deverei confiá-lo a vós, como anteriormente vos confiei o seu irmão (José)? Porém, Allah é o melhor Guardião e é o mais clemente dos misericordiosos.

65. E quando abriram os seus alforjes constataram que os seus produtos haviam-lhes sido devolvidos. Disseram então: Ó pai, que mais queremos? Eis que os

1 José tratou seus irmãos liberalmente. Talvez ele tivesse condescendido em entrar em conversação com aqueles estranhos, e inquirido sobre a sua família. Os dez irmãos ali estavam. Haviam eles deixado um pai atrás deles? Que espécie de pessoa era ele? Muito idoso? Bem, certamente ele não poderia ter vindo. Tinham eles outros irmãos? Sem dúvida, os dez irmãos nada disseram sobre o seu irmão que se perdera, José, nem tampouco contaram mentira alguma sobre ele. Porém, talvez a solícita insistência do hospedeiro houvesse trazido o nome de Benjamim à baila. Como estava ele? Trá-lo-iam da próxima vez? Isso eles deveriam fazer, ou não conseguiriam mais trigo, e ele nem mesmo os haveria de ver.

nossos produtos nos foram devolvidos! Proveremos a nossa família, cuidaremos do nosso irmão, uma vez que nos darão a mais a carga de um camelo, a qual não é de pouca monta!

66. Disse-lhes: Não o enviarei, até que me jureis solenemente por Allah que o trareis a salvo, a menos que sejais impedidos disso. E quando lhe prometeram isso, disse: Que Allah seja testemunha de tudo quanto dizemos!

67. Depois disse: Ó filhos meus, não entreis (na cidade) por uma só porta; outrossim, entrai por portas distintas; porém, sabei que nada poderei fazer por vós contra os desígnios de Allah, porque o juízo é só d'Ele. N'Ele confio, e que n'Ele confiem os confiantes.

68. E entraram na cidade tal como seu pai lhes havia recomendado; porém, esta precaução de nada lhes valeria contra os desígnios de Allah, a não ser atender a um desejo íntimo de Jacó, que tal lhes pedira. Eis que era sábio pelo que Nós lhe havíamos ensinado; porém, a maioria dos humanos o ignora.

69. E quando se apresentaram a José, este hospedou seu irmão e lhe disse: Sou teu irmão; não te aflijas por tudo quanto tenham cometido.

70. E quando lhes forneceu as provisões, colocou uma ânfora no alforje do seu irmão; logo um arauto gritou: Ó caravaneiros, sois uns ladrões!

71. Disseram, acercando-se deles (o arauto e os servos de José): Que haveis perdido?

72. Responderam-lhes: Perdemos a ânfora do rei e quem a restituir receberá a carga de um camelo. (E o arauto disse): E eu garanto isso.

73. Disseram: Amparamo-nos em Allah! Bem sabeis que não viemos para corromper a terra (egípcia) e que não somos ladrões!

74. Perguntaram-lhes: Qual será, então, o castigo, se fordes mentirosos?

75. Responderam: Aquele em cujo alforje se achar a ânfora será retido como escravo; assim castigamos os injustos.[1]

76. E começou ele a revistar os alforjes, deixando o de seu irmão Benjamim por último; depois tirou-a do alforje deste. Assim inspiramos a José esta argúcia, porque de outra maneira não teria podido apoderar-se do irmão, seguindo uma lei do rei, exceto se Allah o quisesse. Nós elevamos as dignidades de quem queremos, e acima de todo o conhecedor está o Onisciente.

77. Disseram (os irmãos): Se Benjamim roubou, um irmão seu já havia roubado antes dele! Porém, José dissimulou aquilo e não se manifestou a eles, e disse para si: Estais em pior situação; e Allah bem sabe o que inventais.

1 Aquele era o costume de sua família. Certamente, era bem anterior à Lei mosaica, da que estabelecia bem claramente a restituição do roubo, e que se o culpado fosse encontrado sem nada, deveria ser vendido, pelo valor do roubo (Êxodo, 22:3). Mas então, o crime constituía mais do que simples roubo: constituía roubo, mentira, e o mais descarado abuso de confiança e hospitalidade. Enquanto os dez sentiam uma satisfação íntima em sugerir o castigo, estavam inconscientemente dando expansão ao plano de José. Deste modo, as mais vis intenções, frequentemente, podem ajudar e dar expansão aos mais benéficos planos.

78. Disseram, então: Ó excelência, em verdade ele tem um pai ancião respeitável; aceita, pois, em seu lugar um de nós, porque te consideramos um dos benfeitores.

79. Respondeu-lhes: Allah me perdoe! Não reteremos senão aquele em cujo poder encontramos a nossa ânfora, porque do contrário seríamos injustos.

80. E quando desesperaram de demovê-lo, retiraram-se para deliberar. O chefe,[1] dentre eles, disse: Ignorais, acaso, que vosso pai recebeu de vós uma solene promessa perante Allah? Recordais quando vos desvencilhastes de José? Jamais me moverei, pois, desta terra, até que mo consinta meu pai ou que Allah mo comande, porque é o melhor dos comandantes.

81. Voltai ao vosso pai e dizei-lhe: Ó pai, teu filho roubou e não declaramos mais do que sabemos, e não podemos nos guardar dos juízes.

82. E indaga na cidade em que estivemos e aos caravaneiros com quem viajamos e comprovarás que somos verazes.

83. (Quando falaram ao seu pai), este lhes disse: Qual! Vós mesmos deliberastes cometer semelhante crime! Porém, resignar-me-ei a ser paciente, talvez Allah me devolva ambos, porque Ele é o Sapiente, o Prudentíssimo.

84. E afastou-se deles, dizendo: Ai de mim! Quanto sinto por José! E seus olhos ficaram anuviados pela tristeza, havia muito retida.

85. Disseram-lhe: Por Allah, não cessarás de recordar-te de José até que adoeças gravemente ou fiques moribundo!?

86. Ele lhes disse: Só exponho perante Allah o meu pesar e a minha angústia, porque sei de Allah o que vós ignorais.

87. Ó filhos meus, ide e informai-vos sobre José e seu irmão e não desespereis quanto à misericórdia de Allah, porque não desesperam da Sua misericórdia senão os incrédulos.

88. E quando se apresentaram a ele (José) disseram: Ó excelência, a miséria caiu sobre nós e nossa família; trazemos pouca mercadoria; cumula-nos, pois, a medida, e faze-nos caridade, porque Allah retribui aos caritativos.

89. Perguntou-lhes: Sabeis, acaso, o que nesciamente fizestes a José e a seu irmão, com a vossa ignorância?

90. Disseram-lhe: És tu, acaso, José? Respondeu-lhes: Sou José e este é meu irmão! Allah nos agraciou com a Sua mercê, porque quem teme e persevera sabe que Allah jamais frustra a recompensa dos benfeitores.

91. Disseram-lhe: Por Allah! Ele te preferiu a nós, e confessamos que fomos culpados.

1 O irmão mais velho chamava-se Rubem. Porém, de acordo com a história bíblica, o irmão que tomou a parte mais ativa naquelas transações foi Judá, um dos irmãos mais velhos, sendo o quarto filho depois de Rubem, Simeão e Levi, sendo, ainda, filho da mesma mãe destes. Foi Judá quem deu o voto de confiança a Jacó, quanto a Benjamim (Gênesis, 93: 9). Portanto, é natural que Judá se oferecesse, como aqui, para ficar para trás.

92. Asseverou-lhes: Hoje não sereis recriminados! Eis que Allah vos perdoará, porque é o mais clemente dos misericordiosos.

93. Levai esta minha túnica e jogai-a sobre o rosto de meu pai, que assim recuperará a visão; em seguida, trazei-me toda a vossa família.

94. E quando a caravana se aproximou, seu pai disse: Em verdade, pressinto a presença de José, muito embora pensais que deliro!

95. Disseram-lhe: Por Allah! Certamente continuas com a tua velha ilusão.

96. E quando chegou o alvissareiro, jogou-a (a túnica de José) sobre o seu rosto, e ele recuperou imediatamente a visão. Disse-lhes: Não vos disse que eu sei de Allah o que vós ignorais?

97. Disseram-lhe: Ó pai, implora a Allah que nos perdoe porque somos culpados!

98. Disse: Suplicarei pelo vosso perdão ao meu Senhor, porque Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo.

99. E quando todos se apresentaram ante José, este acolheu seus pais, dizendo-lhes: Entrai a salvo no Egito, se é pela vontade de Allah.

100. José honrou seus pais, sentando-os em seu sólio, e todos se prostraram perante eles; e José disse: Ó meu pai, esta é a interpretação de um sonho passado que meu Senhor realizou. Ele me beneficiou ao tirar-me do cárcere e ao trazer-vos do deserto, depois de Satanás ter semeado a discórdia entre meus irmãos e mim. Meu Senhor é Amabilíssimo com quem Lhe apraz, porque Ele é o Sapiente, o Prudentíssimo.

101. Ó Senhor meu, já me agraciaste com a soberania e me ensinaste a interpretação das histórias. Ó Criador dos céus e da terra, Tu és o meu Protetor neste mundo e no Outro. Faze com que eu morra muçulmano, e junta-me aos virtuosos!

102. Esses são alguns relatos do desconhecido que te revelamos. Tu não estavas presente com eles quando tramaram astutamente.

103. Porém, a maioria dos humanos, por mais que anseies, jamais crerá.

104. Tu não lhes pedes por isso recompensa alguma, pois isto não é mais do que uma mensagem para a humanidade.

105. E quantos sinais há nos céus e na terra, que eles contemplam desdenhosamente!

106. E sua maioria não crê em Allah, sem atribuir-Lhe parceiros.

107. Estão, por acaso, certos de que não os fulminará um evento assolador, como castigo de Allah, ou que a Hora não os surpreenderá, subitamente, sem que o saibam?

108. Dize: Esta é a minha maneira. Apregôo Allah com lucidez, tanto eu como aqueles que me seguem. Glorificado seja Allah! E não sou um dos politeístas.

109. Antes de ti, não enviamos senão homens que habitavam as cidades, aos quais revelamos a verdade. Acaso, não percorreram a terra para observar qual foi o destino dos seus antecessores? A morada da Outra Vida é preferível, para os tementes. Não raciocinais?

110. Quando os mensageiros se desesperavam e pensavam que seriam desmentidos, chegava-lhes o Nosso socorro; e salvávamos quem Nos aprazia, e o Nosso castigo foi inevitável para os pecadores.

111. Em suas histórias há um exemplo para os sensatos. É inconcebível que seja uma narrativa forjada, pois é a corroboração das anteriores, a elucidação de todas as coisas, orientação e misericórdia para os que creem.

13ª SURATA AR RA'D

(O TROVÃO), Revelada em Makka, esta Surata é composta de 43 versículos. Ela leva o seu nome da palavra ar-Ra'd (trovão), que é encontrada no versículo 13. O argumento especial desta Surata trata com aquele aspecto da revelaçao de Allahao ser humano e o tratamento com ele, que diz respeito com certos contrastes que aqui são apontados.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Mim, Ra.[1] Estes são os versículos do Livro. O que te foi revelado por teu Senhor é a pura verdade; porém, a maioria dos humanos não crê nisso.

2. Foi Allah Quem erigiu os céus sem colunas aparentes; logo assumiu o Trono[2] e submeteu o sol e a lua (à Sua vontade); cada qual prosseguirá o seu curso, até um término prefixado. Ele rege os assuntos e elucida os versículos para que fiqueis persuadidos do comparecimento ante o vosso Senhor.

3. Ele foi Quem dilatou a terra, na qual dispôs sólidas montanhas e rios, assim como estabeleceu dois gêneros de todos os frutos.[3] É Ele Quem faz o dia suceder à noite. Nisto há sinais para aqueles que refletem.

4. E na terra há regiões fronteiriças (de diversas características); há plantações, videiras, sementeiras e tamareiras,(916) semelhantes (em espécie) e diferentes (em variedade); são regadas pela mesma água e distinguimos umas das outras ao comer-mo-los.(917) Nisto há sinais para os sensatos.

1 Quanto às letras Alef. Lam. Mim., ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata. Aqui nós não só levamos em consideração o A (começo), o L (meio) e o M (fim) da história espiritual do homem, como também o futuro imediato do interior da nossa organização, como ele apareceu à nossa comunidade quando se aproximava o fecho do período de Makka.

2 Não devemos pensar que qualquer coisa foi criada por si ou adquiriu suas funções por si. Allah constitui na Força Ativa através da qual tudo possui sua vida e ser e por meio da qual tudo é mantido e suportado, mesmo que leis fixas são estabelecidas por sua regulamentação e governo. O "Termo prefixado" limita a duração de seu funcionamento, o retorno final é para Allah como o início procedia d'Ele.

3 Achamos que isto se refira ao sexo das plantas, porquanto temos visto outros assim traduzirem. As plantas, como os animais, possuem seus aparelhos reprodutores – as masculinas, estames, as femininas, pistilos. Na maioria dos casos uma mesma flor combina tanto os estames como os pistilos; mas em alguns casos tais órgãos são particularizados em flores distintas e, em alguns casos, ainda, mesmo em árvores separadas. A tamareira da Arábia e o mamoeiro da Índia são exemplos de árvores frutíferas unissexuadas ou assexuadas.

5. E se estranhas (a falta da fé deles), mais estranha é a pergunta que fazem: Quando formos convertidos em pó, reapareceremos como novas criaturas? São os tais que negam o seu Senhor; são os que levarão cangas em seus pescoços,(918) e serão condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente.
6. Pedem-te que lhes seja apressado o mal, ao invés do bem, sendo que antes disso houve castigos exemplares, embora teu Senhor seja Indulgente para com os humanos, apesar das suas iniquidades; porém, teu Senhor é Severíssimo no castigo.
7. E os incrédulos dizem: Por que não lhe foi revelado um sinal de seu Senhor? Porém, tu és tão-somente um admoestador, e cada povo tem o seu guia.(919)
8. Allah sabe o que concebe cada fêmea,[1] bem como o que absorvem as suas entranhas, o que nelas aumenta e o que diminui; e com Ele tudo tem sua medida apropriada.
9. Ele é Conhecedor do desconhecido e do conhecido, o Grandioso, o Altíssimo.
10. Para Ele é igual quem de vós oculta o seu pensamento e quem o divulga, quem se esconde nas trevas e quem se mostra em pleno dia.
11. Cada (de tais pessoas) tem (anjos) protetores. Escoltam-no em turnos sucessivos, por ordem de Allah. Ele jamais mudará as condições que concedeu às pessoas, a menos que elas mudem o que há em seus íntimos. E quando Allah quer castigar a um povo, ninguém pode impedi-Lo e não tem, em vez d'Ele, protetor algum.
12. Ele é Quem mostra o relâmpago como temor e esperança, e faz surgir as nuvens saturadas de chuva.
13. O trovão celebra os Seus louvores, e o mesmo fazem os anjos, por temor a Ele, o Qual lança as centelhas, fulminando, assim, quem Lhe apraz, enquanto disputam sobre Allah, apesar de Ele ser poderosamente Implacável.
14. Somente a Ele são dirigidas as súplicas verdadeiras, e aqueles os quais invocam, em vez d'Ele, em nada os atenderão; são semelhantes a quem estende a mão até à água, para que a mesma lhe suba à boca, coisa que jamais acontecerá. Sabei que a súplica dos incrédulos é sem valia.
15. A Allah se prostram aqueles que estão nos céus e na terra, quer queiram quer não, tal como o fazem as suas sombras, ao amanhecer e ao entardecer.
16. Pergunta-lhes: Quem é o Senhor dos céus e da terra? E afirma-lhes: Allah! E dize-lhes: Adotareis, acaso, em vez d'Ele, ídolos, que não podem beneficiar-se nem

1 O útero feminino e das fêmeas constitui apenas um exemplo, um tipo, de reserva extrema. Nem mesmo a própria mulher ou fêmea sabe o que está em seu útero – se se trata de um menino, de uma menina, se se trata de um ou mais, de uma ou mais, se nascerá no tempo certo, se antes do tempo, ou depois do tempo. Mesmo os equipamentos mais modernos cometem erros na especificação do sexo, no número dos rebentos. Todavia, as coisas mais ocultas e aparentemente desconhecíveis são claras ao conhecimento de Allah. Todas as coisas são regulamentadas por Allah, na justa medida e justa proporção. A proposição geral está clara na última sentença: "... e com Ele tudo tem sua medida apropriada."

defender-se? Poderão equiparar-se o cego e o vidente? Poderão equiparar-se as trevas e a luz? Atribuem, acaso, a Allah parceiros, que criaram algo como a Sua criação, de tal modo que a criação lhes pareça similar? Dize: Allah é o Criador de todas as coisas, porque Ele é o Único, o Irresistibilíssimo.

17. Ele faz descer a água[1] do céu, que corre pelos vales, mesuradamente; sua corrente arrasta uma espuma flutuante. Também (os metais) que os homens fundem com afã, no fogo, para fabricar utensílios e ornamentos, produzem uma espuma semelhante. Assim Allah evidencia o verdadeiro e o falso. A espuma desvanece-se rapidamente: o que beneficia o homem, porém, permanece na terra. Assim Allah exemplifica (os fatos).

18. Aqueles que atendem ao chamado do seu Senhor obterão o bem; e aqueles que não o atendem, ainda que possuíssem tudo quanto existe na terra, ou outro tanto, tentassem (em troca do que possuem) redimir-se com isso. Estes terão pior cômputo e sua morada será o inferno. Que triste morada!

19. Acaso, quem está ciente da verdade que tem sido revelada pelo teu Senhor é comparável àquele que é cego? Só o entendem os sensatos,

20. Que cumprem os compromissos com Allah e não quebram a promessa;

21. Que unem o que Allah ordenou fosse unido, temem seu Senhor e receiam o terrível ajuste de contas,

22. E que perseveram no anseio de contemplar o Rosto de seu Senhor, observam a oração e fazem caridade, privativa ou manifestamente, daquilo com que os agraciamos, e retribuem o mal com o bem; estes obterão a Última Morada.

23. São jardins do Éden, nos quais entrarão com seus pais, seus companheiros e seus filhos que tiverem sido virtuosos; e os anjos entrarão por todas as portas, saudando-os:

24. Que a paz esteja convosco por vossa perseverança! Que magnífica é a Última Morada!

25. Em troca, aqueles que violam o compromisso com Allah, depois de o haverem constituído, que desunem o que Allah ordenou fosse unido, e causam corrupção na terra, sobre eles pesará a maldição, e obterão a pior morada.

26. Allah prodigaliza ou restringe o Seu sustento a quem Lhe apraz. Eles se rego-

1 Este versículo é rico em parábolas: (1) é Allah Quem envia a chuva, e a envia para todos. Vede como ela flui por diferentes canais, de acordo com a capacidade destes. Em alguns, de maneira morosa; em outros, em torrente. Algumas correntes formam grandes rios que irrigam grandes tratos de território; algumas são regatos claros como cristal, ribanceiras com leitos de pedregulhos, os quais podemos ver através da água. Alguns rios produzem deliciosos peixes comestíveis; outros estão infestados de crocodilos e monstros danosos. E há graus de rios, riachos, arroios, lagos, lagoas, e mares. Assim é a chuva, que a misericórdia, o reconhecimento, a sabedoria e a diretriz de Allah envia. Todos podem recebê-la. Diferentes pessoas reagem de acordo com as suas capacidades; (2) no mundo material a água é pura e benéfica. Porém, a espuma e a escória se formam, de acordo com as condições locais. Assim como as enchentes levam embora as escórias e purificam as águas, também a enchente da misericórdia espiritual de Allah leva embora a nossa "escória" e purifica as nossas "águas"; (3) a espuma talvez forme uma grande mancha na água, mas desaparecerá. Porém, a Verdade de Allah perdurará.

zijam da vida terrena; porém, o que é a vida terrena, comparada com a Outra, senão um prazer transitório?

27. Os incrédulos dizem: Por que não lhe foi revelado um sinal do seu Senhor? Responde-lhes: Allah deixa que se desvie a quem Lhe apraz e encaminha até Ele os arrependidos,

28. Que são crentes e cujos corações sossegam com a recordação de Allah. Não é, acaso, certo, que à recordação de Allah sossegam os corações?

29. Os crentes que praticam o bem terão a bem-aventurança e terão feliz retorno.

30. Assim te enviamos a um povo, ao qual precederam outros, para que lhes recites o que temos revelado, apesar de negarem o Clemente. Dize-lhes: Ele é o meu Senhor! Não há mais divindade além d'Ele! N'Ele confio e a Ele será o meu retorno!

31. E se houvesse um Alcorão, mediante o qual movimentar-se-iam as montanhas ou fender-se-ia a terra, e os mortos falariam (seria este); porém, o comando pertence integralmente a Allah. Não reparam os crentes que se Allah quisesse, teria encaminhado todos os humanos? Porém, a calamidade não cessará de açoitar os incrédulos, pelo que tiverem cometido, ou então rondará os seus lares, até que se cumpra a promessa de Allah. Sabei que Allah não falta à Sua promessa.

32. Mensageiros anteriores a ti foram escarnecidos; porém, tolerei os incrédulos e depois os castiguei. E que terrível foi o Meu castigo!

33. Portanto, quem é o observador de tudo quanto faz toda a alma? E atribuíram parceiros a Allah! Dize: Nomeai-os! Porventura podereis inteirá-Lo de algo da terra que Ele não saiba? Ou isso é uma maneira de falar? Qual! Porém, a sua conspiração alucinou os incrédulos, que foram afastados da senda reta. Mas quem Allah deixar desviar-se não terá guia algum.

34. Sofrerão um castigo na vida terrena; porém, o do Outro Mundo será mais severo ainda e não terão defensor algum, ante Allah.

35. Eis a descrição do Paraíso, prometido aos tementes, (é um lugar) abaixo do qual correm os rios; seus frutos são inesgotáveis, assim como suas sombras. Tal será o destino dos tementes. O destino dos incrédulos, porém, será o Fogo.

36. Aqueles aos quais concedemos o Livro enchem-se de júbilo pelo que te foi revelado. Entre os grupos (de pessoas) há alguns que negam uma parte dele. Dize: Tem-me sido ordenado adorar a Allah e não Lhe atribuir parceiros; só a Ele imploro, e para Ele será o meu retorno!

37. Deste modo to temos revelado, para que seja um código de autoridade, em língua árabe. E se te renderes às suas ganâncias, depois de teres recebido a ciência, não terás protetor, nem defensor, em Allah.

38. Antes de ti havíamos enviado mensageiros; e lhes concedemos esposas e descendência, e a nenhum mensageiro foi possível apresentar sinal algum, senão com a anuência de Allah. A cada época corresponde um Livro.

39. Allah contesta ou confirma o que Lhe apraz, porque o Livro-matriz está em Seu poder.

40. Quer te mostremos algo do que lhes temos prometido, quer te acolhamos a Nós, a ti só cabe a proclamação da mensagem, e a Nós o pedido de prestação de contas.

41. Não reparam em como temos reduzido as terras deles, de suas fronteiras remotas? Allah julga, e ninguém pode revogar a Sua sentença. Ele é prestes em ajustar contas.

42. Seus antepassados também conspiraram; porém, Allah conscientizou-Se de todas as conspirações. Ele bem sabe o que faz cada ser, e os incrédulos logo saberão a quem pertence a Última Morada.

43. Os incrédulos dizem: Tu não és mensageiro! Responde-lhes: Basta Allah por testemunha, entre vós e mim, e quem tem a ciência do Livro.

14ª SURATA IBRAHIM

(ABRAÃO), Esta Surata de 52 versículos foi revelada nos anos finais do período de Makka, com exceção dos versículos 28 e 29, que foram revelados em Madina. O assunto especial desta Surata é a continuação da conclusão da porção da última Surata que foi explicada como a revelação de Deus ganha campo apesar da oposição pessoal do ser humano.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Ra.[1] Um Livro que te temos revelado para que retires os humanos das trevas (e os transportes) para a luz, com a anuência de seu Senhor, e os encaminhes até à senda do Poderoso, Laudabilíssimo.

2. É de Allah tudo quanto existe nos céus e na terra. Ai dos incrédulos, no que respeita ao severo castigo!

3. Quanto àqueles que preferem a vida terrena à Outra Vida, e desviam os demais da senda de Allah, procurando fazê-la tortuosa, esses estão em profundo erro.

4. Jamais enviamos mensageiro algum, senão com a linguagem de seu povo,[2] para elucidá-lo. Porém, Allah permite que se desvie quem quer (se desviar), e encaminha quem Lhe apraz, porque Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.

1 Ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata.

2 Se o objetivo da Mensagem é elucidar as coisas, deve ser transmitida na língua corrente entre o povo a quem a Mensagem é enviada. Através deles pode alcançar toda a humanidade. Há mesmo um significado mais amplo para "língua". Não é uma mera questão de alfabeto, letras ou palavras. Cada época ou povo – ou o mundo num sentido psicológico – transmite seus pensamentos de certa forma. A Mensagem de Allah – sendo universal – pode ser expressa de todos os modos e formas, é igualmente válida e necessária para todos os graus da humanidade, e deve ser explicada a cada um de acordo com a sua capacidade ou receptividade. A este respeito, o Alcorão é maravilhoso. É destinado ao mais simples, bem como ao mais avançado povo.

5. Enviamos Moisés com os Nossos sinais, (dizendo-lhe): Transporta o teu povo das trevas para a luz, e recorda-lhe os dias de Allah![1] Nisso há sinais para todo o perseverante, agradecido.

6. Recordai-vos de quando Moisés disse ao seu povo: Lembrai as graças de Allah para convosco ao libertar-vos do povo do Faraó, que vos infligia o pior castigo, sacrificando os vossos filhos e deixando com vida as vossas mulheres. E nisso tivestes uma grande prova do vosso Senhor!

7. E de quando o vosso Senhor vos proclamou: Se Me agradecerdes, multiplicar-vos-ei os favores; se Me desagradecerdes, sem dúvida que o Meu castigo será severíssimo.

8. E de quando Moisés disse: Se mostrardes ingratidão, tanto vós como os que existem na terra, sabei que Allah é Opulento, Laudabilíssimo.

9. Ignorais, acaso, as histórias de vossos antepassados? Do povo de Noé, de Ad, de Samud e daqueles que os sucederam? Ninguém senão Allah as conhece. Quando os seus mensageiros lhes apresentaram as evidências, levaram as mãos às bocas, e disseram: Negamos a vossa missão, e estamos em uma dúvida inquietante sobre o que nos apresentais.

10. Seus mensageiros retrucaram: Existe, acaso, alguma dúvida sobre Allah, Criador dos céus e da terra? É Ele que vos convoca, para perdoar-vos os pecados, e vos tolera até ao término prefixado! Responderam: Vós não sois senão uns mortais como nós; quereis afastar-nos do que adoravam os nossos pais? Apresentai-nos, pois, uma autoridade evidente!

11. Seus mensageiros lhes asseveraram: Não somos mais do que mortais como vós; porém, Allah agracia quem Lhe apraz, dentre Seus servos, e ser-nos-ia impossível apresentar-vos uma autoridade, a não ser com a anuência de Allah. Que os crentes confiem em Allah!

12. E que escusa teremos para não confiarmos em Allah, sendo que Ele nos mostrou os caminhos? Nós suportaremos as vossas injúrias, e que em Allah confiam os confiantes!

13. E os incrédulos disseram aos seus mensageiros: Nós vos expulsaremos da nossa terra, a menos que volteis ao nosso credo! Mas o seu Senhor inspirou-lhes: Exterminaremos os injustos.

14. E depois disso, far-vos-emos habitar a terra e os suceder. Isso, para quem temer o comparecimento perante Mim e temer a advertência.

15. Então (eles) imploraram a vitória e a decisão, e eis que fracassou o plano do poderoso e obstinado transgressor,

1 "Os dias de Allah": os dias em que a misericórdia de Allah lhes será mostrada de modo especial. A cada dia, a cada hora, a cada minuto, a Graça de Allah flui abundantemente até nós; porém, há eventos na história pessoal ou coletiva em que os dias devem ser marcados a vermelho. Para os israelitas, tais dias foram estabelecidos com grandes detalhes nos versículos 30-61 da 2ª Surata, e em outros locais.

16. Que terá pela frente o inferno, onde lhe será dado a beber água quente e fedorenta;
17. Que sorverá, mas não poderá tragar. A morte o espreitará por todas as partes, mas ele não morrerá, e terá pela frente um severíssimo castigo!
18. As obras daqueles que negaram o seu Senhor assemelham-se às cinzas esparramadas em um dia tempestuoso. Não terão poder por tudo quanto tiveram acumulado. Tal é o profundo erro.
19. Não reparas, acaso, em que, na verdade, Allah criou os céus e a terra? Se a Ele aprouvesse, far-vos-ia desaparecer e vos suplantaria por uma nova geração.
20. Porque isso não é uma grande empresa para Allah.
21. Todos comparecerão ante Allah! E os fracos dirão aos que se ensoberbeceram: Já que fomos vossos seguidores, podereis, porventura, livrar-nos do castigo de Allah? Responder-lhes-ão: Se Allah nos houvesse encaminhado, o mesmo teríamos feito convosco; quer nos desesperemos, quer sejamos pacientes, não teremos escapatória.
22. E quando a questão for decidida, Satanás lhes dirá: Allah vos fez uma verdadeira promessa; assim, eu também vos prometi; porém, faltei à minha, pois não tive autoridade alguma sobre vós, a não ser convocar-vos, e vós me atendestes. Portanto, não me reproveis, mas reprovai a vós mesmos. Não sou o vosso salvador, nem vós sois os meus. Renego (o fato de) que me tenhais associado a Allah, e os injustos sofrerão um doloroso castigo!
23. Os crentes que tiverem praticado o bem serão introduzidos em jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente, com o beneplácito do seu Senhor. Aí, a sua saudação será: Paz!
24. Não reparas em como Allah exemplifica? Uma boa palavra é como uma árvore nobre, cuja raiz está profundamente firme, e cujos ramos se elevam até ao céu.
25. Frutifica em todas as estações com o beneplácito do seu Senhor. Allah fala por parábolas aos humanos, para que se recordem.
26. Por outra, há a parábola de uma palavra vil, comparada a uma árvore vil, que foi desarraigada da terra e carece de estabilidade.
27. Allah fortalecerá os crentes com a palavra firme na vida terrena, tão bem como na Outra Vida; e deixará que os injustos se desviem, porque Ele procede como Lhe apraz.
28. Não reparastes naqueles que fizeram da graça de Allah uma blasfêmia e arrastaram o seu povo até à morada da perdição?
29. É o inferno em que entrarão! E que detestável paradeiro!
30. E atribuem semelhantes a Allah, para desviarem os demais da Sua senda. Dize-lhes: Deleitai-vos (nesta vida), porque o fogo será o vosso destino.
31. Dize aos Meus servos crentes que observem a oração, que façam caridade, pri-

vativa ou paladinamente, com aquilo com que os agraciamos, antes que chegue o dia em que não haverá transação, nem amparo.

32. Allah foi Quem criou os céus e a terra e é Quem envia a água do céu, com a qual produz os frutos para o vosso sustento! Pôs à vossa disposição os navios que, com a Sua anuência, singram os mares, e pôs à vossa disposição os rios.

33. Pôs à vossa disposição o sol[1] e a lua, que seguem os seus cursos; pôs à vossa disposição a noite e o dia.

34. E vos agraciou com tudo quanto Lhe pedistes. E se contardes as mercês de Allah, não podereis enumerá-las. Sabei que o homem é injusto e ingrato por excelência.

35. E recorda-te de quando Abraão disse: Ó Senhor meu, pacifica esta Metrópole e mantém a mim e aos meus filhos livres da adoração dos ídolos!

36. Ó Senhor meu, já se desviaram muitos humanos. Porém, quem me seguir será dos meus, e quem me desobedecer... Certamente Tu és Indulgente, Misericordiosíssimo!

37. Ó Senhor nosso, estabeleci parte da minha descendência em um vale inculto, perto da Tua Sagrada Casa para que, ó Senhor nosso, observem a oração; faze com que os corações de alguns humanos a apreciem, e agracia-a com os frutos, a fim de que Te agradeçam.

38. Ó Senhor nosso, Tu sabes tudo quanto ocultamos e tudo quanto manifestamos, porque nada se oculta a Allah, tanto na terra como no céu.

39. Louvado seja Allah que, na minha velhice, me agraciou com Ismael e Isaac! Como o meu Senhor é Exorável!

40. Ó Senhor meu, faze-me observante da oração, assim como à minha prole! Ó Senhor nosso, escuta a minha súplica!

41. Ó Senhor nosso, perdoa-me a mim, aos meus pais e aos crentes, no Dia de prestação de contas!

42. E não creiais que Allah está desatento a tudo quanto cometem os injustos. Ele somente os tolera, até ao dia em que seus olhos ficarão atônitos;

43. (Estarão) Correndo em frente com os pescoços hirtos, as cabeças erguidas, com os olhares inexpressivos e os corações vazios.

44. Admoesta, pois, os humanos sobre o dia em que os açoitará o castigo, e os injustos dirão: Ó Senhor nosso, poupa-nos por mais um pouco. Obedeceremos

1 O sol desprende calor, que é a fonte de toda a vida e energia neste planeta; a Terra, dada a inclinação do seu eixo em relação ao sol, produz as estações do ano, fazendo com que o homem supra as suas necessidades, não apenas materiais como também imateriais, na forma de luz, saúde e outras bênçãos. O sol e a lua, juntos, provocam as marés, coisa que é de grande importância na vida do homem. A sucessão do Dia e da Noite é devida ao aparente percurso diário do sol através do céu. Pelo fato de haver leis aqui, que o homem pode entender e calcular, ele está apto a usar todas estas coisas para os seus próprios serviços, sendo que, nesse sentido, os corpos celestes ficam submetidos a ele, pela ordem de Allah.

ao Teu apelo e seguiremos os mensageiros! (Ser-lhes-á respondido): Mas não jurastes antes que não seríeis aniquilados?

45. Residistes nos mesmos lugares daqueles que se condenaram, apesar de terdes presenciado o que lhes aconteceu e de vos termos dado (tantos) exemplos!

46. E conspiraram; porém, Allah tem registrado tais conspirações, mesmo que as suas conspirações tivessem sido de tal ordem que abalassem as montanhas.

47. Nunca penseis que Allah falta à promessa feita aos Seus mensageiros, porque Allah é Punidor, Poderosíssimo.

48. No dia em que a terra for trocada por outra (coisa) que não seja terra,[1] como também os céus, quando os homens comparecerem ante Allah, Único, Irresistível,

49. Verás os pecadores, nesse dia, cingidos por correntes.

50. As suas roupas serão de alcatrão, e o fogo envolverá os seus rostos.

51. Isso, para que Allah puna cada alma segundo o que tiver merecido. Sabei que Allah é destro em ajustar contas.

52. Esta é uma mensagem para os humanos, a fim de que com ela sejam admoestados, e saibam que somente Ele é o Allah Único, e para que os sensatos nela meditem.

15ª SURATA AL HIJR

(A Localidade de Al Hijr), Esta surata, composto de 99 versos, foi revelada em Makka, com exceção do versículo 87, que foi revelado em Madina. O assunto especial desta Surata é a proteção da Revelação de Allah e a Verdade de Allah. O mal surge do orgulho envolto na vontade do ser humano, mas a misericórdia de Deus é o antídoto, como foi provado no caso de Abraão e Lot.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Ra.[2] Estes são os versículos do Livro da revelação do Alcorão esclarecedor.

2. Talvez os incrédulos desejassem ter sido muçulmanos.

1 A expressão "trocada por outra, como também os céus", refere-se à completa mudança de condições, no final das coisas como as conhecemos agora, para que tão-somente possamos ter o novo mundo, o qual é-nos descrito por meio de símbolos e metáforas nos versículos seguintes, e ao mundo espiritual das mudanças de valores, mesmo com o passar do tempo, para que o julgamento do homem comece gradativamente a surtir efeito, mesmo enquanto ele se encontre extremamente no mundo de fenômenos; porque, em seu ser interior, ele estará experimentando os efeitos, bons ou maus, da sua conduta na terra. No último caso, também, a sua experiência mística somente pode ser descrita por símbolos.

2 Ver a nota 1 do versículo 1 da 10ª Surata.

3. Deixa-os comerem e regozijarem-se, e a falsa esperança os alucinar; logo saberão!
4. Jamais aniquilamos cidade alguma, sem antes lhe termos predestinado o término.
5. Nenhum povo pode antecipar nem atrasar o seu destino!
6. E disseram: Ó tu, a quem foi revelada a Mensagem,[1] és, sem dúvida, um louco!
7. Por que não te apresentas a nós com os anjos, se falas a verdade?
8. Só enviaremos os anjos com a verdade em última instância e, em tal caso, (os incrédulos) não serão tolerados.
9. Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador.
10. Já, antes de ti, tínhamos enviado mensageiros às seitas primitivas.
11. Porém, jamais se apresentou a eles algum mensageiro, sem que o escarnecessem.
12. Mesmo assim, diligenciamos no sentido de infundi-la (a Mensagem) nos corações dos pecadores.
13. Todavia, não crerão nela, apesar de os haver precedido o exemplo dos povos primitivos.
14. E se abríssemos uma porta do céu, pela qual eles ascendessem,
15. Diriam: Nossos olhos foram ofuscados ou fomos mistificados!
16. Colocamos constelações no firmamento[2] e o adornamos para os contempladores.
17. E o protegemos de todo o demônio maldito.[3]

1 Mohammad foi acusado, pelos ímpios, de ser louco ou estar possesso, porque falava de coisas mais elevadas do que as que eles podiam conhecer. Assim, em um grau menor, se dá com todos os virtuosos, na presença de um mundo ímpio. Seus motivos, suas ações, suas palavras, suas esperanças e aspirações são ininteligíveis para os seus confrades, e eles são acusados de serem loucos ou de estarem privados das suas faculdades. Mas eles sabem que estão no caminho reto, e que são os ímpios que, realmente, estão agindo contra os seus próprios e melhores interesses.

2 Quando atentamos para os incontáveis milhões de astros, no universo visto por nós, o primeiro comportamento em nosso conhecimento astronômico é encontrar a maravilhosa ordenação, a beleza e harmonia, numa escala de grandiosidade que cada vez mais nós apreciamos, à medida que o nosso conhecimento aumenta. O primeiro grande cinturão que distinguimos é o Zodíaco, que marca o caminho do sol através dos céus, ano após ano, bem como o limite do curso errático dos planetas. Nós fazemos doze divisões desse curso, e as denominamos Signos do Zodíaco. Cada uma marca o caminho solar através dos céus, como vemos, mês após mês. Nós podemos destacar as estações em nosso sistema solar, e expressar, em leis definidas, os mais importantes fatos da meteorologia, da agricultura, os ventos estacionais e as marés. Há então, as casas da lua, o cartograma das Constelações, e outros fatos dos céus, alguns dos quais afetam a nossa vida física, nesta terra. Contudo, as lições mais elevadas que podemos tirar disso são as espirituais. O autor desta maravilhosa Ordenação e Beleza é Um. Ele, e tão-somente Ele é digno da nossa adoração.

3 Quanto aos céus materiais, podemos imaginar a suprema melodia ou harmonia – a Música das Esferas – salvaguardada de toda e qualquer força perturbadora. Se, por acaso, uma força rebelde do mal procurar obter furtivamente um som daquela harmonia, será perseguida por um meteoro, uma vez que não há consonância entre o bem e o mal.

18. E àquele que tentar espreitar persegui-lo-á um meteoro flamejante.
19. E dilatamos a terra, em que fixamos firmes montanhas, fazendo germinar (nela) tudo, comedidamente.
20. E nela vos proporcionamos meios de subsistência, tanto para vós como para aqueles por cujo sustento sois responsáveis.
21. E não existe coisa alguma cujos tesouros não estejam em Nosso poder, e não vo-la enviamos, senão proporcionalmente.
22. E enviamos os ventos fecundantes[1] e, então, fazemos descer água do céu, da qual vos damos de beber e que não podeis armazenar (por muito tempo).
23. Somos Aquele que dá a vida e a morte, e somos o Único Herdeiro de tudo.
24. Nós conhecemos os vossos predecessores, assim como conhecemos os vossos sucessores.
25. Em verdade, teu Senhor (ó Mohammad) os congregará, porque é Prudente, Sapientíssimo.
26. Criamos da argila o homem, do barro modelável.
27. Antes dele, havíamos criado os gênios, do fogo puríssimo.
28. Recorda-te de quando o teu Senhor disse aos anjos: Criarei um ser humano da argila, do barro moldável.
29. E quando o tiver terminado e alentado com o Meu Espírito, prostrai-vos ante ele.
30. Todos os anjos se prostraram, unanimemente,
31. Menos Lúcifer, que se negou a ser um dos prostrados.
32. Então, (Allah) disse: Ó Lúcifer, que foi que te impediu de seres um dos prostrados?
33. Respondeu: É inadmissível que me prostre ante um ser que criaste de argila, de barro modelável.
34. Disse-lhe Allah: Vai-te daqui (do Paraíso), porque és maldito!
35. E a maldição pesará sobre ti até ao Dia do Juízo.
36. Disse: Ó Senhor meu, tolera-me até ao dia em que forem ressuscitados!
37. Disse-lhe: Serás, pois, dos tolerados,
38. Até ao dia do término prefixado.

1 *Lawaquih*, plural de *laquih*, de *lakaha*, = impregnar ou fecundar a tamareira fêmea por meio de pôr o pólen da tamareira macho nos ovários da tamareira fêmea. A tamareira é assexuada. O vento faz o trabalho de muitas flores. Aqui, por meio de uma intrépida metáfora, sua propriedade fecundadora é transferida para as nuvens que, por meio da chuva, produz toda espécie de frutos, grãos e vegetação em geral. As nuvens, trasformadas em vapor, são manipuladas pelos ventos que estabelecem correntes atmosféricas, resultando na condensação e consequente descida da chuva. Notemos a apropriação da partícula "então", mostrando a ligação dos ventos com a chuva.

39. Disse: Ó Senhor meu, por me teres colocado no erro, juro que os alucinarei na terra e os colocarei, a todos, no erro;
40. Salvo, dentre eles, os Teus servos sinceros.
41. Disse-lhe: Eis aqui a senda reta, que os conduzirá a Mim!
42. Tu não terás autoridade alguma sobre os Meus servos, a não ser sobre aqueles que te seguirem, dentre os seduzíveis.
43. O inferno será o destino de todos eles.
44. Nele há sete portas e cada porta está destinada a uma parte deles.
45. Entretanto, os tementes estarão entre jardins e mananciais.
46. (Ser-lhes-á dito): Adentrai-os, seguros e em paz!
47. E extinguiremos todo o rancor de seus corações; serão como irmãos, descansando sobre coxins, contemplando-se mutuamente,
48. Onde não serão acometidos de fadiga e de onde nunca serão retirados.
49. Notifica Meus servos de que sou o Indulgente, o Misericordiosíssimo.
50. E que Meu castigo será o dolorosíssimo castigo!
51. Notifica-os da história dos hóspedes de Abraão,
52. Quando se apresentaram a ele, dizendo-lhe: Paz! Respondeu-lhes: Sabei que vos tememos (eu e meu povo)!
53. Disseram-lhe: Não temas, porque viemos anunciar-te com a vinda de um filho, que será sábio.
54. Perguntou-lhes: Anunciarar-me-eis a vinda de um filho, sendo que a velhice já me alcançou? O que me anunciais, então?
55. Responderam-lhe: O que te anunciamos é a verdade. Não sejas, pois, um dos desesperados!
56. Disse-lhes: E quem desespera da misericórdia do seu Senhor, senão os desviados?
57. E perguntou (mais): Qual é a vossa missão, ó mensageiros?
58. Responderam-lhe: Fomos enviados a um povo de pecadores,
59. Mas não o é a família de Lot, à qual salvaremos inteiramente,
60. Exceto a sua mulher, que nos dispusemos a contar entre os deixados para trás.
61. E quando os mensageiros se apresentaram ante a família de Lot,
62. Este lhes disse: Pareceis estranhos a mim!
63. Disseram-lhe: Sim! Trazemos-te aquilo de que os teus concidadãos haviam duvidado.
64. Trazemos-te a verdade, porque somos verazes.
65. Sai com a tua família no fim da noite, e segue tu na sua retaguarda, e que nenhum de vós olhe para trás; ide aonde vos for ordenado!

66. E lhe revelamos a notícia de que aquela gente seria aniquilada ao amanhecer.
67. Os habitantes da cidade acudiram, regozijando-se (à casa de Lot),
68. Que lhes disse: Estes são os meus hóspedes; não me desonreis,
69. Temei a Allah e não me envergonheis.
70. Disseram-lhe: Não te havíamos advertido para não hospedares estranhos?
71. Disse-lhes: Aqui tendes as minhas filhas, se as quiserdes.
72. Por tua vida (ó Mohammad), eles vacilam em sua embriaguez!
73. Porém, o estrondo os fulminou, ao despontar do sol.
74. Reviramo-la (a cidade) e desencadeamos sobre os seus habitantes uma chuva de pedras de argila endurecida.
75. Nisto há sinais para os compreensivos.
76. E (as cidades) constituem um exemplo[1] à beira da estrada, (que permanece) até hoje.
77. Nisto há um exemplo para os crentes.
78. E os habitantes da floresta[2] eram injustos,
79. Pelo que Nos vingamos deles. E, em verdade, ambas (as cidades) são ainda elucidativas.
80. Sem dúvida que os habitantes de Al Hijr[3] haviam desmentido os mensageiros,
81. Apesar de lhes termos apresentado os Nossos versículos; porém, eles fizeram pouco caso,
82. E talharam as suas casas nas montanhas, crendo-se seguros!
83. Porém, o estrondo os fulminou ao amanhecer.
84. E de nada lhes valeu tudo quanto haviam elaborado.
85. E não criamos os céus e a terra e tudo quanto existe entre ambos, senão com justa finalidade, e sabei que a Hora é infalível; mas tu (ó Mensageiro) perdoa-os generosamente.
86. Atenta para o fato de que o Teu Senhor é o Criador, o Sapientíssimo.

1 As cidades de Sodoma e Gomorra foram totalmente destruídas, sendo que as suas posições precisas não podem ser identificadas. Contudo, a planície contendo enxofre, naquela parte de território, ainda existe, bem na estrada entre a Arábia e a Síria.

2 "Os habitantes da floresta": *ashab ul aicati*. Ademais, talvez *aica* seja um nome próprio, o nome de uma cidade ou território. Quem eram os habitantes da floresta? São mencionados quatro vezes no Alcorão, a saber: nos versículos 176 a 191 da 26ª Surata, no versículo 13 da 38ª Surata, e no versículo 14 da 50ª Surata. A única passagem com detalhes é fornecida nos versículos 176 e 191 da 26ª Surata. Aí é-nos dito que o seu Profeta era Xu'aib. Os outros detalhes fornecidos correspondem ao povo de Madian, ao qual Xu'aib foi enviado como mensageiro.

3 "Al Hijr" é sem dúvida um nome geográfico. Nos mapas da Arábia será encontrado um trato de território denominado Hijr, ao norte de Madina. Jabal Hijr fica a cerca de 240 km ao norte de Madina. O trato de território nasceria na estrada para a Síria. Esse seria o país de Samud. Quanto a esse país e seus habitantes, ver o versículo 73 da 7ª Surata, e respectiva nota.

87. Em verdade, temos-te agraciado com os sete versículos reiterativos,[1] assim como com o magnífico Alcorão.
88. Não cobices tudo aquilo com que temos agraciado certas classes, nem te aflijas por eles, e abaixa gentilmente as asas para os crentes.
89. E dize-lhes: Sou o elucidativo admoestador.
90. Tal como admoestamos aqueles que dividiram (as escrituras),
91. E que transformaram o Alcorão em fragmentos!
92. Por teu Senhor que pediremos contas a todos.
93. De tudo quanto tenham feito!
94. Proclama, pois, o que te tem sido ordenado e afasta-te dos idólatras.
95. Porque somos-te Suficiente contra os escarnecedores,
96. Que adotam, com Allah, outra divindade. Logo saberão!
97. Bem sabemos que o teu coração se angustia pelo que dizem.
98. Porém, celebra os louvores do teu Senhor, sê um dos prostrados.
99. E adora ao teu Senhor até que te chegue a Hora da certeza.[2]

16ª SURATA AN NAHL

(AS ABELHAS), Esta Surata é composta por 128 versículos. Foi revelada em Makka, com exceção dos versículos 126 a 128, que foram revelados em Madina. Ela, de um novo ponto de vista, argumenta sobre a grande questão do trtamento de Deus ao ser humano. Suas revelações ao ser humano, e como os mensageiros e a Mensagem é enviada em cada fase da Criação de Allah e a vida do ser humano. O novo ponto de vista é que a natureza aponta para a Natureza de Deus.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Os desígnios de Allah são inexoráveis; não trateis de apressá-los. Glorificado e exaltado seja. Longe está de ter parceiros.
2. Envia, por Sua ordem, os anjos, com a inspiração, a quem Lhe apraz dentre os Seus servos, dizendo-lhes: Adverti que não há divindade além de Mim! Temei-me, pois!
3. Ele criou, com justa finalidade, os céus e a terra. Exaltado seja. Longe está de ter parceiros.

1 Os sete versículos reiterativos são usualmente compreendidos como sendo a Surata da Abertura, Alfátiha. Eles sumariam todo o ensinamento do Alcorão. Que dádiva poderá ser mais preciosa para um muçulmano, do que o glorioso Alcorão ou quaisquer das suas Suratas? A riqueza, a honra, as posses terrenas, ou qualquer coisa mais, desaparecem na insignificância, em comparação a ele.

2 Ou seja, a morte.

4. Criou o homem de uma gota de sêmen, e o mesmo (homem) passou a ser um declarado opositor.
5. E criou o gado, do qual obtendes vestimentas, alimento e outros benefícios.
6. E tendes nele encanto, quer quando o conduzis aos abrigos, quer quando, pela manhã, o levais para o pasto.
7. Ainda leva as vossas cargas até as cidades, às quais jamais chegaríeis, senão à custa de grande esforço. Sabei que o vosso Senhor é Compassivo, Misericordiosíssimo.
8. E (criou) o cavalo, o mulo e o asno para serem montados e para o vosso deleite, e cria coisas mais, que ignorais.[1]
9. A Allah incumbe indicar a verdadeira senda, da qual tantos se desviam. Porém, se Ele quisesse, iluminar-vos-ia a todos.[2]
10. Ele é Quem envia a água do céu, da qual bebeis, e mediante a qual brotam arbustos com que alimentais o gado.
11. E com ela faz germinar a plantação, a oliveira, a tamareira, a videira, bem como toda a sorte de frutos. Nisto há um sinal para os que refletem.
12. E pôs ao vosso dispor, a noite e o dia; o sol, a lua e as estrelas estão submetidos às Suas ordens. Nisto há sinais para os sensatos.
13. Bem como em tudo quanto vos multiplicou na terra, de variadas cores. Certamente nisto há sinal para os que meditam.
14. E foi Ele Quem pôs à vossa disposição, o mar para que dele comêsseis carne fresca e retirásseis certos ornamentos com que vos enfeitais. Vedes nele os navios sulcando as águas, à procura de algo de Sua graça; quiçá sejais agradecidos.
15. E fixou na terra sólidas montanhas, para que ela não estremeça convosco, bem como rios, e caminhos pelos quais vos guiais.
16. Assim como os marcos, constituindo-se das estrelas, pelas quais (os homens) se guiam.
17. Poder-se-á comparar o Criador com quem nada pode criar? Não meditais?
18. Porém, se pretenderdes contar as mercês de Allah, jamais podereis enumerá-las. Sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.
19. Allah conhece tanto o que ocultais, como o que manifestais.

1 Se examinarmos a história dos transportes, constataremos que tem havido grandes mudanças através das eras, desde os rudes animais de carga até aos mais finos equipamentos, depois até aos dispositivos mecânicos, aos meios de transporte elegantes como carruagens, bondes, trens, aos utilíssimos caminhões, carros Rolls-Royce, aeronaves e aeroplanos de todas as espécies. Porém, não devemos supor que o limite tenha sido alcançado ainda, e que ainda o será num tempo futuro. É por meio da mente e da genialidade do homem que Allah cria as coisas novas, até então desconhecidas para ele.

2 Não procede assim, para que os humanos tenham a oportunidade de escolher entre os caminhos do bem e do mal.

20. E os que eles invocam, em vez de Allah, nada podem criar, posto que eles mesmos são criados.
21. São mortos, sem vida, e ignoram quando serão ressuscitados.
22. Vosso Deus é um Deus Único! Porém, quanto àqueles que não creem na Outra Vida, os seus corações se negam (a entendê-lo) e estão ensoberbecidos.
23. Indubitavelmente Allah conhece tanto o que ocultam, como o que manifestam. Ele não aprecia os ensoberbecidos.
24. E quando lhes é dito: Que é que o vosso Senhor tem revelado? Dizem: As fábulas dos primitivos.
25. Carregarão consigo todos os seus pecados no Dia da Ressurreição, e parte dos pecados daqueles que, tolamente, eles desviaram. Que péssimo é o que carregarão!
26. Seus antepassados haviam conspirado; porém, Allah fez desmoronar as suas construções até ao alicerce; o teto ruiu sobre eles, e o castigo os açoitou quando menos esperavam.
27. Então, no Dia da Ressurreição, Ele os desonrará, dizendo-lhes: Onde estão os parceiros pelos quais disputáveis? Os sábios dirão: A vergonha e o castigo recairão hoje sobre os incrédulos,
28. De cujas almas os anjos se apossam, em estado de iniquidade. Naquela hora submeter-se-ão e dirão: Nunca fizemos mal! Qual! Allah é Sabedor de tudo quanto fizestes!
29. Adentrai as portas do inferno, onde permanecereis eternamente. Que péssima é a morada dos arrogantes!
30. Será dito aos tementes: Que revelou o vosso Senhor? Dirão: O melhor! Para os benfeitores, neste mundo, há uma recompensa; porém, a da Outra Vida é preferível. Que magnífica é a morada dos tementes!
31. São jardins do Éden em que entrarão, abaixo dos quais correm os rios, onde terão tudo quanto anelaram. Assim Allah recompensará os tementes,
32. De cujas almas os anjos se apossam em estado de pureza, dizendo-lhes: Que a paz esteja convosco! Entrai no Paraíso, pelo que haveis feito!
33. Esperam os incrédulos, que os anjos se apresentem a eles, ou que os surpreendam os desígnios do teu Senhor? Assim fizeram os seus antepassados. Allah não os condenou, outrossim eles condenaram a si próprios.
34. Receberam o castigo pelo que cometeram e foram envolvidos por aquilo de que zombavam.
35. Os idólatras dizem: Se Allah quisesse, a ninguém teríamos adorado em vez d'Ele, nem nós, nem nossos pais, nem teríamos prescrito proibições que não fossem as d'Ele. Assim falavam os seus antepassados. Acaso, incumbe aos mensageiros algo além da proclamação da lúcida Mensagem?
36. Em verdade, enviamos para cada povo um mensageiro (com a ordem): Adorai

a Allah e afastai-vos do sedutor! Porém, houve entre eles quem Allah encaminhou, e houve aqueles que mereceram ser desviados. Percorrei, pois, a terra, e observai qual foi a sorte dos desmentidores.

37. Se anseias (ó Mensageiro) por encaminhá-los, fica sabendo que Allah não ilumina aqueles que se têm extraviado, e que não terão defensores.

38. E juraram por Allah solenemente que Ele não ressuscitará os mortos. Qual! Ressuscitá-los-á, mercê de Sua infalível promessa! Porém, a maioria dos humanos o ignora.

39. Ele o fará, para elucidá-los na sua divergência, a fim de que os incrédulos reconheçam que eram mentirosos.

40. Sabei que quando desejamos algo, dizemos: Seja! e é.

41. Quanto àqueles que migraram pela causa de Allah, depois de terem sido oprimidos, apoiá-los-emos dignamente neste mundo, e, certamente, a recompensa do Outro Mundo será maior, se quiserem saber.

42. São aqueles que perseveram e confiaram em seu Senhor.

43. Antes de ti não enviamos senão homens, que inspiramos. Perguntai-o, pois, aos adeptos da Mensagem, se o ignorais!

44. (Enviamo-los) com as evidências e os Salmos. E a ti revelamos a Mensagem, para que elucides os humanos a respeito do que foi revelado, para que meditem.

45. Aqueles que urdiram as maldades estão, acaso, seguros de que Allah não fará com que os trague a terra ou lhes surpreenda o castigo quando menos o esperarem?

46. Ou que Ele os surpreenda, em seu caminho errante, uma vez que não podem impedi-Lo de fazer isso?

47. Ou que os alcance com um processo de aniquilamento gradual? Porém, sabei que o vosso Senhor é Compassivo, Misericordiosíssimo.

48. Não reparam, acaso, em tudo quanto Allah tem criado, entre as coisas inanimadas, cujas sombras se projetam ora para a direita ora para a esquerda, prostrando-se ante Ele humildemente?

49. Ante Allah se prostra tudo o que há nos céus e na terra, bem como os anjos, que não se ensoberbecem!

50. Temem ao seu Senhor, Que está acima deles, e executam o que lhes é ordenado.

51. Allah disse: Não adoteis dois deuses – posto que somos um Único Allah! Temei, pois, a Mim somente!

52. Seu é tudo quanto existe nos céus e na terra. Somente a Ele devemos obediência permanente. Temeríeis, acaso, alguém além de Allah?

53. Todas as mercês de que desfrutais emanam d'Ele; e quando vos açoita a adversidade, só a Ele rogais.

54. Logo, quando Ele vos livra da adversidade, eis que alguns de vós atribuem parceiros ao seu Senhor,

55. Para desagradecerem aquilo com que os temos agraciado. Regozijai-vos, pois logo o sabereis!

56. Atribuem a coisas que desconhecem uma parte daquilo com que os agraciamos. Por Allah que rendereis contas, a respeito de tudo quanto forjardes.

57. E atribuem filhas a Allah![1] Glorificado seja! E anseiam, para si, somente o que querem ter (filhos homens).

58. Quando a algum deles é anunciado o nascimento de uma filha, o seu semblante se entristece e fica angustiado.

59. Oculta-se do seu povo, pela má notícia que lhe foi anunciada: deixá-la-á viver, envergonhado, ou a enterrará viva?[2] Que péssimo é o que julgam!

60. Àqueles que não creem na Outra Vida aplica-se o exemplo do mal. A Allah, aplica-se o mais sublime exemplo, porque Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.

61. Se Allah castigasse os humanos por sua iniquidade, não deixaria criatura alguma sobre a terra; porém, tolera-os até ao término prefixado. E quando o prazo se cumprir, não poderão atrasá-lo nem adiantá-lo numa só hora.

62. Atribuem a Allah as coisas más (que lhes acontece), e suas línguas mentem, ao dizerem que deles será todo o bem; sem dúvida, o que lhes está reservado é o fogo infernal, e serão esquecidos.

63. Por Allah! Antes de ti, enviamos mensageiros a outros povos; porém, Satanás abrilhantou as próprias obras (a esse povo) e hoje ele é o seu amo; mas sofrerão um doloroso castigo!

64. Só te revelamos o Livro, para que lhes elucides as discórdias, e para que ele seja orientação e misericórdia para os que creem.

65. Allah envia a água do céu, mediante a qual faz vivificar a terra, depois de a mesma haver sido árida. Nisso há sinal para os que escutam.

66. E tendes exemplos no gado; damos-vos para beber o que há em suas entranhas; provém da conjunção de sedimentos e sangue – leite[3] puro e saboroso para aqueles que o bebem.

1 Alguns dos árabes idólatras chamavam os anjos de as filhas de Allah. Em suas próprias vidas eles odiavam ter filhas, como é explicado nos dois versículos seguintes. Praticavam o infanticídio feminino. Em seu estado de permanente guerra, os filhos constituíam uma fonte de reforço para eles, ao passo que as filhas tornavam-nos sujeitos a humilhantes incursões!

2 Comp. com 81:8-9. A prática do infanticídio feminino é condenada em rigorosos termos. Os bebês femininos costumavam ser enterrados vivos pelos árabes pagãos.

3 O leite é uma secreção do corpo das fêmeas, tal qual outras secreções, porém, bem mais especializada. Não é maravilhoso o fato de que a mesma alimentação, absorvida por machos e fêmeas, produza nestas, quando com crias, o integral e completo alimento, conhecido por leite? Então, quando o gado é domesticado e especialmente criado para produzir leite, o suprimento desse alimento é bem maior do que o necessário para os seus filhotes, e dura por um tempo maior do que aquele em que lhes dá de mamar. Note-se que ele constitui uma dieta integral e agradável para o homem. É puro, como o

67. E dos frutos das tamareiras e das videiras, extraís bebida e boa alimentação.[1] Nisto há sinal para os sensatos.

68. E teu Senhor inspirou as abelhas, (dizendo): Construí as vossas colmeias nas montanhas, nas árvores e nas habitações (dos homens).

69. Alimentai-vos de toda a classe de frutos e segui, humildemente, pelas sendas traçadas[2] por vosso Senhor! Do abdômen delas sai um líquido de variadas cores que constitui cura para os humanos. Nisto há sinal para os que refletem.

70. Allah é Quem vos cria, depois vos recolhe. Entre vós há quem chegará à senilidade, até ao ponto em que de nada se lembrará do que tenha sabido. Sabei que Allah é Onipotente, Sapientíssimo.

71. Allah favoreceu, com a Sua mercê, uns mais do que outros; porém, os favorecidos não repartem os seus bens com os seus servos, para que com isso sejam iguais. Desagradecerão, acaso, as mercês de Allah?

72. Allah vos designou esposas de vossas espécies, e delas vos concedeu filhos e netos, e vos agraciou com todo o bem; creem, porventura, na falsidade e descreem das mercês de Allah?

73. E adoram, em vez de Allah, os que não podem proporcionar-lhes nenhum sustento, nem dos céus, nem da terra, por não terem poder para isso.

74. Não compareis ninguém a Allah, porque Ele sabe e vós ignorais.

75. Allah põe em comparação um escravo subserviente, que nada possui, com um livre que temos agraciado prodigamente e que esbanja íntima e manifestamente. Poderão, acaso, equiparar-se? Louvado seja Allah! Porém, a maioria o ignora.

76. Allah vos propõe outra comparação, a de dois homens: um deles é mudo, incapaz, resultando numa carga para o seu amo; aonde quer que o envie não lhe

caracteriza a sua brancura. Contudo, trata-se de uma secreção como qualquer outra das excreções que o corpo rejeita (por inúteis) e a preciosa corrente sanguínea que circula pelo corpo; é o símbolo da própria vida para o animal que a produz.

1 Existem bebidas e comidas saudáveis, que podem ser conseguidas da tamareira e da videira, como por exemplo, bebidas sem álcool da tâmara e da uva, o vinagre, os açúcares da tâmara e da uva; e as próprias tâmaras e uvas. Se a palavra *sácar* for tomada com o sentido de vinho fermentado, ela deverá referir-se ao tempo em que as bebidas inebriantes não haviam sido proibidas; esta é uma Surata revelada em Makka, e a proibição deu-se em Madina.

2 O próprio favo de mel, com as suas células hexagonais geometricamente perfeitas, constitui uma estrutura portentosa, sendo adequadamente denominado *buiut* – lares. E o modo como as abelhas encontram locais inacessíveis ao homem, nos montes, nas árvores, e mesmo entre as habitações humanas, é uma das maravilhas da natureza, isto é, a obra de Allah na Sua Criação. A abelha assimila o pólen de várias espécies de flores e frutos, e forma em seu corpo o mel, que armazena nas células de cera. As diferentes espécies de alimentação, das quais ela faz o seu mel, causam as diferentes cores do mesmo; ele pode ser marrom escuro, marrom claro, amarelo, branco etc.. O gosto e o aroma também variam, como no caso do mel de urze, do mel de flores odoríferas etc.. Como alimento, é doce e saudável, sendo amplamente usado como remédio. Note-se que, conquanto os atos individuais instintivos estejam descritos no singular, os produtos de "seus abdômens" estão descritos no plural, como resultado dos seus esforços coletivos.

traz benefício algum. Poderia, acaso, equiparar-se com o que ordena a justiça, e marcha pela senda reta?

77. A Allah pertence o mistério dos céus e da terra. E o advento da Hora não durará mais do que um pestanejar de olhos, ou fração menor ainda; sabei que Allah é Onipotente.

78. Allah vos extraiu das entranhas de vossas mães, desprovidos de entendimento, proporcionou-vos os ouvidos, as vistas e os corações, para que Lhe agradecêsseis.

79. Não reparam, acaso, nos pássaros dóceis, que podem voar através do espaço? Ninguém senão Allah é capaz de sustentá-los ali! Nisto há sinal para os crentes.

80. Allah vos designou lares, para morada, e vos proporcionou tendas, feitas de peles de animais, às quais manejais facilmente no dia de vossa viagem, bem como no dia do vosso acampamento; e da sua lã, de sua fibra e de seus pelos elaborais utensílios e artigos que duram por algum tempo.

81. E Allah vos proporcionou abrigos contra o sol em tudo quanto criou, destinou abrigos nos montes, concedeu-vos vestimentas para resguardar-vos do calor e do frio e armaduras para proteger-vos em vossos combates. Assim vos agracia, para que vos consagreis a Ele.

82. Porém, se retrocederem (quanto a tudo isso), sabe que a ti somente incumbe a proclamação da lúcida Mensagem.

83. Muitos tomam conhecimento da graça de Allah, e em seguida a negam, porque a sua maioria é injusta.

84. Recorda-lhes o dia em que faremos surgir uma testemunha de cada povo; então não será permitido aos incrédulos desculparem-se, nem receberão quaisquer favores.

85. E quando os injustos virem o tormento, este em nada lhes será atenuado, nem serão tolerados.

86. E quando os idólatras virem os seus ídolos, dirão: Ó Senhor nosso, eis os nossos ídolos, aos quais implorávamos, em vez de a Ti! E os ídolos contestarão: Sois uns mentirosos!

87. Nesse dia submeter-se-ão a Allah, e tudo quanto tenham forjado desvanecer-se-á.

88. Quanto aos incrédulos, que desencaminham os demais da senda de Allah, aumentar-lhes-emos o castigo, por sua corrupção.

89. Recorda-lhes o dia em que faremos surgir uma testemunha de cada povo para testemunhar contra os seus, e te apresentaremos por testemunha contra os teus. Temos-te revelado, pois, o Livro, que é uma explanação de tudo, é orientação, misericórdia e boas-novas para os muçulmanos.

90. Allah ordena a justiça, a prática do bem, o auxílio aos parentes, e veda a obscenidade, o ilícito e a injustiça. Ele vos exorta a que mediteis.

91. Cumpri o pacto com Allah, se o houverdes feito, e não perjureis depois de haverdes jurado solenemente, uma vez que haveis tomado a Allah por garantia, porque Allah sabe tudo quanto fazeis.

92. E não imiteis aquela (mulher) que desfiava a sua roca depois de havê-la enrolado profusamente; não façais juramentos fraudulentos (com segundas intenções), pelo fato de ser a vossa tribo mais numerosa do que outra. Allah somente vos experimentará e sanará a vossa divergência no Dia da Ressurreição.

93. Se Allah quisesse, ter-vos-ia constituído em um só povo; porém, desvia a quem quer e encaminha a quem Lhe apraz. Por certo que sereis interrogados sobre tudo quanto tiverdes feito.

94. Não façais juramentos fraudulentos, porque tropeçareis, depois de haverdes pisado firmemente, e provareis o infortúnio, por terdes desencaminhado os demais da senda de Allah, e sofrereis um severo castigo.

95. Não negocieis o pacto com Allah a vil preço, porque o que está ao lado de Allah é preferível para vós; se o soubésseis!

96. O que possuís é efêmero; por outra, o que Allah possui é eterno. Em verdade, premiaremos os perseverantes com uma recompensa, de acordo com a melhor das suas ações.

97. A quem praticar o bem, seja homem ou mulher, e for crente, concederemos uma vida agradável, e premiaremos com uma recompensa, de acordo com a melhor das suas ações.

98. Quando leres o Alcorão, ampara-te em Allah contra Satanás, o maldito,

99. Porque ele não tem nenhuma autoridade sobre os crentes, que confiam em seu Senhor.

100. Sua autoridade só alcança aqueles que a ele se submetem e aqueles que atribuem parceiros a Allah.

101. E quando substituímos uma revelação por outra – e Allah bem sabe o que revela – dizem-te: Só tu és dele o forjador! Porém, a maioria deles é ignorante.

102. E dize: Em verdade, o Espírito da Santidade[1] tem-na mostrado, de teu Senhor, para firmar os crentes e servir de orientação e boas-novas aos muçulmanos.

103. Bem sabemos que dizem: Foi um ser humano que lho ensina (o Alcorão a Mohammad). Porém, o idioma daquele a quem aludem tê-lo ensinado é a não árabe, enquanto que a deste (Alcorão) é a elucidativa língua árabe.

104. Aqueles que não crerem nos versículos de Allah não serão guiados por Ele, e sofrerão um doloroso castigo.

105. Os que forjam mentiras são aqueles que não creem nos versículos de Allah. Tais são os mentirosos.

106. Aquele que renegar Allah, depois de ter acreditado – salvo quem houver sido obrigado a isso e cujo coração se mantiver firme na fé – e aquele que abre o seu

1 Trata-se do título do Anjo Gabriel, por meio de quem a mensagem foi dada a conhecer.

coração à incredulidade, esses serão abominados por Allah e sofrerão um severo castigo.

107. Isso porque preferiram a vida terrena à Outra; e Allah não ilumina o povo incrédulo.

108. São aqueles aos quais Allah selou os corações, os ouvidos e os olhos; tais são os desatentos.

109. Sem dúvida alguma que serão os desventurados na Outra Vida.

110. E o teu Senhor é, para com aqueles que emigraram (de Makka) e que depois de terem sido torturados, combateram pela fé e perseveraram, por isso, Indulgente, Misericordiosíssimo.

111. Recorda-lhes o dia em que cada alma advogará pela própria causa e em que todo o ser será recompensado segundo o que houver feito e (ambos) não serão defraudados.

112. Allah exemplifica (isso) com o relato de uma cidade que vivia segura e tranquila, à qual chegavam, de todas as partes, provisões em abundância; porém, (seus habitantes) desagradeceram as mercês de Allah; então Ele lhes fez experimentar a aflição da fome e do terror extremos, pelo que haviam cometido.

113. Foi quando se apresentou a eles um mensageiro de sua raça e o rejeitaram; porém, o castigo os surpreendeu, por causa de sua iniquidade.

114. Desfrutai, pois, de todo o lícito e bom com que Allah vos tem agraciado, e agradecei as mercês de Allah, se só a Ele adorais.

115. Ele só vos vedou a carniça, o sangue, a carne de suíno e tudo o que tenha sido sacrificado com a invocação de outro nome que não o de Allah; porém, quem, sem intenção nem abuso, for compelido a isso, saiba que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

116. E não profirais falsidades, dizendo: Isto é lícito e aquilo é ilícito, para forjardes mentiras acerca de Allah. Sabei que aqueles que forjam mentiras acerca de Allah jamais prosperarão.

117. Seus prazeres são transitórios, e sofrerão um severo castigo.

118. Havíamos vedado aos judeus o que te mencionamos anteriormente. Porém, não os condenamos; sem dúvida condenaram-se a si mesmos.

119. Quanto àqueles que cometem uma falta por ignorância e logo se arrependem e confiaram em Allah, saibam que teu Senhor, depois disso, será Indulgente, Misericordiosíssimo.

120. Abraão era um modelo, monoteísta, consagrado a Allah, e jamais atribuiu parceiros a Allah.

121. (Era) agradecido pelas Suas mercês, pois Allah o elegeu e o encaminhou até à senda reta.

122. E lhe concedemos um galardão neste mundo e, no Outro estará entre os virtuosos.

123. E revelamos-te isto, para que adotes o credo de Abraão, o monoteísta, que jamais se contou entre os idólatras.

124. O sábado foi instituído[1] para aqueles que disputavam a respeito dele (os judeus); mas teu Senhor julgará entre eles, devido às suas divergências, no Dia da Ressurreição.

125. Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente, porque o teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados.

126. Quando os castigardes, fazei-o do mesmo modo como sois castigados; porém, se fordes pacientes será preferível para os que forem pacientes.

127. Sê paciente, que a tua paciência será levada em conta por Allah; não te condoas deles, nem te angusties por suas conspirações,

128. Porque Allah está com os tementes, e com os benfeitores!

17ª SURATA AL ISRÁ

(A VIAGEM NOTURNA), Revelada em Makka; 111 versículos, com exceção dos versículos 26, 32, 57 e 73 a 80, que foram revelados em Madina. Ela abre com a visão mística da Ascesão do Profeta; ele foi traspostado da Mesquita Sagrada de Makka para a Mesquita Al Acsa (em Jerusalém) numa noite e foi-lhe mostrados alguns sinais de Deus. O Profeta foi primeiro transportado para o assento das revelaçoes anteriores em Jerusalém, e então levado através dos sete céus mesmo até o Trono Sublime e iniciado nos mistérios espirituais da luta da alma humana em Espaço e Tempo.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Glorificado seja Aquele que, durante a noite,[2] transportou o Seu servo, tiran-

1 "Se o procedimento de Abraão era certo", diziam os judeus zombeteiramente, "então por que tu não guardas o Sábado?" A resposta é dupla: (1) o Sábado nada tem a ver com Abraão; foi instituído pela Lei Mosaica, por causa da dureza dos corações do povo de Israel (2ª Surata, versículo 74); porque eles disputavam constantemente com o seu profeta, Moisés (2ª Surata, versículo 108); e havia constantemente, entre eles, homens que desrespeitavam o Sábado (2ª Surata, versículo 65); (2) Qual era o verdadeiro Dia de Sábado? Os judeus observam o próprio sábado. Os cristãos, que incluem o Antigo Testamento em sua inspirada Escritura, guardam o domingo, sendo que uma seita entre eles (os Adventistas do Sétimo Dia) discorda, e guarda o sábado. Assim, há discordância entre os adeptos do Livro. Que disputem entre eles! A sua disputa não será apaziguada até ao Dia do Julgamento. Enquanto isso, que os muçulmanos sejam emancipados quanto a tais restrições rigorosas. Para eles, há certamente o Dia da Oração em Congregação nas sextas-feiras, não sendo, contudo, de maneira alguma, igual ao Sábado judaico ou ao protestante.

2 É com respeito à *Mi'raj*, ou seja, a ascensão, sobre a qual há diversificadas versões; alguns exegetas afirmam tratar-se da ascensão do Profeta aos céus, bem como de sua volta; outros dizem tratar-se da visão que ele teve.

do-o da Sagrada Mesquita[1] (em Makka) e levando-o à Mesquita de Alacsa[2] (em Jerusalém), cujo recinto bendizemos, para mostrar a ele alguns dos Nossos sinais. Sabei que Ele é o Oniouvinte, o Onividente.

2. E concedemos o Livro a Moisés, (Livro esse) que transformamos em orientação para os israelitas, (dizendo-lhes): Não adoteis, além de Mim, outro guardião!

3. Ó geração daqueles que embarcamos com Noé! Sabei que ele foi um servo agradecido!

4. E determinamos, no Livro, aos israelitas: causareis corrupção duas vezes[3] na terra, e vos tornareis muito arrogantes.

5. E quando se cumprir a primeira cláusula, enviaremos contra eles servos Nossos poderosos, que adentrarão seus lares e será cumprida a (Nossa) ameaça.[4]

6. Logo vos concederemos a vitória sobre eles, e vos agraciaremos com bens e filhos, e vos tornaremos mais numerosos.

7. Se praticardes o bem, este reverter-se-á em vosso próprio benefício; se praticardes o mal, será em prejuízo vosso. E quando se cumprir a segunda cláusula, permitiremos (aos vossos inimigos) afligir-vos e invadir o Templo, tal como o haviam invadido da primeira vez, e arrasar totalmente com tudo quanto conquistarem.

8. Pode ser que o vosso Senhor tenha misericórdia de vós; porém, se reincidirdes

1 *Masjid*; é um local para a oração. Aqui, refere-se à Caaba, em Makka. Ela não havia sido expurgada dos seus ídolos, nem novamente dedicada exclusivamente ao Único e Verdadeiro Allah. Constituía um símbolo da nova Mensagem que estava sendo dada a conhecer à humanidade.

2 A Mesquita de Alacsa deve referir-se ao Templo de Salomão, em Jerusalém, no monte de Moriah, sobre o qual ou perto do qual se encontra o Domo da Rocha, também denominado Mesquita de Ômar. Esta, mais a mesquita conhecida como a Mesquita Longínqua (*Masjid-ul-Acsa*), foram completadas pelo Califa Abdul Málik no ano 68 H.. Longínqua, porque se tratava do mais longínquo local de adoração, no oeste, que foi conhecido pelos árabes nos tempos do Profeta; era um local sagrado, tanto para os judeus como para os cristãos, acontecendo, porém, que os cristãos tinham a primazia, uma vez que tal local fazia parte do Império Bizantino (Romano), império esse que mantinha um patriarca em Jerusalém. Os principais dados com relação ao Templo são: ele foi terminado por Salomão por volta de 1004 a.C.; foi destruído pelos babilônios sob o governo de Nabucodonosor, por volta de 586 a.C.; foi reedificado, sob o governo de Ezra e Neemias, por volta de 515 a.C.; tornou-se um templo de ídolos pagãos, sob um dos sucessores de Alexandre, Antiochus Epiphanis, em 167 a.C.; foi restaurado por Herodes, de 17 a.C. a 29 d.C.; e foi completamente destruído pelo Imperador Tito, no ano 70 d.C.. Tais altos e baixos constituem grandes marcos na história da Religião.

3 Ao que se referem as duas ocasiões? Pode ser que "duas vezes" se trate de uma figura de retórica para "mais de uma vez", "frequentes vezes". Ou pode ocorrer que as duas ocasiões se refiram: (1) à destruição do Templo, sob o babilônio Nabucodonosor em 586 a.C., quando os judeus foram levados em cativeiro, e (2) à destruição de Jerusalém por Tito no ano 70 d.C., após o quê o Templo nunca mais foi reconstruído.

4 Uma boa descrição do beligerante Nabucodonosor, com seu exército babilônico. Eles eram servos de Allah, no sentido de que constituíam instrumentos por meio dos quais a ira do Senhor foi derramada sobre os judeus, porquanto penetraram nas suas terras, invadiram o seu Templo e os seus lares, levando os judeus, homens e mulheres, em cativeiro. A respeito dos "filhos de Sião", ver as acerbas condenações, em Isaías, 3: 16-26.

(no erro), Nós reincidiremos (no castigo) e faremos do inferno um cárcere para os incrédulos.

9. Em verdade, este Alcorão encaminha à senda mais reta e anuncia aos crentes benfeitores que obterão uma grande recompensa.

10. E para aqueles que negam a Outra Vida, porém, temos preparado um doloroso castigo.

11. O homem implora pelo mal, ao invés de suplicar pelo bem, porque o homem é impaciente.

12. Fizemos da noite e do dia dois exemplos; enquanto obscurecemos o sinal da noite, fizemos claro o sinal do dia para iluminar-vos, para que procurásseis a graça de vosso Senhor, e para que conhecêsseis o número dos anos e o seu cômputo; e explanamos claramente todas as coisas.

13. E a cada homem lhe penduramos ao pescoço o seu destino e, no Dia da Ressurreição, apresentar-lhe-emos um livro, que encontrará aberto.

14. (E lhe diremos): Lê o teu livro! Hoje bastarás tu mesmo para julgar-te.

15. Quem se encaminha, o faz em seu benefício; quem se desvia, o faz em seu prejuízo, e nenhum pecador arcará com a culpa alheia.[1] Jamais castigamos (um povo), sem antes termos enviado um mensageiro.

16. E se decidimos destruir uma cidade, primeiramente enviamos uma ordem aos seus habitantes abastados que então nela farão corrupção; esta (cidade), então, merecerá o castigo; aniquilá-la-emos completamente.

17. Quantas gerações temos exterminado depois da de Noé! Porém, basta tão-somente que teu Senhor conheça e veja os pecados dos Seus servos.

18. A quem quiser as coisas transitórias (deste mundo), atendê-lo-emos prontamente com o que desejar; a quem Nos aprouver, porém, destiná-lo-emos ao inferno, em que entrará envergonhado, rejeitado.

19. Aqueles que anelarem a Outra Vida e se esforçarem por obtê-la, e forem crentes, terão os seus esforços retribuídos.

---

1 O retorno do cativeiro, por parte dos judeus, deu-se por volta do ano 520 a.C.. Eles reiniciaram as suas vidas. Reconstruíram o seu Templo. Encetaram várias reformas, e erigiram um neojudaísmo, em associação com Ezra. Por certo tempo, prosperaram. Enquanto isso os seus opressores, os babilônios, foram absorvidos pela Pérsia. Subsequentemente, os persas foram absorvidos pelo Império de Alexandre. A totalidade da Ásia Ocidental foi helenizada, assim acontecendo com a nova escola judaica, que possuía um consistente centro em Alexandria. Porém, o seu pisotear das terras palestinas continuou, resultando que, sob o governo da dinastia asmoniana (167-63 a.C.), os judeus tiveram um revivescimento nacionalista, acontecendo que os nomes dos macabeus são lembrados como heróicos. Outra dinastia, da Iduméia (de 63 a 4 a.C.), à qual Herodes pertencia, também desfrutava de algum poder semi-independente. O domínio da Síria (incluindo a Palestina) passou para os romanos no ano 65 a.C., sendo que os reis feudais judaicos tinham uma autonomia em relação a eles. Porém, os judeus novamente mostraram uma resistência empertigada quanto ao mensageiro de Allah, no tempo de Jesus, resultando que o que se seguiu foi o inevitável destino da completa destruição do Templo, sob o governo de Tito, no ano 70 d.C..

20. Tanto a estes como àqueles agraciamos com as dádivas do teu Senhor; porque as dádivas do teu Senhor jamais foram negadas a alguém.

21. Repara em como temos dignificado uns mais do que outros. Porém, na Outra Vida, há maiores dignidades e mais distinção.

22. Não tomes, junto a Allah (ó humano), outra divindade, porque estarás na desgraça e indefensável.

23. O decreto de teu Senhor é que não adoreis senão a Ele; que sejais indulgentes com vossos pais, mesmo que a velhice alcance um deles ou ambos, em vossa companhia; não lhes dirijais palavras de desrespeito, nem griteis com eles; outrossim, dirigi-lhes palavras honrosas.

24. E estende sobre eles as asas[1] da humildade, e dize: Ó Senhor meu, tem misericórdia de ambos, como eles tiveram misericórdia de mim, criando-me desde pequenino!

25. Vosso Senhor é mais sabedor do que ninguém do que há em vossos corações. Se sois virtuosos, sabei que Ele é Indulgente para com os penitentes.

26. Concede a teu parente o que lhe é devido, bem como ao necessitado e ao viajante sem recursos,[2] mas não sejas esbanjador,

27. Porque os esbanjadores são irmãos dos demônios, e o demônio foi ingrato para com o seu Senhor.

28. Porém, se te absténs (ó Mohammad) de teres intimidade com eles, com o fim de alcançares a misericórdia de teu Senhor, a qual almejas, fala-lhes afetuosamente.

29. Não cerres a tua mão excessivamente, nem a abras completamente, porque te verás censurado, arruinado.

30. Teu Senhor concede e provê, na medida exata, a Sua mercê a quem Lhe apraz, porque está bem inteirado e é Observador dos Seus servos.

1 A metáfora é a de uma ave altívola que, levada pela ternura, abre as suas asas para abrigar a sua ninhada. Há uma dupla adequabilidade; (1) quando os pais eram fortes, e a criança indefesa, as afeições paternas foram dispensadas a ela; quando a criança cresce e fica forte, e os pais indefesos, pode ela fazer menos do que dispensar semelhante carinho aos pais?; (2) ainda mais: deve abordar os assuntos com gentil humildade; por acaso o amor dos pais não lhe lembra o grande amor com o qual Allah vela as suas criaturas? Aqui há algo maior do que a simples gratidão humana; isto ascende às mais elevadas regiões espirituais.

2 No Decálogo judaico, dado a um povo primitivo e de coração endurecido, tal refinamento e benevolência – para com aqueles carentes e viajantes (ou seja, todos os forasteiros que venhamos a encontrar) – não encontrava guarida. Nem tampouco havia o perigo de eles desperdiçarem as suas substâncias, provenientes da exuberância. Mesmo o mandamento "honrar pai e mãe" não tem a prioridade da cerimoniosa observação do Sábado. Entre os muçulmanos, a adoração a Allah está ligada à benevolência – para com os pais, parentes, necessitados, e aqueles que se encontram longe de seus lares, embora nos sejam totalmente estranhos. E não se trata de mera benevolência verbal; estes últimos têm direitos que devem ser respeitados.

31. Não mateis vossos filhos,[1] por temor à necessidade, pois Nós os sustentaremos, bem como a vós. Sabei que o assassinato deles é um grave delito.

32. Evitai a fornicação, porque é uma obscenidade e um péssimo exemplo!

33. Não mateis o ser que Allah vedou matar, senão legitimamente; mas, se matardes alguém injustamente, facultamos ao parente do morto a represália; porém, que (o parente) não se exceda na vingança, pois ele está auxiliado (pela lei).

34. Não disponhais do patrimônio do órfão senão da melhor forma, até que ele chegue à maioridade, e cumpri o convencionado, porque o convencionado será reivindicado.

35. E quando instituirdes a medida, fazei-o corretamente; pesai na balança justa, porque isto é mais vantajoso e de melhor consequência.

36. Não sigas (ó humano) o que ignoras, porque pelo teu ouvido, pela tua vista, e pelo teu coração, por tudo isto serás responsável!

37. E não te conduzas com insolência na terra, porque jamais poderás fendê-la, nem te igualares, em altura, às montanhas.

38. De todas as coisas, a maldade é a mais detestável, ante o teu Senhor.

39. Eis o quê da sabedoria te inspirou teu Senhor: Não tomes, junto a Allah, outra divindade, porque serás arrojado no inferno, censurado, rejeitado.

40. Porventura, vosso Senhor designou para vós os varões e escolheu para Si, dentre os anjos, as fêmeas? Sabei que proferis uma grande blasfêmia.

41. Temos reiterado os Nossos conselhos neste Alcorão, para que se persuadam; porém, isso não logra fazer mais do que aumentar-lhes a fuga (quanto à verdade).

42. Dize-lhes: Se, como dizem, houvesse, juntamente com Ele, outros deuses, estes teriam tratado de encontrar um meio de contrapor-se ao Soberano do Trono.

43. Glorificado e sublimemente exaltado seja Ele, por tudo quanto blasfemam!

44. Os sete céus, a terra, e tudo quanto neles existe glorificam-No. Nada existe que não glorifique os Seus louvores! Porém, não compreendeis as suas glorificações. Sabei que Ele é Tolerante, Indulgentíssimo.

45. E, quando recitas o Alcorão, estabelecemos um véu invisível[2] entre ti e aqueles que não creem na Outra Vida.

---

1 Os árabes pré-islâmicos eram afeitos ao infanticídio feminino. Numa sociedade permanentemente em estado de guerra, um filho homem constituía uma fonte de revigoramento, ao passo que uma filha constituía uma fonte de enfraquecimento. Mesmo agora, o infanticídio, por razões econômicas, não é desconhecido, em outros países. Esse crime contra as vidas das crianças é aqui tido como um dos maiores pecados.

2 Véu invisível; alguns exegetas acham que mastur, aqui, é equivalente a sátir; um véu que torna as coisas invisíveis, um véu espesso e escuro. Contudo, achamos que o significado de mastur (na voz passiva), como "oculto" ou "invisível", é mais condizente com o significado de toda a passagem. Se toda a natureza, exterior, e dentro de nós mesmos, declara a glória de Allah, aqueles desafortunados que se divorciam do melhor que há em suas naturezas, têm de ficar isolados dos diletos de Allah e da revelação que estes dão a conhecer, porque: (1) não são dignos de ficar na companhia deles; e (2) os diletos de Allah, com a revelação que dão a conhecer, devem ser protegidos da atribulação que a blasfêmia ou a

46. E sigilamos os seus corações para que não o compreendessem, e ensurdecemos os seus ouvidos. E, quando, no Alcorão, mencionas a teu Senhor, o Único, voltam-te as costas desdenhosamente.

47. Sabemos, melhor do que ninguém, quando vêm escutar-te, e porque o fazem; e quando se encontram em confidência, os injustos dizem: Não seguis senão um homem enfeitiçado!

48. Olha com o que te comparam! Porém, assim se desviam, e nunca encontrarão senda alguma.

49. Dizem: Quê! Quando estivermos reduzidos a ossos e pó, seremos, acaso, reencarnados em uma nova criação?

50. Dize-lhes: Ainda que fôsseis pedras ou ferro,

51. Ou qualquer outra criação inconcebível às vossas mentes (seríeis ressuscitados). Perguntarão, então: Quem nos ressuscitará? Responde-lhes: Quem vos criou da primeira vez! Então, sacudindo a cabeça, dirão: Quando ocorrerá isso? Responde-lhes: Talvez seja logo!

52. Será no dia em que Ele vos chamar e em que vós O atendereis, glorificando os Seus louvores; e vos parecerá que não permanecestes ali senão pouco tempo.

53. E dize aos Meus servos que digam sempre o melhor, porque Satanás causa dissensões entre eles, pois Satanás é um inimigo declarado do homem.

54. Vosso Senhor vos conhece melhor do que ninguém. Se Lhe apraz, apiada-Se de vós e, se quer, castiga-vos. Não te enviamos como guardião deles.

55. Teu Senhor conhece melhor do que ninguém aqueles que estão nos céus e na terra. Temos preferido a uns profetas sobre outros, e concedemos os Salmos a Davi.

56. Dize-lhes: Invocai os que pretendeis em vez d'Ele! Porém não poderão vos livrar das adversidades, nem as modificar.

57. Aqueles que invocam anseiam por um meio que os aproxime do seu Senhor e esperam a Sua misericórdia e temem o Seu castigo, porque o castigo do teu Senhor é temível!

58. Não existe cidade alguma que não destruiremos antes do Dia da Ressurreição ou que não a castigaremos severamente; isto está registrado no Livro.

59. E não enviamos os sinais somente porque os primitivos os desmentiram. Havíamos apresentado ao povo de Samud a fêmea de camelo como um sinal evidente, e eles a trataram erradamente; porém, jamais enviamos sinais, senão para adverti-los.

60. E quando te dissemos: Teu Senhor abrange toda a humanidade. A visão que te temos mostrado não foi senão uma prova para os humanos, o mesmo que a

rebeldia fatalmente causam à sua natureza imaculada. O "véu", todavia, é real, mesmo que esteja invisível.

árvore maldita (mencionada) no Alcorão.[1] Nós os advertimos! Porém, isto não fez mais do que aumentar a sua grande transgressão.

61. E quando dissemos aos anjos: Prostrai-vos ante Adão!, prostraram-se todos, menos Lúcifer, que disse: Terei de prostrar-me ante quem criaste do barro?

62. E continuou: Atenta para este, que preferiste a mim! Juro que se me tolerares até ao Dia da Ressurreição, salvo uns poucos, apossar-me-ei da sua descendência!

63. Disse-lhe (Allah): Vai-te, (Satanás)! E para aqueles que te seguirem, o inferno será o castigo bem merecido!

64. Seduze com a tua voz aqueles que puderes, dentre eles; aturde-os com a tua cavalaria e a tua infantaria; associa-te a eles nos bens e nos filhos, e faze-lhes promessas! Qual! Satanás nada lhes promete, além de desilusões.

65. Não terás autoridade alguma sobre os Meus servos, porque basta o teu Senhor por Guardião.

66. Vosso Senhor é Quem faz os navios singrarem o mar para que procureis algo da Sua graça, porque Ele é Misericordioso para convosco.

67. E quando, no mar, vos açoita a adversidade, aqueles que invocais além d'Ele desaparecem; porém, quando vos salva, conduzindo-vos à terra, negai-Lo, porque é próprio do homem ser ingrato.

68. Estais, acaso, seguros de que Ele não fará a terra tragar-vos ou de que não desencadeará sobre vós um furacão, sem que possais encontrar guardião algum?

69. Ou estais, então, seguros de que não vos devolverá novamente ao mar e de que não desencadeará sobre vós uma tormenta que vos afogará, por vossa ingratidão, sem que possais encontrar quem vos aproxime de Nós?

70. Enobrecemos os filhos de Adão e os conduzimos pela terra e pelo mar; agraciamo-los com todo o bem, e os preferimos enormemente sobre a maior parte de tudo quanto criamos.

71. Um dia convocaremos todos os seres humanos, com os seus (respectivos) imames. E aqueles a quem forem entregues os seus livros na mão direita, lê-los-ão e não serão defraudados no mínimo que seja.

72. Porém, quem estiver cego neste mundo estará cego no Outro, e mais desencaminhado ainda!

73. Se pudessem, afastar-te-iam do que te temos inspirado, para forjares algo diferente. Então, aceitar-te-iam por amigo.

74. E se não te tivéssemos firmado, ter-te-ias ido um pouco para o lado deles.

1 A árvore do zacum, uma árvore cujas folhas e cujos frutos são amargos e pungentes, e crescem no fundo do inferno, constituindo o tipo de tudo o que é desagradável. Ver os versículos 62-65 da 37ª Surata, 43-46 da 46ª Surata, e 52 da 56ª Surata. Todas essas Suratas são cronologicamente anteriores a esta. A aplicação do nome a uma árvore da espécie mirabólano, encontrada na região de Jericó, data, achamos, de era pós-alcorânica. Ela representa uma provação para os malfeitores. Ver o versículo 63 da 37ª Surata, e respectiva nota.

75. Neste caso, ter-te-íamos duplicado (o castigo) nesta vida e na Outra, e não terias encontrado quem te defendesse de Nós.

76. Conspiraram atemorizar-te na terra (de Makka), com o fito de te expulsarem dela; porém, não permaneceriam muito tempo ali, depois de ti, a não ser por pouco.

77. Tal é o método dos Nossos mensageiros que havíamos enviado, antes de ti, e não acharás mudança em Nosso método.

78. Observa a oração,[1] desde o declínio do sol até à chegada da noite, e cumpre a recitação matinal, porque é sempre testemunhada.

79. E pratica, durante a noite, orações voluntárias; talvez assim teu Senhor te conceda uma posição louvável.

80. E dize: Ó Senhor meu, faze com que eu entre com honradez e saia com honradez; concede-me, de Tua parte, uma autoridade para socorrer(-me).

81. Dize também: Chegou a Verdade, e a falsidade desapareceu, porque a falsidade é pouco durável.

82. E revelamos, no Alcorão, aquilo que é bálsamo e misericórdia para os crentes; porém, isso não fará mais do que aumentar a perdição dos injustos.

83. Mas, quando agraciamos o homem, ele Nos desdenha e se envaidece; em troca, quando o mal o açoita, ei-lo desesperado.

84. Dize-lhes: Cada qual age a seu modo; porém, vosso Senhor conhece mais do que ninguém o melhor encaminhado.

85. Perguntar-te-ão sobre o Espírito. Responde-lhes: O Espírito é um dos comandos do meu Senhor, e só vos tem sido concedida uma ínfima parte do saber.

86. Se quiséssemos, poderíamos anular tudo quanto te temos inspirado, e não encontrarias, então, defensor algum, ante Nós;

87. Porém, (tal não foi anulado) por misericórdia de teu Senhor. Sua graça para contigo é imensa.

88. Dize-lhes: Mesmo que os humanos e os gênios se tivessem reunido para produzirem coisa similar a este Alcorão, jamais teriam feito algo semelhante, ainda que se ajudassem mutuamente.

89. Temos exposto neste Alcorão toda a sorte de exemplos para os humanos; porém, a maioria dos humanos o nega.

90. E dizem: Não creremos em ti, a menos que nos faças brotar um manancial da terra,

---

1 Os exegetas entendem que aqui a ordem é quanto às cinco orações canônicas diárias, a saber, as quatro que se praticam desde o declínio do sol, no zênite, até à completa escuridão da noite, e a oração que se pratica cedo, pela manhã (*fajr*), que é costumeiramente acompanhada pela recitação do Alcorão Sagrado. As quatro orações da tarde são: *Zuhr*, imediatamente depois que o sol principia a declinar, ao meio-dia; *'Asr*, bem à tarde; *Maghrib*, logo após o pôr-do-sol; e *Ichá*, depois que a claridade do dia desaparece e a escuridão da noite se faz presente. Existem diferenças de opinião quanto ao significado de palavras ou frases particulares, mas isso não chega a mudar o efeito da passagem.

91. Ou que possuas um jardim de tamareiras e videiras, em meio ao qual faças brotar rios abundantes.

92. Ou que faças cair o céu em pedaços sobre nós, como disseste (que aconteceria), ou nos apresentes Allah e os anjos em pessoa,

93. Ou que possuas uma casa adornada com ouro, ou que escales o céu, pois jamais creremos na tua ascensão, até que nos apresentes um livro que possamos ler. Dize-lhes: Glorificado seja o meu Senhor! Sou, porventura, algo mais do que um Mensageiro humano?

94. Que foi que impediu os humanos de crerem, quando lhes chegou a orientação? Disseram: Acaso, Allah teria enviado por Mensageiro um mortal?

95. Responde-lhes: Se na terra houvesse anjos, que caminhassem tranquilos e em paz, ter-lhes-íamos enviado do céu um anjo por mensageiro.

96. Dize-lhes: Basta-me Allah por Testemunha entre vós e mim, porque Ele está bem inteirado de Seus servos, e é Onividente.

97. Aquele que Allah encaminhar estará bem encaminhado; e àqueles que deixar que se extraviem, jamais lhes encontrarás protetor, em vez d'Ele. No Dia da Ressurreição os congregaremos, prostrados sobre os seus rostos, cegos, surdos e mudos; o inferno será a sua morada e, toda a vez que se extinguir a sua chama, avivá-la-emos.

98. Isso será o seu castigo, porque negam os Nossos versículos e dizem: Quê! Quando estivermos reduzidos a ossos e pó, seremos, acaso, reencarnados em uma nova criação?

99. Não reparam em que Allah, Que criou os céus e a terra, é capaz de criar outros seres semelhantes a eles, e fixar-lhes um destino indubitável? Porém, os injustos negam tudo.

100. Dize-lhes: Se possuísseis os tesouros da misericórdia de meu Senhor, vós os mesquinharíeis, por temor de gastá-los, pois o homem foi sempre avaro.

101. Concedemos a Moisés nove sinais evidentes[1] – pergunta aos israelitas, sobre isso –; então o Faraó lhe disse: Creio, ó Moisés, que estás enfeitiçado!

102. Moisés lhe disse: Tu bem sabes que ninguém, senão o Senhor dos céus e da terra, revelou estas evidências e, por certo, ó Faraó, creio que estás condenado à perdição.

103. E o Faraó quis banir os israelitas da terra; porém, afogamo-lo, com os que com ele estavam.

104. E depois disso dissemos aos israelitas: Habitai a Terra, porque, quando chegar a segunda advertência,[2] reunir-vos-emos em grupos heterogêneos.

1 Nove Sinais Evidentes; ver o versículo 133 da 7ª Surata, e respectiva nota. A história do Faraó (ou uma fase dela) é aqui narrada, com vistas a exibir o declínio de uma alma adstrita ao orgulho do poder e às dignidades materiais.

2 A segunda cominação; a primeira, provavelmente foi mencionada no versículo 5 desta Surata, acima, e a segunda, no meio do versículo 7, também desta Surata. Quando esta segunda cominação, devida

105. E o temos revelado (o Alcorão) em verdade e, em verdade, revelamo-lo e não te enviamos senão como alvissareiro e admoestador.

106. É um Alcorão que dividimos em partes, para que o recites paulatinamente aos humanos, e que revelamos por etapas.

107. Dize-lhes: Quer creiais nele ou não, sabei que aqueles que antes receberam o conhecimento, quando lhos é recitado, caem de bruços, prostrando-se.

108. E dizem: Glorificado seja o nosso Senhor, porque a Sua promessa foi cumprida!

109. E caem de bruços, chorando, e isso lhes aumenta a humildade.

110. Dize-lhes: Quer invoqueis a Allah, quer invoqueis o Clemente, sabei que d'Ele são os mais sublimes atributos! Não profiras (ó Mohammad) a tua oração em voz muito alta, nem em voz demasiado baixa, mas procura um tom médio, entre ambas.

111. E dize: Louvado seja Allah, Que jamais teve filho algum, tampouco teve parceiro algum na Soberania, nem (necessita) de ninguém para protegê-Lo quanto à humilhação, e é exaltado com toda a magnificência.

18ª SURATA AL CAHF

(A CAVERNA), Revelada em Makka; 110 versículos, com exceção dos versículos: 28, 83 e 101, que foram revelados em Madina.

Esta Surata maquense pode ser chamada uma liçao na brevidade e mistério da vida. Primeiro há a história dos Companheiros da Caverna que dormiram durante um longo período . Então vem a história do mistorioso Professor de Moisés que mostrou como a própria vida é também uma parábola. Então vem a história de Zul Carnain, o governante poderoso do leste e oeste, que construiu uma parede de ferro para proteger os fracos contra os fortes. As parábolas se referem à brevidade, incerteza e vanidade desta vida; aos muitos paradoxos nela, que só podem ser compreendidos com paciência e a plenitude do conhecimento.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Louvado seja Allah que revelou o Livro ao Seu servo, no qual não colocou contradição alguma.

2. Fê-lo reto, para admoestar (aos ímpios) do Seu castigo e anunciar aos crentes, que praticam o bem, que obterão uma boa recompensa,

3. Da qual desfrutarão eternamente,

4. E para admoestar aqueles que dizem: Allah teve um filho![1]

à rejeição a Jesus, aconteceu, os judeus foram arrebanhados em uma aglomeração heterogênea, sendo que desde então nunca mais tiveram uma nacionalidade judaica. Alguns exegetas entendem a segunda cominação como se tratando do Dia do Julgamento, a promessa da Vida Futura.

1 A advertência não é dirigida apenas àqueles que negam Allah ou a Sua Mensagem, mas também àqueles cujas falsas idéias de Allah degradam a religião, na suposição de que Allah gerou um filho, quando se sabe que é Uno, e está acima de qualquer idéia de reprodução física.

5. A despeito de carecerem de conhecimento a tal respeito, o mesmo tendo acontecido com seus antepassados. É uma blasfêmia o que proferem as suas bocas;[1] não dizem senão mentiras!
6. É possível que te mortifiques de pena por causa deles, se não crerem nesta Mensagem.
7. Tudo quanto existe sobre a terra, criamo-lo para ornamentá-la, a fim de os experimentarmos e vermos aqueles, dentre eles, que melhor se comportam.
8. Em verdade, tudo quanto existe sobre ela, reduzi-lo-emos a cinza e solo seco.
9. Pensas que o caso dos ocupantes da caverna e da inscrição foi algo extraordinário entre os Nossos sinais?
10. Recorda-te de quando um grupo de jovens se refugiou na caverna,[2] dizendo: Ó Senhor nosso, concede-nos Tua misericórdia, e reserva-nos um bom êxito em nossa empresa!
11. Adormecemo-los na caverna durante muitos anos.
12. Então despertamo-los, para assegurar-Nos de qual dos dois grupos sabia calcular melhor o tempo que haviam permanecido ali.[3]
13. Narramos-te a sua verdadeira história: Eram jovens que acreditavam em seu Senhor, pelo quê os aumentamos em orientação.
14. E robustecemos os seus corações; e quando se ergueram, disseram: Nosso Senhor é o Senhor dos céus e da terra e nunca invocaremos nenhuma outra divindade em vez d'Ele; porque, com isso, proferiríamos extravagâncias.
15. Estes povos adoram outras divindades, em vez d'Ele, embora não lhes tenha

1 A atribuição a Allah de um filho "gerado" não possui bases em fatos ou na razão. Nem mesmo é um dogma racionalizado ou que possa ser explanado de um modo consistente com a natureza espiritual de Allah.

2 A história cristã é contada na obra de Gibbon, "Decline and Fall of the Roman Empire" (Declínio e queda do Império Romano – fim do capítulo 33). No reinado de um imperador romano que perseguia os cristãos, sete jovens de ẽfeso, fiéis ao cristianismo, deixaram a cidade e foram esconder-se numa caverna de uma montanha das proximidades. Eles caíram no sono, e permaneceram em estado de sonolência por algumas gerações ou séculos. Quando a muralha que selava a caverna estava sendo demolida, os jovens acordaram. A concepção deles quanto ao mundo era a mesma do tempo em que haviam vivido; não tinham idéia alguma da passagem do tempo. Porém, quando um deles foi à cidade para adquirir provisões, constatou que o mundo havia mudado completamente. A religião cristã, ao invés de estar sendo perseguida, era a que estava em voga; com efeito, era então a religião estatal. A vestimenta dele, sua fala e o dinheiro que portava pareciam pertencer a outro Mundo; isto atraiu as atenções. Os maiorais da terra visitaram a caverna e verificaram a veracidade da narrativa ao questionarem os companheiros do homem. Ao tornar-se a estória popularíssima, a ponto de circular por todo o Império Romano, podemos muito bem supor que uma inscrição foi colocada na entrada da caverna.

3 Quando recobraram a consciência, haviam perdido a contagem do tempo. Embora tivessem entrado juntos, e jazido juntos no mesmo local pelo mesmo espaço de tempo, suas impressões quanto ao tempo que havia passado eram bem diferentes. Deste modo é o tempo relacionado com as nossas próprias experiências interiores. Nós temos de nos conscientizar de que homens, tão bons como nós mesmos, diferem quanto às reações a certos fatos, e de que as disputas, em tais assuntos, são inconvenientes. ẽ preferível dizer: "Allah sabe mais" (versículo 19 desta Surata).

sido concedida autoridade evidente alguma para tal. Haverá alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah?

16. Quando vos afastardes deles, com tudo quanto adoram, além de Allah, refugiai-vos na caverna; então, vosso Senhor vos agraciará com a Sua misericórdia e vos reservará um feliz êxito em vosso empreendimento.

17. E verias o sol, quando se elevava, resvalar a caverna pela direita[1] e, quando se punha, deslizar pela esquerda, enquanto eles ficavam no seu espaço aberto. Este é um dos sinais de Allah. Aquele que Allah encaminhar estará bem encaminhado; por outra, àquele que desviar, jamais poderás achar-lhe protetor que o guie.

18. (Se os houvesses visto) terias acreditado que estavam despertos, apesar de estarem dormindo, pois Nós os virávamos, ora para a direita, ora para a esquerda, enquanto o seu cão dormia com as patas estendidas, à entrada da caverna. Sim, se os tivesses visto, terias retrocedido e fugido, transido de espanto!

19. E eis que os despertamos para que se interrogassem entre si. Um deles disse: Quanto tempo permanecestes aqui? Responderam: Estivemos um dia, ou parte dele! Outros disseram: Nosso Senhor sabe melhor do que ninguém o quanto permanecestes. Enviai à cidade algum de vós com este dinheiro; que procure o melhor alimento e vos traga uma parte para que mateis a vossa fome; que seja sutil e não inteire ninguém a vosso respeito,

20. Porque, se vos descobrirem, apedrejar-vos-ão ou vos coagirão a abraçar o credo deles e, então, jamais prosperareis.

21. Assim revelamos o seu caso às pessoas, para que se persuadissem de que a promessa de Allah é verídica e de que a Hora é indubitável. E quando estes discutiram entre si a questão, disseram: Erigi um edifício, por cima deles; seu Senhor é o mais sabedor disso. Aqueles, cujas opiniões prevaleciam, disseram: Erigi um templo, por cima da caverna!

22. Alguns diziam: Eram três, e o cão deles perfazia um total de quatro. Outros diziam: Eram cinco, e o cão totalizava seis, tentando, sem dúvida, adivinhar o desconhecido. E outros, ainda, diziam: Eram sete, oito com o cão. Dize: Meu Senhor conhece melhor do que ninguém o seu número e só poucos o conhecem! Não discutas, pois, a respeito disto, a menos que seja de um modo claro e não inquiras, sobre eles, ninguém.

23. Jamais digas: Deixai, que farei isto amanhã,

24. A menos que adiciones: Se Allah quiser! Recorda o teu Senhor quando esqueceres, e dize: É possível que meu Senhor me encaminhe para o que está mais próximo da verdade.

1 Na latitude de Éfeso (38º de latitude Norte), ou seja, bem acima da declinação setentrional do sol, uma caverna, cuja abertura desse para o norte, jamais teria o sol dentro dela, uma vez que o lado ensolarado fica ao sul. Caso os jovens estivessem deitados de costas, com os rostos voltados para o norte, ou seja, em direção à entrada da caverna, o sol levantar-se-ia pelo lado direito deles, e por-se-ia do lado esquerdo, deixando-os refrescados e em conforto.

25. Eis que permaneceram na caverna por trezentos e nove anos.[1]

26. Dize-lhes: Allah sabe melhor do que ninguém o quanto permaneceram, porque é Seu o mistério dos céus e da terra. Quão Vidente e quão Ouvinte é! Eles não têm, em vez d'Ele, protetor algum, e Ele não divide com ninguém o Seu comando.

27. Recita, pois, o que te foi revelado do Livro de teu Senhor, cujas palavras são imutáveis; nunca acharás amparo fora d'Ele.

28. Sê paciente, juntamente com aqueles que pela manhã e à noite invocam o seu Senhor, anelando contemplar o Seu Rosto. Não os menosprezes, desejando o encanto da vida terrena, e não escutes aquele cujo coração permitimos menosprezar o ato de se lembrar de Nós, e que se entregou aos seus próprios desejos, excedendo-se em suas ações.

29. Dize-lhes: A verdade emana do vosso Senhor; assim, pois, que creia quem desejar, e descreia quem quiser. Preparamos para os injustos o fogo, cuja labareda os envolverá. Quando implorarem por água, ser-lhes-á dada a beber água semelhante a metal em fusão, que lhes assará os rostos. Que péssima bebida! Que péssimo repouso!

30. Em troca, os crentes, que praticam o bem – certamente que não frustraremos a recompensa do benfeitor –,

31. Obterão os jardins do Éden, abaixo dos quais correm os rios, onde usarão braceletes de ouro, vestirão roupas verdes de tafetá e brocado, e repousarão sobre tronos elevados. Que ótima recompensa e que feliz repouso!

32. Expõe-lhes o exemplo de dois homens: a um deles concedemos dois parreirais, que rodeamos de tamareiras e, entre ambos, dispusemos plantações.

33. Ambos os parreirais frutificaram, sem em nada falharem, e no meio deles fizemos brotar um rio.

---

1 Este versículo deve ser lido juntamente com o versículo seguinte. Na flutuante tradição oral, a duração do tempo na caverna foi dada diferentemente em diversificadas versões. Quando a tradição foi assentada em escritos, alguns escritores cristãos (por exemplo, Simeão Metaphrates) apontaram 372 anos, alguns menos. Em números redondos, 300 anos do calendário solar dariam um total de 309 anos do calendário lunar. No entanto, o versículo seguinte ressalta que tudo isto são meras conjecturas; o número, só por Allah é conhecido. A autoridade de Gibbon, se válida, menciona dois reinados definidos: o de Décio (249-252 d.C.) e o de Teodósio II (409-450 d.C.). Tomando por base os 250 e 450, temos um intervalo de 200 anos. Porém, o ponto culminante da história não se apoia no nome de um determinado imperador, mas no fato de que o início do período coincidiu com o do imperador perseguidor; o nome do imperador, no final do período, deve ser tomado como sendo aproximadamente correto, porquanto a história foi registrada por duas gerações posteriores. Um dos mais ferrenhos imperadores perseguidores dos cristãos foi Nero, que reinou de 54 a 68. Se tomássemos o final de seu reinado (68 d.C.) como ponto de partida, e (digamos) o ano de 440 d.C. como ponto final, teríamos os 372 anos de Simeão Metaphrates. Porém, nenhum desses escritores sabia mais do que nós sabemos. Nosso melhor alvitre é seguirmos a injunção alcorânica: "Dize-lhes: Allah sabe melhor do que ninguém o quanto permaneceram" (versículo 26 desta Surata). Há ainda uma refutação implícita: "não imiteis estes homens que adoram controvérsias maquiavélicas!" Por fim, é-nos fornecida uma narrativa, mais como parábola do que como história.

34. E abundante era a sua produção. Ele disse ao seu vizinho: Sou mais rico do que tu e tenho mais poderio.
35. Entrou em seu parreiral num estado (mental) injusto para com a sua alma. Disse: Não creio que (este parreiral) jamais pereça,
36. Como tampouco creio que a Hora chegue! Porém, se retornar ao meu Senhor, serei recompensado com outra dádiva melhor do que esta.
37. Seu vizinho lhe disse, argumentando: Porventura negas Quem te criou, primeiro do pó, depois de esperma, e logo te moldou como homem?
38. Quanto a mim, Allah é meu Senhor e jamais associarei ninguém ao meu Senhor.
39. Por que quando entraste em teu parreiral não disseste: Seja o que Allah quiser; não existe poder senão em Allah, mesmo que me visses inferior a ti em bens e filhos?
40. É possível que meu Senhor me conceda algo melhor do que o teu parreiral e que, do céu, desencadeie sobre o teu uma centelha, que o converta em um terreno de areia movediça,
41. Ou que a água seja totalmente absorvida e nunca possas recuperá-la.
42. E foi arrasada a sua propriedade; e (o incrédulo, arrependido) retorcia, então, as mãos, pelo que nelas havia investido, e, vendo-a revolvida, dizia: Oxalá não tivesse associado ninguém ao meu Senhor!
43. E não houve ajuda que o defendesse de Allah, nem pôde salvar-se.
44. Assim, a proteção só incumbe ao Verdadeiro Allah, porque Ele é o melhor Recompensador e o melhor Destino.
45. Expõe-lhes o exemplo da vida terrena, que se assemelha à água que enviamos do céu, a qual se mescla com as plantas da terra, as quais se convertem em feno, o qual os ventos disseminam. Sabei que Allah prevalece sobre todas as coisas.
46. Os bens e os filhos são o encanto da vida terrena; por outra, as boas ações, perduráveis, são mais meritórias e mais esperançosas, aos olhos do teu Senhor.
47. E recorda-lhes o dia em que moveremos as montanhas, quando então verás a terra arrasada, e os congregaremos, sem se omitir nenhum deles.
48. Então serão apresentados em filas ante o seu Senhor, Que lhes dirá: Agora compareceis ante Nós, tal como vos criamos pela primeira vez, embora pretendêsseis que jamais vos fixaríamos este comparecimento.
49. O Livro-registro será exposto. Verás os pecadores atemorizados por seu conteúdo, e dirão: Ai de nós! Que significa este Livro? Não omite nem pequena, nem grande falta, senão que as enumera! E encontrarão registrado tudo quanto tiverem feito. Teu Senhor não defraudará ninguém.

50. E (lembra-te) de quando dissemos aos anjos: Prostrai-vos ante Adão! Prostraram-se todos, menos Lúcifer, que era um dos gênios, e que se rebelou contra a ordem do seu Senhor. Tomá-los-íeis, pois, juntamente com a sua prole, por protetores, em vez de Mim, apesar de serem vossos inimigos? Que péssima troca a dos injustos!

51. Não os tomei por testemunhas na criação dos céus e da terra, nem na sua própria criação, porque jamais tomei por assistentes os sedutores.

52. E no dia em que Ele disser (aos idólatras): Chamai os Meus pretendidos parceiros!, chamá-los-ão; porém, estes não atenderão a eles, pois lhes teremos interposto um abismo.

53. Os pecadores divisarão o fogo, estarão cientes de que cairão nele, porém não acharão escapatória.

54. Temos reiterado, neste Alcorão, toda a classe de exemplos para os humanos; porém, o homem é o demandante mais rebelde (que existe).

55. E o que impediu os humanos de crerem, quando lhes chegou a orientação, de implorarem o perdão do seu Senhor? Desejam, acaso, que os surpreenda o exemplo dos primitivos ou lhes sobrevenha abertamente o castigo?

56. Jamais enviamos mensageiros, a não ser como alvissareiros e admoestadores; porém, os incrédulos disputam com vãos argumentos a falsidade, para com ela refutarem a verdade; e tomam os Meus versículos e as Minhas advertências como objetos de brincadeira.

57. E haverá alguém mais injusto do que aqueles que, ao serem exortados com os versículos do seu Senhor, logo os desdenham, esquecendo-se de tudo quanto tenham cometido? Em verdade, sigilamos as suas mentes para que não os compreendessem, e ensurdecemos os seus ouvidos; e ainda que os convides à orientação, jamais se encaminharão.

58. Porém, teu Senhor é Indulgente, Misericordiosíssimo. Se ele os punisse pelo que cometeram, acelerar-lhes-ia o castigo; porém, terão um prazo, depois do qual jamais terão escapatória.

59. Tais eram as cidades que, pela iniquidade dos seus habitantes, exterminamos, e prefixamos um término para isso.

60. Moisés disse[1] ao seu atendente: Não descansarei até alcançar a confluência dos dois mares,[2] ainda que para isso tenha de viajar anos e anos.

61. Mas quando ambos se aproximaram da confluência dos dois mares, haviam esquecido o seu peixe, o qual seguira, serpeando, seu rumo até ao mar.

62. E quando a alcançaram, Moisés disse ao seu atendente: Providencia nosso alimento, pois sofremos fadigas durante esta nossa viagem.

63. Respondeu-lhe: Lembras-te de quando nos refugiamos junto à rocha? Eu me esqueci do peixe – e ninguém, senão Satanás, me fez esquecer de me recordar! Creio que ele tomou milagrosamente o rumo do mar.

64. Disse-lhe: Eis o que procurávamos! E voltaram pelo mesmo caminho.

65. E encontraram-se com um dos Nossos servos, que havíamos agraciado com a Nossa misericórdia e iluminado com a Nossa ciência.

66. E Moisés lhe disse: Posso seguir-te, para que me ensines a verdade que te foi revelada?

67. Respondeu-lhe: Tu não serias capaz de ser paciente para estares comigo.

68. Como poderias ser paciente em relação ao que não compreendes?

69. Moisés disse: Se Allah quiser, achar-me-á paciente e não desobedecerei às tuas ordens.

70. Respondeu-lhe: Então, se me seguires, não me perguntes nada, até que eu te faça menção a isso.

71. Então, ambos se puseram a andar, até embarcarem em um barco, que o desconhecido perfurou. Moisés lhe disse: Perfuraste-o para afogar os seus ocupantes? Sem dúvida que cometeste um ato estranho!

1 Este episódio da história de Moisés pretende ilustrar quatro tópicos: (1) Moisés era versado na sabedoria dos egípcios. Mesmo assim, essa sabedoria não englobava tudo, tal qual todo o acúmulo de sabedoria, hoje em dia, nas ciências, nas artes e na literatura (se é que se pode supor que seja adquirido por um indivíduo), não inclui todo o conhecimento. O conhecimento divino, por outro lado, é ilimitado. Mesmo depois que Moisés recebeu a sua missão divina de mensageiro, o seu conhecimento não era tão perfeito que não precisasse receber outras adições; (2) um constante esforço é necessário para mantermos o nosso conhecimento paralelo à marcha do tempo, e tal esforço é mostrado pelo que Moisés está fazendo; (3) o misterioso homem que ele encontra (versículo 65 desta Surata e respectiva nota), ao qual a tradição dá o nome de Khidr (literalmente, Verde), é o tipo daquele cujo conhecimento é sempre recente, renovado e florescente, sempre em contato com a vida que é realmente vivida, não meramente cristalizado em livros ou em dísticos de segunda mão. A segunda espécie de conhecimento possui o seu uso, sendo, contudo, apenas um degrau para a primeira espécie de conhecimento, a qual constitui o verdadeiro conhecimento, e provém diretamente de Allah (versículo 65 desta Surata); (4) há paradoxos na vida; a perda aparente pode constituir-se num verdadeiro ganho; a aparente crueldade pode constituir-se numa misericórdia real; retribuir o mal com o bem pode ser justiça, não generosidade (versículos 79-82 desta). A sabedoria de Allah transcende todos os cálculos humanos.

2 A mais provável localização geográfica (se é que alguma é requerida numa história que constitui uma parábola) é aquela em que os dois braços do Mar Vermelho se encontraram, a saber, o Golfo de Ácaba e o Golfo de Suez. Eles formam a Península do Sinai, na qual Moisés e os israelitas passaram muitos anos, vagueando. Há também autoridade para se interpretar os dois mares como sendo os dois grandes ramos do conhecimento, os quais encontrar-se-iam nas pessoas de Moisés e de Khidr.

72. Retrucou-lhe: Não te disse que és demasiado impaciente para estares comigo?

73. Disse-lhe: Desculpa-me por me ter esquecido, mas não me imponhas uma condição demasiado difícil.

74. E ambos se puseram a andar, até que encontraram um jovem, o qual (o companheiro de Moisés) matou. Disse-lhe então Moisés: Acabas de matar um inocente, sem que ele tenha causado a morte a ninguém! Eis que cometeste uma ação ruim.

75. Retrucou-lhe: Não te disse que não poderás ser paciente comigo?

76. Moisés lhe disse: Se da próxima vez voltar a perguntar algo, então não permitas que te acompanhe, e me desculpa.

77. E ambos se puseram a andar, até que chegaram a uma cidade, onde pediram pousada aos seus moradores, os quais se negaram a hospedá-los. Nela, acharam um muro que estava a ponto de desmoronar, e o desconhecido o restaurou. Moisés lhe disse então: Se quisesses, poderias exigir recompensa por isso.

78. Disse-lhe: Aqui nós nos separamos; porém, antes, inteirar-te-ei da interpretação sobre a qual foste demasiado impaciente:

79. Quanto ao barco, pertencia aos pobres pescadores do mar, e achamos por bem avariá-lo, porque atrás dele vinha um rei que se apossava, pela força, de todas as embarcações.

80. Quanto ao jovem, seus pais eram crentes e temíamos que ele os induzisse à transgressão e à incredulidade.

81. Quisemos que o seu Senhor os agraciasse, em troca, com outro mais puro e mais afetuoso.

82. E quanto ao muro, pertencia a dois jovens órfãos da cidade, debaixo do qual havia um tesouro seu. Seu pai era virtuoso e teu Senhor tencionou que alcançassem a puberdade, para que pudessem tirar o seu tesouro. Isso é do beneplácito de teu Senhor. Não o fiz por minha própria vontade. Eis a explicação daquilo em relação ao qual não foste paciente.

83. Interrogar-te-ão a respeito de Zul Carnain. Dize-lhes: Relatar-vos-ei algo de sua história:

84. Consolidamos o seu poder na terra e lhe proporcionamos o meio de tudo.

85. E seguiu um rumo,

86. Até que, chegando ao poente do sol, viu-o pôr-se numa fonte fervente, perto da qual encontrou um povo. Dissemos-lhe: Ó Zul Carnain, tens autoridade para castigá-los ou tratá-los com benevolência.

87. Disse: Castigaremos o injusto; logo retornará ao seu Senhor, Que o castigará severamente.

88. Quanto ao crente que praticar o bem, obterá por recompensa a bem-aventurança, e o trataremos com brandura.

89. Então, seguiu (outro) rumo.

90. Até que, chegando ao nascente do sol, viu que este saía sobre um povo contra o qual não havíamos provido nenhum abrigo.

91. Assim foi, porque temos pleno conhecimento de tudo sobre ele.

92. Então, seguiu (outro) rumo.

93. Até que chegou a um lugar entre duas montanhas, onde encontrou um povo que mal podia compreender uma palavra.

94. Disseram-lhe: Ó Zul Carnain, (o povo de) Gog e Magog[1] faz devastações na terra. Queres que te paguemos um tributo, para que levantes uma barreira entre nós e eles?

95. Respondeu-lhes: Aquilo com que o meu Senhor me tem agraciado é preferível. Secundai-me, pois, com vigor, e levantarei uma muralha intransponível, entre vós e eles.

96. Trazei-me blocos de ferro, até cobrir o espaço entre as duas montanhas. Disse aos trabalhadores: Assoprai (com vossos foles), até que fiquem vermelhos como fogo. Disse mais: Trazei-me chumbo fundido, que jogarei por cima.

97. E assim a muralha foi feita e (o povo de Gog e Magog) não pôde escalá-la, nem perfurá-la.

98. Disse (depois): Esta muralha é uma misericórdia de meu Senhor. Porém, quando chegar a Sua promessa, Ele a reduzirá a pó, porque a promessa de meu Senhor é infalível.

99. Nesse dia, deixaremos alguns deles insurgirem-se contra os outros e a trombeta será soada. E os congregaremos a todos.

100. Nesse dia, apresentaremos abertamente, aos incrédulos, o inferno,

101. Bem como àqueles cujos olhos estavam velados para se lembrarem de Mim, e que não foram capazes de escutar.

102. Pensaram, acaso, os incrédulos, tomar Meus servos por protetores, em vez de Mim? Temos destinado o inferno, por morada, aos incrédulos.

103. Dize-lhes: Quereis que vos inteire de quem são os mais desmerecedores com respeito às suas obras?

104. São aqueles cujos esforços se desvaneceram na vida terrena, não obstante crerem haver praticado o bem.

105. Estes são os que renegaram os versículos de seu Senhor e o comparecimento

1 Quem era o povo de Gog e Magog? Esta pergunta esta ligada à pergunta "Quem era Zul Carnain?" O que principalmente nos interessa, aqui, é a interpretação espiritual. O Conquistador havia, então, chegado a um povo diferente do dele, em fala e raça, mas não tão primitivo, porquanto era habilidoso em trabalhar metais, e podiam fazer blocos (ou tijolos) de ferro, derreter metais com foles ou assopradores, e trabalhar com chumbo derretido (versículo 96 desta Surata). Aparentemente, eles se constituíam num povo pacífico e industrioso, sujeito, em muito, às incursões de tribos selvagens, que eram denominadas Gog e Magog. A proteção que eles queriam era o fechamento de uma garganta entre as montanhas, através da qual as incursões eram feitas.

ante Ele; porém, suas obras tornaram-se sem efeito, e não lhes reconheceremos mérito algum, no Dia da Ressurreição.

106. Sua morada será o inferno, por sua incredulidade, e por terem escarnecido os Meus versículos e os Meus mensageiros.

107. Por outra, os crentes, que praticarem o bem, terão por abrigo os jardins do Paraíso,

108. Onde morarão eternamente e não ansiarão por mudar de sorte.

109. Dize-lhes: Se o oceano se transformasse em tinta, com que se escrevessem as palavras de meu Senhor, esgotar-se-ia antes de se esgotarem as Suas palavras, ainda que para isso se empregasse outro tanto de tinta.

110. Dize: Sou tão-somente um mortal como vós, a quem tem sido revelado que o vosso Deus é um Deus Único. Por conseguinte, quem espera o comparecimento ante seu Senhor que pratique o bem e não associe ninguém ao culto d'Ele.

19ª SURATA MÁRIAM

(MARIA), Revelada em Makka; 98 versículos, com exceção dos versículos 58 e 71, que foram revelados em Madina. O crescimento espiritual do ser humano, explicado na 17ª Surata que começa com os primeiros princípios da conduta moral e na 18ª Surata como sendo dependente das nossas realizações na brevidade e no mistério desta vida e o verdadeiro uso do poder como na história de Zul Carnain, passamos agora para a hisatória individual dos Mensageiros de Allah em suas relações péssoais com seu ambiente – Yahya com seu pai, Zacariya; Jesus com sua mãe, Maria; Abraão com o seu pai incrédulo; Moisés com seu irmão Aarão; Ismael com sua família e Idris na elevada estação à qual foi chamado.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Caf, Ha, Yá, Ain, Sad.[1]

2. Eis o relato da misericórdia de teu Senhor para com o Seu servo, Zacarias.[2]

3. Ao invocar, intimamente, seu Senhor,

4. Dizendo: Ó Senhor meu, os meus ossos estão debilitados, o meu cabelo embranqueceu, mas nunca fui desventurado em minhas súplicas a Ti, ó Senhor meu!

1 Esta é a única Surata que se inicia com as letras Kaf, Há, Ya, Ain, Sad. Como foi relatado na nota do versículo 1 da 2ª Surata, tais letras constituem símbolos, cujos significados verdadeiros só Allah conhece. Não devemos ser dogmáticos quanto a quaisquer conjecturas que fizermos.

2 A misericórdia de Allah para com Zacarias foi de muitas maneiras demonstrada: (1) na aceitação das suas orações; (2) em lhe conceder um filho como Yahia (João); e (3) no amor existente entre pai e filho, em adição à obra que Yahia realizou para o mundo, como mensageiro de Allah (comparar com os versículos 38-41 da 3ª Surata, e respectivas notas). Naquele caso, o sacerdócio público foi o ponto acentuado; neste, são acentuadas as magníficas relações entre filho e pai.

5. Em verdade, temo pelo que farão os meus parentes, depois da minha morte, visto que minha mulher é estéril. Agracia-me, de Tua parte, com um sucessor!
6. Que represente a mim e à família de Jacó; e faze dele, ó meu Senhor, uma pessoa que Te satisfaça!
7. Ó Zacarias, anunciamo-te o nascimento de uma criança, cujo nome será Yahia (João). Nunca denominamos, assim, ninguém, antes dele.[1]
8. Disse (Zacarias): Ó Senhor meu, como poderei ter um filho, uma vez que minha mulher é estéril e eu cheguei à senilidade?
9. Respondeu-lhe: Assim será! Disse teu Senhor: Isso Me é fácil, visto que te criei antes mesmo de nada seres.
10. Suplicou: Ó Senhor meu, aponta-me um sinal! Disse-lhe: Teu sinal consistirá em que não poderás falar com ninguém durante três noites.
11. Saiu do templo e, dirigindo-se ao seu povo, indicou-lhes, por sinais, que glorificassem Allah, de manhã e à tarde.
12. (Foi dito): Ó Yahia, apega-te com firmeza ao Livro![2] E o agraciamos, na infância, com a sabedoria,
13. Assim como o agraciamos com a piedade (por todas as criaturas) e com a pureza, e foi devoto,
14. E gentil para com seus pais, e jamais foi arrogante ou rebelde.
15. A paz esteve com ele desde o dia em que nasceu, no dia em que morreu, e estará com ele no dia em que for ressuscitado.
16. E menciona a Maria, no Livro, a qual se separou de sua família, indo a um local ao leste.[3]
17. E colocou uma cortina para ocultar-se dela (da família), e lhe enviamos o Nosso Espírito, que lhe apareceu personificado, como um homem perfeito.
18. Disse-lhe ela: Guardo-me de ti no Clemente, se é que temes a Allah.
19. Explicou-lhe: Sou tão-somente o mensageiro do teu Senhor, para agraciar-te com um filho imaculado.[4]

1 Trata-se de João Batista, o precursor de Jesus. De acordo com as orações de seu pai, ele e Jesus (para quem ele preparou o caminho) reativaram a Mensagem de Allah, que havia sido conspurcada, e estava perdida entre os israelitas. A forma árabe Yahia sugere "Vida". Allah, pela primeira vez, chamou um de Seus eleitos por aquele nome.

2 O tempo passa. Nasce o filho. Neste ponto da Surata, o centro de interesse é Yahia, e a instrução então dada a ele: "Ó Yahia, observa fervorosamente o Livro!", porque um mundo incrédulo o havia tanto conspurcado como negligenciado, e Yahia (João Batista) iria preparar o caminho para Jesus, que viria renovar esse Livro, e reinterpretá-lo.

3 Para um compartimento privado ao leste, talvez num templo. Ela se separou das pessoas de sua fam ي lia, e das pessoas em geral, e foi para a sua privacidade, por devoção, para orar. Foi nesse estado de pureza que o anjo apareceu a ela na forma de um homem. Ela pensou tratar-se realmente de um homem, ficou assustada, e implorou-lhe que não invadisse a privacidade dela.

4 Allah a havia destinado a ser a mãe do profeta Jesus Cristo, e então chegara o tempo em que isso de-

20. Disse-lhe: Como poderei ter um filho, se nenhum homem me tocou e jamais deixei de ser casta?

21. Disse-lhe: Assim será, porque teu Senhor disse: Isso Me é fácil! E faremos disso um sinal para os homens, e será uma prova de Nossa misericórdia.[1] E foi uma ordem decretada.

22. E quando concebeu, retirou-se, com o seu rebento, para um lugar afastado.[2]

23. As dores do parto a constrangeram a refugiar-se junto a uma tamareira. Disse: Oxalá eu tivesse morrido antes disto, ficando completamente esquecida!

24. Porém, chamou-a uma voz, junto a ela: Não te atormentes, porque teu Senhor fez correr um riacho a teus pés!

25. E sacode o tronco da tamareira, de onde cairão sobre ti tâmaras maduras e frescas.

26. Come, pois, bebe e consola-te;[3] e se vires algum humano, faze-o saber que fizeste um voto de jejum ao Clemente, e que hoje não poderás falar com pessoa alguma.

27. Regressou ao seu povo levando-o (o filho) nos braços. E lhe disseram: Ó Maria, eis que trouxeste algo extraordinário![4]

28. Ó irmã de Aarão,[5] teu pai jamais foi um homem do mal, nem tua mãe uma (mulher) sem castidade!

---

veria ser anunciado a ela.

1 A missão de Jesus é anunciada de duas maneiras: (1) ele iria ser um Sinal para os homens; seu maravilhoso nascimento e sua maravilhosa vida iriam trazer a volta de Allah a um mundo ateu; e (2) sua missão iria trazer consolo e salvação aos que se arrependessem. Este, de um modo ou de outro, é o caso que se passa com todos os mensageiros de Allah, e foi, proeminentemente assim, no caso do Mensageiro Mohammad. Mas o ponto principal, aqui, é que os israelitas, para os quais Jesus foi enviado, para quem a mensagem de Jesus era verdadeiramente um Evangelho de Misericórida, eram de um povo de coração duro.

2 A anunciação da concepção, podemos supor, teve lugar em Nazaré (da Galiléia), digamos, a 100 km ao norte de Jerusalém. O parto deu-se em Belém, cerca de 10 km ao sul de Jerusalém. Foi num lugar longínquo, não apenas com relação à distância de 110 km, mas porque em Belém o nascimento deu-se num local obscuro, sob uma palmeira, de onde talvez a criança foi depois removida para uma manjedoura, em um estábulo.

3 Literalmente! Refresca teus olhos; uma frase idiomática para "consola-te". O significado literal, contudo, não deve ser esquecido. Ela teria de refrescar os seus olhos (talvez marejados de lágrimas) com a água fresca do regato, e consolar-se com a notável criança que havia nascido dela. Ela teria, também, de olhar ao seu redor, e, se alguém se aproximasse, teria de declinar qualquer conversa. Aquilo era bem a verdade: ela se encontrava sob juramento, e não podia conversar com ninguém.

4 O espanto das pessoas não tinha limites. De qualquer maneira, as pessoas estavam propensas a pensar o pior, uma vez que ela desaparecera do seio de seus familiares por algum tempo. E agora, lá vinha ela, desavergonhadamente desfilando com um filho no colo! E como ela havia desgraçado a casa de Aarão, a fonte do sacerdócio! Podemos supor que a cena se desenrolou no Templo, em Jerusalém, ou em Nazaré.

5 O espanto das pessoas não tinha limites. De qualquer maneira, as pessoas estavam propensas a pensar o pior, uma vez que ela desaparecera do seio de seus familiares por algum tempo. E agora, lá vinha ela, desavergonhadamente desfilando com um filho no colo! E como ela havia desgraçado a casa de

29. Então ela lhes indicou que interrogassem o menino. Disseram: Como falaremos a uma criança que ainda está no berço?

30. Ele lhes disse: Sou o servo de Allah, o Qual me concedeu o Livro e me designou como profeta.

31. Fez-me abençoado, onde quer que eu esteja, e me recomendou a oração e (a paga do) zakat enquanto eu viver.[1]

32. E me fez gentil para com a minha mãe, não permitindo que eu seja arrogante ou rebelde.

33. A paz está comigo, desde o dia em que nasci; estará comigo no dia em que eu morrer, bem como no dia em que eu for ressuscitado.

34. Este é Jesus, filho de Maria; é a pura verdade, da qual duvidam.

35. É inadmissível que Allah tenha tido um filho. Glorificado seja! Quando decide uma coisa, basta-lhe dizer: Seja!, e é.

36. E Allah é o meu Senhor e o vosso. Adorai-o, pois! Esta é a senda reta.

37. Porém, as seitas discordaram a respeito disso. Ai daqueles que não creem no comparecimento ao Grande Dia!

38. Quão ouvintes e quão videntes serão, no dia em que comparecerem ante Nós! Porém, os injustos estão, hoje, em um evidente erro.

39. E admoesta-os sobre o dia do lamento, quando a sentença for cumprida, enquanto estão negligentes e incrédulos.

40. Em verdade, Nós herdaremos a terra com todos os que nela estão, e a Nós retornarão todos.

41. E menciona, no Livro, (a história de) Abraão; ele foi um homem da verdade, e um profeta.

42. Ele disse ao seu pai: Ó meu pai, por que adoras quem não ouve, nem vê, ou que em nada pode valer-te?

43. Ó meu pai, tenho recebido algo da ciência, que tu não recebeste. Segue-me, pois, que eu te conduzirei pela senda reta!

44. Ó meu pai, não adores Satanás, porque Satanás foi rebelde para com o Clemente!

45. Ó meu pai, em verdade, temo que te açoite um castigo do Clemente, tornando-te, assim, amigo de Satanás.

Aarão, a fonte do sacerdócio! Podemos supor que a cena se desenrolou no Templo, em Jerusalém, ou em Nazaré.

1 Há um paralelismo por todo o relato da história de Jesus e Yahia, com algumas variações. Por exemplo, Jesus declara, desde o princípio, que era um servo de Allah, negando, desse modo, a falsa noção de que era Allah ou filho de Allah. A grandiosidade de Yahia é descrita nos versículos 12-13 da 19ª Surata, em termos não aplicáveis a Jesus; porém, os termos dos versículos 14-15 da 19ª Surata, aplicáveis a Yahia, são quase idênticos àqueles aplicáveis a Jesus, aqui (versículos 32-33).

46. Disse-lhe: Ó Abraão, porventura detestas as minhas divindades? Se não desistires, apedrejar-te-ei. Afasta-te de mim!

47. Disse-lhe: Que a paz esteja contigo! Implorarei, para ti, o perdão do meu Senhor, porque é Agraciante para comigo.

48. Abandonar-vos-ei, então, (a todos) com tudo quanto adorais, em vez de Allah. Só invocarei o meu Senhor; espero, com a invocação de meu Senhor, não ser desventurado.

49. E quando os abandonou com tudo quanto adoravam em vez de Allah, agraciamo-lo com Isaac e Jacó, e designamos ambos como profetas.[1]

50. E os recompensamos com a Nossa misericórdia, e lhes garantimos honra e uma língua veraz.

51. E menciona Moisés, no Livro, porque foi leal e foi um mensageiro e um profeta.

52. Chamamo-lo à escarpa direita do Monte[2] e fizemos com que se aproximasse, para uma confidência.

53. E o agraciamos com a Nossa misericórdia, com seu irmão Aarão, outro profeta.

54. E menciona, no Livro, (a história de) Ismael, porque foi leal às suas promessas e foi um mensageiro e profeta.

55. Recomendava aos seus a oração e o pagamento do zakat, e foi dos mais aceitáveis aos olhos do seu Senhor.

56. E menciona, no Livro, (a história de) Idris, porque foi (um homem) da verdade e, um profeta.

57. Que elevamos a um estado de graça.

58. Eis aqueles a quem Allah agraciou, dentre os profetas da descendência de Adão, os que embarcamos com Noé; da descendência de Abraão e de Israel, que encaminhamos e preferimos sobre os outros, os quais, quando lhes são recitados os versículos do Clemente, prostram-se, contritos, em prantos.

---

1 Isaac e seu filho, Jacó, são mencionados como a darem continuidade à linha de tradições de Abraão. Outra linha foi continuada por Ismael, que é mencionado, independentemente, cinco versículos mais adiante, da mesma maneira que a sua linhagem é tratada com especial honraria quanto ao Profeta do Islam. Eis porque a menção a ele vem depois da de Moisés. Comparar com o versículo 72 da 21ª Surata.

2 Achamos que o incidente aqui descrito refere-se aos incidentes mais plenamente descritos nos versículos 9-36 da 20ª Surata. O tempo é aquele em que Moisés (com sua família) estava viajando e apascentando o rebanho de seu sogro, Jetro, um pouco antes de ele receber a comissão de Allah. O local é em algum lugar próximo ao Monte Sinai (*Jabal Mussa*). Moisés lobrigou ao longe uma áscua, e, quando chegou perto, ouviu uma voz, que lhe disse que aquele solo era sagrado. Allah pediu-lhe que tirasse os sapatos e que se aproximasse; e quando se aproximou, grandes mistérios lhe foram revelados. Foi-lhe dado o seu comissionamento, e seu irmão, Aarão, deveria partir com ele, e ajudá-lo. Foi depois disso que ele e Aarão foram ter com o Faraó do Egito. O "lado direito" do monte talvez signifique que Moisés ouviu a voz, vinda do lado direito do monte, quando ele foi verificar; ou talvez tenha o significado metafórico de "certo", em árabe, o lado que era abençoado ou constituía o solo sagrado

59. Sucedeu-lhes, depois, uma descendência que perdeu a oração e se entregou às concupiscências. Porém, logo terão o seu merecido castigo,
60. Salvo aqueles que se arrependerem, crerem e praticarem o bem; esses entrarão no Paraíso e não serão injustiçados.
61. (Repousarão nos) Jardins do Éden, que o Clemente prometeu, no desconhecido, aos Seus servos por meio de revelação, e Sua promessa é infalível.
62. Aí não escutarão futilidades, mas só palavras de saudações, e receberão o seu sustento, de manhã e à tarde.
63. Tal é o Paraíso, que deixaremos como herança a quem, dentre os Nossos servos, for devoto.
64. E (os anjos) dirão: Não descemos senão por ordem de teu Senhor, a Quem pertencem o nosso passado, o nosso presente e nosso futuro, porque o teu Senhor jamais esquece.
65. É o Senhor dos céus e da terra, e de tudo quanto existe entre ambos. Adora-O, pois, e sê perseverante na adoração a Ele! Conheces-Lhe algum parceiro?
66. Porém, o homem diz: Quê! Porventura, depois de morto serei ressuscitado?
67. Por que o homem não se lembra que o criamos quando nada era?
68. Por teu Senhor, que os congregaremos com os demônios, e de pronto os faremos comparecer, de joelhos, à beira do inferno!
69. Depois, arrancaremos de cada grupo, aquele que tiver sido mais rebelde para com o Clemente.
70. Certamente, sabemos melhor do que ninguém quem são os merecedores de serem aí queimados.
71. E não haverá nenhum de vós que não tenha de passar por ele, porque é um decreto irrevogável do teu Senhor.
72. Logo salvaremos os devotos e deixaremos ali, genuflexos, os injustos.
73. Quando lhes são recitados os Nossos versículos esclarecedores, os incrédulos dizem aos crentes: Qual dos dois partidos, o nosso ou o vosso, ocupa melhor posição e está em melhores condições?
74. Quantas gerações, anteriores a eles aniquilamos! Serão eles mais opulentos e de melhor aspecto?
75. Dize-lhes: Quem quer que seja que estiver no erro, o Clemente o tolerará deliberadamente até que veja o que lhe foi prometido, quer seja o castigo terreno, quer seja o da Hora (do Juízo Final); então, saberão (todos) quem estará em pior posição e terá os prosélitos mais débeis.
76. E Allah aumentará os orientados com mais orientação. As boas ações, as perduráveis, são mais meritórias e mais apreciáveis aos olhos do teu Senhor.
77. Não reparaste naquele que negava os Nossos versículos, e dizia: Ser-me-ão dados bens e filhos?

78. Estará, porventura, de posse do desconhecido? Estabeleceu, acaso, um pacto com o Clemente?

79. Qual! Registraremos tudo o quanto disser, e lhe adicionaremos mais e mais o castigo!

80. E a Nós retornará tudo que disser, e comparecerá, solitário, ante Nós.

81. Adotam divindades, em vez de Allah, para lhes darem poder!

82. Qual! Tais divindades renegarão a sua adoração e serão os seus adversários!

83. Não reparas em que concedemos o predomínio dos demônios sobre os incrédulos para que os seduzissem profundamente?

84. Não lhes apresses, pois, o castigo (ó Mohammad), porque computamos estritamente os seus dias.

85. Recorda-lhes o dia em que congregaremos, em grupos, os devotos, ante o Clemente.

86. E arrastaremos os pecadores, sequiosos, para o inferno.

87. Não lograrão intercessão, senão aqueles que tiverem recebido a promessa do Clemente.

88. Afirmam: O Clemente teve um filho!

89. Sem dúvida que hão proferido uma heresia.

90. Por isso, pouco faltou para que os céus se fundissem, a terra se fendesse e as montanhas, desmoronassem.

91. Isso, por terem atribuído um filho ao Clemente,

92. Quando é inadmissível que o Clemente houvesse tido um filho.

93. Sabei que tudo quanto existe nos céus e na terra comparecerá, como servo, ante o Clemente.

94. Ele já os destacou e os enumerou com exatidão.

95. Cada um deles comparecerá, solitário, ante Ele, no Dia da Ressurreição.

96. Quanto aos crentes que praticarem o bem, o Clemente lhes concederá afeto perene.

97. Só to facilitamos (o Alcorão), na tua língua para que, com ele, exortes os devotos e admoestes os contenciosos.

98. Quantas gerações anteriores a eles aniquilamos! Vês, acaso, algum deles, ou ouves algum murmúrio deles?

20ª SURATA TÁ, HÁ

Revelada em Makka; 135 versículos, com exceção dos versículos 130 e 131, que foram revelados em Madina.

A cronologia da Surata tem algum significado; tem alguma relação às lições espirituais que ela ensina. Ela foi utilizada com grande efeito naquela notásvel cena que resultou na conversao de Ômar e que acontreceu ao redor do ano sete antes da Hégira.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Tá, Há.[1]
2. Não te revelamos o Alcorão para que te mortifiques,
3. Mas sim como exortação aos tementes.
4. É a revelação de Quem criou a terra e os altos céus,
5. Do Clemente, Que assumiu o Trono.
6. Seu é tudo o que existe nos céus, o que há na terra, o que há entre ambos, bem como o que existe sob a terra.
7. Não é necessário que o homem levante a voz, porque Ele conhece o que é secreto e ainda o que é mais oculto.
8. Allah! Não há mais divindade além d'Ele! Seus são os mais sublimes atributos.
9. Chegou-te, porventura, a história de Moisés?[2]
10. Eis que viu algo como fogo, e disse à sua família: Permanecei aqui, porque lobriguei algo como fogo; quiçá vos traga dele uma áscua ou, por outra, ache ao redor do fogo alguma orientação.
11. Porém, quando chegou a ele, foi chamado: Ó Moisés,
12. Sou teu Senhor! Tira as tuas sandálias, porque estás no vale sagrado de Tôua.[3]

1 Tudo parece indicar que é um dos nomes do Profeta, como mostra a sequência da Surata. Se o significado dessa palavra é "Ó homem", esse é, por si só, um significado místico, como já explicado; porém, as letras formam uma só palavra, e não devem ser classificadas como letras abreviadas. Isto, contudo, é uma questão de classificação, e não afeta o significado. É apenas conjectura, e ninguém pode ser dogmático, nesse particular.

2 A história espiritual de Moisés principia aqui. Deu-se um nascimento espiritual. Sua vida física, sua infância e sua educação são relatadas depois, a fim de se ilustrar outro ponto. Moisés cresceu, deixou o palácio do Faraó e foi para junto do povo madianita, na península do Sinai. Casou-se entre eles, e encontrava-se, então, viajando com a sua família e com os seus rebanhos, quando foi chamado por Allah, para receber a sua missão. Ele foi até ao fogo, por causa do conforto e da orientação. Ele encontrou um conforto e uma orientação bem mais elevados e santificados. A passagem toda está cheia do mais elevado significado, no original, nos curtos versículos rimados.

3 Trata-se do vale logo abaixo do Monte Sinai, onde subsequentemente ele iria receber a Lei. No significado místico paralelo, somos selecionados por privações nessa vida humilde, cujo "vale" é igualmente sagrado, a ponto de receber a glória de Allah, tanto quanto o cume do Monte (Tur), caso tenhamos suficiente introspecção para percebê-lo.

13. Eu te escolhi. Escuta, pois, o que te será inspirado:
14. Sou Allah. Não há divindade além de Mim. Adora-Me, pois, e observa a oração, para celebrares o Meu nome,
15. Porque a hora se aproxima – desejo conservá-la oculta, a fim de que toda a alma seja recompensada segundo o seu merecimento.
16. Que não te seduza aquele que não crê nela (a Hora), e se entrega à concupiscência, porque perecerás!
17. Que levas em tua mão direita, ó Moisés?
18. Respondeu-Lhe: É o meu cajado, sobre o qual me apoio, e com o qual quebro a folhagem para o meu rebanho; e, ademais, serve-me para outros usos.
19. Ele lhe ordenou: Arroja-o, ó Moisés!
20. E o arrojou, e eis que se converteu em uma serpente, que se pôs a rastejar.
21. Ordenou-lhe ainda: Agarra-a sem temor, porque a reverteremos ao seu primitivo estado.
22. Junta a mão ao teu flanco e, quando a retirares, estará branca, imaculada; constituir-se-á isso em outro sinal,
23. Para que te demonstremos alguns dos Nossos maiores portentos.
24. E vai ao Faraó, porque ele se extraviou.
25. Suplicou-lhe: Ó Senhor meu, dilata-me o peito;
26. Facilita-me a tarefa;
27. E desata o nó de minha língua,
28. Para que compreendam a minha fala.
29. E concede-me um vizir dentre os meus,
30. (Que seja) meu irmão Aarão,
31. Que poderá me fortalecer.
32. E associa-o à minha missão,
33. Para que Te glorifiquemos intensamente,
34. E para que Te mencionemos constantemente,
35. Porque só Tu és o nosso Velador.
36. Disse-lhe: Teu pedido foi atendido, ó Moisés!
37. Já te havíamos agraciado outra vez,
38. Quando inspiramos a tua mãe, dizendo-lhe:
39. Põe (teu filho) em um cesto e lança-o ao rio, para que este o leve à orla, donde o recolherá um inimigo Meu, que é também dele. Depois, Eu lhes infundi amor para contigo, para que fosses criado sob a Minha vigilância.
40. Foi quando tua irmã apareceu e disse: Quereis que vos indique quem se encarregará dele? Então restituímos-te à tua mãe, para que se consolasse e não se

condoesse. E mataste um homem; porém, libertamos-te da represália e te provamos de várias maneiras. Permaneceste anos entre o povo de Madian; então (aqui) compareceste, como te foi ordenado, ó Moisés!

41. E te preparei para Mim.
42. Vai com teu irmão, portando os Meus sinais, e não descures do Meu Nome.
43. Ide ambos ao Faraó, porque ele transgrediu (a lei).
44. Porém, falai-lhe afavelmente, a fim de que fique ciente ou tema.
45. Disseram: Ó Senhor nosso, tememos que ele nos imponha um castigo ou que transgrida (a lei)!
46. Allah lhes disse: Não temais, porque estarei convosco; ouvirei e verei (tudo).
47. Ide, pois, a ele, e dizei-lhe: Em verdade, somos os mensageiros do teu Senhor; deixa sair conosco os israelitas e não os atormentes, pois trouxemos-te um sinal do teu Senhor. Que a paz esteja com quem segue a orientação!
48. Foi-nos revelado que o castigo recairá sobre quem nos desmentir e nos desdenhar.
49. Perguntou (o Faraó): E quem é o vosso Senhor, ó Moisés?
50. Respondeu-lhe: Nosso Senhor foi Quem deu a cada coisa, sua natureza; logo a seguir, encaminhou-a com retidão!
51. Inquiriu (o Faraó): E que aconteceu às gerações passadas?
52. Respondeu-lhes: Tal conhecimento está em poder do meu Senhor, registrado no Livro. Meu Senhor jamais Se equivoca, nem Se esquece de coisa alguma.
53. Foi Ele Quem vos destinou a terra por leito, traçou-vos caminhos por ela, e envia água do céu, com a qual faz germinar distintos pares de plantas.
54. Comei e apascentai o vosso gado! Em verdade, nisto há sinais para os sensatos.
55. Dela vos criamos, a ela retornareis, e dela vos faremos surgir outra vez.
56. E eis que lhe mostramos todos os Nossos sinais; porém (o Faraó) os desmentiu e os negou,
57. Dizendo: Ó Moisés, vens, acaso, para nos expulsar das nossas terras com a tua magia?
58. Em verdade, apresentar-te-emos uma magia semelhante. Fixemos, pois, um encontro em um lugar equidistante (deste), ao qual nem tu, nem nós faltaremos.
59. Disse-lhe (Moisés): Que a reunião se celebre no Dia do Festival, em que o povo é congregado, em plena luz da manhã.
60. Então o Faraó se retirou, preparou a sua conspiração e depois retornou.
61. Moisés lhes disse: Ai de vós! Não forjeis mentiras acerca de Allah! Ele vos exterminará com um severo castigo; sabei que quem forjar (mentiras) estará frustrado.
62. Eles discutiram o assunto entre si e deliberaram confidencialmente.

63. Disseram: Estes são dois magos que, com a sua magia, querem expulsar-vos da vossa terra e acabar com o vosso método exemplar.
64. Concertai o vosso plano; apresentai-vos, então, em fila, porque quem vencer, hoje, será venturoso.
65. Perguntaram: Ó Moisés, arrojarás tu (o teu cajado) ou seremos nós os primeiros a arrojar?
66. Respondeu-lhes Moisés: Arrojai vós! E eis que lhe pareceu que suas cordas e seus cajados se moviam, em virtude da magia.
67. Moisés experimentou certo temor.
68. Asseguramos-lhes: Não temas, porque tu és superior.
69. Arroja o que levas em tua mão direita, que devorará tudo quanto simularam, porque tudo o que fizerem não é mais do que uma conspiração de magia, e jamais triunfará o mago, onde quer que se apresente.
70. Assim os magos se prostraram, dizendo: Cremos no Senhor de Aarão e de Moisés!
71. Disse (o Faraó): Credes n'Ele sem que eu vo-lo permita? Certamente ele é o vosso líder e vos ensinou a magia. Juro que vos amputarei a mão e o pé de lados opostos e vos crucificarei em troncos de tamareiras; assim, sabereis quem é mais severo e mais persistente no castigo.
72. Disseram-lhe: Por Quem nos criou, jamais te preferiremos às evidências que nos chegaram! Faze o que te aprouver; tu somente podes condenar-nos nesta vida terrena.
73. Nós cremos em nosso Senhor, Que talvez perdoe os nossos pecados, bem como a magia que nos obrigaste a fazer, porque Allah é preferível e mais persistente.
74. E quem comparecer como pecador, ante seu Senhor, merecerá o inferno, onde não poderá morrer nem viver.
75. E aqueles que comparecerem ante Ele, sendo crentes e tendo praticado o bem, obterão as mais elevadas dignidades;
76. Jardins do Éden, abaixo dos quais correm rios, onde morarão eternamente. Tal será a retribuição de quem se purifica.
77. Revelamos a Moisés: Parte à noite, com os Meus servos, e abre-lhes um caminho seco por entre o mar! Não receies ser alcançado, nem tampouco experimentes temor!
78. O Faraó os perseguiu com seus soldados; porém, a água os tragou a todos!
79. E assim, o Faraó desviou o seu povo, em vez de encaminhá-lo.
80. Ó israelitas, Nós vos salvamos do vosso inimigo e vos fizemos uma promessa do lado direito do Monte (Sinai), e vos enviamos o maná e as codornizes,
81. (Dizendo-vos): Desfrutai de todo o lícito com que vos agraciamos, mas não

abuseis disso, porque a Minha abominação recairá sobre vós; aquele sobre quem recair a Minha abominação, estará verdadeiramente perdido.

82. Somos Indulgentíssimo para o arrependido, que crê, pratica o bem e se encaminha.

83. Que fez com que te apressasses em abandonar o teu povo, ó Moisés?[1]

84. Respondeu: Eles estão a seguir os meus passos; por isso, apressei-me até Ti, ó Senhor, para Te comprazer.

85. Disse-lhe (Allah): Em verdade, em tua ausência, quisemos tentar o teu povo, e o samaritano[2] logrou desviá-los.

86. Moisés, encolerizado e penalizado, retornou ao seu povo, dizendo: Ó povo meu, acaso vosso Senhor não vos fez uma digna promessa? Porventura o tempo vos pareceu demasiado longo? Ou quisestes que vos açoitasse a abominação do vosso Senhor, e por isso quebrastes a promessa que me fizestes?

87. Responderam: Não quebramos a promessa que te fizemos por nossa vontade, mas fomos obrigados a carregar os ornamentos[3] pesados do povo, e os lançamos ao fogo, tal qual o samaritano sugeriu.

88. Este forjou-lhes o corpo de um bezerro que mugia, e disseram: Eis aqui o vosso deus, o deus que Moisés esqueceu!

89. Porém, não reparavam que aquele bezerro não podia responder-lhes, nem possuía poder para prejudicá-los nem beneficiá-los.

90. Aarão já lhes havia dito: Ó povo meu, com isto vós somente fostes tentados;

1 Isto foi quando Moisés se encontrava no cimo do Monte, quarenta dias e quarenta noites. Enquanto ele se encontrava num estado de honra estática, no cimo do Monte, seu povo estava-se entregando a estranhas cenas, lá em baixo. Eles estavam sendo testados, e fracassaram no "teste". Eles fizeram a imagem dourada de um bezerro para a adoração, como descrito adiante.

2 Quem era esse samaritano? Se esse era o seu nome pessoal, estava suficientemente próximo ao significado da palavra-raiz original, a ponto de ter um artigo definido ligado a ele. Qual era a raiz para "Sámiri"? Se olharmos para o antigo idioma egípcio, encontraremos "*Chemer*" = um estranho, um estrangeiro. Como os israelitas tinham deixado o Egito havia pouco, eles muito bem poderiam ter entre eles um judeu egiptizado, que portava aquele apelido. Que o nome Shemer não foi subsequentemente desconhecido entre os hebreus, está claro, a julgar pelo Antigo Testamento. Em Reis 16:24, nós lemos sobre um tal Omri, rei de Israel, na parte setentrional do reino dividido, que reinou por volta de 903- 896 a.C., e construiu a nova cidade de Samária, numa colina que ele comprara de Shemer, o seu dono, por dois talentos de prata. (Ver também History of Israel, de Renan II, 210). Para uma discussão mais esclarecedora da palavra, ver a nota 295 adiante.

3 Comparar com Êxodo 12:35-36. Antes de deixarem o Egito, os israelitas tomaram emprestadas dos egípcios "jóias de prata e jóias de ouro, e vestimentas"; e "eles estragaram os egípcios", ou seja, tiraram-lhes a sua valiosa joalheria. Note-se que as respostas dos apóstatas são de várias maneiras maliciosas: (1) o samaritano, sem dúvida alguma, foi responsável por sugerir que fizessem o bezerro de ouro, mas eles não poderiam, por causa disto, tirar a responsabilidade de si próprios; a carga do pecado está sobre aquele que o comete, e este não pode pretender que estivesse impotente para evitá-lo; (2) quando muito, o peso do ouro que eles carregavam não podia ter sido excessivo, mesmo que um ou dois homens o carregassem, mas teria sido insignificante, se distribuído; (3) o ouro é valioso, e não é nada provável que se eles quisessem desfazer-se dele, tivessem necessidade de acender uma fornalha e, derretê-lo para dar-lhe a forma de um bezerro.

sabei que vosso Senhor é o Clemente. Segui-me, pois, e obedecei a minha ordem!

91. Responderam: Não o abandonaremos e nem cessaremos de adorá-lo, até que Moisés volte a nós!

92. Disse (Moisés): Ó Aarão, que te impediu, quando viste que se extraviavam,

93. De me seguires? Desobedeceste a minha ordem?

94. Suplicou-lhe (Aarão): Ó filho de minha mãe, não me puxes pela barba nem pela cabeça. Temi que me dissesses: Criaste divergências entre os israelitas e não cumpriste a minha ordem!

95. Disse (Moisés): Ó samaritano, qual é a tua intenção?

96. Respondeu: Eu vi o que eles não viram; por isso, tomei um punhado (de terra) das pegadas do Mensageiro e o joguei (sobre o bezerro), porque assim me ditou a minha vontade.

97. Disse-lhe: Vai-te, pois! Estás condenado a dizer (isso) por toda vida: Não me toqueis! E terás um destino do qual nunca poderás fugir. Olha para o teu deus, ao qual estás entregue; prontamente o incineraremos e então lançaremos as suas cinzas ao mar.[1]

98. Somente o vosso Deus é Allah. Não há mais divindade além d'Ele! Sua sapiência abrange tudo!

99. Assim te citamos alguns dos acontecimentos passados; ademais, de Nós, concedemos-te a Mensagem.

100. Aqueles que desdenharem isto, carregarão um pesado fardo no Dia da Ressurreição,

101. Que suportarão eternamente. Que péssima carga será a sua no Dia da Ressurreição!

102. Dia em que a trombeta será soada e em que congregaremos, atônitos, os pecadores.

103. Murmurarão entre si: Não permanecestes muito mais do que dez (dias).

104. Nós bem sabemos o que dirão quando os mais sensatos, dentre eles, exclamarem: Não permanecestes muito mais do que um dia!

105. E perguntar-te-ão acerca das montanhas. Dize-lhes: Meu Senhor as desintegrará,

1 A efígie fundida foi derretida e destruída. Assim termina a história do Sámiri. Deve ser de interesse examinarmos as transformações por que a palavra *Sámiri* passou nos últimos tempos. Para a sua origem, ver a nota 1207. Havia, e ainda há, uma divergente comunidade de israelitas (denominados samaritanos), os quais possuem seus próprios e separados Pentateuco e Targum; dizem ser os verdadeiros filhos de Israel, e que desprezam os judeus ortodoxos, tal como estes os desprezam; eles dizem ser os verdadeiros guardiões (shomerinos) da Lei, e essa é provavelmente a origem do nome samaritano, o qual adentra no tempo, antes da fundação da cidade de Samaria. Achamos provável que o cisma se tenha originado no tempo de Moisés, e que a imprecação de Moisés quanto ao samaritano explica a posição.

106. E as deixará como um plano liso e estéril,
107. Em que não verás saliências, nem reentrâncias.
108. Nesse dia seguirão um arauto, do qual não poderão afastar-se. As vozes humilhar-se-ão ante o Clemente, e tu não ouvirás mais do que sussurros.
109. Nesse dia de nada valerá a intercessão de quem quer que seja, salvo a de quem o Clemente permitir e cuja palavra Lhe for grata.
110. Ele lhes conhece tanto o passado como o futuro, não obstante eles não lograrem conhecê-Lo.
111. As frontes se humilharão ante o Vivente, o Subsistente. Quem tiver cometido iniquidade estará desesperado.
112. E quem tiver praticado o bem e for, ademais, crente, não terá que temer injustiça, nem frustração.
113. Assim Nós to revelamos um Alcorão em língua árabe, no qual reiteraremos as cominações, a fim de que Nos temam e lhes seja renovada a lembrança.
114. Exaltado seja Allah, o Verdadeiro Rei! Não te apresses com o Alcorão antes que sua inspiração te seja concluída. Outrossim, dize: Ó Senhor meu, aumenta-me em sabedoria!
115. Havíamos firmado o pacto com Adão, porém, ele esqueceu-se dele; e não vimos nele firme resolução.
116. E quando dissemos aos anjos: Prostrai-vos ante Adão! Todos se prostraram menos Lúcifer, que se negou.
117. E então dissemos: Ó Adão, em verdade, este é tanto teu inimigo como de tua companheira! Que não cause a vossa expulsão do Paraíso, porque serás desventurado.
118. Em verdade, nele não sofrerás fome, nem estarás afeito à nudez.
119. E não padecerás de sede ou calor.
120. Porém, Satanás sussurrou-lhe, dizendo: Ó Adão, queres que te indique a árvore da prosperidade e do reino eterno?
121. E ambos (o casal) comeram (os frutos) da árvore, e suas vergonhas foram-lhes manifestadas, e puseram-se a cobrir os seus corpos com folhas das plantas do Paraíso. Adão desobedeceu ao seu Senhor, e deixou-se seduzir.
122. Mas logo o seu Senhor o elegeu, absolvendo-o e encaminhando-o.
123. Disse: Descei ambos do Paraíso! Sereis inimigos uns dos outros. Porém, logo vos chegará a Minha orientação e quem seguir a Minha orientação, jamais se desviará, nem será desventurado.
124. Em troca, quem desdenhar a Minha Mensagem, levará uma mísera vida, e o faremos comparecer, cego, no Dia da Ressurreição.
125. Dirá: Ó Senhor meu, por que me fizeste comparecer cego, quando eu tinha antes uma boa visão?

126. E (Allah lhe) dirá: Isto é porque te chegaram os Nossos versículos e tu os esqueceste; da mesma maneira, serás hoje esquecido!

127. E assim castigaremos quem se exceder e não crer nos versículos do seu Senhor. Sabei que o castigo da Outra Vida será mais rigoroso, e mais persistente ainda.

128. Não lhes mostramos, acaso, quantas gerações, anteriores a eles, exterminamos, apesar de viverem nos mesmos lugares que eles? Nisso há exemplos para os sensatos.

129. Porém, se não houvesse sido pela sentença proferida por teu Senhor, e pelo término prefixado, o castigo teria sido inevitável.

130. Tolera, pois (ó Mensageiro), o que dizem os incrédulos, e celebra os louvores do teu Senhor antes do nascer do sol, antes do seu ocaso e durante certas horas da noite; glorifica teu Senhor nos dois extremos do dia, para que sejas comprazido.

131. E não cobices tudo aquilo com que temos agraciado certas classes, com o gozo da vida terrena – a fim de, com isso, prová-las – posto que a mercê do teu Senhor é preferível e mais persistente.

132. E recomenda aos teus a oração, e sê constante, tu também. Não te impomos ganhares o teu sustento, pois Nós te proveremos. A recompensa é dos devotos.

133. Dizem (entre si): Por que não nos apresenta ele um sinal de seu Senhor? Não lhes chegou, por acaso, a evidência mencionada nos primeiros livros?

134. Mas, se os houvéssemos fulminado com um castigo, antes disso, teriam dito: Ó Senhor nosso, por que não nos enviaste um mensageiro, a fim de seguirmos os Teus versículos, antes de nos humilharmos e nos desonrarmos?

135. Dize-lhes: Cada um (de nós) está esperando; esperai, pois! Logo sabereis quem está na senda reta e quem são os orientados!

21ª SURATA AL AMBIYÁ

(OS PROFETAS), Esta Surata de 112 versículos foi revelada no final do período de Makka da missão do Mensageiro. Esta Surata começa com os obstáculos externos colocados pelo Mal contra as purificaçoes e dá a garantia do poder de Allah para defender os seres humanos, ilustrando isso com referência à luta de Abraão contra a idolatria, a luta de Lot contra a injustiça e a falha em proclamar a glória de Deus para fazer uso completo de Deus dar faculdades e poderes ao ser humano, do jó contra a impaciência, de Ismael, Idris e Zul Quifl contra o desejo da constante perseverança, de Zul Nun contra a zanga ligeira, de Zakariya contra a isolamento espiritual e de Maria contra a luxúria deste mundo. Em cada alusão há um ponto especial da purificação da alma.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Aproxima-se dos homens a prestação de contas os quais, apesar disso, estão desdenhosamente desatentos.

2. Nunca lhes chegou uma nova mensagem de seu Senhor, que não a escutassem, senão com o fito de fazer dela uma brincadeira,
3. Com os seus corações entregues à divagação. Os injustos dizem, confidencialmente: Acaso, este não é um homem como vós? Iríeis à feitiçaria conscientemente?
4. Dize: Meu Senhor conhece tudo quanto é dito nos céus e na terra, porque Ele é o Oniouvinte, o Onisciente.
5. Porém, afirmam: É uma mistura de sonhos! Ele o forjou! Qual! É um poeta! Que nos apresente, então, algum sinal, como os enviados aos primeiros (mensageiros)!
6. Nenhum dos habitantes das cidades que exterminamos, anteriormente a eles, acreditou. Crerão eles?
7. Antes de ti não enviamos nada além de homens, que inspiramos. Perguntai-o, pois, aos adeptos da Mensagem, se o ignorais!
8. Não os dotamos de corpos que pudessem prescindir de alimentos, nem tampouco foram imortais.
9. Então, cumprimos a Nossa promessa para com eles e os salvamos, juntamente com os que quisemos, e exterminamos os transgressores.
10. Enviamos-vos o Livro, que encerra uma Mensagem para vós; não raciocinais?
11. Quantas populações de cidades exterminamos, por sua iniquidade, e as suplantamos por outras?
12. Porém, quando se deram conta do Nosso castigo, eis que tentaram fugir dele precipitadamente.[1]
13. Não fujais! Voltai ao que vos foi concedido e às vossas moradas, a fim de que sejais interrogados!
14. Disseram: Ai de nós! Em verdade, fomos injustos!
15. E não cessou esta sua lamentação, até que os deixamos inertes, tal qual plantas cortadas.
16. Não criamos os céus e a terra e tudo quanto existe entre ambos por mero passatempo.
17. E se quiséssemos diversão, tê-la-íamos encontrado entre as coisas próximas de Nós, se é que faríamos (tal coisa).
18. Qual! Arremessamos a verdade sobre a falsidade, o que a anula. Ei-la desvanecida. Ai de vós, pelas falsas coisas com que (Nos) descreveis!

1 Quando eles tiveram toda a chance de se arrepender e se reformar, rejeitaram a Mensagem de Allah, e mesmo talvez encetassem um desafio em aberto. Quando começaram literalmente a sentir a Ira a chegar, começaram a fugir, mas já era muito tarde! Ademais, para onde poderiam ir, fugindo da Ira de Allah? Daí o irônico apelo a eles, no versículo seguinte: "é melhor que renuncieis as vossas luxúrias, e o que julgastes ser o vosso lar permanente!" Comparar com o dizer de Cristo, em Mateus (3:7): "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?"

19. Seu é tudo o que existe nos céus e na terra; e todos quanto se acham em Sua Presença, não se ensoberbecem em adorá-Lo, nem se enfadam disso.

20. Glorificam-No noite e dia, e não ficam exaustos.

21. Ou (será que) adotaram divindades da terra, que podem ressuscitar os mortos?

22. Se houvesse nos céus e na terra outras divindades[1] além de Allah, (céus e terra) já se teriam desordenado. Glorificado seja Allah, Senhor do Trono, por tudo quanto Lhe atribuem!

23. Ele não poderá ser questionado quanto ao que faz; eles sim, serão interpelados.

24. Adotarão, porventura, outras divindades além d'Ele? Dize-lhes: Apresentai vossa prova! Eis aqui a Mensagem daqueles que estão comigo e a Mensagem daqueles que me precederam. Porém, a maioria deles não conhece a verdade, desdenhando-a.

25. Jamais enviamos mensageiro algum, antes de ti, sem que lhe tivéssemos revelado que: Não há outra divindade além de Mim. Adora-Me, e serve-Me!

26. E dizem: O Clemente teve um filho![2] Glorificado seja! Qual! São apenas servos veneráveis (esses a quem chamam de filhos),

27. Que jamais se antecipam a Ele no falar, e que agem sob o Seu comando.[3]

28. Ele conhece tanto o que houve antes deles como o que haverá depois deles, e não poderão interceder em favor de ninguém, salvo de quem a Ele aprouver; ficam temerosos e reverentes perante a Sua glória.

29. E quem quer que seja, entre eles, que disser: Em verdade eu sou Allah, junto a Ele! condená-lo-emos ao inferno. Assim castigamos os injustos.

---

1 Após os falsos deuses da terra (versículo 21), são mencionados os falsos deuses dos céus e da terra, como aqueles do Panteão Grego, que discutiam e lutavam e difamavam uns aos outros, fazendo do Olimpo uma perfeita rinha!

2 Isto se refere tanto à superstição trinitária, dizendo que Allah gerou um filho, como à superstição árabe de que os anjos eram as filhas de Allah. Todas essas superstições são derrogatórias da glória de Allah. Os profetas e os anjos nada mais são do que servos de Allah; eles são altamente elevados em honra, e, portanto, merecem o nosso mais alto respeito, mas não a nossa adoração.

3 Este é, também, o ensinamento de Jesus, como está relatado no Evangelho de João (12:49-50): "Porque eu não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me deu a ordem no tocante ao que eu deveria dizer, ao que eu deveria falar. E eu sei que a Sua ordem é para a vida toda; o que quer que eu fale, portanto, é o que o Pai disse que eu falasse". Se corretamente compreendido, "Pai" tem o mesmo significado de "*Rabb*", = Sustentador e Velador, e não Procriador, ou Progenitor.

30. Não veem, acaso, os incrédulos, que os céus e a terra eram uma só massa,[1] que desagregamos, e que criamos todos os seres vivos da água?[2] Não creem ainda?

31. E produzimos firmes montanhas na terra, para que esta não oscilasse com eles, e traçamos, entre aquelas, desfiladeiros como caminhos, para que se orientassem.

32. E fizemos o céu como abóbada bem protegida; e, apesar disso, desdenham os sinais para as quais essas coisas apontam.

33. Ele foi Quem criou a noite e o dia, o sol e a lua; cada qual (dos corpos celestes) gravita em sua respectiva órbita.[3]

34. Jamais concedemos imortalidade a ser humano algum, anterior a ti. Porventura, se tu morresses, iriam eles viver permanentemente?

35. Toda a alma provará o gosto da morte, e vos provaremos com o mal e com o bem, e a Nós retornareis.

36. E, quando os incrédulos te veem, não te tratam senão com zombarias, dizendo: É este que fala sobre os vossos deuses? E blasfemam, à menção do Clemente.

37. O homem é, por natureza, impaciente. Não vos apresseis, pois logo vos mostrarei os Meus sinais!

38. E perguntaram: Quando se cumprirá esta promessa, se estais certos?

39. Ah, se os incrédulos conhecessem o momento em que não poderão evitar o fogo sobre seus rostos e suas espáduas, nem tampouco ser socorridos!

40. Pelo contrário, surpreendê-los-á (o fogo) inadvertidamente e os aniquilará. Não poderão desviar-se dele, nem serão tolerados.

41. Mensageiros anteriores a ti foram escarnecidos; porém, os escarnecedores envolveram-se naquilo de que escarneciam.

---

1 A evolução dos mundos ordenados, como os vemos, é dada a entender. À medida que o olhar intelectual do homem sobre o mundo físico se expande, ele vê cada vez mais como a unidade é a nota dominante, no maravilhoso Universo de Allah. Tomando apenas o sistema solar por exemplo, nós ficamos sabendo que a intensidade máxima das manchas solares corresponde à intensidade máxima das tempestades magnéticas na Terra. A lei universal da gravidade parece unir as massas todas juntas. Os fatos físicos apontam para a formação dos planetas, a partir de vastas quantidades de matéria nebular difusa, da qual o núcleo central condensado é o sol.

2 Cerca de 72 por cento da superfície do nosso globo é coberto por água, e tem sido estimado que se as diferenças da superfície fossem niveladas, toda a superfície ficaria sob a àgua, uma vez que a principal elevação do nível da terra, seria de 2.000 a 3.000 m abaixo da superfície do oceano. Isso mostra o predomínio da água no nosso globo. Que toda a vida começou na àgua é também uma conclusão para a qual os nossos últimos conhecimentos de biologia apontam. À parte o fato de que o protoplasma, a base original da matéria viva, é um líquido ou semi-líquido, num estado de constante fluxo e instabilidade, há aquele em que os animais terrestres, como os vertebrados superiores, incluindo o homem, mostram, em sua história embriológica, órgãos como os dos peixes, indicando que o seu *habitat* original era a água. A constituição do protoplasma é de 80 a 85 por cento de água.

3 Nós indicamos a metáfora da gravitação implícita nas palavras originais; quão belo é contemplarmos os corpos celestes gravitando, através do espaço, em suas órbitas elípticas!

42. Dize: Quem poderá proteger-vos, à noite e de dia, (do castigo) do Clemente? Sem dúvida, eles desdenham à menção do seu Senhor.
43. Ou têm, acaso, divindades que os defendem de Nós? Não podem sequer socorrer a si mesmos, nem estarão a salvo de Nós!
44. Contudo, agraciamo-los, tanto a eles como a seus pais, e até lhes prolongamos a vida. Porém, não reparam, acaso, em que temos assolado a terra, reduzindo-a em suas bordas?[4] São eles, porventura, os vencedores?
45. Dize-lhes: Só vos admoesto com a revelação; no entanto, os surdos não ouvem a predicação, mesmo quando são admoestados.
46. Mas, quando um resquício do castigo de teu Senhor os toca, dizem: Ai de nós! Em verdade, fomos injustos!
47. E instalaremos as balanças da justiça para o Dia da Ressurreição. Nenhuma alma será defraudada no mínimo que seja; mesmo se for do peso de um grão de mostarda, tê-lo-emos em conta. Bastamos Nós por cômputo.
48. Havíamos concedido a Moisés e a Aarão o Discernimento, luz e mensagem para os devotos,
49. Que temem intimamente seu Senhor e são reverentes, quanto à Hora.
50. Esta é uma Mensagem bendita, que revelamos. Atrever-vos-eis a negá-la?
51. Anteriormente concedemos a Abraão a sua integridade, porque o sabíamos digno disso.
52. Ao perguntar ao seu pai e ao seu povo: Que significam esses ídolos, aos quais vos devotais?
53. Responderam: Encontramos nossos pais a adorá-los.
54. Disse-lhes (Abraão): Sem dúvida que vós e os vossos pais estais em evidente erro.
55. Inquiriram-no: Trouxeste-nos a verdade, ou tu és um dos tantos brincalhões?
56. Respondeu-lhes: Não! Vosso Senhor é o Senhor dos céus e da terra, os quais criou, e eu sou um dos testemunhadores disso.
57. Por Allah que tenho um plano para os vossos ídolos, logo que tiverdes partido...
58. E os reduziu a fragmentos, menos o maior deles, para que, quando voltassem, se recordassem dele.

4 Comparar com o versículo 41 da 13ª Surata, e respectiva nota. O significado especial é que o Islam se expandiu, social e geograficamente, das fronteiras exteriores, gradativamente, para o núcleo interior. A fímbria social era constituída de pessoas humildes, tais como escravos e gente pobre. A referência geográfica é a Madina, e a demográfica é quanto às tribos em torno do centro de Makka. Os orgulhosos e descrentes coraixitas foram os últimos a chegar, quando o círculo se estava apertando, mais e mais, em torno deles. A significação geral aplica-se a todos os tempos. A Verdade de Allah abre o seu caminho, primeiramente entre os pobres e os humildes, gente cuja mente não está conspurcada por preconceitos, ou falso orgulho, ou falso conhecimento, mas gradativamente encurrala os obstinados, até que, por fim, ela prevalece.

59. Perguntaram, então: Quem fez isto com os nossos deuses? Ele deve ser um dos injustos!
60. Disseram: Temos conhecimento de um jovem que falava deles. É chamado Abraão.
61. Disseram: Trazei-o à presença do povo, para que testemunhem.
62. Perguntaram: Foste tu, ó Abraão, que fizeste isso com os nossos deuses?
63. Respondeu: Não! Foi o maior deles. Interrogai-os, pois, se é que podem falar inteligivelmente.
64. E confabularam, dizendo entre si: Em verdade, vós estais em erro.
65. Logo voltaram a cair em confusão e disseram: Tu bem sabes que eles não falam.
66. Então, (Abraão) lhes disse: Porventura, adorais, em vez de Allah, quem não pode beneficiar-vos ou prejudicar-vos em nada?
67. Que vergonha para vós e para os que adorais, em vez de Allah! Não raciocinais?
68. Disseram: Queimai-o e protegei os vossos deuses, se o puderdes (de algum modo)!
69. Porém, ordenamos: Ó fogo, sê frescor e poupa Abraão!
70. Intentaram conspirar contra ele, porém, fizemo-los perdedores.
71. E o salvamos, juntamente com Lot, conduzindo-os à terra que abençoamos para a humanidade.
72. E o agraciamos com Isaac e Jacó, como um dom adicional, e a todos fizemos virtuosos.
73. E os designamos líderes, para que guiassem os demais segundo os Nossos desígnios, e lhes inspiramos a prática do bem, a observância da oração, o pagamento do zakat, e foram Nossos adoradores.
74. E concedemos a Lot a prudência e a sabedoria, salvando-o da cidade que se havia entregado às obscenidades, porque era habitada por um povo vil e depravado.
75. E o amparamos em Nossa misericórdia, porque era um dos virtuosos.
76. E (recorda-te de) Noé quando, tempos atrás, nos implorou e o atendemos e o salvamos, juntamente com a sua família, da grande aflição.
77. E o socorremos contra o povo que desmentia os Nossos versículos, porquanto era um povo vil; eis que os afogamos a todos!
78. E de Davi e de Salomão, quando emitiram um julgamento sobre certa plantação, onde as ovelhas de certo povo haviam pastado durante a noite, sendo Nós Testemunha do seu juízo.
79. E fizemos Salomão compreender a causa. E dotamos ambos de prudência e sabedoria. E submetemos a ele e a Davi as montanhas e os pássaros, para que Nos glorificassem. E fomos Nós o Autor.

80. E lhe ensinamos a arte de fazer armaduras para vós, a fim de vos protegerem das vossas violências mútuas. Não estais agradecidos?

81. E submetemos a Salomão o vento impetuoso, que sopra a seu capricho, para a terra que Nós abençoamos, porque somos Onisciente.

82. E também (lhe submetemos) alguns demônios que, no mar, mergulhavam para ele, além de outras tarefas, sendo Nós o seu custódio.

83. E (recorda-te) de quando Jó[1] invocou ao seu Senhor (dizendo): Em verdade, a adversidade tem-me açoitado; porém, Tu és o mais clemente dos misericordiosos!

84. E o atendemos e o libertamos do mal que o afligia; restituímos-lhe a família, duplicando-a, como acréscimo, em virtude da Nossa misericórdia, e para que servisse de mensagem para os adoradores.

85. E (recorda-te) de Ismael, de Idris (Enoc) e de Zul-Quifl,[2] porque todos se contavam entre os perseverantes.

86. Amparamo-los em Nossa misericórdia, porque se contavam entre os virtuosos.

87. E (recorda-te) de Zan-Nun[3] quando partiu, bravo, crendo que não poderíamos controlá-lo. (Depois) Clamou nas trevas: Não há mais divindade do que Tu! Glorificado sejas! É certo que me contava entre os injustos!

---

1 Jó (Aiub) foi um homem próspero, com fé em Allah, que viveu algures no quadrante nordeste da Arábia. Ele sofreu um sem-número de calamidades: seu gado foi destruído, seus servos mortos pela espada, e sua família esmagada sob o seu teto. Mas ele se apegou ferrenhamente à sua fé em Allah. Allah fez recair sobre ele a Sua misericórdia, e ele reassumiu a sua humildade e abandonou a sua auto-provação. Foi-lhe restabelecida a prosperidade, duas vezes mais consistente do que antes; seus irmãos e seus amigos voltaram a dar-lhe atenção; ele passou a ter uma nova família, com sete filhos e três bonitas filhas. Ele chegou a uma velhice razoável, e viu quatro gerações de descendentes.

2 "Zul-Quifl" poderia, literalmente, significar "possuidor, ou concessor de uma dupla recompensa ou duplo quinhão"; ou também "aquele que usava uma vestimenta duplamente espessa", sendo este um dos significados de Quifl. Os exegetas diferem em opinião quanto a quem é feita a referência, porquanto o título é aplicado a ele, e ao fato de ele estar agrupado com Ismael e Idris, pela constância e paciência. Se aceitarmos Zul-Quifl, não como um epíteto, mas como uma forma arabizada de "Ezequiel", isso se coadunará com o contexto. Ezequiel foi um profeta em Israel, que foi levado para a Babilônia por Nabucodonosor, após o seu segundo ataque a Jerusalém (por volta do ano 599 a.C.). O seu Livro está incluído no Antigo Testamento. Zul-Quifl é novamente mencionado no versículo 48 da 38ª Surata, juntamente com Ismael e Eliseu.

3 *Zan-nun* (o homem do Peixe, ou da Baleia) é o título dado a Jonas (Yunus), porque ele foi engolido por um enorme peixe ou baleia. Ele foi o profeta enviado para admoestar a capital assíria, Nínive. Quando a sua primeira admoestação foi desconsiderada pelas pessoas, ele anunciou a ira de Allah sobre elas. Porém, elas se arrependeram, e Allah as perdoou por algum tempo. Jonas, no entanto, partiu zangado, desencorajado com o aparente fracasso da sua missão. Ele foi embora para o mar, e tomou um navio; mas aparentemente os marinheiros o atiraram à água, como homem de mau augúrio, em meio a uma tempestade. Ele foi engolido por um enorme peixe (ou uma baleia); porém, nas profundezas da escuridão, ele implorou a Allah, e confessou a sua fraqueza. Allah, o Graciosíssimo, o perdoou. Ele foi arremessado à praia; foi-lhe dado, como abrigo, em seu estado de lassidão física e mental, uma planta. Ele ficou renovado e revigorado, e o trabalho da sua missão prosperou. Assim, ele sobrepujou todos os seus desapontamentos pelo arrependimento e pela Fé, e Allah lhos aceitou.

88. E o atendemos e o libertamos da angústia. Assim salvamos os crentes.

89. E (recorda-te) de Zacarias quando implorou ao seu Senhor: Ó Senhor meu, não me deixes sem prole, não obstante seres Tu o melhor dos herdeiros!

90. E o atendemos e o agraciamos com Yahia (João), e curamos sua mulher (da esterilidade); um procurava sobrepujar o outro nas boas ações, recorrendo a Nós com afeição e temor, e sendo humildes a Nós.

91. E (recorda-te) também daquela que conservou a sua castidade (Maria)[1] e a quem alentamos com o Nosso Espírito, fazendo dela e de seu filho sinais para a humanidade.

92. Esta vossa comunidade é uma comunidade única, e Eu sou o vosso Senhor. Adorai-Me, portanto (e a nenhum outro)!

93. Mas (as gerações posteriores) se dividiram mutuamente em sua unidade; e todos voltarão a Nós!

94. Mas quem praticar o bem e for, ademais, crente, saberá que seus esforços não serão inutilizados, porque os anotamos todos.

95. Está proibido o ressurgimento de toda população que temos destruído; seus integrantes não retornarão,

96. Até ao instante em que for aberta a barreira do (povo de) Gog e Magog e todos se precipitarem por todas as colinas,

97. E se aproximar a verdadeira promessa. E eis os olhares fixos dos incrédulos, que exclamarão: Ai de nós! Estivemos desatentos quanto a isto; qual, fomos uns injustos!

98. Vós, com tudo quanto adorais, em vez de Allah, sereis combustíveis do inferno, no qual entrareis, por certo.

99. Se houvessem aqueles sido deuses, não o teriam adentrado; ali todos permanecerão eternamente,

100. Onde se lamentarão, mas não serão ouvidos.

101. Em verdade, aqueles a quem predestinamos o Nosso bem, serão afastados disso.

102. Não ouvirão a crepitação (da fogueira) e desfrutarão eternamente de tudo quanto à sua alma apetecer.

103. E o grande terror não os atribulará, e os anjos os receberão, dizendo-lhes: Eis aqui o dia que vos fora prometido!

104. Será o dia em que enrolaremos o firmamento como a um rolo de pergaminho. Do mesmo modo como originamos a criação, reproduzi-la-emos. É porque é uma promessa que fazemos, e certamente a cumpriremos.

1 Maria, mãe de Jesus; a castidade era a sua maior virtude: com um filho de nascimento de uma virgem, ela e Jesus constituem um milagre para todas as nações. Foi com essa virtude que eles (Maria e Jesus) resistiram ao demônio.

105. Temos prescrito, nos Salmos, depois da Mensagem (dada a Moisés), que a terra, herdá-la-ão os Meus servos virtuosos.
106. Nisto há uma mensagem para os adoradores.
107. E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade.[1]
108. Dize: Em verdade, tem-me sido revelado que o vosso Deus é um Deus Único. Sereis portanto submissos?
109. Todavia, se se recusarem a sê-lo, dize-lhes: Tenho proclamado a mensagem a todos por igual, mas não sei se está próximo ou remoto o que vos foi prometido.
110. Ele sabe tanto o que manifestais por palavras, como conhece o que ocultais.
111. Ignoro se isto constitui para vós uma prova ou um gozo transitório.
112. Dize: Ó meu Senhor, julga com equidade! Nosso Senhor é o Clemente, a Quem se recorre, contra o que blasfemais.

22ª SURATA AL HAJJ

(A PEREGRINAÇÃO), É comumente aceito que esta Surata começou a ser revelada em Makka e foi concluída em Madina. O objetivo principal desta Surata em particular está relacionado principalmente com as implicações espirituais da Casa Sagrada, a peregrinação, o sacrifício, o empenho e a luta em defesa da Verdade quando atacada, e outros atos feitos pela abnegação e para erradicar a falsidade.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó humanos, temei a vosso Senhor, porque a convulsão da Hora será algo terrível.[2]
2. No dia em que a presenciardes, cada nutriz esquecerá o filho que amamenta; toda gestante abortará; tu verás os homens como ébrios, embora não o estejam, porque o castigo de Allah será severíssimo.
3. Entre os humanos há aquele que discute tolamente acerca de Allah e segue qualquer demônio rebelde.
4. Foi decretado sobre (o maligno): Quem se tornar íntimo dele, será desviado e conduzido ao suplício do Fogo abrasador.

1 Aqui não se trata de uma questão de povo ou nação, de um "povo escolhido", ou da "semente de Abraão", ou da "semente de Davi"; dos judeus ou gentios; dos árabes ou persas; dos turcos, dos europeus ou asiáticos; dos brancos ou dos negros; dos arianos, dos semitas, dos mongóis, ou dos africanos, ou dos americanos, dos australianos, ou dos polinésios. Para todos os homens e para todas as criaturas, além dos homens que possuam alguma responsabilidade, os princípios se aplicam universalmente.

2 Como introdução para o significado espiritual de vários atos simbólicos nesta vida, os assuntos sérios envolvidos são indicados para mostrarem quão terríveis serão as consequências para aqueles que desobedecem a vontade de Allah.

5. Ó humanos, se estais em dúvida sobre a ressurreição,[1] reparai em que vos criamos do pó, depois de esperma, e logo vos convertemos em algo que se agarra e, finalmente, em feto, com forma[2] ou amorfo, para demonstrar-vos (a Nossa onipotência); e conservamos no útero o que queremos,[3] até um período determinado, de onde vos retiramos, crianças, para que alcanceis a puberdade. Há, entre vós, aqueles que morrem (ainda jovens) e há-os que chegam à senilidade, até ao ponto de não se recordarem do que sabiam. E observai que a terra é árida; não obstante, quando (Nós) fazemos descer a água sobre ela, move-se e se impregna de fertilidade, fazendo brotar todas as classes de pares de viçosos (frutos).
6. Isto, porque Allah é Verdadeiro e vivifica os mortos, e porque é Onipotente.
7. E a Hora chegará indubitavelmente, e Allah ressuscitará aqueles que estiverem nos sepulcros.
8. Entre os humanos, há aquele que disputa nesciamente acerca de Allah, sem orientação nem livro esclarecedor,
9. Desdenhoso, para assim desviar os demais da senda de Allah. Será desgraçado neste mundo e, no Dia da Ressurreição, fá-lo-emos experimentar o castigo da chama infernal.
10. Isso, pelo que tiverem cometido suas mãos, porque Allah nunca é injusto para com os Seus servos.
11. Entre os humanos há, também, quem adore Allah com restrições: se lhe ocorre um bem, satisfaz-se com isso; porém, se o açoita uma adversidade, renega e perde este mundo e o Outro. Esta é a evidente desventura.
12. Ele invoca, em vez de Allah, quem não pode prejudicá-lo nem beneficiá-lo. Tal é um profundo erro.
13. Invoca quem lhe causa mais prejuízos do que benefícios. Que péssimo amo e que diabólico companheiro!
14. Allah introduzirá os crentes, que praticam o bem, em jardins, abaixo dos quais correm os rios, porque Allah faz o que Lhe apraz.

1 Se eles realmente têm dúvidas quanto à vida após a morte, apenas têm de voltar as suas atenções para a sua própria natureza, e para a mesma natureza, em torno deles. Quão maravilhoso é o seu próprio crescimento físico, da matéria inerte ao sêmen, ao óvulo fecundado, ao feto, à infância, à juventude, à velhice, à morte! Como podem duvidar de que o Autor desses maravilhosos estágios de suas vidas também lhes pode dar uma espécie de vida no final desta? Ou, se atentarem para a natureza externa, verão a terra morta e estéril, e os aguaceiros fertilizadores de Allah darem-lhe a vida, o crescimento e a beleza, de variadas formas. O Criador desse grande desfile de Beleza pode, certamente, criar outro Mundo novo.

2 Os estágios do crescimento físico do homem, a partir do nada, até que se complete o ciclo desta vida, são descritos com palavras cuja acuidade, beleza e compreensibilidade somente podem ser plenamente entendidas pelos biólogos. Paralelamente ao crescimento físico, pode ser entendido o crescimento interior, também por estágios, e pelo artesanato criativo de Allah.

3 Isto é, uma criança do sexo masculino ou feminino, uma criança bonita ou feia, uma criança dócil ou rebelde etc., envolvendo incontáveis mistérios de genética e hereditariedade.

15. Quem pensa que Allah jamais o socorrerá (Mensageiro) neste mundo ou no Outro, que pendure uma corda no teto (de sua casa) e se enforque; então, deixe-o ver se seu plano irá remover o que o enfurece.
16. Assim o revelamos (o Alcorão) em versículos esclarecedores, e Allah ilumina a quem Lhe apraz.
17. Quanto aos Crentes, aos judeus, sabeus,[4] cristãos, masdeístas[5] e politeístas, certamente Allah os julgará a todos no Dia da Ressurreição, porque Allah é Testemunha de todas as coisas.
18. Não reparas, acaso, em que tudo quanto há no firmamento e tudo quanto há na terra se prostra ante Allah? O sol, a lua, as estrelas, as montanhas, as árvores, os animais e muitos humanos? Porém, muitos merecem o castigo! E a quem Allah afrontar não achará quem o honre, porque Allah faz o que Lhe apraz.
19. Existem dois antagonistas (crentes e incrédulos), que disputam acerca do seu Senhor. Quanto aos incrédulos, serão cobertos com vestimentas de fogo e lhes será derramada, sobre as cabeças, água fervente,
20. A qual derreterá tudo quanto há em suas entranhas, além da totalidade de suas peles.(1268)
21. Em adição, haverá clavas de ferro (para o castigo).
22. Toda a vez que dele (do fogo) quiserem sair, por angústia, ali serão repostos e lhes será dito: Sofrei a penalidade da queima!
23. Por outra, Allah introduzirá os crentes, que praticam o bem, em jardins abaixo dos quais correm os rios, onde estarão ornamentados com pulseiras de ouro e pérolas, e suas vestimentas serão de seda,
24. Porque se guiaram pelas palavras puras e se encaminharam até à senda do Laudabilíssimo.
25. Quanto aos incrédulos, que vedam aos demais a senda de Allah e a sagrada Mesquita – a qual destinamos aos humanos, por igual, quer sejam seus habitantes,

4 Para os sabeus, ver a nota do versículo 62 da 2ª Surata; o versículo 72, da 5ª Surata, também se refere a eles. Em ambas as passagens os muçulmanos são mencionados, juntamente com os judeus, os cristãos e os sabeus, recebendo a proteção e a misericórdia de Allah. Aqui, além das quatro religiões, há uma menção mais consistente aos Magos e aos Politeístas; não é dito que eles deverão receber a Misericórdia de Allah, mas que Allah julgará entre as várias formas de fé. A adição dos politeístas – aqueles que juntam deuses a Allah – pode parecer um pouco surpreendedora. Porém, a argumentação é que todas as formas de fé que são sinceras (e não meramente contumazes) são assuntos nos quais nós, como homens, não podemos interferir. Nosso dever é sermos tolerantes, dentro dos limites da tolerância – isto é, desde que não haja opressão, injustiça e perseguição. Quando pudermos corrigir um erro óbvio, é nosso dever tratar de fazê-lo; contudo, seria errado da nossa parte querer alvoroçar-nos, sem poderio nem autoridade, simplesmente porque as outras pessoas não acatam o nosso ponto de vista.

5 Este é o único lugar onde os Magos (*Majus*) são mencionados no Alcorão. O culto deles é muito antigo. Eles consideram o Fogo como o mais puro e o mais nobre elemento, e o cultuam como um adequado emblema de Allah. O local era a Pérsia, os planaltos de Madian e os vales da Mesopotâmia. A sua religião foi formada pelo profeta Zaratrusta (data incerta, por volta do ano 600 a.C.). A sua escritura é o Zend-Avesta, a bíblia dos persas. Eram "os Sábios do Oriente", mencionados nos Evangelhos.

quer sejam visitantes –, e que nela cometem, intencionalmente, profanação ou iniquidade, fá-los-emos provar um doloroso castigo.

26. E (recorda-te) de quando indicamos a Abraão o local da Casa[1], dizendo: Não Me atribuas parceiros, mas consagra a Minha Casa para os circungirantes, para os que permanecem em pé, ou inclinados e prostrados.

27. E proclama a peregrinação às pessoas; elas virão a ti a pé, e montando toda espécie de camelos, de todo o longínquo lugar,[2]

28. Para testemunharem os benefícios que lhes foram dados e invocarem o nome de Allah, nos dias mencionados,[3] (agradecidos) pelo gado[4] com que Ele os agraciou (para o sacrifício). Comei, pois, dele, e alimentai o indigente e o pobre.

29. Que então se higienizem, que cumpram os seus votos e que circungirem a antiga Casa.

30. Tal será (a peregrinação). Quanto àquele que enaltecer os ritos sagrados de Allah, terá feito o melhor para ele, aos olhos do seu Senhor. É-vos permitida a (carne) das reses, exceto o que já vos foi estipulado. Evitai, pois, a abominação da adoração aos ídolos e evitai o perjúrio,

31. Consagrando-vos a Allah; e não Lhe atribuais parceiros, porque aquele que atribuir parceiros a Allah, será como se houvesse sido arrojado do céu, como se o tivessem apanhado as aves, ou como se o vento o lançasse a um lugar longínquo.

32. Tal será. Contudo, quem enaltecer os rituais de Allah,[5] saiba que tal (enaltecimento) partirá de quem possuir piedade no coração.

33. Neles (os animais) tendes benefícios, até um tempo prefixado; então, o seu lugar de sacrifício será[6] a antiga Casa.

---

1 O terreno de Makka foi concedido a Abraão (e ao seu filho Ismael) para um local de culto que deveria ser puro (sem ídolos, sendo que o culto deveria ser feito ao Único e Verdadeiro Allah), e universal, sem ser reservado (como o Templo de Salomão, tempos mais tarde) qualquer povo ou raça.

2 Quando a peregrinação era conclamada, as pessoas vinham a ela de todos os quadrantes, de perto ou de longe, a pé ou montadas. Os "camelos" cansados, que chegavam após uma fatigante jornada, através das longínquas montanhas, patenteiam as dificuldades da viagem, as quais os peregrinos não levavam em consideração, dados os benefícios materiais e espirituais, a que se refere o versículo seguinte.

3 Os três dias especiais do Hajj são os dias 8, 9 e 10 do mês de Zul-hijja, e os dois ou três dias subsequentes ao Tachric; ver os rituais que são explicados na nota do versículo 197 da 2ª Surata. Contudo, devemos, ordinariamente, incluir os primeiros dez dias do mês de Zul-hijja, no termo.

4 O grande dia do Sacrifício comemorativo (*'Id-ul-Adhha*) é o dia 10 de Zul-hijja; a carne do gado, nesse dia abatido, deve ser consumida e distribuída entre os pobres e necessitados. *Bahimat* significa animal, de um modo geral; *an'am* significa gado, especialmente o usado para a alimentação, e aqui, para o sacrifício.

5 *Cha'á-ir* = símbolos, sinais e marcas pelos quais se sabe que algo pertence a algum grupo de homens particular, tais como as bandeiras. No versículo 158 da 2ª Surata, a palavra foi aplicada a Safa e Marwa (ver a respectiva nota). Aqui, ela parece estar sendo aplicada aos rituais do sacrifício. Tal sacrifício é simbólico; pode indicar dedicação e piedade de coração (ver o versículo 37, desta Surata, mais adiante).

6 O sacrifício verdadeiro não é realizado na Caaba, mas em Mina, distante 8 ou 9 km do local onde os

34. Para cada povo temos instituído ritos (de sacrifício), para que invoquem o nome de Allah, sobre o que Ele agraciou, de gado. Vosso Allah é Único; consagrai-vos, pois, a Ele. E tu (ó Mensageiro), anuncia a bem-aventurança aos que se humilham,

35. Cujos corações estremecem, quando o nome de Allah é mencionado; (estes são) os perseverantes, que suportam o que lhes sucede, são observantes da oração e fazem caridade daquilo com que os agraciamos.

36. E vos temos designado (o sacrifício) dos camelos, entre os símbolos de Allah. Neles, tendes benefícios. Invocai, pois, o nome de Allah sobre eles, no momento (do sacrifício), quando ainda estiverem em pé, e quando tiverem tombado. Comei, pois, deles e dai de comer ao necessitado e ao pedinte. Assim vo-los sujeitamos, para que Nos agradeçais.

37. Nem suas carnes, nem o seu sangue chegam até Allah; outrossim, alcança-O a vossa piedade. Assim vo-los sujeitou, para que O glorifiqueis, por haver-vos encaminhado. Anuncia, pois, a bem-aventurança aos benfeitores.

38. Em verdade, Allah defende os crentes, porque Allah não aprecia nenhum traidor e ingrato.

39. Ele permitiu (o combate) aos que foram atacados; em verdade, Allah é Poderoso para socorrê-los.

40. São aqueles que foram expulsos injustamente dos seus lares, só porque disseram: Nosso Senhor é Allah! E se Allah não tivesse refreado os instintos malignos de uns em relação aos outros,[1] teriam sido destruídos mosteiros, igrejas, sinagogas e mesquitas, onde o nome de Allah é frequentemente celebrado. Sabei que Allah secundará quem O secundar, em Sua causa, porque é Forte, Poderosíssimo.

41. São aqueles que, quando os estabelecemos na terra, observam a oração, pagam o zakat, recomendam o bem e proíbem o ilícito. E em Allah repousa o destino de todos os assuntos.

42. Porém, se te desmentem (ó Mensageiro), o mesmo fizeram, antes deles, os povos de Noé, de ʿAd e de Samud.

43. (Assim também) o povo de Abraão e o povo de Lot.

44. E o povo de Madian os desmentiram; também foi desmentido Moisés. Então, tolerei os incrédulos; mas logo os castiguei, e que rigorosa foi a Minha rejeição (a eles)!

---

peregrinos acampam (ver a nota do versículo 197 da 2ª Surata). Summa = então, finalmente, no final; isto é, após todos os rituais serem realizados (*Tawaf*, Safa e Marwa, e Arafat).

1 A permissão para que um povo virtuoso lute contra outro povo, feroz e amante da desordem, era plenamente justificada, quando a pequena comunidade muçulmana não apenas lutava pela sua própria existência, contra os coraixitas de Makka, mas pela existência da Fé no Único e Verdadeiro Deus. Eles tinham tanto direito de estar em Makka e orar na Caaba quanto os coraixitas; contudo, foram exilados por causa da sua Fé. Isso afetou, não a fé de um povo em particular; o princípio envolvido era o de todos os crentes: judeus, cristãos e muçulmanos, e o de todas as fundações, estabelecidas para usos religiosos.

45. Quantas cidades destruímos por sua iniquidade, transformando-as em ruínas, com os poços e os castelos fortificados abandonados!
46. Não percorreram eles a terra, para que seus corações verificassem o ocorrido? Talvez possam, assim, ouvir e raciocinar! Todavia, a cegueira não é a dos olhos, mas a dos corações que estão em seus peitos!
47. Pedem-te incessantemente a iminência do castigo; saibam que Allah jamais falta à sua promessa, porque um dia, para o teu Senhor, é como mil anos, dos que contais.
48. E quantas cidades injustas temos tolerado! Mas logo as castigarei e a Mim será o destino.
49. Dize: Ó humanos, sou apenas um elucidativo admoestador para vós.
50. E os crentes que praticarem o bem obterão uma indulgência e um magnífico sustento.
51. Por outra, aqueles que se esforçarem em desacreditar os Nossos versículos serão os companheiros do fogo.
52. Antes de ti, jamais enviamos mensageiro ou profeta algum, sem que Satanás se inserisse em sua predicação; porém, Allah anula o que aventa Satanás, e então prescreve as Suas leis, porque Allah é Sapiente, Prudentíssimo.
53. Ele faz das sugestões de Satanás uma prova para aqueles que abrigam a enfermidade em seus corações e para aqueles cujos corações estão endurecidos, porque os injustos estão em um cisma distante (da verdade)!
54. Quanto àqueles que receberam a ciência, saibam que ele (o Alcorão) é a verdade do teu Senhor; que creiam nele e que seus corações se humilhem ante ele, porque Allah guia os crentes até à senda reta.
55. Porém, os incrédulos não cessarão de estar em dúvida acerca dele, até que a Hora lhes chegue de improviso, ou açoite-os o castigo do dia desastroso.
56. A soberania, naquele dia, será de Allah, que julgará entre eles. Os crentes que tiverem praticado o bem entrarão nos jardins do prazer.
57. Em troca, os incrédulos, que desmentirem os Nossos versículos, sofrerão um castigo humilhante.
58. Aqueles que migraram pela causa de Allah e foram mortos, ou morreram, serão infinitamente agraciados por Ele, porque Allah é o melhor dos agraciadores.
59. Em verdade, (Allah) introduzi-los-á em um lugar que comprazerá a eles, porque Allah é Tolerante, Sapientíssimo.
60. Assim será! Aquele que se desforrar um pouco de quem o injuriou e o ultrajou, sem dúvida Allah socorrerá, porque é Absolvedor, Indulgentíssimo.
61. Sabei que Allah insere a noite no dia e o dia na noite e é, ademais, Oniouvinte, Onividente.
62. Isto porque Allah é a Verdade; e o que invocam, em vez d'Ele, é a falsidade. Sabei que Ele é Grandioso, Altíssimo.

63. Porventura, não reparas em que Allah faz descer a água do céu, tornando verdes os campos? Sabei que Allah é Onisciente, Sutilíssimo.

64. Seu é tudo quanto existe nos céus e quanto há na terra, porque é Opulento, Laudabilíssimo.

65. Não tens reparado em que Allah pôs ao vosso dispor tudo o que existe na terra, assim como as naves que singram os mares por Sua vontade? Ele sustém o firmamento, para que não caia sobre a terra, a não ser por Sua vontade, porque é, para com os humanos, Compassivo, Misericordiosíssimo.

66. E Ele é Quem vos dá a vida, então vos fará morrer, em seguida vos devolverá a vida. Em verdade, o homem é ingrato!

67. Temos prescrito a cada povo ritos a serem observados. Que não te refutem a este respeito! E invoca teu Senhor, porque estarás seguindo uma orientação correta.

68. Porém, se te refutam, dize-lhes: Allah sabe melhor do que ninguém o que fazeis!

69. Allah julgará entre vós, no Dia da Ressurreição, a respeito de vossas divergências.

70. Ignoras, acaso, que Allah conhece o que há nos céus e na terra? Em verdade, isto está registrado num Livro, porque isso é fácil para Allah.

71. E adoram, em vez de Allah, coisas, às quais Ele não concedeu autoridade alguma, e da qual não têm conhecimento algum; porém, os injustos não terão nenhum protetor.

72. E quando lhes são recitados os Nossos versículos esclarecedores, descobres o desdém nos semblantes dos incrédulos, chegando mesmo a ponto de se lançarem sobre aqueles que lhes recitam os Nossos versículos. Dize: Poderia inteirar-vos de algo pior do que isto? É o fogo (infernal), que Allah prometeu aos incrédulos. E que funesto destino!

73. Ó humanos, eis um exemplo; escutai-o, pois: Aqueles que invocais, em vez de Allah, jamais poderiam criar uma mosca; ainda que, para isso, se juntassem todos. E se a mosca lhes arrebatasse algo, não poderiam dela tirá-lo, porque tanto o solicitador como o solicitado, são impotentes.

74. Não fazem uma estimativa de Allah como (Ele) merece. Saibam eles que Allah é Forte, Poderosíssimo.

75. Allah escolhe os mensageiros, entre os anjos e entre os humanos, porque é Oniouvinte, Onividente.

76. Ele conhece tanto o passado como o futuro deles, porque a Allah retornarão todas as coisas.

77. Ó crentes, genuflecti, prostrai-vos, adorai vosso Senhor e praticai o bem, para que prospereis.

78. E combatei com disciplina e sinceridade pela causa de Allah; Ele vos elegeu. E não vos impôs dificuldade alguma quanto à religião, porque é o credo de vosso pai, Abraão. Ele vos denominou muçulmanos, antes deste e neste (Alcorão),

para que o Mensageiro seja testemunha vossa, e para que sejais testemunhas dos humanos. Observai, pois, a oração, pagai o zakat e apegai-vos a Allah, Que é vosso Protetor. E que excelente Protetor! E que excelente Socorredor!

23ª SURATA AL MUMINUN

(OS CRENTES), Esta Surata tem o seu título, "Os Crentes", da menção aos crentes que são elogiados por sua superioridade moral no início da Surata. Foi revelada em Makka quando a perseguição perpetrada pelos incrédulos de Makka foi aumentando. É constituída por 118 versículos. Esta Surata trata das virtudes que são a sementeira da fé, especialmente em um ambiente em que a Verdade é negada e seus devotos são insultados e perseguidos. Mas a verdade é uma e deve prevalecer Aqueles que praticam o mal falharão com desculpas vãs quando é muito tarde para o arrependimento.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. É certo que prosperarão os crentes,
2. Que são humildes em suas orações.
3. Que desdenham a vaidade,
4. Que são ativos em pagar o zakat.
5. Que observam a castidade,[1]
6. Exceto para com os seus cônjuges ou cativas – nisso não serão reprovados.
7. Mas aqueles que se excederem nisso serão os transgressores.
8. Os que respeitarem suas obrigações e seus pactos,
9. E que observarem as suas orações,[2]
10. Estes serão os herdeiros.
11. Herdarão o Paraíso, onde morarão eternamente.
12. Criamos o homem da essência do barro.
13. Em seguida, fizemo-lo uma gota de esperma, que inserimos em um lugar seguro.

1 Os muçulmanos devem-se resguardar quanto a toda espécie de abuso ou perversão sexual. A nova psicologia, associada ao nome de Freud, traça muitos dos nossos motivos ocultos quanto ao sexo, e é do conhecimento comum que o nosso refinamento (ou a nossa degradação sexual) pode ser medido pelas atividades ocultas dos nossos instintos sexuais. Mas mesmo o natural e lícito exercício do sexo é restringido aos limites do casamento, sob o qual os direitos de ambas as partes são devidamente regulamentados e mantidos.

2 No versículo 2, fomos orientados para o espírito da humildade e do ardor, em nossas orações. Aqui é-nos dito o quão necessário é o hábito das orações regulares, para o nosso bem-estar e desenvolvimento espirituais, uma vez que isso nos coloca mais perto de Allah, sumariando, assim, o cintilar das variedades das sete jóias da nossa Fé, a saber: a humildade, o banimento da vaidade, a caridade, a pureza sexual, a fidelidade às responsabilidades e aos pactos; e o sincero desejo de estarmos mais perto de Allah.

14. Então, convertemos a gota de esperma em algo que se agarra, transformamos esse algo em feto e convertemos o feto em ossos; depois, revestimos os ossos de carne; então o desenvolvemos em outra criatura. Bendito seja Allah, Criador por excelência.
15. Então morrereis, indubitavelmente.
16. Depois sereis ressuscitados, no Dia da Ressurreição.
17. E por cima de vós criamos sete firmamentos em estratos, e não descuramos da Nossa criação.
18. E fazemos descer, proporcionalmente, água do céu e a armazenamos na terra; mas, se quiséssemos, poderíamos fazê-la desaparecer.
19. E, mediante ela, criamos, para vós, jardins de tamareiras e videiras, dos quais obtendes abundantes frutos, de que vos alimentais.
20. E vos criamos a árvore, que brota no monte Sinai, a qual propicia o azeite,[1] que consiste num condimento para os consumidores.
21. Tendes (nas fêmeas do) gado um instrutivo exemplo: Damos-vos de beber do (leite) que contêm as suas glândulas; obtendes delas muitos benefícios e delas vos alimentais.
22. E sobre eles (os animais) sois transportados, da mesma maneira como nos navios.
23. Havíamos enviado Noé ao seu povo, ao qual disse: Ó povo meu, adorai a Allah, porque não tendes outro Allah além d'Ele! Não (O) temeis?
24. Porém, os chefes incrédulos do seu povo disseram: Esse não é mais do que um homem como vós, que quer assegurar a sua superioridade (sobre vós). Se Allah quisesse, teria enviado anjos (por mensageiros). Jamais ouvimos tal coisa de nossos antepassados!
25. Não é mais do que um homem possesso! Porém, suportai-o temporariamente.
26. Disse (Noé): Ó Senhor meu, socorre-me, pois que me desmentem!
27. Então lhe revelamos: Constrói uma arca sob a Nossa vigilância e segundo a Nossa revelação. E quando se cumprir o Nosso desígnio e a água jorrar das fontes, embarca nela um casal de cada espécie, juntamente com a tua família, exceto aquele sobre quem tenha sido pronunciada a sentença; e não intercedas junto a Mim em favor dos injustos, pois que serão afogados.
28. E quando estiveres embarcado na arca, junto àqueles que estão contigo, dize: Louvado seja Allah, que nos livrou dos injustos!

1 Na Arábia, as melhores olivas crescem perto do Monte Sinai. O figo, a oliva, o Monte Sinai e a sagrada cidade de Makka são mencionados juntos e em associação, nos versículos 1-3 da 95ª Surata. O azeite de oliva é um ingrediente usado em unguentos medicinais e em unções empregadas em cerimônias religiosas, tal como a unção de reis. Desse modo, ele tem um significado simbólico. Se usada como alimento, a azeitona tem um sabor delicioso.

29. E dize: Ó Senhor meu, desembarca-me em lugar abençoado, porque Tu és o melhor para (nos) desembarcar.
30. Em verdade, nisto há sinais (para os homens); deveras já os temos testado.
31. Logo depois dele criamos outras gerações.
32. E lhes enviamos um mensageiro, escolhido entre eles, (que lhes disse): Adorai a Allah, porque não tereis outro Deus além d'Ele! Não (O) temeis?
33. Porém, os chefes incrédulos do seu povo, que negavam o comparecimento na Outra Vida e que agraciamos na vida terrena, disseram: Este não é senão um homem como vós; come do mesmo que comeis e bebe do mesmo que bebeis.
34. E, se obedecerdes a um homem como vós, certamente sereis desventurados.
35. Qual! Promete-vos ele que, quando morrerdes e vos tiverdes convertido em pó e ossos, sereis ressuscitados?
36. Longe, muito longe está o que vos é prometido!
37. Não há mais vida do que esta, terrena! Morremos e vivemos e jamais seremos ressuscitados!
38. Este não é mais do que um homem que forja mentiras acerca de Allah! Jamais creremos nele!
39. Disse (o profeta): Ó Senhor meu, socorre-me, pois que me desmentem!
40. Disse-lhe (Allah): Em pouco tempo se arrependerão.
41. E o estrondo os fulminou, e os reduzimos a destroços (que a torrente carregou). Que pereça o povo injusto!
42. Logo depois deles criamos outra geração.
43. Nenhum povo pode adiantar ou retardar o seu destino.
44. Então enviamos, sucessivamente, os Nossos mensageiros. Cada vez que um mensageiro chegava ao seu povo, este o desmentia. Então fizemos uns seguirem outros (no castigo), e fizemos deles exemplo (para outros povos). Que pereça o povo incrédulo!
45. Então enviamos Moisés e seu irmão com os Nossos sinais e uma evidente autoridade,
46. Ao Faraó e aos seus chefes, os quais se ensoberbeceram, mostrando-se pessoas arrogantes.
47. E disseram: Como havemos de crer em dois homens como nós, cujo povo nos está submetido?
48. E os desmentiram, contando-se, assim, entre os destruídos.
49. Concedemos a Moisés o Livro, a fim de que se encaminhassem.
50. E fizemos do filho de Maria[1] e de sua mãe sinais, e os refugiamos em uma segura colina, provida de mananciais.

1 O nascimento de Jesus, provindo de uma virgem constituiu um milagre, tanto para ele como para

51. Ó mensageiros, desfrutai de todas as dádivas e praticai o bem, porque sou Sabedor de tudo quanto fazeis!
52. E sabei que esta vossa comunidade é única, e que Eu sou o vosso Senhor. Temei-Me, pois!
53. Porém, os povos se dividiram em diferentes seitas, e cada seita se satisfazia com a sua.[1]
54. Deixa-os entregues a seus extravios, até certo tempo.
55. Pensam, acaso, que com os bens e filhos que lhes concedemos,
56. Aceleramos-lhes as mercês? Qual! De nada se apercebem!
57. Quanto àqueles que são reverentes, por temor ao seu Senhor;
58. Que creem nos versículos do seu Senhor;
59. Que não atribuem parceiros ao seu Senhor;
60. Que dão o que devem dar, com os corações cheios de temor, porque retornarão ao seu Senhor,
61. Estes apressam-se em praticar boas ações; tais serão os primeiros contemplados.
62. Jamais imporemos a uma alma uma carga superior às suas forças, pois possuímos o Livro, que proclama a justiça e, assim, não serão enganados.
63. Porém, com respeito a isso, seus corações estão indecisos e, ademais, continuarão a cometer outros atos, além desse.
64. (Isso) até o momento em que castiguemos os opulentos, dentre eles; então, ei-los que irão gemer!
65. Ser-lhes-á dito: Não protesteis, porque hoje não sereis socorridos por Nós,
66. Porque foram-vos recitados os Meus versículos; contudo, lhes voltastes as costas,
67. Com ensoberbecimento; passáveis noitadas difamando (o Alcorão).
68. Porventura, não refletem nas palavras, ou lhes chegou algo que não havia chegado aos seus antepassados?
69. Ou não conhecem seu Mensageiro, e por isso o negam?
70. Ou dizem que está possesso! Qual! Ele lhes trouxe a verdade, embora à maioria desgostasse a verdade.
71. E se a verdade tivesse satisfeito os seus interesses, os céus e a terra, com tudo

sua mãe. Ela foi falsamente acusada de falta de castidade, mas o menino Jesus, a vindicou por meio dos seus próprios milagres (versículo 27 a 33 da 19ª Surata), e mostrou, com a sua vida, a torpeza da calúnia contra a sua mãe.

1 As pessoas que começaram a negociar com os nomes dos profetas cortaram essa unidade e formaram seitas; e cada seita se contenta com a sua própria doutrina exígua, em vez de se apegar ao ensinamento universal da Unicidade de Allah. Porém, essa confusão sectarista é invenção do homem. Ela durará por certo tempo, mas os raios da Verdade e da Unicidade finalmente a dissiparão.

quanto encerram, transformar-se-iam num caos. Qual! Enviamos-lhes a Mensagem e assim mesmo a desdenharam.

72. Exiges-lhes, acaso, por isso, alguma retribuição? Saibam que a retribuição do teu Senhor é preferível, porque Ele é o melhor dos agraciadores.

73. É verdade que tu procuras convocá-los à senda reta.

74. Porém, certamente, aqueles que não creem na Outra Vida desviam-se da senda.

75. Mas se Nos apiedarmos deles e os libertarmos da adversidade que os aflige, persistirão, vacilantes, na sua transgressão.

76. Castigamo-los; porém, não se submeteram ao seu Senhor, nem se humilharam,

77. Até que lhes abrimos uma porta para um severíssimo castigo; e ei-los que ficaram desesperados!

78. Ele foi Quem vos criou o ouvido, a vista e o coração. Quão pouco Lhe agradeceis!

79. Ele é Quem vos multiplica, na terra, e sereis congregados ante Ele.

80. E Ele é Quem dá a vida e a morte. Só a Ele pertence a alternação da noite e do dia; não raciocinais?

81. Ao contrário, dizem o mesmo que diziam os seus antepassados:

82. Porventura, quando morrermos e nos tivermos convertido em ossos e pó, seremos ressuscitados?

83. Havia-nos sido prometido o mesmo, tanto a nós como aos nossos antepassados; porém, isso não são mais do que fábulas dos primitivos.

84. Pergunta-lhes: A quem pertence a terra e tudo quanto nela existe? Dizei-o, se o sabeis!

85. Responderão: A Allah! Dize-lhes: Não meditais, pois?

86. Pergunta-lhes: Quem é o Senhor dos sete céus e o Senhor do Trono Supremo?

87. Responderão: Allah! Pergunta-lhes mais: Não (O) temeis, pois?

88. Pergunta-lhes, ainda: Quem tem em seu poder a soberania de todas as coisas? Que protege e de ninguém necessita proteção? (Respondei) se sabeis!

89. Responderão: Allah! Dize-lhes: Como, então, vos deixais enganar?

90. Nós trazemos-lhes a verdade; porém, sem dúvida que são farsantes!

91. Allah não teve filho algum, nem jamais nenhum outro Allah compartilhou com Ele a divindade! Porque se assim fosse, cada Allah ter-se-ia apropriado da sua criação e teriam prevalecido uns sobre os outros. Glorificado seja Allah de tudo quanto descrevem!

92. Possuidor do desconhecido e do conhecido! Exaltado seja (Allah), de tudo quanto Lhe atribuem!

93. Dize: Ó Senhor meu, se me fizeres ver (em vida) aquilo quanto ao quê são admoestados...

94. Ó Senhor meu, não me contes entre os injustos!

95. Em verdade, podemos mostrar-te o que lhes temos prometido.

96. Retribui, tu, o mal da melhor forma; Nós sabemos melhor do que ninguém o que dizem.

97. E dize: Ó Senhor meu, em Ti me amparo contra as insinuações dos demônios!

98. E em Ti me amparo, ó Senhor meu, para que não se aproximem (de mim).

99. (Quanto a eles, seguirão sendo idólatras) até que, quando a morte surpreender algum deles, este dirá: Ó Senhor meu, manda-me de volta (à terra),

100. A fim de eu praticar o bem que negligenciei! Pois sim! Tal será a frase que dirá! E ante eles haverá uma barreira, que os deterá até ao dia em que forem ressuscitados.

101. Porém, quando for soada a trombeta, nesse dia não haverá mais linhagem entre eles, nem se consultarão entre si.

102. Quanto àqueles cujas ações pesarem mais serão os bem-aventurados.

103. Em troca, aqueles cujas (boas) ações forem leves serão desventurados e permanecerão eternamente no inferno.

104. O fogo abrasará os seus rostos, e estarão com os lábios distendidos.

105. Acaso, não vos foram recitados os Meus versículos e vós os desmentistes?

106. Exclamarão: Ó Senhor nosso, nossos desejos nos dominaram, e fomos um povo extraviado!

107. Ó Senhor nosso, tira-nos daqui! E se reincidirmos, então seremos injustos!

108. Ele lhes dirá: Entrai aí e não Me dirijais a palavra.

109. Houve uma parte dos Meus servos que dizia: Ó Senhor nosso, cremos! Perdoa-nos, pois, e tem piedade de nós, porque Tu és o melhor dos misericordiosos!

110. E vós zombastes deles, a ponto de (tal zombaria) vos fazer esquecer da Minha Mensagem, posto que vos ocupáveis em rirdes deles.

111. Sabei que hoje os recompenso por sua perseverança, e eles serão os ganhadores.

112. Dirá: Quantos anos haveis permanecido na terra?

113. Responderão: Permanecemos um dia ou parte de um dia. Interrogai, pois, os encarregados dos cômputos.[1]

114. Dirá: Não permanecestes senão muito pouco; se vós soubésseis!

1 A pergunta e a resposta sobre o tempo implicam em duas coisas: (1) a atenção dos ímpios é chamada para o tempo extremamente curto da vida neste mundo, comparado com a eternidade que ora eles encaram; é-lhes feito ver isto, para se conscientizarem de quão errados estavam, em sua valorização comparativa das coisas espirituais e das materiais; (2) o tempo, como ora o conhecemos, terá passado e parecerá quase nada. ² apenas uma questão relativa, para esta vida de provação temporária (comparar com a experiência dos Companheiros da Caverna, no versículo 10 da 18ª Surata).

115. Pensais, porventura, que vos criamos por diversão e que jamais retornareis a Nós?[1]

116. Exaltado seja Allah, Verdadeiro, Soberano! Não há mais divindade além d'Ele, Senhor do honorável Trono!

117. Quem invocar outra divindade junto com Allah, sem prova para isso, saiba que a sua prestação de contas incumbirá só ao seu Senhor. Sabei que os incrédulos jamais prosperarão.

118. E dize (ó Mohammad): Ó Senhor meu, concede-me perdão e misericórdia, porque Tu és o melhor dos misericordiosos!

24ª SURATA AN NUR

(A LUZ), Surata An-Nur foi revelada no sexto ano da Hégira após a campanha contra a tribo de Banu al-Mustaliq. É composta de 64 versículos. As influências ambientais e sociais que frequentemente destroi nosos ideais espirituais têm a ver com sexo e especialmente com o seu mal uso, quer em forma de ambiente liberal ou acusações falsas, ou escandalos ou violar as convenções refinadas da privacidade pessoal ou doméstica. Nossa completa conquista de todas as ciladas em tais assuntos capacita-nos galgar as mais altas regiões da Luz e da Natureza criada por Deus.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Uma surata que enviamos e prescrevemos, na qual revelamos versículos esclarecedores, a fim de que mediteis.

2. Quanto à adúltera e ao adúltero,[2] castigai-os com cem chicotadas, cada um; que a vossa compaixão não vos demova de cumprirdes a lei de Allah, se realmente credes em Allah e no Dia do Juízo Final. Que uma parte dos crentes testemunhe o castigo.[3]

3. O adúltero não poderá casar-se, senão com uma adúltera ou uma idólatra; a

1 A Criação feita por Allah não é destituída de um elevado e sério propósito. Ela não é em vão, ou para mero entretenimento ou mera brincadeira. No que concerne ao homem, as mais altruísticas prescrições estão no seu comportamento desta vida. Nós devemos, portanto, buscar seriamente a Verdade de Allah, encorajados pelo fato de que a Verdade de Allah está, também, devido à sua ilimitada misericórdia, procurando-nos, e tentando alcançar-nos.

2 A palavra *ziná* inclui a relação sexual entre um homem e uma mulher que não sejam casados um com o outro. Por conseguinte, ela se aplica tanto ao adultério (o que quer dizer que uma ou ambas as partes são casadas com uma pessoa ou pessoas que não aquelas referidas) como à fornicação, o que, em sua estrita significação, implica em que as partes não são casadas. A lei do casamento e do divórcio, no Islam, é simples, isso para haver o mínimo de tentação quanto à relação sexual fora dos expedientes bem definidos do casamento. Isto colabora para o maior respeito próprio, tanto do homem como da mulher. Outras ofensas sexuais são também puníveis, mas esta seção se aplica estritamente à zina, acima definida.

3 A punição deve ser pblica, para que seja dissuasiva.

adúltera não poderá desposar senão um adúltero ou um idólatra. Tais uniões estão vedadas aos crentes.[1]

4. E àqueles que difamarem as mulheres castas, sem apresentarem quatro testemunhas, infligi-lhes oitenta chicotadas e nunca mais aceiteis os seus testemunhos,[2] porque são depravados.

5. A menos que, depois disso, se arrependerem[3] e se emendarem; sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

6. E aqueles que difamarem as suas esposas, sem mais evidência que a deles próprios,[4] que um deles jure quatro vezes por Allah que ele está dizendo a verdade.

7. E na quinta vez pedirá que a maldição de Allah caia sobre ele, se for perjuro.

8. E ela se libertará do castigo, jurando quatro vezes por Allah que ele é perjuro.

9. E na quinta vez pedirá a incidência da abominação de Allah sobre si mesma, se ele estiver dizendo a verdade.

10. Se não fosse pela graça de Allah e pela Sua misericórdia para convosco... e Allah é Remissório, Prudentíssimo.

11. Aqueles que lançam a calúnia constituem uma legião entre vós; não considereis isso coisa ruim para vós; pelo contrário, é até bom. Cada um deles receberá o castigo merecido por seu delito, e quem os liderar sofrerá um severo castigo.

---

1 O Islam prescreve a pureza sexual para o homem e para a mulher, permanentemente – antes do casamento, durante o casamento e após a dissolução do casamento. As práticas culposas ou ilícitas são banidas do círculo matrimonial dos homens castos e das mulheres castas.

2 A mais séria atenção é voltada para as pessoas que fazem insinuações difamatórias ou escandalosas acerca de mulheres, sem a adequada evidência. Se algo for dito contra a castidade de uma mulher, isso deverá ser apoiado por uma evidência duas vezes mais forte do que a requerida em transações comerciais, ou mesmo em casos de assassinato. Com efeito, quatro testemunhas seriam requeridas, em vez de duas. Não havendo essa evidência preponderante, o difamador seria tratado como um transgressor injusto, e seria punido com oitenta açoites. Não apenas estaria sujeito a esta ignominiosa forma de punição, mas ficaria privado dos seus direitos de cidadão de fornecer evidências em todos os assuntos da sua vida, a menos que se arrependesse e se reformasse, podendo, nesse caso, ser readmitido como uma testemunha qualificada.

3 A punição por açoites é infligida em qualquer caso de difamação sem base. Porém, a privação do direito cívico do indivíduo de prestar evidências poderá ser cancelada pela subsequente conduta dele, se ele se arrepender, mostrar que sente o que fez, e jurar que no futuro jamais apoiará a sua afirmação em algo do qual não possua a mais plena evidência.

4 O caso das pessoas casadas é diferente do daquelas que estão de fora. Se uma delas acusar a outra de falta de castidade, a acusação refletirá, em parte, também sobre o acusante. Ademais, o laço que une as pessoas casadas, mesmo quando as diferenças aparecem, com certeza atua como uma firme influência contra a trama das falsas acusações de falta de castidade, particularmente quando o divórcio é permitido (como no Islam), por motivos outros que não a falta de castidade. Suponhamos que um marido apanhe a esposa num ato de adultério; dada a natureza do acontecimento, quatro testemunhas – ou mesmo uma testemunha de fora – seria coisa impossível. O assunto é, então, deixado ao critério dos dois cônjuges. Se o marido puder jurar solenemente quatro vezes sobre o que viu, e, em adição, invocar uma maldição sobre si mesmo, caso esteja mentindo, isso constituirá evidência prima facie da culpa da esposa. Porém, se a esposa puder, de igual modo, jurar quatro vezes, e, do mesmo modo, invocar uma maldição sobre si mesma, estará, pela lei, isenta da culpa. Se ela não der este passo, a acusação estará provada, e ela ficará sujeita ao castigo.

12. Por que, quando ouviram a acusação, os crentes, homens e mulheres, não pensaram bem de si mesmos e disseram: É uma calúnia evidente?
13. Por que não apresentaram quatro testemunhas? Se não as apresentarem, serão caluniadores ante Allah.
14. E se não fosse pela graça de Allah e pela Sua misericórdia para convosco, neste mundo e no Outro, haver-vos-ia açoitado um severo castigo pelo que vos apressastes em dizer.
15. Quando a recebestes (a calúnia) em vossas línguas, e dissestes com vossas bocas o que desconhecíeis, considerando leve o que era gravíssimo ante Allah.
16. Deveríeis, ao ouvi-la, ter dito: Não nos compete falar disso. Glorificado sejas (ó Allah)! Essa é uma grave calúnia!
17. Allah vos exorta a que jamais reincidais em semelhante (falta), se sois crentes.
18. E Allah vos elucida os versículos, porque é Sapiente, Prudentíssimo.
19. Sabei que aqueles que se comprazem em que a obscenidade se difunda entre os crentes, sofrerão um doloroso castigo, neste mundo e no outro; Allah sabe e vós ignorais.
20. E se não fosse pela graça de Allah e pela Sua misericórdia para convosco... e Allah é Compassivo, Misericordiosíssimo.
21. Ó crentes, não sigais as pegadas de Satanás; e saiba, quem segue as pegadas de Satanás, que ele recomenda a obscenidade e o ilícito. E se não fosse pela graça de Allah e pela Sua misericórdia para convosco, Ele jamais teria purificado nenhum de vós; porém, Allah purifica quem Lhe apraz, porque é Oniouvinte, Sapientíssimo.
22. Que os agraciados e os opulentos, dentre vós, jamais jurem não favorecer seus parentes, os necessitados e expatriados pela causa de Allah; porém, que os tolerem e os perdoem. Não vos agradaria, por acaso, que Allah vos perdoasse? Ele é Indulgente, Misericordiosíssimo.
23. Em verdade, aqueles que difamarem as mulheres castas, inocentes e crentes, serão malditos neste mundo e, no Outro, sofrerão um severo castigo.
24. Dia virá em que suas línguas, suas mãos e seus pés testemunharão contra eles, pelo que houverem cometido.
25. Nesse dia Allah os fará pagar pelo que merecerem, e então saberão que Allah é a Verdade Manifesta.
26. As despudoradas estão destinadas aos despudorados, e os despudorados às despudoradas; as pudicas aos pudicos e os pudicos às pudicas. Estes últimos não serão afetados pelo que deles disserem; obterão indulgência e um magnífico sustento.
27. Ó crentes, não entreis em casa alguma além da vossa, a menos que peçais permissão e saudeis os seus moradores. Isso é preferível para vós; quiçá, assim, mediteis.

28. Porém, se nelas não achardes ninguém,[1] não entreis, até que vo-lo tenham permitido. E se vos disserem: Retirai-vos!, atendei-os, então; isso vos será mais benéfico. Sabei que Allah é Sabedor de tudo quanto fazeis.

29. Não sereis recriminados se entrardes em casas desabitadas que tenham alguma utilidade para vós; Allah sabe tanto o que manifestais como o que ocultais.

30. Dize aos crentes que recatem os seus olhares e conservem os seus pudores, porque isso é mais benéfico para eles; Allah está bem inteirado de tudo quanto fazem.

31. Dize às crentes que recatem os seus olhares, conservem[2] os seus pudores e não mostrem os seus atrativos, além dos que (normalmente) aparecem; que cubram o colo com seus véus e não mostrem os seus atrativos,[3] a não ser aos seus esposos, seus pais, seus sogros, seus filhos, seus enteados, seus irmãos, seus sobrinhos, às mulheres suas servas, seus criados isentos das necessidades sexuais, ou às crianças que não discernem a nudez das mulheres; que não agitem os seus pés, para que não chamem a atenção sobre seus atrativos ocultos. Ó crentes, voltai-vos todos, arrependidos, a Allah, a fim de que vos salveis!

32. Casai os celibatários, dentre vós, e também os virtuosos dentre vossos servos e servas. Se forem pobres, Allah os enriquecerá com a Sua graça, porque é Abrangente, Sapientíssimo.

33. Aqueles que não possuem recursos para casar-se que se mantenham castos, até que Allah os enriqueça com a Sua graça. Quanto àqueles, dentre vossos escravos e escravas, que vos peçam a liberdade por escrito, concedei-lha, desde que os considereis dignos dela,[4] e concedei-lhes uma parte dos bens com que Allah

---

1 Quer dizer, se ninguém responder, pode ser que haja alguém na casa que não esteja num estado apresentável. Ou, mesmo que a casa esteja vazia, não tendes direito de entrar, até que obtenhais a permissão do dono, esteja ele onde estiver. O fato de não receberdes uma resposta não vos dá o direito de entrardes sem permissão. Deveis esperar, bater mais duas ou três vezes, e vos retirar, se não for obtida a permissão. Se por acaso vos for pedido que vos retireis, uma vez que os moradores não se acham em condições de vos receber, deveis fazê-lo, por certo tempo, ou permanentemente, conforme os moradores desejarem que façais. Mesmo que eles sejam vossos amigos, não tendes o direito de os tomardes de surpresa, ou de entrardes, contra o desejo deles. A vossa própria pureza de vida e de conduta, bem como de intenção, é desta maneira testada.

2 A necessidade de moderação é a mesma, tanto para o homem como para a mulher. Todavia, devido à diferenciação dos sexos, dos temperamentos e da vida social, uma maior reserva é requerida da mulher mais do que do homem, especialmente no que diz respeito à vestimenta e ao cobrimento do peito.

3 *Zínat* significa tanto a beleza natural como os ornamentos artificiais. Nós achamos que ambos os significados estão implícitos aqui, mas principalmente o primeiro. É pedido à mulher que não faça exposição da sua figura, ou que não apareça semi-despida na frente das pessoas, com exceção de: seu marido; seus parentes que estejam vivendo sob o mesmo teto; suas mulheres, isto é, suas criadas, as quais têm de estar em constante atendimento a ela. Alguns exegetas incluem todas as crédulas; seus criados isentos das necessidades físicas sexuais; adolescentes e criancinhas antes de terem qualquer senso de sexo (comparar com o versículo 59 da 33ª Surata).

4 A lei da escravidão, no sentido legal do termo, está agora obsoleta. Enquanto ela possuía significado, o Islam tornava a sorte dos escravos a mais fácil possível. Um escravo, ou uma escrava, podia pedir por escrito uma manumissão condicional, fixando a quantia requerida para a mesma, e era permitido ao escravo, ou escrava, nesse meio tempo, ganhar dinheiro por meios lícitos, e talvez casar-se e constituir

vos agraciou. Não inciteis as vossas escravas[1] à prostituição, para proporcionar-vos o gozo transitório da vida terrena, sendo que elas querem viver castamente. Mas se alguém as compelir (a isso), Allah as perdoará por terem sido compelidas, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo.

34. Temos-vos enviado versículos esclarecedores, e feito exemplos daqueles que vos precederam, e uma exortação para os devotos.

35. Allah é a Luz dos céus e da terra.[2] O exemplo da Sua Luz é como o de um nicho[3] em que há uma candeia; esta está num recipiente; e este é como uma estrela brilhante, alimentada pelo azeite de uma árvore bendita, a oliveira, que não é oriental nem ocidental,[4] cujo azeite brilha, ainda que não o toque o fogo.

família. Tal ato não deveria ser recusado, se o pedido fosse genuíno e o escravo tivesse boa reputação. Não apenas isso, mas era prescrito que o amo ou a ama ajudasse com dinheiro do seu próprio bolso, para que capacitasse o escravo ou a escrava a ganhar a sua própria liberdade.

1 Quando a escravidão era lícita, o que é agora denominado "tráfico de escravos brancos", era praticada por pessoas injustas, como Abdulah Ibn Ubai, um líder hipócrita de Madina. Isto é absolutamente condenado. Conquanto as modernas nações tenham ordinariamente abolido a escravidão, o "tráfico de escravos brancos" ainda continua a constituir-se num grande problema social em certos Estados. Isso é aqui absolutamente condenado. Não pode haver comercialização mais desprezível do que essa.

2 A luz material nada mais é do que um reflexo da verdadeira Luz do mundo da Realidade, e essa verdadeira Luz é Allah. Nós apenas podemos imaginar Allah em termos das nossas experiências objetivas; e, no mundo do fenômeno, a luz é a coisa mais pura que conhecemos. Contudo, a luz material tem empecilhos incidentais à sua natureza material; por exemplo, ela depende de alguma fonte exterior; é um fenômeno passageiro; se a tomarmos como uma forma de movimento ou energia, ela é instável, como todos os fenômenos físicos; ela depende de espaço e tempo; ela percorre 300.000 km por segundo, e há estrela cuja luz demora milhares de anos para chegar à terra. A perfeita Luz de Allah está livre de defeitos.

3 Os três primeiros tópicos da Parábola centralizam-se em torno dos símbolos do nicho, da luz e da candeia. O nicho constitui-se de uma reentrância rasa na parede de uma casa oriental, a uma boa distância do piso, na qual uma fonte de luz (antes do advento da eletricidade) era costumeiramente colocada. Sua altura permitia a difusão da luz no compartimento, e minimizava as sombras. O fundo da parede e as laterais do nicho ajudavam a jogar luz no compartimento; e se a parede fosse caiada, ainda agia como um refletor; a abertura, na frente, dava passagem à luz. Assim acontece com a Luz espiritual: ela está colocada bem alto, acima das coisas terrenas; ela tem o seu próprio nicho ou habitação, na Revelação e nos outros Sinais de Allah; a sua aproximação dos homens é feita de uma maneira especial, aberta a todos, todavia fechada para aqueles que recusam os seus raios. A Luz espiritual é o âmago da verdade espiritual, que é a verdadeira iluminação; o nicho nada é sem ela; ele é virtualmente feito para ela. A candeia é o meio transparente, pelo qual a luz passa. Por um lado, ela protege a luz quanto às mariposas e a outras formas de vida inferior (os ínfimos motivos dos homens) e quanto às correntes de vento (paixões); e por outro, ela transmite a luz através de um meio familiar às substâncias grosseiras da terra. Assim, a Verdade espiritual tem de ser filtrada, por meio da linguagem ou da inteligência humanas, para tornar-se inteligível à humanidade.

4 Os três primeiros tópicos da Parábola centralizam-se em torno dos símbolos do nicho, da luz e da candeia. O nicho constitui-se de uma reentrância rasa na parede de uma casa oriental, a uma boa distância do piso, na qual uma fonte de luz (antes do advento da eletricidade) era costumeiramente colocada. Sua altura permitia a difusão da luz no compartimento, e minimizava as sombras. O fundo da parede e as laterais do nicho ajudavam a jogar luz no compartimento; e se a parede fosse caiada, ainda agia como um refletor; a abertura, na frente, dava passagem à luz. Assim acontece com a Luz espiritual: ela está colocada bem alto, acima das coisas terrenas; ela tem o seu próprio nicho ou habitação, na Revelação e nos outros Sinais de Allah; a sua aproximação dos homens é feita de uma maneira especial,

É luz sobre luz! Allah conduz a Sua Luz até a quem Lhe apraz. Allah dá exemplos aos humanos, porque é Onisciente.

36. (Semelhante luz brilha) nos templos que Allah tem consentido sejam erigidos,para que neles seja celebrado o Seu nome e neles O glorifiquem, de manhã e à tarde.

37. Os homens a quem os negócios e as transações não desviam da recordação de Allah, nem da prática da oração, nem do pagamento do zakat. Temem o dia em que os corações e os olhos se transformem,

38. Para que Allah os recompense melhor pelo que tiveram feito, acrescentando-lhes de Sua graça; sabei que Allah agracia imensuravelmente a quem Lhe apraz.

39. Quanto aos incrédulos, as suas ações são como uma miragem no deserto; o sedento crerá ser água e, quando se aproximar dela, não encontrará coisa alguma. Porém, verá ante ele Allah, Que lhe pedirá contas, porque Allah é Expedito no cômputo.

40. Ou (estará) como nas trevas de um profundo oceano, coberto por ondas; ondas, cobertas por nuvens escuras, que se sobrepõem umas às outras; quando (o homem) estender a sua mão, mal poderá divisá-la. Pois a quem Allah não fornece luz, jamais a terá.

41. Não reparas, acaso, em que tudo quanto há nos céus e na terra glorifica a Allah, inclusive os pássaros, ao estenderem as suas asas? Cada um está ciente do seu (modo de) orar e louvar. E Allah é Sabedor de tudo quanto faz (cada um).

42. A Allah pertence o reino dos céus e da terra e a Allah será o retorno.

43. Porventura, não reparas em como Allah impulsiona as nuvens levemente? Então as junta, e depois as acumula? Não vês a chuva manar do seio delas? E que Ele envia massas (de nuvens) de granizo, com que atinge a quem Lhe apraz, livrando disso a quem quer? Pouco falta para que o resplendor das centelhas lhes ofusque as vistas.

44. Allah alterna a noite e o dia. Em verdade, nisto há uma lição para os sensatos.

45. E Allah criou da água todos os animais;[1] e entre eles há os répteis, os bípedes e os quadrúpedes. Allah cria o que Lhe apraz, porque Allah é Onipotente.

46. Temos revelado versículos esclarecedores; e Allah encaminha quem Lhe apraz à senda reta.

---

aberta a todos, todavia fechada para aqueles que recusam os seus raios. A Luz espiritual é o âmago da verdade espiritual, que é a verdadeira iluminação; o nicho nada é sem ela; ele é virtualmente feito para ela. A candeia é o meio transparente, pelo qual a luz passa. Por um lado, ela protege a luz quanto às mariposas e a outras formas de vida inferior (os ínfimos motivos dos homens) e quanto às correntes de vento (paixões); e por outro, ela transmite a luz através de um meio familiar às substâncias grosseiras da terra. Assim, a Verdade espiritual tem de ser filtrada, por meio da linguagem ou da inteligência humanas, para tornar-se inteligível à humanidade.

1 O protoplasma é a base de toda a matéria vivente, e "a força vital do protoplasma parece depender da presença da água". Os estudos de zoologia são claros neste ponto.

47. Dizem: Cremos em Allah e no Mensageiro, e obedecemos. Logo, depois disso, uma parte deles volta as costas (à Mensagem), porque não é crente.

48. E quando são convocados ante Allah e Seu Mensageiro, para que julguem entre eles, eis que um grupo deles desdenha.

49. Porém, se a razão está do lado deles, correm a ele (o Profeta), obedientes.

50. Abrigam a enfermidade em seus corações; duvidam eles, ou temem que Allah e Seu Mensageiro os tratem injustamente? Qual! É que eles são uns injustos!

51. A resposta dos crentes, ao serem convocados ante Allah e Seu Mensageiro, para que (estes) julguem entre eles, será: Escutamos e obedecemos! E serão venturosos.

52. Aqueles que obedecerem a Allah e ao Seu Mensageiro e temerem a Allah, e a Ele se submeterem, serão os ganhadores!

53. Juraram solenemente por Allah que se tu lhes ordenasses (marcharem para o combate) iriam. Dize-lhes: Não jureis! É preferível uma obediência sincera. Sabei que Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

54. Dize-lhes (mais): Obedecei a Allah e obedecei ao Mensageiro. Porém, se vos recusardes, sabei que ele (o Mensageiro) é só responsável pelo que foi atribuído a ele, assim como vós sereis responsáveis pelo que foi atribuído a vós. Mas se obedecerdes, encaminhar-vos-eis, porque não incumbe ao Mensageiro mais do que a proclamação da lúcida Mensagem.

55. Allah prometeu àqueles dentre vós, que creem e praticam o bem, fazê-los herdeiros da terra, como fez com os seus antepassados; consolidar-lhes a religião que escolheu para eles, e trocar a sua apreensão por tranquilidade – Que Me adorem e não Me associem a ninguém! – Mas aqueles que, depois disto, renegarem, serão os depravados.

56. E observai a oração, pagai o zakat e obedecei ao Mensageiro, para que tenha misericórdia de vós.

57. Não penses (ó Mensageiro) que os incrédulos podem desafiar-Nos na terra; a sua morada será o inferno. Que funesto destino!

58. Ó crentes,[1] que vossos criados e aqueles que ainda não alcançaram a puberdade, vos peçam permissão (para vos abordar), em três ocasiões: antes da oração da alvorada; quando tirardes as vestes para a sesta; e depois da oração da noite – três ocasiões de vossa intimidade. Fora disto, não sereis, nem vós, nem eles

1 Chegamos, agora, às normas do decoro no seio do círculo familiar e da sociedade refinada. Os serviçais e as crianças têm bem mais liberdade de acesso, uma vez que circulam a toda hora, e há menos cerimônia quanto a eles. Contudo, mesmo no caso deles, há restrições. Durante a noite, e antes da oração da madrugada, eles devem discretamente pedir permissão para entrar, em parte porque não devem perturbar desnecessariamente as pessoas que dormem, e em parte porque as pessoas podem estar despidas. O mesmo se aplica à sesta do meio-dia, e ainda à hora após a oração da noite, quando costumeiramente as pessoas se despem para dormir. Para os adultos, a norma é mais estrita: eles devem pedir sempre permissão para entrar (ver o versículo 59 desta).

recriminados, se vos visitardes mutuamente. Assim Allah vos elucida os versículos, porque é Sapiente, Prudentíssimo.

59. Quando as vossas crianças tiverem alcançado a puberdade, que vos peçam permissão, tal como o faziam os seus predecessores. Assim Allah vos elucida os Seus versículos, porque é Sapiente, Prudentíssimo.

60. Quanto às idosas que não aspirarem ao matrimônio, não serão recriminadas por se despojarem das suas vestimentas exteriores, não devendo, contudo, exporem os seus atrativos. Porém, caso se abstenham, no todo, será melhor para elas. Sabei que Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.

61. Não haverá recriminação se o cego, o coxo, o enfermo,[1] vós mesmos, comerdes em vossas casas, nas de vossos pais, de vossas mães, de vossos irmãos, nas de vossos tios paternos, de vossas tias paternas, de vossos tios maternos, de vossas tias maternas, nas de que tomais conta, ou nas de vossos amigos. Tampouco sereis censurados se comerdes juntos ou separadamente. Quando entrardes em uma casa, saudai-vos mutuamente com a saudação bendita e afável, proporcionada por Allah. Assim, Ele vos elucida os Seus versículos para que raciocineis.

62. Somente são crentes aqueles que creem em Allah e em Seu Mensageiro e os que, quando estão reunidos com ele, para um assunto de ação coletiva, não se retiram sem antes haver-lhe pedido permissão. Aqueles que te pedirem permissão são os que creem em Allah e no Seu Mensageiro. Se te pedirem permissão para irem tratar de alguns dos seus afazeres, concede-a a quem quiseres, e implora, para eles, o perdão de Allah, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

63. Não julgueis que a convocação do Mensageiro, entre vós, é igual à convocação mútua entre vós, pois Allah conhece aqueles que, dentre vós, se esquivam furtivamente. Que temam, aqueles que desobedecem às ordens do Mensageiro, que lhes sobrevenha uma provação ou lhes açoite um doloroso castigo.

64. Não é, acaso, certo, que é de Allah tudo quanto há nos céus e na terra? Sem dúvida que Ele conhece os vossos sentimentos. E no dia em que (os humanos) retornarem a Ele, inteirá-los-á de tudo quanto houverem feito, porque Allah é Onisciente.

1 Havia várias superstições e fantasias árabes, que são combatidas e rejeitadas aqui. Supunha-se que os cegos, ou os coxos, ou os afligidos por sérias enfermidades, fossem alvos do desagrado divino, e, como tais, não devessem conviver com as outras pessoas, compartilhar das suas refeições em suas casas; não devemos alimentar tal pensamento, porquanto não somos juízes das causas dos infortúnios dessas pessoas, as quais merecem a nossa simpatia e benevolência. Se algumas pessoas alimentam a superstição no sentido de que devam sempre comer separadamente, ou que devam sempre comer em companhia, em ambos os casos estão erradas. O homem é livre, e deve regulamentar sua vida de acordo com as necessidades e circunstâncias.

25ª SURATA AL FURCAN

(O DISCERNIMENTO), Esta Surata leva o seu nome da palavra Al-Furqan (o Critério) no primeiro de seus 77 versículos. A Surata foi revelada no meado período de Makka, com exceção dos versículos de 68 a 70, que foram revelados em Madina. Ela desenvolve o contraste entre a Luz e as trevas, como símbolos do conhecimento e ignorância, a retidão e o pecado, o progresso espiritual e a degradação. Ela termina com uma definiçãoi das obras pelas quais a retidão é conhecida no ambiente deste mundo.

Ela nega as dúvidas expressas pelos politeístas de Makka sobre a origem divina do Alcorão e da profecia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ela também propõe a excelência moral dos crentes vis-à-vis seus inimigos, e afirma que a mensagem divina eleva seus seguidores intelectual, moral e espiritualmente.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Bendito seja Aquele que revelou o Discernimento ao Seu servo – para que fosse um admoestador da humanidade –,
2. O Qual possui o reino dos céus e da terra. Não teve filho algum, nem tampouco teve parceiro algum no reinado. E criou todas as coisas, e deu-lhes a devida proporção.
3. Não obstante, eles adoram, em vez d'Ele, divindades que nada podem criar, posto que elas mesmas foram criadas. E não podem prejudicar nem beneficiar a si mesmas, e não dispõem da morte, nem da vida, nem da ressurreição.
4. Os incrédulos dizem: Este (Alcorão) não é mais do que uma calúnia[1] que ele (Mohammad) forjou, ajudado por outros homens! Porém, com isso, proferem uma iniquidade e uma falsidade.
5. E afirmam: São fábulas dos primitivos que ele mandou escrever. São ditadas a ele, de manhã e à tarde!
6. Dize-lhes: Revelou-mo Quem conhece o mistério dos céus e da terra, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo.
7. E dizem: Que espécie de Mensageiro é este que come as mesmas comidas e anda pelas ruas? Se lhe tivesse sido enviado um anjo, para que fosse, junto a ele, admoestador!
8. Ou por que não lhe foi enviado um tesouro? Ou por que não possui um ver-

1 *Ifk*, aqui traduzido por "calúnia", deve ser distinguido de zur, no final deste versículo, traduzido por "falsidade". A "impostura", que os inimigos do dileto de Allah lhe atribuíam, era no sentido de que o Alcorão, para eles, era algo que na realidade não existia, mas que fora inventado pelo Profeta com a ajuda de outras pessoas; a implicação era que, (1) a Revelação não era uma revelação, mas uma invenção, e (2) as coisas reveladas, isto é, as notícias da Vida Futura, a Ressurreição, o julgamento, a bênção dos virtuosos e o sofrimento dos malignos, eram fantasiosas e não tinham bases em fatos. A desilusão é também aventada. A resposta é que, longe de ser este o caso, os fatos eram verdadeiros e as acusações, falsas (*zour*) – e a falsidade era devida aos hábitos de iniquidade, pelos quais a inteira atitude mental e espiritual dos incrédulos era responsável.

gel do qual desfrute? Os injustos dizem ainda: Não seguis senão a um homem enfeitiçado!

9. Olha com o que te comparam! Porém, assim se desviam, e nunca encontrarão senda alguma.

10. Bendito seja Quem, se Lhe aprouver, pode conceder-te algo melhor do que isso, (tais como): jardins, abaixo dos quais correm os rios, bem como palácios.

11. Porém, negam o advento da Hora! Temos destinado o fogo abrasador para aqueles que negam a Hora:

12. Quando este (o fogo abrasador), de um lugar longínquo, os avistar, eles lhe ouvirão o ribombar e a crepitação.

13. E quando, acorrentados, forem arrojados nele, em um local exíguo, suplicarão então pela destruição!

14. Não clameis, hoje, por uma só destruição; clamai, outrossim, por muitas destruições!

15. Pergunta-lhes: Que é preferível: isto, ou o Jardim da Eternidade que tem sido prometido aos devotos como recompensa e destino,

16. De onde obterão tudo quanto anelarem, e em que morarão eternamente, porque é uma promessa a ser implorada ao teu Senhor?

17. No dia em que Ele os congregar, com tudo quanto adoram em vez de Allah, Ele dirá: Fostes vós, acaso, aqueles que extraviaram estes Meus servos ou foram eles que se extraviaram?

18. Responderão: Glorificado sejas! Não nos era dado adotar outros protetores em vez de Ti! Porém, agraciaste-os (com bens terrenos), bem como a seus pais, até que se esqueceram da Mensagem e foram desventurados.

19. (Allah dirá aos idólatras): Eis que as vossas divindades vos desmentem, no que afirmastes, e não podereis esquivar-vos do castigo, nem socorrer-vos. A quem, dentre vós, tiver sido injusto, infligiremos um severo castigo.

20. Antes de ti jamais enviamos mensageiros que não comessem os mesmos alimentos e caminhassem pelos mercados, e fizemos alguns, dentre vós, tentarem os outros. Acaso (ó crentes), sereis perseverantes? Eis que o teu Senhor é Onividente.

21. Aqueles que não esperam o comparecimento ante Nós, dizem: Se nos fossem enviados os anjos, ou víssemos o nosso Senhor! Na verdade, eles se ensoberbeceram e excederam em muito!

22. No dia em que virem os anjos, nada haverá de alvissareiro para os pecadores, e (aqueles) lhes dirão: É uma barreira intransponível.

23. Então, Nos disporemos a aquilatar as suas ações, e as reduziremos a moléculas de pó dispersas.

24. Nesse dia, os diletos do Paraíso estarão estabelecidos, no mais digno e prazeroso lugar de repouso.

25. Será o dia em que o céu se fenderá com as nuvens, e os anjos serão enviados para baixo.
26. Nesse dia, a verdadeira soberania será a do Clemente, e será um dia terrível para os incrédulos.
27. Será o dia em que o injusto morderá as mãos e dirá: Oxalá tivesse seguido a senda do Mensageiro!
28. Ai de mim! Oxalá não tivesse tomado fulano por amigo,
29. Porque me desviou da Mensagem, depois de ela me ter chegado. Ah! Satanás mostra-se um traidor do homem!
30. E o Mensageiro dirá: Ó Senhor meu, em verdade o meu povo tem negligenciado este Alcorão!
31. Assim destinamos a cada profeta um adversário entre os pecadores; porém, basta teu Senhor por Guia e Socorredor.
32. Os incrédulos dizem: Se lhe tivesse sido revelado o Alcorão de uma só vez! (Saibam que) assim procedemos para firmar com ele o teu coração, e to revelamos em versículos, paulatinamente.
33. Sempre que te fizerem alguma refutação, comunicar-te-emos a verdade irrefutável e, dela, a melhor explanação.
34. Aqueles que forem congregados, de bruços, ante o inferno, encontrar-se-ão em pior posição, e ainda mais desencaminhados.
35. Havíamos concedido o Livro a Moisés e lhe designamos, como vizir, o seu irmão, Aarão.
36. E lhe dissemos: Ide ao povo que desmentiu os Nossos Sinais. E os destruímos completamente.
37. E afogamos o povo de Noé quando desmentiu os mensageiros, e fizemos dele um sinal para os humanos; e destinamos um doloroso castigo aos injustos.
38. E (exterminamos) os povos de ʻAd, de Samud, e os habitantes de Arras e, entre eles, muitas gerações.
39. A cada qual narramos parábolas e as exemplificamos, e a cada um aniquilamos por completo, devido (aos seus pecados).
40. (Os incrédulos) têm passado, frequentemente, pela cidade sobre a qual foi desencadeada a chuva nefasta. Não a têm visto, acaso? Sim; porém, não temem a ressurreição.
41. E quando te veem, escarnecem-te, dizendo: É este que Allah enviou por Mensageiro?
42. Ele esteve a ponto de desviar-nos dos nossos deuses, e assim aconteceria, se não tivéssemos sido constantes em relação a eles! Porém, logo saberão, quando virem o castigo, mormente quem estiver mais desencaminhado!

43. Não tens reparado em quem toma por divindade os seus desejos? Ousarias advogar por ele?
44. Ou pensas que a maioria deles ouve ou compreende? Não são mais do que o gado; ou são mais irracionais ainda!
45. Não tens reparado em como o teu Senhor alonga a sombra? Se Ele quisesse, fá-la-ia estável! Entretanto, fizemos do sol o regente dela.
46. Logo a recolhemos até Nós, paulatinamente.
47. Ele foi Quem vos fez a noite por manto, o dormir por repouso, e fez o dia como ressurreição.
48. Ele é Quem envia os ventos alvissareiros, mercê da Sua misericórdia; e enviamos do firmamento água pura,
49. Para com ela reviver uma terra árida, e com ela saciar tudo quanto temos criado: animais e humanos.
50. Em verdade, distribuímo-la (a água) entre eles, para que (de Nós) recordem-se; porém, a maioria dos humanos o nega (injustamente).
51. E se quiséssemos, teríamos enviado um admoestador a cada cidade.
52. Não dês ouvidos aos incrédulos, mas combate-os severamente, com ele (o Alcorão).
53. Allah foi Quem estabeleceu as duas massas de água;[1] uma é doce e saborosa, e a outra é excessivamente salgada, e estabeleceu entre ambas uma linha divisória e uma barreira intransponível.
54. Ele foi Quem criou os humanos da água, aproximando-os, através da linhagem e do casamento; em verdade, o teu Senhor é Onipotente.
55. Não obstante, adoram, em vez de Allah, o que não pode beneficiá-los, nem prejudicá-los, sendo que o incrédulo é partidário (de Satanás) contra o seu Senhor.
56. E não te enviamos, senão como alvissareiro e admoestador.
57. Dize-lhes: Não vos exijo, por isso, recompensa alguma, além de pedir, a quem quiser encaminhar-se até a senda do seu Senhor, que o faça.
58. E confia no Vivente, Imortal, e celebra os Seus louvores; e basta Ele como Sabedor dos pecados dos Seus servos.
59. Foi ele Quem criou, em seis dias, os céus e a terra, e tudo quanto existe entre ambos; então assumiu o Trono. O Clemente! Interroga, pois, acerca disso, algum entendido (no assunto).
60. E quando lhes é dito: Prostrai-vos ante o Clemente!, dizem: E quem é o Cle-

1 *Bahrain*: dois mares, ou duas unidades de água corrente; porque *bahr* é aplicada tanto para o mar salgado como para os rios. No mundo, tomado como um todo, há duas espécies de água, a saber: (1) o grande Oceano salgado, e (2) as unidades de água potável, alimentadas pela chuva, sejam elas rios, lagos ou mananciais subterrâneos. As leis da gravidade são como uma barreira, ou separação, posta por Allah, pela qual os dois corpos de água, como um todo, são mantidos separados e distintos.

mente? Temos de nos prostrar ante quem nos mandas? E isso lhes agrava a aversão.

61. Bendito seja Quem colocou constelações no firmamento e pôs, nele, uma lâmpada[1] e uma lua refletidora.

62. E foi Ele Quem fez a noite suceder ao dia, para que O recordassem ou Lhe demonstrassem gratidão.

63. E os servos do Clemente são aqueles que andam pacificamente pela terra e, quando os ignorantes lhes falam, dizem: Paz!

64. São aqueles que passam a noite adorando o seu Senhor, quer estejam prostrados ou em pé.

65. São aqueles que dizem: Ó Senhor nosso, afasta de nós o suplício do Inferno, porque o seu tormento é angustiante.

66. Que péssima estância e lugar de repouso!

67. São aqueles que, quando gastam, não se excedem nem mesquinham, colocando-se no meio-termo.

68. (Igualmente o são) aqueles que não invocam, com Allah, outra divindade, nem matam nenhum ser que Allah proibiu matar, senão legitimamente, nem fornicam;[2] (pois sabem que) aqueles que assim procederem, receberão a sua punição:

69. No Dia da Ressureição ser-lhes-á duplicado o castigo; então, desonrados, se eternizarão (nesse estado),

70. Salvo aqueles que se arrependerem, crerem e praticarem o bem; a estes, Allah computará as más ações como boas, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

71. Quanto àquele que se arrepender e praticar o bem, estará convertendo-se aceitavelmente a Allah.

72. Aqueles que não perjurarem e, quando se depararem com as futilidades, delas se afastarem com honra,

73. Aqueles que, quando lhes forem recordados os versículos do seu Senhor, não os ignorarem, como se fossem surdos ou cegos,

74. E aqueles que disserem: Ó Senhor nosso, faze com que as nossas esposas e a nossa prole sejam o nosso consolo, e designa-nos líderes dos devotos,

75. Tais serão recompensados, por sua perseverança, com o lugar mais alto do Céu, onde serão recebidos com saudações e paz,

1 A gloriosa Lâmpada do céu é o Sol; e depois dele está a Lua, que nos dá a Luz que lhe é emprestada. Certamente, as constelações incluem os Signos do Zodíaco, que marcam a trilha dos planetas, nos céus.

2 Aqui, três coisas são expressamente condenadas: (1) a adoração dos ídolos, o que constitui um crime contra Allah; (2) tirar a vida de alguém, o que constitui um crime contra os nossos semelhantes; e (3) a fornicação, o que constitui um crime contra o nosso respeito próprio, contra nós mesmos. Todos os crimes são contra Allah, contra as Suas criaturas e contra nós mesmos; mas alguns podem ser visualizados mais em relação a um do que a outro.

76. E onde permanecerão eternamente. Que magnífica estância e lugar de repouso!
77. Dize (àqueles que rejeitam): Meu Senhor não Se importará convosco se não O invocardes. Mas desmentistes (a verdade), e por isso haverá um (castigo) inevitável.

26ª SURATA ACH CHU'ARÁ

(OS POETAS), Esta Surata de 227 versículos leva o seu nome da palavra Chu'ará (poetas) no versículo 224. Nesta Surata em particular temos a história de Moisés em sua luta com o Faraó e a derrota deste. Outros profetas mencionados são Abraão, Noé, Hud, Sálih, Lot e Xu'aib. A lição é dada de que o Alcorão é a continuaçao e o preenchimento das revelações prévias e é pura Verdade, diferente da poesia de vãos poetas.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ta, Sin, Mim.[1]
2. Estes são os versículos do Livro esclarecedor.
3. É possível que te mortifiques, porque não se tornam crentes.
4. Se quiséssemos, enviar-lhes-íamos, do céu, um sinal, ante o qual seus pescoços se inclinariam, em humilhação.
5. Todavia, não lhes chega nenhuma nova Mensagem (provinda) do Clemente, sem que a desdenhem.
6. Desmentem-na; porém, bem logo lhes chegarão notícias daquilo de que zombam!
7. Porventura, não têm reparado na terra, em tudo quanto nela fazemos brotar de toda a nobre espécie de casais?
8. Sabei que nisto há um sinal; porém, a maioria deles não crê.
9. E em verdade, o teu Senhor é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.
10. Recorda-te de quando teu Senhor chamou Moisés[2] e lhe disse: Vai ao povo dos injustos,
11. Ao povo do Faraó. Acaso não (Me) temerão?

1 Esta é uma combinação de três letras abreviadas. Essa abreviação particular aparece aqui, e no começo da 28ª Surata, ao passo que a Surata intermediária tem-na já na forma sincopada, *Tah Sin*. O nosso posicionamento é o de que, desde que tenhamos material, devemos prosseguir na nossa pesquisa, mas não devemos ser dogmáticos em tais assuntos, uma vez que alguns mistérios não podem ser esclarecidos por meio de mera pesquisa.

2 A parte da história de Moisés, aqui contada, é a de como ele se sentia hesitante em empreender a sua missão; de como Allah o fez ficar seguro de si; de como ele foi ter com o Faraó, com os "Sinais"; de como o Faraó e o seu povo o rejeitaram; de como a blasfêmia recaiu sobre eles, e a causa de Allah triunfou. Em outras palavras, o ponto, aqui, é a reação do povo injusto à Luz que lhes foi enviada, e que refletia, em sua relação, a mente do Mensageiro de Allah.

12. Respondeu-Lhe: Ó Senhor meu, em verdade, temo que me desmintam.
13. Meu peito se oprime e minha língua se entrava; envia comigo Aarão (para que me secunde),
14. Pois me acusam de crime, e temo que me matem.
15. Disse (Allah): De maneira nenhuma (farão isso)! Ireis ambos, com os Nossos sinais e estaremos convosco, vigiando.
16. Ide, pois, ambos, ao Faraó e dizei-lhe: Em verdade, somos mensageiros do Senhor do Universo,
17. Para que deixes os israelitas partirem conosco.
18. (O Faraó) disse (a Moisés): Porventura, não te criamos entre nós, desde criança, e não viveste conosco muitos anos da tua vida?
19. E, apesar disso, cometeste uma ação (que bem sabes), e por assim fazeres, és um dos tantos ingratos!
20. Moisés lhe disse: Cometi-a quando ainda era um dos tantos extraviados.
21. Assim, fugi de vós, porque vos temia; porém, meu Senhor me agraciou com a prudência, e me designou como um dos mensageiros.
22. E por esse favor, o qual me exprobras, escravizaste os israelitas?
23. Perguntou-lhe o Faraó: E quem é o Senhor do Universo?
24. Respondeu-lhe: É o Senhor dos céus e da terra, e de tudo quanto há entre ambos, se queres saber.
25. O Faraó disse aos presentes: Ouvistes?
26. Moisés lhe disse: É teu Senhor e Senhor dos teus primeiros pais!
27. Disse (o Faraó): Com certeza, o vosso mensageiro é um louco.
28. (Moisés) disse: É o Senhor do Oriente e do Ocidente, e de tudo quanto existe entre ambos, caso raciocineis!
29. Disse-lhe o Faraó: Se adorares a outro Deus que não seja eu, far-te-emos prisioneiro!
30. Moisés (lhe) disse: Ainda que te apresentasse algo convincente?
31. Respondeu-lhe (o Faraó): Apresenta-o, pois, se falas a verdade.
32. Então (Moisés) arrojou o seu cajado, e eis que este se converteu em uma verdadeira serpente.
33. Logo, estendeu a mão, e eis que apareceu diáfana aos olhos dos observadores.
34. Disse (o Faraó) aos chefes presentes: Com toda a certeza este é um habilíssimo mago,
35. Que pretende expulsar-vos das vossas terras com a sua magia; o que me aconselhais, pois?
36. Responderam-lhe: Detem-no, e a seu irmão, e envia recrutadores pelas cidades.
37. Que te tragam quantos hábeis magos acharem.

38. E os magos foram convocados para um dia assinalado.
39. E foi dito ao povo: Estais reunidos,
40. Para que sigamos os magos (quanto à religião), se sairem vitoriosos?
41. E quando chegaram, os magos perguntaram ao Faraó: Poderemos contar com alguma recompensa, se saírmos vitoriosos?
42. Respondeu-lhes: Sim; ademais, sereis (colocados em postos) próximos (a mim).
43. Moisés lhes ordenou: Arrojai, pois, o que tendes a arrojar!
44. Arrojaram, portanto, as suas cordas e os seus cajados, e disseram: Pelo poder do Faraó, certamente que nós sairemos vitoriosos!
45. Então Moisés arrojou o seu cajado, e eis que (se transformou numa serpente e) engoliu tudo quanto haviam, antes, simulado.
46. Então os magos caíram prostrados.
47. E exclamaram: Cremos no Senhor do Universo,
48. Senhor de Moisés e de Aarão!
49. (O Faraó) lhes disse: Credes nele, sem que eu vos autorize? Com certeza ele é vosso líder, e vos ensinou a magia; porém, logo o sabereis! Sem dúvida, cortar-vos-ei as mãos e os pés de lados opostos, e vos crucificarei a todos!
50. Responderam: Não importa, porque retornaremos ao nosso Senhor!
51. Em verdade, esperamos que o nosso Senhor perdoe os nossos pecados, porque agora somos os primeiros crentes![1]
52. E inspiramos Moisés: Sai com Meus servos durante a noite, porque sereis perseguidos.
53. O Faraó enviou, entretanto, recrutadores às cidades,
54. Dizendo: Certamente, eles são um pequeno bando,
55. Que se tem rebelado contra nós.
56. E todos nós estamos precavidos!
57. Assim, Nós os privamos dos jardins e mananciais.
58. De tesouros e honrável posição.
59. Assim foi; e concedemos tudo aquilo aos israelitas.
60. E eis que (o Faraó e seu povo) os perseguiram ao nascer do sol.
61. E quando as duas legiões se avistaram, os companheiros de Moisés disseram: Na certa seremos apanhados!

1 Esse é o âmago da lição tratado neta passagem. Qual foi a reação do ambiente à Luz ou à Mensagem de Allah? Ela transformou Moisés de tal forma, que ele se tornou um inabalável líder, um dos primeiros da fé. Para homens como o Faraó e os da sua corte corrupta, aquilo sucitou obstinação, despeita, e todos os truques e embustes do demônio, mas este foi batido em seu próprio campo. Os próprios magos foram tocados pela Luz gloriosa de Allah, e estavam dispostos a sofrer torturas e até morrerem. Sua principal ambição passou a ser, em primeiro lugar, a fé.

62. Moisés lhes respondeu: Não! Meu Senhor está comigo e me iluminará!
63. E inspiramos a Moisés: Golpeia o mar com o teu cajado! E eis que este se dividiu em duas partes, e cada parte ficou como uma alta e firme montanha.
64. E fizemos aproximarem-se dali os outros.
65. E salvamos Moisés, juntamente com todos os que com ele estavam.
66. Então, afogamos os outros.
67. Sabei que nisto há um sinal; porém, a maioria deles não crê.
68. Em verdade, teu Senhor é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.
69. E recita-lhes (ó Mensageiro) a história de Abraão,
70. Quando perguntou ao seu pai e ao seu povo: O que adorais?
71. Responderam-lhe: Adoramos os ídolos, aos quais estamos consagrados.
72. Tornou a perguntar: Acaso vos ouvem, quando os invocais?
73. Ou, por outra, podem beneficiar-vos ou prejudicar-vos?
74. Responderam-lhe: Não; porém, assim encontramos a fazendo os nossos pais.
75. Disse-lhes: Porém, reparais, acaso, no que adorais,
76. Vós e os vossos antepassados?
77. São inimigos para mim, coisa que não acontece com o Senhor do Universo;
78. Que me criou e me ilumina;
79. Que me dá de comer e de beber;
80. Que, se eu adoecer, me curará.
81. Que me dará a morte e então me ressuscitará.
82. E que, espero, perdoará as minhas faltas, no Dia do Juízo.
83. Ó Senhor meu, concede-me prudência e junta-me aos virtuosos!
84. Concede-me boa reputação na posteridade.
85. Conta-me entre os herdeiros do Jardim do Prazer.
86. Perdoa meu pai, porque foi um dos extraviados.
87. E não me desonres, no dia em que (os homens) forem ressuscitados.
88. Dia em que de nada valerão bens ou filhos,
89. Salvo para quem comparecer ante Allah com um coração sincero.
90. E o Paraíso se aproximará dos devotos.
91. E o inferno será descoberto para os ímpios.
92. Então lhes será dito: Onde estão os que adoráveis,
93. Em vez de Allah? Poderão, acaso, socorrer-vos ou socorrerem-se a si mesmos?
94. E serão arrojados nele, juntamente com os sedutores,
95. E com todos os exércitos de Lúcifer,

96. Quando, então, dirão, enquanto disputam entre si:
97. Por Allah, estávamos em um evidente erro,
98. Quando vos igualávamos ao Senhor do Universo.
99. E os nossos sedutores eram apenas aqueles que estavam afundados em pecados.
100. E não temos intercessor algum,
101. Nem amigo íntimo.
102. Ah, se pudéssemos voltar atrás!, seríamos dos crentes!
103. Sabei que nisto há um sinal; porém, a maioria deles não crê.
104. E em verdade, teu Senhor é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.
105. O povo de Noé rejeitou os mensageiros.
106. Quando o irmão deles, Noé, lhes disse: Não temeis (a Allah)?
107. Em verdade sou para vós um mensageiro digno de toda confiança.
108. Temei, pois, a Allah, e obedecei-me!
109. Não vos exijo, por isso, recompensa alguma, porque a minha recompensa virá do Senhor do Universo.
110. Temei, pois, a Allah, e obedecei-me!
111. Perguntaram-lhe: Como havemos de crer em ti, uma vez que só te segue a plebe?
112. Respondeu-lhes: E que sei eu daquilo que fazem?
113. Em verdade, o cômputo deles só incumbe ao meu Senhor, se o compreendeis.
114. Jamais rechaçarei os crentes,
115. Porque não sou mais do que um elucidativo admoestador.
116. Disseram-lhe: Se não desistires, ó Noé, contar-te-ás entre os apedrejados.
117. Exclamou: Ó Senhor meu, certamente meu povo me desmente.
118. Julga-nos equitativamente e salva-me, juntamente com os crentes que estão comigo!
119. E o salvamos, juntamente com os que, com ele, apinhavam a Arca.
120. Depois, afogamos os demais.
121. Sabei que nisto há um sinal; porém, a maioria deles não crê.
122. E em verdade, teu Senhor é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.
123. O povo de Ad rejeitou os mensageiros.
124. Quando seu irmão, Hud, lhes disse: Não temeis a Allah?
125. Sabei que sou, para vós, um mensageiro digno de toda confiança.
126. Temei, pois, a Allah, e obedecei-me!
127. Não vos exijo, por isso, recompensa alguma, porque a minha recompensa virá do Senhor do Universo.

128. Erguestes um marco em cada colina para vos divertirdes?
129. E construístes inexpugnáveis fortalezas como que para eternizar-vos?
130. E quando vos esforçais, será que o fazeis como tiranos?
131. Temei, pois, a Allah, e obedecei-me!
132. E temei a Quem vos concedeu tudo o que sabeis.
133. Concedeu-vos gado e filhos,
134. De jardins e mananciais.
135. Em verdade, temo por vós o castigo do Dia Terrível.
136. Responderam-lhe: Bem pouco se nos dá que nos exortes ou que não estejas entre os (nossos) exortadores,
137. Porque isto não é mais do que fábulas dos primitivos,
138. E jamais seremos castigados!
139. E o desmentiram. Por conseguinte, exterminamo-los. Sabei que nisto há um sinal; porém, a maioria deles não crê.
140. E, em verdade, teu Senhor é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.
141. O povo de Samud rejeitou os mensageiros.
142. Quando seu irmão, Sáleh, lhes disse: Não temeis (a Allah)?
143. Em verdade, sou para vós um mensageiro digno de toda confiança.
144. Temei, pois, a Allah, e obedecei-me!
145. Não vos exijo, por isso, recompensa alguma, porque a minha recompensa virá do Senhor do Universo.
146. Sereis, acaso, deixados em segurança com o que tendes aqui,
147. Entre jardins e mananciais?
148. E semeaduras e tamareiras,[1] cujos ramos estão prestes a quebrar (com o peso dos frutos)?
149. E entalhais habilmente casas (de pedras) nas montanhas.
150. Temei, pois, a Allah, e obedecei-me!
151. E não obedeçais às ordens dos transgressores,
152. Que fazem corrupção na terra e não edificam!
153. Disseram-lhe: Certamente és um louco!
154. Tu não és mais do que um mortal como nós. Apresenta-nos algum sinal, se falas a verdade.

1 A tamareira floresce em uma longa espata; quando as flores se transformam em frutos, os mais pesados se dependuram num cacho curvado. O povo de Samud, evidentemente, era orgulhoso da sua perícia em produzir cereais e frutos, e em esculpir finas moradias nas rochas, como as moradias do tempo dos romanos, na cidade de Petra.

155. Respondeu-lhes: Eis aqui uma fêmea de camelo que tem direito à água, assim como vós tendes o vosso direito, num dia determinado.
156. Não lhe causeis dano, porque vos açoitará o castigo do Dia Terrível.
157. Porém a esquartejaram, se bem que logo se arrependeram.
158. E o castigo os açoitou. Sabei que nisto há um sinal; porém, a maioria deles não crê.
159. Em verdade, teu Senhor é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.
160. O povo de Lot rejeitou os mensageiros.
161. Quando o seu irmão, Lot, lhes disse: Não temeis (a Allah)?
162. Sabei que sou, para vós, um mensageiro digno de toda confiança.
163. Temei, pois, a Allah, e obedecei-me!
164. Não vos exijo, por isso, recompensa alguma, porque a minha recompensa virá do Senhor do Universo.
165. Dentre as criaturas, achais de vos acercar dos machos,
166. Deixando de lado o que vosso Senhor criou para vós, para serem vossas esposas? Em verdade, sois um povo depravado!
167. Disseram-lhe: Se não desistires, ó Lot, contar-te-ás entre os desterrados!
168. Asseverou-lhes: Sabei que me indigna a vossa ação!
169. Ó Senhor meu, livra-me, juntamente com a minha família, de tudo quanto praticam!
170. E o livramos, com toda a sua família,
171. Exceto uma anciã, que foi deixada para trás.
172. Então, destruímos os demais,
173. E desencadeamos sobre eles uma chuva (de enxofre); e que péssima foi essa chuva para os admoestados!
174. Sabei que nisto há um sinal; porém a maioria deles não crê.
175. E em verdade, teu Senhor é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.
176. Os habitantes da floresta rejeitaram os mensageiros,
177. Quando Xu'aib lhes disse: Não temeis a Allah?
178. Sabei que sou, para vós, um mensageiro digno de toda confiança.
179. Temei, pois, a Allah, e obedecei-me.
180. Não vos exijo, por isso, recompensa alguma, porque a minha recompensa virá do Senhor do Universo.
181. Sede leais na medida, e não sejais dos fraudulentos.
182. E pesai com a balança justa,
183. E não defraudeis os humanos em seus os bens, e não pratiqueis devassidão na terra, com a intenção de corrompê-la.

184. E temei Quem vos criou, assim como criou as primeiras gerações.
185. Disseram-lhe: Certamente és um louco!
186. Não és senão um mortal como nós, e pensamos que és um dos tantos mentirosos.
187. Faze, pois, com que caia sobre nós um fragmento do firmamento, se falas a verdade!
188. (Xu'aib) lhes disse: Meu Senhor sabe melhor do que ninguém tudo quanto fazeis.
189. Porém o negaram: por isso os açoitou o castigo do dia da Nuvem Tenebrosa; em verdade, foi o castigo do Dia Funesto.
190. Sabei que nisto há um sinal; porém, a maioria deles não crê.
191. E em verdade, teu Senhor é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.
192. Certamente (este Alcorão), é uma revelação do Senhor do Universo.
193. Com ele desceu o Espírito Fiel,
194. Para o teu coração,[1] para que sejas um dos admoestadores,
195. Em elucidativa língua árabe.
196. E, em verdade, (isto) está mencionado nos Livros sagrados dos antigos.
197. Não é um sinal para eles o fato de que os doutos entre os israelitas o reconheçam?
198. E se o houvéssemos revelado a algum dos não árabes,
199. E ele lhes houvesse recitado a eles, nele não teriam acreditado.
200. Assim, o infundimos nos corações dos pecadores;
201. Porém, não crerão nele, até que vejam o doloroso castigo,
202. Que os açoitará subitamente, sem que disso se apercebam.
203. Então dirão: Porventura, não seremos tolerados?
204. Pretendem, acaso, apressar o Nosso castigo?
205. Vês, então? Se os houvéssemos agraciado durante anos,
206. E os açoitasse aquilo que lhes foi prometido,
207. De nada lhes valeria o que tanto os deleitou!

1 *Calb* (Coração) significa não apenas a sede dos sentimentos, mas também a sede da memória e da compreensão. O processo da inspiração é indicado pela impressão da Mensagem divina no coração, na memória e na compreensão da pessoa inspirada, mensagem essa que foi promulgada para o mundo na fala humana. Neste caso a fala humana foi a perspícua língua árabe, que poderia ser plenamente inteligível para um pblico imediatamente capaz de ouvi-la e transmiti-la ao mundo.

208. Não obstante, jamais destruímos cidade alguma, sem que antes tivéssemos enviado admoestadores,
209. Como uma advertência, porque nunca fomos injusto.
210. E não foram os malignos que o (Alcorão) trouxeram.
211. Porque isso não lhes compete, nem poderiam fazê-lo.
212. Posto que lhes está vedado ouvi-lo.
213. Não invoques, portanto, juntamente com Allah, outra divindade, porque te contarás entre os castigados.
214. E admoesta os teus parentes mais próximos.
215. E abaixa as tuas asas para aqueles que te seguirem, dentre os crentes.
216. Porém, se te desobedecerem, dize-lhes: Na verdade, estou livre (da responsabilidade) de tudo quanto fazeis!
217. E confia no Poderoso, o Misericordiosíssimo,
218. Que te vê quando te ergues (para orar),
219. Assim como vê os teus movimentos entre os prostrados.[1]
220. Porque Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.
221. Quereis que vos inteire sobre quem descerão os demônios?
222. Descerão sobre todos os farsantes e pecadores.
223. Que dão ouvidos às vanidades e são, na sua maioria, mentirosos.
224. E aos poetas que seguem os insensatos.
225. Não tens reparado em como se movimentam por todos os vales?
226. E em que dizem o que não fazem?
227. Com exceção dos crentes que praticam o bem, mencionam incessantemente Allah, e somente se defendem quando são atacados injustamente. Logo saberão os injustos das vicissitudes que os esperam!

1 Literalmente, o ato de ficar em pé e a prostração são posturas da oração muçulmana; o Profeta era franco, sincero e zeloso quanto à oração, tanto para si mesmo, como para o seu povo. Todavia, há uma significação mais ampla. As posturas, na oração, são simbolismos das atitudes da mente e, em geral, do comportamento na vida; e os "movimentos" podem referir-se, também, às várias vicissitudes, nas quais a alma do homem é provada e testada, assim como o corpo é exercitado ao ficar de pé, ao se curvar, ao se ajoelhar e ao se prostrar, na oração. O comportamento do Profeta era exemplar em todas as instâncias, conquanto os tolos possam sofismar; sua pureza e retidão são plenamente conhecidas por Allah.

27ª SURATA AN NAML

(AS FORMIGAS), Revelada no meio do período de Makka, esta Surata tem 93 versículos, e seu nome deriva da palavra an-Naml (A Formiga) no versículo 18. Aqui há mais simpolismos místicos. Maravilhas no mundo físico são tipos de maravilçhas maiores no mundo espiritual. O Fogo, a Mão Branca e o Cajado, na narrativa de Moisés; a fala dos pássaros, a reunião dos genios e os seres humanos oporem-se a uma humilde formiga e a papoula e a Rainha de Sabá, na narrativa de Salomão; a derrota do plano dos nove fracos homens na narrativa de Sálih, e o crime de pecado com olhos abertos na narrativa de Lot, levam-nos às lições da verdadeira e falsa adoração e os milagres da graça e das revelações de Allah.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Tah, Sin.[1] Estes são os versículos do Alcorão, o Livro esclarecedor,
2. Orientação e boas-novas para os crentes,
3. Que observam a oração, pagam o zakat e estão persuadidos da Outra Vida.
4. Em verdade, àqueles que não creem na Outra Vida, abrilhantaremos as suas ações, e eis que se extraviarão.
5. Estes são os que sofrerão o pior castigo e, na Outra Vida, serão os mais desventurados.
6. Em verdade, ser-te-á concedido o Alcorão, da parte do Prudente, Sapientíssimo.
7. Recorda-te de quando Moisés disse[2] à sua família: Avistei fogo; trar-vos-ei notícias dele, ou trar-vos-ei umas brasas, para acenderdes uma fogueira que vos aquecerá.
8. Mas quando chegou a ele, ouviu uma voz: Bendito seja Quem está dentro do fogo e nas suas circunvizinhanças, e glória a Allah, Senhor do Universo!
9. Ó Moisés, Eu sou Allah, o Poderoso, o Prudentíssimo.
10. Arroja o teu cajado! E ao fazer isso, viu-o agitar-se, como se fosse uma serpente; voltou-se em fuga, sem olhar para trás. (Foi-lhe dito): Ó Moisés! Não temas, porque os mensageiros não devem temer a Minha presença.

1 Ver a nota do versículo 1 da 26ª Surata.

2 Comparar com os versículos 9-24 da 20ª Surata. Tanto lá como aqui há uma referência ao nascimento da Revelação no coração de Moisés. Os pontos ali postos em destaque serão encontrados nas notas daquela passagem. Aqui, o destaque é quanto à maravilhosa natureza do Fogo, e à maravilhosa maneira pela qual Moisés foi transformado pelo toque da Luz espiritual. Ele estava viajando pelo deserto, no Sinai, com a sua família. Buscando a luz comum, ele se deparou com uma Luz que o levou aos mais intrincados mistérios de Allah. Sem dúvida alguma, sua histria pessoal havia-o preparado para o seu destino. É a história pessoal que importa, e não o local em que o homem está ou a posição que ocupa, aos olhos dos seus companheiros comuns.

11. Mas se alguém, tendo-se condenado, logo se arrepende, trocando o mal pelo bem, (saiba que) sou Indulgente, Misericordiosíssimo.
12. E introduza a tua mão em teu manto, e daí a retirarás sem defeito; (este será) um dos nove sinais[1] perante o Faraó e seu povo, porque são depravados.
13. Porém, quando lhes chegaram os Nossos evidentes sinais, disseram: Isto é pura magia!
14. E os negaram, por iniquidade e arrogância, não obstante estarem deles convencidos. Repara, pois, qual foi o destino dos corruptores.
15. Havíamos concedido a sabedoria[2] a David e a Salomão, os quais disseram: Louvado seja Allah Que nos preferiu a muitos dentre Seus servos crentes!
16. E Salomão foi herdeiro de David, e disse: Ó humanos, tem-nos sido ensinada a linguagem dos pássaros[3] e tem-nos sido proporcionado um pouco de todas as coisas. Em verdade, esta é a graça manifesta (de Allah).
17. E foram congregados ante Salomão, com os seus exércitos de gênios, de homens e de aves, em formação e hierarquia.
18. (Marcharam) até que chegaram ao vale profundo das formigas. Uma das formigas disse: Ó formigas, entrai na vossa habitação, senão Salomão e seus exércitos esmagar-vos-áo com seus pés, sem que disso se apercebam.
19. (Salomão) sorriu das palavras dela, e disse: Ó Senhor meu, inspira-me, para eu Te agradecer a mercê com que me agraciaste, a mim e aos meus pais, e para que pratique o bem que Te compraz, e admite-me na Tua misericórdia, juntamente com os Teus servos virtuosos.
20. E pôs-se a vistoriar os bandos de pássaros e disse: Por que não vejo a poupa? Estará, acaso, entre os ausentes?
21. Juro que a castigarei severamente ou a matarei, a menos que me apresente uma razão evidente da ausência.
22. Porém, ela não tardou muito em chegar, e disse: Tenho estado em locais que tu ignoras; trago-te, de Sabá, uma notícia segura.

1 Para "os nove sinais", ver a nota do versículo 133 da 7ª Surata.

2 A "sabedoria", quer dizer aquele conhecimento que leva às coisas altruísticas da vida, a sabedoria que foi mostrada em suas decisões e julgamentos, e a compreensão que os capacitou a cumprirem a sua missão na vida. Ambos eram justos e mensageiros de Allah. Quanto a Salomão, também, conquanto seja descrito como um glorioso rei, há histórias da sua propensão para o pecado e para a idolatria. Os ensinamentos muçulmanos consideram ambos como homens religiosos e de sabedoria, e altamente dotados de conhecimento espiritual.

3 A linguagem dos pássaros. A palavra, na linguagem humana, é diferente dos meios de comunicação que os pássaros e os animais têm entre si. No entanto, ninguém pode duvidar de que eles tenham os seus meios de comunicação, se se observar o ordenado vôo das aves, o comportamento das formigas, das abelhas, e de outras criaturas que vivem em comunidades. A sabedoria de Salomão e de outros como ele (ele fala na 1ª pessoa do plural) consistia em compreender estas coisas – do mundo animal e dos limites inferiores da inteligência humana.

23. Encontrei uma mulher, que governa (o povo), provida de tudo, e possuindo um magnífico trono.
24. Encontrei-a, e ao seu povo, a se prostrarem diante do sol, em vez de Allah, porque Satã lhes abrilhantou as ações e os desviou da senda; e por isso não se encaminham.
25. De sorte que não se prostram diante de Allah, Que descobre o obscuro nos céus e na terra, e conhece tanto o que ocultais como o que manifestais.
26. Allah! Não há mais divindade além d'Ele! Senhor do Trono Supremo!
27. Disse-lhe (Salomão): Já veremos se dizes a verdade ou se és mentirosa.
28. Vai com esta carta e deixa-a com eles; retrai-te em seguida, e espera a resposta.
29. (Quando a ave assim procedeu) ela (a rainha) disse: Ó chefes, foi-me entregue uma carta respeitável.
30. É de Salomão (e diz assim): Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso.
31. Não sejais arrogantes; outrossim, vinde a mim, submissos!
32. Disse mais: Ó chefes, aconselhai-me neste problema, posto que nada decidirei sem a vossa aprovação.
33. Responderam: Somos poderosos e temíveis; não obstante, o assunto te incumbe; considera, pois, o que hás de ordenar-nos.
34. Disse ela: Quando os reis invadem uma cidade,[1] devastam-na e desonram os seus nobres habitantes; e assim farão.
35. Porém, eu lhe enviarei presentes, e esperarei, para ver com que (resposta) voltarão os emissários.
36. Mas quando a comitiva se apresentou ante Salomão, este lhe disse: Queres proporcionar-me riquezas? Sabe que aquelas que Allah me concedeu são preferíveis às que vos concedeu! Qual, sois vós que vos regozijais de vossos presentes!
37. Retorna aos teus! Em verdade, atacá-los-emos com exércitos que não poderão enfrentar, e os expulsaremos, desonrados e humilhados, de suas terras.
38. Disse (dirigindo-se aos seus): Ó chefes, quem de vós trará o trono dela, antes que venham a mim, submissos?

1 As características da Rainha Bilquis, reveladas aqui, são as de uma governante que desfrutava de grande riqueza e dignidade, e da plena confiança de seus súditos. Ela nada faz sem consultar o seu Conselho, e este está sempre pronto a fazer valer as ordens dela em todas as coisas. Sua gente é viril, leal e contente, e pronta a sair a campo contra qualquer inimigo do seu país. Porém, sua rainha é prudente em matéria de política, e não está disposta a envolver seu país numa guerra. Ela tem discernimento suficiente para ver que Salomão não é como esses reis comuns que conquistam pela violência. Talvez, em seu coração, ela possua já um raio da luz divina, embora o seu povo seja ainda pagão. Ela deseja que o seu povo participe em tudo quanto faz, porque ela é leal a ele, como ele é leal a ela. Uma troca de presentes, provavelmente estabeleceria melhores relações entre os dois reinos. Talvez ela também antecipasse algum entendimento espiritual, uma esperança que foi mais tarde realizada. Em Bilquis nós temos o retrato da mulher gentil, prudente, e capaz de pôr um freio nas paixões selvagens dos seus súditos.

39. Um travesso, dentre os gênios, lhe disse: Eu to trarei antes que te tenhas levantado do teu assento, porque sou poderoso e fiel ao meu compromisso.

40. Disse aquele que possuía o conhecimento do Livro: Eu to trarei em menos tempo que um abrir e fechar de olhos! E quando (Salomão) viu o trono ante ele, disse: Isto provém da graça de meu Senhor, para verificar se sou grato ou ingrato. Pois quem agradece, certamente o faz em benefício próprio; e saiba, o mal-agradecido, que meu Senhor não necessita de agradecimentos, e é Generoso.

41. Disse: Transformai (em outra coisa) o trono dela, e assim veremos se ela está iluminada ou se está inscrita entre os desencaminhados.

42. E quando (a rainha) chegou, foi-lhe perguntado: O teu trono é assim? Ela respondeu: Parece que é o mesmo! E eis que recebemos a ciência antes daquilo, e nos submetemos (à vontade divina).

43. Desviou-a o que ela adorava, em vez de Allah, porque era de um povo incrédulo.

44. Foi-lhe dito: Entra no palácio![1] E quando o viu, pensou que no piso houvesse água; e, (recolhendo a saia) descobriu as pernas; (Salomão) lhe disse: É um palácio revestido de cristal. Ela disse: Ó Senhor meu, em verdade fui injusta; agora me consagro, com Salomão, a Allah, Senhor do Universo!

45. Havíamos enviado ao povo de Samud o seu irmão, Saléh, que disse aos seus membros: Adorai a Allah! Porém, eis que se dividiram em dois grupos, que disputavam entre si.

46. Perguntou-lhes (Sáleh): Ó povo meu, por que apressais o mal em vez do bem? Se implorardes o perdão de Allah, talvez recebereis misericórdia.

47. Responderam-lhe: Temos um mau augúrio acerca de ti e de quem está contigo. Disse-lhes: Vosso mau augúrio está em poder de Allah; porém, sois um povo que está à prova.

48. E havia, na cidade, nove indivíduos, que causavam desordem na terra, e não queriam se retratar.

49. Eles disseram: Jurai por Allah! Nós o surpreenderemos, a ele e à sua família durante a noite, matando-os; então, diremos ao seu herdeiro: Não presenciamos o assassinato de sua família, e somos verazes (nisso).

50. E conspiraram e planejaram; porém, Nós também planejamos, sem que eles o suspeitassem.

1 O significado simbólico leva-nos a um estágio mais vantajoso. Mas primeiro tomemos a história literal. Bilquis, tendo sido recebida, em sua chegada, com honrarias, e tendo aceito a transformação do seu trono, presumivelmente colocado num edifício fora do palácio, é solicitada a entrar no próprio palácio. O piso do grande palácio era feito de quadrados de vidro liso e polido, que brilhavam como água. Ela pensou tratar-se realmente de água, e levantou a saia para atravessá-la, mostrando os seus pés descalços, até à altura dos tornozelos. Esse ato era pouco dignificante para uma mulher, especialmente para uma que era rainha. Salomão imediatamente a esclareceu quanto ao erro que cometera, e lhe contou do que se tratava, ao que ela ficou grata, e se juntou a Salomão na louvação a Allah.

51. Repara, pois, qual foi a sorte da sua conspiração! Exterminamo-los, juntamente com todo o seu povo!
52. E eis as suas casas assoladas, por causa da sua iniquidade. Em verdade, nisto há um sinal para os sensatos.
53. E salvamos os crentes benevolentes.
54. E recorda-te de Lot, quando disse a seu povo: Cometeis a obscenidade com convicção?
55. Acercar-vos-eis, em vossa luxúria, dos homens, em vez das mulheres? Qual! Sois um povo de insensatos!
56. Porém, a única resposta de seu povo foi: Expulsai a família de Lot de vossa cidade, porque são pessoas que se consideram castas!
57. Mas o salvamos, juntamente com sua família, exceto sua mulher, que somamos ao número dos deixados para trás.
58. E desencadeamos sobre eles uma chuva (de enxofre). E que péssima foi a chuva para os admoestados!
59. Dize (ó Mohammad): Louvado seja Allah e que a paz esteja com os Seus diletos servos! E pergunta-lhes: Que é preferível, Allah, ou os ídolos que Lhe associam?
60. Que criou os céus e a terra, e quem vos envia a água do céu, mediante a qual fazemos brotar vicejantes jardins, cujos similares jamais podereis produzir? Poderá haver outra divindade em parceria com Allah? Porém, (esses que assim afirmam) são seres que se desviam.
61. Ou quem fez a terra firme para (nela) se viver, dispôs em sua superfície rios, dotou-a de montanhas imóveis e pôs entre as duas águas uma barreira? Poderá haver outra divindade em parceria com Allah? Porém, a maioria é insipiente.
62. Por outra, quem atende o necessitado, quando implora, e vos liberta do mal e vos designa sucessores na terra? Poderá haver outra divindade em parceria com Allah? Pouco meditais!
63. Também, quem vos ilumina nas trevas da terra e do mar? E quem envia os ventos alvissareiros, que chegam antes da Sua misericórdia? Haverá outra divindade em parceria com Allah? Exaltado seja Allah de quanto Lhe associam!
64. Ainda: Quem origina a criação e logo a reproduz? E quem vos dá o sustento do céu e da terra? Poderá haver outra divindade em parceria com Allah? Dize-lhes: Apresentai as vossas provas, se estiverdes certos.
65. Dize: Ninguém, além de Allah, conhece o mistério dos céus e da terra. Eles não se apercebem de quando serão ressuscitados (para o Julgamento).
66. Mas o seu conhecimento será atingido na Vida Futura; porém, eles estão em dúvida a respeito disso, e, ainda, quanto a isso estão cegos!
67. Os incrédulos dizem: Quando formos convertidos em pó, como o foram nossos pais, seremos, acaso, ressuscitados?

68. Isto nos foi prometido antes, assim como o foi a nossos pais; porém, não é mais do que fábulas dos antigos.
69. Dize-lhes: Percorrei a terra e reparai qual foi a sorte dos pecadores!
70. E não te aflijas por eles, nem te angusties pelo que conspiram contra ti.
71. E dizem: Quando se cumprirá tal promessa? Dizei-nos, se estais certos!
72. Responde-lhes: É possível que logo vos chegue algo do que pretendeis apressar!
73. Por certo que teu Senhor é Agraciante para com os humanos; porém, a sua maioria é ingrata.
74. E, em verdade, teu Senhor sabe tudo quanto ocultam seus corações e tudo quanto manifestam.
75. E não há mistério nos céus e na terra que não esteja registrado no Livro esclarecedor.
76. Sabei que este Alcorão explica aos israelitas os principais objetos de suas divergências.
77. E que é, ademais, orientação e clemência para os crentes.
78. Por certo que teu Senhor julgará entre eles com justiça, porque é Poderoso, Sapientíssimo.
79. Confia, pois, em Allah, porque segues a verdade elucidativa.
80. Certamente, tu não poderás fazer os mortos ouvir, nem fazer-te ouvir pelos surdos (especialmente) quando fogem,
81. Como tampouco és guia dos cegos em seu erro, porque só podes fazer-te escutar por aqueles que creem nos Nossos versículos e são muçulmanos.
82. E quando recair sobre eles a sentença, produziremos da terra uma besta, que lhes falará, porque a verdade é que os humanos não creem nos Nossos versículos!
83. Recorda-te de que um dia congregaremos um grupo de cada povo, dentre aqueles que desmentiram os Nossos versículos, os quais serão postos em formação,
84. Até que compareçam (ante o tribunal). Dir-lhes-á (Allah): Desmentistes, acaso, os Meus versículos, sem compreendê-los? Que coisa fizestes?
85. E a sentença recairá sobre eles, por sua iniquidade, e nada terão a alegar.
86. Acaso, não reparam em que temos instituído a noite para o seu repouso e o dia para dar-lhes luz? Por certo que nisto há sinais para os crentes!
87. E no dia em que soar a trombeta, espantar-se-ão aqueles que estiverem nos céus e na terra, exceto aqueles a quem Allah agraciar. E todos comparecerão, humildes, ante Ele.
88. E verás as montanhas, que te parecem firmes, passarem rápidas como as nuvens. Tal é a obra de Allah, Que tem aperfeiçoado todas as coisas, porque está inteirado de tudo quanto fazeis.

89. Aqueles que tiverem praticado boas ações receberão maior recompensa e estarão isentos do espanto daquele dia.

90. Aqueles que tiverem cometido más ações, porém, serão precipitados, de bruços, no fogo infernal. Sereis retribuídos, acaso, senão pelo que fizestes?

91. Tem-me sido ordenado adorar o Senhor desta Metrópole,[1] o Qual a consagrou – a Ele tudo pertence –, e também me foi ordenado ser um dos muçulmanos.

92. (Foi-me ordenado ainda) que recite o Alcorão. E quem se encaminhar, fá-lo-á em benefício próprio; por outra, a quem se desviar, dize-lhe: Sou tão-somente um dos tantos admoestadores.

93. E dize (mais): Louvado seja Allah! Ele vos mostrará os Seus sinais; então, os conhecereis. Sabe que teu Senhor não está desatento a tudo quanto fazeis.

28ª SURATA AL CASSAS

(AS NARRATIVAS), Revelada em Makka; 88 versículos, com exceção dos versículos de 52 a 55, que foram revelados em Madina e do versículo 85, que foi revelado em Al-Jahfa, durante a Hégira. Esta Surta continua o assunto da Revelação e a sua recepção por aqueles a quem foram enviados. Mas dá enfase a novos pontos: Como o receptor da inspiração é preparado para este elevado destino, mesmo no crescimento de sua vida ordinária e como a rejeição da Mensagem de Allah por grupos de seres humanos ou por indivíduos é causado por exibiçao de arrogância ou a avareza. A situação daqueles que rejeitam a Verdade está contrastada com a recompensa dos justos.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ta, Sin, Mim.[2]

2. Estes são os versículos do Livro esclarecedor.

3. Passamos a relatar-te, algo verdadeiro da história de Moisés e do Faraó (bem como) ao povo crente.[3]

1 O Senhor desta Metrópole; isto foi dito em Makka, digamos, por volta do 5º ano da Hégira, quando o Profeta e os seus adeptos estavam sendo perseguidos como inimigos do culto ali efetuado. Bem longe de se colocarem contra o verdadeiro espírito da sagrada cidade de Makka, estavam realmente a colocar-se em apoio a esse espírito, o qual havia sido revestido das idolatrias e abominações dos coraixitas pagãos. É-lhes dito que o novo Ensinamento provém do Próprio Senhor de Makka, o Único e Verdadeiro Allah, o Qual havia santificado a cidade, no tempo de Abraão. Para que eles não pensassem que se tratava de um culto local ou tribal ou de âmbito restrito, é adicionado que Ele não apenas é Senhor dessa Cidade, mas o Senhor do Universo, "a Ele tudo pertence". Trata-se de uma Mensagem universal; mas quão triste seria se os maquenses, a quem ela chegou primeiro, a rejeitassem!

2 Ver a nota do versículo 1 da 26ª Surata.

3 Parte da estória de Moisés narrada aqui é de como ele e sua mãe foram guiados quando ele era ainda criança; que, à medida que crescera preparava para o seu elevado destino; de como na juventude ele confiou em Allah, nas situações mais embaraçantes, e implorou a Sua ajuda; como ele escapou para o exílio, e ali encontrou o amor e o apoio, devido à sua boa conduta; de como, quando foi chamado para a sua missão, ele recebeu os favores de Allah, que derrotaram todas as tramas de seus inimigos. Assim,

4. É certo que o Faraó se ensoberbeceu, na terra (do Egito), e dividiu em castas o seu povo; subjugou um grupo deles, sacrificando-lhes os filhos e deixando com vida as suas mulheres. Ele era um dos corruptores.
5. E quisemos agraciar os subjugados na terra, designando-os imames e constituindo-os herdeiros.
6. E os arraigar na terra, para mostrarmos ao Faraó, a Haman[1] e seus exércitos, o que temiam deles.
7. E inspiramos a mãe de Moisés: Amamenta-o e, se temes por ele, lança-o ao rio; não temas, nem te aflijas, porque to devolveremos e o faremos um dos mensageiros.
8. A família do Faraó acolheu-o, para que viesse a ser, para os seus membros, um adversário e uma aflição; isso porque o Faraó, Haman e seus exércitos eram pecadores.
9. E a mulher do Faraó disse: Será meu consolo e teu. Não o mates! Talvez nos seja útil, ou o adotemos como filho. E eles de nada se aperceberam.
10. O coração impaciente da mãe de Moisés tornou-se vazio, e pouco faltou para que ela se delatasse, não lhe tivéssemos Nós confortado o coração, para que continuasse sendo uma entre os crentes.
11. E ela disse à irmã dele (Moisés): Segue-o! E esta o observou de longe, sem que os demais se apercebessem.
12. E fizemos com que ele recusasse as nutrizes. E disse (a irmã, referindo-se ao bebê): Quereis que vos indique uma casa familiar, onde o criarão para vós e serão seus custódios?
13. Restituímo-lo, assim, à sua mãe, para que se consolasse e não se afligisse, e para que verificasse que a promessa de Allah é verídica. Porém, a maioria o ignora.
14. E quando chegou à idade adulta, e estava bem estabelecido, concedemos-lhe prudência e sabedoria; assim recompensamos os benfeitores.
15. E entrou na cidade, em um momento de descuido da parte dos seus moradores, e encontrou nela dois homens brigando; um era da sua casta, e o outro da de seus adversários. O da sua casta pediu-lhe ajuda contra o seu adversário; Moisés espancou este e o matou. Disse: Isto é obra de Satanás, porque é um inimigo declarado, desencaminhador!
16. Disse (ainda): Ó Senhor meu, certamente me condenei! Perdoa-me, pois! E (Allah) o perdoou, porque é o Indulgente, o Misericordiosíssimo.

---

o plano de Allah funciona continuamente na rede dos eventos. Aqueles que possuem fé poderão ver a mão de Allah em todos os lugares, e aceitam a luz que lhes vem por intermédio da revelação. Com esse tipo de fé não há espaço para a sorte ou o destino cego.

1 Haman era, evidentemente, ministro do Faraó; não deve ser confundido com o Haman que é mencionado no Antigo Testamento (Ester 3:1), era ministro de Assuero, rei da Pérsia, o mesmo que invadiu a Grécia, e governou de 485 a.C. a 464 a.C.

17. Disse (mais): Ó Senhor meu, posto que me tens agraciado, juro que jamais ampararei os criminosos!
18. Amanheceu, então, na cidade, temeroso e receoso, e eis que aquele que na véspera lhe havia pedido socorro gritava-lhe pelo mesmo. Moisés lhe disse: Evidentemente, és um desordeiro!
19. E quando quis castigar o inimigo de ambos, este lhe disse: Ó Moisés, queres matar-me como mataste, ontem, um homem? Só anseias ser opressor na terra e não queres ser um dos pacificadores!
20. E dos confins da cidade veio, correndo, um homem que lhe disse: Ó Moisés, em verdade, os chefes conspiram contra ti, para matar-te. Sai, pois, da cidade, porque sou, para ti, um dos que te dão sinceros conselhos!
21. Saiu então de lá, temeroso e receoso; disse: Ó Senhor meu, salva-me dos injustos!
22. E quando se dirigiu rumo a Madian,[1] disse: Quiçá meu Senhor me indique a senda reta.
23. E quando chegou à aguada de Madian, achou nela um grupo de pessoas que dava de beber (ao rebanho), e viu duas moças que aguardavam, afastadas, por seu turno. Perguntou-lhes: Que vos ocorre? Responderam-lhe: Não podemos dar de beber (ao nosso rebanho), até que os pastores se tenham retirado, (e temos nós de fazer isso) porque o nosso pai é demasiado idoso.
24. Assim, ele deu de beber ao rebanho, e logo, retirando-se para uma sombra, disse: Ó Senhor meu, em verdade, estou necessitado de qualquer dádiva que me envies!
25. E uma delas se aproximou dele, caminhando timidamente, e lhe disse: Em verdade meu pai te convida para recompensar-te por teres dado de beber (ao nosso rebanho). E quando se apresentou a ele e lhe fez a narração da (sua) aventura, (o ancião) lhe disse: Não temas! Tu te livraste dos injustos.
26. Uma delas disse, então: Ó meu pai, emprega-o, porque é o melhor dos que poderás empregar, pois é forte e crente.
27. Disse (o pai): Na verdade, quero casar-te com uma das minhas filhas, com a condição de que me sirvas durante oito anos; porém, se cumprires dez, será por teu gosto, pois não desejo dificultar-te e, se Allah quiser, achar-me-ás entre os justos.
28. Respondeu-lhe: Tal fica combinado entre mim e ti, e, seja qual for o término que tenha de cumprir, que não haja injustiça contra mim. Seja Allah testemunha de tudo quanto dissermos!

1 A leste do Baixo Egito, a cerca de 482 km, fica a Península do Sinai, limitada, ao sul, pelo Golfo de Suez, e ao norte, pelo que era o Istmo de Suez, agora cortado pelo Canal do mesmo nome. Sobre o Istmo fica a rodovia para a Palestina e para a Síria; o fugitivo não poderia, comodamente, tomar essa estrada, uma vez que os egípcios estavam no seu encalço. Se ele pudesse, após cruzar o Istmo, entrar no deserto do Sinai pelo leste ou pelo sudeste, estaria em território madianita, onde as pessoas seriam árabes, e não egípcias. Ele foi para lá, e novamente orou a Allah pedindo uma orientação.

29. E quando Moisés cumpriu o término, e viajava com a sua família, percebeu, ao longe, um fogo ao lado do monte (Sinai) e disse à sua família: Aguardai aqui, porque vejo fogo. Quiçá vos diga do que se trata ou traga umas brasas para acenderdes uma fogueira que vos aqueça.

30. E quando lá chegou, foi chamado por uma voz, que partia do lado direito do vale, a planície bendita, junto à árvore[1]: Ó Moisés, sou Eu, Allah, Senhor do Universo!

31. Arroja o teu cajado! E quando o viu agitar-se como uma serpente, virou-se em fuga, sem olhar para trás. (Foi-lhe dito): Ó Moisés, aproxima-te e não temas, porque és um dos que estão a salvo.

32. Introduz a tua mão em teu manto e a retirarás, branca, imaculada; e junta a tua mão ao teu flanco (o que te resguardará) contra o temor. Estes serão duas provas (irrefutáveis) do teu Senhor para o Faraó e seus chefes, porque são depravados.

33. Disse (Moisés): Ó Senhor meu, em verdade, matei um homem deles e temo que me matem!

34. E meu irmão, Aarão, é mais eloquente do que eu; envia-o, pois, comigo, como auxiliar, para confirmar-me, porque temo que me desmintam.

35. Respondeu-lhe: Em verdade, fortalecer-te-emos com teu irmão; dar-vos-emos tal autoridade, para que eles jamais possam atingir-vos. Com os Nossos sinais, vós e aqueles que vos seguirem sereis vencedores.

36. Mas quando Moisés lhes apresentou os Nossos sinais evidentes, disseram: Isto não é mais do que falsa magia, pois jamais ouvimos falar disso os nossos antepassados.

37. Moisés lhes disse: Meu Senhor sabe melhor do que ninguém quem virá com a Sua orientação e quem obterá a última morada. Em verdade, os injustos jamais prosperarão.

38. O Faraó disse: Ó chefes, não tendes, que eu saiba, outro Allah além de mim! Ó Haman, acende, pois, (o forno), para (cozer) tijolos, e constrói-me uma alta construção para que eu possa elevar-me até ao Allah de Moisés, se bem que, segundo me parece, (Moisés) seja um dos impostores!

39. E eles, com os seus exércitos, ensoberbeceram-se, e pensaram que jamais retornariam a Nós!

40. Porém, apanhamo-lo, juntamente com os seus exércitos, e os precipitamos no mar. Repara, pois, qual foi o fim dos injustos!

41. E os designamos líderes, para incitarem (seus sequazes) ao fogo infernal; e, no Dia da Ressurreição, não serão socorridos.

1 Devemos supor a aparição de um facho, que queimava, mas não se consumia (Êxodo, 3:2). A verdadeira explicação do Facho Ardente será encontrada no versículo 8 da 27ª Surata, e respectivas notas; não se tratava de fogo, mas do reflexo da Glória de Allah.

42. E os perseguimos com a maldição, neste mundo, e, no Dia da Ressurreição, estarão entre os detestados.

43. Depois de termos aniquilado as primeiras gerações, concedemos a Moisés o Livro como discernimento, orientação e misericórdia para os humanos, a fim de que refletissem.[1]

44. Porém, tu (ó Mohammad) não estavas do lado ocidental (do monte Sinai) quando decretamos a Moisés os Mandamentos, nem tampouco te contavas entre as testemunhas (de tal evento).

45. Mas criamos novas gerações, que viveram muito tempo. Tu não eras habitante entre os madianitas, para lhes recitares os Nossos versículos; porém, Nós é Quem mandamos mensageiros.

46. Tampouco estiveste no sopé do monte Sinai quando chamamos (Moisés); porém, foi uma misericórdia do teu Senhor, para que admoestes um povo que, antes de ti, jamais teve admoestador algum; quiçá, assim aceitem a admoestação.

47. Se os açoitar uma calamidade, por suas más ações, não se escusem, dizendo: Ó Senhor nosso, Se nos tivesse enviado um mensageiro, terímaos seguido os Teus versículos e nos contaríamos entre os crentes!

48. Porém, quando lhes chegou de Nós a verdade, disseram: Se lhe tivesse sido concedido o mesmo que foi concedido a Moisés! – Não descreram eles no que foi concedido, antes, a Moisés? Disseram: São dois magos, que se ajudam mutuamente! E disseram: Em verdade negamos tudo!

49. Dize-lhes: Apresentai um livro, da parte de Allah, que seja melhor guia do que qualquer um destes (Alcorão e Tora); então, eu o seguirei, se estiverdes certos.

50. E se não te atenderem, ficarás sabendo, então, que só seguem as suas luxúrias. Haverá alguém mais desencaminhado do que quem segue sua concupiscência, sem orientação alguma de Allah? Em verdade, Allah não encaminha os injustos.

51. Eis que lhes fizemos chegar, sucessivamente, a Palavra, para que refletissem.

52. (São) aqueles a quem concedemos o Livro, antes, e nele creem.

53. E quando lhes é recitado (o Alcorão), dizem: Cremos nele, porque é a verdade proveniente do nosso Senhor. Em verdade, já éramos muçulmanos, antes disso.

1 Após a destruição da tirania faraônica e de outras tiranias similares, antes dela, Allah começou uma nova era de Revelação, a era de Moisés e de seu livro. A humanidade começou novamente, por assim dizer, do princípio. Tratou-se de uma plena Revelação (ou *Chari'a*), a qual pode ser considerada a partir de três pontos de vista: (1) como uma luz ou introspecção para os homens, para não tatearem na escuridão; (2) como um Guia, para lhes mostrar o Caminho, a fim de que não sejam conduzidos pela Senda errada; e (3) como uma Misericórdia de Allah, para que, seguindo o Caminho, eles recebam o Seu Perdão e a Sua Graça. No versículo 91 da 6ª Surata, temos uma referência à Luz e à Diretriz com relação à Revelação de Moisés, e no versículo 154 da mesma Surata temos uma referência à Diretriz e à Misericórdia, na mesma conexão. Aqui, os três pontos são combinados, com a substituição de *Basir* por *Nur*. *Basir* é o plural de *Basirat*, e pode também ser traduzido por provas, como fizemos no versículo 104 da 6ª Surata.

54. A estes lhes será duplicada a recompensa por sua perseverança, porque retribuem o mal com o bem e praticam a caridade daquilo com que os agraciamos.

55. E quando ouvem futilidades, afastam-se delas, dizendo: Somos responsáveis pelas nossas ações e vós (incrédulos) pelas vossas; que a paz esteja convosco! Não aspiramos à amizade dos ignorantes.

56. Por certo que não és tu que orientas a quem queres;[1] contudo, Allah orienta a quem Lhe apraz, porque conhece melhor do que ninguém os encaminhados.

57. (Os maquenses) dizem: Se seguíssemos, como tu, a Orientação (Alcorão), seríamos retirados de nossa terra! Porventura, não lhes temos estabelecido um santuário seguro ao qual chegam produtos de toda espécie como provisão Nossa? Porém, a maioria o ignora.

58. Quantas cidades temos destruído porque negligenciaram sua vida! Eis que suas habitações foram desabitadas, a não ser por uns poucos, depois deles, e fomos Nós o Herdeiro!

59. É inconcebível que teu Senhor tivesse destruído cidades, sem antes enviar a seus habitantes um mensageiro que lhes recitasse os Nossos versículos. Tampouco aniquilamos cidade alguma, a menos que os seus moradores fossem injustos.

60. Tudo quanto vos tem sido concedido não é mais do que um gozo da vida terrena com os seus encantos; por outra, o que está junto a Allah é preferível e mais persistente. Não raciocinais?

61. Acaso, aquele a quem temos feito uma boa promessa e que, com certeza, a alcançará, poderá ser equiparado àquele que agraciamos com o gozo da vida terrena, mas que, no Dia da Ressurreição, contar-se-á entre os que serão levados (a julgamento)?

62. Recorda-lhes o dia em que (Allah) os convocará e lhes dirá: Onde estão os parceiros que pretendestes atribuir-Me?

63. E aqueles sobre os quais pesar tal atribuição, dirão: Ó Senhor nosso, são estes os que extraviamos; extraviamo-los, como fomos extraviados; renegamo-los na Tua presença, posto que não nos adoravam.

64. E lhes será dito: Invocai vossos parceiros! E os invocarão; porém, não os atenderão. E verão o castigo! Antes tivessem se orientado!

65. Será o dia em que Ele os convocar, e em que lhes perguntará: Que respondestes aos mensageiros?

66. Nesse dia obscurecer-se-lhes-ão as respostas e eles não (poderão) se inquirir mutuamente.

1 A ocasião imediata para isso foi a morte de Abu Tálib, um tio do Mensageiro, que ele amava ternamente, e que o havia ajudado e protegido. Naturalmente, o Mensageiro desejava ansiosamente que ele acabasse os seus dias na profissão da verdadeira Fé, mas os líderes pagãos coraixitas persuadiram-no a permanecer firme na fé de seus pais. Foi uma ocasião de desapontamento e pesar para o Mensageiro. É-nos dito que, em tais circunstâncias, não devemos desesperar. Nem todos os que amamos compartilham, necessariamente, dos nossos pontos de vista ou das nossas crenças.

67. Porém, quanto ao que se arrepender e praticar o bem, é possível que se conte entre os bem-aventurados.

68. Teu Senhor cria e escolhe da maneira que melhor Lhe apraz. Eles não têm escolha. Glorificado seja Allah de tudo quanto Lhe associam!

69. Teu Senhor conhece tanto o que escondem os seus corações como o que manifestam (as suas bocas).

70. E Ele é Allah! Não há mais divindade além d'Ele! Seus são os louvores, no início e no fim! Seu é o juízo! E a Ele retornareis!

71. Pergunta-lhes: Que vos pareceria se Allah vos prolongasse a noite até à Hora da Ressurreição? Que outra divindade, além de Allah, poderia trazer-vos a claridade? Não atentais para isso?

72. Pergunta-lhes mais: Que vos pareceria se Allah vos prolongasse o dia até ao Dia da Ressurreição? Que outra divindade, além de Allah, poderia proporcionar-vos a noite, para que repousásseis? Não vedes?

73. Mercê de Sua misericórdia vos fez a noite e o dia; (a noite) para que repouseis; (o dia) para que procureis a Sua graça, a fim de que Lhe agradeçais.

74. O dia em que os convocar, dirá: Onde estão aqueles parceiros que pretendestes (associar a Mim)?

75. E tiraremos uma testemunha de cada povo, e diremos: Apresentai as vossas provas! E então saberão que a verdade só pertence a Allah, e tudo quanto tiverem forjado desvanecer-se-á.

76. Carun[1] era, sem dúvida, do povo de Moisés, mas agiu insolentemente contra ele. Havíamos-lhe concedido tantos tesouros,[2] que as chaves destes constituíam uma carga para um grupo de homens robustos. Recorda quando o seu povo lhe disse: Não te regozijes, porque Allah não aprecia os que se regozijam (com a riqueza).

77. Mas procura, com aquilo com que Allah te tem agraciado, a morada do Outro Mundo; não te esqueças da tua porção neste mundo, e sê amável, como Allah tem sido para contigo, e não semeies a corrupção na terra, porque Allah não aprecia os corruptores.

78. Respondeu: Isto me foi concedido devido a certo conhecimento que possuo!

1 Carun é identificado como o Coré da Bíblia, em português. Sua história é contada em Números 16:1-35. Ele e seus seguidores, perfazendo um total de 250 homens, levantaram-se em rebelião contra Moisés e Aarão, sob o pretexto de que sua posição e fama na congregação os punham em pé de igualdade com os sacerdotes, em assuntos espirituais; diziam ser tão santos como qualquer outro, e queriam queimar incenso no Altar sagrado reservado aos sacerdotes. Tiveram uma punição em regra: "E a terra abriu a sua boca, e os tragou juntamente com as suas casas, assim como a todos os homens que pertenciam a Coré, e todos os seus bens. E eles, e tudo o que era seu, desceram ao abismo, e a terra os cobriu, e pereceram, em meio à congregação."

2 A riqueza ilimitada de Carun é descrita no Midrach, ou nas compilações judaicas baseadas nos ensinamentos orais das Sinagogas, os quais, contudo, exageram no peso das chaves, ou seja, o equivalente à carga de 300 mulas!

Porém, não sabia que Allah já havia exterminado tantas gerações, mais vigorosas e mais opulentas do que ele. Em verdade, os pecadores não serão chamados (imediatamente) a prestar contas.

79. Então, apresentou-se entre o seu povo, com toda a sua pompa. Os que ambicionavam a vida terrena disseram: Oxalá tivéssemos o mesmo que foi concedido a Carun! Quão afortunado é!

80. Porém, os sábios lhes disseram: Ai de vós! A recompensa de Allah é preferível para o crente que pratica o bem. Porém, ninguém a obterá, a não ser os perseverantes.

81. E fizemo-lo ser tragado, juntamente com sua casa, pela terra, e não teve partido algum que o defendesse de Allah, e não se contou entre os defendidos.

82. E aqueles que, na véspera, cobiçavam a sua sorte, disseram, logo pela manhã: Allah prodigaliza ou restringe as Suas mercês a quem Lhe apraz, dentre os Seus servos! Se Allah não nos tivesse agraciado, far-nos-ia sermos tragados pela terra. Em verdade, os incrédulos jamais prosperarão.

83. Destinamos a morada, no Outro Mundo, àqueles que não se envaidecem nem fazem corrupção na terra; e a recompensa será dos tementes.

84. Aqueles que tiverem praticado o bem, obterão algo melhor do que isso; por outra, quem houver praticado o mal, saiba que os malfeitores não serão punidos senão segundo o que houverem feito.

85. Em verdade, Quem te prescreveu o Alcorão te fará retornar ao local que saíste.[1] Dize-lhes: Meu Senhor sabe melhor do que ninguém quem trouxe a Orientação e quem está em erro evidente.

86. E não esperavas que te fosse revelado o Livro; foi-o, devido à misericórdia do teu Senhor. Não sirvas, pois, de amparo aos incrédulos!

87. Que jamais te afastem dos versículos de Allah, uma vez que te foram revelados; admoesta (os humanos) quanto ao teu Senhor, e não sejas um daqueles que (Lhe) atribuem parceiros.

88. E não invoques, à semelhança de Allah, outra divindade, porque não há mais divindade além d'Ele! Tudo perecerá, exceto o Seu Rosto! (1535) Seu é o Juízo, e a Ele retornareis (todos)!

1 Diz-se que este versículo foi revelado em Juhfa, na estrada de Makka para Madina, a uma curta distância de Makka, na viagem da Hégira. O Profeta estava triste de coração, e isso lhe foi dado como um consolo, avisando-o que retornará a Makka, depois de um tempo. Se essa fosse uma ocasião particular, o significado geral referir-se-ia à repatriação, por ocasião da Ressurreição, quando todos os valores serão restaurados, conquanto possam ser perturbados pela interferência temporária do mal nesta vida.

29ª SURATA AL ‘ANKABUT

(A ARANHA), Esta surata, com 69 versos, foi revelada em Makka, com exceção dos versículos de 1 a 11, no momento em que os crentes estavam sendo sujeitos a perseguições graves. Nesta Surata em particular é dada enfase aqui sobre a necessidade de unir a conduta atual com a recepção da revelação de Deus, e referencia é feita novamente às histórias de Noé, de Abraão, de Lot entre os profetas, e as histórias de Madian, ‘Ad, Samud e do Faraó entre os receptores da Mensagem de Allah. Esta vida mundana é contrrastada com a Vida Real da Outra Vida.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Mim.[1]
2. Porventura, pensam os humanos que serão deixados em paz, só porque dizem: Cremos!, sem serem postos à prova?
3. Havíamos testado os seus antecessores, a fim de que Allah distinguisse[2] os leais dos impostores.
4. Creem, acaso, os malfeitores, que poderão iludir-Nos? Quão péssimo é o que julgam!
5. Quanto àquele que anela o comparecimento ante Allah, saiba que certamente o destino prefixado, por Ele, é inexorável, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.
6. Quanto àquele que lutar pela causa de Allah, fá-lo-á em benefício próprio; porém, sabei que Allah pode prescindir de toda a humanidade.
7. Quanto aos crentes que praticam o bem, saibam que os absolveremos das suas faltas e os recompensaremos com algo superior ao que houverem feito.
8. E recomendamos ao homem benevolência para com seus pais; porém, se te forçarem a associar-Me ao que não conheces, não lhes obedeças. Sabei (todos vós) que o vosso retorno será a Mim, e, então, inteirar-vos-ei de tudo quanto houverdes feito.
9. Quanto aos crentes que praticam o bem, admiti-los-emos entre os virtuosos.
10. Entre os humanos há aqueles que dizem: Cremos em Allah! Porém, quando são afligidos (devido à luta) pela causa de Allah, equiparam a opressão do homem ao castigo de Allah. E quando lhes chega algum socorro, da parte do teu

1 Para as letras abreviadas, ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata. É-nos pedido que ponhamos em contraste, em nossa vida presente, a real vida interior com a vida exterior, que tiremos lições do passado acerca das porfias da alma que se apega à verdade de Allah, contra a ambiência do mal, que lhe resiste, e que voltemos os nossos pensamentos para o Maad, ou o destino futuro do homem, na Vida Futura.

2 O verbo “distinguir” é aqui usado mais no sentido de testar, do que no de aquilatar o conhecimento. Allah é Onisapiente; Ele não precisa de teste algum para aumentar o Seu conhecimento; contudo, o teste é para queimar a escumalha que há em nós.

Senhor, dizem: Em verdade, estávamos convosco! Acaso Allah não sabe melhor do que ninguém tudo quanto encerram os corações das criaturas?

11. E certamente Allah conhece tanto os crentes quanto os hipócritas.

12. E os incrédulos dizem aos crentes: Segui a nossa senda, e nos responsabilizaremos por vossas faltas! Qual! Não podem nem se responsabilizar pelas suas faltas, porque são impostores!

13. Certamente arcarão com o seu peso, assim como outros pesos além do seu; e no Dia da Ressurreição serão interrogados sobre tudo quanto houverem forjado.

14. Enviamos Noé ao seu povo; permaneceu entre eles mil anos[1] menos cinquenta, e o dilúvio surpreendeu esse povo em sua plena falsidade.

15. E o salvamos, juntamente com os ocupantes da arca, e fizemos dela um sinal para a humanidade.

16. E recorda-te de Abraão, quando disse ao seu povo: Adorai a Allah e temei-O! Isso será melhor para vós, se o compreendeis!

17. Certamente, adorais ídolos, em vez de Allah, e inventais calúnias! Em verdade, os que adorais, em vez de Allah, não podem proporcionar-vos sustento. Procurai, pois, o sustento junto a Allah, adorai-O e agradecei-Lhe, porque a Ele retornareis.

18. E se rejeitardes (a Mensagem), sabei que outras gerações, anteriores a vós, desmentiram (seus mensageiros). E ao mensageiro só incumbe a proclamação da lúcida mensagem.

19. Não reparam, acaso, em como Allah origina a criação e logo a reproduz? Em verdade, isso é fácil a Allah.

20. Dize-lhes: Percorrei a terra e contemplai como Allah origina a criação; assim sendo, Allah pode produzir outra criação, porque Allah é Onipotente.

21. Ele castiga a quem deseja e Se apieda de quem Lhe apraz, e a Ele retornareis.

22. Não podereis frustrar (os Planos de Allah), tanto na terra como no céu, e além de Allah não tereis protetor nem defensor algum!

23. Quanto àqueles que negam os versículos de Allah e o comparecimento ante Ele, esses desesperarão por Minha clemência e sofrerão um doloroso castigo.

24. Porém, a única resposta do seu povo (de Abraão) foi: Matai-o e queimai-o! Mas Allah o salvou do fogo. Certamente, nisso há sinais para os crentes.

25. E ele lhes disse: Só haveis adotado ídolos em vez de Allah, por causa do amor entre vós, e consideração quanto a esta vida terrena; eis que, no Dia da Ressur-

1 A história de Noé (e do Dilúvio) não é contada aqui. É contada em outros lugares (11:25-48). Há apenas uma referência aqui, para apontar que a vida de Noé durou um longo tempo: 950 anos (comparar com Gênesis 9:28-29, que declara que a sua vida durou 950 anos, dos quais 350 foram vividos após o Dilúvio). A despeito da sua longa vida, os seus contemporâneos não o ouviram, e foram destruídos. Porém a história da Arca permanece como símbolo permanente de exemplo para a humanidade – um sinal de livramento para os virtuosos e de destruição, para os injustos.

reição, negar-vos-eis e vos amaldiçoareis reciprocamente; e vossa morada será o fogo, e jamais tereis socorredores.

26. Lot acreditou nele. Ele disse: Em verdade, emigrarei para o meu Senhor, porque Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.

27. E o agraciamos com Isaac e Jacó, e designamos, para a sua prole, a profecia e o Livro; concedemos-lhe a sua recompensa neste mundo e, no Outro, contar-se-á entre os virtuosos.

28. E de quando Lot disse ao seu povo: Verdadeiramente, cometeis obscenidades que ninguém no mundo cometeu, antes de vós.

29. Vós vos aproximais dos homens, assaltais as estradas e, em vossos ajuntamentos, cometeis o ilícito! Porém, a única resposta do seu povo foi: Manda-nos o castigo de Allah, se estiveres certo.

30. Disse: Ó Senhor meu, concede-me a vitória sobre o povo dos corruptores!

31. E quando os Nossos mensageiros (angelicais) levaram a Abraão o anúncio de boas-novas, disseram: Em verdade, exterminaremos os moradores desta cidade, porque eles são injustos.

32. Disse-lhes: Sabei que Lot vive nela. Disseram-lhe: Nós bem sabemos quem nela está; e sem dúvida que o salvaremos, juntamente com os seus familiares, exceto a sua mulher, que se contará entre os deixados para trás.

33. E quando Nossos mensageiros se apresentaram a Lot, este se angustiou por causa deles e por sua própria impotência em os defender. Disseram-lhe: Não temas, nem te aflijas, porque te salvaremos, juntamente com a tua família, exceto a tua mulher, que se contará entre os deixados para trás.

34. Sabei que desencadearemos sobre os moradores desta cidade um castigo do céu, por sua depravação.

35. E, daquilo, deixamos um sinal para os sensatos.

36. E enviamos aos madianitas seu irmão, Xu’aib (Jetro), que lhes disse: Ó povo meu, adorai a Allah, temei o Dia do Juízo Final, e não injurieis na terra, corrompendo-a!

37. Porém, desmentiram-no, e a centelha os fulminou, e a manhã encontrou-os jacentes em seus lares.

38. E aniquilamos o povo de ‘Ad e o de Samud, como atestam (as ruínas de) suas casas, porque Satanás lhes abrilhantou as ações e os desencaminhou da (verdadeira) senda, apesar de serem espertos.

39. E (recorda-te de) Carun, (do) Faraó e (de) Haman. Moisés lhes apresentou as evidências, e eles se ensoberbeceram na terra, mas não puderam iludir(-Nos).

40. Porém, castigamos cada um, por seus pecados; sobre alguns deles desencadeamos um furacão; a outros, fulminou-os o estrondo; a outros, fizemo-los serem tragados pela terra e, a outros, afogamo-los. É inconcebível que Allah os houvesse condenado; outrossim, condenaram-se a si mesmos.

41. O exemplo daqueles que adotam protetores, em vez de Allah, é igual ao da aranha, que constrói a sua própria casa; por certo que a mais fraca das casas é a teia de aranha.[1] Se o soubessem!

42. Em verdade, Allah sabe que nada significa o que invocam em vez d’Ele, e Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.

43. E estas parábolas, citamo-las aos humanos; porém, só os sensatos as compreendem.

44. Allah criou os céus e a terra com prudência; certamente, nisto há um sinal para os crentes.

45. Recita o que te foi revelado do Livro e observa a oração, porque a oração preserva (o homem) da obscenidade e do ilícito; mas, na verdade, a recordação de Allah é a (coisa) mais importante. Sabei que Allah está ciente de tudo quanto fazeis.

46. E não disputeis com os adeptos do Livro, senão da melhor forma, exceto com os injustos, dentre eles. Dizei-lhes: Cremos no que nos foi revelado, assim como no que vos foi revelado antes; nosso Allah e o vosso são Um e a Ele nos submetemos.

47. E assim te revelamos o Livro. Aqueles a quem concedemos o Livro, creem nele[2], e também entre estes (árabes idólatras) há os que nele creem; e ninguém, salvo os incrédulos, nega os Nossos sinais.

48. E nunca recitaste livro algum antes deste, nem o transcreveste com a tua mão direita; caso contrário, os difamadores teriam duvidado.

49. Qual! Ele encerra versículos esclarecedores, arraigados nos corações daqueles a quem foi dado o conhecimento e ninguém, salvo os injustos, nega os Nossos versículos.

50. E dizem: Por que não lhe foram revelados uns sinais do seu Senhor? Responde-lhes: Os sinais só estão com Allah; quanto a mim, sou somente um elucidativo admoestador.

---

1 Dada à espessura, os fios da teia de aranha são muito fortes, do ponto de vista da relatividade; mas, no nosso mundo, são muito frágeis, especialmente os fios de teia de aranha que flutuam no ar. Assim é também a casa do homem que confia em recursos materiais, conquanto finíssimos ou relativamente belos; perante a Realidade eterna, eles nada são.

2 Diversos embaixadores foram enviados pelo Profeta, no 6º e 7º anos da Hégira, para todos os principais países ao redor da Arábia, a saber, a capital do Império Bizantino (Constantinopla), a capital do Império Persa (Madáin), a capital Sassânida, conhecida no Ocidente pelo nome grego de Ctesiphon (cerca de 480 km ao sul da moderna Bagdá), para a Síria, Abissínia e o Egito. Todos esses países (exceto a Pérsia) eram cristãos. Na mesma conexão, um embaixador foi também enviado para Yamama, na própria Arábia (a leste do Hijaz), onde a tribo dos Bani Hanifa era cristã, assim como a tribo Haris, do Najran, que voluntariamente enviou uma delegação a Madina. Todos esses países, exceto a Abissínia, finalmente tornaram-se muçulmanos, sendo que a própria Abissínia (Etiópia) tem agora uma considerável população muçulmana, e enviou convertidos muçulmanos para Madina, no tempo do Profeta.

51. Não lhes basta, acaso, que te tenhamos revelado o Livro, que lhes é recitado? Em verdade, nisto há mercês e lembretes para os crentes.
52. Dize-lhes: Basta-me Allah por testemunha, entre vós e mim. Ele conhece o que há nos céus e na terra. Aqueles que crerem nas vaidades e negarem Allah, serão os desventurados.
53. Apressam-te com o castigo; porém, se não fosse pelo término prefixado, tê-los-ia açoitado o castigo; saibam eles que este os surpreenderá inopinadamente, sem que para isso estejam prevenidos.
54. Apressam-te com o castigo; porém, certamente, o inferno cercará os incrédulos (por todos os lados).
55. (Será) o dia em que o castigo os cobrirá por cima e por baixo; então, ser-lhes-á dito: Sofrei as consequências das vossas ações!
56. Ó crentes, servos Meus, em verdade, a Minha terra é ampla. Adorai-Me, pois!
57. Toda a alma provará o gosto da morte; então, retornareis a Nós.
58. Quanto aos crentes, que praticam o bem, dar-lhes-emos um lar no Paraíso, abaixo do qual correm rios, onde morarão eternamente. Quão excelente é a recompensa dos caritativos,
59. Que perseveram e confiam em seu Senhor!
60. E quantas criaturas existem que não podem procurar o seu sustento! Allah as sustenta da mesma maneira que a vós, e Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo!
61. E se lhes perguntas: Quem criou os céus e a terra e submeteu o sol e a lua? Eles respondem: Allah! Então, por que se retraem?
62. Allah prodigaliza e restringe a subsistência a quem Lhe apraz, dentre os Seus servos, porque Allah é Onisciente.
63. E se lhes perguntas: Quem faz descer a água do céu e com ela vivifica a terra, depois de haver sido árida? Respondem-te: Allah! Dize: Louvado seja Allah! Porém, a maioria é insensata.
64. E que é a vida terrena, senão diversão e jogo? Certamente a morada no Outro Mundo é a verdadeira Vida. Se o soubessem!
65. Quando embarcam nos navios, invocam Allah sinceramente; porém, quando, a salvo, chegam à terra, eis que (Lhe) atribuem parceiros,
66. Para, em seguida, desagradecerem tudo, com que os temos cumulado, e para se deleitarem. Logo o saberão!
67. E não reparam (os maquenses) em que lhes concedemos um santuário seguro, ao passo que, ao seu redor, as pessoas eram saqueadas? Crerão, acaso, nas falsidades, e rejeitarão as graças de Allah?
68. Haverá alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah ou desmente a verdade, quando esta lhe chega? Não há, acaso, no inferno, morada para os incrédulos?

69. Por outra, quanto àqueles que diligenciam por Nossa causa, encaminhá-los-emos pela Nossa senda. Sabei que Allah está com os benfeitores.

30ª SURATA AR ROUM

(OS BIZANTINOS), Esta Surata de 60 versículos foi revelada em meados do período de Makka, com exceção do versículo 17, que foi revelado em Madina. A Surata trata as questões do Ma'ád ou o Fim da Coisas, de vários pontos de vista. Na Surata anterior vimos que a Revelação está ligada com a Vida e a Conduta e o tempo que mostra a fragilidade desta vida. Nesta Surata o tema do tempo e seu mistério são trazidos na relação com a história humana no primeiro planoe a evolução do mundo em todos os aspectos no segundo plano.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Mim.[1]

2. Os bizantinos[2] foram derrotados,

3. Em terra muito próxima; porém, depois de sua derrota, vencerão,[3]

4. Dentro de alguns anos; porque é de Allah a decisão do passado e do futuro. E, nesse dia, os crentes se regozijarão,

5. Com o socorro de Allah. Ele socorre quem Lhe apraz e Ele é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.

6. É a promessa de Allah, e Allah jamais quebra a Sua promessa; porém, a maioria dos humanos o ignora.

7. Distinguem apenas as (coisas) aparentes da vida terrena; porém, estão alheios quanto à Outra Vida.

8. Porventura não refletem em si mesmos? Allah não criou os céus, a terra e o que existe entre ambos, senão com prudência e por um término prefixado. Porém, certamente muitos dos humanos negam o comparecimento ante o seu Senhor (quando da Ressurreição).

9. Porventura não percorrem a terra, para observarem qual foi o destino dos seus antecessores? Foram mais vigorosos do que eles, cultivaram a terra e a povoaram

1 Ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata.

2 O Império Romano perdeu a maior parte do território asiático, e foi encurralado por todos os lados, na sua capital, Constantinopla. "Em terra muito próxima" deve referir-se à Síria e à Palestina. Jerusalém foi perdida nos anos 614-15, um pouco antes de esta Surata ser revelada.

3 Os coraixitas pagãos de Makka regozijaram-se com a queda de Roma, causada pela Pérsia. Eles eram pró Pérsia, e esperavam que o nascente movimento do Islam – que naquele tempo, de um ponto de vista terreno, era fraquíssimo e indefeso –, entrasse em colapso com a perseguição A ele. Porém, eles não souberam ler os verdadeiros Sinais dos tempos. É-lhes dito que logo iriam desiludir-se em todos os seus cálculos, e isso realmente aconteceu na batalha de Issus, no ano 622 (o ano da Hégira), e em 624, quando Heráclitos desenvolveu a sua campanha no coração da Pérsia, e os coraixitas de Makka foram batidos na batalha de Badr.

melhor do que eles. Seus mensageiros lhes apresentaram as evidências. Não foi Allah Que os prejudicou, mas foram eles mesmos que se condenaram.

10. E o destino daqueles que cometeram o mal será pior, pois desmentiram os versículos de Allah e deles escarneceram!
11. Allah origina a criação, logo a reproduz, depois a Ele retornareis.
12. E no dia em que chegar a Hora do Juízo, os pecadores se desesperarão.
13. E não acharão intercessores, entre os seus parceiros, e eles (próprios) renegarão seus parceiros.
14. No dia em que chegar a Hora, nesse dia se separarão.
15. Enquanto os crentes, que tiverem praticado o bem, descansarão em um vergel.
16. Os incrédulos, que tiverem desmentido os Nossos versículos e o comparecimento à Outra Vida, serão entregues ao castigo.
17. Glorificai, pois, a Allah, quando anoitece e quando amanhece!
18. Seus são os louvores, nos céus e na terra, tanto na hora do poente como ao meio-dia.
19. Ele extrai o vivo do morto, e o morto do vivo; e vivifica a terra, depois de haver sido árida. E assim sereis ressuscitados!
20. Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado do pó; e eis que, sois seres que se espalham (pelo globo).
21. Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras[1] da vossa mesma espécie, para que com elas convivais; e colocou amor e piedade entre vós. Por certo que nisto há sinais para os sensatos.
22. E entre os Seus sinais está a criação dos céus e da terra, as variedades dos vossos idiomas[2] e das vossas cores. Em verdade, nisto há sinais para os que refletem.
23. E entre os Seus sinais está o do vosso dormir durante a noite e, durante o dia, o de procurardes a Sua graça. Certamente, nisto há sinais para os que escutam.
24. E entre os Seus sinais está o de mostrar-vos o relâmpago, provocando temor e esperança, e o de fazer descer a água dos céus, com a qual vivifica a terra depois de haver sido árida. Sabei que nisto há sinais para os sensatos.

1 Isto se refere ao maravilhoso mistério do sexo. As crianças nascem da união dos sexos. E é sempre o sexo feminino que dá à luz os rebentos, quer sejam meninas ou meninos. E também o pai é tão necessário quanto a mãe, para o nascimento das filhas ou dos filhos.

2 As variações de linguagem e de cores podem ser visualizadas partindo do aspecto geográfico, ou aspecto dos períodos de tempo. Toda a humanidade foi criada de um único par de pais; contudo, ela se espalhou por diferentes países e climas, e desenvolveu diferentes línguas e diferentes matizes da tez. Mesmo assim, a sua unidade básica permaneceu inalterada. Os humanos sentem todos da mesma maneira, e são todos iguais, sob os cuidados de Allah. Há, contudo, as variações de tempo. Velhas línguas morrem, e outras evoluem. Novas condições de vida e de pensamento estão constantemente proporcionando o aparecimento de novas palavras e expressões, novas estruturas sintáticas, e novos modos de pronúncia. Mesmo os velhos povos morrem, e novos povos nascem.

25. E entre os Seus sinais está o fato de os céus e a terra se manterem sob o Seu Comando, e, quando vos chamar, uma só vez, eis que saireis da terra.
26. E Seus são todos aqueles que estão nos céus e na terra; tudo Lhe obedece.
27. Ele é Quem origina a criação, logo a reproduz, porque isso Lhe é fácil. Seu é o mais elevado exemplo, nos céus e na terra, e Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.
28. Apresenta-vos, ainda, um exemplo tirado de vós mesmos. Porventura, faríeis, daqueles que as vossas mãos direitas possuem, compartilhadores naquilo que vos temos agraciado, e lhes concederíeis partes iguais às vossas? Temei-os, acaso, do mesmo modo que temeis uns aos outros? Assim elucidamos os Nossos versículos aos sensatos.
29. Qual, os injustos seguem tolamente as suas luxúrias; mas quem poderá encaminhar aqueles que Allah tem deixado que se desviem? Esses jamais terão socorredores!
30. Volta o teu rosto para a religião monoteísta. É a obra de Allah, sob cuja qualidade inata Allah criou a humanidade. A criação feita por Allah é imutável. Esta é a verdadeira religião;[1] porém, a maioria dos humanos o ignora.
31. Voltai-vos contritos a Ele, temei-O, observai a oração e não vos conteis entre os que (Lhe) atribuem parceiros,
32. Os quais dividiram a sua religião e formaram seitas, em que cada partido exulta pelo dogma que possui.
33. Quando a adversidade açoita os humanos, suplicam, contritos, ao seu Senhor; mas quando os agracia com a Sua misericórdia, eis que alguns deles atribuem parceiros ao seu Senhor,
34. Para desagradecerem o que lhes concedemos. Deleitai-vos (enquanto puderdes), pois logo o sabereis!
35. Porventura, enviamos-lhes alguma autoridade que justifique o seu politeísmo?
36. Mas quando agraciamos os humanos com a misericórdia, regozijam-se dela; por outra, se os açoita a adversidade, pelo que as suas mãos cometeram, ei-los desesperados!
37. Porventura, não reparam em que Allah prodigaliza e restringe a Sua graça a quem Lhe apraz? Por certo que nisto há sinais para os crentes.
38. Concede, pois, aos parentes os seus direitos, assim como ao necessitado e ao viajante sem recursos. Isso é preferível, para aqueles que anelam contemplar o Rosto de Allah; e estes serão os bem-aventurados.
39. Quando emprestardes algo com usura, para que vos aumente (em bens), a ex-

1 No versículo 36 da 9ª Surata, traduzimos *Din-cai-im* por "religião correta". Aqui o significado é mais amplo, uma vez que inclui a vida, os pensamentos e os desejos do homem. A "verdadeira religião", ou o verdadeiro caminho, é contrastado desse modo com vários sistemas humanos, que entram em conflito uns com os outros, e se denominam "religiões" ou "seitas" separadas (ver o versículo 32, adiante). A verdadeira Religião de Allah é uma, uma vez que Allah é Um.

pensas dos bens alheios,[1] estes não vos aumentarão perante Allah; contudo, o que derdes na forma de zakat, anelando contemplar o Rosto de Allah (ser-vos-á aumentado). A eles será duplicada a recompensa.

40. Allah é Quem vos cria, e depois vos agracia, então vos fará morrer, logo vos ressuscitará. Haverá alguém, dentre os vossos parceiros, que possa fazer algo semelhante a isso? Qual! Glorificado e exaltado seja Ele de tudo quanto Lhe associam!

41. A corrupção surgiu na terra e no mar por causa do que as mãos dos humanos lucraram. E (Allah) os fará sentir o gosto do que cometeram. Quiçá assim se abstenham disso.

42. Dize-lhes: Percorrei a terra e observai qual foi a sorte daqueles que vos precederam; sua maioria era idólatra.

43. Fixa, pois, a tua mente na verdadeira religião, antes que chegue o Dia Inevitável de Allah; nesse dia (os humanos) se dividirão (em duas partes).

44. O incrédulo sofrerá o peso da sua incredulidade; ao contrário, aqueles que tiverem praticado o bem, estenderão leitos (para repouso) para si próprios (no Céu),

45. Para que Ele recompense com a Sua graça os crentes que praticam o bem; sabei que Ele não aprecia os incrédulos.

46. E entre os Seus sinais está o de enviar ventos alvissareiros (prenunciativos de chuva), para agraciar-vos com a Sua misericórdia, para que os navios singrem os mares com o Seu beneplácito, para procurardes algo de Sua graça; quiçá Lhe agradeçais.

47. Antes de ti, enviamos mensageiros aos seus povos, que lhes apresentaram as evidências. Vingamo-Nos dos pecadores, e era Nosso dever socorrer os crentes.

48. Allah é Quem envia os ventos que agitam as nuvens, e as espalha pelo firmamento como Lhe apraz; logo as fragmenta, e observas a chuva a manar delas; e quando a envia sobre um povo que Lhe apraz, dentre os Seus servos, eis que se regozijam,

49. Apesar de estarem desesperados antes de recebê-la (a chuva).

50. Contempla, pois, (ó humano) os traços da misericórdia de Allah! Como vivifica

1 *Riba* é qualquer aumento obtido através de meios ilegais, tais como usura, suborno, logro, tráfico fraudulento etc.. Ver os versículos 275-277 da 2ª Surata, e respectivas notas. Todas as obtenções ilícitas de riqueza, às expensas de outras pessoas, são condenadas. O egoísmo econômico, e muitas das práticas ríspidas, individuais, nacionais e internacionais, estão incluídos neste banimento. O princípio é o de que qualquer lucro que devamos procurar deverá ser através do nosso esforço próprio e às nossas expensas, não por meio de explorarmos outras pessoas, e às suas expensas, não importando o quanto nos enrolemos no processo da fraseologia da alta finança ou do jargão citadino. Porém, é-nos pedido que passemos além desse preceito negativo de evitarmos o que é errado. Devemos mostrar o nosso amor ativo para com o nosso próximo, gastando a nossa própria substância ou recurso, ou lançando mão da utilização dos nossos talentos e nossas oportunidades, a serviço daqueles que deles necessitam. Então, a nossa recompensa não será meramente o que merecermos; ela será multiplicada muitas vezes mais do que acontece com o nosso estrito acerto de contas.

a terra, depois de esta haver sido árida! Em verdade, Este é o (Mesmo) Ressuscitador dos mortos, porque Ele é Onipotente.

51. Mas, se lhes houvéssemos enviado ventos glaciais e as vissem (as suas semeaduras) crestadas, tornar-se-iam, depois disso, ingratos.

52. Certamente não poderias fazer ouvir os mortos, nem fazer ouvir os surdos, o chamamento, quando voltam as costas em fuga.

53. Nem és guia dos cegos, em seus desvios. Só podes fazer-te escutar por aqueles que creem nos Nossos versículos e são muçulmanos.

54. Allah foi Quem vos criou com debilidade; depois da debilidade vos vigorou, depois do vigor vos reduziu (novamente) à debilidade, e à velhice. Ele cria tudo quanto Lhe apraz, e é o Poderoso, o Sapientíssimo.

55. E no dia em que chegar a Hora, os pecadores jurarão que não permaneceram nos sepulcros mais do que uma hora. Assim se equivocavam!

56. Porém, os sábios e os crentes dir-lhes-ão: Permanecestes no decreto de Allah até ao Dia da Ressurreição. E este é o Dia da Ressurreição; porém, vós ignoráveis.

57. Nesse dia, a escusa dos injustos de nada lhes valerá, nem serão resgatados.

58. Neste Alcorão, temos proposto aos humanos toda a espécie de exemplos: E quando lhes apresentas um sinal, os incrédulos dizem: Não fazeis mais do que proferir tolices.

59. Assim Allah sigila os corações dos ignorantes.

60. Sê perseverante, porque a promessa de Allah é verdadeira. Que não te abalem aqueles que não creem (na tua firmeza).

31ª SURATA LUCMAN

Esta Surata de 34 versículos foi revelada em Makka, com exceção dos versículos de 27 a 29, que foram revelados em Madina. O argumento do Final da Coisas é continuado aqui de outro ponto de vista. Queé a Sabedoria? Será que ela vai ser encontrada? Resolverá, acaso, os mistérios do Tempo e da Natureza e do mundo mais elevado do que a natureza física, que nos aproxima mais de Deus? "Sim", é a resposta. "Se, como no aviso do sábio Lucman, a sabedoria humana procurar Allah com adoração verdadeira, enobrecer cada ato da vida com verdadeira bondade, mas evita a falsa endulgencia que infringe a lei divina e, em resumo, segue os significados dourados da virtude!. E isto é indicado por cada sinal na natureza.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Mim.[1]

2. Estes são os versículos do Livro da Sabedoria.[2]

1 Ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata.

2 Esta surata se relaciona com a Sabedoria; o Alcorão é chamado de Livro Sábio, ou de Livro da Sabedoria. No versículo 12, adiante, há uma referência a Lucman, o Sábio. "Sábio", neste sentido (*Hakim*),

3. Orientação e misericórdia para os benfeitores,
4. Que observam a oração, pagam o zakat e estão persuadidos da Outra Vida.
5. Estes são orientados por seu Senhor, e serão os bem-aventurados.
6. Entre os humanos, há aquele que se dá a conversas frívolas, para com isso desviar tolamente (os demais) da senda de Allah, sem conhecimento, escarnecendo-a. Esses sofrerão um castigo humilhante!
7. E quando lhe são recitados os Nossos versículos, vai embora, ensoberbecido, como se não os tivesse ouvido, como se sofresse de surdez; anuncia-lhe, pois, um doloroso castigo.
8. Em verdade, os crentes, que praticam o bem, abrigar-se-ão nos jardins do prazer,
9. Onde morarão eternamente. A promessa de Allah é verdadeira, e Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.
10. Criou o firmamento, sem colunas aparentes; fixou na terra firmes montanhas, para que não oscile convosco, e disseminou nela animais de toda a espécie. E enviamos a água do céu, com que fazemos brotar toda a nobre espécie de casais.
11. Aí está a criação de Allah! Mostrai-me, então, o que criaram outros, em lugar d'Ele! Porém, os injustos estão em evidente erro.
12. Agraciamos o Lucman[1] com a sabedoria, (dizendo-lhe): Agradece a Allah, porque quem agradece, o faz em benefício próprio; por outro lado, quem desagradece, (saiba) que certamente Allah é, por Si, Opulento, Laudabilíssimo.
13. Recorda-te de quando Lucman disse ao seu filho, exortando-o: Ó filho meu, não atribuas parceiros a Allah, porque a idolatria é a mais grave injustiça.
14. E recomendamos ao homem a benevolência para com os seus pais. Sua mãe o suporta, entre dores e dores, e a sua desmama é aos dois anos.[2] (E lhe dizemos): Agradece a Mim e aos teus pais, porque o retorno será a Mim.
15. Porém, se te constrangerem a associar a Mim o que tu ignoras, não lhes obe-

não se refere apenas a um homem versado no conhecimento humano e divino, mas também àquele que desenvolve na conduta prática (*'amál*), o curso certo da vida, até aos limites de sua força. Seu conhecimento é correto e prático, mas não necessariamente completo, pois o homem não é perfeito. Esse conceito envolve a concepção de um homem de ação heróica, bem como um profundo e laborioso conhecimento da natureza humana e da própria natureza – não meramente sonhos ou especulações. Esse ideal se evidenciou em notabilíssimo grau, no Mensageiro do Islam e no Livro Sagrado, que foi revelado por meio dele. "Livro Sábio" (*Kitab-il-hakim*) é um dos títulos do Alcorão.

1 Lucman, o Sábio, de quem esta surata tira o nome, pertence à tradição árabe. Muito pouco é sabido da sua vida. Ele está costumeiramente associado à vida longa, sendo o seu título Al Moammar (o longevo). Ele é colocado por alguns na época do povo de 'Ad, para o quê ver a nota do versículo 65 da 7ª Surata. Ele representa o tipo da sabedoria perfeita. Diz-se que, pertencendo a uma humilde camada da sociedade, sendo um escravo ou um carpinteiro, recusou o poder terreno e um reino. Muitos apólogos instrutivos, similares às Fábulas do Esopo, da tradição grega, são creditados a ele. A identificação de Lucman com Esopo não tem fundamento histórico, embora seja verdade que as tradições sobre eles tenham influenciado umas às outras.

2 O conjunto de dentes de leite de uma criança humana é completado com a idade de dois anos, que é o natural e extremo limite para a amamentação. Na nossa vida espiritual a duração é bem maior.

deças; comporta-te com eles com benevolência neste mundo, e segue a senda de quem se voltou contrito a Mim. Logo o retorno de todos vós será a Mim, e, então, inteirar-vos-ei de tudo quanto tiverdes feito.

16. Ó filho meu (disse Lucman), em verdade, ainda que algo como o peso de um grão de mostarda[1] estivesse (oculto) em uma rocha, fosse nos céus, fosse na terra, Allah o descobriria, porque é Onisciente, Sutilíssimo.

17. Ó filho meu, observa a oração, recomenda o bem, proíbe o ilícito e sofre pacientemente tudo quanto te suceda, porque isto é ter firmeza (de propósito na condução) dos assuntos.

18. E não contorças o rosto às gentes, nem andes insolentemente pela terra, porque Allah não estima arrogante e vaidoso algum.

19. E modera o teu andar e baixa a tua voz,[2] porque o mais desagradável dos sons é o zurro dos asnos.

20. Porventura, não reparais em que Allah pôs ao vosso dispor tudo quanto há nos céus e na terra, e vos cumulou com as Suas mercês, cognoscíveis e incognoscíveis? Sem dúvida, entre os humanos, há os que disputam tolamente acerca de Allah, sem orientação ou Livro esclarecedor algum.

21. E quando lhes é dito: Segui o que Allah tem revelado, retrucam: Seguiremos o que vimos praticar os nossos pais! Segui-los-iam eles, mesmo que (com isso) Satanás os convidasse ao castigo do fogo abrasador?

22. Mas quem se submeter a Allah e for caritativo ver-se-á apegado à verdade inquebrantável. E em Allah reside o destino de todos os assuntos.

23. Quanto ao incrédulo, que a incredulidade dele não te atormente, porque o seu retorno será a Nós, e então o inteiraremos de tudo quanto tiver feito; Allah é Conhecedor das intimidades dos corações.

24. Agraciá-los-emos um pouco; então, lhes infligiremos um severo castigo.

25. E se lhes perguntares quem criou os céus e a terra, dirão: Allah! Dize: Louvado seja Allah! Porém, a maioria dos homens o ignora.

---

1 A semente de mostarda é uma coisa proverbialmente pequena, diminuta, uma coisa por cima da qual as pessoas, costumeiramente, passam. Mas não Allah. Dá-se muita ênfase ao fato de se supor que a semente de mostarda esteja escondida por baixo de uma rocha, ou na rachadura de uma rocha, ou esteja perdida na espaçosa imensidão da terra ou dos céus. De Allah tudo é conhecido, e Ele dá conta disso.

2 O "meio-termo" ou a "moderação" é o pivô da filosofia de Lucman, assim como o é da filosofia de Aristóteles, e também do Islam. E isso flui, naturalmente, de uma verdadeira compreensão da nossa relação com Allah, com o Seu universo e com os nossos semelhantes. Para todas as coisas, ele diz: Sê moderado. Não apertes o passo, e não sejas moroso ou fiques estacionário. Não sejas falador, nem calado. Não sejas espalhafatoso, nem tímido. Não sejas mui confiante, nem te acovardes. Se tiveres paciência, ser-te-ão dadas constância e determinação, para que bravamente enfrentes as porfias da vida. Se tiveres humildade, isso será para salvaguardar-te da indecorosa vaidade, e não para refrear-te o espírito correto, ou a determinação racional.

26. A Allah pertence tudo quanto há nos céus e na terra, porque Allah é o Opulento, o Laudabilíssimo!

27. Ainda que todas as árvores da terra se convertessem em cálamos, e o oceano (em tinta), e lhes fossem somados mais sete oceanos, isso não iria esgotar as palavras de Allah,[1] porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

28. A vossa criação e ressurreição não são mais do que (o são) a de um só ser; sabei que Allah é Oniouvinte, Onividente.

29. Não tens reparado, acaso, em que Allah insere a noite no dia e o dia na noite, e que pôs ao vosso dispor o sol e a lua, e que cada um (destes) gira em sua órbita até um término prefixado, e que Allah está inteirado de tudo quanto fazeis?

30. Isso ocorre porque Allah é a Realidade, e porque tudo quanto invocam, em lugar d'Ele, é a falsidade, e porque Allah é o Grandioso, o Altíssimo.

31. Não reparas, acaso, nos navios, que singram os mares pela graça de Allah, para mostrar-vos algo dos Seus sinais? Sabei que nisto há indícios para o perseverante, agradecido.

32. E quando as ondas, como montanhas tenebrosas, os envolvem, invocam sinceramente Allah e, tão logo Ele os põe a salvo, em terra, eis que alguns deles vacilam; entretanto, ninguém nega os Nossos sinais, além do pérfido, ingrato.

33. Ó humanos, temei vosso Senhor e temei o dia em que um pai em nada poderá redimir o filho, nem o filho ao pai. Certamente, a promessa de Allah é verdadeira! Que não vos iluda a vida terrena, nem vos iluda o sedutor, acerca de Allah!

34. Em verdade, Allah possui o conhecimento da Hora, faz descer a chuva e conhece o que encerram os ventres maternos. Nenhum ser sabe o que ganhará amanhã, tampouco nenhum ser saberá em que terra morrerá, porque (só) Allah é Sapiente, Inteiradíssimo!

1 "Palavras de Allah"; Seus maravilhosos Sinais e Mandamentos são infinitos, e não poderiam ser expressos, mesmo que todas as árvores fossem transformadas em lápis, e todos os oceanos, multiplicados por sete, fossem transformados em tinta. Qualquer Livro da Sua Revelação trataria de assuntos que o homem poderia entender, e usar em sua vida; há mistérios sobre mistérios, que o homem jamais poderá imaginar. Nem tampouco qualquer louvor que pudéssemos escrever, com recursos infinitos, seria adequado para descrevermos o Seu Poder, a Sua Glória e Sabedoria.

32ª SURATA AS SAJDA

(A PROSTRAÇÃO), Esta Surata, que consiste de 30 versículos, foi revelada em Makka, com exceção dos versículos de 16 a 20, que foram revelados em Madina. O tema da Surata é o mistério da criação, o mistério do Tempo e o mistério do Final das Coisas, visto através da luz da revelação de Allah. A contemplação desses mistérios podem levar para a fé e à adoração de Allah.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alef, Lam, Mim.[1]
2. Esta é a revelação do Livro indubitável, que emana do Senhor do Universo.
3. Ou dizem: ele o (Alcorão) tem forjado! Qual! É a verdade do teu Senhor, para que admoestes (com ele) um povo, ao qual antes de ti não chegou admoestador algum, para que se encaminhe.
4. Foi Allah Quem criou, em seis dias,[2] os céus e a terra, e tudo quanto há entre ambos; logo assumiu o Trono. Não tendes, além d'Ele, protetor, nem intercessor algum. Não meditais?
5. Ele rege todos os assuntos, desde o céu até à terra;[3] logo (tudo) ascenderá a Ele, em um dia cuja duração será de mil anos, do vosso cômputo.
6. Tal é (Allah), Conhecedor do desconhecido e do conhecido, o Poderoso, o Misericordiosíssimo,
7. Que aperfeiçoou tudo o que criou e iniciou a criação do primeiro homem, de barro.
8. Então, formou-lhe uma prole da essência de sêmen sutil.
9. Depois o modelou; então, alentou-o com o Seu Espírito. Dotou a todos vós com a faculdade da audição, da visão e do entendimento. Quão pouco Lhe agradeceis!
10. Dizem (os incrédulos): Quando formos consumidos pela terra, seremos, acaso, renovados em uma nova criatura? Qual! Eles negam o comparecimento ante o seu Senhor!
11. Dize-lhes: O anjo da morte, que foi designado para vos guardar, recolher-vos-á, e logo retornareis ao vosso Senhor.

1 Ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata.

2 Seis Dias: Esse "Dia" não é o dia como o conhecemos, ou seja, uma volta aparente do sol em volta da terra, pois se refere às condições que começaram antes de o sol e a terra serem criados.

3 De que maneira poderia ser melhor introduzido em nossas mentes o imenso mistério do tempo? O nosso dia pode ter a duração de mil ou cinquenta mil anos, e o nosso ano, do mesmo jeito. No remoto passado deu-se o ato da criação feita por Allah; e ainda continua, pois Ele guia, governa, e controla todos os assuntos; e, no imenso Futuro, todos os assuntos irão para Ele, pois Ele será o Juiz, e Sua restauração de todos os valores durará um dia, ou uma hora, ou um piscar de olhos; e isto, contudo, será, para a nossa imaginação, o equivalente a mil anos!

12. Ah, se pudesses ver os pecadores, cabisbaixos, ante o seu Senhor! (Exclamarão): Ó Senhor nosso, agora temos olhos para ver e ouvidos para ouvir! Faze-nos retornar ao mundo, que praticaremos o bem, porque agora deveras acreditamos!
13. E se quiséssemos, teríamos iluminado todos os seres; porém, a Minha sentença foi pronunciada; sabei que encherei o inferno com gênios e humanos, todos juntos.
14. (Ser-lhes-á dito): Sofrei, pois, por terdes esquecido o comparecimento neste vosso Dia! Em verdade, vos esqueceremos. E sofrei o castigo, por toda a eternidade, pelo que cometestes!
15. Somente creem nos Nossos versículos aqueles que, quando eles lhos são recitados, se prostram em adoração e celebram os louvores do seu Senhor, sem, contudo, se ensoberbecerem.
16. São aqueles cujos corpos não relutam em se afastar dos leitos para invocarem seu Senhor com temor e esperança, e que fazem caridade daquilo com que os agraciamos.
17. Nenhuma alma caridosa sabe que deleite para os seus olhos lhe está reservado, em recompensa pelo que fez.
18. Poderá, acaso, equiparar-se ao crente o rebelde? Jamais se equipararão!
19. Quanto aos crentes, que tiverem praticado o bem, terão por abrigo jardins de aconchego, por tudo quanto fizeram.
20. Por outra, os depravados terão por morada o fogo infernal. Cada vez que desejarem sair dali, serão ainda mais arraigados nele, e lhes será dito: Provai o tormento do Fogo que desmentistes!
21. Em verdade, infligir-lhes-emos o castigo terreno, antes do castigo supremo, para que se arrependam.
22. E haverá alguém mais injusto do que quem, ao ser exortado com os versículos do seu Senhor, logo os desdenha? Sabei que Nós puniremos os pecadores.
23. Já havíamos concedido o Livro a Moisés. Não vaciles, pois, quando ele chegar a ti. E destinamo-lo como orientação para os israelitas.
24. E designamos líderes dentre eles, os quais encaminham os demais segundo a Nossa ordem, porque perseveraram e se persuadiram dos Nossos versículos.
25. Certamente teu Senhor julgará entre eles, no Dia da Ressurreição, quanto àquilo a respeito do quê divergiam.
26. Acaso, isso não lhes evidenciou quantas gerações anteriores à deles temos exterminado, apesar de caminharem sobre as suas (antigas) moradas? Certamente, nisto há sinais. Não ouvem, então?
27. Não reparam em que conduzimos a água à terra erma, fazendo com isso, brotar as semeaduras de que se nutrem, eles e o seu gado? Não veem, acaso?
28. E perguntam: Quando chegará essa vitória, se estiverdes certos?

29. Responde-lhes: No dia da vitória de nada valerá a fé tardia dos incrédulos, nem serão tolerados.
30. Afasta-te, pois deles, e espera, porque eles também não perdem por esperar.

33ª SURATA AL AHZAB

(OS PARTIDOS), Esta Surata de 73 versículos foi revelada no 5º ano do período de Madina. Duas questões são principalmente tratados por ela, ou seja 1) a tentativa pela violência e força bruta para destruir a verdade e 2) a tentativa de difamar a conduta para envenenar as relações das mulheres com os homens.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó Profeta, teme a Allah e não obedeças aos incrédulos, nem aos hipócritas. Fica sabendo que Allah é Sapiente, Prudentíssimo.
2. E observa o que te foi inspirado por teu Senhor, porque Allah está inteirado de tudo quanto todos vós fazeis.
3. Confia em Allah, porque basta Ele por Guardião.
4. Allah não pôs no peito do homem dois corações;[1] tampouco fez com que vossas esposas, as quais repudiais através do *zihar*,[2] fossem para vós como vossas mães, nem tampouco que vossos filhos adotivos fossem como vossos próprios filhos. Estas são vãs palavras das vossas bocas. E Allah disse a verdade, e Ele mostra a (verdadeira) senda.
5. Dai-lhes os sobrenomes dos seus verdadeiros pais; isto é mais equitativo ante Allah. Contudo, se não lhes conheceis os pais. Sabei que eles são vossos irmãos, na religião, e vossos tutelados. Porém, se vos equivocardes, não sereis recriminados; (o que conta) são as intenções dos vossos corações; sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.
6. Um profeta tem mais domínio sobre os crentes do que eles mesmos (sobre si), e as esposas dele devem ser (para eles) suas mães. E, segundo o que foi estipulado no Livro de Allah, os consanguíneos têm mais direito entre si do que os

1 Dois corações no peito do homem"; duas atitudes inconsistentes, ou seja, ele servir a Allah e a Mammon; ou submeter-se tanto à Verdade como à Superstição; ou pretender hipocritamente uma coisa e fazer outra. Tal coisa é contrária à Lei e à Vontade de Allah. À parte da condenação da hipocrisia generalizada, dois costumes pagãos dos Tempos da Ignorância são mencionados, e sua iniquidade apontada. Nem tampouco o homem pode amar duas mulheres com amor equitativo.

2 Trata-se de um mau costume árabe, pelo qual o marido egoisticamente privava a esposa de seus direitos conjugais e, contudo, a mantinha para si qual escrava, sem que ela ficasse livre para se casar novamente. Ele dizia palavras no sentido de que ela era como sua mãe. Após isso, ela não poderia fazer valer os seus direitos conjugais, mas não ficava livre do controle dele, para que pudesse contrair novas núpcias. Ver também os versículos 1-5 da 58ª Surata, onde isso é condenado no mais veemente dos termos, apontando, para tanto, o castigo. Um homem algumas vezes dizia certas palavras num acesso de raiva; dizia-as da boca para fora, mas degradavam a posição da mulher.

crentes e os migrantes. Contudo, fazei o que é justo aos vossos amigos íntimos; isso está escrito no Livro.

7. Recorda-te de quando instituímos o pacto com os profetas: contigo, com Noé, com Abraão, com Moisés, com Jesus, filho de Maria, e obtivemos deles um solene compromisso,

8. Para que (Allah) pudesse interrogar (por vosso intermédio) os verazes, acerca de sua veracidade, e destinar um doloroso castigo aos incrédulos.

9. Ó crentes, recordai-vos da graça de Allah para convosco! Quando um exército se abateu sobre vós, desencadeamos sobre ele um furacão e um exército invisível (de anjos), pois Allah bem via tudo quanto fazíeis.

10. (Foi) quando os inimigos vos atacaram de cima e de baixo, e os (vossos) olhos se assombraram, e os (vossos) corações como que (vos) subiam à garganta; nessa altura ainda estáveis a desconfiar de Allah, sob vários aspectos.

11. Então os crentes foram testados; e foram sacudidos violentamente.

12. (Foi também) quando os hipócritas e os que abrigavam a enfermidade em seus corações disseram: Allah e Seu Mensageiro não nos prometeram senão ilusões!

13. (Foi ainda) quando um grupo deles (dos crentes) disse: Ó povo de Yáçrib, retornai à vossa cidade, porque não podereis aguentar (o ataque)! E um grupo deles pediu licença (ao Profeta) para retirar-se, dizendo: Certamente nossas casas estão indefesas – quando realmente não estavam indefesas, mas eles pretendiam fugir.

14. Porém, se (Madina) houvesse sido invadida pelos seus flancos, e se eles houvessem sido incitados à sublevação, a teriam aceito, e poucos teriam hesitado fazê-lo.

15. Tinham prometido a Allah que não fugiriam (do inimigo). Terão que responder pela promessa feita a Allah!

16. Dize-lhes: A fuga de nada vos servirá, porque, se escapardes à morte ou à matança, não desfrutareis da vida, senão transitoriamente.

17. Dize-lhes (mais): Quem poderia resguardar-vos de Allah, se Ele quisesse infligir-vos um mal? Ou se quisesse compadecer-Se de vós? Porém, não encontrarão, para si, além de Allah, protetor, nem socorredor algum.

18. Allah conhece aqueles, dentre vós, que impedem os demais de seguirem o Profeta, e dizem a seus irmãos: Ficai conosco!, e não vão à luta, a não ser para permanecerem por pouco tempo.

19. São cobiçosos quanto a vós. Quando o medo se apodera deles, observa (ó Mohammad), que te olham com os olhos injetados, como quem se encontra num transe de morte; porém, quando se lhes desvanece o temor, atacam-te com suas línguas ferinas, cobiçosos quanto ao feitio do bem. Estes não creem; assim, pois, Allah tornará suas obras sem efeito, porque isso é fácil a Allah.

20. Imaginavam que os partidos não se houvessem retirado; porém, se os partidos

tivessem voltado (a atacar), teriam anelado viver no deserto com os beduínos, para se informarem das vossas ações; e se tivessem estado convosco, não teriam combatido, senão aparentemente.

21. Realmente, tendes no Mensageiro de Allah um excelente exemplo para aqueles que têm esperança em Allah e no Dia do Juízo Final, e invocam Allah frequentemente.

22. E quando os crentes avistaram as partidos, disseram: Eis o que nos haviam prometido Allah e o Seu Mensageiro; e tanto Allah como o Seu Mensageiro disseram a verdade! E isso não fez mais do que lhes aumentar a fé e a resignação.

23. Entre os crentes, há homens que cumpriram o que haviam prometido a Allah; há-os que já morreram, e outros que esperam, sem violarem a sua promessa, no mínimo que seja.

24. Allah recompensa os verazes, por sua veracidade, e castiga os hipócritas como Lhe apraz; ou então os absolve, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

25. Allah rechaçou os incrédulos que, apesar da sua fúria, não tiraram vantagem alguma; basta Allah aos crentes, no combate, porque Allah é Potente, Poderosíssimo!

26. E (Allah) desalojou de suas fortalezas os adeptos do Livro, que o (inimigo) apoiaram, e infundiu o terror em seus corações. (Assim que) matastes uma parte e capturastes outra.

27. E (depois disso) vos fez herdeiros da sua cidade, das suas casas, dos seus bens e das terras que nunca havíeis pisado (antes); sabei que Allah é Onipotente.

28. Ó Profeta, dize a tuas esposas: Se ambicionardes a vida terrena e as suas ostentações, vinde! Prover-vos-ei e dar-vos-ei a liberdade, da melhor forma possível.

29. Outrossim, se preferirdes a Allah, ao Seu Mensageiro e à morada eterna, certamente Allah destinará, para as benfeitoras, dentre vós, uma magnífica recompensa.

30. Ó esposas do Profeta, se alguma de vós for culpada de uma má conduta evidente, ser-lhe-á duplicado o castigo, porque isso é fácil a Allah.

31. Por outra, àquela que se consagrar a Allah e ao Seu Mensageiro, e praticar o bem, duplicaremos a recompensa e lhe destinaremos um generoso sustento.

32. Ó esposas do Profeta, vós não sois como as outras mulheres; se sois tementes, não sejais insinuantes na conversação, para evitardes a cobiça daquele que possui enfermidade no coração, e falai o que é justo.

33. E permanecei tranquilas em vossos lares, e não façais exibições, como as da época da idolatria; observai a oração, pagai o zakat, obedecei a Allah e ao seu Mensageiro, porque Allah só deseja afastar de vós a abominação, ó membros da Casa, bem como purificar-vos integralmente.

34. E lembrai-vos do que é recitado em vosso lar, dos versículos de Allah e da sabedoria, porque Allah é Onisciente, Sutilíssimo.

35. Quanto aos muçulmanos e às muçulmanas, aos crentes e às crentes, aos consagrados e às consagradas, aos verazes e às verazes, aos perseverantes e às perseverantes, aos humildes e às humildes, aos caritativos e às caritativas, aos jejuadores e às jejuadoras, aos recatados e às recatadas, aos que se recordam muito de Allah e às que se recordam d'Ele, saibam que Allah lhes tem destinado a indulgência e uma magnífica recompensa.

36. Não é dado ao crente, nem à crente, agir conforme seu arbítrio, quando é Allah e Seu Mensageiro que decidem o assunto. Sabei que quem desobedecer a Allah e ao Seu Mensageiro desviar-se-á evidentemente.

37. Recorda-te de quando disseste àquele a quem Allah agraciou,[1] e tu favoreceste: Permanece com tua esposa e teme a Allah!, ocultando em teu coração o que Allah ia revelar[2]; temias, acaso, mais as pessoas, sabendo que Allah é mais digno de que O temas? Porém, quando Zaid resolveu dissolver o seu casamento, com a necessária (formalidade), permitimos que tu a desposasses, a fim de que os crentes não tivessem inconvenientes em contrair matrimônio com as esposas de seus filhos adotivos, sempre que estes decidissem separar-se, com a necessária (formalidade); e fica sabendo que o mandamento de Allah deve ser cumprido.

38. Não será recriminado o Profeta por cumprir o que Allah lhe prescreveu, porque foi uma prática (aprovada por) Allah, entre os que o precederam. Os desígnios de Allah são de ordem irrevogável.

39. (É a lei) daqueles que transmitem as Mensagens de Allah e O temem, e a ninguém temem, senão a Allah, e basta Allah para que Lhe rendam contas.

40. Em verdade, Mohammad não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o Mensageiro de Allah e o derradeiro dos profetas; sabei que Allah é Onisciente.

41. Ó crentes, mencionai frequentemente Allah.

42. E glorificai-O, de manhã e à tarde.

1 Este era Zaid, filho de Hariça, um dos primeiros a aceitarem a fé do Islam. Ele foi libertado pelo Profeta, que o amava como a um filho e lhe deu, em casamento, a sua própria prima, Zainab. O matrimônio, contudo, foi infeliz.

2 O casamento de Zaid com a prima do Profeta, Zainab, filha de Jahch, foi celebrado em Makka, oito anos antes da Hégira, mas tornou-se um casamento infeliz. Zainab, bem nascida, olhava com altivez para Zaid, o liberto, que havia sido escravo. E ele tampouco era agradável de olhar. Ambos eram gente boa, à sua maneira, e ambos amavam o Profeta, mas havia incompatibilidade de gênio, e isso é fatal para a vida conjugal. Zaid queria divorciar-se dela, mas o Profeta pediu-lhe que se contivesse, e ele obedeceu. Ela era intimamente relacionada com o Profeta; ele lhe havia dado um lindo presente de casamento, em seu matrimônio com Zaid. O povo certamente começaria a falar, se tal casamento fosse desfeito, e a reputação do pobre Zaid ficaria arruinada. Esse era o temor, na mente do Profeta. Porém, casamentos são feitos na terra, não no céu, e não faz parte do Plano de Allah torturar as pessoas com um laço que deveria constituir a fonte da felicidade, mas virtualmente constitui a fonte da miséria. O desejo de Zaid – aliás, o desejo mútuo do casal – foi por algum tempo posto de lado, mas tornou-se finalmente um fato estabelecido, do qual todos chegaram a tomar conhecimento.

43. Ele é Quem vos abençoa, assim como (fazem) os Seus anjos, para tirar-vos das trevas e levar-vos para a luz; sabei que Ele é Misericordioso para com os crentes.

44. A saudação deles, no dia em que comparecerem ante Ele, será: Paz! E está-lhes destinada uma generosa recompensa.

45. Ó Profeta, em verdade, enviamos-te como testemunha, alvissareiro[1] e admoestador!

46. E, como convocador (dos humanos) a Allah, com Sua anuência, e como uma lâmpada luminosa.

47. E anuncia aos crentes, que obterão de Allah infinita graça.

48. E não obedeças aos incrédulos, nem aos hipócritas, e não faças caso de suas injúrias; confia em Allah, porque Allah te basta por Guardião.

49. Ó crentes, se vos casardes com as crentes e as repudiardes, antes de haverde-las tocado, não lhes exijais o cumprimento do término estabelecido; dai-lhes um presente, e libertai-as decorosamente.

50. Ó Profeta, em verdade, tornamos lícitas, para ti[2] as esposas que tenhas dotado,[3] assim como as que a tua mão direita possui[4] – que Allah tenha feito cair em tuas mãos –, as filhas de teus tios e tuas tias paternas, as filhas de teus tios e tuas tias maternas, que migraram contigo,[5] bem como toda a mulher crente que se dedicar ao Profeta, por gosto, e uma vez que o Profeta queira desposá-la;[6] este

1 O Profeta foi enviado por Allah com cinco injunções. Três delas são mencionadas neste versículo, e as outras duas no versículo seguinte: (1) ele veio a todos os homens como testemunha de todas as verdades espirituais que haviam sido obscurecidas pela ignorância ou superstição, ou pela névoa da controvérsia sectária. Ele não veio para estabelecer uma nova religião ou seita; veio, outrossim, ensinar a Religião. É também testemunha, junto a Allah, dos feitos dos homens, e de como eles recebem a Mensagem de Allah; (2) veio como portador de Boas-Novas da Misericórdia de Allah; não importando o quanto os homens tenham transgredido, eles poderão ter esperança, se acreditarem, se arrependerem, e levarem uma vida pura; (3) veio como admoestador, para os que estão desatentos.

2 Isto introduz uma nova isenção ou um novo privilégio. Os versículos 50-52 meramente declaram os pontos nos quais os casamentos do Profeta, por causa das circunstâncias especiais, diferiam do dos muçulmanos comuns. Isto é considerado sob quatro tópicos, os quais examinaremos nas quatro notas que se seguem.

3 Tópico 1.Casamento com dote (versículo 4 da 4ª Surata) - este é o casamento universal muçulmano. A diferença, no caso do Profeta, era que não havia a limitação de quatro esposas (versículo 3 da 4ª Surata), e que as mulheres do povo do Livro não se contavam entre as suas esposas, mas apenas entre as crentes. Esses pontos não são expressamente mencionados aqui, mas são inferidos pela prática. Obviamente, as mulheres, que se esperava devessem instruir outras mulheres, tinham de ser muçulmanas.

4 Tópico 2.Prisioneiras de Guerra. O ponto não vem ao caso agora, uma vez que todos os incidentes e as condições de guerra foram alterados, e a escravidão foi abolida, por meio de acordos internacionais.

5 Tópico 3.Trata-se de primas em primeiro grau, que não estão entre os Graus Proibitivos de Casamento (ver os versículos 23-24 da 4ª Surata). Estas encontram-se especialmente mencionadas aqui, por causa da limitação. Nenhuma delas poderia casar-se com o Profeta, a menos que tivesse realizado a Hégira com ele. Se ela não a tivesse realizado, a despeito de suas relações íntimas, não poderia ser creditada com grande fervor pelo Islam, ou ser considerada qualificada para instruir as outras mulheres, no Islam.

6 Tópico 4.Uma crente que se dedica ao Profeta – isto é restringido pela contingência de que o Profeta

é um privilégio exclusivo teu, vedado aos demais crentes. Bem sabemos o que lhes impusemos (aos demais), em relação às suas esposas e às que suas mãos direitas possuem, a fim de que não haja inconveniente algum para ti. E Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

51. Podes prescindir (quando da vez) delas, as que desejares e tomar as que te agradarem; e se desejares tomar de novo a qualquer delas que tiveres prescindido (quando da vez dela), não terás culpa alguma. Esse proceder será sensato para que se refresquem seus olhos, não se aflijam e se satisfaçam com o que tiveres concedido a todas, pois Allah sabe o que encerram os vossos corações; e Allah, é Tolerante, Sapientíssimo.

52. Além dessas não te será permitido casares com outras, nem trocá-las por outras mulheres, ainda que suas belezas te encantarem, com exceção das que a tua mão direita possua. E Allah é Observador de tudo.

53. Ó crentes, não entreis nas casas do Profeta, salvo se tiverdes sido convidados a uma refeição, mas não chegueis muito cedo para aguardardes a sua preparação. Porém, se fordes convidados, entrai; e quando tiverdes sido servidos, retirai-vos sem fazer colóquio familiar, porque isso molestaria o Profeta e este se envergonharia de vós; porém, Allah não Se envergonha da verdade. E se desejardes perguntar algo a elas (suas esposas), fazei-o detrás de cortinas; isso será mais puro para os vossos corações e para os delas. Não vos é dado molestar o Mensageiro de Allah, nem jamais desposar as suas esposas, depois dele, porque isso seria grave ante Allah.

54. Quer manifesteis algo, quer o oculteis, sabei que Allah é Conhecedor de todas as coisas.

55. (As esposas do Profeta) não serão recriminadas (se aparecerem a descoberto) perante seus pais, seus filhos, seus irmãos, seus sobrinhos, perante suas mulheres crentes ou as que suas mãos direitas possuam (servas). E temei a Allah, porque Ele é Testemunha de tudo.

56. Em verdade, Allah e Seus anjos abençoam o Profeta. Ó crentes, abençoai-o e saudai-o reverentemente!

57. Em verdade, àqueles que molestam a Allah e ao Seu Mensageiro, Allah os amaldiçoará neste mundo e no outro, e tem-lhes preparado um afrontoso castigo.

58. E aqueles que molestarem os crentes e as crentes imerecidamente, serão culpados de uma falsa imputação e de um delito flagrante.

59. Ó Profeta, dize às tuas esposas, tuas filhas e às mulheres dos crentes[1] que (quan-

o considera um adequado e apropriado caso de verdadeiro serviço à comunidade, e não meramente uma excentricidade sentimental de mulher. Alguns exegetas acham que não houve tal caso. Outros, porém, com os quais nós concordamos, acham que isto se aplica a Zainab Bint Khuzaima, que se havia dedicado aos pobres, e era denominada Mãe dos Pobres (*Umm-ul-masakin*). Similarmente, este último tópico talvez se refira a Zainab Bint Jahch, que era filha da tia paterna do Profeta, ela mesma filha de Abdul Mutalib.

1 Isto é para todas as muçulmanas, tanto para aquelas do lar do Profeta como para as outras. Os tempos

do saírem) se cubram com as suas mantas;[1] isso é mais conveniente, para que se distingam das demais[2] e não sejam molestadas; sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

60. Se os hipócritas e os que abrigam a enfermidade em seus corações, e os intrigantes, em Madina, não se contiverem, ordenar-te-emos combatê-los; então, não ficarão nela, como teus vizinhos, senão por pouco tempo.

61. Serão malditos: onde quer que se encontrarem, deverão ser aprisionados e cruelmente mortos.

62. Tal foi a Lei de Allah, para com aqueles que viveram anteriormente. Nunca acharás mudanças na Lei de Allah!

63. As pessoas te interrogarão sobre a Hora (do Juízo). Dize-lhes: Seu conhecimento somente está com Allah! E o que te fará entender? Talvez a Hora esteja próxima?

64. Em verdade, Allah amaldiçoou os incrédulos e lhes preparou o Fogo abrasador,

65. Onde permanecerão eternamente; não encontrarão protetor ou socorredor.

66. No dia em que os seus rostos estiverem voltados para o fogo, dirão: Oxalá tivéssemos obedecido a Allah e ao Mensageiro!

67. E dirão (mais): Ó Senhor nosso, em verdade, obedecíamos aos nossos chefes, os quais nos desviaram da (verdadeira) senda.

68. Ó Senhor nosso, redobra o castigo àqueles e amaldiçoa-os reiteradamente!

69. Ó crentes, não sejais como aqueles que injuriaram Moisés, e sabei que Allah o isentou do que diziam, porque era nobre aos Olhos de Allah.

70. Ó crentes, temei a Allah e dizei palavras apropriadas.

71. Ele emendará as vossas ações e vos absolverá dos vossos pecados; e quem obedecer a Allah e ao Seu Mensageiro terá logrado um magnífico benefício.

72. Por certo que apresentamos a custódia ao firmamento,[3] à terra e às montanhas,

---

eram de insegurança (ver o versículo seguinte), por isso era-lhes pedido que se cobrissem com roupagem exterior, quando saíssem. Jamais foi adotado o ponto de vista de que elas deveriam ficar confinadas em suas casas, como prisioneiras.

1 *Jilbab*, plural *Jalabib*; uma roupagem exterior, uma longa toga, que cobria todo o corpo, ou um capote que cobria o pescoço e o busto.

2 O objetivo não era restringir a liberdade das mulheres, mas sim protegê-las dos danos e dos molestamentos que propiciavam as condições então existentes em Madina. Tanto no Oriente como no Ocidente uma roupa conspícua, para se usar em público, de uma forma ou de outra, sempre tem sido uma marca de distinção, tanto entre os homens como entre as mulheres. Isto pode ser constatado, mesmo quando nos reportamos as civilizações mais antigas.

3 Qual é o significado da oferta do encargo ao firmamento, à terra e às montanhas? Isso é mencionado para que tais parábolas ajudem os homens a refletir. Podemos, portanto, tomar as montanhas, a terra e o firmamento como simbólicos. As montanhas significam firmeza e estabilidade; elas foram criadas para essa finalidade; e permanecem sempre rentes a ela. Um terremoto ou um vulcão tem a ver com os movimentos dentro da crosta terrestre, mas nada tem a ver com a "vontade" da montanha. Com efeito, ela não possui livre-arbítrio de espécie alguma; não há a questão de confiança, aqui. Se tomar-

que se negaram[1] e temeram recebê-la; porém, o homem se encarregou disso, mas provou ser injusto e insipiente.

73. Allah castigará os hipócritas e as hipócritas, os idólatras e as idólatras, e perdoará os crentes e as crentes, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

34ª SURATA SABÁ

Revelada em Makka, com exceção do versículo 6, que foi revelado em Madina nos anos iniciais da revelação do Islam. Esta Surata começa com enfase na misericórdia, poder e Verdade de Allah. Então somos informados como os anjos manifestam o Poder de Allah, e como Deus é diferente do Mal, e a Verdade da falsidade. Ela pssui 54 versículos e seu nome é extraído do versículo 15 onde a civilização de Sabá é mencionada

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Louvado seja Allah, a Quem pertence tudo quanto existe nos céus e na terra; Seus serão os louvores, (também) no Outro Mundo, porque é o Onisciente, o Prudentíssimo.
2. Ele conhece tanto o que entra na terra, como o que dela sai, o que desce do céu e o que a ele ascende, porque é o Misericordioso, o Indulgentíssimo.
3. Os incrédulos dizem: Nunca nos chegará a Hora! Dize-lhes: Sim, por meu Senhor! Chegar-vos-á, procedente do Conhecedor do desconhecido, de Quem nada escapa, nem mesmo algo do peso de um átomo, quer seja nos céus ou na terra, e (nada há) menor ou maior do que isso, que não esteja registrado no Livro esclarecedor.
4. Isso para certificar os crentes, que praticam o bem, de que obterão indulgência e um magnífico sustento.

mos a terra como um todo, como parte do sistema solar ou um extrato da natureza terrestre, veremos que ela obedece às leis fixas de Allah, e não há a questão de vontade ou confiança. Se tomarmos o firmamento, tanto como o espaço abobadado, ou como um simbolismo dos anjos, veremos que ele obedece absolutamente à Vontade e à Lei de Allah; não tem vontade própria.

1 O firmamento, a terra e as montanhas, outras criaturas de Allah além do homem, recusaram-se a tomar para si o encargo ou a responsabilidade, e poderiam ter sido felizes, por imputação do bem e do mal que lhes foi dada por meio de sua vontade. Ao dizer que eles recusaram, nós lhes imputamos uma vontade; porém a limitamos, pela afirmação de que eles não tomaram o encargo de lhes ser dada uma chance entre o bem e o mal. Eles preferiram submeter as suas vontades inteiramente à Vontade de Allah, o Qual é Onisciente e Perfeito, e lhes dá felicidade bem maior do que a faculdade de escolha, com seu imperfeito conhecimento. O homem foi muito audacioso e ignorante para se conscientizar disto, e o resultado foi que o homem, como raça, tem estado separado; os malignos têm traído a confiança e trazido o castigo para si mesmos, ao passo que o bom tem sido capaz de se elevar bem acima da Criação, para se tornar o próximo de Allah. Segue-se disto, incidentalmente, que os céus e a terra foram criados antes do homem, sendo que isso está de acordo com o que conhecemos do mundo material, na ciência: o homem entrou em cena num estágio comparativamente recente.

5. Mas, aqueles que lutam contra os Nossos versículos sofrerão um castigo e uma dolorosa punição.
6. E os que foram agraciados com a sabedoria sabem que o que te foi revelado, por teu Senhor, é a verdade, e que isso conduz à senda do Poderoso, Laudabilíssimo.
7. E os incrédulos dizem (uns aos outros): Quereis que vos indiquemos um homem que vos inteire de que quando fordes desintegrados sereis reanimados novamente?
8. Forjou mentiras a respeito de Allah, está louco! Qual! Aqueles que negarem a Outra Vida serão atormentados por terem estado num profundo erro.
9. Não reparam, acaso, no que está antes deles e atrás deles, tratando-se de céu e terra? Se quiséssemos, poderíamos fazê-los ser engolidos pela terra ou fazer cair sobre eles uma obliteração do firmamento. Nisto há um sinal para todo o servo contrito.
10. Agraciamos Davi com a Nossa mercê (e dissemos): Ó montanhas, ó pássaros, repeti com ele os louvores a Allah. E lhe fizemos maleável o ferro.
11. (E lhe dissemos): Faze com ele cotas de malha e ajusta-as! Praticai o bem, porque bem vemos tudo quanto fazeis.
12. E fizemos o vento (obediente) a Salomão, cujo trajeto matinal equivale a um mês (de viagem) e o vespertino a um mês (de viagem). E fizemos brotar, para ele, uma fonte de cobre,[2] e proporcionamos gênios, para trabalharem sob as suas ordens, com a anuência do seu Senhor; e a quem, dentre eles, desacatar as Nossas ordens, infligiremos o castigo do Fogo abrasador.
13. Executaram, para ele, tudo quanto desejava: arcos,[3] estátuas, grandes vasilhas como reservatórios, e resistentes caldeiras de cobre. (E dissemos): Trabalhai, ó familiares de Davi, com agradecimento! Quão poucos são os agradecidos, entre os Meus servos!
14. E quando dispusemos sobre sua morte (de Salomão), só se aperceberam dela em virtude dos cupins que lhe roíam o cajado; e quando tombou, os gênios souberam que, se estivessem de posse do desconhecido, não permaneceriam no afrontoso castigo.

2 No Antigo Testamento – Crônicas II, Capítulos 3 e 4 –, estão descritos os vários materiais custosos, com os quais o Templo de Salomão foi erigido, sendo que foi ornado com vasos, candelabros, candeias, turíbulos etc.. "E fez Salomão todos estes vasos em grande quantidade, porque o peso do latão não podia ser encontrado." (Crônicas II, 4:18).

3 *Mahráb* (plural *Máharib*); traduzido por "arco", pode ser aplicado a qualquer estrutura arquitetônica fina, elevada e espaçosa. Como a referência aqui é ao Templo de Salomão, achamos que a palavra "arcos" fosse a mais apropriada. "Arcos" seriam os ornamentos estruturais do Templo. E as estátuas seriam como as imagens de bois e de querubins, mencionadas em Crônicas - II 4:3 e 3:14; as vasilhas (Crônicas - II 4:22) eram, talvez, os grandes pratos redondos, em torno dos quais os homens podiam sentar-se e comer, de acordo com um antigo costume oriental, enquanto as caldeiras ou potes (Crônicas - II, 4:16) estavam fixadas num só lugar, sendo de capacidade tal, que não podiam ser removidas facilmente.

15. Os habitantes de Sabá tinham, em sua cidade, um sinal: duas espécies de jardins, à direita e à esquerda. (Foi-lhes dito): Desfrutai da graça de vosso Senhor e agradecei-Lhe. Tendes terra fértil e um Senhor Indulgentíssimo.

16. Porém, desencaminharam-se. Então, desencadeamos sobre eles a inundação provinda dos diques, e substituímos os seus jardins por outros cujos frutos eram amargos, e tamargueiras, e possuíam alguns lotos.

17. Assim os castigamos, por sua ingratidão. Temos castigado, acaso, alguém, além do ingrato?

18. E estabelecemos, entre eles, e as cidades[1] que havíamos bendito, cidades proeminentes, e lhes apontamos estágios de viagem, (dizendo-lhes): Viajai por aí em segurança, durante o dia e à noite!

19. Porém, disseram: Ó Senhor nosso, prolonga a distância entre os nossos estágios de viagem! E se condenaram. Então os convertemos em lenda (a ser narrada) para os povos e os dispersamos por todas as partes. Nisto há sinais para todo o perseverante, agradecido.

20. O próprio Lúcifer confirmou que havia pensado certo a respeito deles – eles o seguiram, exceto uma parte dos crentes;

21. Se bem que não tivesse autoridade alguma sobre eles. Fizemos isto para certificar-Nos de quem, dentre eles, acreditava na Outra Vida e quem dela duvidava. Em verdade, teu Senhor é Guardião de tudo.

22. Dize-lhes: Invocai os que pretendeis, em vez de Allah! Eles não possuem coisa alguma, nem mesmo do peso de um átomo, no céu ou na terra, nem tampouco têm neles participação; nem Ele os tem como ajudantes.

23. E de nada valerá a intercessão junto a Ele, senão a daquele a quem for permitida. Quando o terror for banido de seus corações, dirão: Que tem dito o vosso Senhor? Dirão: A verdade, porque é o Grandioso, o Altíssimo.

24. Dize-lhes: Quem vos agracia, seja do céu, seja da terra? Dize: Allah! Portanto, certamente, ou nós estamos guiados ou vós estais orientados, ou em erro evidente.

25. Dize-lhes mais: Não sereis responsáveis por tudo quanto tenhamos feito, como tampouco não seremos responsáveis por quanto tenhais cometido.

26. Dize-lhes (ainda): Nosso Senhor nos congregará e logo decidirá o assunto entre nós com equidade, porque é o Árbitro por excelência, o Sapientíssimo.

1 Um exemplo é agora dado da espécie de cobiça da parte do povo de Sabá, que arruinou a sua prosperidade e o seu comércio, e cortou as suas próprias gargantas. A velha rota do incenso era a grande Estrada (*sabil muquim* – 76 da 15ª Surata) entre a Arábia e a Síria. Através da Síria ela se comunicava com os grandes e florescentes reinos dos vales do Eufrates e do Tigre, de um lado, e com o Egito de outro, e ao grande Império Romano, em torno do Mediterrâneo. No outro extremo, através da costa do Iêmen, a estrada se comunicava, por transporte marítimo, com a Índia, Malásia e China. A estrada Iêmen-Síria era muitíssimo movimentada, e Madain Salih era uma das estações da rota, depois na rota dos peregrinos. A Síria era a terra na qual Allah "derramara as Suas bênçãos", pois era um país rico e fértil, onde Abraão vivera; inclui a Terra Santa da Palestina.

27. Torna a lhes dizer: Mostrai-me os parceiros que Lhe atribuís! Não podereis fazê-lo! Porém, Ele é Allah, o Poderoso, o Prudentíssimo.

28. E não te enviamos, senão como universal (Mensageiro), alvissareiro e admoestador para os humanos; porém, a maioria dos humanos o ignora.

29. E dizem: Quando (se cumprirá) esta promessa? Dize-nos, se estiveres certo.

30. Responde-lhes: Tendes um encontro marcado para um dia, o qual não podereis atrasar, nem adiantar por uma só hora.

31. Os incrédulos dizem: Jamais creremos neste Alcorão, tampouco nos (Livros) que o precederam. Ah, se pudesses ver os injustos reprovarem-se reciprocamente, quando comparecerem ante seu Senhor! Os seguidores dirão aos que se ensoberbeceram: Se não fosse por vós, teríamos sido crentes!

32. E os que se ensoberbeceram dirão aos seus seguidores: Acaso, nós vos desencaminhamos da orientação, depois de vo-la ter chegado? Qual! Fostes vós os pecadores!

33. E os seguidores responderão aos que se ensoberbeceram: Ao contrário, foram as vossas artimanhas, à noite e de dia, quando nos ordenáveis que negássemos Allah e Lhe atribuíssemos parceiros! E dissimularão o remorso quando virem o castigo. E carregaremos de pesadas argolas os pescoços dos incrédulos. Porventura serão retribuídos, senão pelo que houverem feito?

34. E não enviamos admoestador algum à cidade alguma sem que os concupiscentes lhes dissessem: Sabei que negamos (a mensagem) com que foste enviado.

35. E disseram: Nós possuímos mais riquezas e filhos do que vós, e jamais seremos castigados.

36. Dize-lhes: Em verdade, meu Senhor prodigaliza e restringe a Sua graça a quem Lhe apraz; porém, a maioria dos humanos o ignora.

37. E não serão nem as vossas riquezas, nem os vossos filhos que vos aproximarão dignamente de Nós; outrossim, serão os crentes, que praticam o bem, que receberão uma multiplicada recompensa por tudo quanto tiverem feito, e residirão, seguros, no Paraíso.

38. Em verdade, aqueles que lutam contra os Nossos versículos, e tentam frustrá-los, serão os que comparecerão ao castigo.

39. Dize-lhes: Em verdade, meu Senhor prodigaliza e restringe Sua graça a quem Lhe apraz, dentre os Seus servos. Tudo quanto distribuírdes em caridade Ele vo-lo restituirá, porque é o melhor dos agraciadores.

40. Um dia os congregará a todos, e logo perguntará aos anjos: São estes, acaso, os que vos adoravam?

41. Responderão: Glorificado sejas! Tu és nosso Protetor, em vez deles! Qual! Adoravam os gênios! A maioria deles acreditava neles.

42. Porém, hoje não podereis beneficiar-vos nem prejudicar-vos reciprocamente. E diremos aos injustos: Provai o castigo infernal que negastes!
43. E quando lhes são recitados os Nossos versículos esclarecedores (pelo Profeta), dizem: Este não é mais do que um homem que quer afastar-vos do que adoravam os vossos pais; e dizem (mais): Isto é apenas uma falsidade inventada! E os incrédulos dizem sobre a verdade, quando lhes chega: Isto nada mais é que pura magia!
44. Antes de ti não lhes tínhamos enviado livro algum, para que o estudassem, nem lhes havíamos enviado admoestador algum (para que se corrigissem).
45. Os povos antigos desmentiram (seus mensageiros); e não conseguiram alcançar nem a décima parte do conhecimento que lhes concedemos. Negaram os Meus mensageiros, mas que terrível foi a (Minha) rejeição (a eles)!
46. Dize-lhes: Exorto-vos a uma só coisa: que vos consagreis a Allah, em pares ou individualmente; e refleti. Vosso companheiro não é louco. Ele não é senão vosso admoestador, que vos adverte, em face de um terrível castigo.
47. Dize-lhes: O que vos peço em recompensa será para vós; e minha recompensa só incumbe a Allah, porque é Testemunha de tudo.
48. Dize-lhes (mais): Sabei que meu Senhor é Quem difunde a verdade e é Conhecedor do desconhecido.
49. Dize-lhes (ainda): A verdade tem prevalecido, e a falsidade nada cria e nem restaura.
50. Torna a dizer-lhes: Se me desviar, será unicamente em detrimento meu; em troca, se me encaminhar, será por causa do que meu Senhor me tem revelado, porque é Oniouvinte, Próximo.
51. E se puderes vê-los, quando tremerem de medo, sem terem escapatória! Serão levados (para o inferno) de um lugar próximo!
52. E então dirão: Cremos nela (a verdade)! Porém, como poderão alcançá-la de um lugar tão distante,
53. Sendo que antes a negaram, escarnecendo do desconhecido, de um lugar tão distante?
54. E erigiu, entre eles e suas aspirações uma barreira, como foi feito anteriormente com os seus partidários, porque estavam em uma inquietante dúvida.

35ª SURATA FÁTER

(O CRIADOR), Revelada no meado período de Makka, esta Surata de 45 versículos leva o nome do primeiro versículo em que Deus Todo-Poderoso é apresentado como Fátir (o Criador). Ela trata do mistério da criação e a sua manutenção com várias forças simbolizadas pelas asas dos anjos. Quer olhemos para a natureza exterior ou para o ser humano a graça de Allah proclama Sua Glória e protege Seus devotos do mal.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Louvado seja Allah, Criador dos céus e da terra,[1] Que fez dos anjos mensageiros, dotados de dois, três ou quatro pares de asas; aumenta a criação conforme Lhe apraz, porque Allah é Onipotente.
2. A misericórdia com que Allah agracia o homem ninguém pode obstruir, e tudo quanto restringe ninguém pode prodigalizar, à parte d'Ele, porque é o Poderoso, o Prudentíssimo.
3. Ó humanos, recordai-vos da graça de Allah para convosco! Porventura, existe outro criador que não seja Allah, Que vos agracia, quer (com coisas) do céu quer da terra? Não há mais divindade além d'Ele! Como, pois, vos desviais?
4. E se te desmentirem, fica sabendo que mensageiros anteriores a ti também foram desmentidos. Mas a Allah retornarão os assuntos!
5. Ó humanos, a promessa de Allah é verdadeira! Que a vida terrena não vos iluda, nem vos engane o sedutor, com respeito a Allah.
6. Posto que Satanás é vosso inimigo, tratai-o, pois, como inimigo, porque ele incita os seus seguidores a que sejam condenados ao Fogo abrasador!
7. Os incrédulos sofrerão um terrível castigo. Mas os crentes, que praticam o bem, obterão indulgência e uma grande recompensa.
8. Acaso, aquele cujas más ações lhe foram abrilhantadas e as vê como boas, (poderá ser equiparado ao encaminhado)? Certamente Allah deixa desviar-se quem assim quer, e encaminha a quem Lhe apraz. Não te mortifiques, pois, em vão, por seus desvios, porque Allah é Sabedor de tudo quanto fazem.
9. E Allah é Quem envia os ventos que movem as nuvens (que produzem chuva). Nós as impulsionamos até a uma terra árida e, mediante elas, reavivamo-la, depois de haver sido inerte; assim é a ressurreição!
10. Quem ambiciona a glória, saiba que toda glória pertence integralmente a Allah. Até a Ele ascendem as puras palavras, Que exalta as nobres ações. Aqueles que urdem maldades sofrerão um terrível castigo, e sua conspiração será inútil.
11. E Allah vos criou do pó; então de esperma; depois vos dividiu em pares. E ne-

1 A palavra *fatara*, aqui usada, significa a criação da matéria primeva, à qual ulteriores processos criadores têm de ser acrescentados pela mão de Allah, pois Allah "aumenta a criação conforme Lhe apraz", não apenas em quantidade, mas em qualidade, funções, relações e variações, de infinitos modos.

nhuma fêmea concebe ou gera sem o Seu conhecimento. Não se prolonga, nem se abrevia a vida de ninguém, sem que isso esteja registrado no Livro, porque isso é fácil a Allah.

12. Jamais se equipararão as duas águas, uma doce, agradável de ser bebida, e a outra, que é salobra e amarga; porém, tanto de uma como da outra comeis carne fresca e extraís ornamentos com que vos embelezais – e vedes nelas os barcos sulcando as ondas, à procura da Sua graça, para que, quiçá, Lhe agradeçais.
13. Ele insere a noite no dia e o dia na noite e rege o sol e a lua; cada um percorrerá o seu curso até um término prefixado. Tal é Allah para vós, vosso Senhor, e é d'Ele o Reino. Quanto aos que invocais em vez d'Ele, não possuem o mínimo que seja de poder.
14. Quando os invocardes, não ouvirão a vossa súplica e, mesmo se a ouvirem, não vos atenderão. E no Dia da Ressurreição renegarão o vosso politeísmo; e ninguém te informará (ó humano) como o Onisciente.
15. Ó humanos, sois vós que necessitais de Allah, porque Allah é, por Si, o Opulento, o Laudabilíssimo.
16. Se quisesse, poderia fazer-vos desaparecer e apresentaria uma nova criação,
17. Porque isso não é difícil a Allah.
18. E nenhum pecador arcará com culpa alheia; e se uma alma sobrecarregada suplicar a outra a que lhe alivie a carga, esta não lhe será aliviada no mínimo que seja, ainda que por um parente. Admoestarás apenas aqueles que temem seu Senhor, na intimidade, e observam a oração. E quem se purificar será em seu próprio benefício, porque a Allah será o retorno.
19. Jamais se equipararão o cego e o vidente.
20. Tampouco as trevas e a luz.
21. Ou a sombra e o sol ardente.
22. Nem tampouco se equipararão os vivos e os mortos. Em verdade, Allah faz ouvir a quem Lhe apraz; contudo, tu não podes fazer-te ouvir por aqueles que estão nos sepulcros,
23. Porque não és mais do que um admoestador.
24. Certamente te enviamos com a verdade e como alvissareiro e admoestador, e não houve povo algum que não tivesse tido um admoestador.
25. E, se te desmentirem, olha, (também) os seus antecessores desmentiram os seus mensageiros que lhes apresentaram as evidências, os Salmos e o Livro esclarecedor.
26. Então castigamos os incrédulos; e que terrível foi a (Nossa) rejeição (a eles)!
27. Não reparas em que Allah faz descer a água do firmamento? E produzimos, com ela, frutos de vários matizes;(e também há extensões de montanhas, brancas, vermelhas, de diferentes cores, e as há de negro intenso.

28. E entre os humanos, entre os répteis e entre o gado, há indivíduos também de diferentes cores. Os sábios, dentre os servos de Allah, só a Ele temem, porque sabem que Allah é Poderoso, Indulgentíssimo.

29. Por certo que aqueles que recitam o Livro de Allah, observam a oração e fazem caridade, privativa ou abertamente, com uma parte daquilo com que os agraciamos, almejam um comércio imorredouro.

30. Allah lhes pagará as recompensas e lhes acrescentará de Sua graça, porque é Compensador, Indulgentíssimo.

31. E o que te revelamos do Livro é a verdade que corrobora os Livros que o precederam; sabei que Allah está inteirado, e é Observador de Seus servos.

32. Então, fizemos herdar o Livro a quem elegemos dentre os Nossos servos; porém, entre eles há aqueles que se condenam, outros que seguem um curso moderado e outros que se emulam na beneficência, com o beneplácito de Allah. Eis a magnífica graça:

33. Jardins do Éden, os quais adentrarão, onde serão enfeitados com braceletes de ouro e pérolas; e suas vestimentas serão de seda pura.

34. E dirão; Louvado seja Allah, que nos livrou da aflição! O Nosso Senhor é Compensador, Indulgentíssimo.

35. E, em virtude de Sua graça, alojou-nos na morada eterna, onde não nos molestará a fadiga, nem tampouco o sentimento de fraqueza!

36. Por outra, os incrédulos experimentarão o fogo infernal. Não serão condenados a morrer, nem lhes será aliviado, em nada, o castigo. Assim castigamos todo ingrato.

37. E aí clamarão: Ó Senhor nosso, tira-nos daqui, que agiremos de uma forma diferente da que agíamos! Acaso, não vos prolongamos as vidas, para que, quem quisesse refletir, pudesse fazê-lo, e não vos chegou o admoestador? Provai, pois, (o castigo)! Sabei que os injustos não têm socorredor algum!

38. Allah é Conhecedor do mistério dos céus e da terra porque conhece bem as intimidades dos corações.

39. Ele foi Quem vos designou como legatários na terra. Mas, quem pecar, o fará em detrimento próprio; porém, quanto aos incrédulos, sua incredulidade não lhes acrescentará senão aversão, aos olhos de seu Senhor; e sua incredulidade não lhes acrescentará senão perdição.

40. Dize-lhes: Não reparais nas divindades que invocais em vez de Allah? Mostrai-me o que criaram na terra! Acaso, participaram dos céus? Ou então lhes concedemos algum Livro, no qual pudessem basear-se? Qual! Os injustos não prometem, mutuamente, mais do que ilusões!

41. Em verdade, Allah sustém os céus e a terra, para que não se desloquem, e, se se deslocassem, ninguém, que não fosse Ele, poderia contê-los. Em verdade, é Tolerante, Indulgentíssimo.

42. Juraram solenemente por Allah que, se lhes fosse apresentado um admoestador, encaminhar-se-iam mais do que qualquer outro povo; porém, quando um admoestador lhes chegou, nada lhes foi aumentado, senão em aversão,
43. Em ensoberbecimento na terra e em conspiração para o mal; todavia, a conspiração para o mal somente assedia os seus feitores. Porventura, almejam algo, além da sorte dos povos primitivos? Porém, nunca acharás variações na Lei de Allah; e nunca acharás mudanças na Lei de Allah.
44. Porventura, não percorreram a terra, para ver qual foi o destino dos seus antecessores, que eram mais poderosos do que eles? Porém, ninguém poderá desafiar Allah, nos céus ou na terra, porque é Onipotente, Sapientíssimo.
45. De sorte que se Allah tivesse castigado os humanos pelo que cometeram, não teria deixado sobre a face da terra um só ser; porém, tolera-os até um término prefixado. E quando esse término expirar, certamente constatarão que Allah é Observador de Seus servos.

36ª SURATA YÁ, SIN

Esta Surata, que consiste de 83 versículos, foi revelada no período de meados de Makka com exceção do versículo 45, revelado em Madina. Ela é devotada ao Profeta e à revelação que ele trouxe. As letras abreviadas Yá, Sin são usualmente usadas como título do Profeta Mas não é permissível de ser dogmático sobre o significado das letras abreviadas. Esta Surata é considerada "o coração do Alcorão", uma vez que ela trata da figura central no ensinamento do Islam e a doutrina central da Revelação e da Outra Vida. Como referencia para a Outra Vida, é aprporiadamente lida nas cerimônioas solenes após a morte.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Yá, Sin.[1]
2. Pelo Alcorão da Sabedoria.
3. Que tu és um dos mensageiros,
4. Numa senda reta.
5. (Esta) é uma revelação do Poderoso, Misericordiosíssimo.
6. Para que admoestes um povo cujos pais não foram admoestados, e permaneceram indiferentes.
7. A palavra provou ser verdadeira sobre a maioria deles, pois que são incrédulos.

1 Alguns exegetas acham que *Ya* seja a partícula vocativa, e *Sin* a abreviação de *Insan* (homem), sendo, *Sin*, a única "letra firme" da palavra. Nesse caso, isso seria dirigido ao homem: "Ó homem!" Porém, "homem", aqui, é compreendido como querendo dizer o líder dos homens, o mais nobre entre a humanidade, Mohammad, o Profeta de Allah, porque esta Surata trata principalmente do Profeta do Islam e de sua Mensagem. Contudo, nenhuma asserção dogmática pode ser feita sobre as letras do início das Suratas. *Ya Sin* é usualmente tido como um título do Profeta do Islam.

8. Nós sobrecarregaremos os seus pescoços com correntes até ao queixo, para que andem com as cabeças erguidas (sem poderem ver).
9. E lhes colocaremos uma barreira pela frente e uma barreira por trás, e lhes ofuscaremos os olhos, para que não possam ver.
10. Tanto se lhes dá que os admoestes ou não; jamais crerão.
11. Admoestarás somente a quem seguir a Mensagem e temer na privacidade o Clemente; anuncia a este, pois, uma indulgência e uma generosa recompensa.
12. Nós ressuscitaremos os mortos, e teremos registrados os seus rastros e as suas ações, porque anotaremos tudo num Livro esclarecedor.
13. E lembra-lhes a parábola dos moradores da cidade, quando se lhes apresentaram os mensageiros.
14. Enviamos-lhes dois (mensageiros), e os desmentiram; e, então, foram reforçados com o envio de um terceiro; (os mensageiros) disseram-lhes: Ficai sabendo que fomos enviados a vós.
15. Disseram: Não sois senão seres como nós,[1] sendo que o Clemente nada revelou que seja dessa espécie; não fazeis mais do que mentir.
16. Disseram-lhes: Nosso Senhor bem sabe que somos enviados a vós.
17. E nada nos compete, senão a proclamação da lúcida Mensagem.
18. Disseram: Prevemos a vossa desgraça e, se não desistirdes, apedrejar-vos-emos e vos infligiremos um doloroso castigo.
19. Responderam-lhes: Que vosso presságio vos acompanhe! Maltratar-nos-eis, acaso, porque fostes admoestados? Sois, certamente, um povo transgressor!
20. E um homem, que acudiu da parte mais afastada da cidade, disse: Ó povo meu, segui os mensageiros!
21. Segui aqueles que não vos exigem recompensa alguma e são encaminhados!
22. E por que não teria eu de adorar a Quem me criou e a Quem vós retornareis?
23. Deverei, acaso, adorar outros deuses em vez d'Ele? Se o Clemente quisesse prejudicar-me, de nada valeriam as intercessões deles, nem poderiam salvar-me.
24. (Se eu os adorasse), estaria em evidente erro.
25. Em verdade, creio em vosso Senhor; escutai-me, pois!
26. Ser-lhe-á dito: Entra no Paraíso! Dirá então: Oxalá meu povo soubesse,
27. Que meu Senhor me perdoou e me contou entre os honrados!
28. E depois dele não enviamos a seu povo exército celeste algum, nem nunca enviaremos.
29. Foi só um estrondo, e ei-los inertes feito cinza, apagada.

1 Comparar com Atos, 14:15, onde Paulo e Barnabas disseram, na cidade de Listra, próxima à moderna Cônia: "Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos pedimos que fujais dessas vaidades..."

30. Ai dos (Meus) servos! Jamais lhes foi apresentado mensageiro algum sem que o escarnecessem!
31. Não reparam, acaso, em quantas gerações, antes deles, aniquilamos? Não retornarão a eles.
32. Todos, unanimemente, comparecerão ante Nós.
33. Um sinal, para eles, é a terra árida; reavivamo-la e produzimos nela o grão com que se alimentam.
34. Nela produzimos pomares de tamareiras e videiras, em que brotam mananciais,
35. Para que se alimentem dos seus frutos, coisa que suas mãos não poderiam fazer. Não agradecerão?
36. Glorificado seja Quem criou pares de todas as espécies,[1] tanto naquilo que a terra produz como no que eles mesmos geram, e ainda mais o que ignoram.
37. E também é sinal, para eles, a noite, da qual retiramos o dia, e ei-los mergulhados nas trevas!
38. E o sol, que segue o seu curso até um local determinado. Tal é o decreto do Onisciente, Poderosíssimo.
39. E a lua, cujo curso assinalamos em fases, até que se apresente como um ramo seco de tamareira.
40. Não é para o sol alcançar a lua nem à noite, ultrapassar o dia – cada qual flutua em sua órbita.
41. Também é um sinal, para eles, o fato de termos levado os seus descendentes na arca carregada.
42. E lhes criamos similares a ela, para montarem.
43. E, se quiséssemos, tê-los-íamos afogado, e não teriam quem ouvisse os seus gritos, nem seriam salvos,
44. A não ser com a Nossa misericórdia, como provisão, por algum tempo.
45. E quando lhes é dito: Temei o que está perante vós e o que virá depois de vós; talvez recebereis misericórdia, (desdenham-no)
46. Não lhes foram apresentados quaisquer dos versículos do seu Senhor, sem que os rejeitassem!
47. E quando lhes é dito: Fazei caridade daquilo com que Allah vos agraciou, os incrédulos dizem aos crentes: Havemos nós de alimentar alguém a quem, se Allah quisesse, poderia fazê-lo? Certamente estais em evidente erro.
48. E dizem (mais): Quando se cumprirá essa promessa? Dizei-no-lo, se estiverdes certos.

1 O mistério do sexo está presente em toda a criação – no homem, na vida animal, na vida vegetal, e possivelmente, em outras coisas das quais não temos conhecimento. Há, então, os pares de forças opostas na natureza, como por exemplo, a eletricidade negativa e a eletricidade positiva, etc.. O próprio átomo consiste de um núcleo, com prótons positivamente carregados, rodeado de elétrons, negativamente carregados. A constituição da própria matéria é desse modo apresentada, em pares de energias opostas.

49. Nada esperam, a não ser um estrondo que os fulmine enquanto estão disputando.
50. E não terão oportunidade de deixar testamento, nem de voltar aos seus.
51. E a trombeta será soada, e ei-los que sairão dos seus sepulcros e se apressarão para o seu Senhor.
52. Dirão: Ai de nós! Quem nos despertou do nosso repouso? (Ser-lhes-á respondido): Isto foi o que prometeu o Clemente, e os mensageiros disseram a verdade.
53. Bastará um só toque (de trombeta), e eis que todos comparecerão ante Nós!
54. Hoje nenhuma alma será defraudada, nem sereis retribuídos, senão pelo que houverdes feito.
55. Em verdade, hoje os diletos do Paraíso estarão em júbilo,
56. Com seus consortes, estarão à sombra, acomodados sobre almofadas.
57. Aí terão frutos e tudo quanto pedirem.
58. Paz! Eis como serão saudados por um Senhor Misericordioso.
59. E vós, ó pecadores, afastai-vos, agora, dos crentes!
60. Porventura não vos prescrevi, ó filhos de Adão, que não adorásseis Satanás, porque é vosso inimigo declarado?
61. E que Me adorásseis, porque esta é a senda reta?
62. Não obstante, ele desviou muita gente, dentre vós. Por que não raciocinastes?
63. Eis aí o inferno, que vos foi prometido!
64. Entrai nele e sofrei hoje, por vossa descrença.
65. Neste dia, selaremos as suas bocas; porém, as suas mãos Nos falarão, e os seus pés confessarão tudo quanto tiverem cometido.
66. E, se quiséssemos, ter-lhes-íamos cegado os olhos; lançar-se-iam, então, precipitadamente à procura da senda. Porém, como a veriam?
67. E se quiséssemos, tê-los-íamos transfigurado em seus lares e não poderiam avançar, nem retroceder.
68. E a quem concedemos vida longa, revertemos à natureza: não o compreendem?
69. E não o instruímos na poesia, porque não é própria dele. O que lhe revelamos não é senão uma Mensagem e um Alcorão esclarecedor,
70. Para admoestar quem estiver vivo, e para que a obrigação seja testada contra os incrédulos.
71. Porventura, não reparam em que entre o que Nossas Mãos fizeram (entre outras coisas) está o gado, de que estão de posse?
72. E os submetemos a eles (para seu uso)? Entre eles, há os que lhes servem de montarias e outros de alimento.
73. E deles obtêm proveitos (outros) e bebidas (leite). Por que, então, não agradecem?

74. Todavia, adoram outras divindades, em vez de Allah, a fim de que os socorram!
75. Porém, não podem socorrê-los; outrossim, são eles que serão trazidos como legiões.
76. Que seus dizeres não te angustiem (ó Mohammad), porque conhecemos tanto o que ocultam, como o que manifestam.
77. Acaso, não sabe o homem que o temos criado de uma gota de esperma? Contudo, ei-lo um oponente declarado!
78. E Nos propõe comparações e esquece a sua própria criação, dizendo: Quem poderá reviver os ossos, quando já estiverem decompostos?
79. Dize: Revivê-los-á Quem os criou da primeira vez, porque é Conhecedor de todas as criações.
80. Ele vos propiciou fazerdes fogo de árvores secas, que vós usais como lenha.
81. Porventura, Quem criou os céus e a terra não será capaz de criar outros seres semelhantes a eles? Sim! Porque Ele é o Criador por excelência, o Onisciente!
82. Sua ordem, quando quer algo, é tão-somente: Seja!, e é.
83. Glorificado seja, pois, Aquele em Cujas Mãos está o domínio de todas as coisas, e a Quem retornareis!

37ª SURATA AS SÁFFAT

(OS ENFILEIRADOS), Esta Surata de 182 versículos foi revelada na última fase do período de Makka quando o Mensageiro de Deus (Allah o abençoe e lhe dê paz) e seus companheiros foram muito perseguidos. Ela manifesta os mistérios do mundo espiritual de diferentes formas, cuidando derrotar e extirpar finalmente o mal. A derrota do Mal conectada com a Revelação e aqui a luta classificada está ilustrada pela referência aos anjos no céu e aos primeiros profetas em nossa história mundana, desde Noé até Jonas. Cronologicamente, a Surata pertence à primeira metade do período de Makka.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelos que ordenadamente se enfileiram,
2. E depois energicamente expulsam o mal.
3. E recitam a mensagem.
4. Em verdade, vosso Deus é Único.
5. Senhor dos céus e da terra e de tudo quanto existe entre ambos, e Senhor dos levantes!
6. Em verdade, adornamos o firmamento aparente com o esplendor das estrelas.
7. (Para esplendor) e para proteção, contra todos os demônios rebeldes,
8. Para que não possam ouvir a assembléia angelical, pois serão atacados, por todos os lados,

9. Como repulsa, e terão um sofrimento permanente.
10. Assim, quem arrebatar algo, furtivamente, será perseguido por um meteoro flamejante.
11. Pergunta-lhes se são, acaso, de mais difícil criação do que os (outros) seres que temos criado. Criamo-los do barro argiloso.
12. Porém, assombras-te, porque te escarnecem.
13. E quando são exortados, não prestam atenção.
14. E quando veem algum sinal, zombam.
15. E dizem: Isto não é mais do que magia evidente!
16. Acaso, quando morrermos e formos reduzidos a pó e ossos, seremos ressuscitados?
17. E também (o serão) os nossos antepassados?
18. Dize-lhes: Sim! E sereis humilhados!
19. E para isso bastará um só grito; e ei-los começando a ver!
20. Exclamarão: Ai de nós! Este é o Dia do Juízo!
21. (Ser-lhes-á dito): Este é o Dia da Discriminação, que negáveis.
22. (E será dito aos anjos): Congregai os injustos com suas esposas e tudo quanto adoravam,
23. Em vez de Allah, e conduzi-os até à senda do inferno!
24. E detende-os lá, porque serão interrogados:
25. Por que não vos socorreis uns aos outros?
26. Porém, nesse dia, submeter-se-ão (ao juízo)!
27. E começarão a reprovar-se reciprocamente.
28. Dirão: Fostes vós que usáveis vir a nós, pelo lado direito?
29. Responder-lhes-ão (seus sedutores): Qual! Não fostes crentes!
30. E não exercemos autoridade alguma sobre vós. Ademais, éreis transgressores.
31. E a palavra de nosso Senhor provou ser verdadeira sobre nós, e provaremos (o castigo).
32. Seduzimos-vos, então, porque fôramos seduzidos.
33. Em verdade, nesse dia, todos compartilharão do tormento.
34. Sabei que trataremos assim os pecadores.
35. Porque quando lhes era dito: Não há mais divindade além de Allah!, ensoberbeciam-se.
36. E diziam: Acaso, temos de abandonar as nossas divindades, por causa de um poeta possesso?
37. Qual! Mas (o Mensageiro) apresentou-lhes a Verdade e confirmou os mensageiros anteriores.

38. Certamente sofrereis o doloroso castigo.
39. E não sereis castigados, senão pelo que tiverdes feito.
40. Salvo os sinceros servos de Allah.
41. Estes terão o sustento estipulado;
42. Os frutos. E serão honrados,
43. Nos jardins do prazer,
44. Reclinados sobre leitos, mirando-se uns aos outros, de frente.
45. Ser-lhes-á servido, em um cálice, um néctar,
46. Cristalino e delicioso, para aqueles que o bebem,
47. O qual não os entorpecerá nem os intoxicará,
48. E junto a eles haverá mulheres castas, restringindo os olhares, com grandes olhos,
49. Como se fossem ovos zelosamente guardados.
50. E começarão a interrogar-se reciprocamente.
51. Um deles dirá: Eu tinha um companheiro (na terra),
52. Que perguntava: És realmente dos que creem (na ressurreição)?
53. Quando morrermos e formos reduzidos a pó e ossos, seremos, acaso, julgados?
54. (Ser-lhes-á dito): Quereis observar?
55. E olhará, e o verá no seio do inferno.
56. Dir-lhe-á então: Por Allah, que estiveste a ponto de seduzir-me!
57. E se não fosse pela graça do meu Senhor, contar-me-ia, agora, entre os levados (para lá)!
58. (Os bem-aventurados dirão): Não é, acaso, certo que não morreremos,
59. A não ser a primeira vez, e que jamais seremos castigados?
60. Em verdade, esta é a magnífica aquisição!
61. Que trabalhem para isso, os que aspiram lográ-la!
62. É esta a melhor bênção, esta ou a da árvore do zacum?
63. Sabei que a estabelecemos como prova para os injustos.
64. Em verdade, é uma árvore que cresce no fundo do inferno.
65. Seus ramos frutíferos parecem cabeças de demônios,
66. Que os réprobos comerão, e com eles fartarão as suas barrigas.
67. Então, ser-lhes-á dada (a beber) uma mistura de água fervente.
68. E depois retornarão ao inferno,
69. Porque acharam seus pais extraviados,
70. E se apressaram em lhes seguirem os rastros.
71. Já, antes disso, a maioria dos primitivos se havia extraviado,

72. Não obstante, termos-lhes enviado admoestadores.
73. Observa, pois, qual foi a sorte dos admoestados.
74. Exceto a dos sinceros servos de Allah.
75. Noé Nos havia suplicado! E somos o melhor para ouvir as súplicas.
76. E o salvamos, juntamente com a sua família, da grande calamidade.
77. E fizemos sobreviver a sua prole.
78. E o fizemos passar para a posteridade.
79. Que a paz esteja com Noé, entre todas as criaturas!
80. Em verdade, assim recompensamos os benfeitores,
81. Pois ele era um dos Nossos servos crentes.
82. Logo, afogamos os demais.
83. Sabei que entre aqueles que seguiram o seu exemplo estava Abraão,
84. Que se consagrou ao seu Senhor, de coração sincero.
85. E disse ao seu pai e ao seu povo: Que é isso que adorais?
86. Preferis as falsas divindades, em vez de Allah?
87. Que pensais do Senhor do Universo?
88. E elevou seu olhar às estrelas,
89. Dizendo: Em verdade, sinto-me enfermo!
90. Então eles se afastaram dele.
91. Ele virou-se para os ídolos deles e lhes perguntou: Não comeis (do que vos foi oferecido)?
92. Por que não falais?
93. E pôs-se a destruí-los com a mão direita.
94. E (os idólatras) regressaram, apressados, junto a ele.
95. Disse-lhes: Adorais o que esculpis,
96. Apesar de Allah vos ter criado, bem como o que elaborais?
97. Disseram: Preparai para ele uma fogueira e arrojai-o no fogo!
98. E intentaram conspirar contra ele; porém, fizemo-los os mais humilhados.
99. E disse (Abraão): Vou para o meu Senhor, Que me encaminhará.
100. Ó Senhor meu, agracia-me com um filho que figure entre os virtuosos!
101. E lhe anunciamos[1] o nascimento de uma criança (que seria) dócil.
102. E quando (a criança) chegou à adolescência, seu pai lhe disse: Ó filho meu, so-

1 Isto ocorreu no solo fértil da Síria e da Palestina. O menino, dessa forma nascido, era, de acordo com a tradição muçulmana, o primogênito de Abraão, a saber, Ismael. O nome provém da raiz Samiá (ouvir), porque Allah havia ouvido a súplica de Abraão (versículo 100). A idade de Abraão, quando Ismael nasceu, era 86 anos (Gênesis,16:16).

nhei[1] que te oferecia em sacrifício; que opinas? Respondeu-lhe: Ó meu pai, faze o que te foi ordenado! Encontrar-me-ás, se Allah quiser, entre os perseverantes!

103. E quando ambos aceitaram o desígnio (de Allah) e (Abraão) preparava (seu filho) para o sacrifício,[2]

104. Então o chamamos: Ó Abraão,

105. Já realizaste a visão! Em verdade, assim recompensamos os benfeitores.

106. Certamente que esta foi a verdadeira prova.

107. E o resgatamos com outro sacrifício importante.

108. E o fizemos (Abraão) passar para a posteridade.

109. Que a paz esteja com Abraão –

110. Assim, recompensamos os benfeitores –,

111. Porque foi um dos Nossos servos crentes.

112. E lhe anunciamos, ainda, (a vinda de) Isaac, o qual seria um profeta, entre os virtuosos.

113. E o abençoamos, a ele e a Isaac. Mas entre os seus descendentes há benfeitores, e outros que são verdadeiros injustos para consigo mesmos.

114. E agraciamos Moisés e Aarão.

115. E salvamos ambos, juntamente com seu povo, da grande calamidade.

116. E os secundamos (contra os egípcios), e saíram vitoriosos.

117. E concedemos a ambos o Livro esclarecedor.

118. E os guiamos à senda reta.

119. E os fizemos passar para a posteridade.

120. Que a paz esteja com Moisés e Aarão!

1 Onde ocorreu esta visão? O ponto de vista muçulmano é que foi em Makka ou perto dela. Alguns identificariam o local como sendo o vale de Mina, cerca de 9 km ao norte de Makka, onde um sacrifício comemorativo é anualmente levado a efeito, como um ritual do Hajj, no décimo dia de Zul-Hijja, o dia do Sacrifício, o 'Id (festa) do sacrifício de Abraão e Ismael. Outros dizem que o local original do sacrifício foi perto do monte Almarwa o qual está associado à infância de Ismael.

2 A nossa versão pode ser comparada com a versão judaico-cristã do Antigo Testamento vigente. A tradição judaica, a fim de glorificar o ramo mais jovem da família, que descendia de Isaac, o ancestral dos judeus, em detrimento ao ramo mais velho, que descendia de Ismael, ancestral dos árabes, atribui esse sacrifício como sendo de Isaac (Gênesis, 22: 9 e 10). Ora, Isaac nasceu quando Abraão tinha 100 anos (Gênessis 21:5), ao passo que Ismael nasceu quando Abraão contava 86 anos de idade (Gênesis 16:16). Ismael era, portanto, 14 anos mais velho do que Isaac. Durante os seus primeiros 14 anos de vida, Ismael foi o único filho de Abraão: em tempo algum foi Isaac filho único de Abraão. No entanto, falando do sacrifício, o Antigo Testamento diz (Gênesis 22:2): "E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaac, a quem amas, e vai-te para a terra de Moriá, e oferece-o em holocausto sobre uma das montanhas..." Este deslize mostra, de qualquer forma, qual era a versão mais velha, e como foi elaborada nos presentes registros judaicos, e nos interesses de uma religião tribal. O termo "terra de Moriá" não está claro; ela ficava a três dias de viagem do local onde estava Abraão (Gênesis, 22:4). Há menos justificativa em ela identificar-se com o Monte de Moriá, sobre o qual Jerusalém foi depois erguida, do que com o monte de Márwa, que é identificado com a tradição árabe acerca de Ismael.

121. Em verdade, assim recompensamos os benfeitores.
122. E ambos se contavam entre os Nossos servos crentes.
123. E também Elias foi um dos mensageiros.
124. Vê que ele disse ao seu povo: Não temeis a Allah?
125. Invocais Baal[1] e abandonais o Melhor dos criadores,
126. Allah, vosso Senhor e Senhor dos vossos antepassados?
127. E o desmentiram; porém, sem dúvida que comparecerão (para o castigo),
128. Salvo os servos sinceros de Allah.
129. E o fizemos passar para a posteridade.
130. Que a paz esteja com Elias!
131. Em verdade, assim recompensamos os benfeitores.
132. E ele foi um dos Nossos servos crentes.
133. Lot, também, foi um dos mensageiros.
134. Vê que o salvamos com toda a família.
135. Exceto uma anciã, que se contou entre os deixados para trás.
136. Então, aniquilamos os demais.
137. Por certo, passareis defronte eles ao amanhecer,
138. E ao anoitecer. Não pensais, pois, nisso?
139. E também Jonas foi um dos mensageiros.
140. O qual fugiu num navio carregado,
141. E se lançou à deriva, e foi desafortunado.
142. E uma baleia[2] o engoliu, porque era repreensível.
143. E se não se tivesse contado entre os glorificadores de Allah,
144. Teria permanecido no ventre dela até ao Dia da Ressurreição.
145. E o arrojamos, enfermo, a uma praia deserta,
146. E fizemos crescer, ao lado dele, uma aboboreira,
147. E o enviamos a cem mil (indivíduos) ou mais.[3]

1 Baal, o deus-sol, cultuado na Síria. O culto incluía a adoração das forças da natureza e dos poderes procriadores, dando margem a que seus seguidores cometessem muitos abusos.

2 Os rios da Mesopotâmia têm alguns peixes grandes. A palavra, aqui usada, é *Hu*t, que pode ser um peixe ou um crocodilo. Caso se tratasse de mar aberto, poderia ser uma baleia. A localidade não é mencionada; no Antigo Testamento é dito que ele tomou uma embarcação no porto de Jope (agora Jafa), no Mediterrâneo (Jonas, 1:3), que não distaria menos de 900 km de Nínive. O rio Tigre, mencionado por alguns dos nossos exegetas, é o mais provável, e contém peixes de extraordinário porte.

3 A cidade de Nínive era muito grande. O Antigo Testamento diz: "Era pois Nínive uma grande cidade de Deus, a três dias de caminho" (Jonas, 3:3), em que estão mais de 120 mil homens..." (Jonas, 4:11). Em outras palavras, seu perímetro era de cerca de 73,5 km, e sua população era de mais de 120 mil habitantes.

148. E creram nele, e lhes permitimos deleitarem-se por algum tempo.
149. Pergunta-lhes: Porventura, pertencem ao teu Senhor as filhas, assim como a eles os varões?
150. Acaso, criamos os anjos femininos, sendo eles testemunhas?
151. Acaso, não é certo que em sua calúnia dizem:
152. Allah tem gerado!? Certamente que são mentirosos!
153. Preferiu Ele as filhas aos filhos?
154. Que tendes? Como julgais?
155. Acaso não recebestes a admoestação?
156. Ou tendes uma autoridade evidente?
157. Apresentai, pois, o vosso livro, se estiverdes certos!
158. E inventam um parentesco entre Ele e os gênios, sendo que estes bem sabem que comparecerão (perante o Trono do Seu Julgamento)!
159. Glorificado seja Allah (Ele está livre) de tudo quanto Lhe atribuem!
160. Mas não da parte dos servos sinceros de Allah.
161. E, em verdade, vós, com tudo quanto adorais,
162. Não podereis seduzir a ninguém,
163. Salvo quem esteja destinado ao fogo!
164. (Dizem: Nenhum de nós há, que não tenha seu lugar destinado.
165. E, certamente, somos os enfileirados (para a oração).
166. E por certo que somos os glorificadores (de Allah).
167. Ainda que (os idólatras) digam:
168. Se tivéssemos tido alguma mensagem dos primitivos,
169. Havíamos de ser sinceros servos de Allah!
170. Porém, (quando lhes chegou o Alcorão), negaram-no. Logo saberão!
171. Sem dúvida que foi dada a Nossa palavra aos Nossos servos mensageiros,
172. De que seriam socorridos.
173. E de que os Nossos exércitos sairiam vencedores.
174. Afasta-te, pois, temporariamente, deles.
175. observa-os (como) de pronto verão!...
176. Pretendem, acaso, apressar o Nosso castigo?
177. Porém, quando este descer perante eles, quão péssimo será o despertar dos admoestados!
178. E afasta-te, temporariamente, deles.
179. E observa-os (como) de pronto verão!…

180. Glorificado seja o teu Senhor, o Senhor do Poder, de tudo quanto (Lhe) atribuem!

181. E que a paz esteja com os mensageiros!

182. E louvado seja Allah, Senhor do Universo!

38ª SURATA SAD

(A LETRA SAD), Esta Surata de 88 versículos deriva seu nome da letra abreviada ou única Letra SAD no primeiro versículo. Foi revelada nos meados do período de Makka, após a conversão de Ômar Ibn Al-Khattab (que Deus esteja satisfeito com ele). Esta Surata, tanto em cronologia como no assunto exposto, está ligada à Surata anterior e exibe o mesmo argumento. Mas aqui a ênfase é dada ao trabalho do poder mundano quando combinado com o poder espiritual e salienta quanto mais significante (e real) o poder espiritual é. Por essa razão as narrativas ilustrativas são principalmente de Davi e Salomao, que eram tanto reis como profetas, e um partalelo é sugerido com a desdobrada vida pública do Profeta

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Sad.[1] Pelo Alcorão, portador da Mensagem (que isto é a verdade)!

2. Porém, os incrédulos estão imbuídos de arrogância e separatismo.

3. Quantas gerações aniquilamos, anteriores a eles! Imploram, embora não haja escapatória.

4. Assombraram-se (os maquenses) de lhes haver sido apresentado um admoestador de sua raça. E os incrédulos dizem: Este é um mago farsante.

5. Pretende, acaso, fazer de todos os deuses um só Allah? Em verdade, isto é algo assombroso!

6. E os chefes se retiraram, dizendo: Ide e perseverai com os vossos deuses! Verdadeiramente, isto é algo designado.

7. Não ouvimos coisa igual entre as outras comunidades. Isso não é senão uma ficção!

8. Porventura, a Mensagem foi revelada só a ele, dentre nós!? Qual! Eles estão em dúvida, quanto à Minha Mensagem. Porém, ainda não provaram o Meu castigo.

9. Possuem, acaso, os tesouros da misericórdia do teu Senhor, o Poderoso, o Liberalíssimo?

1 *Sad* é uma letra do alfabeto árabe. Quanto a esta letra particular, ver o segundo parágrafo da nota do versículo 1 da 7ª Surata. Dogmatismo algum nos é permitido, ao tentarmos interpretar as letras abreviadas. Mas é aventado que ela possa substituir a palavra quissas (Histórias), na qual a consoante dominante é S. Porque esta surata é, principalmente, relacionada com as histórias de Davi e Salomão, ilustrativas das relativas posições dos poderes espiritual e terreno. A nota de George Sale, que diz que ela pode representar "Salomão", constitui erro clamoroso, uma vez que a letra árabe Sad não aparece no nome Salomão.

10. Ou então, é deles o reino dos céus e da terra, e tudo quanto existe entre ambos? Que subam, pois, aos céus!
11. Porém, lá serão postos em fuga, mesmo com um exército de partidos.
12. Antes deles, haviam desmentido: o povo de Noé, o povo de 'Ad e o Faraó, o senhor das estacas.
13. O povo de Samud, o povo de Lot e os habitantes da floresta. Estes são os partidos.
14. Cada qual desmentiu os mensageiros, por isso mereceram o Meu castigo.
15. E não aguardam estes, senão um só estrondo, que não demorará (a vir).
16. E disseram: Ó Senhor nosso, apressa-nos a nossa sentença, antes do Dia da Rendição de Contas!
17. Tolera o que dizem e recorda-te do Nosso servo, Davi, o vigoroso, que foi contrito!
18. Em verdade, submetemos-lhe as montanhas, para que com ele Nos glorificassem ao anoitecer e ao amanhecer.
19. E também lhe congregamos todas as aves, as quais se voltavam a Ele.
20. E lhe fortalecemos o império e o agraciamos com a sabedoria e a jurisprudência.
21. Conheces a história dos litigantes, que escalaram o muro do oratório?[1]
22. Quando foram à presença de Davi, este os temeu. Então lhe disseram: Não temas, pois somos dois litigantes; um de nós tem prejudicado o outro! Julga-nos, portanto, com equidade e imparcialidade, e indica-nos a senda justa!
23. Este homem é meu irmão; tinha noventa e nove cordeiros e eu um só. E disse-me para confiá-lo a ele, convencendo-me com a sua verbosidade.
24. (David lhe) disse: Verdadeiramente, fraudou-te, com o pedido de acréscimo da tua ovelha; muitos sócios se prejudicam uns aos outros, salvo os crentes, que praticam o bem; porém, quão poucos são! E Davi percebeu que o havíamos submetido a uma prova e implorou o perdão de seu Senhor; caiu contrito em genuflexão.
25. E lhe perdoamos tal (falta), porque, ante Nós, goza de dignidade e excelente local de retorno.
26. Ó Davi, em verdade, designamos-te como legatário na terra. Julga, pois entre os humanos com equidade e não te entregues à concupiscência, para que não te desvies da senda de Allah! Sabei que aqueles que se desviam da senda de Allah sofrerão um severo castigo, por terem esquecido o Dia da Rendição de Contas.
27. E não foi em vão que criamos os céus e a terra, e tudo quanto existe entre am-

1 Esta história ou parábola não é encontrada na Bíblia, a menos que a visão, aqui descrita, seja considerada equivalente à parábola de Natan, em Samuel 11 e 12. O exegeta Baidhawi parece ser a favor desse ponto de vista, mas outros o rejeitam.

bos! Esta (idéia) é a conjectura dos incrédulos! Ai, pois, dos incrédulos, por causa do fogo (infernal)!

28. Porventura, trataremos os crentes, que praticam o bem, como os corruptores na terra? Ou então trataremos os tementes como os covardes?

29. (Eis) um Livro Bendito, que te revelamos, para que os sensatos recordem os seus versículos e neles meditem.

30. E agraciamos Davi com Salomão. Que excelente servo! Eis que foi contrito!

31. Um dia, ao entardecer, apresentaram-lhe uns briosos corcéis.

32. Ele disse: Em verdade, gosto do amor ao bem, com vistas à menção do meu Senhor. Permaneceu admirando-os, até que (o sol) se ocultou sob o véu (da noite).

33. (Então, ordenou): Trazei-os a mim! E se pôs a acariciar-lhes as patas e os pescoços.

34. E pusemos à prova Salomão, colocando sobre o seu trono um corpo sem vida; então, voltou-se contrito.

35. Disse: Ó Senhor meu, perdoa-me e concede-me um império que ninguém, além de mim, possa possuir, porque Tu és o Agraciante por excelência!

36. E lhe submetemos o vento, que soprava suavemente à sua vontade, por onde quisesse,

37. E todos os demônios, construtores e mergulhadores disponíveis.

38. E outros cingidos por correntes.

39. Estas são as Nossas dádivas; prodigalizamo-las, pois, ou restringimo-las, imensuravelmente.

40. Eis que ele desfrutará, ante Nós, de dignidade e excelente local de retorno!

41. E recorda-te do Nosso servo, Jó, que se queixou ao seu Senhor, dizendo: Satanás me aflige com a desventura e o sofrimento!

42. (Ordenamos-lhe): Golpeia (a terra) com teu pé! Eis aí um manancial (de água), para banho, refrigério e bebida.

43. E lhe restituímos a família, aumentando-a com outro tanto, como prova das Nossas misericórdia e mensagem para os sensatos.

44. E apanha um feixe de capim, e golpeia[1] com ele; e não perjures! Em verdade, encontramo-lo perseverante – que excelente servo! Ele foi contrito.

45. E menciona os Nossos servos Abraão, Isaac e Jacó, possuidores de poder e de visão.

1 Em sua pior aflição, Jó foi paciente e constante na fé, mas aparentemente, sua esposa não o foi. De acordo com o Livro de Jó (Jó, 2:9-10): "Então sua mulher disse: Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre. Porém, ele lhe disse: Como fala qualquer das doidas, falas tu; recebemos o bem de Deus, e por que não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios." Ele deve ter dito à mulher, em sua precipitação, que bateria nela; é-lhe pedido, então, que a corrija apenas com um feixe de capim, para mostrar-lhe que ele é gentil e humilde, bem como paciente e constante.

46. Escolhemo-los por um propósito: a proclamação da Mensagem da morada futura.
47. Em verdade, junto a Nós, contam-se entre os eleitos e preferidos.
48. E recorda-lhes Ismael, Eliseu e Ezequiel, uma vez que todos se contavam entre os preferidos.
49. Eis aqui uma Mensagem: Sabei que os tementes terão um excelente local de retorno.
50. São os jardins do Éden, cujas portas lhes serão abertas.
51. Ali repousarão recostados; ali poderão pedir abundantes frutos e bebidas.
52. E junto a eles haverá mulheres castas, restringindo os olhares, (companheiras) da mesma idade.
53. Eis o que é prometido para o Dia da Rendição de Contas!
54. Em verdade, esta é a Nossa inesgotável mercê.
55. Tal será! Por outra, os transgressores terão o pior destino:
56. O inferno, em que entrarão! E que funesta morada!
57. Tal será! E provarão água fervente e ícor!
58. E outros suplícios semelhantes, de vários tipos!
59. Eis o grande grupo, que entrará no fogo convosco!
60. (Os prosélitos) dirão: Qual! Mal vindos vós também, por nos haverdes induzido a isto! E que péssima morada (terão)!
61. Exclamarão: Ó Senhor nosso, àqueles que nos induziram a isto, duplica-lhes o castigo no fogo infernal!
62. E dirão (seus chefes): Por que não vemos, aqui, aqueles homens (os crentes) que contávamos entre os maldosos?
63. Aqueles dos quais escarnecíamos? Ou, acaso, escapam às nossas vistas?
64. Por certo que é real a disputa dos moradores do Fogo!
65. Dize-lhes: Sou apenas um admoestador, não há mais divindade além do Único Allah, o Irresistível.
66. Senhor dos céus e da terra, e de tudo quanto existe entre ambos; o Poderoso, o Perdoador.
67. Dize: Esta é uma notícia sublime,
68. Que desdenhais!
69. Não tenho conhecimento algum quanto à assembléia angelical, quando disputam entre si.
70. Só me tem sido revelado que sou um elucidativo admoestador.
71. Recorda-te de quando o teu Senhor disse aos anjos: De barro criarei um homem.

72. Quando o tiver plasmado e alentado com o Meu Espírito, prostrai-vos ante ele.
73. E todos os anjos se prostraram, unanimemente,
74. Menos Lúcifer, que se ensoberbeceu e se contou entre os incrédulos.
75. (Allah lhe) perguntou: Ó Lúcifer, o que te impede de te prostrares ante o que criei com as Minhas Mãos? Acaso, estás ensoberbecido ou é que te contas entre os altivos?
76. Respondeu: Sou superior a ele; a mim me criaste do fogo, e a ele, do barro.
77. (Allah lhe) disse: Vai-te daqui, porque és maldito,
78. E a Minha maldição pesará sobre ti, até ao Dia do Juízo!
79. Disse: Ó Senhor meu, tolera-me, até ao dia em que forem ressuscitados!
80. (Allah lhe) disse: Serás, pois, dos tolerados,
81. Até ao dia do término prefixado.
82. Disse (Satanás): Por Teu poder, que os seduzirei a todos.
83. Exceto, entre eles, os Teus servos sinceros!
84. Disse-lhe (Allah): Esta é a verdade e a verdade é:
85. Certamente que lotarei o inferno contigo e com todos os que, dentre eles, te seguirem.
86. Dize-lhes (ó Mohammad): Não vos exijo recompensa alguma por isto, e não me conto entre os simuladores.
87. Este (Alcorão) não é mais do que uma Mensagem para o Universo.
88. E, certamente, logo tereis conhecimento da sua veracidade.

39ª SURATA AZ ZÚMAR

(OS GRUPOS), Esta Surata de 75 versículos foi revelada no período de meados de Makka, quando as perseguições aos crentes tinham aumentado. Ela expõe os sinais da Unicidade de Deus no mundo natural e enfatiza o absurdo da associação de parceiros a Ele. Ela declara que não pode haver reconciliação entre acreditar na Unicidade de Deus e associar parceiros a Ele. Também nos lembra da Outra Vida, onde as pessoas vão ver o resultado de suas ações neste mundo. Trata, também dos mistérios do mundo espiritual que nos levam para o Final das Coisas, na Outra Vida.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. A revelação do Livro é de Allah, o Poderoso, o Prudentíssimo.
2. Em verdade, temos-te revelado o Livro. Adora, pois, a Allah, com sincera devoção.
3. Não deve, porventura, ser dirigida a Allah a devoção sincera? Quanto àqueles que adotam protetores, além d'Ele, dizendo: Nós só os adoramos para nos

aproximarem de Allah. Ele os julgará, a respeito de tal divergência. Allah não encaminha o farsante, ingrato.

4. Se Allah quisesse tomar um filho, tê-lo-ia eleito como Lhe aprouvesse, dentre tudo quanto criou. Glorificado seja! Ele é Allah, o Único, o Irresistibilíssimo.

5. Criou com prudência os céus e a terra. Enrola a noite com o dia e enrola o dia com a noite. Tem submetido o sol e a lua: cada qual prosseguirá o seu curso até a um término prefixado. Porventura, não é o Poderoso, o Indulgentíssimo?

6. Criou-vos de uma só pessoa; então, criou, da mesma, a sua esposa, e vos criou oito espécies de gado.[1] Configura-vos paulatinamente no ventre das vossas mães, entre três trevas.[2] Tal é Allah, vosso Senhor; d'Ele é a soberania. Não há mais divindade, além d'Ele. Como vos desviais?

7. Se desagradecerdes, (sabei que) certamente Allah pode prescindir de vós, e não Lhe agrada a ingratidão dos Seus servos; em troca, se agradecerdes, isso Lhe aprazerá. E nenhum pecador arcará com culpa alheia. Logo, vosso retorno será ao vosso Senhor, que vos inteirará do que tiverdes feito, porque é Sabedor dos recônditos dos corações.

8. E quando a adversidade açoita o homem, este suplica contrito ao seu Senhor; então, quando o agracia com a Sua mercê, ele esquece o que antes suplicava e atribui rivais a Allah, para desviar outros da Sua senda. Dize-lhe: Desfruta, transitoriamente, da tua blasfêmia, porque te contarás entre os condenados ao inferno!

9. Tal homem poderá, acaso, ser equiparado àquele que se consagra (ao seu Senhor) durante as horas da noite, quer esteja prostrado, quer esteja em pé, que se precavê em relação à Outra Vida e espera a misericórdia do seu Senhor? Dize: Poderão, acaso, equiparar-se os sábios com os ignorantes? Só os sensatos é que são lembrados disso.

10. Dize-lhes: Ó meus servos crentes, temei a vosso Senhor! Para aqueles que praticam o bem neste mundo haverá uma recompensa. A terra de Allah é vasta! Aos perseverantes, ser-lhes-ão pagas, irrestritamente as suas recompensas!

11. Dize-lhes: Certamente, foi-me ordenado adorar a Allah com sincera devoção.

12. E também me foi ordenado ser o primeiro dos muçulmanos.

13. Dize-lhes mais: Certamente, temo o castigo do dia terrível, se desobedecer ao meu Senhor.

14. Dize (ainda): Adoro a Allah com a minha sincera devoção.

1 Ver os versículos 143-144 da 6ª Surata, onde quatro espécies de gado são mencionadas, em pares, em conexão com certas superstições árabes, que são ali condenadas. Aqui, as mesmas quatro espécies são mencionadas, como representativas do gado domesticado, dado por Allah para ser útil ao homem. Trata-se das ovelhas, das cabras, dos camelos, dos bois. No idioma árabe, os cavalos não estão incluídos entre o "gado".

2 Os três véus de trevas que cobrem a criança não nascida são: o âmnio ou membrana, o útero e o ventre, onde se encontra o útero. Porém, devemos entender o numeral "três" no sentido cumulativo, e não no sentido numérico.

15. Adorai, contudo, o que quiserdes, em vez d'Ele! Dize: Certamente, os desventurados serão aqueles que perderem a si mesmos, juntamente com as suas famílias, no Dia da Ressurreição. Não é esta, acaso, a evidente desventura?
16. Terão, por cima (deles), camadas de fogo e, por baixo, mais camadas (de fogo). Com isto Allah previne os Seus servos: Ó servos Meus, temei-Me!
17. Mas aqueles que evitarem adorar ao sedutor e se voltarem contritos a Allah, obterão as boas notícias; anuncia, pois, as boas notícias aos Meus servos,
18. Que escutam as palavras e seguem o melhor (significado) delas! São aqueles a quem Allah encaminha, e são os sensatos.
19. Porventura, aquele que tiver merecido o decreto do castigo (será igual ao bem-aventurado)? Poderás, acaso, salvar quem está no fogo (infernal)?
20. Porém, os que temerem a seu Senhor terão palácios e, além destes, haverá outros prédios, abaixo dos quais correm os rios. Tal é a promessa de Allah, e Allah jamais falta à (Sua) promessa!
21. Não reparas, acaso, em que Allah faz descer a água do céu e a transforma em fontes, na terra? Logo produz, com ela, plantas multicores; logo amadurecem e, às vezes, amarelam; depois converte (as plantas) em feno. Por certo que nisto há uma Mensagem para os sensatos.
22. Porventura, aquele a quem Allah abriu o coração ao Islam, e está na Luz de seu Senhor... (não é melhor do que aquele a quem sigilou o coração)? Ai daqueles cujos corações estão endurecidos para a recordação de Allah! Estes estão em evidente erro!
23. Allah revelou a mais bela Mensagem: um Livro homogêneo (com estilo e eloquência), e condizente. Por ele, arrepiam-se as peles daqueles que temem seu Senhor: logo, suas peles e seus corações se apaziguam, ante a recordação de Allah. Tal é a orientação de Allah, com a qual encaminha quem Lhe apraz. Por outra, quem Allah desviar não terá orientador algum.
24. Porventura, quem tiver temido o castigo afrontoso do Dia da Ressurreição (será igual ao que não o tiver feito)? E aos injustos será dito: Sofrei as consequências do que lucrastes!
25. Seus antepassados desmentiram os mensageiros e o castigo lhes sobreveio, de onde menos esperavam.
26. Allah os fez provar a desonra na vida terrena; porém, o castigo da Outra Vida será maior. Se o soubessem!
27. E expomos aos homens, neste Alcorão, toda a espécie de exemplos, para que meditem.
28. É um Alcorão árabe, irrepreensível; quiçá assim temam a Allah.
29. Allah expõe, como exemplo, dois homens: um está a serviço de sócios antagônicos e o outro a serviço de uma só pessoa. Poderão ser equiparados? Louvado seja Allah! Porém, a maioria dos homens ignora.

30. É bem verdade que tu morrerás e eles morrerão.
31. E, no Dia da Ressurreição, ante vosso Senhor disputareis.
32. Haverá alguém mais injusto do que quem mente acerca de Allah e desmente a Verdade, quando ela lhe chega? Acaso, não há lugar, no inferno, para os blasfemos?
33. Outrossim, aqueles que apresentarem a verdade e a confirmarem, esses serão os tementes.
34. Que obterão o que anelam, na presença do seu Senhor. Tal será a recompensa dos benfeitores,
35. Para que Allah lhes absolva o pior de tudo quanto tenham cometido e lhes pague a sua recompensa, de acordo com o melhor que tiverem feito.
36. Acaso, não é Allah suficiente Custódio para o Seu servo? Porém, eles tratarão de amedrontar-te com as outras divindades, além d'Ele! Mas quem Allah extraviar não terá orientador algum.
37. Em troca, a quem Allah encaminhar, ninguém poderá extraviar. Acaso, não é Allah, Justiceiro, Poderosíssimo?
38. E se lhes perguntares quem criou os céus e a terra, seguramente te responderão: Allah! Dize-lhes: Tereis reparado nos que invocais, em vez de Allah? Se Allah quisesse prejudicar-me, poderiam, acaso, impedi-Lo? Ou então, se Ele quisesse favorecer-me com alguma graça, poderiam eles privar-me dela? Dize-lhes (mais): Allah me basta! N'Ele confiam aqueles que estão confiantes.
39. Dize-lhes (ainda): Ó povo meu, agi a vosso gosto! Eu também farei (o mesmo)! Logo sabereis,
40. A quem açoitará um castigo que o desonrará, fazendo com que tenha um tormento permanente.
41. Em verdade, temos-te revelado o Livro, para (instruíres) os humanos. Assim, pois, quem se encaminhar, será em benefício próprio; por outra, quem se desviar, será em seu próprio prejuízo. E tu não és guardião deles.
42. Allah recolhe as almas, no momento da morte[1] e, dos que não morreram, ainda, (recolhe) durante o sono.[2] Ele retém aqueles cujas mortes tem decretado,

1 O mistério da vida e da morte, do sono e do sonho, constitui um fascinante enigma cuja solução talvez esteja além da argúcia do homem. Uma vasta massa de superstição e de literatura psicológica cresceu com ele. Porém, a mais simples e verdadeira doutrina religiosa é apresentada aqui, em poucas palavras. Na morte, nós entregamos à nossa vida física, mas a nossa alma não morre; ela volta para um plano de existência, no qual fica mais cônscia das realidades do mundo espiritual: "Allah recolhe as almas".

2 Que é o sono? No que concerne à vida animal, é a cessação do trabalho do sistema nervoso, embora as outras funções, tais como a digestão, o crescimento e a circulação do sangue continuem, possivelmente num ritmo diferente. É o repouso do sistema nervoso, e, neste particular, isso é comum a homens e animais e, talvez, às plantas, se é que as plantas possuem um sistema nervoso. O processo mental (e certamente a percepção) é também suspenso no sono, exceto pelo fato de que nos sonhos comuns há uma miscelânea de recordação, a qual frequentemente apresenta vividamente às nossas consciências coisas que não acontecem ou não podem acontecer na natureza, como a conhecemos, com as nossas

e deixa em liberdade outros, até um término prefixado. Em verdade, nisto há sinais para os sensatos.

43. Adotarão, acaso, intercessores, em vez de Allah? Dize-lhes: Quê! Ainda que eles não tenham poder algum, nem razão alguma?

44. Dize-lhes (mais): Só a Allah incumbe toda a intercessão. Seu é o reino dos céus e da terra; logo, a Ele retornareis.

45. E quando é mencionado Allah, o Único, repugnam-se os corações daqueles que não creem na Outra Vida; não obstante, quando são mencionadas outras divindades, em vez d'Ele, ei-los cheios de júblio!

46. Dize: Ó Allah, Originador dos céus e da terra, Conhecedor do desconhecido e do conhecido, Tu dirimirás, entre os Teus servos, as suas divergências!

47. Se os injustos possuíssem tudo quanto existe na terra e outro tanto mais, dá-lo-iam, para se eximirem do horrível tormento no Dia da Ressurreição. (Nesse dia) aparecer-lhes-á, da parte de Allah, o que jamais esperavam.

48. E lhes aparecerão as maldades que tiverem cometido, e serão envolvidos por aquilo de que escarneciam.

49. Quando a adversidade açoita o homem, eis que Nos implora; então, quando o agraciamos com as Nossas mercês, diz: Certamente que as logrei por meus próprios méritos! Qual! É uma prova! Porém, a maioria dos humanos o ignora.

50. Assim falavam também os seus antepassados; porém, de nada lhes valeu tudo quanto haviam lucrado.

51. E as maldades que haviam cometido recaíram sobre eles. Assim recairão sobre os injustos desta (geração) as maldades que tiverem cometido, e não poderão desafiar (Allah).

52. Porventura, ignoram que Ele prodigaliza ou restringe a Sua graça a quem Lhe apraz? Por certo que nisto há sinais para os crentes.

53. Dize: Ó servos meus, que se excederam contra si próprios, não desespereis da misericórdia de Allah; certamente, Ele perdoa todos os pecados, porque Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo.

54. E voltai, contritos, ao vosso Senhor, e submetei-vos a Ele, antes que vos açoite o castigo, porque, então, não sereis socorridos.

55. E observai o melhor do que, de vosso Senhor, vos foi revelado, antes que vos açoite o castigo, subitamente, sem o perceberdes.

56. Antes que qualquer alma diga: Ai de mim por ter-me descuidado (das minhas obrigações) para com Allah, posto que fui um dos escarnecedores!

---

mentes coordenadas. Porém, há outra espécie de sonho que é mais rara: aquela em que o sonhador vê as coisas como realmente acontecem, avançada ou recuadamente no tempo, ou em que indivíduos dotados veem verdades espirituais, doutra forma imperceptíveis a eles. Como podemos explicar isso? É aventado que a nossa alma ou personalidade – aquele algo que está acima da nossa vida animal – está num plano de existência espiritual, que é parecido com a morte física (ver a nota anterior), onde estamos mais perto de Allah. Na imaginação poética, o sono é o "irmão gêmeo da morte".

57. Ou diga: Se Allah me tivesse encaminhado, contar-me-ia entre os tementes!
58. Ou diga, quando vir o castigo: Se pudesse ter outra chance, seria, então, um dos benfeitores!
59. (Allah lhe replicará): Qual! Já te haviam chegado os meus versículos. Porém, tu os desmentiste e te ensoberbeceste, e foste um dos incrédulos!
60. E, no Dia da Ressurreição, verás aqueles que mentiram acerca de Allah, com os seus rostos ensombreados. Não há, acaso, no inferno, lugar para os arrogantes?
61. E Allah salvará os tementes, por seu comportamento, não os açoitará o mal, nem se angustiarão.
62. Allah é o Criador de tudo e é de tudo o Guardião.
63. Suas são as chaves dos céus e da terra; quanto àqueles que negam os versículos de Allah, serão os desventurados.
64. Dize: Tereis, porventura, coragem de me ordenar adorar outro, que não seja Allah, ó ignorantes?
65. Já te foi revelado, assim como aos teus antepassados: Se idolatrares, certamente tornar-se-á sem efeito a tua obra, e te contarás entre os desventurados.
66. Por outra, adora a Allah e sê um dos agradecidos.
67. E eles não aquilatam Allah como deveriam! No Dia da Ressurreição, a terra, integralmente, caberá na concavidade de Sua Mão, e os céus estarão envolvidos pela Sua mão direita. Glorificado e exaltado seja de tudo quanto Lhe associam!
68. E a trombeta soará; e aqueles que estão nos céus e na terra expirarão, com exceção daqueles que Allah queira (conservar). Logo, soará pela segunda vez e, ei-los ressuscitados, pasmados!
69. E a terra resplandecerá com a luz do seu Senhor. E o livro (registro das obras) será exposto, e se fará comparecerem os profetas e as testemunhas, e todos serão julgados com equidade, e não serão defraudados.
70. E cada alma será recompensada segundo o que tiver feito, porque Ele sabe melhor do que ninguém o que ela fez.
71. E os incrédulos serão conduzidos, em grupos, até ao inferno, cujas portas, quando chegarem a ele, se abrirão, e os seus guardiões lhes dirão: Acaso, não vos foram apresentados mensageiros de vossa estirpe, que vos ditaram os versículos do vosso Senhor e vos admoestaram acerca do comparecimento deste dia? Dirão: Sim! Então, o decreto do castigo recairá sobre os incrédulos.
72. Ser-lhes-á ordenado: Adentrai as portas do inferno, onde permanecereis eternamente. Que péssima é a morada dos arrogantes!
73. Em troca, os tementes serão conduzidos, em grupos, até ao Paraíso e, lá chegando, abrir-se-ão as suas portas e os seus guardiões lhes dirão: Que a paz esteja convosco! Quão excelente é o que fizestes! Adentrai, pois! Aqui permanecereis eternamente.

74. Dirão: Louvado seja Allah, Que cumpriu a Sua promessa, e nos fez herdar a terra. Alojar-nos-emos no Paraíso onde quisermos. Quão excelente é a recompensa dos caritativos!

75. E verás os anjos circundando o Trono Divino, celebrando os louvores do seu Senhor. E todos serão julgados com equidade, e será dito: Louvado seja Allah, Senhor do Universo!

40ª SURATA GHÁFER

(O REMISSÓRIO), Esta Surata de 85 versículos foi revelada em Makka, com exceção dos versículos 56 e 57 que foram revelados em Madina. Com esta Surata começa uma série de suratas 40-46 às quais estão afixadas as letras abreviadas Há, Mim. Cronologicamente, todas elas pertencem ao mesmo período, o último período de Makka, e elas seguem imediatamente a última surata. O tema geral de toda a série é a relação da fé com a incredulidade, a Revelação com a rejeição, a benevolencia com a maldade, a Verdade com a Falsidade. É mostrado que a primeira parte em cada um dos pares é o verdadeiro amigo, ajudante e protetor do ser humano, enquanto a segunda parte é seu inimigo.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Há, Mim.[1]

2. A revelação do Livro é de Allah, o Poderoso, o Sapientíssimo.

3. Remissório do pecado, Condescendente, Severíssimo no castigo, Que tem pleno alcance (sobre todas as coisas). Não há mais divindade além d'Ele! A Ele será o retorno.

4. Ninguém refuta os versículos de Allah, senão os incrédulos. Que as atividades deles, na terra, não te enganem!

5. Já antes deles, o povo de Noé desmentira os seus mensageiros e, depois deste, outros grupos; e cada povo atentou contra o seu mensageiro, para eliminá-lo; e disputavam com banalidades, para refutar, assim, a verdade; por isso os aniquilei. E que terrível foi a Minha punição!

6. E assim o decreto do castigo de teu Senhor recaiu sobre os incrédulos; estes são os condenados ao inferno.

7. Os (anjos) que carregam o Trono de Allah,[2] e aqueles que o circundam, celebram os louvores do seu Senhor; creem N'Ele e imploram-Lhe o perdão para os crentes, (dizendo): Ó Senhor nosso, Tu, Que envolves tudo com a Tua mi-

1 Esta é a primeira de uma série de sete suratas, que se iniciam com as letras Há, Mim. Cronologicamente, elas pertencem ao mesmo período, o derradeiro período maquense, e sucedem à última Surata. Quanto às letras, ver o versículo 1 da 2ª Surata.

2 Comparar com o versículo 75 da 39ª Surata. Como o Trono de Allah é metafórico, assim o é também o ato de carregá-lo ou sustentá-lo.

sericórdia e a Tua ciência, perdoa os arrependidos que seguem a Tua senda, e preserva-os do suplício da fogueira!

8. Ó Senhor nosso, introduze-os nos jardins do Éden, que lhes prometeste, assim como os virtuosos dentre os seus pais as suas esposas e a sua prole, porque és o Poderoso, o Prudentíssimo!

9. E preserva-os das maldades, porque àquele a quem preservares das maldades, nesse dia terás mostrado, certamente, misericórdia; isso será o magnífico benefício.

10. Em verdade, aos incrédulos será conclamado: Sabei que a aversão de Allah (em relação a vós) é maior que a vossa aversão em relação a vós mesmos, porque, quando fostes convocados à fé, vós a negastes.

11. Dirão: Ó Senhor nosso, fizeste-nos morrer duas vezes e duas vezes nos deste a vida. Reconhecemos, pois, os nossos pecados! Haverá algum meio de nos livrarmos disso?

12. Tal vos acontecerá, porque ao ser invocado Allah, o Único, simplesmente O negáveis; em troca, quando Lhe era associado algo, acreditáveis. Assim, pois, sabei que o juízo é de Allah, o Grandioso, o Altíssimo!

13. Ele é Quem vos evidencia os Seus sinais e vos envia o sustento do céu. Mas, só quem recebe admoestação se volta para Ele, contrito.

14. Suplicai, pois, a Allah, com devoção, ainda que isso desgoste os incrédulos.

15. (Ele é) Exaltado, (Senhor) do Trono; envia o espírito (da inspiração), por Seu mandato, a quem Lhe apraz, dentre os Seus servos, para advertir (os homens) sobre o Dia do Encontro.

16. Dia em que sairão (dos seus sepulcros) e nada deles se ocultará a Allah. A quem pertencerá, nesse dia, o reino? A Allah, Único, Irresistibilíssimo.

17. Nesse dia, toda a alma será retribuída segundo o seu mérito; nesse dia, não haverá injustiça, porque Allah é Destro em ajustar contas.

18. Admoesta-os com o dia iminente quando, angustiados, os corações lhes subirão às gargantas. Os injustos não terão amigos íntimos, nem intercessores que possam obedecer.

19. Ele (Allah) conhece os olhares furtivos e tudo quanto ocultam os corações.

20. E Allah julga com equidade; por outra, os que os humanos invocam, em vez d'Ele, nada poderão julgar. Sabei que só Allah é o Oniouvinte, o Onividente.

21. Acaso, não percorreram a terra para verem qual foi a sorte dos seus antepassados? Eram superiores a eles em força e traços (que eles deixaram) na terra; porém, Allah os exterminou, por seus pecados, e não tiveram ninguém que os salvasse dos desígnios de Allah.

22. Sucedeu-lhes isto, porque os seus mensageiros lhes apresentaram as evidências e eles as negaram. Então Allah os exterminou, porque é Poderoso, Severíssimo no castigo.

23. Havíamos enviado Moisés com os Nossos sinais e uma autoridade evidente,
24. Ao Faraó, a Haman e a Carun; porém, disseram: É um mago mentiroso.
25. E quando lhes apresentou a Nossa verdade, disseram: Matai os filhos varões daqueles que, com ele, creem, e deixai com vida as suas mulheres! Porém, a conspiração dos incrédulos foi improfícua.
26. E o Faraó disse: Deixai-me matar Moisés, e que invoque o seu Senhor. Temo que mude a vossa religião ou que semeie a corrupção na terra!
27. Moisés disse: Em verdade, eu me amparo em meu Senhor e vosso, acerca de todo arrogante, que não crê no Dia da Rendição de Contas.
28. E um homem crente, da família do Faraó, que ocultava a sua fé, disse: Mataríeis um homem tão-somente porque diz: Meu Senhor é Allah, não obstante ter-vos apresentado as evidências do vosso Senhor? Além do mais, se for um impostor, a sua mentira recairá sobre ele; por outra, se for veraz, açoitar-vos-á algo daquilo com que ele vos ameaça. Em verdade, Allah não encaminha quem é transgressor, mentiroso.
29. Ó povo meu, hoje o poder é vosso; sois dominadores, na terra. Porém, quem nos defenderá do castigo de Allah, quando ele nos açoitar? O Faraó disse: Eu não vos aconselho senão o que conheço, e não vos indico senão a senda da retidão!
30. E o crente disse: Ó povo meu, em verdade, temo que vos suceda a desdita do dia (do desastre) dos irmanados (no pecado).
31. (Tal foi) a angústia do povo de Noé, de ʿAd e de Samud, e daqueles que os sucederam. Sabei que Allah deseja a justiça para os Seus servos.
32. Ó povo meu, em verdade, temo, por vós, o dia do clamor mútuo.
33. No dia em que tentardes fugir, ninguém poderá defender-vos de Allah. E aquele que Allah extraviar não terá orientador algum.
34. Em verdade, José, anteriormente, vos apresentou as evidências; porém não cessastes de duvidar do que vos apresentou, até que, quando morreu, dissestes: Allah jamais enviará mensageiro algum depois dele! Assim sendo, Allah extravia os transgressores, extravagantes,
35. Que refutam os versículos de Allah, sem a autoridade concedida. Tal é grave e odioso, ante Allah e ante os crentes. Assim sendo, Allah sigila o coração de todo o arrogante, tirano.
36. O Faraó disse: Ó Haman, constrói-me uma torre, para eu poder alcançar as sendas,
37. As sendas do céu, de maneira que possa ver o Allah de Moisés, conquanto eu creia que é mentiroso! Assim, foi abrilhantada ao Faraó a sua má ação, e ele foi desencaminhado da senda reta; e as conspirações do Faraó foram reduzidas a nada.

38. E o crente lhes disse: Ó povo meu, segui-me! Conduzir-vos-ei pela senda da retidão.
39. Ó povo meu, sabei que a vida terrena é um gozo efêmero, e que a Outra Vida é a morada eterna!
40. Quem cometer uma iniquidade será pago na mesma moeda; por outra, aqueles que praticarem o bem, sendo crentes, homens ou mulheres, entrarão no Paraíso, onde serão agraciados imensuravelmente.
41. Ó povo meu, por que eu vos convoco à salvação e vós me convocais ao fogo infernal?
42. Incitais-me, acaso, a renegar a Allah e associar-Lhe o que ignoro, enquanto eu vos convoco até ao Poderoso, ao Indulgentíssimo.
43. É indubitável que aquilo a que me incitais não é coisa que se faça neste mundo, nem no Outro, e que o nosso retorno será a Allah, e que os transgressores serão os condenados ao Inferno.
44. Logo vos recordareis do que vos digo! Quanto a mim, confio em Allah, porque é Observador dos Seus servos.
45. E eis que Allah o preservou das conspirações que lhe haviam urdido, e o povo do Faraó sofreu o mais severo dos castigos!
46. É o fogo infernal, ao qual serão apresentados, de manhã e à tarde; e, no dia em que chegar a Hora, (Allah dirá): Fazei entrar o povo do Faraó, para o mais severo dos castigos.
47. E quando disputarem entre si, no inferno, os fracos dirão aos que se ensoberbeceram: Em verdade, fomos vossos seguidores; podeis, pois, livrar-nos, ainda que seja de uma só parte do fogo?
48. E os que se ensoberbeceram lhes responderão: Em verdade, estamos todos aqui, porque Allah julgou entre os servos!
49. E os que estiverem no Fogo pedirão aos guardiões do inferno: Invocai vosso Senhor para que nos alivie, em um só dia, do suplício!
50. Retrucar-lhes-ão: Acaso, não vos apresentaram, os vossos mensageiros, as evidências? Dirão: Sim! Dir-lhes-ão: Rogai, pois, embora o rogo dos incrédulos seja improfícuo!
51. Sabei que secundaremos Nossos mensageiros e os crentes, na vida terrena e no dia em que se declararem as testemunhas.
52. (Será) o dia em que aos injustos de nada valerão as suas escusas, senão que receberão a maldição, e terão a pior morada.
53. Havíamos concedido a Moisés a orientação, e fizemos os israelitas herdarem o livro.
54. (Livro esse) que é orientação e mensagem para os sensatos.

55. Persevera, pois, porque a promessa de Allah é infalível; implora o perdão das tuas faltas e celebra os louvores do teu Senhor, ao anoitecer e ao amanhecer.

56. Aqueles que disputam acerca dos versículos de Allah, sem autoridade concedida, não abrigam em seus peitos senão a soberbia, com a qual jamais lograrão o que quer que seja: ampara-te, pois, em Allah, porque é o Oniouvinte, o Onividente.

57. Seguramente, a criação dos céus e da terra é mais importante do que a criação do homem; porém, a maioria dos humanos o ignora.

58. Jamais poderão equiparar-se o cego e o vidente, tampouco os crentes, que praticam o bem, e os injustos. Quão pouco meditais!

59. Sabei que a Hora chegará, indubitavelmente; porém a maioria dos humanos não crê nisso.

60. E o vosso Senhor disse: Invocai-Me, que vos atenderei! Em verdade, aqueles que se ensoberbecerem, de Me adorarem, entrarão, humilhados, no inferno.

61. Allah foi Quem fez a noite, para que repousásseis, e o dia, para (vos) ajudar a ver. Certamente Allah é Agraciante para com os humanos. Porém, a maioria deles não Lhe agradece.

62. Tal é Allah, vosso Senhor, Criador de tudo. Não há mais divindade, além d'Ele. Como, pois, vos desviais?

63. Assim se desviam aqueles que negam os versículos de Allah.

64. Allah foi Quem fez a terra como berço, o firmamento como teto, modelou e aperfeiçoou as vossas configurações, e vos agraciou com todo o bem. Tal é Allah, vosso Senhor. Bendito seja Allah, Senhor do Universo!

65. Ele é o Vivente! Não há mais divindade, além d'Ele! Invocai-O, pois, sinceramente! Louvado seja Allah, Senhor do Universo!

66. Dize-lhes: Quando me chegaram as evidências do meu Senhor, foi-me proibido adorar aos que invocáveis em vez d'Ele, e foi-me ordenado submeter-me ao Senhor do Universo!

67. Ele foi Quem vos criou do pó, depois do sêmen, depois de algo que se agarra Coágulo), então vos extraiu, crianças, das entranhas maternas, para logo alcançardes a vossa maturidade, para então chegardes à senilidade; e há aqueles, dentre vós, que morrem antes; Ele assim procede, para que alcanceis o término prefixado, a fim de que raciocineis.

68. Ele é Quem dá a vida e a morte e, quando decide algo, diz somente: Seja!, e é.

69. Porventura, não reparaste naqueles que disputam a respeito dos versículos de Allah, como se afastam d'Ele?

70. São aqueles que desmentem o Livro e tudo quanto enviamos com os Nossos mensageiros. Logo o saberão!

71. (Ah, se tu pudesses vê-los) quando lhes forem postas as argolas nos pescoços, e forem arrastados com as cadeias,

72. Até à água fervente! Logo serão combustível para o fogo.

73. Então lhes será dito: Onde estão os que idolatráveis,

74. Em lugar de Allah? Responderão: Desvaneceram-se. E agora reconhecemos que aquilo que antes invocávamos nada era! Assim, Allah extravia os incrédulos.

75. Isso acontecerá por causa do vosso regozijo injusto na terra, e por causa da vossa insolência.

76. Adentrai, pois, as portas do inferno, onde permanecereis eternamente! E que péssima é a morada dos arrogantes!

77. Persevera, pois, porque a promessa de Allah é inexorável; quer te mostremos algo do que lhes temos prometido, quer te acolhamos, certamente retornarão a Nós.

78. Antes de ti, havíamos enviado mensageiros; as histórias de alguns deles te temos relatado, e há aqueles dos quais nada te relatamos. E a nenhum mensageiro é dado apresentar sinal algum, senão com o beneplácito de Allah. Porém, quando a ordem de Allah chegar, será executada com equidade, e então os difamadores estarão perdidos.

79. Allah foi Quem vos criou o gado; alguns para cavalgardes, e outros para servir-vos de alimento.

80. E, ademais, tendes nele (outras) espécies de benefícios, para conseguirdes, com a sua ajuda, a satisfação de qualquer necessidade (que possa haver) nos vossos corações; e sobre eles sois transportados, como o sois pelos navios.

81. E Ele vos mostra os Seus sinais. Qual dos sinais de Allah negareis, pois?

82. Acaso, não percorreram eles a terra, para ver qual foi a sorte dos seus antepassados? Eram mais numerosos, mais vigorosos, e deixaram traços mais marcantes do que os deles, na terra; mas de nada lhes valeu tudo quanto haviam feito.

83. Porém, quando lhes apresentaram os seus mensageiros as evidências, permaneceram exultantes com os seus próprios conhecimentos; mas foram envolvidos por aquilo de que escarneciam.

84. E quando presenciaram o Nosso castigo, disseram: Cremos em Allah, o Único, e renegamos os parceiros que Lhe atribuíamos.

85. Porém, de nada lhes valerá a sua profissão de fé quando presenciarem o Nosso castigo. Tal é a Lei de Allah para com Seus servos. Assim, então, perecerão os incrédulos.

41ª SURATA FÚSSILAT

(OS DETALHADOS), Esta Surata de 54 versículos foi revelada em Makka após a conversão de Hamza, tio do Profeta, e antes da conversão de Ômar (que Deus esteja satisfeito com eles). O tema principal da Surata está baseado na fé e na Revelação do Poder de Allah e na Sua Benevolência, e o fruto de ambos é a virtude e a cura do ser humano.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Há, Mim.[1]
2. (Eis aqui) uma revelação do Clemente, Misericordiosíssimo.
3. É um Livro cujos versículos foram detalhados. É um Alcorão árabe destinado a um povo de entendimento.
4. É alvissareiro e admoestador; porém, a maioria dos humanos o desdenha, sem ao menos escutá-lo.
5. E afirmam: Os nossos corações estão insensíveis a isso a que nos incitas; os nossos ouvidos estão ensurdecidos e, entre tu e nós, há uma barreira. Faze, pois, (por tua religião), que nós faremos (pela nossa)!
6. Dize-lhes: Sou tão somente um mortal como vós, a quem tem sido revelado que vosso Deus é um Deus Único. Consagrai-vos, pois, a Ele, e implorai-Lhe perdão! E ai dos idólatras,
7. Que não pagam o zakat e renegam a Outra Vida!
8. Sabei que os crentes, que praticam o bem, obterão uma recompensa infalível.
9. Dize-lhes (mais): Renegaríeis, acaso, Quem criou a terra em dois dias,[2] e Lhe atribuiríeis rivais? Ele é o Senhor do Universo!
10. E sobre ela (a terra) fixou firmes montanhas,[3] abençoou-a e distribuiu, proporcionalmente, o sustento aos necessitados, em quatro dias.
11. Então, abrangeu, em Seus desígnios, o firmamento quando este ainda era gases, e lhes disse, e também à terra: Juntai-vos, de bom ou de mau grado! Responderam: Juntamo-nos voluntariamente.

---

1 Ver a nota do Versículo 1 da 2ª Surata.

2 Está é uma passagem difícil, descrevendo a criação primária da nossa terra física e dos céus físicos, que nos rodeiam. Se contarmos os dois dias mencionados neste versículo, os quatro, mencionados no versículo 10 e os dois, mencionados no versículo 12, teremos um total de 8 dias, enquanto em muitas passagens a criação é estabelecida em seis dias. Os exegetas compreendem que os "quatro dias" do versículo 10 incluem os dois do versículo 9, e assim o total permanece de 6 dias.

3 As montanhas mais altas estão a 8.750 m acima do nível do mar e as maiores profundezas do oceano acham-se a 9.500 m. Assim, a diferença entre o ponto mais alto e o mais baixo, na crosta sólida terrestre é de aproximadamente 18.250 m. As partes mais altas são as fontes principais de fornecimento de água, em todas as regiões da terra, e a vida animal e vegetal depende desse fornecimento.

12. Assim, completou-os, como sete céus, em dois dias,[1] e a cada céu assinalou a sua ordem. E adornamos o firmamento inferior com luzes, para que servissem de sentinelas. Tal é o decreto do Poderoso, Sapientíssimo.

13. Porém, se desdenharem, dize-lhes: Advirto-vos da vinda de uma centelha semelhante àquela enviada aos povos de ʻAd e Samud,

14. Pois quando os mensageiros, de todas as partes, se apresentaram a eles, (dizendo-lhes): Não adoreis senão a Allah!, responderam-lhes: Se Allah quisesse isso, teria enviado anjos (para predicá-lo). Certamente negaremos a vossa missão.

15. O povo de Ad, ainda, ensoberbeceu-se injustamente na terra; e disse: Quem é mais poderoso do que nós? Porventura, não repararam em que Allah, Que os criou, é mais poderoso do que eles? Sem dúvida, negaram os Nossos versículos,

16. Pelo que desencadeamos sobre eles um vento glacial, em dias nefastos, para fazê-los sofrer o castigo humilhante da vida terrena; porém, o da Outra Vida será ainda mais humilhante, e não serão socorridos.

17. E orientamos o povo de Samud; porém, preferiram a cegueira à orientação. E fulminou-os a centelha do castigo humilhante, pelo que lucraram.

18. E salvamos os crentes tementes.

19. E no dia em que os adversários de Allah forem congregados, desfilarão em direção ao fogo infernal,

20. Até que, quando chegarem a ele, seus ouvidos, seus olhos e suas peles, testemunharão contra eles a respeito de tudo quanto tiverem cometido.

21. E perguntarão às suas peles: Por que testemunhastes contra nós? Responderão: Allah foi Quem nos fez falar; Ele faz falar todas as coisas! Ele vos criou anteriormente, e a Ele retornareis.

22. E jamais podereis subtrair-vos ao que vossos ouvidos, vossos olhos e vossas peles testemunhem contra vós. Não obstante, acháveis que Allah não saberia muito do quanto fazíeis!

---

1 "Dias" pode incluir milhares de anos. Referem-se aos estágios, na evolução da natureza física. Na cosmogonia bíblica (Gênesis I e II: 1-7), que reflete a cosmogonia babilônica, o esquema deve aparentemente ser tomado literalmente, no que concerne a dias, e é como segue: no primeiro dia, Allah criou a luz; no segundo, o firmamento; no terceiro, a terra e a vegetação; no quarto, as estrelas e os planetas; no quinto, os peixes e as aves marinhas; e no sexto, o gado, as coisas rastejantes, os animais selvagens e o homem; no sétimo, ele terminou e descansou. O nosso esquema é totalmente diferente: (1) Allah não descansou e nunca descansa; (2) a obra de Allah não terminou; Sua atividade continua (32ª Surata, versículo 5; 7ª Surata, versículo 54); (3) o homem, em nosso esquema, não surgiu com os animais da terra; seu advento foi bem posterior; (4) os nossos estágios não são rigorosamente separados um do outro, como no esquema acima, onde as estrelas e os planetas foram criados no quarto dia; não é inteligível como os primeiros três dias foram contados, nem como a vegetação cresceu, no terceiro dia. Nossos estágios para o céu e a terra não estão em sequência de tempo. Eles são amplamente explicativos: (1) houve a fissão, no nosso planeta, da matéria cósmica; (2) seu resfriamento e condensação; (3 e 4) o crescimento dos vegetais e animais; (5 e 6) o crescimento paralelo do mundo estelar e o do nosso sistema solar.

23. O que vos fez duvidar de vosso Senhor foi o vosso pensamento, o qual vos aniquilou, e fez com que fizésseis parte dos desventurados!
24. E mesmo se perseverarem, terão o fogo por morada; e mesmo se implorarem complacência, não farão parte dos que serão compadecidos!
25. E lhes destinamos companheiros (da mesma espécie), os quais os alucinam no presente, e o farão no futuro, e merecem a sentença do castigo das gerações de gênios e humanos precedentes, porque (estes) eram desventurados.
26. E os incrédulos dizem: Não deis ouvidos a este Alcorão: outrossim, provocai tumulto durante a sua leitura. Quiçá, assim vencereis!
27. Infligiremos um severo castigo aos incrédulos, e os puniremos pelo pior que tiverem feito.
28. Tal será o castigo dos adversários de Allah: o fogo, que terão por morada eterna, em punição por terem negado os Nossos versículos.
29. Os incrédulos dirão: Ó Senhor nosso, mostra-nos os gênios e humanos que nos extraviaram; colocá-los-emos sob os nossos pés, para que se contém entre os mais vis!
30. Em verdade, quanto àqueles que dizem: Nosso Senhor é Allah, e se firmam, os anjos descerão sobre eles, os quais lhes dirão: Não temais, nem vos entristeçais; outrossim, regozijai-vos com o Paraíso que vos está prometido!
31. Temos sido os vossos protetores na vida terrena e (o seremos) na Outra Vida, onde tereis tudo quanto anelam as vossas almas e onde tereis tudo quanto pretendeis.
32. Tal é a hospedagem do Indulgente, Misericordiosíssimo!
33. E quem é mais eloquente do que quem convoca (os demais) a Allah, pratica o bem e diz: Certamente sou um dos muçulmanos?
34. Jamais poderão equiparar-se a bondade e a maldade! Repele (ó Mohammad) o mal da melhor forma possível, e eis que aquele que nutria inimizade por ti converter-se-á em íntimo amigo!
35. Porém a ninguém se concederá isso, senão aos tolerantes, e a ninguém se concederá isso, senão aos que possuem magnífica sorte.
36. Quando Satanás te incitar à discórdia, ampara-te em Allah, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.
37. E, entre os Seus sinais, contam-se a noite e o dia, o sol e a lua. Não vos prostreis ante o sol nem ante a lua, mas prostrai-vos ante Allah, que os criou, se realmente é a Ele que quereis adorar.
38. Porém, se se ensoberbecerem, saibam que aqueles que estão na presença do teu Senhor glorificam-No noite e dia, sem, contudo, se entediarem.
39. E entre os Seus sinais está a terra árida; mas quando fazemos descer a água sobre ela, eis que se reanima e se fertiliza. Certamente, Quem a faz reviver é o Mesmo Vivificador dos mortos, porque é Onipotente.

40. Em verdade, aqueles que negarem os Nossos versículos não se ocultarão de Nós. Quem será mais venturoso: o que for precipitado no fogo, ou o que comparecer, a salvo, no Dia da Ressurreição? Agi como quiserdes, mas sabei que Ele bem vê tudo quanto fazeis!

41. Aqueles que degenerarem a Mensagem, ao recebê-la, (não se ocultarão d'Ele). Este é um Livro veraz por excelência.

42. A falsidade não se aproxima dele (o Livro), nem pela frente, nem por trás; é a revelação do Prudente, Laudabilíssimo.

43. Tudo quanto te dizem já foi dito aos mensageiros que te precederam. Saibam eles que o teu Senhor é Indulgente, mas também possui um doloroso castigo.

44. E se houvéssemos revelado um Alcorão em língua persa, teriam dito: Por que não nos foram detalhados os versículos? Como! Um (livro) persa e um (Mensageiro) árabe? Diz-lhes: Para os crentes, é orientação e bálsamo; porém, para aqueles que não creem e estão surdos, é incompreensível, como se fossem chamados (para algo) de um lugar longínquo.

45. Havíamos concedido o Livro a Moisés, acerca do qual houve discrepâncias. Porém, se não tivesse sido por uma palavra proferida por teu Senhor, tudo teria sido estabelecido entre eles; mas eles se mantiveram em uma dúvida inquietante, acerca disso.

46. Quem pratica o bem, o faz em benefício próprio; por outra, quem faz o mal, é em prejuízo seu, porque o teu Senhor não é injusto para com os Seus servos.

47. Só a Ele compete o conhecimento da Hora. E nenhum fruto sai do seu invólucro e nenhuma fêmea fica prenhe ou gera, sem o Seu conhecimento. No dia em que Ele os convocar, (perguntará): Onde estão os parceiros que Me atribuístes? Dirão: Asseguramos-Te que nenhum de nós pode testemunhar!

48. E desvanecer-se-á tudo quanto haviam invocado antes, e se convencerão de que não terão escapatória.

49. O homem não se farta de implorar o bem; mas, quando o mal o açoita, ei-lo desesperado, desalentado.

50. Todavia, se depois de tê-lo açoitado a adversidade, o agraciarmos com a Nossa misericórdia, dirá: Isto é (mérito) meu e não creio que a Hora chegue; e se retornar ao meu Senhor, certamente obterei a Sua bem-aventurança. Porém, inteiraremos os incrédulos de tudo quanto tiverem cometido, e lhes infligiremos um severo castigo.

51. Mas quando agraciamos o homem, ele desdenha e se envaidece; em troca, quando o mal o açoita, eis que não cessa de Nos suplicar!

52. Dize-lhes: Uma vez que (o Alcorão) emana de Allah e o rechaçais... haverá alguém mais extraviado do que aquele que está em um profundo cisma?

53. De pronto lhes mostraremos os Nossos sinais em todas as regiões (da terra),

assim como em suas próprias pessoas, até que lhes seja esclarecido que ele (o Alcorão) é a verdade. Acaso não basta teu Senhor, Que é Testemunha de tudo?

54. Não é certo que estão em dúvida quanto ao comparecimento ante o seu Senhor? Acaso não é verdade que Allah a tudo abrange?

42ª SURATA AX XURA

(A CONSULTA), Revelado em Makka, com 53 versículos, com exceção dos versículos de 23 a 25 e 27, que foram revelados em Madina. O tema da Surata é como o mal e a blasfêmea podem ser curados pela misericórdia e orientaçao de Allah, que veem através de Sua Revelação. Os seres humanos são orientados para resolver os suas diferenças com paciência, com consulta mútua que explica o título da Surata.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ha, Mim.[1]
2. Ain, Sin, Caf.[2]
3. Assim te revela, como (o fez) àqueles que te precederam, Allah, o Poderoso, o Prudentíssimo.
4. Seu é tudo quanto existe nos céus e na terra, porque é o Ingente, o Altíssimo.
5. Os céus quase se fendem para a Sua glória; e os anjos celebram os louvores do seu Senhor e imploram perdão para aqueles que estão na terra. Não é, acaso, certo, que Allah é o Indulgente, o Misericordiosíssimo?
6. Quanto àqueles que adotam guardiões, em vez de Allah, saibam que Ele é o Protetor deles e tu não és, de maneira alguma, seu guardião.
7. E assim te revelamos um Alcorão árabe para que admoestes a Mãe das Metrópoles[3] e tudo ao seu redor; admoesta-os, portanto, quanto ao dia indubitável do comparecimento, em que uma parte (da humanidade) estará no Paraíso e outra no Fogo abrasador.
8. Se Allah quisesse, tê-los-ia (os humanos) constituído em uma só nação, porque acolhe em Sua misericórdia quem Lhe apraz. Quanto aos injustos, não terão protetor, nem socorredor.
9. Como! Adotam protetores, em vez d'Ele? Pois saibam que Allah é o Protetor e é Quem ressuscita os mortos, porque é Onipotente.
10. E seja qual for a causa da vossa divergência, a decisão só a Allah compete. Tal é Allah, meu Senhor! N'Ele confio e a Ele retornarei contrito.

1 Ver nota da 2ª Surata, versículo 1.

2 Esta Surata possui dois conjuntos de letras abreviadas, um no versículo 1 e o outro no 2. Não existe uma explicação autorizada sobre este 2º conjunto, e nós nos abstemos de especular a respeito.

3 A cidade de Makka. Ver versículo 92 da 6ª Surata. Este é indubitavelmente um versículo revelado em Makka. Além de ser a Alquibla, Makka é o centro do Islam, em todo o seu redor, está o mundo.

11. É o Originador dos céus e da terra, (foi) Quem vos criou esposas, de vossas espécies, assim como pares de todos os animais. Por esse meio vos multiplica. Nada se assemelha a Ele, e é o Oniouvinte, o Onividente.
12. Suas são as chaves dos céus e da terra; prodigaliza e restringe a Sua graça a quem Lhe apraz, porque é Onisciente.
13. Prescreveu-vos a mesma religião que havia instituído para Noé, a qual te revelamos, a qual havíamos recomendado a Abraão, a Moisés e a Jesus, (dizendo-lhes): Observai a religião e não discrepeis acerca disso; em verdade, os idólatras se ressentiram daquilo a que os convocaste. Allah elege quem Lhe apraz e encaminha para Si o contrito.
14. Mas não se dividiram senão por inveja, depois de lhes ter chegado a ciência. E se não tivesse sido por uma palavra proferida por teu Senhor, para tolerá-los até a um término prefixado, já os teria julgado. Em verdade, aqueles que, depois deles, herdaram o Livro, estão em uma inquietante dúvida, acerca do mesmo.
15. Por isso, convoca-os e persevera, tal como te tem sido ordenado, e não te entregues à sua concupiscência, e dize-lhes: Creio em todos os Livros que Allah revelou! E tem-me sido ordenado julgar-vos equitativamente. Allah é nosso Senhor e vosso. Nós somos responsáveis por nossas ações e vós pelas vossas! Que não haja dissensões entre vós e nós. Allah nos congregará, e a Ele será o retorno.
16. Quanto àqueles que argumentam acerca de Allah, depois de Ele ter sido aceito, seus argumentos serão refutados ante o seu Senhor, Cuja abominação pesará sobre eles, e sofrerão um severo castigo.
17. Allah foi Quem, em verdade, revelou o Livro e a balança. E quem te fará compreender, se a Hora estiver próxima?
18. Os que não creem nela querem apressá-la; por outra, os crentes são reverentes, por temor a ela, e sabem que é a verdade. Não é, acaso, certo, que aqueles que disputam sobre a Hora estão em um profundo erro?
19. Allah é Amabilíssimo para com os Seus servos. Agracia quem Lhe apraz, porque é o Poderoso, o Fortíssimo.
20. Quem anelar a recompensa da Outra Vida tê-la-á aumentada; em troca, a quem preferir a recompensa da vida terrena, também conceder-lhe-emos algo dela; porém, não participará (da bem-aventurança) da Outra Vida.
21. Quê! Há, acaso, (seres) parceiros (de Allah) que lhes tenham instituído algo a respeito da religião, sem a autorização de Allah? Porém, se não houvesse sido pelo decreto do juízo, já os teria julgado. Certamente, os injustos sofrerão um doloroso castigo.
22. Verás os injustos, atemorizados pelo que tiverem cometido, quando (o castigo) lhes estiver iminente. Por outra, os crentes, que praticarem o bem, morarão nos viçosos prados; terão tudo quanto lhes aprouver junto ao seu Senhor. Tal será a magnífica graça!
23. Isto é o que Allah anuncia para os Seus servos crentes, que praticam o bem.

Dize-lhes: Não vos exijo recompensa alguma por isto, senão o amor aos vossos parentes. E a quem quer que seja que conseguir uma boa ação, multiplicar-lha-emos; sabei que Allah é Compensador, Indulgentíssimo.

24. Ou dizem que Ele forjou uma mentira acerca de Allah! Porém, se Allah quisesse, selaria o teu coração. Allah anula a falsidade e confirma a verdade, mediante as Suas palavras, porque é Conhecedor do que há nos corações.

25. E é Ele Que aceita o arrependimento dos Seus servos, absolve-lhes as faltas, bem como está sempre ciente de tudo quanto fazem,

26. E atende (às súplicas) dos crentes, que praticam o bem, e os aumenta de Sua graça; porém, os incrédulos sofrerão um severo castigo.

27. Se Allah prodigalizasse a Sua graça a todos os Seus servos, eles se excederiam na terra; porém, agracia proporcionalmente, porque está bem inteirado, e é Observador dos Seus servos.

28. Ele é Que lhes faz descer a chuva, após o desespero (da seca), e dispensa a Sua misericórdia (a quem Lhe apraz), porque é o Protetor, o Laudabilíssimo.

29. E entre os Seus sinais está o da criação dos céus e da terra, e de todos os seres que aí disseminou, e poderá congregá-los quando Lhe aprouver.

30. E todo o infortúnio que vos aflige é por causa do que cometeram as vossas mãos, muito embora Ele perdoe muitas coisas.

31. E não podereis frustrar (a Ele) na terra; e além de Allah, não tereis outro protetor, nem socorredor.

32. E entre os Seus sinais está o dos navios que se elevam como montanhas nos oceanos.

33. E quando Lhe apraz, acalma o vento, fazendo com que permaneçam imóveis na superfície. Sabei que nisto há sinais para todo o perseverante, agradecido.

34. Contudo, aniquila alguns, por tudo quanto têm cometido, e perdoa a muitos.

35. E saibam aqueles, que disputam acerca dos Nossos versículos, que não terão escapatória.

36. Tudo quanto vos foi concedido (até agora) é o efêmero gozo da vida terrena; no entanto, o que está junto a Allah é preferível e mais perdurável, para os crentes que confiam em seu Senhor.

37. São aqueles que se abstêm dos pecados graves e das obscenidades e que, embora zangados, sabem perdoar,

38. Que atendem ao seu Senhor, observam a oração, resolvem os seus assuntos em consulta[1] e fazem caridade daquilo com que os agraciamos;

39. E que, quando são afligidos por um erro opressivo, sabem defender-se.

1 Consulta: esta é a palavra-chave da Surata, e sugere o ideal de como um homem de bem deve conduzir os seus assuntos. Este princípio era aplicado, em todos os sentidos, pelo Profeta, em sua vida particular e pública.

40. E o delito será expiado com o talião; mas, quanto àquele que indultar (possíveis ofensas dos inimigos) e se emendar, saiba que a sua recompensa pertencerá a Allah, porque Ele não estima os agressores.
41. Contudo, aqueles que se vingarem, quando houverem sido injuriados, não serão incriminados.
42. Só serão incriminados aqueles que injustamente injuriarem e oprimirem os humanos, na terra; esses sofrerão um doloroso castigo.
43. Ao contrário, quem perseverar e perdoar saberá que isso é um fator determinante em todos os assuntos.
44. E aquele que Allah desviar não achará protetor, além d'Ele. E então observarás que os injustos, quando virem o castigo, dirão: Haverá algum meio de retornarmos (ao mundo terreno)?
45. E quando forem colocados perante o fogo, haverás de vê-los humildes, devido à (sua) desdita, olhando furtivamente. Mas os crentes dirão: Em verdade, os desventurados serão aqueles que se deram à perdição, juntamente com os seus, no Dia da Ressurreição. Não é, acaso, certo, que os injustos sofrerão um castigo eterno?
46. E não terão protetores que os socorram, a não ser Allah. Mas a quem Allah desviar, não será encaminhado.
47. Atendei ao vosso Senhor, antes que chegue o dia irremissível de Allah! Nesse dia não tereis escapatória, nem podereis negar (os vossos pecados)!
48. Porém, se desdenharem, fica sabendo que não te enviamos para seu guardião, uma vez que a ti apenas incumbe a proclamação (da mensagem). Certamente, se fizermos o homem provar a Nossa misericórdia, regozijar-se-á com ela; por outra, se o açoitar o infortúnio, por causa do que suas mãos cometeram, eis que se tornará ingrato!
49. A Allah pertence o reino dos céus e da terra. Ele cria o que Lhe apraz; concede filhas a quem quer e concede varões a quem Lhe apraz.
50. Ou propicia igualmente mulheres e varões, e faz estéril quem Lhe apraz, porque é Poderoso, Sapientíssimo.
51. É inconcebível que Allah fale diretamente ao homem, a não ser por inspiração, ou veladamente, ou por meio de um mensageiro, mediante o qual revela, com o Seu beneplácito, o que Lhe apraz; sabei que Ele é Prudente, Altíssimo.
52. E também te inspiramos com um Espírito, por ordem Nossa, antes do quê não conhecias o que era o Livro, nem a fé; porém, fizemos dele uma Luz, mediante a qual guiamos quem Nos apraz dentre os Nossos servos. E tu certamente te diriges para uma senda reta,
53. A senda de Allah, a Quem pertence tudo quanto existe nos céus e na terra. Acaso, não retornarão a Allah todas as coisas?

43ª SURATA AZ ZÚKHURUF

(OS ORNAMENTOS), Composta de 89 versículos, a Surata foi revelada nos anos finais do período de Makka, com exceção do versículo 54, que foi revelado em Madina, quando os politeístas foram inventar complôs para assassinar o Mensageiro de Deus (Allah o abençoe e lhe dê paz). A Surata trata com os contrastes entre a glória real da Verdade e a Revelação o falso brilho do que as pessoas gostam de acreditar e adorar. Ela cita os exemplos de Abraão, Moisés, Jesus, mostrando o falso e adotando a verdade.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Há, Mim.[1]
2. Pelo Livro esclarecedor.
3. Nós o fizemos um Alcorão árabe, a fim de que o compreendêsseis.
4. E, em verdade, encontra-se na mãe dos Livros,[2] em Nossa Presença, e é altíssimo (em dignidade), prudente.
5. Iríamos Nós privar-vos da Mensagem, só porque sois um povo de transgressores?
6. Quantos profetas enviamos aos povos antigos!
7. Porém, não lhes chegou profeta algum, sem que o escarnecessem.
8. Mas, aniquilamos aqueles que eram mais poderosos do que eles, e o exemplo das primeiras gerações já passou.
9. E se lhes perguntardes: Quem criou os céus e a terra? Dirão: Criou-os o Poderoso, o Sapientíssimo,
10. Que vos fez a terra como leito, e vos traçou nela sendas, para que vos encaminhásseis.
11. E é Ele Que envia, proporcionalmente, água dos céus, e com ela faz reviver uma comarca árida; assim sereis ressuscitados.
12. E foi Ele Que criou todos os casais e vos submeteu os navios e os animais para vos transportardes,
13. Bem como para que vos acomodásseis sobre eles, para assim recordar-vos das mercês do vosso Senhor, quando isso acontecesse. Dizei: Glorificado seja Quem no-los submeteu, o que jamais teríamos logrado fazer.
14. E nós todos retornaremos ao nosso Senhor!
15. Não obstante, atribuem-Lhe parceria, dentre os Seus servos. Em verdade, o homem é um blasfemo evidente.

1 Ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata

2 Comparar com o versículo 7 da 3ª Surata e com versículo 39 da 13ª Surata. A mãe do Livro, a base da Revelação, a Tábua Reservada (*Lauh Mahfuz*, 85ª Surata, versículo 22), é o âmago ou a essência da revelação, o princípio original, ou a Fonte principal da Lei Eterna e Universal de Allah. Desta fonte brotam todas as correntes do conhecimento e da sabedoria, que fluem através do tempo, e alimentam as inteligências das criaturas.

16. Qual! Insinuais que Ele tomou para Si as filhas, dentre o que criou, e vos legou os varões?
17. E quando é anunciado a algum deles o (surgimento) do que estabelecem como semelhança a Allah, seu rosto se ensombrece, e ei-lo angustiado.
18. Podem, acaso, comparar-se os que se criam no luxo e são incapazes na disputa (com Allah)?
19. E pretendem designar como femininos os anjos, os quais não passam de servos do Clemente! Acaso, testemunharam eles a sua criação? Porém, o testemunho que prestarem será registrado, e hão de ser interrogados (acerca disso).
20. E dizem: Se o Clemente quisesse, não os teríamos adorado (parceiros)! Não têm conhecimento algum disso e não fazem mais do que inventar mentiras.
21. Quê! Acaso lhes concedemos algum Livro, anterior a este, ao qual se pudessem apegar?
22. Não! Porém, dizem: Em verdade, deparamo-nos com os nossos pais a praticarem um culto, por cujos rastros nos guiamos.
23. Do mesmo modo, não enviamos, antes de ti, qualquer admoestador a uma cidade, sem que os abastados, dentre eles, dissessem: Em verdade, deparamo-nos com os nossos pais a praticarem um culto, cujos rastros seguimos.
24. Disse-lhes: Quê! Ainda que eu vos trouxesse melhor orientação do que aquela que seguiam os vossos pais? Responderam: Fica sabendo que renegamos a tua missão.
25. Porém, punimo-los. Repara, pois, qual foi a sorte dos desmentidores!
26. Recorda-te de quando Abraão disse ao seu pai e ao seu povo: Em verdade, estou isento de tudo quanto adorais.
27. (Adoro) somente Quem me criou, porque Ele me encaminhará.
28. E fez com que esta frase permanecesse indelével na memória da sua posteridade, para que se convertessem (a Allah).
29. Por certo que os agraciei, bem como a seus pais, até que lhes chegou a verdade e um elucidativo mensageiro.
30. Mas, quando a verdade lhes chegou, disseram: Isto é magia, e por certo que o negamos!
31. E disseram mais: Na verdade, por que não foi revelado este Alcorão a um homem célebre, de uma das duas cidades (Makka e Taif)?
32. Serão eles, acaso, os distribuidores das misericórdias do teu Senhor? Nós distribuímos entre eles o seu sustento, na vida terrena, e exaltamos uns sobre outros, em graus, para que uns submetam os outros; porém, a misericórdia do teu Senhor será preferível a tudo quanto entesourarem.
33. E, se não fosse pelo fato de que os homens pudessem formar um só povo de incrédulos, teríamos feito, para aqueles que negam o Clemente, telhados de prata para os seus lares, com escadas (também de prata), para os alcançarem,

34. E portas (de prata) para as suas casas, e os leitos (de prata).
35. E (lhes teríamos dado) ornamentos.[1] Mas tudo isto não é senão o gozo efêmero da vida terrena; em troca, a Outra Vida, junto ao teu Senhor, está reservada para os tementes.
36. Mas a quem se afastar da Mensagem do Clemente destinaremos um demônio, que será seu companheiro inseparável.
37. E embora o demônio o desencaminhe da verdadeira senda, crerá que está encaminhado.
38. E, por fim, quando comparecer ante Nós, dirá (àquele): Oxalá existisse, entre mim e ti, a distância entre o Oriente e o Ocidente! Ah, que péssimo companheiro!
39. Porém, nesse dia, de nada valerá a vossa tirania, porque sereis companheiros no castigo.
40. Porventura, podes fazer ouvir os surdos, ou iluminar os cegos e aqueles que se acham em um evidente erro?
41. Mesmo que te façamos perecer, fica certo de que os puniremos.
42. Ou, se quisermos, mostrar-te-emos o castigo que lhes prometemos, porque sobre todos temos domínio absoluto.
43. Apega-te, pois, ao que te tem sido revelado, porque estás na senda reta.
44. Ele (Alcorão) é uma Mensagem para ti e para o teu povo, e sereis interrogados (acerca dela).
45. E pergunta aos mensageiros que enviamos antes de ti: Porventura, foi-vos prescrito, em lugar do Clemente, deidades, para que fossem adoradas?
46. Havíamos enviado Moisés, com os Nossos sinais, ao Faraó e seus chefes, o qual lhes disse: Em verdade, sou o mensageiro do Senhor do Universo!
47. Mas, quando lhes apresentou Nossos sinais, eis que os escarneceram.
48. E nunca lhes mostramos prodígio algum que não fosse mais surpreendente do que o anterior. Mas surpreendemo-los com o castigo, para que se voltassem contritos.
49. E disseram: Ó mago, invoca teu Senhor (e pede) o que te prometeu; por certo que assim nos encaminharemos!
50. E quando os libertamos do castigo, eis que perjuraram.
51. E o Faraó discursou para o seu povo, dizendo: Ó povo meu, porventura, não é meu o domínio do Egito, assim como o destes rios, que correm sob (o meu palácio)? Não o vedes, pois?
52. Acaso, não sou preferível a este desprezível (indivíduo), que mal se pode expressar?

1 Ornamentos: palavra-chave desta Surata. Todos os falsos resplendores e ornamentos deste mundo nada são. Eles mais atrapalham do que ajudam.

53. Por que, então, não se apresentou com galardões de ouro, ou não veio escoltado por uma teoria de anjos?
54. E (o Faraó) enganou o seu povo, que o acatou, porque era um povo depravado.
55. Mas, quando Nos provocaram, punimo-los e os afogamos a todos.
56. E fizemos deles um precedente e um exemplo para a posteridade.
57. E quando é dado como exemplo o filho de Maria, eis que o teu povo o escarnece!
58. E dizem: Porventura, nossas divindades não são melhores do que ele? Porém, tal não aventaram senão com o intuito de disputa. Esses são os litigiosos!
59. Ele (Jesus) não é mais do que um servo que agraciamos, e do qual fizemos um exemplo para os israelitas.
60. E, se quiséssemos, teríamos feito de anjos a vossa prole, para que vos sucedessem na terra.
61. E (Jesus) será um sinal (do advento) da Hora. Não duvideis, pois, dela, e segui-me, porque esta é a senda reta.
62. E que Satanás não vos desencaminhe; sabei que é vosso inimigo declarado.
63. E quando Jesus lhes apresentou as evidências, disse: Trago-vos a sabedoria, para elucidar-vos sobre algo que é objeto das vossas divergências. Temei, pois, a Allah, e obedecei-me!
64. Allah é meu Senhor e vosso. Adorai-O, pois! Eis aqui a senda reta!
65. Porém, os partidos discreparam entre si. Ai dos injustos, quanto ao castigo do dia doloroso!
66. Aguardam, acaso, que a Hora os surpreenda subitamente, sem estarem precavidos?
67. Nesse dia os amigos tornar-se-ão inimigos recíprocos, exceto os tementes.
68. Ó servos Meus, hoje não sereis presas do temor, nem vos entristecereis!
69. São aqueles que creram em Nossos versículos e foram muçulmanos.
70. Entrai, jubilosos, no Paraíso, juntamente com as vossas esposas!
71. Serão servidos em bandejas e copos de ouro; aí, as almas lograrão tudo quanto lhes apetecer, bem como tudo que deleitar os olhos; aí morareis eternamente.
72. Eis aí o Paraíso, que herdastes por vossas boas ações,
73. Onde tereis frutos em abundância, dos quais vos nutrireis!
74. Por certo que os pecadores permanecerão eternamente no castigo do inferno,
75. O qual não lhes será atenuado e no qual estarão desesperados.
76. Nós não fomos injustos com eles, mas eles que foram injustos consigo mesmos.
77. E gritarão: Ó Málik,[1] que teu Senhor nos aniquile! E ele dirá: Sabei que permanecereis aqui (eternamente)!

1 *Málik*: literalmente, senhor ou proprietário; aplicado ao anjo guardião do inferno.

78. Temos-vos apresentado a Verdade; porém, a maioria de vós a odeia.
79. Quê! Porventura, tramaram alguma artimanha? Sabei que a desbarataremos!
80. Pensam, acaso, que não ouvimos os seus colóquios, nem as suas confidências? Sim! Porque os Nossos mensageiros, entre eles, os registram.
81. Dize-lhes: Se o Clemente houvesse tido um filho, seria eu o primeiro entre os seus adoradores.
82. Glorificado seja o Senhor dos céus e da terra, Senhor do Trono, de tudo quanto Lhe atribuem!
83. Deixa-os, pois, que tagarelem e se regozijem, até se depararem com o dia que lhes tem sido prometido.
84. Ele é Allah, nos céus e na terra, e Ele é o Prudente, o Sapientíssimo.
85. E bendito seja Aquele de Quem é o reino dos céus e da terra e tudo quanto existe entre ambos, em Cujo poder está o conhecimento da Hora; a Ele retornareis!
86. Quanto àqueles que invocam, em vez d'Ele, não possuem o poder da intercessão; só o possuem aqueles que testemunham a verdade e a reconhecem.
87. E se lhes perguntas quem os criou, certamente dirão: Allah! Como, então, se desencaminham?
88. (O Mensageiro) disse: Ó Senhor meu, em verdade, este é um povo que não crê!
89. Sê condescendente para com eles (ó Mohammad) e dize: Paz! Porém, logo haverão de saber.

44ª SURATA AD DUKHAN

(A FUMAÇA), Esta Surata de 59 versos foi revelada em Makka no final do período de Makka. O tema dessa Surata em particular é como o orgulho mundano e o poder são humilhados na poeira se resistirem às forças espirituais, e como o Mal e o Bem encontram sua posição na Outra Vida.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Há, Mim.[1]
2. Pelo Livro esclarecedor.
3. Nós o revelamos durante uma noite bendita[2] – pois somos Admoestador –,
4. Na qual se decreta todo assunto prudente,

1 Ver a nota do 1º versículo da 2ª Surata.

2 Geralmente considerada uma noite do mês de Ramadan – a 21ª, 23ª, 25ª, 27ª ou 29ª noite desse mês. É denominada a Noite do Decreto, nos versículos 1-2 da 97ª Surata. A noite em que a Mensagem de Allah é enviada é deveras uma noite abençoada.

5. Por ordem Nossa, porque enviamos (a revelação),
6. Como misericórdia do teu Senhor; eis que Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo.
7. Senhor dos céus e da terra e de tudo quanto existe entre ambos, se estais persuadidos.
8. Não há mais divindade além d'Ele! Dá a vida e a morte, é o vosso Senhor e o de vossos antepassados.
9. Porém, estão na dúvida, em diversão.
10. Aguarda, pois, o dia em que do céu descerá uma fumaça visível,
11. Que envolverá o povo: Será um doloroso castigo!
12. (Então dirão): Ó Senhor nosso, livra-nos do castigo, porque somos crentes!
13. Como se não se recordassem de quando lhes chegou um elucidativo Mensageiro,
14. E o rechaçaram, dizendo: Ele foi ensinado (por outros), e é um louco.
15. Em verdade, ainda que vos atenuássemos transitoriamente o castigo, seguramente reincidiríeis.
16. Recorda-lhes o dia em que desfecharemos o golpe decisivo; então, os puniremos.
17. Antes deles, testamos o povo do Faraó, ao ser-lhes apresentado um honorável mensageiro.
18. (Que lhes disse): Entregai-me os servos de Allah, porque sou um fidedigno mensageiro, para vós,
19. E não vos rebeleis contra Allah, porque vos apresento uma autoridade evidente,
20. E me amparo em meu Senhor e vosso, se quereis injuriar-me.
21. E se não me credes, afastai-vos, então, de mim.
22. (Moisés) exclamou, então, para o seu Senhor: Este é um povo pecador!
23. (Ordenou, então, o Senhor): Marcha, pois, com os Meus servos, durante a noite, porque sereis perseguidos.
24. E deixa o mar como um sulco, para que o exército dos incrédulos nele se afogue!
25. (Assim sendo) quantos jardins e mananciais abandonaram;
26. Semeaduras e suntuosas residências.
27. E riquezas com as quais se regozijavam!
28. E foi assim que demos aquilo tudo em herança a outro povo!
29. Nem o céu, nem a terra verterão lágrimas por eles, nem tampouco lhes foi dada tolerância.
30. Sem dúvida que livramos os israelitas do castigo afrontoso,

31. Infligido pelo Faraó; em verdade, ele foi um déspota, e se contava entre os transgressores.
32. E os escolhemos (os israelitas) propositadamente, entre os seus contemporâneos.
33. E os agraciamos com certos sinais que continham uma verdadeira prova.
34. Em verdade, estes (os coraixitas) dizem:
35. Não há mais morte do que a nossa primeira, e jamais seremos ressuscitados!
36. Fazei, então, voltar os nossos pais, se estiverdes certos!
37. Quê! Acaso, são eles preferíveis ao povo de Tubba'[1] e seus antepassados? Nós os aniquilamos, por haverem sido pecadores.
38. E não criamos os céus e a terra e tudo quanto existe entre ambos para Nos distrairmos.
39. Não os criamos senão com prudência; porém, a maioria o ignora.
40. Sabei que o dia fixado para todos será o dia da Discriminação,
41. Dia esse em que nenhum protetor poderá advogar, em nada, por outro, nem serão socorridos (os incrédulos),
42. Salvo aquele de quem Allah se apiedar, porque Ele é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.
43. Sabei que a árvore de zacum...
44. Será o alimento do pecador.
45. (Será) como metal fundido que lhe ferverá nas entranhas,
46. Como a borbulhante água fervente.
47. (E será dito aos guardiões): Agarrai o pecador e arrastai-o até ao centro da fogueira!
48. Então, atormentai-o, derramando sobre a sua cabeça água fervente.
49. Prova o sofrimento, já que tu és o poderoso, o honorável!
50. Certamente, há aqui aquilo de que vós duvidáveis.
51. Todavia, os tementes estarão em lugar seguro,
52. Entre jardins e mananciais.
53. Vestir-se-ão de tafetá e brocado, recostados frente a frente.
54. Assim será! E os casaremos com huri de maravilhosos olhos.
55. Aí pedirão toda a espécie de frutos, em segurança.

1 *Tubba'* é compreendida como um título ou nome de família dos reis de Himiar, no Iêmen, da tribo de Hamdan. Os himiaritas formavam um antigo povo. Em certo tempo parece que estenderam a sua hegemonia a toda a Arábia, e talvez para além, até à costa Oriental africana. Sua religião parece ter sido o sabeísmo, ou a adoração dos corpos celestes. Parece também que, em épocas diferentes, professaram o judaísmo e o cristianismo. Entre os embaixadores enviados pelo Profeta nos anos 9-10 da Hégira, um fora enviado ao povo de Himiar o que causou o seu ingresso no Islam. Isto ocorreu, certamente, bem depois da revelação desta surata.

56. Lá não experimentarão a morte, além da primeira, e Ele os preservará do tormento da fogueira,
57. Como uma graça do teu Senhor. Tal é o magnífico benefício!
58. Em verdade, temos-te facilitado (o Alcorão) em tua língua, para que meditem.
59. Aguarda, pois, porque eles também aguardarão, igualmente.

45ª SURATA AL JÁSSIYA

(O GENUFLEXO), Esta Surata de 37 versículos foi revelada no fim do período de Makka, com exceção do versículo 14, que foi revelado em Madina. Os sinais de Deus estão em todo lugar. Seu poder, sabedoria e virtude são mostrados através da criação e na revelação. Como o ser humano pode ser tão ingrato, rejeitando a verdadeira orientação. Certamente, o fiel tem paciencia e perdoa seus irmãos mais fracos e acredita na justiça final de Allah.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Há, Mim.[1]
2. A revelação do Livro é de Allah, o Poderoso, o Prudentíssimo.
3. Sabei que nos céus e na terra há sinais para os crentes.
4. E em vossa criação e de tudo quanto disseminou, de animais, há sinais para os persuadidos.
5. E na alternação do dia e da noite, no sustento que Allah envia do céu, mediante o qual vivifica a terra depois de haver sido árida, e na variação dos ventos, há sinais para os que raciocinam.
6. Tais são os versículos de Allah que, em verdade, te revelamos. Assim, pois, em que exposição crerão, depois de (rechaçarem) Allah e os Seus versículos?
7. Ai de todo farsante, pecador.
8. Que escuta os versículos de Allah, quando lhe são recitados, e se obstina, ensoberbecido, como se não os tivesse ouvido! Anuncia-lhe um doloroso castigo.
9. E quando chega a conhecer algo dos Nossos versículos, escarnece-o. Estes sofrerão um humilhante castigo.
10. Frente a eles estará o inferno, e de nada lhes valerá tudo quanto tiverem acumulado, nem tampouco os que adotarem por protetores, em vez de Allah. E sofrerão um severo castigo.
11. Este (Alcorão) é uma orientação. Quanto àqueles que negam os versículos do seu Senhor, sofrerão a pena de uma dolorosa punição.
12. Allah foi Quem vos submeteu o mar para que, com o Seu beneplácito, o sin-

1 Ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata.

grassem os navios e para que procurásseis algo de Sua bondade, a fim de que Lhe agradecêsseis.

13. E vos submeteu tudo quanto existe nos céus e na terra, pois tudo d'Ele emana. Em verdade, nisto há sinais para os que meditam.

14. Dize aos crentes que perdoem aqueles que não esperam o dia de Allah, quando Ele retribuirá a cada povo segundo o seu merecimento.

15. Quem praticar o bem, será em benefício próprio; por outra, quem praticar o mal, o fará em seu detrimento. Logo retornareis ao vosso Senhor.

16. Havíamos concedido aos israelitas o Livro, o comando, a profecia, e os agraciamos com todo o bem, e os preferimos aos seus contemporâneos.

17. E lhes prescrevemos as evidências (com respeito aos dogmas); porém, não discreparam senão por inveja recíproca, após lhes ter chegado o conhecimento. Em verdade, teu Senhor julgará entre eles, devido às suas divergências, no Dia da Ressurreição.

18. Então, te ensejamos (ó Mensageiro) o caminho reto da religião. Observa-o, pois, e não sigas os desejos daqueles que não têm conhecimento.

19. Porque em nada poderão defender-te do castigo de Allah, pois os injustos são protetores uns dos outros. Porém, Allah é o Protetor dos tementes.

20. Este (Alcorão) encerra evidências para o homem, e é orientação e misericórdia para os persuadidos.

21. Pretendem, porventura, os delinquentes, que os equiparemos aos crentes que praticam o bem? Pensam, acaso, que suas vidas e suas mortes serão iguais? Que péssimo é o que julgam!

22. Allah criou os céus e a terra com prudência, para que toda a alma seja recompensada segundo o que tiver feito, e ninguém será defraudado.

23. Não tens reparado naquele que idolatrou os seus vãos desejos! Allah extraviou-o com conhecimento, sigilando os seus ouvidos e o seu coração, e cobriu a sua visão. Quem o iluminará, depois de Allah (tê-lo desencaminhado)? Não meditais, pois?

24. E dizem: Não há vida, além da terrena. Vivemos e morremos, e não nos aniquilará senão o tempo! Porém, com respeito a isso, carecem de conhecimento e não fazem mais do que conjecturar.

25. E quando lhes são recitados os Nossos versículos esclarecedores, seu único argumento é dizer: Trazei nossos pais, se estais certos!

26. Dize-lhes: Allah vos dá a vida, então vos fará morrer, depois vos congregará para o Dia indubitável da Ressurreição. Porém, a maioria dos humanos o ignora.

27. A Allah pertence o reino dos céus e da terra, e no dia em que chegar a Hora, perecerão os difamadores!

28. E verás cada nação genuflexa; cada uma será convocada ante o seu registro. Hoje sereis retribuídos, segundo o que tendes feito!

29. Este é o Nosso registro, o qual depõe contra vós, porque anotávamos tudo quanto fazíeis.
30. Quanto aos crentes que praticam o bem, seu Senhor os acolherá em Sua misericórdia. Tal é o evidente benefício!
31. Não obstante, aos incrédulos (será dito): Porventura, não vos foram recitados os Meus versículos? Porém, ensoberbeceste-vos e vos tornastes pecadores.
32. E quando vos foi dito que a promessa de Allah é verdadeira e a Hora é indubitável, dissestes: Não sabemos o que é a Hora, e pensamos não passar de uma simples idéia, e não estamos convencidos!
33. Então, aparecer-lhe-ão as maldades que tiverem cometido, e os envolverá aquilo de que escarneciam!
34. E ser-lhes-á dito: Hoje vos esquecemos, tal como vos esquecestes do comparecimento a este vosso dia! E a vossa morada será o fogo infernal, e jamais tereis socorredores.
35. Isso, porque escarnecestes dos versículos de Allah e vos iludiu a vida terrena! Assim, neste dia não lhes será permitido sair dele (o fogo), nem lhes será permitida apelação.
36. Louvado seja Allah, Senhor dos céus e da terra, Senhor do Universo!
37. A Ele pertence a grandeza, nos céus e na terra, porque é o Poderoso, o Prudentíssimo.

46ª SURATA AL AHCAF

(AS DUNAS), Esta Surata de 35 versículos foi revelada no final do período de Makka, com exceção dos versículos 10, 15 e 35, que foram revelados em Madina. Tira o nome da palavra al-Ahqaf no versículo 21, o que significa "As Dunas", mas é também o nome de um lugar no sul da Península Arábica. O povo de 'Ád, que trata a Surata, possuia, provavelmente uma terra fértil, mas seus pecados acarretou-lhes a calamidade mencionada na Surata. A lição da Surata é que se a Verdade é desafiada, o desafio será respondido devidamente, e a Verdade vingada.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Há, Mim.[1]
2. A revelação do Livro é de Allah, o Poderoso, o Prudentíssimo.
3. Não criamos os céus e a terra e tudo quanto existe entre ambos, senão com prudência, para um término prefixado. Mas os incrédulos desdenham as admoestações que lhes são feitas.
4. Dize-lhes: Porventura, tendes reparado nos que invocais, em lugar de Allah? Mostrai-me o que têm criado na terra! Têm participado, acaso, (da criação) dos

1 Ver nota da 2ª Surata, versículo 1.

céus? Apresentai-me um livro, revelado antes deste, ou um vestígio de ciência, se estiverdes certos.

5. Porém, haverá alguém mais extraviado do que quem invoca, em vez de Allah, os que jamais o atenderão, nem mesmo no Dia da Ressurreição, uma vez que estão desatentos à sua própria invocação?

6. E quando os humanos forem congregados, serão (os invocados) seus inimigos e negarão a adoração feita por eles.

7. E, quando lhes são recitados os Nossos versículos esclarecedores, os incrédulos dizem, da verdade que lhes chega: Isto é pura magia!

8. Ou dizem: Ele o forjou! Dize-lhes: Se o forjei, nada podereis obter de Allah para mim. Ele conhece, melhor do que ninguém, o que tentais difamar. Basta Ele por Testemunha, entre vós e mim. E Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo.

9. Dize-lhes (mais): Não sou um inovador entre os mensageiros, nem sei o que será de mim ou de vós. Não sigo mais do que aquilo que me tem sido revelado, e não sou mais do que um elucidativo admoestador.

10. Dize: Vede! Se (o Alcorão) emana de Allah e vós o negais, e mesmo os israelitas confirmam a sua autenticidade e nele creem, vós vos ensoberbeceis! Sabei que Allah não ilumina os injustos!

11. E os incrédulos dizem aos crentes: Se esta mensagem fosse uma boa coisa, (tais humanos) não se teriam antecipado a nós. E como não se guiam por ela, dizem: Isto é uma antiga falsidade!

12. Porém, antes deste, já existia o Livro de Moisés, o qual era guia e misericórdia. E este (Alcorão) é um Livro que o corrobora, em língua árabe, para admoestar os injustos, e é boas-novas para os benfeitores.

13. Aqueles que dizem: Nosso Senhor é Allah, e permanecem firmes, não serão presas do temor, nem se angustiarão.

14. Estes serão os diletos do Paraíso, onde morarão eternamente, em recompensa por quanto houverem feito.

15. E recomendamos ao homem benevolência para com os seus pais. Com dores, sua mãe o carrega durante a sua gestação e, posteriormente, sofre as dores do seu parto. E da sua concepção até à sua ablactação há um espaço de trinta meses,[1] quando alcança a puberdade e, depois, ao atingir quarenta anos, diz: Ó

1 Isto está de acordo com as mais recentes descobertas científicas. O tempo médio é de 280 dias, ou dez vezes o período menstrual. O tempo máximo de amamentação (dois anos) está novamente de acordo com o tempo de complementação da primeira dentição. Os incisivos inferiores centrais de leite aparecem entre o sexto e o nono meses; então aparecem os de leite intervalados, até ao aparecimento dos caninos. Os segundos molares aparecem aos 24 meses, e com eles a criança tem a dentição de leite completa. A natureza, nesta altura, espera que ela mastigue e seja independente do leite da mãe. Por outro lado, amamentar uma criança com a dentição de leite completa machucaria a mãe. Os dentes permanentes começam a aparecer aos seis anos de idade, e os segundos molares aparecem aos 12. Os terceiros molares, ou dentes do siso, aparecerão aos 18 ou 20 anos, ou nunca.

Senhor meu, inspira-me, para agradecer-Te as mercês com que me agraciaste, a mim e aos meus pais, para praticarmos o bem que Te compraz, e faze com que minha prole seja virtuosa. Em verdade, converto-me a Ti,

16. Tais são aqueles dos quais aceitamos o melhor do que têm feito, e lhes absolvemos as faltas, (contando-os) entre os diletos do Paraíso, porque é uma promessa verídica, que lhes foi anunciada.

17. E há quem diga aos seus pais: Que vergonha para ambos! Pretendeis, porventura, prometer-me que serei ressuscitado, sendo que gerações anteriores a mim têm passado (sem renascerem outra vez)? E ambos invocarão Allah, (e reprovarão o filho): Ai de ti! Crê, porque a promessa de Allah é infalível! Porém, ele lhes diz: Estas não são senão fábulas dos primitivos!

18. Tais são aqueles que mereceram a sentença, juntamente com os seus antepassados, gerações de gênios e humanos, porque foram desventurados.

19. E para todos haverá graus, segundo o que fizeram, para que Ele lhes pague pelas suas recompensas, e para que não sejam defraudados.

20. E no dia em que os incrédulos forem colocados perante o Fogo, (ser-lhes-á dito): Aproveitastes e gozastes os vossos deleites na vida terrena! Hoje, porém, sereis retribuídos com o afrontoso castigo por vosso ensoberbecimento e vossa depravação na terra.

21. Menciona-lhes o irmão de ʻAd (Hud), que admoestou o seu povo nas dunas, embora já tivesse havido admoestadores antes e depois dele (que lhes disseram): Nada adoreis além de Allah, porque temo por vós o castigo do dia terrível.

22. Disseram-lhe: Vieste, acaso, para desviar-nos das nossas divindades? Se falas a verdade, envia-nos a calamidade com que nos ameaças!

23. Respondeu-lhes: O conhecimento (disso) só está nas mãos de Allah! Eu vos proclamo a missão que me tem sido incumbida; porém, vejo que sois um povo ignorante!

24. Mas quando viram aquilo (o castigo), como nuvens, avançando sobre os seus vales, disseram: Esta é uma nuvem de chuva! Retrucou-lhes: Qual! É a (calamidade) que desejastes fosse apressada; um vento que encerra um doloroso castigo!

25. Arrasará tudo, segundo os desígnios do seu Senhor! E, ao amanhecer, nada se via, além (das ruínas) dos seus lares. Assim castigamos os pecadores!

26. Em verdade, estabelecemo-los naquilo em que não vos estabelecemos (ó coraixitas). E os dotamos de audição, de visão e de intelecto; porém, de nada lhes valeram os seus ouvidos, as suas vistas e as suas mentes, porque negaram os versículos de Allah, e os envolveu aquilo de que escarneciam.

27. (Ó maquenses) Destruímos as cidades que vos rodeavam, e lhes diversificamos os sinais, para que se convertessem.

28. Por que, então, não os socorreram as divindades que haviam adotado, além de

Allah, para aproximá-los d'Ele? Qual! Eles se extraviaram, e tamanha foi a sua falsidade e a sua invenção.

29. Recorda-te de quando te enviamos um grupo de gênios, para escutar o Alcorão. E quando assistiam à recitação disseram: Escutai em silêncio! E quando terminaste a recitação, retornaram ao seu povo, para admoestá-lo.

30. Disseram: Ó povo nosso, em verdade escutamos a leitura de um Livro, que foi revelado depois do de Moisés, corroborante dos anteriores, que conduz o homem à verdade e ao caminho reto.

31. Ó povo nosso, obedecei ao predicador de Allah e crede nele, pois (Allah) vos absolverá as faltas e vos livrará de um doloroso castigo.

32. Quanto àqueles que não atenderem ao predicador de Allah, saibam que na terra não poderão frustrar (os desígnios de Allah), nem encontrarão protetores, em vez d'Ele. Estes estão em um evidente erro.

33. Não reparam, acaso, em que Allah, que criou os céus e a terra, sem Se esforçar, é capaz de ressuscitar os mortos? Sim! Porque é Onipotente.

34. E no dia em que os incrédulos forem colocados perante o fogo (ser-lhes-á dito): Acaso, não é isto Verdade? Responderão: Sim, por nosso Senhor! Ser-lhes-á, então, dito: Provai, pois, o castigo, por vossa incredulidade!

35. Persevera, pois, como o fizeram os inflexíveis, entre os mensageiros, e não lhes apresses (o castigo); no dia em que depararem com aquilo com que foram ameaçados, pensarão não haver permanecido (no mundo terreno) mais do que uma hora de um só dia. Eis aqui a Mensagem! Porventura, serão aniquilados outros, a não ser os depravados?

47ª SURATA MOHAMMAD

Uma das primeiras Revelações em Madina, esta Surata de 38 versículos, com exceção do versículo 13, que foi revelado durante a Hégira, leva o nome de Mohammad (Allah o Abençoe e lhe dê paz) que é mencionado no segundo versículo. A Surata trata da organização da comunidade muçulmana quanto à defesa externa e nas relações internas.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Quanto aos incrédulos, que desencaminham os demais da senda de Allah, Ele desvanecerá as suas ações.

2. Outrossim, quanto aos crentes, que praticam o bem e creem no que foi revelado a Mohammad – esta é a verdade do seu Senhor –, Allah absolverá as suas faltas e lhes melhorará as condições.

3. (Isso não ocorrerá com os incrédulos) porque os incrédulos seguem a falsidade, enquanto os crentes seguem a verdade do seu Senhor. Assim Allah evidencia os Seus exemplos aos humanos.

4. E quando vos enfrentardes com os incrédulos (em batalha), golpeai-lhes os pescoços, até que os tenhais dominado, e tomai (os sobreviventes) como prisioneiros. Libertai-os, então, por generosidade ou mediante resgate, quando a guerra tiver terminado. Tal é a ordem. E se Allah quisesse, Ele mesmo ter-Se-ia livrado deles; porém, (facultou-vos a guerra) para que vos provásseis mutuamente. Quanto àqueles que foram mortos pela causa de Allah, Ele jamais lhes desmerecerá as obras.
5. Iluminá-los-á e melhorará as suas condições,
6. E os introduzirá no Paraíso, que lhes tem sido anunciado.
7. Ó crentes, se socorrerdes a Allah, Ele vos socorrerá e firmará os vossos passos.
8. Enquanto que os incrédulos... ai deles! Ele desvanecerá as suas ações.
9. Isso, por terem recusado o que Allah revelou; então, Ele tornará as suas obras sem efeito.
10. Porventura, não percorreram a terra, para ver qual foi a sorte dos seus antecessores? Allah os exterminou! Semelhante sorte haverá para os incrédulos.
11. (Tal não ocorrerá aos crentes) porque Allah é o protetor dos crentes, e os incrédulos jamais terão protetor algum.
12. Em verdade, Allah introduzirá os crentes, que praticam o bem, em jardins, abaixo dos quais correm os rios; quanto aos incrédulos, que comem como come o gado, o Fogo lhes servirá de morada.
13. E quantas cidades, mais poderosas do que a tua, que te expulsou, destruímos, sem que ninguém tivesse podido socorrê-las!
14. Porventura, aqueles que observam a evidência do seu Senhor poderão ser equiparados àqueles cujas ações foram abrilhantadas e que se entregaram às suas luxúrias?
15. Eis aqui uma descrição do Paraíso que foi prometido aos tementes: Lá há rios de água impoluível; rios de leite de sabor inalterável; rios de vinho deleitante para os que o bebem; e rios de mel purificado; ali terão toda a classe de frutos, com a indulgência do seu Senhor. Poderá isto equiparar-se ao castigo daqueles que permanecerão eternamente no fogo, a quem será dada a beber água fervente, a qual lhes dilacerará as entranhas?
16. E entre eles, há os que te escutam e, ao se retirarem da tua assembléia, dizem, àqueles que foram agraciados com a sabedoria: Que é que foi dito agora? Tais são os que têm os seus corações sigilados por Allah, porque se entregam às suas luxúrias!
17. Por outra, quanto àqueles que se orientam, Ele lhes aumenta a orientação e lhes concede piedade.
18. Porventura, aguardam (os incrédulos) algo, a não ser a Hora, que os açoitará subitamente? Já lhes chegaram os indícios. De que lhes servirá o ser-lhes recordado aquilo que os surpreenderá?

19. Conscientiza-te, portanto, que não há mais divindade, além de Allah, e implora o perdão das tuas faltas, assim como das dos crentes e das crentes, porque Allah conhece as vossas atividades e os vossos destinos.
20. Os crentes dizem: Por que não nos foi revelada uma surata? Porém, quando é revelada uma surata peremptória, em que se menciona o combate, tu vês os que abrigam a enfermidade em seus corações, que te olham com olhares de quem está na agonia da morte. É como parece estarem.
21. Obedecerem e falarem o que é justo, no momento decisivo, quão melhor seria, para eles, se fossem sinceros para com Allah!
22. É possível que, ao assumirdes a autoridade, causeis corrupção na terra e que rompais os vínculos consanguíneos.
23. Tais são aqueles que Allah amaldiçoou, ensurdecendo-os e cegando-lhes as vistas.
24. Não meditam, acaso, no Alcorão, ou é que seus corações são insensíveis?
25. Certamente, aqueles que renunciaram à fé, depois de lhes haver sido evidenciada a orientação, foram seduzidos, e lhes foi dada esperança pelo demônio.
26. Isso, porque disseram àqueles que recusaram o que Allah revelou: Obedecer-vos-emos em certas coisas! Porém, Allah conhece os seus segredos.
27. Assim, o que farão, quando os anjos se apossarem das suas almas e lhes golpearem os rostos e os lombos?
28. Isso, porque se entregaram ao que indignava a Allah, e recusaram o que Lhe agradava; por isso, Ele lhes tornou sem efeito as obras.
29. Pensam, acaso, aqueles que abrigam a enfermidade em seus corações, que Allah não descobrirá os seus rancores?
30. E, se quiséssemos, ter-tos-íamos mostrado, mas tu os conhecerás por suas fisionomias. Sem dúvida que os reconhecerás pelo modo de falarem! E Allah conhece as vossas ações.
31. Sabei que vos provaremos, para certificar-Nos de quem são os combatentes e perseverantes, dentre vós, e para testaremos a vossa reputação.
32. Em verdade, os incrédulos, que desencaminham os demais da senda de Allah e contrariam o Mensageiro, depois de lhes ser evidenciada a orientação, em nada prejudicarão Allah, que lhes tornará as obras sem efeito.
33. Ó crentes, obedecei a Allah e ao Mensageiro, e não desmereçais as vossas ações.
34. Em verdade, quanto aos incrédulos, que desencaminham os demais da senda de Allah e morrem na incredulidade, Allah jamais os perdoará.
35. Não fraquejeis (ó crentes), pedindo a paz, quando sois superiores; sabei que Allah está convosco e jamais defraudará as vossas ações.
36. A vida terrena é apenas jogo e diversão. Porém, se crerdes e fordes tementes, Allah vos concederá as vossas recompensas, sem nada vos exigir dos vossos bens.

37. Porque, se vo-lo pedisse ou vo-lo exigisse, negá-los-íeis então, revelando assim os vossos rancores.

38. Eis, então, que sois convidados a contribuir na causa de Allah. Porém, entre vós, há aqueles que mesquinham; mas quem mesquinha certamente o faz em detrimento próprio; sabei que Allah é, por Si, Opulento, enquanto que vós sois pobres. E se recusardes (contribuir), suplantar-vos-á por outro povo, que não será como vós.

48ª SURATA AL FATH

(O TRIUNFO), Esta Surata de 29 versículos foi revelada em Madina no sexto ano após a Hégira, na ocasião do Tratado de Hudaybiya entre a cidade-estado muçulmana de Madina e os politeístas de Makka.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Em verdade, concedemos-te um evidente triunfo,[1]

2. Para que Allah perdoe as tuas faltas, passadas e futuras, agraciando-te e guiando-te pela senda reta,

3. E para que Allah te secunde poderosamente.

4. Ele foi Quem infundiu o sossego nos corações dos crentes para acrescentar fé à sua fé. A Allah pertencem os exércitos dos céus e da terra, porque Allah é Prudente, Sapientíssimo.

5. (Isso) para introduzir os crentes e as crentes em jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente, bem como absolver-lhes as faltas, porque é uma magnífica conquista (para o homem) ante Allah,

6. E castigar os hipócritas e as hipócritas, os idólatras e as idólatras que pensam mal a respeito de Allah. Neles há uma porção de mal! Allah os abominará, amaldiçoá-los-á e lhes destinará o inferno. Que péssimo destino!

7. A Allah pertencem os exércitos dos céus e da terra, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

8. Em verdade, enviamos-te por testemunha, alvissareiro e admoestador,

9. Para que creiais (ó humanos) em Allah e no Seu Mensageiro, socorrendo-o, honrando este e glorificando-O (Allah), pela manhã e à tarde.

10. Em verdade, aqueles que te juram fidelidade, juram fidelidade a Allah. A Mão de Allah está sobre as suas mãos; porém, quem perjurar, perjurará em prejuí-

1 Refere-se ao Tratado de Al Hudaibiya. Por este tratado, os coraixitas de Makka, depois de muitos anos de conflitos inflexíveis com o Islam, por fim reconheceram a força do mesmo como igual à deles. Na realidade, a porta foi, então, aberta para a livre expansão do Islam através da Arábia, e depois, para o mundo.

zo próprio. Quanto àquele que cumprir o pacto com Allah, Ele lhe concederá uma magnífica recompensa.

11. Os que ficaram para trás, dentre os beduínos, dir-te-ão: Estávamos empenhados em (proteger) os nossos bens e as nossas famílias; implora a Allah para que nos perdoe! Dizem, com seus lábios, o que os seus corações não sentem. Dize-lhes: Quem poderia defender-vos de Allah, se Ele quisesse prejudicar-vos ou beneficiar-vos? Porém, Allah está inteirado de tudo quanto fazeis.

12. Qual! Imagináveis que o Mensageiro e os crentes jamais voltariam às suas famílias; tal pensamento desenvolvia-se nos vossos corações! E pensáveis maldosamente, porque sois um povo desventurado.

13. E há aqueles que não creem em Allah e em Seu Mensageiro! Certamente temos destinado, para os incrédulos, o fogo abrasador.

14. A Allah pertence o reino dos céus e da terra. Ele perdoa quem quer e castiga quem Lhe apraz; sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

15. Os que ficarem para trás, quando marchardes para vos apoderardes dos despojos (da guerra), vos dirão: Permiti que vos sigamos! Pretendem trocar as palavras de Allah. Dize-lhes: Jamais nos seguireis, porque Allah já havia declarado (isso) antes. Então vos dirão: Não! É porque nos invejais. Qual! É que não compreendem, senão poucos.

16. Dize aos que ficaram para trás, dentre os beduínos: Sereis convocados para enfrentar-vos com um povo dado à guerra; então, ou vós os combatereis ou eles se submeterão. E se obedecerdes, Allah vos concederá uma magnífica recompensa; por outra, se vos recusardes, como fizestes anteriormente, Ele vos castigará dolorosamente.

17. Não terão culpa o cego, o coxo, o enfermo. Quanto àquele que obedecer a Allah e ao Seu Mensageiro, Ele o introduzirá em jardins, abaixo dos quais correm os rios; por outra, quem desdenhar, será castigado dolorosamente.

18. Allah Se congratulou com os crentes que te juraram fidelidade, debaixo da árvore. Bem sabia quanto encerravam os seus corações e, por isso, infundiu-lhes o sossego e os recompensou com um triunfo imediato,

19. Bem como com muitos ganhos que obtiveram, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo.

20. Allah vos prometeu muitos ganhos, que obtereis; ainda mais, adiantou-vos estes e conteve as mãos dos homens, para que isso fosse um sinal para os crentes e para guiar-vos para uma senda reta.

21. E outros ganhos que não pudestes conseguir, Allah os conseguiu, e Allah é Onipotente.

22. E ainda que os incrédulos vos combatessem, certamente debandariam, pois não achariam protetor nem defensor.

23. Tal foi a lei de Allah no passado; jamais acharás mudanças na lei de Allah.

24. Ele foi Quem conteve as mãos deles, do mesmo modo como conteve as vossas mãos no centro de Makka, depois de vos ter feito prevalecer sobre eles; sabei que Allah bem vê tudo quanto fazeis.

25. Foram eles, os incrédulos, que vos impediram de entrar na Mesquita Sagrada e impediram que a oferenda chegasse ao seu destino. E se não houvesse sido por uns homens e mulheres crentes, que não podíeis distinguir, e que poderíeis ter matado sem o saberdes, incorrendo, assim, inconscientemente, num crime hediondo, ter-vos-íamos facultado combatê-los; foi assim estabelecido, para que Allah pudesse agraciar com a Sua misericórdia a quem Lhe aprouvesse. Se vos tivesse sido possível separá-los, teríamos afrontado os incrédulos com um doloroso castigo.

26. Quando os incrédulos fomentaram o fanatismo – fanatismo da idolatria – em seus corações, Allah infundiu o sossego em Seu Mensageiro e nos crentes, e lhes impôs a norma da moderação, pois eram merecedores e dignos dela; sabei que Allah é Onisciente.

27. Em verdade, Allah confirmou a visão[1] do Seu Mensageiro. Se Allah quisesse, entraríeis tranquilos, sem temor, na Sagrada Mesquita; uns com os cabelos raspados, outros com os cabelos cortados, sem medo. Ele sabe o que vós ignorais, e vos concedeu, não obstante isso, um triunfo imediato.

28. Ele foi Quem enviou o Seu Mensageiro com a orientação e com a verdadeira religião, para fazê-las prevalecer sobre todas as outras religiões; e Allah é suficiente Testemunha disso.

29. Mohammad é o Mensageiro de Allah, e aqueles que estão com ele são severos para com os incrédulos, porém compassivos entre si. Vê-los-ás genuflexos, prostrados, anelando a graça de Allah e a Sua complacência. Seus rostos estarão marcados com os traços da prostração. Tal é o seu exemplo na Tora e no Evangelho,[2] como a semente que brota, se desenvolve e se robustece, e se firma em seus talos, compraz aos semeadores, para irritar os incrédulos. Allah prometeu aos crentes, que praticam o bem, indulgência e uma magnífica recompensa.

1 O Profeta havia tido um sonho, no qual ele adentrava a Mesquita Sagrada de Makka, pouco antes de se decidir pela viagem que resultou no Tratado de Al Hudaibiya. Por aquele tratado, ele e os seus seguidores puderam, no ano seguinte, sem qualquer molestamento, cumprir os rituais da peregrinação, com as vestimentas apropriadas e com os cabelos cortados.

2 A similaridade no Evangelho é a respeito de como a boa semente brota e cresce gradualmente, mesmo acima da expectativa do semeador: "... e a semente brotaria e cresceria, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão na espiga" (Marcos 4:27-28).

49ª SURATA AL HUJJURAT

(OS APOSENTOS), Revelada em Madina e constituída de 18 versículos, esta Surata tem o seu nome tirado da palavra ḥujurāt (Os Aposentos) que ocorre no versículo 4. Seu objetivo é a maneira a ser observada pelos membros da comunidade muçulmana com rápido crescimento, entre eles e em relação so seu Líder.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó crentes, não vos antecipeis a Allah e ao Seu Mensageiro, e temei a Allah, porque Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo.
2. Ó crentes, não altereis as vossas vozes acima da voz do Profeta, nem lhe faleis em voz alta, como fazeis entre vós, para não tornardes sem efeito as vossas obras, involuntariamente.
3. Sabei que os que baixam as suas vozes na presença do Mensageiro de Allah, são aqueles cujos corações Allah testou para a piedade; obterão o perdão e uma magnífica recompensa.
4. Em verdade, a maioria daqueles que gritam (o teu nome), do lado de fora dos (teus) aposentos, é insensata.
5. Mas, se aguardassem pacientemente, até que tu saísses ao seu encontro, seria muito melhor para eles. Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.
6. Ó crentes, quando um ímpio vos trouxer uma notícia, examinai-a prudentemente, para não prejudicardes a ninguém, por ignorância, e não vos arrependerdes depois.
7. E sabei que o Mensageiro de Allah está entre vós e que, se ele vos obedecesse em muitos assuntos, cairíeis em desgraça. Porém, Allah vos inspirou o amor pela fé, e adornou com ela vossos corações e vos fez repudiar a incredulidade, a impiedade e a rebeldia. Tais são os sensatos.
8. Isso, pela graça e favor de Allah; e Allah é Prudente, Sapientíssimo.
9. E quando dois grupos de crentes combaterem entre si, reconciliai-os,[1] então. E se um grupo provocar outro, combatei o provocador, até que se cumpram os desígnios de Allah. Se, porém, se cumprirem (os desígnios), então, reconciliai-os equitativamente e sede equânimes, porque Allah aprecia os equânimes.
10. Sabei que os crentes são irmãos uns dos outros;[2] reconciliai, pois, os vossos irmãos, e temei a Allah, para receberdes misericórdia.

1 As querelas individuais são mais fáceis de ser resolvidas do que as dos grupos, ou, no mundo moderno, as querelas de âmbito nacional. A coletividade islâmica, porém, deveria ser a mais importante, entre os grupos ou as nações. Seria de se esperar que agisse com justiça e tratasse de resolver as querelas, pois a paz é melhor do que a guerra. Se uma parte, porém, estiver determinada a ser agressora, toda a força da comunidade deverá combatê-la. A condição essencial, certamente, é que haja perfeita equidade, justiça e consideração aos princípios superiores.

2 A observância da Irmandade Islâmica é o maior ideal social do Islam. Nele foi baseado o sermão do

11. Ó crentes, que nenhum povo zombe de outro;[1] é possível que (os escarnecidos) sejam melhores do que eles (os escarnecedores). Que tampouco nenhuma mulher zombe de outra, porque é possível que esta seja melhor do que aquela. Não vos difameis, nem vos motejeis mutuamente com apelidos.[2] Muito vil é o nome que denota maldade (para ser usado por alguém), depois de ter recebido a fé! E aqueles que não se arrependerem serão os injustos.

12. Ó crentes, evitai tanto quanto possível a suspeita, porque algumas suspeitas implicam em pecado. Não vos espreiteis, nem vos calunieis mutuamente. Quem de vós seria capaz de comer a carne do seu irmão morto? Tal atitude vos causa repulsa! Temei a Allah, porque Ele é Remissório, Misericordiosíssimo.

13. Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos[3] de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Allah, é o mais temente. Sabei que Allah é Sapientíssimo e está bem inteirado.

14. Os beduínos dizem: Cremos! Dize-lhes: Qual! Ainda não credes; deveis dizer: Tornamo-nos muçulmanos, pois que a fé ainda não penetrou vossos corações. Porém, se obedecerdes a Allah e ao Seu Mensageiro, em nada serão diminuídas as vossas obras, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

15. Somente são crentes aqueles que creem em Allah e em Seu Mensageiro e não duvidam, mas sacrificam os seus bens e as suas pessoas pela causa de Allah. Estes são os verazes!

16. Dize-lhes: Pretendeis, acaso, ensinar a Allah a vossa religião, quando Allah bem conhece tudo quanto existe nos céus e na terra? Sabei que Allah é Onisciente.

17. Dizem que te fizeram um favor por se terem tornado muçulmanos. Dize-lhes: não considereis a vossa conversão um favor para mim; outrossim, é a Allah que deveis o mérito de vos ter encaminhado à fé, se sois verazes.

Profeta, na Peregrinação de Despedida, e o Islam não poderá ser completamente executado sem que esse ideal tenha sido alcançado.

1 A ridicularização mútua deixa de ser divertida quando há nela arrogância ou egoísmo ou malícia. Podemos rir com as pessoas para compartilharmos da sua alegria de vida; nunca rir das pessoas, pois elas podem ser melhores do que nós em muitas coisas.

2 A difamação pode consistir em falar mal dos outros por meio de palavras escritas ou faladas, ou agir de modo que sugira uma acusação contra alguma pessoa que não estejamos em condições de julgar. Observação mordaz, injuriante ou sarcática está incluída na palavra lamaza. Um apelido ofensivo pode acarretar difamação, mas em todo caso, não se deve usar apelidos ou nomes que sugiram algum defeito real ou imaginário. Por exemplo, mesmo se um homem é coxo, é condenável chamá-lo "ó coxo!", isto lhe causaria dor, além de constituir péssimas maneiras da nossa parte. O mesmo caso se aplica ao homem de cor.

3 Isto é dirigido a toda a humanidade e não apenas aos muçulmanos, já que é compreendido que em um mundo perfeito os dois poderiam ser sinônimos. Como foi formada, a humanidade descende de um casal de progenitores. Suas tribos, raças e nacionalidades são rótulos convencionais, através dos quais podemos distinguir certas características diferentes. Perante Allah, são iguais, e ele agracia mais o mais virtuoso.

18. Sabei que Allah conhece o mistério dos céus e da terra, e Allah bem ve tudo o quanto fazeis!

50ª SURATA CAF

(A LETRA CAF), Revelado em Makka, provavelmente no quarto ou quinto ano do período de Makka, esta Surata de 45 versículos leva seu nome da letra Caf que ocorre no primeiro versículo. Esta Surata em particular pertence ao primeiro período de Makka. Depois de um apelo à natureza e ao destino das pessoas fracas na história, ela remove o véu do Futuro após a morte.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Caf.[1] Pelo Alcorão glorioso (que tu és o Mensageiro de Allah).

2. Qual! Admiram-se de que lhes tenha surgido um admoestador de entre eles. E os incrédulos dizem: Isto é algo assombroso.

3. Acaso, quando morrermos e formos convertidos em pó (seremos ressuscitados)? Tal retorno será impossível!

4. Nós já sabemos a quantos deles tem devorado a terra, porque possuímos um Livro de registros.

5. Não obstante, desmentem a verdade quando esta lhes chega e, ei-los aí em estado de confusão.

6. Porém, não reparam, acaso, no firmamento que está acima deles? Como o construímos[2] e o adornamos, sem abertura aparente?

7. E dilatamos a terra, fixando nela (firmes) montanhas, produzindo aí toda a formosa espécie, em pares,

8. Para a observação e recordação de todo o servo contrito.

9. E enviamos do céu a água bendita, mediante a qual produzimos jardins e cereais para a colheita.

10. E também as frondosas tamareiras, cujos cachos estão carregados de frutos em simetria,

11. Como sustento para os servos; e fazemos reviver, com ela (a água), uma terra árida. Assim será a ressurreição!

1 Ver a nota do versículo 1 da 2ª Surata.

2 Os maiores filósofos encontraram dificuldade em compreender a disposição mística ao contemplarem a maravilha e o mistério dos céus, com todos os incontáveis astros e estrelas, e a luz que se desprende deles, as leis de ordem, o movimento e a simetria que correspondem às mais elevadas abstrações matemáticas, sem alguma falha. Poderia a mudança cega criar tais condições?

12. Antes deles, desmentiram os mensageiros o povo de Noé, os moradores de Arrass[1] e o povo de Samud.
13. O povo de 'Ad, o Faraó, os irmãos de Lot,
14. Os habitantes da floresta e o povo de Tubba,[2] todos desmentiram os mensageiros e todos mereceram a Minha advertencia.
15. Porventura, estafamo-nos com a primeira criação? Qual! Estão em dúvida acerca da nova criação.
16. Criamos o homem e sabemos o que a sua alma lhe confidencia, porque estamos mais perto dele do que a (sua) artéria jugular.
17. Eis que dois (anjos da guarda) são apontados para anotarem (suas obras), um sentado à sua direita e o outro, à sua esquerda.
18. Não pronunciará palavra alguma, sem que junto a ele esteja presente uma sentinela pronta (para a anotar).
19. E o estupor da morte trará a verdade: Eis do que tentáveis escapar!
20. E a trombeta soará. Eis aí o dia da advertência.
21. E cada alma comparecerá, acompanhada de um anjo, como guia, e outro, como testemunha.
22. (Ser-lhe-á dito): Estavas descuidado a respeito disto; porém, agora removemos o teu véu; tua vista será penetrante, neste dia.
23. E seu acompanhante dirá: Aqui está (o registro dos teus atos) completo comigo.
24. (Depois da sentença será dito aos anjos da guarda): Precipitai no inferno todo incrédulo obstinado,
25. Que obstruía o bem, era profanador, dubitável,
26. Que atribuía a Allah outras divindades. Arrojai-o, pois, no severo tormento!
27. Seu acompanhante (sedutor) dirá: Ó Senhor nosso, eu não o fiz transgredir; porém, ele é que estava em um erro profundo.
28. Dir-lhes-á (Allah): Não disputeis em Minha presença, uma vez que vos enviei antecipadamente a advertência.
29. A palavra é insubstituível perante Mim, e jamais sou injusto para com os Meus servos.
30. Naquele dia perguntaremos ao inferno: Estás já repleto?[3] E responderá: Há alguém mais?
31. E o Paraíso, para os tementes, estará preparado, não longe dali.
32. Eis aqui o que se promete a todo o arrependido, observante (dos preceitos),

1 Ver a nota do versículo 38 da 25ª Surata.

2 Ver o versículo 37 da 44ª Surata.

3 Uma vez que a capacidade do bem é ilimitada, também o é a capacidade do mal. O Inferno é personificado e lhe é perguntado: "Estás já repleto?" Ele responde: "Há alguém mais?"

33. Que teme intimamente o Clemente e comparece, com um coração contrito.
34. Entrai nele (o Paraíso), em paz! Eis aqui o Dia da Eternidade!
35. Lá terão tudo quanto desejarem, e mais ainda, em Nossa presença.
36. E quantas gerações, anteriores a eles e mais poderosas do que eles, temos aniquilado! Conquanto percorressem a terra, tiveram, porventura, alguma escapatória?
37. Em verdade, nisto há uma mensagem para aquele que tem coração, que escuta atentamente e é testemunha (da verdade).
38. Criamos os céus e a terra e, quanto existe entre ambos, em seis dias, e jamais sentimos fadiga alguma.
39. Tolera, pois, tudo quanto te dizem, e celebra os louvores do teu Senhor, antes do nascer do sol e antes do seu ocaso.
40. E glorifica-O ao anoitecer e no fim das prostrações.
41. E aguarda o dia em que o convocador fizer a chamada, de um lugar próximo.
42. Dia esse em que ouvirão verdadeiramente o estrondo; tal será o dia da Ressurreição!
43. Somos Nós que damos a vida e a morte, e a Nós será o retorno.
44. Tal acontecerá, no dia em que a terra se fender acima deles (e eles saírem) apressadamente (dos sepulcros): isso será a congregação – fácil para Nós.
45. Nós bem sabemos tudo quanto dizem, e tu não és o incitante deles. Admoesta, pois, mediante o Alcorão, a quem tema a Minha ameaça!

51ª SURATA AZ ZÁRIAT

(OS VENTOS DISSEMINADORES), Revelada em Makka quando as perseguições dos coraixitas aos crentes começaram. Esta Surata de 60 versículos deriva seu nome da palavra az Záriyat (Os Ventos Disseminadores) que ocorre no primeiro versículo. Concentra-se na vida após a morte, na Unicidade de Deus, e avisa os incrédulos, lembrando-lhes o que aconteceu a muitos povos anteriores que tinham obstinadamente persistido na incredulidade e na transgressão.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelos ventos[1] disseminadores e impetuosos,

1 Quatro agentes são mencionados nos versículos de 1 a 4, como evidências, ou tipos, ou símbolos da precisão e da unidade da verdade, descritos nos versículos 5 e 6. O que são esses agentes é descrito por certos particípios adjetivados, com o substantivo no plural usualmemte compreendido como "ventos". O termo para vento, "*Rih*", é feminino em árabe. Alguns exegetas, todavia, compreendem que outros substantivos estão implicados, ou seja, anjos, nos quatro versículos, ou coisas diferentes, em cada um dos quatro.

2. Que deslocam pesos enormes,
3. Que fluem com moderação e suavidade,
4. E que são distribuidores, segundo a ordem (divina),
5. Que o que vos é prometido é verídico,
6. E que o Juízo é infalível!
7. Pelo céu, pleno de sendas,
8. Que seguis palavras discordantes,
9. As quais vos desencaminharão.
10. Que pereçam os inventores de mentiras!
11. Que estão descuidados, submersos na confusão!
12. Perguntam: Quando chegará o Dia do Juízo?
13. (Será) o dia em que serão testados no Fogo!
14. (Ser-lhes-á dito): Provai o vosso teste! Eis aqui o que pretendestes apressar!
15. Em verdade, os tementes habitarão entre jardins e mananciais,
16. Desfrutando de tudo com que o seu Senhor os agraciar, porque foram benfeitores.
17. Porque possuíam o hábito de pouco dormir à noite.
18. E, ao amanhecer, imploravam o perdão de suas faltas.
19. E há em seus bens uma parte para o mendigo e o desafortunado.
20. E na terra, há sinais para os que estão seguros na fé.
21. E também (os há) em vós mesmos. Não vedes, acaso?
22. E no céu está o vosso sustento, bem como tudo quanto vos tem sido prometido.
23. Pelo Senhor dos céus e da terra, que isto é tão verdadeiro como é certo que falais!
24. Tens ouvido (ó Mensageiro) a história dos honoráveis hóspedes de Abraão?
25. Quando se apresentaram a ele e disseram: Paz, respondeu-lhes: Paz! (E pensou): "É gente desconhecida".
26. E voltou rapidamente para os seus, e trouxe (na volta) um bezerro gordo.
27. Que lhes ofereceu... Disse (ante a hesitação deles): Não comeis?
28. Então sentiu medo deles. Disseram-lhe: Não temas! E anunciaram-lhe (o nascimento de) uma criança, que seria sábia.
29. E sua mulher irrompeu, (rindo) em voz alta; e, batendo na própria face, disse: Eu, uma anciã estéril!
30. Disseram-lhe: Assim prescreveu teu Senhor, porque Ele é o Prudente, o Sapientíssimo.
31. Perguntou Abraão: Qual é, então, a vossa incumbência, ó mensageiros?

32. Responderam-lhe: Em verdade, fomos enviados a um povo de pecadores,
33. Para que lançássemos sobre eles pedras de argila,
34. Destinadas, da parte do teu Senhor, aos transgressores.
35. E evacuamos os crentes que nela (Sodoma) havia.
36. Porém, encontramos nela uma só casa de muçulmanos.
37. E deixamos lá um sinal, para aqueles que temem o doloroso castigo.
38. E em Moisés (também, havia um sinal), quando o enviamos ao Faraó, com uma autoridade evidente.
39. Porém, (o Faraó com os seus chefes) o rechaçaram, dizendo: É um mago ou um louco!
40. Porém, apanhamo-lo, juntamente com os seus soldados, e os precipitamos no mar, pela própria culpa deles.
41. E (na história do povo de) 'Ad há um exemplo; desencadeamos contra eles um vento assolador,
42. Que não passava sobre aquilo a que ia de encontro, sem o reduzir a cinzas.
43. E (no povo de) Samud tendes um exemplo, ao lhes ser dito: Desfrutai transitoriamente!
44. Porém, desacataram insolentemente a ordem de seu Senhor, e a centelha os fulminou, enquanto observavam.
45. E não puderam manter-se de pé, nem socorrer-se mutuamente.
46. E anteriormente a eles houve o povo de Noé; em verdade, era um povo depravado.
47. E construímos o firmamento com poder e perícia, e Nós o estamos expandindo.
48. E dilatamos a terra; e que excelente Dilatador tendes em Nós!
49. E criamos um casal de cada espécie, para que mediteis.
50. Apressai-vos, pois, para Allah, porque sou, da Sua parte, um elucidativo admoestador para vós.
51. E não coloqueis outra divindade junto a Allah, porque sou da Sua parte, um elucidativo admoestador para vós.
52. Mesmo assim, não se apresentou mensageiro algum àqueles que vos precederam, sem que dissessem: É um mago ou um louco!
53. Acaso, é este o legado que transmitiram, de um para o outro? Qual! São um povo de transgressores.
54. Afasta-te, pois, deles, porque não serás reprovado.
55. E admoesta-os, porque a admoestação será proveitosa para os crentes.
56. Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem.
57. Não lhes peço sustento algum, nem quero que Me alimentem.

58. Sabei que Allah é o Sustentador por excelência, Potente, Inquebrantabilíssimo.
59. Em verdade, os injustos auferirão a mesma sorte que os seus antepassados. Assim, que não Me constranjam a apressar (o castigo)!
60. Ai, pois, dos incrédulos no dia que lhes tem sido prometido!

52ª SURATA AT TOUR

(O MONTE), Revelada em Makka, esta Surata de 49 versículos deriva seu nome da palavra AT-TUR (O Monte) do primeiro versículo. Ela lida com as reações confusas dos Politeístas de Makka no que diz respeito à revelação do Alcorão e como eles se fizeram de ridículos. Ela enfatiza a verdade do Dia do Juízo em que os incrédulos serão punidos enquanto os crentes serão recompensados com o Paraíso. Ela também chama a atenção para a destruição que recairá sobre aqueles que obstinadamente resistem à verdade.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelo monte (Sinai),[1]
2. Pelo Livro escrito,
3. Em um pergaminho desenrolado,
4. Pelo templo frequentado,
5. Pelo céu elevado,
6. E pelos oceanos transbordantes,
7. Que o castigo do teu Senhor está iminente.
8. Ninguém poderá evitá-lo.
9. (Será) o dia em que o firmamento oscilará energicamente.
10. E as montanhas mover-se-ão rapidamente.
11. Ai, nesse dia, dos desmentidores.
12. Que estão entregues às suas tagarelices.
13. Será o dia em que se verão violentamente impulsionados para o fogo infernal.
14. (Ser-lhes-á dito): Eis aqui o Fogo, que negastes!
15. É isto, acaso, magia, ou não vedes ainda?
16. Entrai aí, porque redundará no mesmo, quer o suporteis, quer não. Sabei que sempre sereis recompensados pelo que houverdes feito.
17. Quanto aos tementes (a Allah), viverão em jardins e em felicidade,

1 A evocação é sobre cinco coisas que explicaremos agora. Uma exortação é feita àqueles cinco sinais, nos versículos de 1 a 6, onde a certeza de futuros eventos é asseverada, nos mais enfáticos termos, nos versículos de 7 a 28, em três partes, ou seja: a chegada do Dia do Julgamento e o desaparecimento, neste mundo, dos fenômenos (versículos 7 a 10): os males futuros, consequência dos maus atos (versículos 11 a 16); e o alcance das bênçãos e a completa realização do amor e das mercês de Allah (versículos de 17 a 28).

18. Gozando daquilo com que o seu Senhor os houver agraciado; e o seu Senhor os preservará do suplício infernal.
19. (Ser-lhes-á dito): Comei e bebei, com proveito, pelo que (de bom) fizestes!
20. Estarão recostados sobre leitos enfileirados e os casaremos com huris, de olhos maravilhosos.
21. E aqueles que creram, bem como as suas proles, que os seguirem na fé, reuni-los-emos às suas famílias, e não os privaremos de nada, quanto à sua recompensa merecida. Todo o indivíduo será responsável pelos seus atos!
22. E os proveremos de frutas e carnes, bem como do que lhes apetecer.
23. Aí brindarão de uma taça cuja bebida não os levará à frivolidade, nem os induzirá ao pecado.
24. E serão servidos por mancebos, formosos como se fossem pérolas em suas conchas.
25. E acercar-se-ão, em assembléias.
26. Dirão: Em verdade, antes estávamos temerosos pelos nossos familiares,
27. Mas Allah nos agraciou e nos preservou do tormento do vento abrasador,
28. Porque antes O invocávamos, por ser Ele o Beneficente, o Misericordiosíssimo!
29. Predica-lhes, pois, que, mercê do teu Senhor, não és um adivinho, nem um louco.
30. Ou dirão: É um poeta. Aguardemos que lhe chegue a calamidade, (produzida) pelo tempo!
31. Dize-lhes: Aguardai, que eu também sou um dos que aguardam convosco!
32. São, acaso, suas faculdades mentais que os induzem a isso, ou é que são um povo de transgressores?
33. Dirão ainda: Porventura, ele o tem forjado (o Alcorão)? Qual! Não creem!
34. Que apresentem, pois, uma mensagem semelhante, se estivermos certos.
35. Porventura, não foram eles criados do nada, ou são eles os criadores?
36. Ou criaram, acaso, os céus e a terra? Qual! Não se persuadirão!
37. Possuem, porventura, os tesouros do teu Senhor, ou são eles os dominadores?
38. Ou possuem alguma escada, para escalarem o céu, a fim de detectarem ali, os segredos? Que os espreitadores apresentem uma autoridade evidente!
39. Ou pertencem a Ele as filhas e a vós os filhos?
40. Ou lhes exiges, porventura, alguma recompensa, e por isso ficam sobrecarregados de dívidas?
41. Ou pensam estar de posse do desconhecido donde copiam o que dizem?
42. Ou (em suma) intentam conspirar (contra ti)? Qual! Saibam os incrédulos que serão envolvidos na conspiração!

43. Ou, por fim, têm outra divindade, além de Allah? Glorificado seja Allah, de tudo quanto Lhe associam!
44. E se vissem desabar um fragmento do firmamento, diriam: São nuvens saturadas!
45. Deixa-os, pois, até que se deparem com o seu dia, em que serão fulminados!
46. Dia esse em que de nada lhes servirão as suas conspirações, nem serão socorridos.
47. Em verdade, os injustos, além desse (já mencionado), sofrerão outros castigos; porém, a maioria o ignora.
48. E tu (ó Mensageiro), aguarda até ao Dia do Juízo do teu Senhor, porque estás ante Nossos olhos. E glorifica os louvores do teu Senhor, quando te levantares,
49. E numa parte da noite, e glorifica-O ao retirarem-se as estrelas.

53ª SURATA AN NAJM

(A ESTRELA), Revelada em Makka, com exceção do versículo 32, que foi revelado em Madina, esta Surata de 62 versículos deriva seu nome da palavra An Najm (A Estrela) do primeiro versículo. O tema particular desta Surata não é uma ilusao. Esta está nas mentes daqueles que duvidam e têm falsas ideias de Allah. Ele é a Fonte e o Objeto de todas as coisas.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pela estrela,[1] quando cai,
2. Que vosso camarada[2] jamais se extravia, nem erra,
3. Nem fala por capricho.
4. Isto não é senão a inspiração que lhe foi revelada,
5. Que lhe transmitiu o fortíssimo (Gabriel),
6. O sensato, o qual lhe apareceu (em sua majestosa forma),
7. Quando estava na parte mais alta do horizonte.
8. Então, chegou bem perto,
9. Até a uma distância de dois arcos (de atirar setas), ou menos ainda,
10. E revelou ao Seu servo o que Ele lhe havia revelado.
11. O coração (do Mensageiro) não mentiu acerca do que viu.
12. Disputareis, acaso, sobre o que ele viu?

1 *Najm* é interpretada de várias maneiras. Como é mais comumente aceito, significa ou uma estrela genérica ou o agrupamento de sete estrelas, conhecidas como as plêiades da Constelação de Touro.

2 Camarada: trata-se do Profeta Mohammad, que viveu entre os coraixitas durante toda a sua vida.

13. Realmente o viu, numa segunda descida,
14. Junto ao limite da árvore de lótus.
15. Junto à qual está o jardim da morada (eterna).
16. Quando aquela coisa envolvente cobriu a árvore de lótus,
17. Não desviou o olhar, nem transgrediu.
18. Em verdade, presenciou os maiores sinais do seu Senhor.
19. Acaso, haveis visto Al-Lát e Al-Uzza,
20. E a outra, a terceira (deusa), Manat?
21. Porventura, pertence-vos o sexo masculino e a Ele o feminino?
22. Tal, então, seria uma partilha injusta.
23. Tais (divindades) não são mais do que nomes, com que as denominastes, vós e vossos antepassados, acerca do que Allah não vos conferiu autoridade alguma. Não seguem senão as suas próprias conjecturas e as luxúrias das suas almas, não obstante ter-lhes chegado a orientação do seu Senhor!
24. Porventura, obterá o homem tudo quanto ambiciona?
25. Sabei que só a Allah pertence a Outra Vida e a presente.
26. E quantos anjos há nos céus, cujas intercessões de nada valerão, salvo a daqueles a quem Allah aprouver e a Ele comprazerem!
27. Sabei que aqueles que não creem na Outra Vida denominam os anjos com nomes femininos,
28. Embora careçam de todo o conhecimento a esse respeito. Não fazem senão seguir conjecturas, sendo que a conjectura jamais prevaleceu, em nada, sobre a verdade.
29. Afasta-te, pois, de quem desdenha a Nossa Mensagem e não ambiciona senão a vida terrena.
30. Tal é o alcance do seu conhecimento. Em verdade, teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua senda, assim como é o mais conhecedor de quem se encaminha.
31. A Allah pertence tudo quanto existe nos céus e na terra, com isso Ele castiga os malévolos, segundo o que tenham cometido e recompensa os benfeitores com o melhor.
32. Estes são os que se abstêm dos pecados graves e das obscenidades, conquanto cometam faltas leves. Que saibam que o teu Senhor é Amplo em indulgência; Ele vos conhece melhor do que ninguém, uma vez que foi Ele Que vos criou na terra, em que éreis embriões nas entranhas de vossas mães. Portanto, não vos justifiqueis, porque Ele bem conhece os tementes.
33. Que opinas, pois, de quem desdenha,
34. Que pouco dá, e, depois, endurece (o coração)?

35. Porventura, está de posse do desconhecido e prognostica (o futuro)?
36. Qual, (esse indivíduo) não foi inteirado de tudo quanto contêm os livros de Moisés,
37. E os de Abraão, que cumpriu (as suas obrigações),
38. De que nenhum pecador arcará com culpa alheia?
39. De que o homem não obtém senão o fruto do seu proceder?
40. De que o seu proceder será examinado?
41. Depois, ser-lhe-á retribuído, com a mais equitativa recompensa?
42. E que pertence ao teu Senhor o limite?
43. E que Ele faz rir e chorar?
44. E que Ele dá a vida e a morte?
45. E que Ele criou (tudo) em pares: o masculino e o feminino,
46. De uma gota de esperma, quando alojada (em seu lugar)?
47. E que a Ele compete a segunda criação,
48. E que Ele enriquece e dá satisfação,
49. E que Ele é o Senhor do (astro) Sírio?
50. E que Ele exterminou o primitivo povo de ʻAd,
51. E o povo de Samud, sem deixar (membro) algum,
52. E, antes, o povo de Noé, porque era ainda mais injusto e transgressor?
53. E destruiu as cidades nefastas (Sodoma e Gomorra)?
54. E as cobriu com um véu envolvente?
55. De qual das mercês do teu Senhor duvidas, pois, (ó humano)?
56. Eis aqui uma admoestação dos primeiros admoestadores.
57. Aproxima-se a Hora iminente!
58. Ninguém, além de Allah, poderá revelá-la.
59. Por que vos assombrais, então, com esta Mensagem?
60. E rides, ao invés de chorardes,
61. Em vossos lazeres?
62. Prostrai-vos, outrossim, perante Allah, e adorai-O.

54ª SURATA AL-QAMAR

(A LUA), Esta Surata de 55 versículos foi revelada cinco anos antes da Hégira, com exceção dos versículos de 44 a 46, que foram revelados em Madina. O tema desta Surata é explicado pelo refrão: "Haverá, porventura, algum que receberá a admoestação?", que ocorre seis vezes ao final de cada referência à história passada do pecado e rejeição das admoestações e no apelo para a simplicidade do Alcorão (versículos 15, 17, 22, 32, 40, e 51). Há um convite para se escutar a Mensagem e retornar para a Verdade e a Virtude.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. A Hora (do Juízo) se aproxima, e a lua se fendeu.[1]
2. Porém, se presenciam algum sinal, afastam-se, dizendo: É magia transitória!
3. E o rejeitam, e persistem em suas luxúrias; porém, cada coisa terá o seu fim.
4. E, sem dúvida, tiveram bastantes admoestações exemplificadas.
5. E sabedoria prudente; porém, de nada lhes servem as admoestações.
6. Afasta-te, pois, deles (ó Mensageiro), chegará o dia em que o (anjo) convocador convocará os humanos a algo terrível.
7. Sairão dos sepulcros, com os olhos humilhados, como se fossem uma nuvem de gafanhotos dispersa,
8. Dirigindo-se rapidamente até ao convocador; os incrédulos dirão: Este é um dia difícil!
9. Antes deles, o povo de Noé havia desmentido os mensageiros; desmentiram o Nosso servo, dizendo: É um louco!, repudiando-o por todas as vias.
10. Então ele invocou seu Senhor, dizendo: Estou vencido! Socorre-me!
11. Então abrimos as portas do firmamento, com água torrencial (que fizemos descer).
12. E fizemos brotar fontes da terra, e ambas as águas se encontraram na medida predestinada.
13. E o conduzimos (Noé) em uma arca, de tábuas encavilhadas com fibras de palmeiras,
14. Que flutuava sob o Nosso olhar, como recompensa para aquele que foi desmentido.
15. E a expusemos como sinal. Haverá, porventura, alguém que receberá a admoestação?
16. Qual! Quão terríveis foram o Meu castigo e a Minha admoestação!

1 Dois significados são inferidos, e talvez ambos sejam aplicados aqui: 1) que o profético passado indica o futuro; 2) o fendimento da lua indica o sinal da aproximação do Julgamento; 3) que a frase é metafórica, significando que o assunto torna-se claro como a lua. O segundo pode ser a ruptura do sistema solar na nova criação.

17. Em verdade, facilitamos o Alcorão, para a admoestação. Haverá, porventura, algum que receberá a admoestação?
18. O povo de Ad rejeitou o seu mensageiro. Porém, quão terríveis foram o Meu castigo e a Minha admoestação!
19. Sabei que desencadeamos sobre eles um vento tormentoso, em um dia funesto,
20. Que arrebatava os homens como se fossem troncos de tamareiras desarraigadas.
21. Observa, portanto, quão terríveis foram o Meu castigo e a Minha admoestação!
22. Em verdade, facilitamos o Alcorão para a recordação. Haverá, porventura, algum que receberá a admoestação?
23. O povo de Samud desmentiu os admoestadores,
24. Dizendo: Quê! Acaso, haveremos de seguir um homem solitário, surgido dentre nós? Cairíamos, então, em extravio e na loucura!
25. Acaso, foi a Mensagem revelada só a ele, dentre nós? Qual! É um mentiroso, insolente!
26. Logo saberão quem é mentiroso e insolente!
27. Em verdade, enviamos-lhes a fêmea de camelo como prova. E tu (ó Saléh), observa-os e aguarda com paciência.
28. E anuncia-lhes que a água deverá ser compartilhada entre eles, e cada qual terá o seu turno registrado.
29. Então, chamaram um companheiro seu, o qual tomou de um sabre e a abateu.
30. Porém, quão terríveis foram o Meu castigo e a Minha admoestação!
31. Sabei que enviamos contra eles um só estrondo, que os reduziu a feno amontoado.
32. Em verdade, facilitamos o Alcorão, para a admoestação. Haverá, porventura, algum que receberá a admoestação?
33. O povo de Lot desmentiu os seus admoestadores.
34. Sabei que desencadeamos sobre eles uma chuva de pedras, exceto sobre a família de Lot, a qual salvamos na hora da alvorada,
35. Por Nossa graça. Assim recompensamos os agradecidos.
36. E (Lot) já os havia admoestado quanto ao Nosso castigo; porém, duvidaram das admoestações.
37. E intentaram desonrar os seus hóspedes; então, cegamos-lhes os olhos, dizendo: Sofrei, pois, o Meu castigo e a Minha admoestação!
38. E, ao amanhecer, surpreendeu-os um castigo, que se tornou perene.
39. Sofrei, pois o Meu castigo e a Minha admoestação!
40. Em verdade, facilitamos o Alcorão, para a recordação. Haverá, porventura, algum que receberá a admoestação?
41. E também se apresentaram os admoestadores ao povo do Faraó.

42. Porém, desmentiram os Nossos sinais, pelo que os castigamos severamente, como só pode fazer um Onipotente, Poderosíssimo.
43. Acaso, os vossos incrédulos (ó coraixitas) são melhores do que aqueles, ou, por outra, gozais de imunidade, registrada nos Livros sagrados?
44. Entretanto, dizem: Agimos em conjunto e podemos (nos) defender!
45. Logo, a multidão será debelada e debandará.
46. E a Hora (do Juízo) é uma promessa, e ela será mais grave e mais amarga.
47. Sabei que os pecadores estarão no caos e na loucura.
48. No dia em que forem arrastados, no Fogo, sobre seus rostos, (ser-lhes-á dito): Sofrei o contato do Fogo abrasador!
49. Em verdade, criamos todas as coisas predestinadamente.
50. E a Nossa ordem não é mais do que uma só (palavra), como um abrir e fechar de olhos!
51. E havíamos aniquilado os vossos semelhantes. Haverá, porventura, algum que receberá a admoestação?
52. Tudo quanto fizeram está anotado nos livros.
53. E toda a ação, pequena ou grande, está registrada.
54. Sabei que os tementes morarão entre jardins e rios,
55. Em uma assembleia da verdade, na presença de um Senhor Onipotente, Soberaníssimo.

55ª SURATA AR RAHMAN

(O CLEMENTE), Revelada em Makka, esta Surata de 78 versículos deriva seu nome da palavra *ar-Rahman* (O Clemente), que constitui o primeiro versículo. Ela é altamente poética e mais sublime, e o refrão: "Assim, pois, quais das mercês de vosso Senhor desagradeceis?" é espalhado 31 vezes nos seus 78 versículos. O tema especial é indicado pelo refrão. A rima na maioria dos casos está na forma gramatical dual, e o argumento implica que apesar das coisas serem criadas em pares, há uma Unidade salientada, através do Criador, nos favores que Ele agracia, e no objetivo para o qual estão marchando.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. O Clemente.
2. Ensinou o Alcorão.
3. Criou o homem,
4. E ensinou-lhe a eloquência.
5. O sol e a lua giram (em suas órbitas).
6. E as ervas e as árvores prostram-se em adoração.

7. E elevou o firmamento e estabeleceu a balança (da justiça),
8. Para que não defraudeis no peso.
9. Pesai, pois, escrupulosamente, e não diminuais a balança!
10. Aplainou a terra para as (Suas) criaturas,
11. Na qual há toda a espécie de frutos, e tamareiras com cachos,
12. E as graníferas, com a sua palha, e as odoríferas.
13. Assim, pois, quais das mercês de vosso Senhor desagradeceis?
14. Ele criou o homem da argila pura, como a da cerâmica.
15. E criou os gênios do fogo vivo.
16. Assim, pois, quais das mercês de vosso Senhor negais?
17. É o Senhor dos dois orientes e dos dois ocidentes.
18. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
19. Liberamos os dois mares, para que se encontrassem.
20. Entre ambos, há uma barreira, para que não seja ultrapassada.
21. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
22. De ambos saem as pérolas e os corais.[1]
23. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
24. E Suas são as naves, que se elevam no mar, como montanhas.
25. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
26. Tudo quanto existe na terra perecerá.
27. E só subsistirá o Rosto do teu Senhor, o Majestoso, o Honorabilíssimo.
28. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
29. Todos os que estão nos céus e na terra O invocam. A cada dia Ele está ocupado em uma nova obra.
30. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
31. Logo, estabeleceremos os vossos assuntos, ó ambos os mundos!
32. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
33. Ó assembléia de gênios e humanos, se sois capazes de atravessar os limites dos céus e da terra, fazei-o! Porém, não podereis fazê-lo, sem autoridade.

---

1 As pérolas são produzidas por ostras, e o coral pelos pólipos, diminutas criaturas marinhas que, aos milhões, através de secreções, produzem recifes, ilhas e bancos, tanto dos lados do Mar Vermelho como em outras partes do mundo. Ambos, pérolas e corais, são usados como adornos. As ostras, que produzem as pérolas, são também encontradas em alguns rios. Consideradas alegoricamente, as duas espécies de gemas podem denotar as jóias desta vida e as do mundo espiritual. As jóias deste mundo como o coral são duras, vastamente espalhadas no mundo, comparativamente baratas e opacas à luz. As jóias espirituais como as pérolas são macias, raras, caras e translúcidas. A analogia pode ser dos dois tipos de conhecimento, humano e divino, mencionados na história de Moisés e Khidhr; porém, a inteligência e a ciência, que tornaram isto possível, foram concedidas pelo Criador do homem.

34. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
35. Então, uma chama de fogo e uma fumaça serão lançados sobre vós, e não podereis contê-las.
36. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
37. (Será) quando o céu se fender e derreter; e se avermelhar como um ferro em brasa.
38. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
39. Nesse dia, nenhum homem ou gênio será inquirido por seu pecado.
40. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
41. Os pecadores serão reconhecidos por suas marcas, e serão arrastados pelos topetes e pelos pés.
42. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
43. Este é o inferno, que os pecadores negavam!
44. Circularão nele, e na água fervente!
45. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
46. Por outra, para quem teme o comparecimento ante o seu Senhor, haverá dois jardins.
47. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
48. Contendo todas as espécies (de frutos e prazeres).
49. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
50. Em ambos, haverá duas fontes a verter.
51. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
52. Em ambos haverá duas espécies de cada fruta.
53. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
54. Estarão reclinados sobre almofadas forradas de brocado, e os frutos de ambos os jardins estarão ao (seu) alcance.
55. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
56. Ali haverá, também, aquelas de olhares recatados que, antes deles, jamais foram tocadas por homem ou gênio.
57. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
58. Parecem-se com o rubi e com o coral.
59. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
60. A recompensa pela bondade não é, acaso, a própria bondade?
61. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
62. E, além dos dois mencionados, haverá outros dois jardins,
63. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?

64. De cor verde-escuro, vicejantes.
65. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
66. Neles haverá duas fontes a jorrar.
67. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
68. Em ambos haverá frutas, tamareiras e romãzeiras.
69. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
70. Neles haverá beldades inocentes,
71. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
72. Huris recolhidas em pavilhões,
73. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
74. Que jamais, antes deles, foram tocadas por homem ou gênio,
75. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
76. Reclinadas em coxins, cobertos com pano verde e formosas almofadas.
77. Assim, pois, quais das mercês do vosso Senhor negais?
78. Bendito seja o nome do teu Senhor, o Majestoso, o Honorabilíssimo.

56ª SURATA AL WÁQUI'A

(O EVENTO INEVITÁVEL), Esta Surata de 96 versículos foi revelada em Makka, com exceção dos versículos 81 e 82, que foram revelados em Madina. O tema é sobre a certeza do Dia do Julgamento e seu ajuste de valores verdadeiros (1-56); o Poder de Allah, Divindade e Glória (57-54); e a verdade da Revelação (75-96).

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Quando acontecer o evento inevitável,
2. Ninguém poderá negar o seu advento –,
3. Degradante (para uns) e exultante (para outros).
4. Quando a terra for sacudida violentamente,
5. E as montanhas forem desintegradas em átomos,
6. Convertidas em corpúsculos dispersos,
7. Então, sereis divididos em três grupos.
8. O dos que estiverem à direita – E quem são os que estarão à direita?
9. O dos que estiverem à esquerda – E quem são os que estarão à esquerda?
10. E o dos primeiros (crentes) – E quem são os primeiros (crentes)?
11. Estes serão os mais próximos de Allah,
12. Nos jardins do prazer.

13. (Haverá) uma multidão, pertencente ao primeiro grupo.
14. E poucos, pertencentes ao último.
15. Estarão (os do primeiro) sobre leitos incrustados (com ouro e pedras preciosas),
16. Reclinados neles, frente a frente,
17. Onde serão servidos por jovens (de frescores) imortais.
18. Com taças, jarras, e ânforas, cheias de néctares (provindos dos mananciais celestes),
19. Que não lhes provocará a enxaqueca, nem intoxicação.
20. E (também lhes serão servidas) as frutas de sua predileção,
21. E carne das aves que lhes apetecerem,
22. Em companhia de huris, de cândidos olhares,
23. Semelhantes a pérolas bem guardadas,
24. Em recompensa por tudo quanto houverem feito.
25. Não ouvirão, ali, frivolidades, nem (haverá) qualquer maldade,
26. Apenas as palavras: Paz! Paz!
27. E o (grupo) dos que estiverem à direita – E quem são os que estarão à direita?
28. Passeará entre lotos (com frutos) sobrepostos,
29. E pomares, com árvores frutíferas entrelaçadas,
30. E extensa sombra,
31. E água manante,
32. E frutas abundantes,
33. Inesgotáveis, que jamais (lhes) serão proibidas.
34. E estarão sobre leitos elevados.
35. Sabei que criamos, para eles, uma (nova) espécie de criaturas.
36. E as fizemos virgens.
37. Amantíssimas, da mesma idade,
38. Para os que estiverem à direita.
39. (Estes) constituem uma multidão, pertencente ao primeiro grupo.
40. E (aqueles), pertencentes ao último.
41. E os que estiverem à esquerda – E quem são os que estarão à esquerda?
42. Estarão no meio de ventos abrasadores e na água fervente.
43. E nas trevas da negra fumaça,
44. Sem nada para se refrescarem, nem para se aprazerem.
45. Porque, antes disso, estavam na luxúria,
46. E persistiram, em seu supremo pecado.

47. E diziam: Acaso, quando morrermos e formos reduzidos a pó e ossos, seremos ressuscitados,
48. Ou (o serão) nossos antepassados?
49. Dize-lhes: Em verdade, os primeiros e os últimos,
50. Serão congregados, para o encontro de um dia conhecido.
51. Logo, sereis vós, ó desviados, desmentidores,
52. (Que) sem dúvida comereis do fruto do zacum.
53. Do qual fartareis os vossos estômagos,
54. E, por cima, bebereis água fervente.
55. Bebê-la-eis com a sofreguidão dos sedentos.
56. Tal será a sua hospedagem, no Dia do Juízo!
57. Nós vos criamos. Por que, pois, não credes (na Ressurreição)?
58. Haveis reparado, acaso, no que ejaculais?
59. Por acaso, criais vós isso, ou somos Nós o Criador?
60. Nós vos decretamos a morte, e jamais seremos impedidos,
61. De substituir-vos por seres semelhantes, ou transformar-vos no que ignorais.
62. E, na verdade, conheceis a primeira criação. Por que, então, não meditais?
63. Haveis reparado, acaso, no que semeais?
64. Porventura, sois vós os que fazeis germinar, ou somos Nós o Germinador?
65. Se quiséssemos, converteríamos aquilo em feno e, então, não cessaríeis de vos assombrar,
66. (Dizendo): Em verdade, estamos compromissados (por nada),
67. Estamos, em verdade, privados (de colher os nossos frutos)!
68. Haveis reparado, acaso, na água que bebeis?
69. Sois vós, ou somente somos Nós Quem a faz descer das nuvens?
70. Se quiséssemos, fá-la-íamos salobra. Por que, pois, não agradeceis?
71. Haveis reparado, acaso, no fogo que ateais?
72. Fostes vós que criastes a árvore, ou fomos Nós o Criador?
73. Nós fizemos disso um portento e conforto para os nômades.
74. Glorifica, pois, o nome do teu Supremo Senhor!
75. Juro, portanto, pela posição dos astros,
76. Porque é um magnífico juramento – se soubésseis!
77. Este é um Alcorão honorabilíssimo,
78. Num Livro bem guardado,
79. Que não tocam, senão os purificados!
80. É uma revelação do Senhor do Universo.

81. – Porventura, desdenhais esta Mensagem?
82. E fizestes disso o vosso meio de vida, para que o pudésseis desmentir?
83. Por que, então, (não intervis), quando (a alma de um moribundo) alcança a garganta?
84. E ficais, nesse instante, a olhá-lo,
85. – E Nós, ainda que não Nos vejais, estamos mais perto dele do que vós.
86. Por que, então, se pensais que em nada dependeis de Nós,
87. Não lhe devolveis (a alma), se estais certos?
88. Porém, se ele for um dos achegados (a Allah),
89. (Terá) descanso, satisfação e um Jardim de Prazer;
90. Ainda, se for um dos que estão à direita,
91. (Ser-lhe-á dito): Que a paz esteja contigo, da parte dos que estão à direita!
92. Por outra, se for um dos desmentidores, extraviados,
93. Então terá hospedagem na água fervente,
94. E entrada na fogueira infernal.
95. Sabei que esta é a verdade autêntica.
96. Glorifica, pois, o nome do teu Supremo Senhor!

57ª SURATA AL HADID

(O FERRO), Revelada em Madina, provavelmente quatro ou cinco anos depois da Hégira. A Surata tem 29 versículos e leva o seu nome da palavra Al-Hadid, no versículo 25. A presente Surata diz respeito, principalmente, com o espírito de humildade e o impedimento da arrogância e um aviso que a retirada deste mundo pode não ser o melhor caminho de procurar o bom prazer de Deus. Sua provável data é após a conquista de Makka. Ano 8 da Hégira.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica Allah, porque Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.
2. Seu é o reino dos céus e da terra; dá a vida e dá a morte, e é Onipotente.
3. Ele é o Primeiro e o Último; o Visível e o Invisível, e é Onisciente.
4. Ele foi Quem criou os céus e a terra, em seis dias; então, assumiu o Trono.[1] Ele bem conhece o que penetra na terra e tudo quanto dela sai; o que desce do céu

1 Isto não significa que Allah completou a criação em seis dias e descansou no sétimo. Certas formas externas do universo foram completadas pela ordem de Allah, em seis períodos de evolução. Mas o Seu processo criativo continua, estando Ele para sempre em Seu Trono, Onisciente e Regente de todos os assuntos.

e tudo quanto a ele ascende, e está convosco onde quer que estejais, e bem vê tudo quanto fazeis.

5. Seu é o reino dos céus e da terra, e a Allah retornarão todos os assuntos.

6. Ele insere a noite no dia e o dia na noite, e é Sabedor das intimidades dos corações.

7. Crede em Allah e em Seu Mensageiro, e fazei caridade daquilo que Ele vos fez herdar. E aqueles que, dentre vós, crerem e fizerem caridade, obterão uma grande recompensa.

8. E que escusas tereis para não crerdes em Allah, se o Mensageiro vos exorta a crerdes no vosso Senhor? Ele recebeu a vossa promessa, se sois crentes.

9. Ele (Allah) é Quem revela ao Seu servo versículos esclarecedores, para que vos tire das trevas e vos conduza à luz, porque Ele é, para convosco, Compassivo, Misericordiosíssimo.

10. E que escusas tereis para não contribuirdes na causa de Allah, uma vez que a Allah pertence a herança dos céus e da terra? Nesse caso, jamais podereis equiparar-vos aos que tiverem contribuído e combatido, antes da conquista – estes são mais dignos do que aqueles que contribuíram e combateram posteriormente –, ainda que Allah tenha prometido a todos uma boa recompensa. Sabei que Allah está inteirado de tudo quanto fazeis.

11. Qual será o crente que não irá emprestar espontaneamente a Allah? Será retribuído em dobro, e terá uma generosa recompensa!

12. (Será) o dia em que verás (ó Mohammad) os crentes e as crentes com a luz a se irradiar ante eles, pela sua crença. Nesse dia vos alvissaremos com jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morareis eternamente. Tal será a magnífica recompensa!

13. (Será também) o dia em que os hipócritas e as hipócritas dirão aos crentes: Esperai-nos, para que nos iluminemos com a vossa luz! Ser-lhes-á retrucado: Voltai atrás, e buscai a luz! Entre eles se elevará uma muralha provida de uma porta, por detrás da qual estará a misericórdia, e em frente à qual estará o suplício infernal.

14. (Os hipócritas) clamarão: Acaso não estávamos convosco? Ser-lhes-á replicado: Sim! Porém, caístes em tentação e vos enganastes mutuamente e duvidastes (da religião), e os vossos desejos vos iludiram, até que se cumpriram os desígnios de Allah, e o sedutor vos enganou a respeito de Allah.

15. Assim, pois, hoje não se aceitará resgate algum por vós, nem pelos incrédulos. A vossa morada será o Fogo, que é o que merecestes. E que funesto destino!

16. Porventura, não chegou o momento de os crentes humilharem os seus corações à recordação de Allah e à verdade revelada, para que não sejam como os que antes receberam o Livro? Porém, longo tempo passou, endurecendo-lhes os corações, e a sua maioria é rebelde e transgressora.

17. Sabei que Allah vivifica a terra, depois de ter sido árida. Elucidamos-vos os versículos, para que raciocineis.
18. Em verdade, os caritativos e as caritativas, e aqueles que emprestam espontaneamente a Allah serão retribuídos em dobro, e obterão uma generosa recompensa.
19. E aqueles que creem em Allah e em Seus mensageiros são os leais; e os mártires terão, do Seu Senhor, a recompensa e a luz (a que fizeram jus). Em troca, os incrédulos que desmentem os Nossos versículos, serão os companheiros do Fogo.
20. Sabei que a vida terrena é apenas jogo e diversão, pompa, mútua vanglória e rivalidade, com respeito à multiplicação de bens e filhos; é como a chuva, que compraz aos cultivadores, por vivificar a plantação; logo, completa-se o seu crescimento e a verás amarelada e transformada em feno. Na Outra Vida haverá castigos severos, a indulgência e complacência de Allah. Que é a vida terrena, senão um prazer ilusório?
21. Emulai-vos, pois, em obterdes a indulgência do vosso Senhor, e o Paraíso cujas dimensões igualam as do céu e da terra, reservadas para aqueles que creem em Allah e em Seus mensageiros; tal é a graça de Allah, que a concede a quem Lhe apraz, porque é Agraciante por excelência.
22. Não assolará desgraça alguma, quer seja na terra, quer sejam com as vossas pessoas, que não esteja registrada no Livro, antes mesmo que a evidenciemos. Sabei que isso é fácil a Allah,
23. Para que vos não desespereis, pelos (prazeres) que vos foram omitidos, nem vos exulteis por aquilo com que vos agraciou, porque Allah não aprecia arrogante e vaidoso algum,
24. Que mesquinha e recomenda aos demais a avareza. Mas quem desdenhar estas coisas, que fique sabendo que Allah é, por Si só, o Opulento, o Laudabilíssimo.
25. Enviamos os Nossos mensageiros com as evidências: e enviamos, com eles, o Livro e a balança, para que os humanos observem a justiça; e enviamos o ferro, que encerra grande poder (para a guerra), além de outros benefícios para os humanos, para que Allah Se certifique de quem O secunda intimamente, a Ele e aos Seus mensageiros; sabei que Allah é Poderoso, Fortíssimo.
26. E enviamos também Noé e Abraão, e estabelecemos entre seus descendentes a profecia e o Livro; entre eles, há os encaminhados; porém, a sua maioria é depravada.
27. Então, após eles, enviamos outros mensageiros Nossos e, após estes, enviamos Jesus, filho de Maria, a quem concedemos o Evangelho; e infundimos nos corações daqueles que o seguiam compaixão e clemência. No entanto, (agora) seguem a vida monástica, que inventaram, mas que não lhes prescrevemos; (Nós lhes prescrevemos) apenas comprazerem a Allah; porém, não o observaram de-

vidamente. E recompensamos os crentes, dentre eles; porém, a maioria é depravada.

28. Ó crentes, temei a Allah e crede em Seu Mensageiro! Ele vos concederá dupla porção da Sua misericórdia, dar-vos-á uma luz, com que vos encaminhará e vos perdoará; e Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

29. Que os adeptos do Livro saibam que não têm qualquer poder sobre a graça de Allah, porque a graça somente está na Mão de Allah, que a concede a quem Lhe apraz; sabei que Allah é Agraciante por excelência.

58ª SURATA AL MUJÁDALA

(A ARGUMENTAÇÃO), Composta de 22 versículos, a Surata foi revelada em Madina, mais provavelmente após a Batalha da Trincheira no quinto ano da Hégira. Seu assunto é a aceitação do apelo da mulher a seu favor e a favor de seus filhos, e uma condenação de todos os conselhos secretos e intrigas na fraternidade muçulmana.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Em verdade, Allah escutou a declaração daquela[1] que argumentava contigo, acerca do marido, e se queixava (em oração) a Allah. Allah ouviu vosso diálogo, porque é Oniouvinte, Onividente.

2. Aqueles, dentre vós, que repudiam as suas mulheres (jurando isso) através do *zihar*, saibam que elas não são suas mães. Estas são as que os geraram; certamente, com tal juramento, eles proferiram algo injusto e falso; porém, Allah é Absolvedor, Indulgentíssimo.

3. Quanto àqueles que repudiarem as suas mulheres pelo *zihar* e logo se retratarem disso, deverão manumitir um escravo, antes de as tocarem. Isso é uma exortação para vós, porque Allah está inteirado de tudo quanto fazeis.

4. Mas, quem não o encontrar (escravo), jejuará dois meses consecutivos antes de a tocar. Porém, quem não puder suportar o jejum, deverá alimentar sessenta necessitados. Isso, para que creiais em Allah e em Seu Mensageiro. Tais são as leis de Allah, e aqueles que as profanarem sofrerão um doloroso castigo.

5. Sabei que aqueles que contrariam Allah e Seu Mensageiro serão exterminados, como o foram os seus antepassados; por isso Nós lhes enviamos versículos esclarecedores e, aqueles que os negarem, sofrerão um afrontoso castigo.

6. Será no dia em que Allah os ressuscitará a todos e os inteirará de tudo quan-

1 Foi o que aconteceu com Khaula, filha de Sa'alaba, esposa de Auss Ibn Assámet. Apesar de Auss ser muçulmano, ele divorciou-se da sua esposa seguindo um costume idólatra. O expediente era conhecido como *zihar*, e consistia das seguintes palavras: "Doravante serás tão ilícita para mim quanto a minha mãe". Este era um costume idólatra para indicar um divórcio e liberar o marido de qualquer responsabilidade para com os deveres conjugais, sem dar liberdade, porém, à esposa, para abandonar o lar do marido ou para contrair outro matrimônio. Tal costume era degradante para a mulher.

to tiverem feito. Allah o memoriza, enquanto eles o esquecem, porque Allah é Testemunha de tudo.

7. Não reparas em que Allah conhece tudo quanto existe nos céus e na terra? Não há confidência entre três pessoas, sem que Ele seja a quarta delas; nem entre cinco, sem que Ele seja a sexta; nem que haja menos ou mais do que isso, sem que Ele esteja com elas, onde quer que se achem. Logo, no Dia da Ressurreição, os inteirará de tudo quanto fizerem, porque Allah é Onisciente.

8. Acaso, não reparaste naqueles a quem foi proibida a confidência? Não obstante, reincidem no que lhes foi vedado e falam clandestinamente de iniquidades, de hostilidades e de desobediências ao Mensageiro! E quando se apresentam a ti, saúdam-te, em termos com os quais Allah jamais te saudou, e dizem para si: Por que Allah não nos castiga pelo que fazemos? Bastar-lhes-á o inferno, no qual entrarão! E que funesto destino!

9. Ó crentes, quando falardes na intimidade, não discorrais sobre iniquidades, sobre hostilidades, nem sobre a desobediência ao Mensageiro; antes, falai da virtude e da piedade, e temei a Allah, ante Quem sereis congregados.

10. Sabei que a confabulação emana de Satanás, para atribular os crentes. Porém, ele em nada poderá prejudicá-los sem o beneplácito de Allah. Que os crentes confiem em Allah!

11. Ó crentes, quando vos for dito para vos apertardes, (dando) nas assembléias (lugar aos demais), fazei-o; e sabei que Allah vos dará lugar no Paraíso! E quando vos for dito que vos levanteis, fazei-o, pois Allah dignificará os crentes, dentre vós, assim como os sábios, porque está inteirado de tudo quanto fazeis.

12. Ó crentes, quando fordes consultar privativamente o Mensageiro, fazei antes uma caridade; isso será melhor para vós; e será mais puro; porém, se carecerdes de meios, sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

13. Temeis, acaso, fazer caridade, antes da vossa consulta privativa (a ele)? Mas, se não o fizerdes – e que Allah vos perdoe –, observai a oração, pagai o zakat e obedecei a Allah e ao Seu Mensageiro, porque Allah está inteirado de tudo quanto fazeis.

14. Acaso, não reparaste naqueles que entraram (em privacidade) com um povo, o qual Allah abominou? Não são dos vossos, nem tampouco sois dos deles, e perjuram conscientemente!

15. Allah lhes tem preparado um severo castigo. Quão péssimo é o que fizeram!

16. Fizeram dos seus juramentos uma coberta (para as suas más ações), e desencaminharam-se da senda de Allah; porém, sofrerão um castigo afrontoso.

17. Perante Allah, de nada lhes valerão os seus bens, nem os seus filhos e serão os condenados ao inferno, no qual permanecerão eternamente.

18. No dia em que Allah ressuscitar a todos, jurar-Lhe-ão, então, como juraram a vós, e crerão que possuem algo. Não são, na verdade, uns mentirosos?

19. Satanás os conquistou e os fez esquecer da recordação de Allah. Estes são os seguidores de Satanás. Não é, acaso, certo, que os seguidores de Satanás serão os desventurados?
20. Sabei que aqueles que contrariam Allah e o Seu Mensageiro contar-se-ão entre os mais humilhados.
21. Allah decretou: Venceremos, Eu e os Meus mensageiros! Em verdade, Allah é Poderoso, Fortíssimo.
22. Não encontrarás povo algum que creia em Allah e no Dia do Juízo Final, que tenha relações com aqueles que contrariam Allah e o Seu Mensageiro, ainda que sejam seus pais ou seus filhos, seus irmãos ou parentes. Para aqueles, Allah lhes firmou a fé nos corações e os confortou com o Seu Espírito, e os introduzirá em jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Allah se comprazerá com eles e eles se comprazerão N'Ele. Estes formam o partido de Allah. Acaso, não é certo que os que formam o partido de Allah serão os bem-aventurados?

59ª SURATA AL HAXR

(O DESTERRO), Revelada em Madina, muito provavelmente no quarto ano após a Hégira. Esta Surata consiste de 24 versículos. O tema especial da Surata é como a traiçao à comunidade por parte de seus inimigos recaem nos próprios inimigos, enquanto fortalecem a aliança entre as diferentes seçoes da própria comunidade, e isso está ilustrado pela narrativa e expulsão dos judeus de Banu Nadhir em Rabiul Auwal, ano 4 da Hégira.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Tudo quando existe nos céus e na terra glorifica Allah; Ele é o Poderoso, o Prudentísssimo.
2. Foi Ele Quem expatriou os incrédulos, dentre os adeptos do Livro, quando do primeiro desterro. Pouco acreditáveis (ó muçulmanos) que eles saíssem dos seus lares, porquanto supunham que as suas fortalezas os preservariam de Allah; porém, Allah os açoitou, por onde menos esperavam, e infundiu o terror em seus corações; destruíram as suas casas com suas próprias mãos, e com as mãos dos crentes. Aprendei a lição, ó sensatos!
3. E se Allah não lhes tivesse decretado o banimento, tê-los-ia castigado neste mundo e, no outro, sofreriam o tormento infernal.
4. Isso, por terem contrariado Allah e Seu Mensageiro; e quem contraria Allah (saiba que) certamente Allah é severíssimo no castigo.
5. (Ó muçulmanos), ficai sabendo que, se cortardes as tamareiras tenras (quando em campanha) ou se as deixardes de pé, fá-lo-eis com o beneplácito de Allah, e para que Ele desonre os depravados.

6. Tudo quanto Allah concedeu ao Seu Mensageiro, (tirado) dos bens deles (dos Bani Annadhir), não tivestes de fazer galopar cavalo ou camelo algum para ele conseguir isso. Allah concede aos Seus mensageiros o predomínio sobre quem Lhe apraz, porque Allah é Onipotente.
7. Tudo quanto Allah concedeu ao Seu Mensageiro, (tomado) dos moradores das cidades, corresponde a Allah, ao Seu Mensageiro e aos seus parentes, aos órfãos, aos necessitados e aos viajantes; isso, para que (as riquezas) não sejam monopolizadas pelos opulentos, dentre vós. Aceitai, pois, o que vos der o Mensageiro, e abstende-vos de tudo quanto ele vos proíba. E temei a Allah, porque Allah é Severíssimo no castigo.
8. (E também corresponde uma parte) aos pobres migrantes (maquenses), que foram expatriados e despojados dos seus bens, que procuram a graça de Allah e a Sua complacência, e secundam Allah e Seu Mensageiro; estes são os verazes.
9. Os que antes deles residiam (em Madina) e haviam adotado a fé, mostram afeição por aqueles que migraram para junto deles e não nutrem inveja alguma em seus corações, pelo que (tais migrantes) receberam (de despojos); por outra, preferem-nos, em detrimento de si mesmos, mesmo estando em necessidade. Sabei que aqueles que se preservarem da avareza serão os bem-aventurados.
10. E aqueles que os seguiram dizem: Ó Senhor nosso, perdoa-nos, assim como também aos nossos irmãos, que nos precederam na fé, e não infundas em nossos corações rancor algum pelos crentes. Ó Senhor nosso, certamente Tu és Compassivo, Misericordiosíssimo.
11. Não reparas, acaso, nos hipócritas, que dizem aos seus irmãos incrédulos, dentre os adeptos do Livro: Juramos que se fordes expulsos, sairemos convosco e jamais obedeceremos a ninguém, contra vós; e, se fordes combatidos, socorrer-vos-emos. Porém, Allah atesta que são uns mentirosos.
12. Porque, na verdade, se fossem expulsos, não sairiam com eles e, se fossem combatidos, não os socorreriam; e, mesmo que os socorressem, empreenderiam a fuga; e, ainda, eles mesmos não seriam socorridos.
13. Seguramente, vós, ó crentes, infundis em seus corações mais terror ainda do que Allah; isso, porque são uns insensatos.
14. Eles não vos combaterão (mesmo) em conjunto, senão em cidades fortificadas, ou por detrás das muralhas. A hostilidade entre eles é intensa. Vós os credes unidos, quando os seus corações estão divididos; isso, porque são uns insensatos.
15. Como provaram os seus predecessores imediatos, eles testaram o revés da sua má conduta; terão um doloroso castigo (na Outra Vida).
16. São como Satanás, quando diz ao humano: Renega! Porém, quando este renega a Allah, diz-lhe: Sabe que não sou responsável pelo que te acontecer, porque temo a Allah, Senhor do Universo!
17. Porém, o destino deles é serem condenados ao Fogo, onde permanecerão eternamente. Tal será o castigo dos injustos!

18. Ó crentes, temei a Allah! E que cada alma considere o que (de provisão) tiver guardado, para o dia de amanhã; temei, pois, a Allah, porque Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.
19. E não sejais como aqueles que se esqueceram de Allah e, por isso mesmo, Ele os fez esquecerem-se de si próprios. Estes são os depravados!
20. Jamais poderão equiparar-se os condenados ao inferno com os diletos do Paraíso, porque os diletos do Paraíso serão os ganhadores.
21. Se tivéssemos feito descer este Alcorão sobre uma montanha, tê-la-ias visto humilhar-se e fender-se, por temor a Allah. Tais exemplos propomos aos humanos, para que raciocinem.
22. Ele é Allah; não há mais divindade além d'Ele,[1] Conhecedor do desconhecido e do conhecido. Ele é o Clemente, o Misericordiosíssimo.
23. Ele é Allah; não há mais divindade além d'Ele, Soberano, Augusto, Pacífico, Salvador, Zeloso, Poderoso, Compulsor, Supremo! Glorificado seja Allah por tudo quanto (Lhe) associam!
24. Ele é Allah, Criador, Onifeitor, Formador. Seus são os mais sublimes atributos. Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica-O, porque é o Poderoso, o Prudentíssimo.

60ª SURATA AL MUMTAHANA

(A EXAMINADA), Revelada em Madina entre o Tratado de Hudaybiya e a conquista de Makka, Esta Surata tem 13 versículos. A Surata discute: Que tipo de relações sociais são possíveis com os descrentes? Uma distinção é feita entre aqueles que precrutam voce pela sua fé e desejam destruir voce e sua fé, e aqueles que não mostram tal rancor. Para os últimos há esperança de misericórdia e perdão. A questão das mulheres e os casamentos crusados são igualmente tratados.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó crentes, não tomeis por confidentes os Meus e os vossos inimigos, demonstrando-lhes afeto, posto que renegam tudo quanto vos chegou da verdade, e expulsam (de Makka) tanto o Mensageiro, como vós mesmos, porque credes em Allah, vosso Senhor! Quando sairdes para combater pela Minha causa, procu-

1 Aqui se segue uma passagem de grande sublimidade, recapitulando os atributos. Começamos com a propositura de que não há palavras adequadas para descrevê-Lo, e que só podemos chamá-Lo de "Ele" pois nada há que possa igualá-Lo. Pensamos em Sua Unicidade; todas as variadas e conflitantes forças na Criação são controladas por Ele, e não poderemos nunca captar uma verdadeira idéia d'Ele, a menos que compreendamos o significado místico da Unicidade. Sua onisciência se estende a tudo o que é visível e invisível, presente e futuro, próximo e distante, ser e não ser; de fato, estes contrastes, que se aplicam ao nosso conhecimento, não se aplicam a Ele. Sua clemência e misericórdia são ilimitadas. A menos que compreendamos isso, não teremos uma verdadeira concepção da nossa posição na atividade da Sua Vontade.

rando a Minha complacência (não os tomeis por confidentes), confiando-lhes as vossas intimidades, porque Eu, melhor do que ninguém, sei tudo quanto ocultais, e tudo quanto manifestais. Em verdade, quem de vós assim proceder, desviar-se-á da verdadeira senda.

2. Se lograssem tirar o melhor de vós, mostrar-se-iam vossos inimigos, estenderiam as mãos e as línguas contra vós, desejando fazer-vos rejeitar a fé.

3. De nada vos valerão os vossos parentes ou os vossos filhos, no Dia da Ressurreição. Ele vos separará; sabei que Allah bem vê tudo quanto fazeis.

4. Tivestes um excelente exemplo em Abraão e naqueles que o seguiram, quando disseram ao seu povo: Em verdade, não somos responsáveis por vossos atos e por tudo quanto adorais, em lugar de Allah. Renegamos-vos, e iniciar-se-á uma inimizade e um ódio duradouros entre nós e vós, a menos que creiais unicamente em Allah! Todavia, as palavras de Abraão para o pai: – Implorarei o perdão para ti, embora nada venha a obter de Allah em teu favor – foram uma exceção. (Dizei, ó crentes): Ó Senhor nosso, em Ti confiamos e a Ti nos voltamos contritos, porque para Ti será o retorno;

5. Ó Senhor nosso, não faças de nós um exemplo para os incrédulos e perdoa-nos, ó Senhor nosso, porque és o Poderoso, o Prudentíssimo.

6. Tivestes neles um excelente exemplo de quem confia em Allah e no Dia do Juízo Final. Mas, quem desdenhar, que fique sabendo que Allah é, por Si, o Opulento, o Laudabilíssimo!

7. É possível que Allah restabeleça a cordialidade entre vós e os vossos inimigos, porque Allah é Poderoso, e porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

8. Allah nada vos proíbe quanto àqueles que não vos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Allah aprecia os equitativos.

9. Allah vos proíbe apenas entrardes em privacidade com aqueles que vos combateram na religião, expulsaram-vos dos vossos lares ou que cooperaram na vossa expulsão. Em verdade, aqueles que entrarem em privacidade com eles serão injustos.

10. Ó crentes, quando se vos apresentarem as refugiadas crentes, examinai-as, muito embora Allah conheça a sua fé melhor do que ninguém; porém, se as julgardes crentes, não as restituais aos incrédulos, porquanto elas não lhes cabem por direito, nem eles a elas; porém, restituí o que eles gastaram (com os seus dotes). Não sereis recriminados se as desposardes, contanto que as doteis; porém, não vos apegueis à tutela das incrédulas, mas exigi a restituição do que gastastes no seu dote; e que (os incrédulos), por sua vez, exijam o que gastaram. Tal é o juízo de Allah, com que vos julga, porque Allah é Sapiente, Prudentíssimo.

11. E se alguma das vossas esposas fugir para os incrédulos, e depois tiverdes acesso (a uma mulher deles), restituí àqueles cujas esposas houverem fugido o equi-

valente ao que haviam gasto (com os seus dotes). E temei a Allah, em Quem credes.

12. Ó Profeta[1] quando as crentes se apresentarem a ti, jurando-te fidelidade, afirmando-te que não atribuirão parceiros a Allah, não roubarão, não fornicarão, não serão filicidas, não se apresentarão com calúnias que forjarem intencionalmente, nem te desobedecerão em causa justa, aceita, então, o seu compromisso e implora, para elas, o perdão de Allah, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

13. Ó crentes, não tenhais vínculos com o povo que Allah abominou, por ter-se tornado desesperado quanto à Outra Vida, assim como os incrédulos se tornam desesperados quanto àqueles que estão enterrados.

61ª SURATA AS SAF

(AS FILEIRAS), O nome desta Surata é derivado do versículo 4, onde a palavra *Saff* (fileiras) é usada em louvor aos muçulmanos que lutaram nas fileiras, unindos como se fossem uma firme e sólida construção. Esta Surata é composta por 14 versículos. Foi revelada um pouco antes ou logo após a Batalha de Uhud. Seu tema principal é a necessidade de displina, trabalho prático e autossacrifício na causa da comunidade.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica Allah, porque Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.

2. Ó crentes, por que dizeis o que não fazeis?

3. É enormemente odioso, perante Allah, dizerdes o que não fazeis.

4. Em verdade, Allah aprecia aqueles que combatem, em fileiras, por Sua causa, como se fossem uma sólida muralha.

5. Recorda-te (ó Mensageiro) de quando Moisés disse ao seu povo: Ó povo meu, porque me injuriais, quando sabeis que sou o mensageiro de Allah, enviado a vós? Porém, quando se desviaram, Allah desviou os seus corações, porque Allah não encaminha os depravados.

6. E de quando Jesus, filho de Maria, disse: Ó israelitas, em verdade, sou o mensageiro de Allah, enviado a vós,[2] corroborante[3] de tudo quanto a Tora anteci-

1 Estes são os pontos que a mulher que aderisse ao Islam deveria comprometer-se a preencher. Pontos similares aplicam-se aos homens, mas a questão aqui é sobre as mulheres, e especialmente naqueles dias primitivos do Islam, e no caso de passarem de uma sociedade idólatra para uma sociedade muçulmana. É o chamado juramento de lealdade das mulheres.

2 A missão de Jesus era para com o seu próprio povo, os judeus. Ver Mateus 10:5-6 e Mateus 15:24. "Não fui enviado, senão às ovelhas desgarradas da Casa de Israel". Ver também Mateus 15:26: "Não é dado tomar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos".

3 Comparar com Mateus 5:17: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar,

pou no tocante às predições, e alvissareiro de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad![1] Entretanto, quando lhes foram apresentadas as evidências, disseram: Isto é pura magia!

7. Haverá alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah, apesar de ter sido convocado ao Islam? Sabei que Allah não encaminha os injustos.

8. Pretendem extinguir a Luz de Allah com as suas (infames) bocas; porém, Allah completará a (revelação de) Sua Luz, embora isso desgoste os incrédulos.

9. Foi Ele Quem enviou o Seu Mensageiro com a orientação e com a verdadeira religião, para fazê-las prevalecer sobre todas as religiões, ainda que isto desgoste os idólatras.

10. Ó crentes, quereis que vos indique uma troca que vos livre de um castigo doloroso?

11. É que creiais em Allah e em Seu Mensageiro, e que enceteis combate pela Sua causa com os vossos bens e pessoas. Isso é o melhor para vós, se quereis saber.

12. Ele vos perdoará os pecados e vos introduzirá em jardins abaixo dos quais correm os rios, bem como nas prazerosas moradas do Jardim do Éden. Tal é o magnífico benefício.

13. E, ademais, conceder-vos-á outra coisa que anelais, ou seja: o socorro de Allah e o triunfo imediato. (Ó Mensageiro) anuncia aos crentes as boas-novas!

14. Ó crentes, sede os auxiliadores de Allah,[2] como disse Jesus, filho de Maria,[3] aos discípulos: Quem são os meus auxiliadores, na causa de Allah? Responderam: Nós somos os auxiliadores de Allah! Acreditou, então, uma parte dos israelitas, e outra desacreditou; então, socorremos os crentes contra seus inimigos, e eles saíram vitoriosos.

---

mas cumprir."

1 "Ahmad" ou "Mohammad", o louvado, é quase a tradução da palavra grega Paracleto. No Evangelho de João 14:16, 15:26 e 16:7, a palavra "Consolador", na versão portuguesa, refere-se a Paracleto, que significa "Intercessor", "alguém chamado em auxílio de outro, um amigo generoso"; é melhor do que "Consolador". Os nossos doutos afirmam que Paracleto é uma corruptela de Periclytos, e que no dito original de Jesus havia profecia sobre um Profeta, chamado Ahmad. Mesmo se lermos Paraclete, isto poderia ser aplicado ao Profeta Mohammad, que foi "uma misericórdia para a humanidade" (21ª Surata, versículo 107).

2 Se nós pedimos o auxílio de Allah, devemos, primeiro, auxiliar na Causa d'Ele, ou seja, dedicarmo-nos a Ele, inteiramente e sem reservas. Este também foi o ensinamento de Jesus, como é mencionado neste versículo. Quanto ao que é encontrado no Novo Testamento, a metáfora usada é a da cruz. "Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me." (Mateus 16:24).

3 Ver o versículo 52 da 3ª Surata. Os nomes dos discípulos são encontrados em Mateus 10: 2-4.

62ª SURATA AL JÚMU'A

(A SEXTA-FEIRA), Esta Surata de 11 versículos leva o seu nome a partir do versículo 9, na qual a Oração Congregacional de Jumu'a se torna obrigatória. Foi Revelada na parte inicial do período de Madina da missão do Mensageiro de Allah. O tema especial aqui é a necessidade de contato mútuo na comunidade para a adoração e compreensão: uma vez que o espírito da Mensagem é para todos, ignorantes e letrados, para que se purifiquem e aprendam sabedoria.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica Allah, o Soberano, o Augusto, o Poderoso, o Prudentíssimo.
2. Ele foi Quem escolheu, entre os iletrados,[4] um Mensageiro da estirpe deles, para ditar-lhes os Seus versículos, consagrá-los e ensinar-lhes o Livro e a sabedoria, porque antes estavam em evidente erro,
3. E a outros deles ainda não se lhe juntaram; e Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.
4. Tal é a graça de Allah, que a concede a quem Lhe apraz, porque é Agraciante por excelência.
5. O exemplo daqueles que estão encarregados da Tora, e não a observam, é semelhante ao do asno que carrega grande quantidade de livros. Que péssimo é o exemplo daqueles que desmentem os versículos de Allah! Allah não encaminha o povo dos injustos.
6. Dize-lhes: Ó judeus, se pretendeis ser os favorecidos de Allah, em detrimento dos demais humanos, desejai, então, a morte, se estais certos!
7. Porém, jamais a desejarão, por causa do que cometeram as suas mãos; e Allah bem conhece os injustos!
8. Dize-lhes: Sabei que a morte, da qual fugis, sem dúvida vos surpreenderá; logo retornareis ao Conhecedor do desconhecido e do conhecido, e Ele vos inteirará de tudo quanto tiverdes feito!
9. Ó crentes, quando fordes convocados para a Oração da Sexta-feira,[5] recorrei à

4 Iletrados: como é aplicado a um povo, refere-se aos árabes, em comparação com os adeptos do Livro, que possuíam uma tradição mais erudita, cujo fracasso é mencionado no versículo 5, abaixo. Aplicado a indivíduos, significa que a Revelação de Allah é para o benefício de todos os homens, quer tenham sabedoria terrena ou não.

5 Sexta-feira: é o domingo dos muçulmanos. Primeiramente, é o Dia da Assembleia, o dia do encontro semanal para a Oração em Congregação, precedida de um Sermão (*Khutba*), no qual o Imame examina a esfera espiritual semanal da comunidade e apresenta avisos e exortações sobre a vida. Comenta com os muçulmanos as séries dos contatos sociais e verifica se eles seguem os rituais de sua fé: cada membro recorda Allah, por si só, cinco ou mais vezes por dia, em casa, no lugar de serviço, na mesquita, ou ao ar livre; às sextas-feiras há um encontro local, na mesquita central de cada localidade; nas duas comemorações anuais "'id" há uma grande reunião local em um centro; uma vez na vida, quan-

recordação de Allah e abandonai os vossos negócios; isso será preferível, se quereis saber.

10. Porém, uma vez observada a oração, dispersai-vos pela terra e procurai as graças de Allah, e mencionai muito Allah, para que prospereis.

11. Porém, se ao se depararem com o comércio ou com a diversão, se dispersarem, correndo para eles e te deixarem a sós, dize-lhes: O que está relacionado com Allah é preferível à diversão e ao comércio, porque Allah é o melhor dos provedores.

63ª SURATA AL MUNÁFICUN

(OS HIPÓCRITAS), Revelada em Madina, provavelmente no 6º ano após a Hégira, esta Surata tem 11 versículos, e leva o seu nome da palavra *al-munafiqun* (hipócritas) do primeiro versículo. A característica especial aqui é o artifíco e o dano do elemento hipócrita em qualquer comunidade e a necessidade de se guardar contra a tentaçao que ela lança no caminho dos crentes.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Quando os hipócritas se apresentam a ti, dizem: Reconhecemos que tu és o Mensageiro de Allah. Porém, Allah bem sabe que tu és o Seu Mensageiro e atesta que os hipócritas são mentirosos.

2. Fazem dos seus juramentos uma cobertura (para as suas más ações), e desencaminham-se da senda de Allah. Que péssimo é o que fazem!

3. Isso porque creram e depois renegaram; consequentemente, foram sigilados os seus corações e por isso são insensatos.

4. E quando os vês, os seus aspectos te agradam; e quando falam, escutas-lhes as palavras. Todavia, são como madeira encostada; pensam que qualquer grito é contra eles. São os inimigos; cuida-te, pois, deles. Que Allah os maldiga! Como se desencaminham!

5. Porém, quando lhes é dito: Vinde, que o Mensageiro de Allah implorará, para vós, o perdão!, meneiam a cabeça e os vês afastarem-se, ensoberbecidos.

6. Tanto se lhes dá que implores ou não o perdão para eles; Allah jamais os perdoará, porque Allah não encaminha os depravados.

7. São aqueles que dizem: Nada despendais com os que acompanham o Mensageiro de Allah, até que se dispersem. Os tesouros dos céus e da terra pertencem a Allah, embora os hipócritas continuem a ser insensatos.

---

do possível, um muçulmano participa de uma vasta assembléia internacional, no centro do Islam, na peregrinação a Makka. Uma feliz combinação de descentralização e centralização da liberdade individual e encontro coletivo e contato em vários estágios ou graus. A parte mecânica desta prática é fácil de ser executada.

8. Dizem: Em verdade, se voltássemos para Madina, o mais poderoso expulsaria dela o mais fraco. Porém, a honra só pertence a Allah, ao Seu Mensageiro e aos crentes, ainda que os hipócritas o ignorem.
9. Ó crentes, que os vossos bens e os vossos filhos não vos alheiem da recordação de Allah, porque aqueles que tal fizerem, serão desventurados.
10. Fazei caridade de tudo com que vos agraciamos, antes que a morte surpreenda qualquer um de vós, e este diga: Ó Senhor meu, porque não me toleras até um término próximo, para que eu possa fazer caridade e ser um dos virtuosos?
11. Porém, Allah jamais adiará a hora de qualquer alma, quando ela chegar, porque Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

64ª SURATA AT TAGHÁBUN

(AS DEFRAUDAÇÕES RECÍPROCAS), Esta Surata de 18 versículos foi revelada em Madina. Ela leva o seu nome a partir da frase no versículo 9, *Yawm at-taghābun* (O dia das defraudações recíprocas). O aspecto especial tratado aqui é o ganho e a perda mútuos do bem e do mal, contrastados nesta e na Outra Vida.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica Allah; Seu é o reino e Seus são os louvores, porque é Onipotente.
2. Ele foi Quem vos criou; e entre vós há incrédulos, assim como há crentes; contudo, Allah bem vê tudo quanto fazeis.
3. Em verdade, criou os céus e a terra e vos configurou com a melhor forma, e a Ele retornareis.
4. Ele conhece tudo quanto existe nos céus e na terra, assim como também conhece tudo quanto ocultais e tudo quanto manifestais, porque Allah é Sabedor das intimidades dos corações.
5. Acaso, não vos chegou a notícia dos incrédulos que vos precederam? Sofreram as consequências das suas condutas e, ademais, sofrerão um doloroso castigo.
6. Isto porque, quando os seus mensageiros lhes apresentaram as evidências, disseram: Acaso, os humanos hão de encaminhar-nos? E renegaram (a Mensagem), recusando-a; porém, Allah pode prescindir deles, porque Allah é, por Si, Opulento, Laudabilíssimo.
7. Os incrédulos creem que jamais serão ressuscitados. Dize-lhes: Sim, por meu Senhor que, sem dúvida, sereis ressuscitados; logo sereis inteirados de tudo quanto tiverdes feito, porque isso é fácil para Allah.
8. Crede, pois, em Allah, em Seu Mensageiro e na Luz que vos temos revelado, porque Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

9. Quando fordes congregados para o Dia da Assembléia, este será o dia das defraudações recíprocas. Porém, aquele que crer em Allah e praticar o bem, será absolvido das suas faltas, e introduzido em jardins abaixo dos quais correm os rios, onde morará eternamente. Tal é o magnífico benefício!
10. Por outra, aqueles que renegarem e desmentirem os Nossos versículos, serão condenados ao inferno, onde morarão eternamente. E que funesto destino!
11. Jamais acontecerá calamidade alguma, senão com a ordem de Allah. Mas, a quem crer em Allah, Ele lhe iluminará o coração, porque Allah é Onisciente.
12. Obedecei, pois, a Allah e obedecei ao Mensageiro! Mas, se recusardes, sabei que ao Nosso Mensageiro somente incumbe a proclamação lúcida da mensagem.
13. Allah! Não há mais divindade além d'Ele! Que em Allah confiem, pois, os crentes!
14. Ó crentes, em verdade, tendes adversários entre as vossas mulheres e os vossos filhos. Precavei-vos, pois, deles. Porém, se os tolerardes, perdoarde-los e os indultardes, sabei que certamente Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.
15. Em verdade os vossos bens e os vossos filhos são uma mera tentação. Mas sabei que Allah vos reserva uma magnífica recompensa.
16. Temei, pois, a Allah, tanto quanto possais. Escutai-O, obedecei-Lhe e fazei caridade, que isso será preferível para vós! Aqueles que se preservarem da avareza serão os bem-aventurados.
17. Se emprestardes a Allah espontaneamente, Ele vo-lo multiplicará e vos perdoará, porque Allah é Retribuidor, Tolerante,
18. Conhecedor do desconhecido e do conhecido, o Poderoso, o Prudentíssimo.

65ª SURATA AT TALAC

(O DIVÓRCIO), Esta Surata de 12 versículos foi Revelada em Madina. Ela trata do aspecto do divórcio e a necessidade de precauções para se guardar contra o abuso. O relacionamento dos sexos é um importante fator na vida social da comunidade e esta Surata trata com certos aspectos dele."De todas as coisas permitidas pela Lei, o divórcio é o mais odioso na visão de Deus", disse o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó Profeta quando vos divorciardes das vossas mulheres[1] divorciai-vos delas em seus períodos prescritos[2] e contai exatamente tais períodos e temei a Allah, vos-

1 "De todas as coisas lícitas, o divórcio é a mais odiosa aos olhos de Allah" é uma tradição do Profeta. As instruções gerais e as limitações a respeito do divórcio podem ser estudadas nos versículos 228, 232, 236, 237 e 241 da 2ª Surata e no versículo 35 da 4ª Surata.

2 O *Iddat*, um termo técnico na lei do divórcio, está explicado na nota do versículo 228 da 2ª Surata.

so Senhor. Não as expulseis dos seus lares,[1] nem elas deverão sair, a não ser que tenham cometido obscenidade comprovada. Tais são as leis de Allah; e quem profanar as leis de Allah, condenar-se-á. Tu o ignoras, mas é possível que Allah, depois disto, modifique a situação para melhor.

2. Todavia, quando tiverem cumprido o seu término prefixado, tomai-as em termos equitativos ou separai-vos delas, em termos (também) equitativos. (Em ambos os casos) fazei-o ante testemunhas equitativas, dentre vós, e justificai o testemunho ante Allah; tal é a admoestação para aquele que crê em Allah e no Dia do Juízo Final. E, a quem temer a Allah, Ele lhe apontará uma saída,

3. E o agraciará quando menos espera. Quanto àquele que confiar em Allah, saiba que Ele lhe será Suficiente, porque Allah cumpre o que promete. Certamente Allah predestinou uma proporção para cada coisa.

4. Quanto àquelas, das vossas mulheres, que tiverem chegado à menopausa, se tiverdes dúvida quanto a isso, o seu período prescrito será de três meses; o mesmo se diga, com respeito àquelas que ainda não tiverem chegado a tal condição; e, quanto às grávidas, o seu período estará terminado quando derem à luz. Mas, a quem temer a Allah, Ele lhe aplainará o assunto.

5. Tal é o mandamento que Allah vos revelou. E quem temer a Allah, (saiba que) Ele lhe absolverá os pecados e lhe aumentará a recompensa.

6. Instalai-as (as divorciadas) onde habitais, segundo os vossos recursos, e não as molesteis, para não lhes criardes dificuldades. Se estiverem grávidas, mantende-as, até que tenham dado à luz. Se amamentarem os vossos filhos, pagai-lhes a sua recompensa e consultai-vos cordialmente. Porém, se encontrardes constrangimento nisso, que outra mulher amamente os vossos filhos.

7. Que o abastado gaste segundo as suas posses; quanto àquele, cujos recursos forem parcos, que gaste daquilo com que Allah lhe agraciou. Allah não impõe a ninguém obrigação superior à que lhe concedeu; Allah trocará a dificuldade pela facilidade.

8. Quantas cidades descartaram a autoridade do seu Senhor e dos Seus mensageiros! Saldamos-lhes as contas rigorosamente e lhes infligimos um castigo exemplar.

9. Sofreram, então, as duras consequências das suas condutas, e o resultado das suas condutas foi a perdição.

Seu significado geral é o de "um período prescrito". Neste sentido, ele é usado no versículo 185 da 2ª Surata, para o período prescrito do jejum.

1 Como o Islam trata a mulher casada como uma completa personalidade jurídica, em todos os sentidos do termo, uma mulher casada tem o direito, no seu status de casada, a uma casa. Isto implica em gastos razoáveis, para a conservação da casa e para a sua manutenção, para a manutenção da mulher e dos seus filhos. Isto não é apenas obrigatório durante o status matrimonial, mas durante o *Iddat,* por tratar-se de um período mais probatório para a mulher. Durante este período, ela tanto não deve ser expulsa, como também não será decente, da parte dela, que saia por sua própria vontade, para que não diminuam as chances de reconciliação.

10. Allah lhes preparou um severo castigo. Temei, pois, a Allah, ó crentes sensatos, pois Allah vos enviou uma Mensagem,
11. Por um Mensageiro, que vos recita os versículos esclarecedores de Allah, para tirar os que creem e praticam o bem, das trevas, para os levar à luz. E os que creem em Allah e praticam o bem, Ele os introduzirá em jardins abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Allah lhes reservou uma excelente provisão.
12. Allah foi Quem criou sete firmamentos e outro tanto de terras; e Seus desígnios se cumprem, entre eles, para que saibais que Allah é Onipotente e que Allah tudo abrange, com a Sua onisciência.

66ª SURATA AT TAHRIM

(AS PROIBIÇÕES), Esta Surata de 12 versículos foi revelada em Madina sete ou oito anos depois da Hégira. O ponto que ela trata aqui é: até que ponto o afastar-se do sexo ou a oposição de um sexo contra o outro ou o desejo de harmonia entre os sexos pode prejudicar os interesses elevados da sociedade. A harmonia e a confiança mútua devem ser ensinadas e fortalecidas e a bênção de Deus cairá sobre os virtuosos.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó Profeta, por que te absténs daquilo que Allah te concedeu,[1] procurando, com isso, agradar as tuas esposas, quando sabes que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo?
2. Allah ordenou a todos vós a dissolução dos vossos juramentos (em alguns casos), porque é vosso Protetor e é o Sapiente, o Prudentíssimo.
3. Quando o Profeta confidenciou um segredo a uma das suas esposa, ela o revelou (a outra), e Allah informou-o disso; ele, então, confirmou uma parte disso, escondendo a outra. Mas quando ele contou, ela perguntou: Quem te anunciou isso? Disse: Anunciou-mo o Onisciente, o Sapientíssimo.
4. Se vós, ambas, voltardes arrependidas a Allah, (é porque) os vossos corações estão inclinados a isso; porém, se confabulardes contra ele, sabei que Allah é o

1 A família do Profeta não era igual às outras famílias. Esperava-se que as suas esposas tivessem um padrão de vida mais elevado, quanto ao comportamento, do que as outras mulheres, já que elas tinham uma importantíssima tarefa a realizar (ver o versiculo 28 da 33ª Surata). Contudo, elas eram seres humanos, acima de tudo, e estavam sujeitas às fraquezas do seu sexo, e por vezes cometiam erros. A mente do Profeta estava aflita, e ele renunciou à companhia das suas esposas por algum tempo. Parece que esta renúncia é referida, aqui. A situação, todavia, era difícil para ele, porque uma delas ela era a filha de Abu Bakr, um dos mais crentes e íntimos, dentre os seus Companheiros, e seu lugar-tenente. A filha de Ômar, Hafsa, também ocupava uma posição de destaque. Quando as duas combinaram, em reunião secreta, e discutiram certos assuntos, revelando segredos uma à outra, elas causaram muita tristeza ao Profeta, cujo coração era sensível, e que tratava toda a sua família com paciência e afeto exemplares.

seu Protetor, bem como Gabriel; e os virtuosos, dentre os crentes e os anjos serão os (seus) socorredores.

5. Se ele se divorciar de vós, pode ser que o seu Senhor lhe conceda esposas muçulmanas preferíveis a vós, crentes, devotas, arrependidas, adoradoras, jejuadoras, anteriormente casadas, ou donzelas.

6. Ó crentes, precavei-vos, juntamente com as vossas famílias, do Fogo,[1] cujo alimento serão os homens e as pedras, e que é guardado por anjos inflexíveis e severos, que jamais desobedecem às ordens que recebem de Allah, mas executam tudo quanto lhes é ordenado.

7. Ó incrédulos, não apresenteis escusas hoje, porque só sereis recompensados pelo que houverdes feito!

8. Ó crentes, voltai, sinceramente arrependidos, a Allah; é possível que o vosso Senhor absolva as vossas faltas e vos introduza em jardins abaixo dos quais correm os rios, no dia em que Allah não desonrará o Profeta nem aqueles que com ele crerem. Uma luz fulgurará diante deles e, com a sua crença, dirão: Ó Senhor nosso, completa-nos a nossa luz e perdoa-nos, porque Tu és Onipotente!

9. Ó Profeta, combate com denodo os incrédulos e os hipócritas, e sê inflexível para com eles, pois a sua morada será o inferno. E que funesto destino!

10. Allah exemplifica, assim, aos incrédulos, com as mulheres de Noé e a de Lot: ambas achavam-se submetidas a dois dos Nossos servos virtuosos; porém, ambas os atraiçoaram e ninguém pôde defendê-las de Allah. Ser-lhes-á dito: Entrai no Fogo, juntamente com os que ali entrarem!

11. E Allah dá, como exemplo aos crentes, o da mulher do Faraó,[2] a qual disse: Ó Senhor meu, constrói-me, junto a Ti, uma morada no Paraíso, e livra-me do Faraó e das suas ações, e salva-me dos injustos!

12. E com Maria, filha de Imran, que conservou o seu pudor, e a qual alentamos com o Nosso Espírito, por ter acreditado nas palavras do seu Senhor e nos Seus Livros, e por se ter contado entre os consagrados.

1 Nós devemos policiar não apenas a nossa conduta, mas também as condutas das nossas famílias e de todos os que nos são achegados e caros, pois a questão é das mais sérias, e as consequências da falha são das mais terríveis.

2 Tradicionalmente conhecida com o nome de Ássia, uma das quatro mulheres perfeitas. As outras três são: Maria, mãe de Jesus, Khadija, esposa do Profeta, e Fátima, sua filha.

67ª SURATA AL MULK

(A SOBERANIA), Esta Surata de 30 versículos foi Revelada em Makka. Nela há contraste entre as sombras da realidade e a eterna realidade , entre o mundo sduperficial e o profundo mundo interior, é o que chama a nossa atenção aqui.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Bendito seja Aquele em Cujas mãos está a Soberania, e que é Onipotente;
2. Que criou a vida e a morte, para testar quem de vós melhor se comporta – porque é o Poderoso, o Indulgentíssimo –,
3. Que criou sete céus sobrepostos;[1] tu não acharás imperfeição alguma na criação do Clemente! Volta, pois, a olhar! Vês, acaso, alguma fenda?
4. Novamente, olha e torna a fazê-lo, e o teu olhar voltará a ti, confuso e fatigado.
5. E adornamos o firmamento com lâmpadas, e lhes destinamos apedrejarem os demônios, e preparamos, para eles o suplício do fogo infernal,
6. Bem como a pena do inferno, para aqueles que negam o seu Senhor. Que funesto destino!
7. Quando nele forem precipitados, ouvi-lo-ão rugir, borbulhante,
8. A ponto de estalar de fúria. Cada vez que um grupo (de réprobos) for precipitado nele, os seus guardiões lhes perguntarão: Acaso, não vos foi enviado nenhum admoestador?
9. Dirão: Sim! Foi-nos enviado um admoestador, porém desmentimo-lo, dizendo: Allah nada revelou! Estais em grave erro!
10. E dirão (mais): Se tivéssemos escutado e meditado, não estaríamos entre os condenados ao fogo abrasador!
11. E confessarão os seus pecados; distância para os condenados ao Fogo abrasador!
12. Em verdade, aqueles que temerem intimamente o seu Senhor obterão indulgência e uma grande recompensa.
13. Quer faleis privativa ou publicamente, Ele é Conhecedor das intimidades dos corações.
14. Como não haveria de conhecê-las o Criador, sendo Ele o Onisciente, o Sutilíssimo?

1 O firmamento, como aparece às nossas vistas, parece estar arranjado em camadas sobrepostas, sendo que a astronomia antiga considerava os movimentos dos corpos celestes como um esquema elaborado de esferas. O que nos interessa, aqui, é a ordem e a beleza do espaço incomensurável e os maravilhosos corpos, que seguem leis regulares de movimento, no vasto espaço do mundo visível. Disto podemos formar uma concepção do mundo desconhecido, muitíssimo maior, para o qual necessitamos de uma especial visão espiritual.

15. Ele foi Quem vos fez a terra manejável. Percorrei-a, pois, por todos os seus quadrantes e desfrutai das Suas mercês; a Ele será o retorno!
16. Estais, acaso, seguros de que Aquele que está no céu não vos fará ser tragados pela terra? Ei-la que treme!
17. Ou estais seguros de que Aquele que está no céu não desencadeará um violento furacão sobre vós? Logo sabereis como é a Nossa advertência.
18. Em verdade, os seus antepassados desmentiram os Meus enviados. Porém, que terrível foi a Minha rejeição!
19. Não reparam, acaso, nos pássaros que pairam sobre eles, estirando e recolhendo as suas asas? Ninguém os mantém no espaço, senão o Clemente, porque é Onividente.
20. Ou então, qual é o exército com que contais para socorrer-vos, em vez do Clemente? Em verdade, os incrédulos estão grandemente iludidos.
21. Ou então, quem será que os sustentará se Ele retiver as Suas mercês? Não obstante, obstinam-se na incredulidade e no extravio.
22. Quem está mais bem encaminhado: o que anda, vacilante, pela tortuosidade, ou quem anda, altaneiro, pela senda reta?
23. Dize-lhes: Foi Ele Quem vos criou e vos dotou de ouvidos, de vistas e de faculdades. Quão pouco Lhe agradeceis!
24. Dize-lhes (mais): Foi Ele Quem vos multiplicou, na terra, e ante Ele sereis congregados.
25. Porém, perguntaram: Quando se cumprirá tal promessa? Dizei-nos, se estais certos.
26. Responde-lhes: Só Allah o sabe, e eu sou unicamente um elucidante admoestador.
27. Mas, quando os incrédulos o virem (o castigo) de perto, seus rostos se ensombrecerão e lhes será dito: Aqui tendes o que pedíeis!
28. Dize-lhes: Se Allah me fizesse perecer, juntamente com os meus seguidores ou se tivesse pena de nós, quem livraria os incrédulos de um doloroso castigo?
29. Dize-lhes (mais): Ele é o Clemente, no Qual cremos e n'Ele confiamos. Logo sabereis quem está em erro evidente!
30. Dize-lhes (ainda): Que vos parece? Se a vossa água, ao amanhecer, tivesse sido toda absorvida (pela terra), quem faria manar água potável para vós?

68ª SURATA AL CALAM

(O CÁLAMO), Esta Surata de 52 versículos é uma das primeiras revelações em Makka, com exceção dos versículos de 17 a 23 e de 48 a 50, que foram revelados em Madina. A opinião geral dos comentadores muçulmanos é que uma grande parte dela foi a segunda na ordem da revelação, com a primeira sendo "Icrá, versículos de 1-5 da 96ª Surata. Ela cita o caráter perfeito do Mensageiro como a mais visível e inegável prova de sua missão profética e adverte contra as más consequências da ingratidão e da incredulidade.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Nun.[1] Pelo cálamo e pelo que com ele escrevem,
2. Que tu (ó Mensageiro) não és, pela graça do teu Senhor, um louco!
3. Em verdade, está reservada para ti uma infalível recompensa,
4. Porque és de nobilíssimo caráter.
5. Logo verás, e eles também verão,
6. Quem, dentre vós, é o aflito!
7. Em verdade, teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados.
8. Não dês, pois, ouvidos aos desmentidores,
9. Porque anseiam para que sejas complacente, para o serem também.
10. E jamais escutes a algum praguejador desprezível,
11. Detrator, mexeriqueiro,
12. Tacanho, transgressor, pecador,
13. Grosseiro e, ademais, intruso.
14. Ainda que possua bens e (numerosos) filhos.
15. (É) aquele que, quando lhe são recitados os Nossos versículos, diz: São fábulas dos primitivos,
16. Marcá-lo-emos no nariz!
17. Por certo que os provaremos (o povo de Makka) como provamos os donos do pomar, ao decidirem colher os seus frutos ao amanhecer,
18. Sem a invocação (do nome de Allah).
19. Porém, enquanto dormiam, sobreveio-lhes uma centelha do teu Senhor.
20. E, ao amanhecer, estava (o pomar) como se houvesse sido ceifado.
21. E, pela manhã, confabularam mutuamente:
22. Ide aos vossos campos, se quereis colher!

1 *Nun* pode significar um peixe ou um tinteiro, ou pode ser a letra n, do alfabeto árabe. No último caso, deve referir-se a um ou a ambos os significados. Note-se que a rima árabe, em toda a Surata, termina em n.

23. Foram, pois, sussurrando:
24. Que não entre hoje (em vosso pomar) nenhum necessitado.
25. E iniciaram a manhã com uma (injusta) resolução.
26. Mas, quando o viram daquele jeito, disseram: Em verdade, estamos perdidos!
27. Em verdade, estamos privados de tudo!
28. E o mais sensato deles disse: Não vos havia dito? Por que não glorificastes (Allah)?
29. Responderam: Glorificado seja o nosso Senhor! Em verdade, fomos injustos!
30. E começaram a reprovar-se mutuamente.
31. Disseram: Ai de nós, que temos sido transgressores!
32. É possível que o nosso Senhor nos conceda outro (pomar) melhor do que este, voltemo-nos, pois, ao nosso Senhor.
33. Tal foi o castigo (deste mundo); mas o castigo da Outra Vida será ainda maior. Se o soubessem!
34. Em verdade, para os tementes, haverá jardins do prazer, ao lado do seu Senhor.
35. Porventura, consideramos os muçulmanos, tal como os pecadores?
36. O que há convosco? Como julgais assim?
37. Ou, acaso, tendes algum livro em que aprendeis,
38. A conseguir o que preferis?
39. Ou possuís, acaso, a Nossa promessa formal, até ao Dia da Ressurreição, de conseguirdes tudo o que desejardes?
40. Pergunta-lhes qual deles está disposto a assegurar isto!
41. Ou têm, acaso, parceiros (junto a Mim)? Que os apresentem, pois, se estiverem certos!
42. No dia em que a perna ficar exposta[1], em que forem convocados à prostração e não o conseguirem,
43. Seus olhares serão de humilhação, cobertos de ignomínia, porque foram convocados à prostração, enquanto podiam cumpri-la (e se recusaram).
44. Deixa-Me, pois, a sós com os que desmentem esta Mensagem. Logo os aproximaremos do castigo, gradualmente, de onde menos esperam.
45. E os tolerarei, porque o Meu plano é firme.
46. Acaso lhes exiges recompensa e por isso lhes pesa o débito?
47. Ou estão de posse do desconhecido, e podem descrevê-lo?
48. Persevera, pois (ó Mensageiro), até ao Juízo do teu Senhor, e não sejas como aquele que foi engolido pela baleia (Jonas), quando, angustiado, (Nos) invocou.

1 Isto é, quando todo o mistério desaparecer.

49. Se não o tivesse alcançado a graça do seu Senhor, certamente teria sido arrojado sobre a orla desértica, em desgraça.
50. Porém, o Senhor o elegeu e o contou entre os virtuosos.
51. Se pudessem, os incrédulos far-te-iam vacilar, com os seus olhares (de rancor), ao ouvirem a Mensagem. E dizem: Em verdade, é um louco!
52. E este (Alcorão) não é mais do que uma mensagem para todo o universo.

69ª SURATA AL HÁCCA

(A REALIDADE), Esta Surata de 52 versículos foi revelada no início dos anos da Revelação alcorânica em Makka. O argumento escatológico é: "a absoluta verdade não pode falhar; deve prevalecer. Por isso, não seja atraído por falsas aparências nesta vida. É a revelação que aponta para a certa e convicta realidade

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. A realidade![1]
2. Que é a realidade?
3. E o que te fará entender o que significa a realidade?
4. Os povos de Samud e de 'Ad desmentiram a calamidade.
5. Quanto ao povo de Samud, foi fulminado pela centelha!
6. E, quanto ao povo de 'Ad, foi exterminado por um furioso e impetuoso furacão,
7. Que Allah desencadeou sobre ele, durante sete noites e oito nefastos dias, em que poderias ver aqueles homens jacentes, como se fossem troncos caídos de tamareiras.
8. Porventura, viste algum sobrevivente, entre eles?
9. E o Faraó, os seus antepassados e as cidades funestas que disseminaram o pecado.
10. Desobedeceram ao mensageiro do seu Senhor, pelo quê Ele os castigou rudemente.
11. Em verdade, quando as águas (no caso de Noé) transbordaram, levamos-vos na arca,
12. Para fazermos disso um memorial para vós, e para que o recordasse qualquer mente atenta.
13. Porém, quando soar um só toque da trombeta,

1 A realidade: é o evento que inevitavelmente acontecerá, o estado em que toda a falsidade e toda a pretensão desaparecerão e a verdade absoluta revelar-se-á. As questões, nos três versículos, levantam uma espécie de mistério. A solução é sugerida ao que aconteceu ao povo de Samud, ao povo de 'Ad e a outros povos da antiguidade. Simbolicamente, sugere o grande cataclisma do Dia do Juízo Final.

14. E a terra e as montanhas forem desintegradas e trituradas de um só golpe,
15. Nesse dia, acontecerá o evento inevitável.
16. E o céu se fenderá, e estará frágil;
17. E os anjos estarão perfilados e, [1]oito deles, nesse dia, carregarão o Trono do teu Senhor.
18. Nesse dia sereis apresentados (ante Ele), e nenhum dos vossos segredos (Lhe) será ocultado.
19. Então, aquele a quem for entregue o seu registro, na destra, dirá; Ei-lo aqui! Lede o meu registro;
20. Sempre soube que prestaria contas!
21. E ele gozará de uma vida prazenteira,
22. Em um jardim sublime,
23. Cujos frutos estarão ao seu alcance.
24. (E será dito àqueles que lá entrarem): Comei e bebei com satisfação, pelo bem que propiciastes em dias passados!
25. Em troca, aquele a quem for entregue o seu registro na sinistra, dirá: Ai de mim! Oxalá não me tivesse sido entregue o meu registro,
26. Nem jamais tivesse conhecido o meu cômputo;
27. Oh! Oxalá a minha primeira (morte) tivesse sido a anulação;
28. De nada me servem os meus bens;
29. A minha autoridade se desvaneceu...!
30. (Será dito aos donos do Fogo): Pegai-o, amarrai-o,
31. E introduzi-o na fogueira!
32. Então, fazei-o carregar uma corrente de setenta cúbitos,
33. Porque não acreditou em Allah, o Ingente,
34. Nem diligenciou no sentido de alimentar os necessitados.
35. Assim, pois, não terá, hoje, nenhum amigo íntimo,
36. Nem mais alimento do que o excremento,
37. Que ninguém comerá, a não ser os pecadores.
38. Juro, pois, pelo que vedes,
39. E pelo que não vedes,
40. Que este (Alcorão) é a palavra do Mensageiro honorável.
41. E não a palavra de um poeta – Quão pouco credes –,

1 Os anjos representam as manifestações da glória divina. O número oito talvez não tenha nenhum significado especial, a menos que seja com referência ao formato do Trono, ou ao número de anjos. O trono oriental é sempre octogonal, e os seus carregadores se posicionam nos cantos, para carregá-lo. Toda a descrição é simbólica, representando a Majestade de Allah, o Altíssimo.

42. Nem tampouco é a palavra de um adivinho – Quão pouco meditais!
43. (Esta) é uma revelação do Senhor do Universo.
44. E se (o Mensageiro) tivesse inventado alguns ditos, em Nosso nome,
45. Certamente o teríamos apanhado pela destra;
46. E então, ter-lhe-íamos cortado a aorta,
47. E nenhum de vós teria podido impedir-Nos.
48. E, certamente, este (Alcorão) é uma mensagem para os tementes.
49. – E Nós sabemos aqueles que, dentre vós, são os desmentidores –
50. E ele é uma angústia para os incrédulos;
51. E ele é a verdade convicta.
52. Assim sendo, glorifica o nome do teu Senhor, o Ingente.

70ª SURATA AL MA'ÁRIJ

(AS VIAS DE ASCENSÃO), Dos primeiros anos do Revelação do Alcorão em Makka, esta Surata de 44 versículos leva o seu nome da palavra *al-ma'árij* (as vias de ascensão) no terceiro versículo. Sua preocupação central é a rejeição da negação dos politeístas de Makka da pós-vida e da profecia de Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz). A paciência e o mistério do tempo irá mostrar os caminho que levam para o céu.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Alguém inquiriu sobre um castigo iminente,
2. E indefensável para os incrédulos,
3. Que viria de Allah, o Possuidor das vias de ascensão.
4. Até Ele ascenderão os anjos com o Espírito (o anjo Gabriel), em um dia cuja duração será de cinquenta mil anos.
5. Persevera, pois (ó Mensageiro), dignamente!
6. Em verdade, eles veem (o Dia) muito remoto,
7. Ao passo que Nós o vemos iminente:
8. Nesse dia, o céu estará como metal fundido,
9. E as montanhas, desintegradas, tal qual (flocos de) lã (tingida).
10. E nenhum amigo perguntará pelo seu amigo íntimo,
11. Ainda que sejam colocados um perante o outro. Nesse dia, o pecador quererá redimir-se do castigo, com o sacrifício dos seus filhos,
12. Da sua esposa, do seu irmão,
13. Dos seus parentes, que o amparavam,

14. E de tudo quanto existe na terra, como se isso, então, pudesse libertá-lo (do castigo).
15. Qual! (Este) é o fogo infernal,
16. Dilacerador dos membros,
17. Que atrai o renegado desdenhoso,
18. Que acumula (riqueza) e guarda!
19. Em verdade, o homem foi criado impaciente;
20. Quando o mal o açoita, irrita-se;
21. Mas, quando o bem o acaricia, torna-se avarento,
22. Salvo os que oram,
23. Que são constantes em suas orações,
24. E em cujos bens há uma parcela, de direito,
25. Para o mendigo e o desafortunado.
26. São aqueles que creem no Dia do Juízo,
27. E são reverentes, por temor ao castigo do seu Senhor,
28. Porque sabem que o castigo do seu Senhor é iniludível.
29. São aqueles que observam a castidade,
30. Exceto para com as esposas, ou aquelas que estiverem à mão (as cativas), – nisso não serão reprovados.
31. Mas aqueles que se excederam nisso, serão os transgressores.
32. Os que respeitam as suas obrigações e os seus convênios,
33. Que são sinceros em seus testemunhos,
34. E os que observam as suas orações,
35. Estes serão honrados com jardins.
36. Assim, pois, que ocorre com os incrédulos que te rodeiam, furiosamente,
37. Em grupos, pela direita e pela esquerda?
38. Acaso ambiciona cada um deles ser introduzido no Jardim do Prazer?
39. Qual! Em verdade, Nós os criamos do que já sabem!
40. Juro, pois, pelo Senhor dos Orientes e dos Ocidentes que somos Poderoso,
41. Para suplantá-los por outros melhores do que eles, porque somos Invencível!
42. Deixai-os, pois, que tagarelem e se regozijem, até que deparem com o seu dia, o qual lhes foi prometido!
43. Dia em que sairão apressados dos seus sepulcros, como se corressem para uma meta.
44. Seus olhares serão de humilhação, estarão cobertos de ignomínia. Assim será o dia que lhes foi prometido.

71ª SURATA NUH

(NOÉ), Dos primeiros anos da Revelação do Alcorão em Makka, esta Surata de 28 versículos leva o seu nome da palavra Nuh (Noé). O tema é que enquanto o Bem deve sustentar o padrão da Verdade e da Virtude, um estágio é alcançado quando ele deve definitivamente divide a companhia com maldade, a fim de que o mal não espalhe sua corrupção. A história da agonia de Noé é quase uma parábola para a perseguiçao do Profeta no período de Makka.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Em verdade, enviamos Noé ao seu povo, (dizendo-lhe): Admoesta o teu povo, antes que lhe açoite um castigo doloroso!
2. Disse: Ó povo meu, em verdade, sou um elucidativo admoestador para vós;
3. Adorai a Allah, temei-O e obedecei-me.
4. Ele vos absolverá os pecados e vos concederá um prazo, até um término prefixado, porque quando chegar a hora do término prescrito por Allah, ela não será prorrogada. Se o soubésseis!
5. (Noé) disse: Ó Senhor meu, tenho predicado ao meu povo noite e dia;
6. Porém, a minha predicação não fez outra coisa senão aumentar o afastamento deles (da verdade).
7. E cada vez que os convocava ao arrependimento, para que Tu os perdoasses, tapavam os ouvidos com os dedos e se envolviam com as suas vestimentas,[1] obstinando-se no erro, e ensoberbecendo-se com persistência.
8. Então, convoquei-os em voz alta;
9. Depois os exortei pública e privativamente,
10. Dizendo-lhes: Implorai o perdão do vosso Senhor, porque é Indulgentíssimo;
11. Enviar-vos-á do céu copiosas chuvas,
12. Aumentar-vos-á quanto aos vossos bens e filhos, e vos concederá jardins e rios.
13. Que vos sucede, que não depositais as vossas esperanças em Allah,
14. Sendo que Ele vos criou gradativamente?
15. Não reparastes em como Allah criou os sete firmamentos sobrepostos,
16. E colocou neles a lua reluzente, e o sol como uma lâmpada?
17. E Allah vos produziu da terra, gradualmente.
18. Então, vos fará retornar a ela, e vos fará surgir novamente.
19. Allah vos fez a terra como um tapete,
20. Para que a percorrêsseis por amplos caminhos.

1 "Suas vestimentas" são os adornos das vaidades, dos maus hábitos, dos costumes e das tradições, bem como dos seus padrões e interesses efêmeros.

21. Noé disse: Ó Senhor meu, eles me desobedeceram e seguiram aqueles para os quais os bens e filhos não fizeram mais do que lhes agravar a desventura!
22. E (eis que) conspiraram enormemente (contra Noé).
23. E disseram (uns para os outros): Não abandoneis os vossos deuses, nem tampouco abandoneis Wadda, nem Sua'a, nem Yaguça, nem Ya'uca, nem Nassara,[1]
24. Apesar de estes haverem extraviado muitos, se bem que Tu, ó Senhor meu, não aumentarás em nada os injustos, senão em extravio.
25. Foram afogados pelos seus pecados, serão introduzidos no fogo infernal e não encontrarão, para si, socorredores, além de Allah.
26. E Noé disse: Ó Senhor meu, não deixes sobre a terra nenhum dos incrédulos!
27. Porque, se deixares, eles extraviarão os Teus servos, e não gerarão senão os libertinos, ingratos.
28. Ó Senhor meu, perdoa-me a mim, aos meus pais e a todo crente que entrar em minha casa, assim como também aos crentes e às crentes, e não aumentes em nada os injustos, senão em perdição.

72ª SURATA AL JIN

(OS GÊNIOS), Esta Surata de 28 versículos foi Revelada em Makka, dois anos antes da Hégira, quando o Profeta., desprezado e rejeitado em sua cidade nativa, Makka, foi para pregar entre os chefes de Taif. Eles o maltrataram e quase o mataram. O que lhe causou dor maior foi o maltrato das pessoas humildes e leais que estavam com ele. No seu retorno a Makka, uma gloriosa visão foi revelada a ele – ocultando forças espirituais trabalhando para ele – pessoas que não o conheciam aceitaram sua missão quando seu próprio povo continuavam a rejeitá-lo. Dois meses depois alguns estrangeiros de Madina encontraram-se com ele privativamente e estabeleceram as bases da Hijra eu iria mudar o destino da Arábia e o curso da história do mundo.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Dize: Foi-me revelado que um grupo de gênios escutou (a recitação do Alcorão). Disseram: Em verdade, ouvimos um Alcorão admirável,
2. Que guia à verdade, pelo quê nele cremos, e jamais atribuiremos parceiro algum ao nosso Senhor;
3. Cremos em que – exaltada seja a Majestade do nosso Senhor – Ele jamais teve esposa ou filho,
4. E os insensatos, entre nós, proferiram extravagâncias a respeito de Allah.
5. E jamais imaginamos que os humanos e os gênios iriam urdir mentiras a respeito de Allah.

1 Nomes dos ídolos, adorados pelo povo de Noé.

6. E, em verdade, alguns indivíduos, dentre os humanos, invocaram a proteção de pessoas, dentre os gênios. Porém, estes só lhes aumentaram os desatinos.
7. E eles pensaram como pensastes: que Allah jamais ressuscitará alguém.
8. (Disseram os gênios): Quisemos inteirar-nos acerca do céu e o achamos pleno de severos guardiões e flamígeros meteoros.
9. E usávamos sentar-nos lá, em locais (ocultos), para ouvir; e quem se dispusesse a ouvir agora, defrontar-se-ia com um meteoro, de emboscada.
10. E nós não compreendemos se o mal é destinado àqueles que estão na terra ou se o Senhor tenciona encaminhá-los para a boa conduta.
11. E, entre nós (os gênios), há virtuosos e há também os que não o são, porque seguimos diferentes caminhos.
12. E achamos que jamais poderemos safar-nos de Allah na terra, nem tampouco iludi-Lo, fugindo (para outras paragens).
13. E quando escutamos a orientação, cremos nela; e quem quer que creia em seu Senhor, não há que temer fraude, nem desatino.
14. E, entre nós, há submissos, como também os há desencaminhados. Quanto àqueles que se submetem (à vontade de Allah), buscam a verdadeira conduta.
15. Quanto aos desencaminhados, esses serão combustíveis do inferno.
16. Mas, se tivessem sido firmes no (verdadeiro) caminho, tê-los-íamos agraciado com água abundante,
17. Para prová-los, com ela. Em verdade, a quem se afastar da Mensagem do seu Senhor, Ele lhe infligirá um severo castigo.
18. Sabei que as mesquitas são (casas) de Allah; não invoqueis, pois, ninguém, juntamente com Allah.
19. E quando o servo de Allah se levantou para invocá-Lo (em oração), aglomeraram-se em torno dele.
20. Dize-lhes: Invoco tão-somente o meu Senhor, a Quem não atribuo parceiro algum.
21. Dize-lhes (mais): Em verdade, não posso livrar-vos do mal, nem trazer-vos para a conduta verdadeira.
22. Dize-lhes (ainda): Em verdade, ninguém poderá livrar-me de Allah, nem tampouco acharei amparo algum fora d'Ele;
23. Somente proclamo o que de Allah recebi, bem como a Sua mensagem. E aqueles que desobedecem a Allah e ao Seu Mensageiro, certamente terão o fogo infernal, onde morarão eternamente.
24. (Eles duvidarão) até que, quando se depararem com o que lhes foi prometido, saberão quem tem menos socorredores e quem tem menor número (de aliados).
25. Dize-lhes: Ignoro se o que vos tem sido prometido é iminente, ou se o meu Senhor fixou-lhe um término remoto.

26. Ele é Conhecedor do desconhecido e não revela os Seus mistérios a quem quer que seja,
27. Salvo a um mensageiro que tenha escolhido, e faz marchar um grupo de guardas, na frente e por trás dele,
28. Para certificar-se de que transmitiu as mensagens do seu Senhor, o Qual abrange tudo quanto os humanos possuem, e que toma conta de tudo.

73ª SURATA AL MUZZÁMMIL

(O ACOBERTADO), Esta Surata de 20 versículos foi revelada no início de período de Makka, com exceção dos versículos 10, 11 e 20, que foram revelados em Madina. Ela trata do significado da Oração e da Humildade na vida espiritual e o terrível destino daqueles que rejeitam a fé e a Revelação.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó tu, acobertado,
2. Levanta-te à noite (para rezar), porém não durante toda a noite;[1]
3. A metade dela ou pouco menos,
4. Ou pouco mais, e recita fervorosamente o Alcorão.
5. Em verdade, vamos revelar-te uma mensagem de peso.
6. Em verdade, o ato de te levantares à noite para rezares é mais marcante e mais adequado,
7. Porque durante o dia tens muitos afazeres.
8. Porém, recorda-te do teu Senhor e consagra-te integralmente a Ele.
9. Ele é o Senhor do Oriente e do Ocidente. Não há mais divindade além d'Ele! Toma-O, pois, por Guardião!
10. E tolera tudo quanto te digam, e afasta-te dignamente deles.
11. E deixa por Minha conta os desmentidores, opulentos, e tolera-os por curto tempo,
12. Porque lhes reservamos os grilhões e o Fogo,
13. Um alimento que engasga e um doloroso castigo.
14. Será o dia em que haverão de tremer a terra e as montanhas, e haverão de se converter, as montanhas, em dunas dispersas.
15. Sabei que vos enviamos um Mensageiro, para ser testemunha contra vós, tal como enviamos um mensageiro ao Faraó.

1 O Profeta era inclinado a práticas rigorosas, na caverna de Hirá, antes e depois de receber a missão, passando dias e noites em oração e contemplação. As orações e contemplações, à meia-noite e após a meia-noite, receberam o nome de *Tahajjud*. Ver também o versículo 20, adiante.

16. Porém, o Faraó desobedeceu ao mensageiro pelo que o castigamos severamente.
17. Se não crerdes, como, então, vos precavereis, no dia em que envelhecerão as crianças,
18. E o céu se fenderá? Sabei que a Sua promessa se cumprirá!
19. Em verdade, esta é uma admoestação e, quem quiser, poderá encaminhar-se para a senda do seu Senhor.
20. Em verdade, o teu Senhor sabe que tu te levantas para rezar, algumas vezes mais do que dois terços da noite, outras, metade, e outras, ainda, um terço, assim como (o faz) uma boa parte dos teus; mas Allah mede a noite e o dia, e bem sabe que não podeis precisar (as horas), pelo que vos absolve. Recitai, pois, o que puderdes do Alcorão! Ele sabe que, entre vós, há enfermos, e outros que viajam pela terra, à procura da graça de Allah, e outros que combatem pela causa de Allah. Recitai, pois, dele (Alcorão) o que puderdes, e observai a oração, pagai o zakat e concedei a Allah um bom empréstimo. E todo o bem que fizerdes, será em favor às vossas almas, e achareis a sua recompensa em Allah, o Qual é preferível e mais recompensador. Implorai, pois, o perdão de Allah, porque Allah é Indulgente, Misericordioso.

74ª SURATA AL MUDDASCIR

(O ENVOLTO NO MANTO), Esta Surata data do mesmo tempo da Surata anterior. Seu objetivo é também similar: As Orações e o louvor, a necessidade de paciência no período do grande estress espiritual. Os injustos que causam tristeza e sofrimento, eles mesmos irão experimentar a agonia na Outra Vida.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ó tu, envolto no manto!
2. Levanta-te e admoesta!
3. E enaltece o teu Senhor!
4. E purifica as tuas vestimentas!
5. E foge da abominação!
6. E não esperes, ao dares, qualquer aumento (em teu interesse),
7. Mas persevera, pela causa do teu Senhor,
8. Pois, quando for tocada a trombeta,
9. Esse dia será um dia nefasto,
10. Insuportável para os incrédulos.
11. Deixa por Minha conta aquele que criei solitário,
12. Que depois agraciei com infinitos bens,

13. E filhos, ao seu lado,
14. A quem agraciei liberalmente,
15. E que ainda pretende que lhe sejam acrescentados (os bens)!
16. Qual! Por ter sido insubmisso quanto aos Nossos versículos,
17. Infligir-lhe-ei um acúmulo de calamidades,
18. Porque meditou e planejou.
19. Que pereça, pois, por planejar,
20. E, uma vez mais, que pereça por planejar!
21. Então, refletiu;
22. Depois, tornou-se austero e ameaçador;
23. Depois, renegou e se ensoberbeceu;
24. E disse: Este (Alcorão) não é mais do que magia, oriunda do passado;
25. Esta não é mais do que a palavra de um mortal!
26. Por isso, introduzi-lo-ei no fogo abrasador!
27. E o que te fará compreender o que é o fogo abrasador?
28. (Ele) nada deixa perdurar e nada deixa a sós!
29. Carbonizador dos humanos,
30. Guardado por dezenove.[1]
31. E não designamos guardiões do Fogo, senão os anjos, e não fixamos o seu número, senão como prova para os incrédulos, para que os adeptos do Livro se convençam; para que os crentes aumentem em sua fé e para que os adeptos do Livro, assim como os crentes, não duvidem; e para que os que abrigam a enfermidade em seus corações, bem como os incrédulos, digam: Que quer dizer Allah com esta prova? Assim Allah extravia quem quer e encaminha quem Lhe apraz e ninguém senão Ele conhece os exércitos do teu Senhor. Isto não é mais do que uma mensagem para a humanidade.
32. Qual! Pela lua,
33. E pela noite, quando se extingue,
34. E pela manhã, quando surge,
35. Que isto é um dos maiores portentos,
36. Admoestação para o gênero humano,
37. E para aquele, dentre vós, que se antecipa ou se atrasa!
38. Toda a alma é depositária das suas ações,

1 Quem são os dezenove? E por que este número? Os 19 guardiões do inferno são compreendidos, simbolicamente, como anjos ou faculdades humanas. O Imam Fakhruddin Razi os classifica como 19 faculdades ou poderes humanos, os quais, quando devidamente usados, levam o homem ao avanço espiritual. Se mal usados, porém, levam-no à perdição. Essas faculdades ou esses poderes podem ser comparados com os anjos, pois estes são poderes ou instrumentos de algo do mundo espiritual.

39. Salvo as que estiverem à mão direita,
40. Que estarão nos jardins das delícias. Perguntarão,
41. Aos pecadores:
42. O que foi que vos introduziu no fogo abrasador?
43. Responder-lhes-ão: Não nos contávamos entre os que oravam,
44. Nem alimentávamos o necessitado;
45. Ao contrário, dialogávamos sobre futilidades, com faladores,
46. E negávamos o Dia do Juízo,
47. Até que nos chegou a (Hora) infalível!
48. De nada, então, valerá, a intercessão dos mediadores.
49. Por que, pois, desdenham a admoestação,
50. Como se fossem asnos espantados,
51. Fugindo de um leão?
52. Porém, cada um deles quereria receber (agora) páginas abertas (com a revelação).
53. Qual! Em verdade não temiam a Outra Vida.
54. Qual! Sabei que (o Alcorão) é uma admoestação.
55. Quem quiser, pois, que o recorde!
56. Porém, não o recordarão, a menos que Allah o queira, porque é o Senhor do temor e o Senhor da remissão.

75ª SURATA AL QUIÁMA

(A RESSURREIÇÃO), Esta Surata de 40 versículos trata da morte e da Ressurreição, vistos do ponto de vidta do ser humano, especialmente o homem que não se regenera, uma vez que ele agora e será sua história psicológica e interior.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Juro, pelo Dia da Ressurreição,
2. E juro, pela alma que reprova a si mesma;[1]
3. Porventura, o homem crê que jamais reuniremos os seus ossos?

1 Os nossos exegetas postulam três estágios de desenvolvimento da alma: *Am-mara*, ou propensa ao mal, que se não for modificada e controlada, poderá levar á perdição; *Lau-uama*, como aqui, que reprova a si mesma, que tem consciência do mal, e resiste a ele, pede pela graça de Allah e pelo perdão, após o arrependimento, e trata de emendar-se, *Mutma-inna*, o estado mais elevado de todos, quando encontrará o descanso eterno e alcançará a felicidade.

4. Sim, porque somos capaz de restaurar as pontas dos seus dedos.[1]
5. Porém, o homem deseja praticar o mal, (mesmo) perante Ele.
6. Perguntam: Quando acontecerá o Dia da Ressurreição?
7. (Responde-lhes): Quando vos forem ofuscadas as vistas,
8. E a lua mergulhar na escuridão,
9. E o sol e a lua se juntarem![2]
10. Nesse dia, o homem dirá: Onde está o refúgio?
11. Qual! Não haverá escapatória alguma!
12. Nesse dia, dar-se-á o comparecimento ante o teu Senhor.
13. Dia em que o homem será inteirado de tudo quanto fez e de tudo quanto deixou de fazer.
14. Mais, ainda, o homem será a evidência contra si mesmo,
15. Ainda que apresente quantas escusas puder.
16. Não movas a língua com respeito (ao Alcorão) para te apressares (na sua revelação),
17. Porque a Nós incumbe a sua compilação e a sua recitação;
18. E uma vez que o promulgamos, segue a sua recitação;
19. Logo, certamente, a Nós compete a sua elucidação.
20. Qual! Mas, ó humanos, preferis a vida efêmera,
21. E desprezais a Outra!
22. No Dia, haverá semblantes risonhos,
23. Dirigindo os seus olhares para o seu Senhor;
24. E também haverá, no Dia, rostos sombrios.
25. E tu saberás que lhes sucederá uma calamidade.
26. Sim! Quando a alma lhe subir à garganta,
27. E for dito: Haverá, acaso, algum mágico (que te livre disto)?
28. E concluirá que chegou o momento da separação;
29. E juntará uma perna à outra.
30. Nesse dia, será levado ao teu Senhor,
31. Porque não fez caridades, nem orou.
32. Negou, outrossim, a verdade, e tornou-se insolente.
33. Então, envaidecido, dirigiu-se aos seus.

1 Uma referência à parte mais delicada do seu corpo, ou seja, as impressões digitais que diferem de uma pessoa a outra, não havendo duas impressões totalmente iguais.

2 Em relação à lua, o sol é a sua fonte de luz, mas o próprio sol é uma luz criada, e transformar-se-á em nada, juntamente com a lua. Ambos parecerão conchas vazias, porque o Protótipo de toda a Luz estará brilhando, com todo o esplendor, num novo mundo.

34. Ai de ti (ó homem), ai de ti!
35. E ai de ti (ó homem), ai de ti!
36. Pensa, acaso, o homem, que será deixado sem controle?
37. Não foi a sua origem uma gota de esperma ejaculada,
38. Que logo se converteu em algo que se agarra, do qual Allah o criou, aperfeiçoando-lhe as formas,
39. E dele fez dois sexos, o masculino e o feminino?
40. Porventura, Ele não será capaz de ressuscitar os mortos?

76ª SURATA AL INSAN

(O HOMEM), Esta Surata de 31 versículos foi revelada em Makka. Seu tema é o conraste entre as duas classes do ser humano, a que escolhe benm e a que escolhe o mal, com referência especial para o primeiro.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Acaso, não transcorreu um longo período, desde que o homem nada era?
2. Em verdade, criamos o homem, de esperma misturado, para prová-lo, e o dotamos de ouvidos e vistas.
3. Em verdade, assinalamos-lhe uma senda, quer fosse agradecido, quer fosse ingrato.
4. Em verdade, aos incrédulos, destinamos correntes, grilhões e o fogo abrasador.
5. Em verdade, os justos beberão, em uma taça, um néctar mesclado com cânfora,
6. De uma fonte, da qual beberão todos os servos de Allah, fazendo-a fluir abundantemente,
7. Porque cumprem os seus votos e temem o dia em que o mal estará espalhado,
8. E porque, por amor a Ele (Allah), alimentam o necessitado, o órfão e o cativo.
9. (Dizendo): Certamente vos alimentamos por amor a Allah; não vos exigimos recompensa, nem gratidão.
10. Em verdade, tememos, da parte do nosso Senhor, o dia da aflição calamitosa.
11. Mas Allah os preservará do mal daquele dia, e os receberá com esplendor e júbilo;
12. E os recompensará, por sua perseverança, com um vergel e (vestimentas de) seda,
13. Onde, reclinados sobre almofadas, não sentirão calor nem frio excessivos.
14. E as sombras (do vergel) os cobrirão, e os cachos (de frutos) estarão pendurados, em humildade.

15. E serão servidos em taças de prata e em copos cristalinos,
16. Feitos de prata, semelhantes a cristal, que lhes serão fornecidos em abundância.
17. E ali ser-lhes-á servido um copo de néctar, cuja mescla será de Zanjabil (gengibre),
18. De uma fonte (no Paraíso), chamada Salsabil.[1]
19. E os servirão mancebos imortais; quando os vires, parecer-te-ão pérolas dispersas.
20. E quando olhares além, verás glórias e um magnífico reino.
21. Sobre eles haverá vestimentas verdes, de tafetá e de brocado; estarão enfeitados com braceletes de prata e o seu Senhor lhes saciará a sede com uma bebida pura!
22. Sabei que esta será a vossa recompensa, e os vossos esforços serão reconhecidos.
23. Em verdade, temos-te revelado (ó Mensageiro), o Alcorão, por etapas.
24. Persevera, pois, até ao Juízo do teu Senhor, e não obedeças a nenhum dos pecadores ou incrédulos,
25. E celebra o nome do teu Senhor, de manhã e à tarde.
26. E adora-O, e glorifica-O durante grande parte da noite.
27. Em verdade, (quanto aos outros) preferem a efêmera vida terrena e tentam afastar a lembrança de um dia (que será) pesado.
28. Nós os criamos e fortalecemos as suas estruturas; porém se quiséssemos, suplantá-los-íamos inteiramente por outros, semelhantes a eles.
29. Em verdade, esta é uma admoestação; e, quem quiser, poderá encaminhar-se até à senda do seu Senhor.
30. Porém, só o conseguireis se Allah o permitir, porque é Prudente, Sapientíssimo.
31. Ele admite em Sua misericórdia quem Lhe apraz; porém, destinou aos injustos, um doloroso castigo.

77ª SURATA AL MURSALÁT

(OS ENVIADOS), Revelada em Makka; 50 versículos, com exceção do versículo 48, que foi revelado em Madina. Ela denuncia os horrores da Outra Vida para aqueles que rejeitam a verdade. O refrão: "Ai, nesse dia, dos desmentidores!", que ocorre dez vezes nos seus cinquenta versículos.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelos ventos enviados, uns após os outros,
2. Que sopram impetuosamente,

1 Esta fonte, Salsabil, nos traz outra idéia metafórica. A palavra significa literalmente "solicitar o Caminho". O caminho está, agora, aberto para a presença do Altíssimo.

3. E dispersam (as coisas) violentamente;
4. E as separam umas das outras,
5. E disseminam uma Mensagem,
6. Seja de justificação ou de admoestação,
7. De que o que vos é prometido está iminente!
8. Quando as estrelas se tornarem escuras,
9. Quando o céu se fender,
10. Quando as montanhas forem desintegradas,
11. E quando os mensageiros forem citados!
12. – Para que dia foi deferido (o portento)? –
13. Para o Dia da Discriminação.
14. E o que te fará compreender o que é o Dia da Discriminação?
15. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
16. Acaso, não exterminamos as gerações primitivas?
17. Então, fizemos os seus sucessores seguirem-nas.
18. Assim faremos com os pecadores.
19. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
20. Porventura, não vos criamos de um líquido desprezível,
21. Que depositamos em um lugar seguro,
22. Até a um prazo determinado,
23. Que predestinamos? E somos o melhor Predestinador!
24. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
25. Porventura, não destinamos a terra por abrigo,
26. Dos vivos e dos mortos,
27. Onde fixamos firmes e elevadas montanhas, e vos demos para beber água potável?
28. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
29. (Ser-lhes-á dito): Dirigi-vos, pois, ao destino que costumáveis negar!
30. Dirigi-vos à sombra (da fumaça que sobe) em três colunas,
31. Que em nada guarnece ou protege das chamas!
32. Sabei que arrojará chispas, que parecerão castelos,
33. Semelhantes a camelos, de matizes amarelos.
34. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
35. Esse será o dia em que não falarão (estarrecidos),
36. Nem lhes será permitido escusarem-se.

37. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
38. Eis o Dia da Discriminação, em que vos congregaremos, juntamente com os vossos antepassados!
39. Assim, pois, se possuís alguma conspiração, conspirai contra Mim!
40. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
41. Por outra, os tementes estarão entre sombras e mananciais,
42. E terão os frutos que lhes apetecerem.
43. Comei e bebei com proveito, pelo bem que fizestes!
44. Certamente, assim recompensaremos os benfeitores.
45. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
46. Comei e regozijai-vos (hoje, ó injustos), transitoriamente;
47. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
48. E quando lhes foi dito: Inclinai-vos, não se inclinaram.
49. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
50. Assim, pois, em que mensagem crerão, depois desta?

78ª SURATA AN NABA'

(**A** NOTÍCIA), Revelada em Makka e composta por 40 versículos.Ela estabelece o cuidado carinhoso de Deus em uma bela e natural passagem, e deduz dela a promessa do Futuro, quando o mal será destruido e o Bem prevalecerá; e convida todos que tem vontade de pedirem refúgio em seu Senhor.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Acerca de quê se interrogam?
2. Acerca da grande notícia,
3. A respeito da qual discordam.
4. Sim, logo saberão!
5. Sim, realmente, logo saberão!
6. Acaso, não fizemos da terra um leito,
7. E das montanhas, estacas?
8. E não vos criamos, acaso, em casais,
9. Nem fizemos o vosso sono, para o descanso,
10. Nem fizemos a noite, como um manto,
11. Nem fizemos o dia, para ganhardes o sustento?
12. E não construímos, por cima de vós, os sete firmamentos?

13. Nem colocamos neles um esplendoroso lustre?
14. Nem enviamos, das nuvens, copiosa chuva,
15. Para se produzirem, por meio dela, o grão e as plantas,
16. E frondosos jardins?
17. Sabei que o Dia da Discriminação está com a hora fixada.
18. Será o dia em que a trombeta soará e em que comparecereis em grupos,
19. E se abrirá o céu, e terá muitas portas.
20. E as montanhas serão dispersadas, parecendo uma miragem.
21. Em verdade, o inferno é uma emboscada,
22. Morada para os transgressores,
23. Onde permanecerão, por tempo ininterrupto.
24. Em que não provarão do frescor, nem de (qualquer) bebida,
25. A não ser água fervente e uma paralisante beberagem gelada,
26. Como castigo adequado (pelos seus feitos malignos),
27. Porque nunca temeram o cômputo,
28. E desmentiram, descarada e veementemente, os Nossos versículos.
29. Mas anotamos tudo, em registro.
30. Sofrei, pois, conquanto nada vos proporcionaremos, senão castigo.
31. Por outra, os tementes obterão a recompensa;
32. Jardins e videiras,
33. E donzelas, da mesma idade, por companheiras,
34. E taças transbordantes,
35. Onde não escutarão conversas banais nem mentiras.
36. Com efeito, receberão a recompensa do teu Senhor, que será uma paga suficiente,
37. (Do) Senhor dos céus e da terra e de tudo quanto existe entre ambos, o Clemente, com Quem ninguém pode dialogar.
38. No dia em que comparecerem o Espírito e os anjos enfileirados, ninguém poderá falar, salvo aquele a quem o Clemente o permitir; e falará a verdade.
39. Tal será o dia infalível; quem quiser, pois, poderá encaminhar-se para o seu Senhor!
40. Sabei que vos temos advertido do castigo iminente, do dia em que o homem verá as obras das suas mãos, e o incrédulo dirá: Oxalá me tivesse convertido em pó!

79ª SURATA "AN NAZI'AT"

(OS ARREBATADORES), Revelada em Makka, esta Surata de 46 versículos. Ela trata do tema do Julgamento do ponto de vista do Orgulho e a sua Queda. A parábola do Faraó ocupa um lugar central no argumento, uma ve que ele disse: "Sou o seu elevado senhor", e pereceu com seus seguidores.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelos (anjos) que arrebatam violentamente (as almas dos corruptos),
2. Pelos que extraem gentilmente (as almas dos abençoados);
3. Pelos que se movimentam (na disseminação da misericórdia);
4. Então, precipitam-se, como numa corrida,
5. Que são arranjadores (para a execução) das ordens (do seu Senhor)!
6. No dia em que tudo o que se puder comover, estará em violenta comoção,
7. E em que acontecerá, pela segunda vez (a comoção),
8. Nesse dia, os corações baterão agitados,
9. Enquanto os olhares estarão humildes.
10. Dirão: Quê! Porventura voltaremos ao nosso estado primitivo,
11. Mesmo que também sejamos ossos deteriorados?
12. Dirão (mais): Tal será, então, um retorno com perdas!
13. Porém, certamente, será um só grito,
14. E, ei-los plenamente acordados.
15. Conheces (ó Mensageiro) a história de Moisés?
16. Seu Senhor o chamou, no vale sagrado de Tôwa,
17. (E lhe disse): Vai ao Faraó, porque ele transgrediu,
18. E dize-lhe: Desejas purificar-te,
19. E encaminhar-te até ao teu Senhor, para O temeres?
20. E Moisés lhe mostrou o grande sinal,
21. Porém (o Faraó) desmentiu (aquilo) e se rebelou;
22. Então, rechaçou-o, contendendo tenazmente.
23. Em seguida, congregou (as gentes) e discursou,
24. Proclamando: Sou o vosso senhor supremo!
25. Porém, Allah lhe infligiu o castigo e (fez dele) um exemplo para o Outro Mundo e para o presente.
26. Certamente, nisto há um exemplo para o temente.
27. Quê! Porventura a vossa criação é mais difícil ou é a do céu, que Ele erigiu?

28. Elevou a sua abóbada e, por conseguinte, a ordenou,
29. Escureceu a noite e, (consequentemente) clareou o dia;
30. E depois disso dilatou a terra,
31. Da qual fez brotar a água e os pastos;
32. E fixou, firmemente, as montanhas,
33. Para o proveito vosso e do vosso gado.
34. Mas, quando chegar o grande evento,
35. O dia em que o homem se há de recordar de tudo quanto tiver feito,
36. E a fogueira for exposta visivelmente, para quem a quiser ver,
37. Então, quem tiver transgredido,
38. E preferido a vida terrena.
39. Esse certamente terá a Fogueira por morada.
40. Ao contrário, quem tiver temido o comparecimento ante o seu Senhor e se tiver refreado em relação à luxúria,
41. Terá o Paraíso por abrigo.
42. Interrogar-te-ão acerca da Hora: Quando será?
43. Com quem estás tu (envolvido), com tal declaração?
44. Só ao teu Senhor incumbe tal conhecimento.
45. Tu és somente um admoestador, para quem a (hora) teme.
46. No dia em que a virem, parecer-lhes-á não terem permanecido no mundo mais do que um entardecer ou um amanhecer do mesmo.

80ª SURATA ÁBAÇA

(O AUSTERO), Esta Surata de 42 versículos foi revelada em Makka, nos primeiros anos do Islam. Está conectada com um incidente que reflete a mais alta honra sobre a sinceridade do Profeta na revelação que foi outorgada a ele mesmo que parece reprová-lo por um ato normal e por um zelo humano que o levou a dar um passo em falso em sua missão de acordo com seu próprio elevado padrão. Salienta que todos, independentemente da sua origem familiar ou seu status social, é igual no que diz respeito à comunicação da mensagem de Allah.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. (O Profeta) tornou-se austero e voltou as costas,[1]

1 Em uma ocasião o Profeta estava profunda e ardentemente atarefado, tentando explicar o Alcorão Sagrado a uns líderes pagãos coraixitas, quando foi interrompido por um cego (Abdullah Ibn Ummi Maktum), que era tão pobre que ninguém lhe prestava atenção. Ele queria aprender o Alcorão. Naturalmente, o Profeta não gostava de interrupções e mostrou impaciência. Talvez os sentimentos do pobre homem ficassem feridos. Porém aquele, cujo coração meigo sempre fora compreensivo em re-

2. Quando o cego foi ter com ele.
3. E quem te assegura que não poderia vir a ser agraciado,
4. Ou receber (admoestação) e, a lição lhe seria proveitosa?
5. Quanto ao que se tem como autossuficiente,
6. Tu o atendes.
7. Não tens culpa se ele não cresceu (em conhecimentos espirituais).
8. Porém, quem acorreu a ti,
9. E é temente,
10. Tu o negligenciaste!
11. Não! Em verdade, (o Alcorão) é uma mensagem de advertência.
12. Quem quiser, pois, que guarde na lembrança.
13. (Está registrado) em páginas honoráveis,
14. Exaltadas, purificadas,
15. Por mãos de escribas,
16. Nobres e piedosos.
17. Ai do homem; quão pecador é!
18. De que Ele o criou?
19. De uma gota de esperma; Ele o criou e o modelou (em seguida).
20. Então, suavizou-lhe o caminho,
21. Depois, fê-lo morrer e o sepultou;
22. E, por fim, quando Lhe aprouver, ressuscitá-lo-á.
23. Qual! O homem ainda não cumpriu o que Ele lhe ordenou.
24. Que o homem repare, pois, em seu alimento.
25. Em verdade, derramamos a água em abundância,
26. Depois abrimos a terra em fendas,
27. E fazemos nascer o grão,
28. A videira e as plantas (nutritivas),
29. A oliveira e a tamareira,
30. E jardins frondosos,
31. E o fruto e a forragem,

---

lação aos pobres e aflitos, obteve nova Luz do Alto e, sem a mínima hesitação, tornou pública esta revelação, que forma parte da sagrada escritura do Islam, segundo é descrito nos versículos de 13 a 16. Depois disso, o Profeta sempre considerou os humanos nas mais altas honrarias. A lição demonstra que nem a dignidade espiritual, nem o prospecto da diretriz espiritual efetiva devem ser medidos pela posição que o homem ocupa nesta vida. Os pobres, os cegos, os coxos, os mutilados podem ser mais susceptíveis quanto ao ensinamento da Palavra de Allah do que aqueles aparentemente bem dotados, mas apegados à arrogância e ao egocentrismo.

32. Para o vosso uso e o do vosso gado.
33. Porém, quando retumbar o toque ensurdecedor,
34. Nesse dia, o homem fugirá do seu irmão,
35. Da sua mãe e do seu pai,
36. Da sua esposa e dos seus filhos.
37. Nesse dia, a cada qual bastará a preocupação consigo mesmo.
38. Nesse dia, haverá rostos resplandecentes,
39. Risonhos, regozijantes.
40. E também haverá, nesse dia, rostos cobertos de pó,
41. As trevas os cobrirão.
42. Estes serão os rostos dos incrédulos, dos depravados.

81ª SURATA AT TAQUIR

(O ENROLAMENTO), Esta Surata de 29 versículos foi revelada em Makka, nos primeiros anos de Islam. Ela começa com uma série de altas imagens descritivas, retratando a suspensao das atividades do mundo, como o conhecemos (versículos de 1-13) e a imposiçao da completa responsabilidade de cada alma (versículo 14). Isto é seguido por uma passagem mostrando como a revelação alcorânica era verdadeira, e revelada através do anjo Gabriel, e não é mera rapsódia de alguém possuido. A revelação é dada para a orientação espiritual do ser humano (versículos 14-29)

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Quando o sol for enrolado,[1]
2. Quando as estrelas perderem seus brilhos,
3. Quando as montanhas estiverem dispersas,
4. Quando as fêmeas de camelos, com crias de dez meses, forem abandonadas,

1 Os versículos de 1 a 13 constituem-se de cláusulas adverbiais temporais, sendo que as substantivas começam no versículo 14. Tempo virá em que os processos da natureza, como os conhecemos, deixarão de funcionar, e as então almas só terão, por convicções próprias, conhecimento dos resultados das suas ações. Com referência à alma individual, sua ressurreição e suas supremas crises, todo o mundo dos seus sentidos, – e mesmo da imaginação e da razão – desvanecer-se-á, e todo o seu rol espiritual será exposto perante ela. As cláusulas temporais são em número de 12, divididas em dois grupos de seis. As primeiras seis dizem respeito à vida exterior e material do homem; as últimas seis, à sua vida interior e espiritual. Estudemo-las uma a uma. Os fatores mais importantes, que nos afetam no mundo exterior e material, são: a luz, o calor e talvez a energia elétrica e magnética do sol. O sol é a fonte de toda a luz, de todo o calor e de toda a energia, e com certeza a fonte de toda a sustentação da vida material que conhecemos. Ele é o fator mais importante da vida e, no entanto, é o mais remoto dos corpos, em nosso sistema imediato. O sol, como o centro do nosso sistema solar, também se apresenta como um símbolo da presente ordem de coisas. As forças físicas, para nós, definidas nas Leis da Matéria e da Gravidade, chegarão ao fim com o desaparecimento do sol.

5. Quando as feras forem congregadas,
6. Quando os mares transbordarem,
7. Quando as almas forem reunidas,
8. Quando a filha, sepultada viva, for interrogada:
9. Por que delito foi assassinada?
10. Quando as páginas forem abertas,
11. Quando o céu for desvendado,
12. Quando o inferno for aceso,
13. E quando o jardim for aproximado,[1]
14. Então, saberá, cada alma, o que está apresentando.
15. Juro pelos planetas,
16. Que se mostram e se escondem,
17. E pela noite, quando escurece,
18. E pela aurora, quando afasta a escuridão,
19. Que esta é a palavra de um honorável Mensageiro,
20. Forte, digníssimo, ante o Senhor do Trono.
21. Que deve ser obedecido, e no qual se deve confiar.
22. E o vosso companheiro (ó povos), não é um louco!
23. Ele o viu (Gabriel), no claro horizonte,
24. E não guarda para si, avaramente, o conhecimento do desconhecido.
25. E não é (o Alcorão) a palavra do maldito Satanás.
26. Assim, pois, aonde ides?
27. Certamente, isto não é mais do que uma mensagem para o universo,
28. Para quem de vós se quiser encaminhar.
29. Porém, não vos encaminhareis, salvo se Allah, o Senhor do Universo, assim o permitir.

1 Na literatura ocidental, especialmente em alegorias religiosas, há comumemente mais de um significado, compreendendo outros. Estes devem ser entendidos, se os leitores desejam um completo sentido da passagem. E esta especialidade cabe somente ao Alcorão. O significado paralelo considera seis fatos materiais (versículos de 1 a 6) como alegóricos: (1) o sol é o centro do sistema solar; assim também o nosso ser interior é o centro das nossas intenções e dos desejos comuns; a luz desse ser inferior deverá ser empanada, para que dê lugar à luz da Realidade; (2) a luz menos intensa, a das estrelas, é o nosso saber humano comum; ela deverá ser retirada, antes de readquirirmos visão espiritual; (3) as nossas ambições terrenas são representadas pelas montanhas, as quais deverão, similarmente, desaparecer; (4) a cupidez e a usura são as fêmeas de camelos, prestes a dar cria, que deverão ser deixadas de lado; (5) as nossas paixões são representadas pelos animais selvagens, que deverão ser domados; (6) os oceanos da graça divina deverão transbordar e cobrir todo o nosso ser. Tudo isto deverá acontecer em qualquer tempo, mesmo a um indivíduo, nesta vida, quando a Glória de Allah se derramar sobre ele.

82ª SURATA AL ÍNFITAR

(O FENDIMENTO), Esta Surata, composta por 19 versículos, foi revelada em Makka. Seu argumento trata de três interpretações, referindo-se a 1) ao Dia Final de Juízo, 2) ao Julgamento Final em morte individual e 3) ao despertar da Luz Interior na alma a qualquer tempo, sendo considerado como Morte para falsidades desta vida e um renascimento para averdadeira realidade espiritual.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Quando o céu se despedaçar,
2. Quando os planetas se dispersarem,[1]
3. Quando os oceanos forem despejados,[2]
4. E quando os sepulcros forem revirados,
5. Saberá cada alma o que fez e o que deixou de fazer.
6. Ó humano, o que te iludiu em relação ao teu Senhor, o Munificentíssimo,
7. Que te criou, formou-te, aperfeiçoou-te,
8. E te modelou, na forma que Lhe aprouve?
9. Qual! Apesar disso, desmentis o (Dia do) Juízo!
10. Porém, certamente, sobre vós há anjos de guarda,
11. Generosos e anotadores,
12. Que sabem (tudo) o que fazeis.
13. Sabei que os piedosos estarão em deleite;
14. Por outra, os ignóbeis irão para a fogueira,
15. Em que entrarão, no Dia do Juízo,
16. Da qual jamais poderão esquivar-se.
17. E, o que te fará entender o que é o Dia do Juízo?
18. Novamente: o que te fará entender o que é o Dia do Juízo?
19. É o dia em que nenhuma alma poderá advogar por outra, porque o mando, nesse dia, só será de Allah.

1 Como de fato, por toda esta passagem, a idéia dominante é a de perturbação da ordem e da simetria. A metáfora, por trás da dispersão das constelações, é que na presente ordem das coisas, nós vemos muitos ajustes conjuntamente associados, como, por exemplo, linhagem com honra, riqueza com conforto etc.. No novo Mundo Espiritual, estas coisas parecerão ser meramente fortuitas.

2 "Quando os mares transbordarem". Aqui, "Quando os oceanos forem despejados", expressa o fim da presente ordem de coisas, que pode ser de duas maneiras, se interpretado literalmente: (1) a barreira, que conserva dentro dos seus respectivos limites os vários fluxos, de água salgada e doce, será retirada; (2) o oceano avassalará todo o globo em tsunamis. Em sentido figurado, os diferentes mananciais de conhecimento, grande e pequeno, serão nivelados; porque somente um conhecimento, a Luz Divina, dominará o cenário.

83ª SURATA AL MUTAFFIFIN

(OS FRAUDADORES), Esta Surata de 36 versículos foi revelada em Makka. Ela condena a fraude – nas transações diárias, bem como e especialmente em assuntos da religião e na elevada vida espiritual.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ai dos fraudadores,[1]
2. Aqueles que, quando alguém lhes mede algo, exigem a medida plena.
3. Porém, quando eles medem ou pesam para os demais, dão-lhes menos que o devido.
4. Porventura, não consideram que serão ressuscitados,
5. Para o Dia terrível?
6. Dia em que os seres comparecerão perante o Senhor do Universo?
7. Qual! Sabei que o registro dos ímpios estará preservado em Sijjin.
8. E o que te fará entender o que é Sijjin?
9. É um registro escrito.
10. Ai, nesse dia, dos desmentidores!
11. Que negam o Dia do Juízo,
12. Coisa que ninguém nega, senão o transgressor, pecador.
13. É aquele que, quando lhe são recitados os Nossos versículos, diz: São meras fábulas dos primitivos!
14. Qual! Em seus corações há a mácula (do pecado), que cometem.
15. Qual! Em verdade, nesse dia, estar-lhes-á vedado contemplar o seu Senhor.
16. Então, entrarão na fogueira.
17. Em seguida, ser-lhes-á dito: Esta é a (realidade) que negáveis!
18. Qual! Sabei que o registro dos piedosos está preservado em ‘Illiyin!
19. E o que te fará entender o que é ‘Illiyun?
20. É um registro manuscrito,

1 A palavra “fraudadores” deve, aqui, ser tomada com sentido amplo e geral. Ela compreende aqueles que proporcionam medidas e pesos de menos, mas abrange muito mais do que isso. Os dois versículos seguintes deixam claro que o que é condenável é o espírito de injustiça, ou seja, dar pouco e pedir muitíssimo. Isto pode ser verificado nas transações comerciais, em que uma pessoa exige padrões mais altos em seu favor do que em favor de outras pessoas. Em questões domésticas ou sociais, um indivíduo ou grupo exige honra, respeito e ajuda que não é capaz de dispensar aos outros, em circunstâncias similares. Isso é pior do que o egoísmo unilateral, porquanto se trata de injustiça em dose dupla. Todavia, o pior de tudo é quando se trata de religião ou da vida espiritual; como uma pessoa iria pedir pela misericórdia e pelo amor de Allah, quando ela própria se furta a dispensá-los aos seus semelhantes?

21. Atestado por aqueles que estão próximos (ao seu Senhor).
22. Em verdade, os piedosos estarão em deleite,
23. Reclinados sobre almofadas, olhando-se de frente.
24. Reconhecerás, em seus rostos, o esplendor do deleite.
25. Ser-lhes-á dado a beber um néctar (de um frasco) lacrado,
26. Cujo lacre será de almíscar – que os que aspiram a isso diligenciem em sua aspiração –
27. Cuja mistura vem do Tasnim,[1]
28. Que é uma fonte, da qual beberão os que estão próximos (a Allah).
29. Sabei que os pecadores riam-se dos crentes.
30. E quando passavam junto a eles, piscavam os olhos, uns para os outros,
31. E quando voltavam aos seus, voltavam ridicularizando (os crentes);
32. E quando os viam, diziam: Em verdade, estes estão extraviados!
33. Embora não estivessem destinados a ser os seus guardiões.
34. Porém, hoje, os crentes riem-se dos incrédulos.
35. E, reclinados sobre almofadas, observam-nos.
36. Acaso, os incrédulos não serão punidos, por tudo quanto tiverem cometido?

84ª SURATA AL INXICAC

(A FENDA), Esta Surata de 25 versículos foi revelada em Makka, adverte as pessoas sobre o poder supremo de Allah e enfatiza o ponto que é extremamente fácil para Ele ressuscitá-los. Ela começa com a menção de alguns eventos cataclismáticos, mostra que a presente ordem fenomenal não irá continuar e o Julgamento Total de Allah será certamente estabelecido. O ser humano, portanto, deve se empenhar pelo Mundo da Eternidade e dos Verdadeiros Valores.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Quando o céu se fender,[2]

1 *Tasnim*, literalmente, indica altura, plenitude, opulência. Aqui é o nome de uma Fonte celestial, que fornece uma bebida superior ao néctar. Esta será ingerida por aqueles que estiverem próximos a Allah, os mais elevados em dignidade espiritual; todavia, uma amostra dela será dada a todos, de acordo com as suas capacidades espirituais.

2 Nós talvez pensemos que o firmamento que vemos, muito acima das nossas cabeças, alto e indevassável, aparentemente vasto e ilimitado, eterno e infinito, não seja matéria criada. Mas é. E assim permanecerá tanto tempo quanto quiser Allah, nem um segundo mais. Tão logo o Seu Comando apontar para a sua dissolução, ele obedecerá e desaparecerá, e todos os seus mistérios serão esvaziados. E isso deve necessariamente ser assim, porquanto a sua própria natureza, como ser criado, exige que ele se curve ante a Voz do seu Criador, mesmo ao preço da sua própria extinção.

2. E obedecer ao (mando do) seu Senhor, e o fizer devidamente,
3. E quando a terra for dilatada,
4. E arrojar tudo quanto nela há,[1] e ficar vazia,
5. E obedecer ao (mando do) seu Senhor, em seu temor,
6. Ó humano, em verdade, esforçar-te-ás afoitamente por compareceres ante o teu Senhor. Logo O encontrarás!
7. Quanto àquele a quem for entregue o registro na destra,
8. De pronto será julgado com doçura,
9. E retornará, regozijado, aos seus.
10. Porém, aquele a quem for entregue o registro, por trás das costas,
11. (Este) suplicará, de pronto, pela perdição,
12. E entrará no fogo abrasador,
13. Por se ter regozijado entre os seus,
14. E por ter acreditado que jamais compareceria (ante Nós)!
15. Pois sim! Em verdade, seu Senhor o via.
16. Juro, pelo crepúsculo róseo,
17. E pela noite, e por tudo quanto ela envolve,
18. E pela lua, quando está cheia,
19. Que caminhareis de estágio em estágio.
20. Que há com eles, que não creem?
21. E por que, quando lhes é lido o Alcorão, não se prostram?
22. E os incrédulos o negam?
23. Mas Allah bem sabe tudo quanto segredam.
24. Anuncia-lhes, pois, um doloroso castigo,
25. Exceto aos crentes, que praticam o bem, os quais obterão uma recompensa infalível

1 A Terra é um globo, encerrando em seu bojo muitos segredos e mistérios, ouro e diamantes em suas minas, calor e forças magnéticas em suas entranhas, bem como corpos de incontáveis gerações de homens, enterradas em seu solo. Com a sua erupção, todas essas coisas serão lançadas para fora; ela perderá a sua forma e deixará de existir. Um significado mais místico encontra-se além do sentido comum da extinção do céu e da terra, como os vemos. As nossas idéias, quanto a eles, aos seus conteúdos subjetivos, com relação a nós mesmos, perderão também todo o propósito e toda a consistência, e desaparecerão perante a veracidade eterna.

85ª SURATA AL BURUJ

(AS CONSTELAÇÕES), Esta Surata de 22 versículos foi revelada em Makka. Trata da perseguição dos devotos de Allah. Ele os vigia e irá tratar com os inimigos da Verdade, como ele os tratou no passado. Ela chama os crentes à paciência diante das perseguições que sofreram.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelo céu, (mostrando) os signos do zodíaco;
2. E pelo Dia (do Julgamento) prometido;
3. E pela testemunha e por aquilo de que presta testemunho;
4. Que pereçam os donos do fosso,[1]
5. Do fogo, com (abundante) combustível.
6. Estando eles sentados ao seu redor,
7. Presenciando o que fizeram contra os crentes,
8. Maltrataram-nos, porque acreditavam em Allah, o Poderoso, o Laudabilíssimo,
9. Ao Qual pertence o reino dos céus e da terra; e Allah é de tudo Testemunha.
10. Sabei que aqueles que perseguem os crentes e as crentes e não se arrependem, sofrerão a pena do inferno, assim como o castigo do Fogo.
11. Por outra, os crentes, que praticam o bem, obterão jardins abaixo dos quais correm rios; tal será o grande benefício!
12. Em verdade, a punição do teu Senhor será severíssima,
13. Porque Ele origina (a criação) e logo a reproduz.
14. É o Remissório, o Amabilíssimo,
15. O Senhor do Trono Glorioso.
16. Executante de tudo quanto Lhe apraz.
17. Reparaste, acaso, na história dos exércitos,
18. Do Faraó e do povo de Samud?
19. Sem dúvida, os incrédulos persistem em desmentir-te;
20. Porém, Allah abrange-os, por trás.

1 Quem eram os executantes, no fosso do fogo, no qual eram queimadas as pessoas por causa da sua fé? As palavras estão generalizadas, e não precisaremos procurar por nomes em particular, a não ser para efeito de ilustração. Na história antiga e na Europa Medieval, muitas vidas foram sacrificadas na fogueira, porquanto as vítimas não se conformavam com a religião estabelecida. Na tradição árabe, encontramos a história de Zu-Nuwas, o último rei himiarita, do Iêmen, judeu por religião, que perseguia os cristãos de Najran, sendo constatado que queimou muitos deles na fogueira. Parece que ele viveu na última metade do sexto século cristão, fazendo parte da geração imediatamente precedente ao nascimento do Profeta, no ano 570 d.C.

21. Sim, este é um Alcorão Glorioso,
22. Inscrito em uma Tábua Preservada.

86ª SURATA AT TÁRIC

(O VISITANTE NOTURNO), Esta Surata de 17 versículos foi revelada em Makka. Seu tema principal é a proteção oferecida a toda alma no período mais escuro da história espiritual. A natureza física do ser humano pode ser insignificante, mas a alma dada a ele por Allah deve auferir um Futuro Glorioso no final.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelo céu e pelo visitante noturno;
2. E o que te fará entender o que é o visitante noturno?
3. É a estrela fulgurante!
4. Cada alma tem sobre si um guardião (angelical).
5. Que o homem considere, pois, do quê foi criado!
6. Foi criado de uma gota ejaculada,
7. Que emana de entre a espinha dorsal e das costelas.[1]
8. Sabei que Ele é capaz de ressuscitá-lo!
9. (Isso se dará) no dia em que forem revelados os segredos,
10. E em que (o homem) carecerá de poder e de um socorredor.
11. Pelo céu, que proporciona a volta da chuva.
12. E pela terra, que se fende (com o crescimento das plantas),
13. Que esta é a palavra que distingue (o bem do mal),
14. E não entretenimento.
15. Em verdade, eles conspiram intensivamente (contra ti),
16. E Eu conspiro intensivamente (contra eles).
17. Tolera, pois, os incrédulos; tolera-os, por ora!

1 O sêmen do homem constitui a quinta-essência do seu corpo. Portanto, diz-se, metaforicamente, que ele provém da sua virilha, ou seja, de entre a bacia e as costelas, emanando da conjunção das regiões sexuais do homem e da mulher. A sua espinha dorsal é a fonte e o símbolo do seu vigor e da sua personalidade. Na medula espinhal e no cérebro encontra-se a energia diretora do sistema nervoso central, sendo que é esta que dirige toda a ação, quer orgânica, quer psíquica. A espinhal corre paralela à medula óssea no cérebro.

87ª SURATA AL A'LA

(O ALTÍSSIMO), Esta Surata de 19 versículos foi revelada em Makka. O argumento é que Allah criou o ser humano capaz de progresso em passos ordenados e por Sua Revelação o dirigirá ao locais mais elevados da purificação e perfeição.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Glorifica o nome do teu Senhor, o Altíssimo,
2. Que criou e aperfeiçoou tudo;
3. Que tudo predestinou e encaminhou;
4. E que faz brotar o pasto,
5. Que se converte em feno.
6. Ensinar-te-emos a recitar (a Mensagem), para que não esqueças,
7. Senão o que Allah permitir, porque Ele bem conhece o que está manifesto e o que é secreto.
8. E te encaminharemos pela (senda) mais simples.
9. Admoesta, pois, porque a admoestação é proveitosa (para o atento)!
10. Ela guiará aquele que é temente.
11. Porém, o desventurado a evitará;
12. Entrará no fogo maior (o infernal),
13. Onde não morrerá, nem viverá.
14. Bem-aventurado aquele que se purificar,
15. E mencionar o nome do seu Senhor e orar!
16. Entretanto, vós, (ó incrédulos) preferis a vida terrena,
17. Ainda que a Outra Vida seja preferível, e mais duradoura!
18. Em verdade, isto se acha nos Livros primitivos,
19. Nos Livros de Abraão[1] e de Moisés.

1 Nenhum Livro de Abraão chegou até nós. No entanto, o Velho Testamento reconhece que Abraão foi um profeta (Gen. 20: 7). Há um livro, em grego, traduzido por G. H. Box, intitulado *Testament of Abraham* (Testamento de Abraão), publicado pela *Society for the Promotion of Christian Knowledge* (Sociedade para a Promoção de Conhecimentos Cristãos – Londres). Parece ser uma tradução grega do original hebraico. O texto grego foi, provavelmente, escrito no segundo século do cristianismo, no Egito; mas, na sua forma presente, presume-se que remonte apenas ao século 9 ou 10. Elefoi popular, entre os cristãos. Talvez o Midrash judaico também se refira a um Testamento de Abraão.

88ª SURATA AL GHÁXIA

(O EVENTO ASSOLADOR), Esta Surata de 26 versículos foi revelada em Makka. Seu objetivo é o contraste entre são os destinos do bem e do mal na Outra Vida, no Dia em que o verdadeiro equilíbrio será restaurado: Os sinais de Allah, memso nesta vida, nos recorda do Dia de Prestação de Contas, uma vez que Deus é Bom e Justo, e Sua criação é por um propósito justo.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Porventura, chegou-te a notícia do evento assolador?
2. Haverá rostos humildes, nesse dia,
3. Fatigados, abatidos,
4. Chamuscados, pelo fogo abrasador!
5. Ser-lhes-á dado a beber de um manancial fervente;
6. Não terão, por alimento, nada além de frutos amargos e espinhosos,
7. Que não os alimentarão, nem lhes saciarão a fome!
8. (Outros) rostos, nesse dia, estarão calmos,
9. Contentes, por seus (passados) esforços;
10. Estarão em um jardim suspenso,
11. Onde não ouvirão futilidade alguma;
12. Nele haverá um manancial fluente,
13. Nele haverá leitos elevados,
14. E taças, ao alcance da mão,
15. E almofadas enfileiradas,
16. E tapetes de seda estendidos.
17. Porventura, não reparam nos camelídeos, como são criados?
18. E no céu, como foi elevado?
19. E nas montanhas, como foram fixadas?
20. E na terra, como foi dilatada?
21. Admoesta, pois, porque és tão-somente um admoestador!
22. Não és, de maneira alguma, guardião deles.
23. E, àquele que te for adverso e incrédulo,
24. Allah infligirá o maior castigo.
25. Em verdade, o seu retorno será para Nós;
26. E o seu cômputo Nos concerne.

89ª SURATA AL FAJR

(A AURORA), Esta Surata, revelada em Makka, tem 30 versículos. Ela leva o seu nome da palavra al-Fajr (a aurora) no primeiro versículo. Ela sugere, por contrastes, entre a natureza e história da longa vida do ser humano. Assim, ela fortalece a liçao de fé na Outra Vida "para o sensato". A história do ser humano e o legendário saber mostram que a grandeza não permanecerá e os mais orgulhosos serão humilhados.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pela aurora,
2. E pelas dez noites,
3. E pelo par e pelo ímpar,
4. E pela noite, quando se retira (que sereis castigados)!
5. Porventura, não há nisso um juramento adequado, para o sensato?
6. Não reparaste em como o teu Senhor procedeu, em relação à (tribo de) 'Ad,
7. Aos (habitantes de) Iram, (cidade) de pilares elevados,
8. Cujo similar não foi criado em toda a terra?
9. E no povo de Samud, que perfurou rochas no vale?
10. E no Faraó, o senhor das estacas,
11. Os quais transgrediram, na terra,
12. E multiplicaram, nela, a corrupção,
13. Pelo quê o teu Senhor lhes infligiu variados castigos?
14. Atenta para o fato de que o teu Senhor está sempre alerta.
15. Quanto ao homem, quando seu Senhor o experimenta, honrando-o e agraciando-o, diz (empertigado): Meu Senhor me honrou!
16. Porém, quando o prova, restringindo a Sua graça, diz: Meu Senhor me humilhou!
17. Qual! Vós não honrais o órfão,
18. Nem vos estimulais a alimentar o necessitado;
19. E consumis avidamente as heranças,
20. E cobiçais insaciavelmente os bens terrenos!
21. Qual! Quando a terra for triturada fortemente,
22. E aparecer o teu Senhor, com os Seus anjos em desfile,
23. E o inferno, nesse dia, for destacado, então o homem recordará; porém de que lhe servirá a recordação?
24. Dirá: Oxalá tivesse diligenciado (na prática do bem), para a minha vida!
25. Porém, nesse dia, ninguém castigará como Ele (o fará),

26. Nem ninguém acorrentará, como Ele (o fará);
27. E tu, ó alma tranquila,
28. Retorna ao teu Senhor, satisfeita (com Ele) e Ele satisfeito (contigo)!
29. Entra no número dos Meus servos!
30. E entra no Meu Paraíso!

90ª SURATA AL BÁLAD

(A METRÓPOLE), Esta Surata, que foi revelada em Makka, tem 20 versículos. Ela se refere à relação do Profeta com a cidade de Makka. Ele nela nasceu, que foi considerada sagrada por eras anteriores. Ele fou nutrido na cidade e teve a liberdade dela, pertencendo, como ele foi, a uma família nobre que possuia o governo dos seus precintos sagrados nas mãos. Mas ele foi um órfão e os órfãos daquele tempo passavam privações. Mas sua mente era virada para coisas divinas. Ele protestou contra idolatria prevalecente e contra o pecado, e seus parentes o perseguiram e o expulsaram. Ele adotou outra cidade, Yaçrib. Ela tornou-se *Madinat na Nabi* (a Cidade do Profeta), e desde então, é chamada Madina. A Surata convida-nos a ajudar um ao outro - especialmente vir em auxílio dos necessitados - e nos prepararmos para a Próxima Vida.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Qual! Juro por esta metrópole, (Makka)
2. E tu és um dos habitantes desta metrópole –
3. Pelo procriador e pelo que procria,
4. Que criamos o homem em uma atmosfera de aflição.
5. Pensa, acaso, que ninguém poderá com ele?
6. Ele diz: Já consumi vastas riquezas.
7. Crê, ele, porventura, que ninguém o vê?
8. Não o dotamos, acaso, de dois olhos,
9. De uma língua e de dois lábios,
10. E lhe indicamos os dois caminhos?
11. Porventura, ele tentou vencer as vicissitudes?
12. E o que te fará entender o que é vencer as vicissitudes?
13. É libertar um cativo,
14. Ou alimentar, num dia de privação,
15. O parente órfão,
16. Ou o indigente necessitado.
17. É, ademais, contar-se entre os crentes, que recomendam mutuamente a perseverança e se recomendam à misericórdia.

18. Seus lugares serão à destra.
19. Por outra, aqueles que negam os Nossos versículos terão os seus lugares à esquerda.
20. E serão circundados pelo fogo infernal!

91ª SURATA AX XAMS

(O SOL), Esta Surata de 15 versículos foi revelada em Makka. Ela começa com uma maravilhosa passagem e salienta a necessidade do ser humano de realizar sua responsabilidade, e termina com uma advertência sobre as terríveis consequências para aqueles que não teme a Outra Vida, dando o exemplo lúcido da tribo de Samud.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelo sol e pelo seu esplendor (matinal),
2. Pela lua, que o segue,
3. Pelo dia, que o revela,
4. Pela noite, que o encobre.
5. Pelo firmamento e por Quem o construiu,
6. Pela terra e por Quem a dilatou,
7. Pela alma e por Quem a aperfeiçoou,
8. E lhe infundiu o que é certo e o que é errado;
9. Que será venturoso quem a (a alma) purificar,
10. E desventurado quem a corromper.
11. A tribo de Samud, por suas transgressões, desmentiu o seu mensageiro.
12. E o mais perverso deles se incumbiu (de matar a fêmea de camelo).
13. Apesar de o mensageiro de Allah lhes dizer: É a fêmea de camelo de Allah! Não a priveis da sua bebida!
14. Porém, desmentiram-no e a esquartejaram, pelo que o seu Senhor os exterminou, pelos seus pecados, a todos por igual.
15. E Ele não teme as consequências.

92ª SURATA AL LÁIL

(A NOITE), Esta Surata de 21 versículos foi revelada em Makka. O contraste nela é entre a Noite e o Dia para o consolo do ser humano. Aqui somos informados para nos empenharmos ao máximo na direçao de Allah, e Ele nos concederá toda ajuda e satisfação.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pela noite, quando cobre (a luz),
2. Pelo dia, quando resplandece,
3. Por Quem criou o masculino e o feminino,
4. Que os vossos esforços são diferentes (quanto às metas a serem atingidas).
5. Porém, àquele que dá (em caridade) e é temente a Allah,
6. E crê no melhor,
7. Facilitaremos o caminho do conforto.
8. Porém, àquele que mesquinhar e se considerar suficiente,
9. E negar o melhor,
10. Facilitaremos o caminho da adversidade.
11. E de nada lhe valerão os seus bens, quando ele cair no abismo.
12. Sabei que a Nós incumbe a orientação,
13. Assim como também são Nossos o fim e o começo.
14. Por isso, tenho-vos admoestado com o fogo voraz,
15. Em que não entrará senão o mais desventurado,
16. Que desmentir (a verdade) e a desdenhar.
17. Contudo, livrar-se-á dele o mais temente a Allah,
18. Que aplica os seus bens, com o fito de purificá-los,
19. E não faz favores a ninguém com o fito de ser recompensado,
20. Senão com o intuito de ver o Rosto do seu Senhor, o Altíssimo;
21. E logo alcançará (completa) satisfação.

93ª SURATA ADH DHUHA

(AS HORAS DA MANHÃ), Esta Surata de 11 versículos foi revelada em Makka. Nela, as vicissitudes da vida humana é referida, e uma mensagem de esperança e consolo é dada à alma humana das mercês passadas. Ela consola o Mensageiro e menciona alguns dos favores de Allah a ele.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelas horas da manhã,
2. E pela noite, quando é serena,
3. Que o teu Senhor não te abandonou, nem te odiou.
4. E sem dúvida que a Outra Vida será melhor para ti, do que a presente.
5. Logo o teu Senhor te agraciará, de um modo que te satisfaça.
6. Porventura, não te encontrou órfão e te amparou?
7. Não te encontrou extraviado e te encaminhou?
8. Não te achou necessitado e te enriqueceu?
9. Portanto, não maltrates o órfão,
10. Nem tampouco repudies o mendigo,
11. Mas divulga a mercê do teu Senhor, em teu discurso.

94ª SURATA AX XARH

(A EXPANSÃO), Esta surata de 8 versículos foi revelada em Makka após a Surata anterior. Ela fornece uma mensagem de esperança e encorajamento em tempo de trevas e de dificuldade. Ela foi revelada logo depois da Surata anterior , cujos argumentos ela suplementa.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Acaso, não expandimos o teu peito,
2. E aliviamos o teu fardo,
3. Que feria as tuas costas,
4. E enaltecemos a tua reputação?
5. Em verdade, com a adversidade está a facilidade!
6. Certamente, com a adversidade está a facilidade!
7. Assim, pois, quando estiveres livre (dos teus afazeres), continua o teu esforço,
8. E volta para o teu Senhor (toda) a atenção.

95ª SURATA AT TIN

(O FIGO), Esta surata de 8 versículos foi revelada em Makka. Ela apela para os símbolos mais sagrados para mostrar que Allah criou o ser humano na mais perfeita proporção, mas o homem é capaz de cometer a maior degradação, a menos que tenha fé e levar uma vida virtuosa.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelo figo e pela oliva,
2. Pelo monte Sinai,
3. E por esta metrópole segura (Makka),
4. Que criamos o homem na mais perfeita proporção.
5. Então, o reduzimos à mais baixa das escalas,
6. Salvo os crentes, que praticam o bem; estes terão uma recompensa infalível.
7. Quem, então, depois disto, te contradirá, quanto ao Dia do Juízo?
8. Acaso, não é Allah o mais prudente dos juízes?

96ª SURATA AL 'ALAC

(O COÁGULO), Esta Surata de 19 versículos foi revelada em Makka. Seus primeiros cinco versículos formam a primeira revelação direta para o Profeta (Allah o abençoe e lhe dê paz) enquanto ele estava isolado na caverna de Hira no Monte Nur. O arcanjo Gabriel foi ter com ele e lhe disse para ler. Quando o Mensageiro respondeu que ele não sabia ler, o anjo apertou-o para si mesmo até que o Mensageiro quase tinha perdido toda a sua força. Então, ele repetiu a ordem: "Leia!" Na verdade, isto foi repetido três vezes, e após a terceira vez, o Mensageiro perguntou: "O que vou ler?" Então o anjo transmitiu os primeiros cinco versículos da Surata. Esta surata implica na importância do conhecimento, leitura e escrita, e adverte as pessoas que se desviam a respeito a si mesmos como sendo autossuficientes. Também ameaça contra o negar a Mensagem de Allah.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Lê,[1] em nome[2] do teu Senhor Que criou;

1 *Ikra* pode significar "lê", ou ''recita", ou "proclama em voz alta" (o arrebatamento compreendido como a Mensagem de Allah). Só para se ter uma idéia das circunstâncias em que se deu esta primeira revelação da incumbência divina de ele pregar e proclamar a Mensagem de Allah, saiba-se que esta chegou ao Profeta na caverna de Hirá. Ele não era versado nas letras terrenas, mas a sua mente e a sua alma estavam plenas de conhecimentos espirituais, e era chegada a hora de ele comparecer perante o mundo, e declarar a sua missão.

2 A declaração ou proclamação deveria ser feita em nome de Allah, o Criador. Não deveria resultar em qualquer benefício para o Profeta; para ele, aquilo acarretaria acirradas perseguições, agruras e sofrimentos. A proclamação constituía o chamamento, da parte de Allah para o benefício da humanidade

2. Criou o homem de algo que se agarra (coágulo).
3. Lê, que o teu Senhor é o mais Generoso,
4. Que ensinou através da pena,
5. Ensinou ao homem o que este não sabia.
6. Qual! Em verdade, o homem transgride,
7. Quando se vê rico.
8. Sabe (ó Mensageiro) que o retorno de tudo será para o teu Senhor.
9. Viste aquele que impede
10. O servo (de Allah) de orar?
11. Viste se ele está na orientação?
12. Ou recomenda a piedade?
13. Viste se ele nega (a verdade) e a desdenha?
14. Ignora ele, acaso, que Allah o observa?
15. Qual! Em verdade, se não se contiver, agarrá-lo-emos pelo topete,
16. Topete de mentiras e pecados.
17. Que chamem, então, os seus conselheiros;
18. Chamaremos os guardiões do inferno!
19. Qual! Não os escutes; porém, prostra-te e aproxima-te (de Allah)!

97ª SURATA AL CADR

(O DECRETO), Esta surata de 5 versículos leva o seu nome da palavra al-Qadr (poder, destino, medida, decreto) no primeiro versículo. É sobre a *Laylatul-Qadr* (Noite do Decreto), que ocorre na terceira parte do mês sagrado de Ramadan.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Sabei que o revelamos (o Alcorão), na Noite do Decreto.[1]
2. E o que te fará entender o que é a Noite do Decreto?

errante. Allah é mencionado, pelo atributo "teu Senhor", para estabelecer uma relação direta entre a fonte da Mensagem e o seu proclamador. A Mensagem não foi meramente uma abstrata proposição filosófica, mas uma mensagem concreta e direta, de um Deus pessoal, às criaturas, que Ele ama e por quem Ele vela.

1 Os literalistas acham que se trata de alguma noite em particular do calendário islâmico. Mas não há consenso quanto a que noite seja. A 23ª, a 25ª noite do mês de Ramadan, bem como outras noites foram aventadas. É de bom alvitre termos em mente o seu sentido místico, que também aparece no versículo 3 desta Surata, onde se diz que a Noite do Decreto é melhor do que mil meses. Ela transcende o tempo, porquanto se trata do Poder de Allah, dissipando as Trevas da ignorância, com a sua Revelação em todas as espécies de assuntos.

3. A Noite do Decreto é melhor do que mil[1] meses.
4. Nela descem os anjos e o Espírito (Anjo Gabriel), com a anuência do seu Senhor, para executar todas as Suas ordens.
5. (Ela) é paz, até ao romper da aurora!

98ª SURATA AL BAYINAT

(A EVIDÊNCIA CLARA), A Surata foi revelada em Madina e composta de 8 versículos. Ela chama a atenção para o fato de que o Mensageiro de Allah (Allah o abençoe e lhe dê paz) é a evidência clara da verdade da mensagem que ele trouxe, e que os incrédulos entre ambos os politeístas e os Povos do Livro negou-o e ao Islam, mesmo quando tinham claramente testemunhado a verdade desta evidência. Então, as pessoas foram divididas em dois grupos principais: os que creem e fazem boas obras de justiça, e aqueles que rejeitam a crença.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Os incrédulos, entre os adeptos do Livro, bem como os idólatras, não desistiriam da sua religião, a não ser quando lhes chegasse a clara Evidência:
2. Um Mensageiro de Allah que lhes recitasse páginas purificadas...
3. Que contivessem escrituras corretas.
4. Os adeptos do Livro não se dividiram, senão depois de lhes ter chegado a Evidência;
5. E lhes foi ordenado que adorassem sinceramente a Allah, fossem monoteístas, observassem a oração e pagassem o zakat; esta é a verdadeira religião.
6. Em verdade, os incrédulos, dentre os adeptos do Livro, bem como os idólatras, entrarão no fogo infernal, onde permanecerão eternamente. Estas são as piores das criaturas!
7. Por outra, os crentes, que praticam o bem, são as melhores criaturas,
8. Cuja recompensa está em seu Senhor: Jardins do Éden, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Allah se comprazerá com eles e eles se comprazerão n'Ele. Isto acontecerá com quem teme o seu Senhor.

1 O numeral "mil" deve ser tomado em um sentido indefinido, como se demonstrasse um período de tempo muito extenso. Isso não se refere às nossas ideias de tempo, mas sim ao Tempo eterno. Um momento luzidio, sob a Luz de Allah, é melhor do que mil meses ou anos de vida animal, sendo que tal momento transforma a noite de trevas em um período de glória espiritual.

99ª SURATA AZ ZÁLZALA

(O TERREMOTO), Esta surata de 8 versículos foi revelada em Madina. Ela está preocupada com alguns eventos importantes que acontecerão no Dia da Ressurreição.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Quando a terra executar o seu tremor predestinado,
2. E descarregar os seus fardos,
3. O homem dirá: Que ocorre com ela?
4. Nesse dia, ela declarará as suas notícias,
5. Porque o teu Senhor lhas terá revelado.
6. Nesse dia, os homens comparecerão, em massa, para que lhes sejam mostradas as suas obras.
7. Quem tiver feito o bem, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á.
8. E quem tiver feito o mal, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á.

100ª SURATA AL 'ADIÁT

(OS CORCÉIS), Esta Surata de 11 versículos provavelmente foi revelada em Madina. Seu objetivo principal é a irresistível natureza do poder espiritual e do conhecimento, contrastados com a irregeneradas pessoas quanto à ingratitude, insignificância, impotência e ignorância.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelos corcéis resfolegantes,[1]
2. Que lançam chispas de fogo,
3. Que atacam ao amanhecer,
4. E que levantam nuvens de poeira,
5. E que irrompem, nas colunas adversárias,
6. Que o homem é ingrato para com o seu Senhor.
7. – Ele mesmo é testemunha disso!
8. E que é violento quanto ao amor aos bens terrenos.
9. Ignora ele, acaso, que quando os que estão nos sepulcros forem ressuscitados,

1 Os corcéis (éguas ou cavalos rápidos) resfolegantes, indo para a guerra, para o benefício dos seus donos. Vão arrancando chispas de fogo, com os seus cascos, à noite, comandados pelos seus cavaleiros. E a despeito do cintilar do aço das armas dos seus inimigos, eles intrepidamente penetram no meio dos adversários, arriscando as suas vidas pela causa.

10. E for revelado tudo quanto encerram os corações (humanos),
11. Nesse dia, o seu Senhor estará bem inteirado quanto a eles?

101ª SURATA AL CÁRI'A

(A CALAMIDADE), Esta Surata de 11 versículos foi revelada em Makka.

Ela leva o seu nome da palavra al-Cári'a (a calamidade) em seu primeiro versículo. Ele descreve o Dia do Juízo como o Dia do Clamor, quando as pessoas estarão confusas e o ponto de referencia deste mundo será perdido, mas cada ato será pesado em balança justa e encontrado o seu valor real e a sua estrutura.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. A calamidade!
2. Que é a calamidade?
3. E o que te fará entender o que é a calamidade?
4. (Acontecerá) no dia em que os homens estiverem como mariposas dispersas,
5. E as montanhas como lã cardada!
6. Porém, quanto àquele cujas ações pesarem na balança,
7. Desfrutará de uma vida prazenteira.
8. Em troca, aquele cujas ações forem leves na balança,
9. Terá como lar um (profundo) precipício.
10. E o que é que te fará entender o que é isso?
11. É o fogo ardente!

102ª SURATA AT TACÁÇUR

(O ACÚMULO), Esta surata de 8 versículos foi revelada em Makka. Esta Surata adverte contra a propensão, ou seja, a paixão de juntar quantidades ou números, quer seja boas coisas deste mundo, ou no poder humano, ou em outras formas de megalomania, que não deixa tempo nem oportunidade de alcançar as mais elevadas coisas da vida.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. O acúmulo vos entreterá,[1]
2. Até visitardes os sepulcros.
3. Qual! Logo o sabereis!

1 O homem poderá estar imbuído destas coisas, até que a morte se aproxime, sendo que, então, ele olhará para trás, para uma vida desperdiçada, no que diz respeito às coisas elevadas.

4. Novamente, qual! logo o sabereis!
5. Qual! Se soubésseis da certeza da mente!
6. Verdadeiramente, então, havíeis de ver a fogueira do inferno!
7. Logo a vereis claramente.
8. Então, sereis interrogados, nesse dia, a respeito dos prazeres (mundanos).

103ª SURATA AL ‘ASR

(A ERA), Esta surata de três versículos foi revelada em Makka. Refere-se ao testemunho do Tempo através das Eras. Toda a história mostra que o mal leva a um fim maléfico. Mas o tempo está sempre a favor daqueles que têm fé, levam limpas e puras vidas, e sabem como esperar com paciência e constância. Quando os companheiros se uniram em um encontro, eles geralmente não saem de lá sem recitar esta surata (al-Bayhaqui, 6: 501).

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pela era,
2. Que o homem está na perdição,
3. Salvo os crentes, que praticam o bem, aconselham-se na verdade e recomendam, uns aos outros, a paciência!

104ª SURATA AL HÚMAZA

(O DIFAMADOR), Esta surata de 9 versículos foi revelada em Makka. Ela condena todo tipo de escandalo, difamação, e o acúmulo de riqueza como destruidores dos corações e afetos das pessoas.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Ai de todo o difamador, caluniador,
2. Que acumula riquezas e as entesoura,
3. Pensando que as suas riquezas o imortalizarão!
4. Qual! Sem dúvida que ele será precipitado naquilo que o cunsumirá.
5. E o que te fará entender o que é aquilo que o cunsumirá?
6. É o fogo de Allah, aceso,
7. Que abrasará os corações.
8. Em verdade, isso será desfechado sobre eles,
9. Em colunas estendidas!

105ª SURATA AL FIL

(O ELEFANTE), Esta surata de 5 versículos foi revelada em Makka. Refere-se a um evento no ano do nascimento do Profeta, aproximadamente 570 D.C. O Iêmen era governado na época pelos cristaos abissínios que tinham expulsado os governantes judeus himiaritas. Abraha Achram era o governador abissínio ou vice-rei. Intoxicado com o poder e inflamado por fanatismo religioso, liderou uma grande expedição contra Makka, intendendo destruir a Caaba. Ele possuia elefante ou elefantes em sua expedição. Mas suas intenções sacrilégias foram frustradas por um milagre. Nenhuma defesa foi oferecida pelos custodiosos da Caaba uma vez que o exército era tão grande para eles. Mas uma chuva de pedras, arremessada por bandos de criaturas aladas destruiram o exército invasor. As pedras produziam feridas e pústulas na pele, que se espalhavam como uma pestilencia.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Não reparaste no que o teu Senhor fez com os possuidores do elefante?
2. Acaso, não desbaratou Ele as suas conspirações,
3. Enviando contra eles um bando de criaturas aladas,
4. Que lhes arrojaram pedras de argila endurecida,
5. E os deixou como plantações devastadas (pelo gado)?

106ª SURATA CORAIX

(OS CORAIXITAS), Esta Surata de quatro versículos foi revelada em Makka. Ela menciona os favores importantes de Deus a eles. Como Deus os defendeu e protegeu-os contra os ataques externos, tornando Makka uma terra segura; Ele também os alimenta contra a fome. Devido à existência da Caaba. Os peregrinos vão a Makka, e as pessoas de lá recebem o respeito de outras tribos. Este respeito aumentou após o evento do Elefante, mencionado na Surata anterior. As caravanas de comércio expedidas para a Síria no inverno e para o Iêmen no verão viajavam em segurança.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Pelo convênio dos coraixitas,[1]
2. O convênio das viagens de inverno e de verão![2]
3. Que adorem o Senhor desta Casa,

1 Os coraixitas constituíam a mais nobre tribo da Arábia, tribo à qual o próprio Profeta pertencia. Eles possuíam a custódia da Caaba, o relicário central da Arábia, e a posse de Makka dava-lhes uma tripla vantagem: (l) possuíam uma influência dominante sobre as outras tribos; (2) sua posição central facilitava-lhes o comércio e as transações, fato que lhes propiciava honra e lucros; (3) sendo o território de Makka, por um costume árabe, inviolável quanto às guerras vindicativas e feudais, eles desfrutavam de uma posição segura, livre de quaisquer perigos.

2 Devido às suas viagens comerciais à tepidez do Iêmen, no inverno, e às frescas regiões da Síria e do norte, no verão, os coraixitas tornaram-se viajantes e comerciantes experimentados, adquiriram mui-

4. Que os provê contra a fome e os salvaguarda do temor (do perigo)![1]

107ª SURATA AL MÁ'UN

(OS OBSÉQUIOS), Esta surata de 7 versículos foi revelada em Makka, com exceção dos quatro últimos versículos, que foram revelados em Madina. O objetivo principal é o significado da verdadeira adoraçao, que requer fé, o amor prático e a ajuda aos que têm necessidade, e sinceridade em vez de mostrar devoçao e caridade.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Tens reparado em quem nega a religião?
2. É quem repele o órfão,
3. E não estimula (os demais) à alimentação dos necessitados.
4. Ai, pois, dos praticantes das orações,
5. Que são negligentes em suas orações,
6. Que as fazem por ostentação,
7. Negando-se, contudo, a prestar obséquios!

108ª SURATA AL CÁUÇAR

(A ABUNDÂNCIA), Revelada em Makka e tem três versículos. Ela dá ao Mensageiro de Allah as boas novas de que ele vai ser favorecido com incessantes e abundantes bênçãos, e que aqueles que se opõem a ele e o qualificam como um sem posteridade serão cortados de cada bem, assim como da posteridade.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Em verdade, agraciamos-te com a abundância.
2. Reza, pois, ao teu Senhor, e faze sacrifício.
3. Em verdade, quem te odiar será privado (de toda a esperança).

to conhecimento do mundo, muita engenhosidade, e aperfeiçoaram o seu linguajar, como um meio elegante de expressão literária.

1 Parece que a mensagem quer nos dizer que a adoração de Allah só é obrigatória após o preenchimento das duas condições citadas no versículo, ou seja, o provimento contra a fome e a salvaguarda do temor.

109ª SURATA AL CÁFIRUN

(OS INCRÉDULOS), Esta surata de seis versículos foi revelada em Makka. Ela define a atitude certa para aqueles que rejeitam a fé; em matéria de Verdade, podemos fazer o compromisso, mas não há necessidade de prescrutar ou abusar de alguém pela sua fé ou crença.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Dize: Ó incrédulos,
2. Não adoro o que adorais,
3. Nem vós adorareis o que adoro.
4. Nem adorarei o que adorais,
5. Nem vós adorareis o que adoro.
6. Vós tendes a vossa religião e eu tenho a minha.

110ª SURATA AN NASR

(O SOCORRO), Esta surata de três versículos foi revelada em Madina cerca de três meses antes da morte do Mensageiro de Allah. A vitória é a coroação do serviço não uma ocasião ou júblio. Toda vitória vem com a ajuda de Allah.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Quando te chegar o socorro de Allah e o triunfo,
2. E vires entrar a gente, em massa, na religião de Allah,
3. Celebra, então, os louvores do teu Senhor, e implora o Seu perdão, porque Ele é Remissório.

111ª SURATA AL MÁSSAD

(O ESPARTO), Esta Surata de 5 versículos foi revelada em Makka no início do período da era de Makka da missão do Profeta Mohammad. Apesar de se referir à primeira vista a um incidente particular em um cruel e implacávelperseguição, leva a lição geral que a crueldade, finalmente, aruina a si mesma. O homem que enfurece contra as coiasas sagradas é queimado em sua própria fúria. Suas mãos, que são os instrumentos de sua ação, perecem, e ele mesmo perece. Nenhuma riqueza gabada ou posiçao irá salvá-lo. As mulheres, que são feitas para emoçoes nobres, podem, se agirem erroneamente, podem alimentar furor ímpio om combustível mais ardente.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Que pereça o poder de Abu Láhab[1] e que ele pereça também!
2. De nada lhe valerão os seus bens, nem tudo quanto lucrou.
3. Entrará no fogo flamígero,
4. Bem como a sua mulher, a portadora de lenha,
5. Que levará ao pescoço uma corda de esparto.

112ª SURATA AL 'IKHLASS

(A SINCERIDADE), Esta surata de quatro versículos foi revelada em Makka. Ela soma em poucos concisas palavras a Unicidade Divina, sempre professadas, mas frequentemente misturadas com a mente popular com degradantes supertições.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Dize: Ele é Allah, o Único!
2. Allah! O Absoluto!
3. Jamais gerou ou foi gerado!
4. E ninguém é comparável a Ele!

1 Abu Lahab, "Pai da Chama", era o apelido de Abdul Uzza, tio do Profeta, devido ao seu temperamento rude e à sua tez avermelhada. Ele foi um dos mais inveterados inimigos dos muçulmanos, nos primórdios do Islam. Quando o Profeta tentou reunir os coraixitas e a sua própria parentela, com o fito de que fossem ouvir a sua pregação e admoestação quanto aos pecados do seu povo, o "Pai da Chama" inflamou-se e amaldiçoou o Profeta, dizendo: "Que a perdição recaia sobre ti!" Contudo, de acordo com um dito português: "Praga de urubu magro não pega", as suas palavras mostraram-se fúteis, o seu poderio e a sua força mostraram-se vãos. A estrela do Islam elevava-se mais e mais, a cada dia que passava, e os seus perseguidores diminuíam em força e em poderio. Muitos dos líderes perseguidores pereceram na batalha de Badr, e o próprio Abu Lahab encontrou o seu fim uma semana após aquele feito, consumido que foi pelo pesar e pelas suas próprias paixões flamígeras. O versículo 3 constituiu uma profecia do seu fim, nesta mesma vida, embora se refira também ao Outro Mundo.

113ª SURATA AL FALAC

(A ALVORADA), Revelada em Madina, e composta de 5 versículos. Ela fornece o antídoto contra a superstiçao e medo, ensinando-nos a pedir refúgio em Allah de todo tipo de mal que podemos estar expostos.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Dize: Amparo-me no Senhor da Alvorada;
2. Do mal de quem por Ele foi criado.
3. Do mal da tenebrosa noite, quando se estende.
4. Do mal das que assopram nós (praticam ciências ocultas).
5. Do mal do invejoso, quando inveja!

114ª SURATA AN NÁSS

(OS HUMANOS), Esta surata de 6 versículos foi revelada em Madina. Ela conclui o Alcorão, com um apelo a nós de confiarmos em Deus mais do que no ser humano, como o nosso verdadeiro escudo e proteção. Ela nos adverte especialmente contra os sussurros do mal dentro de nossos corações.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Dize: Amparo-me no Senhor dos humanos,
2. O Rei dos humanos,
3. O Deus dos humanos,
4. Contra o mal do sussurro do malfeitor,
5. Que sussurra aos corações dos humanos,
6. Entre gênios e humanos!

ÍNDICE DAS SURATAS

N. da Surata	N. Surata	N. Versículos	Página	N. da Surata	N. Surata	N. Versículos	Página
1	AL FÁTIHA	7	4	58	AL MUJÁDALA	22	380
2	AL BÁCARA	286	4	59	AL HAXR	24	382
3	ÁL ‘IMRAN	200	35	60	AL MUMTAHANA	13	384
4	AN NISSÁ	176	52	61	AS SAF	14	386
5	AL MÁIDA	120	71	62	AL JÚMU’A	11	388
6	AL AN‘ÁM	165	85	63	AL MUNÁFICUN	11	389
7	AL A‘RAF	206	99	64	AT TAGHÁBUN	18	390
8	AL ANFAL	75	118	65	AT TALAC	12	391
9	AT TAUBA	129	124	66	AT TAHRIM	12	393
10	YUNIS	109	136	67	AL MULK	30	395
11	HUD	123	144	68	AL CALAM	52	397
12	YOUSSIF	111	154	69	AL HÁCCA	52	399
13	AR RA’D	43	163	70	AL MA‘ÁRIJ	44	401
14	IBRAHIM	52	167	71	NUH	28	403
15	AL HIJR	99	171	72	AL JIN	28	404
16	AN NAHL	128	176	73	AL MUZZÁMMIL	20	406
17	AL ISRÁ	111	185	74	AL MUDDASCIR	56	407
18	AL CAHF	110	194	75	AL QUIÁMA	40	409
19	MÁRIAM	98	203	76	AL INSAN	31	411
20	TÁ, HÁ	135	210	77	AL MURSALÁT	50	412
21	AL AMBIYÁ	112	217	78	AN NABA’	40	414
22	AL HAJJ	78	225	79	“AN NAZI’AT”	46	416
23	AL MUMINUN	118	232	80	ÁBAÇA	42	417
24	AN NUR	64	238	81	AT TAQUIR	29	419
25	AL FURCAN	77	246	82	AL ÍNFITAR	19	421
26	ACH CHU’ARÁ	227	251	83	AL MUTAFFIFIN	36	422
27	AN NAML	93	260	84	AL INXICAC	25	423
28	AL CASSAS	88	266	85	AL BURUJ	22	425
29	AL ‘ANKABUT	69	274	86	AT TÁRIC	17	426
30	AR ROUM	60	279	87	AL A’LA	19	427
31	LUCMAN	34	283	88	AL GHÁXIA	26	428
32	AS SAJDA	30	287	89	AL FAJR	30	429
33	AL AHZAB	73	289	90	AL BÁLAD	20	430
34	SABÁ	54	296	91	AX XAMS	15	431
35	FÁTER	45	301	92	AL LÁIL	21	432
36	YÁ, SIN	83	304	93	ADH DHUHA	11	433
37	AS SÁFFAT	182	308	94	AX XARH	8	433
38	SAD	88	315	95	AT TIN	8	434
39	AZ ZÚMAR	75	319	96	AL ‘ALAC	19	434
40	GHÁFER	85	325	97	AL CADR	5	435
41	FÚSSILAT	54	331	98	AL BAYINAT	8	436
42	AX XURA	53	335	99	AZ ZÁLZALA	8	437
43	AZ ZÚKHURUF	89	339	100	AL ‘ADIÁT	11	437
44	AD DUKHAN	59	343	101	AL CÁRI’A	11	438
45	AL JÁSSIYA	37	346	102	AT TACÁÇUR	8	438
46	AL AHCAF	35	348	103	AL ‘ASR	3	439
47	MOHAMMAD	38	351	104	AL HÚMAZA	9	439
48	AL FATH	29	354	105	AL FIL	5	440
49	AL HUJJURAT	18	357	106	CORAIX	4	440
50	CAF	45	359	107	AL MÁ’UN	7	441
51	AZ ZÁRIAT	60	361	108	AL CÁUÇAR	3	441
52	AT TOUR	49	364	109	AL CÁFIRUN	6	442
53	AN NAJM	62	366	110	AN NASR	3	442
54	AL-QAMAR	55	369	111	AL MÁSSAD	5	443
55	AR RAHMAN	78	371	112	AL ‘IKHLASS	4	443
56	AL WÁQUI’A	96	374	113	AL FALAC	5	444
57	AL HADID	29	377	114	AN NÁSS	6	444

ÍNDICE ALFABÉTICO

N. Surata	N. Versículos	Nome da Surata	Página
	-A-		
ACH CHU'ARÁ	26	227	251
AD DUKHAN	44	59	343
ADH DHUHA	93	11	433
AL-QAMAR	54	55	369
AL AHCAF	46	35	348
AL AHZAB	33	73	289
AL AMBIYÁ	21	112	217
AL ANFAL	8	75	118
AL AN'ÁM	6	165	85
AL A'RAF	7	206	99
AL A'LA	87	19	427
AL BAYINAT	98	8	436
AL BURUJ	85	22	425
AL BÁCARA	2	286	4
AL BÁLAD	90	20	430
AL CADR	97	5	435
AL CAHF	18	110	194
AL CALAM	68	52	397
AL CASSAS	28	88	266
AL CÁFIRUN	109	6	442
AL CÁRI'A	101	11	438
AL CÁUÇAR	108	3	441
AL FAJR	89	30	429
AL FALAC	113	5	444
AL FATH	48	29	354
AL FIL	105	5	440
AL FURCAN	25	77	246
AL FÁTIHA	1	7	4
AL GHÁXIA	88	26	428
AL HADID	57	29	377
AL HAJJ	22	78	225
AL HAXR	59	24	382
AL HIJR	15	99	171
AL HUJJURAT	49	18	357
AL HÁCCA	69	52	399
AL HÚMAZA	104	9	439
AL INSAN	76	31	411
AL INXICAC	84	25	423
AL ISRÁ	17	111	185
AL JIN	72	28	404
AL JÁSSIYA	45	37	346
AL JÚMU'A	62	11	388
AL LÁIL	92	21	432
AL MA'ÁRIJ	70	44	401
AL MUDDASCIR	74	56	407
AL MUJÁDALA	58	22	380
AL MULK	67	30	395
AL MUMINUN	23	118	232
AL MUMTAHANA	60	13	384
AL MUNÁFICUN	63	11	389
AL MURSALÁT	77	50	412
AL MUTAFFIFIN	83	36	422
AL MUZZÁMMIL	73	20	406
AL MÁIDA	5	120	71
AL MÁSSAD	111	5	443
AL MÁ'UN	107	7	441
AL QUIÁMA	75	40	409
AL WÁQUI'A	56	96	374
AL ÍNFITAR	82	19	421
AL 'ADIÁT	100	11	437
AL 'ALAC	96	19	434
AL 'ANKABUT	29	69	274
AL 'ASR	103	3	439
AL 'IKHLASS	112	4	443
AN NABA'	78	40	414
AN NAHL	16	128	176
AN NAJM	53	62	366
AN NAML	27	93	260
AN NASR	110	3	442
AN NISSÁ	4	176	52
AN NUR	24	64	238
AN NÁSS	114	6	444
AR RAHMAN	55	78	371
AR RA'D	13	43	163
AR ROUM	30	60	279
AS SAF	61	14	386
AS SAJDA	32	30	287
AS SÁFFAT	37	182	308
AT TACÁÇUR	102	8	438
AT TAGHÁBUN	64	18	390
AT TAHRIM	66	12	393
AT TALAC	65	12	391
AT TAQUIR	81	29	419
AT TAUBA	9	129	124
AT TIN	95	8	434
AT TOUR	52	49	364
AT TÁRIC	86	17	426
AX XAMS	91	15	431
AX XARH	94	8	433
AX XURA	42	53	335
AZ ZÁLZALA	99	8	437
AZ ZÁRIAT	51	60	361
AZ ZÚKHURUF	43	89	339
AZ ZÚMAR	39	75	319
ÁBAÇA	80	42	417
ÁL 'IMRAN	3	200	35
"AN NAZI'AT"	79	46	416

ÍNDICE ALFABÉTICO

N. Surata	N. Versículos	Nome da Surata	Página	N. Surata	N. Versículos	Nome da Surata	Página
	-C-				-M-		
CAF	50	45	359	MOHAMMAD	47	38	351
CORAIX	106	4	440	MÁRIAM	19	98	203
	-F-				-N-		
FÁTER	35	45	301	NUH	71	28	403
FÚSSILAT	41	54	331		-S-		
	-G-			SABÁ	34	54	296
GHÁFER	40	85	325	SAD	38	88	315
	-H-				-T-		
HUD	11	123	144	TÁ, HÁ	20	135	210
	-I-				-Y-		
IBRAHIM	14	52	167	YOUSSIF	12	111	154
	-L-			YUNIS	10	109	136
LUCMAN	31	34	283	YÁ, SIN	36	83	304

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

APRESENTAÇÃO

Louvado seja Allah, Que disse em Seu Livro Sagrado: "**Em verdade, este Alcorão encaminha à senda mais reta e anuncia aos crentes benfeitores que obterão uma grande recompensa"** (17:9). Que a paz e a graça de Allah estejam com o Rassulullah (Mensageiro de Allah), Mohammad, o postermo dos profetas e mensageiros, que foi enviado como misericórdia para a humanidade, e esteja com seus familiares, e seus companheiros, amém.

Tenho a honra e a satisfação de dirigir-me, por intermédio dessas linhas, aos leitores dessa 14ª edição dos Significados dos Versículos do Alcorão Sagrado, do irmão Samir El Hayek, membro da comunidade árabe-islâmica de São Paulo. Trinta anos atrás, encontrei-me com ele, pela primeira vez, em São Paulo, na vivacidade de sua esperança e na vitalidade de sua juventude. Apesar de sua pouca idade, estava envolvido na atividade de tradução para a Sociedade Beneficente Muçulmana de São Paulo, e continua até hoje as suas atividades, em benefício de todos os muçulmanos. O que mais chama a atenção é, apesar da riqueza de sua produção literária na tradução de livros islâmicos, que superam os cem livros, ele ter ficado famoso pela tradução do Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado, cuja primeira edição foi publicada em 1974. A comunidade muçulmana recebeu-a com aprovação e com sentimentos de apreciação e agradecimento por preencher a lacuna que existia na língua portuguesa a respeito do Alcorão. As edições foram se repetindo pela sua distinção de ser a mais fiel ao sistema adotado pelos exegetas, principalmente no que diz respeito à crença e aos versículos concernentes aos atributos de Allah, pois, nem todo indivíduo que fala o árabe pode ser considerado capaz de entender o significado do Alcorão Sagrado, uma vez que a sua exegese e a compreensão de seu significado estão diretamente ligadas ao método do Rassulullah (Allah o abençoe e lhe dê paz), que explicava

aos seus Companheiros o que eles não conseguiam entender do Alcorão Sagrado. A explicação do Profeta (Allah o abençoe e lhe dê paz) aos seus companheiros quanto aos significados do Alcorão Sagrado é uma das funções dos profetas, de acordo com as palavras de Allah, exaltado seja, ao Seu Profeta, Mohammad: **"E a ti revelamos a Mensagem, para que elucides os humanos a respeito do que foi revelado"** (16:44). Apesar de estar implícito no texto mais de um significado, o verdadeiro significado é o que foi explicado pelo Rassulullah (Allah o abençoe e lhe dê paz). Por exemplo, no versículo: **"Em verdade, Mohammad não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o Mensageiro de Allah e o derradeiro dos profetas"** (33:40), vemos que a palavra árabe, *"khátim"*, significa o derradeiro, aquele que ninguém virá depois dele e que se assemelhe a ele; significa, também, "anel". Por isso, o Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz) explicou que a palavra "khátim", utilizada no texto, significa o derradeiro. Ele disse: "Sou o derradeiro dos profetas", significando ser o último que foi enviado. Ele também explicou isso, dizendo: "Não haverá profeta depois de mim." Por isso, entendemos do versículo que a revelação cessou com a morte do Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz).

Por outro lado, para se propuser à tarefa, o tradutor deve dominar as ciências e as regras da exegese, a primeira da qual a explicação do Alcorão com o próprio Alcorão, de tal forma que, se um versículo tem um significado geral, num determinado assunto, outro versículo o esclarece sendo específico num outro assunto, pois não há contradições no Alcorão. Allah, Exaltado seja, diz a esse respeito: **"A falsidade não se aproxima dele (o Livro), nem pela frente, nem por trás"** (41:42).

O segundo método é a utilização da Sunna para a explicação do Alcorão, representada pelos ditos, atos e aprovações do Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz). O Imam Assiuti, 650 anos atrás, compilou, em seu livro: *"Al Itcan fi 'Ulum al Curán"* os ditos do Profeta a respeito da exegese do Alcorão, organizando-os conforme o arranjo das suratas do Alcorão Sagrado.

O terceiro método é a utilização das afirmações dos companheiros e dos familiares do Profeta (Allah o abençoe e lhe dê paz), pois eles estavam mais afeitos ao significado, por terem sido testemunhas vivas da revelação de muitos versículos do Alcorão Sagrado. Eles transmitiram para a posteridade como a revelação se operou. Conheciam, também, as causas da revelação de inúmeros versículos, bem como a data de sua revelação. Muitos dos companheiros ficaram famosos por serem retentores e exegetas do Alcorão Sagrado como Áli ibn Abi Tálib (Que a paz de Allah esteja

com ele), Ibn Mass'ud, Ibn Ômar. O mais famoso dentre eles foi Abdullah ibn Abbáss, por quem o Profeta fez a seguinte súplica: "Ó Allah, instrui-o na religião e ensina-lhe os significados do Alcorão."

Quanto ao quarto método, é a fidelidade à crença transmitida pelo Profeta. O Imam Abu Tálib Attabari, na introdução de sua exegese do Alcorão Sagrado, diz: "Fica sabendo que a primeira regra para o exegeta é a fidelidade à crença transmitida pelo Rassulullah (Allah o abençoe e lhe dê paz)".

Quanto aos versículos dos atributos de Allah, eles não incluem semelhanças nem comparações, nem explicações, nem negação. Allah, Exaltado seja, diz: **"Nada se assemelha a Ele, e é o Oniouvinte, o Onividente"** (42:11).

O quinto método é a utilização do árabe na exegese, em caso de dúvida, devido às palavras de Allah, Exaltado seja: **"Revelamo-lo como um Alcorão árabe, para que raciocineis"** (12:2).

Se assim deve ser, como os muçulmanos podem aceitar outras traduções do Alcorão Sagrado, de significados adulterados por não seguirem essas regras? Seria possível que se aceite uma tradução adulterda em sua crença devido ao desconhecimento do tradutor de uma das duas línguas, ou para inventar falsidades contra o Islam e os muçulmanos? Cito aqui o caso de 1980, quando aqui foi publicada uma tradução em língua portuguesa. O tradutor utilizou uma tradução inglesa ou francesa e a verteu para a língua portuguesa. Com isso, ele não traduziu os significados do Alcorão Sagrado, mas o texto traduzido por outros. Desta feita, ele cometeu os mesmos erros que os outros cometeram e acrescentou a eles mais erros ainda. A pseudo "tradução", portanto, ficou repleta de más interpretações, intencionais ou não, assemelhando-se às obras de alguns orientalistas que procuram difamar o Islam, e vendem o seu trabalho aos muçulmanos, como se fosse uma importante produção científica. Por isso, os muçulmanos do Brasil não permitiram que aquela tradução fosse utilizada em suas mesquitas, porque, na realidade, não abrangia os significados do Alcorão Sagrado. A mesma passou a ser comercializada entre não muçulmanos.

Pelo que foi dito acima, o tradutor dos significados do Alcorão Sagrado deve se ater ao que foi transmitido pelo Rassulullah (Allah o abençoe e lhe dê paz) e pelos nossos antecessores em sua exegese do Alcorão Sagrado. O Tradutor é tão responsável quanto o exegeta, pois ambos transmitem às pessoas o significado do Livro de Allah.

Nós, propagadores e especialistas nos estudos do Alcorão, aprovamos a tradução

do Samir El Hayek pela sua fidelidade à sua crença, pois, em seu trabalho, ele foi minucioso na consulta às exegeses árabes mais fidedignas, além de seguir as orientações dos propagadores e especialistas, à frente dos quais o Imam da comunidade Islâmica do Brasil, o Dr. Abdalla Abdel Chakkur Kamel.

Além dos cuidados, o primor de estilo e a clareza dos termos acrescentam beleza à tradução, que atrai os leitores, principalmente quando o tradutor escolhe as mais claras expressões que mais se aproximam do significado do texto original. Assim, o seu trabalho é mais aceito e acrescenta beleza ao seu estilo.

Baseados nisso, podemos afirmar que a tradução do El Hayek espalhou-se por todos os quadrantes tanto do Brasil como de todos os países da língua portuguesa, devido à fidelidade de sua crença, a beleza de seu estilo, a coerência de suas expressões. Não há exagero nisso, porque o professor El Hayek cresceu em São Paulo, onde obteve os seus estudos acadêmicos, tornando a língua portuguesa a sua língua mãe. Acrescenta-se a isso, que ele viveu durante quatro anos em Moçambique, a convite das instituições islâmicas locais, durante os quais produziu várias obras culturais e islâmicas, acrescentando-lhe conhecimento e experiência.

Finalizo a minha apresentação afirmando que o Alcorão Sagrado é um milagre de Allah na terra, com o qual Ele desafiou os intelectuais árabes e persas, como desafiou os gênios e os humanos a produzirem algo semelhante a ele, com a sua eloquência e significado sempre atual, pois cada vez que a ciência se desenvolve, os cientistas descobrem no Alcorão Sagrado provas claras de que ele é um Livro revelado por Allah, Exaltado seja, pois encontram nele as provas de muitas descobertas científicas hodiernas, em geologia, botânica, astronomia, etc. Oa árabes só conseguiram descobrir o formato arredondado da terra, as camadas terrestres, as camadas celestiais, as profundezas do mar, as nebulosas, as galáxias que representam os sinais da Grandiosidade e da Unicidade de Allah, por intermédio do Alcorão Sagrado, o Livro de leis divinas, que abrange todas as necessidades humanas, em todo tempo e em todo lugar. Se cada profeta tem um milagre, o Alcorão é o milagre de Allah, revelado ao Profeta Mohammad (Allah o abençoe e lhe dê paz) durante 23 anos, como prova da veracidade de sua missão. O primeiro versículo revelado a ele abrange a ordem para a procura do saber, em nome de Allah: **"Lê, em nome do teu Senhor Que criou"** (96:1), e o último versículo revelado aconteceu nove dias antes do falecimento do Profeta (Allah o abençoe e lhe dê paz), que ordenava o temor a Allah e a preparação para a Outra Vida: **"E temei o dia em que retornareis a Allah."** (2:281). Este

versículo nos informa a respeito da morte de todo ser vivo, e a respeito de Allah, o Vivente, o Subsistente.

Peço a Allah que multiplique a recompensa de todos aqueles que colaboraram na produção dessa tradução, e que a paz e a misericórdia de Allah estejam com o Rassulullah, o postermo dos profetas e dos mensageiros, com seus familiares e com seus companheiros. Amém.

Cheikh Ahmad Saleh Mahairi,
Mestre em exegese do Alcorão pela
Universidade de Riadh, Arábia Saudita

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

APRESENTAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO

Ao ser exposta, caros leitores, esta versão do Sagrado Alcorão, necessário se faz frisarmos que ele possui uma história, uma tradição, cujas explanações podem servir de apresentação para a sua perfeita compreensão, bem como servir de introdução ao seu conteúdo. Assim sendo, é preciso apresentar, de uma maneira rápida, a situação do mundo que circundava o ambiente em que ele foi revelado, naquele tempo e, então, falar resumidamente sobre o Alcorão em si e quais as suas explicações.

O Alcorão foi revelado a Mohammad numa época em que o mundo vivia em sobressalto, enfrentando problemas religiosos, políticos, sociais e econômicos.

Havia dois impérios: o Persa e o Bizantino que dividiam o poder entre si. Apesar de suas sólidas forças militares, suas íntimas lutas políticas tiveram um papel preponderante no enfraquecimento de ambos. A poderosa força militar persa foi minada por causas resultantes das lutas político-religiosas. Em um curto espaço de tempo, de quatro anos, ocuparam o trono persa nada menos de dez imperadores - isso aconteceu por volta do ano 632 da era cristã. Houve também várias tentativas de usurpação do trono por parte dos comandantes militares; as guerras ininterruptas entre os dois impérios causaram ódios e ressentimentos entre seus povos, sem contar com as grandes somas gastas devido a tais guerras.[1] A religião persa era a masdeísta. Ela havia atingido tal estágio de crença que o indivíduo vivia em restrição quanto à sua vida cotidiana. Adorava-se o Sol, a Lua, a água e o fogo, e todo aquele que atingia a idade de doze anos era obrigado a render cultos àquelas entidades durante a manhã, à tarde, bem como durante a lua cheia. Havia outros rituais prestados, invocando a proteção da noite e do dia; outros, quanto à ingestão do vinho e do leite; outros,

ainda, quanto à consumação de frutos. Cada um desses rituais tinha duração determinada e símbolos particulares.[2]

A vida social também estava num caos moral, submersa nos atrativos terrenos, havendo uma predominância de classes, anarquia religiosa de grupos contrários à religião persa.[3]

Os bizantinos, por sua vez, sofriam as consequências de inúmeras guerras pelo que estas causaram de insubstituíveis perdas, já de homens, já de materiais. O péssimo quadro político, social e econômico foi o agente que incapacitou o Império de suportar tal situação, fazendo com que não pudesse resolver o problema dos agricultores e dos pequenos proprietários, entre os habitantes das colônias. Os agricultores achavam por bem abandonar as suas terras devido à impossibilidade de pagar os altos impostos. Isso causou muitas revoltas contra o governo e o Imperador, culminando com o assassinato deste, de sua esposa e de seus filhos,[4] reinando por conseguinte a desordem no Império. A situação religiosa deturpou-se com o aparecimento de várias correntes, propiciando assim a dissidência no seio da nação.[5] Já no século VII o compacto Império Romano dividiu-se, enfraquecido por causa das lutas dos partidos, do desentendimento dos governantes, da inimizade dos grupos religiosos e de suas divergências sobre a crença cristã; tais divergências causaram muitas anarquias, exílios e iniquidades, devido ao apego de cada grupo ao seu ponto de vista e seu desprezo aos que os contrariavam, pela intercessão dos imperadores e dos governantes a favor de um determinado grupo.

O historiador inglês Herbert George Wells diz: "O Império Romano começou a ruir com a deterioração de sua situação político-econômica. Sua aristocracia era sustentada pelos pobres que trabalhavam para os ricos. Ele parecia grandioso; porém, no íntimo, era cheio de severidade, de ignorância e de idolatria."[6] Amir Ali diz ainda: "Muitos perceberam, naqueles dias negros, que as culturas e os conhecimentos, e tudo que é útil à vida, estava a caminho do desaparecimento."[7]

A Península Arábica, onde nasceu o Profeta Mohammad e foi revelado o Alcorão, por sua vez, estava também dividida entre romanos e persas. As lutas internas e as discórdias assolavam-na. Cada facção ou tribo adorava um ídolo ou um elemento qualquer da natureza. A história cita que a idolatria era a religião dominante entre os árabes. Os cristãos nestorianos, por conseguinte, estavam espalhados pela cidade de Alhira e suas circunvizinhanças, pelas terras de Almanázira e por algumas regiões do Iêmen. Os iacobitas eram formados pelos ghassanitas e iemenitas. O catolicismo,

ao seu turno, espalhava-se entre os árabes da semipenínsula do Sinai. Os judeus escolheram Iaçreb e suas vizinhanças, e o sul da Arábia. Cada um destes grupos seguia, com fanatismo, seus ensinamentos, dividindo-se, os cristãos e os judeus, em vários grupos e várias seitas, aumentando a inimizade entre os adeptos de cada religião, e ainda entre os adeptos da mesma religião.

A vida social da Península sofria também, devido aos costumes que à razão e à consciência repugnavam! Assassinavam as filhas; havia a poligamia, a poliandria, a herança de mulheres como um objeto qualquer, e a prática de obscenidades.

Esta era a situação dos árabes antes do Islam: grupos que disputavam, tribos que combatiam entre si, inúmeras seitas religiosas. Os judeus e os cristãos não conseguiram, apesar da atividade de seus propagadores, reunir os árabes e constituí-los numa só nação. E no âmago desse caos religioso, social e político surgiu Mohammad com o Alcorão, pregando a adoração a um Deus Único, o respeito ao ser humano, a valorização do pensamento e da mente, auspiciando uma nova ética, que elevaria o valor humano, negando as obscenidades e as imoralidades, injungindo a relação do homem com sua comunidade e com seu Senhor. E, durante os vinte e três anos da vida missionária do Profeta, o Alcorão foi um guia para os costumes, para o comportamento e para o caráter da sociedade, resolvendo-lhe os problemas religiosos, políticos, sociais, econômicos e culturais. Ele foi e continua sendo a luz orientadora, o Livro da Vida, o código da existência do povo islâmico, que sob tal sublime luz caminha. Ele vem a ser, como disse Mohammad: "... algo que, se o seguirdes, nunca vos desviareis! É o Livro de Allah (ou seja, o Alcorão)."

Isso faz com que o Islam e o Alcorão reunissem os árabes e os constituíssem numa nação, que se expandiu pela terra, para que nela, posteriormente, surgissem milhões de pessoas que abraçariam o Islam e seguiriam seu Livro.

O Alcorão é a Palavra de Allah, o Altíssimo, revelada a Mohammad, e apresenta-se como um evidente nascimento histórico, dada a paulatinidade com que foi revelado ao Mensageiro de Allah (S) -bem como a profunda transformação estrutural dos povos árabes. Estando o Profeta retraído em adoração no monte Hirá, próximo a Makka, deu-se a revelação do primeiro versículo: **"Lê em nome de teu Senhor Que criou; criou o homem de um algo que se agarra (coágulo). Lê que o teu Senhor é o mais Generoso, Que ensinou através da pena, ensinou ao homem o que este não sabia..."**[8]

Os versículos do Alcorão prendem-nos à leitura, incitam-nos à cultura, incentivam-nos à pesquisa e à especulação. Senão, atentemos para o fato de que logo, no primeiro versículo revelado, nota-se um intrínseco incentivo às ciências e à pesquisa. Nas Tradições do Profeta, ainda, há determinações no sentido de que se procure a instrução e o estudo. Disse o Profeta do Islam: "Instruir-se é dever de todos os muçulmanos (homens e mulheres)." "Buscai o conhecimento, do berço à sepultura!" "Buscai o conhecimento, ainda que seja na China!"[9]

A revelação da primeira Surata do Alcorão deu-se no mês de Ramadan do ano Io da Missão, ou seja, agosto de 610 d.C.. Deu-se por intermédio do anjo Gabriel, que apareceu ao Profeta e lhe transmitiu o Alcorão, Surata por Surata, versículo por versículo, para que ele o transmitisse aos árabes e aos humanos em geral. Disse Allah, o Altíssimo: **"E admoesta teus parentes mais próximos."[10] "Ó tu, emantado! Levanta-te e admoesta! E enaltece ao teu Senhor!"[11] "E não te enviamos senão como misericórdia para a humanidade."**[12]

A revelação deu-se no início da Missão de Mohammad, prolongando-se até o seu falecimento, ou seja, durante vinte e três anos. O Alcorão, em si, representou uma completa norma de vida para o Império Muçulmano, fundado por Mohammad, e podemos dizer que é o Livro que criou uma nação alicerçada em seus ensinamentos. Ele estruturou a vida religiosa, política, social, cultural e econômica daquela nação que nele creu, adotando o Islam por religião. Acrescente-se que este livro pregou o respeito a todas as outras religiões Divinas, a seus profetas, a seus Livros e a seus mensageiros, pregando a tolerância e o amor entre os homens.

Mohammad convocou o povo para o Islam; que o tomasse por religião, escolhida que foi por seu Senhor: **"Hoje completei a religião para vós; tenho-vos agraciado generosamente, e vos aponto o Islam por religião..."**[13] O Alcorão constitui um código e um discernimento de tal religião, pois explica, juntamente com as Tradições do Profeta, suas bases - rituais e legislativas - minuciosamente. Pois, como disse o Profeta: "Deixo-vos algo que, se o seguirdes, nunca vos desviareis! É o Livro de Deus."

O Alcorão foi documentado durante a vida do Profeta por escribas, aos quais ele o ditava, sendo que estes o registravam em pedaços de couro, em folhas de tamareiras e em pedras polidas. O número desses escribas alcançou, em Macca e Madina, o total de quarenta e três.[14] Destes, podemos citar: Os primeiros quatro Califas, o Azzubair ibn Alauwam, o Khalid ibn Said Ibn Alássi, o Hafzala ibn Arrabi Alabadi, o Abdullah ibn Alacram, o Charkhabil ibn Hussna, o Abdullah ibn Rauha, o Ubai ibn Kaab, o

Zaid ibn Sábet, entre outros. O Profeta não tinha possibilidade de escrever o que lhe era revelado, uma vez que era iletrado. A revelação deu-se em Makka e em Madina e entre ambas as cidades; por isso, as Suratas são divididas em duas partes: as reveladas em Makka, antes da Hégira, e as reveladas em Madina, depois da Hégira. O número total das Suratas é de cento e quatorze, divididas em trinta livros.

Muitos dos Companheiros do Profeta aprenderam de cor a maior parte do Alcorão; alguns o decoraram por completo. Dentre estes podemos citar: Muaz ibn Jabal, Ubai ibn Kaab, Abu Addardá, Zaid ibn Sábit, Saad ibn Ubada e Otman ibn Affan.[15]

Ele permaneceu, por muito tempo, escrito nos objetos citados, bem como retido na memória de alguns homens até a morte do Profeta. Quando Abu Bakr tornou-se o primeiro Califa, adveio o sucedimento de vários combates,[16] ocasionando, na batalha de Alyamana, a morte de muitos muçulmanos, entre eles vários retentores do conteúdo do Alcorão.[17] Ômar ibn Alkattab, temeroso de que se perdesse para sempre o Alcorão, devido à morte dos retentores de seu conteúdo, aconselhou o Califa a escrevê-lo em material adequado. Então, o Califa incumbiu Zaid ibn Sábit, um dos escribas do tempo do Profeta, de tal tarefa; este copiou o que estava escrito em diversos objetos. A cópia foi confiada ao Califa Abu Bakr; após o falecimento deste, a Omar, e após a morte deste, ficou sob a custódia de sua filha, Hafza, uma das esposas do Profeta.[18]

Os Companheiros do Profeta, os retentores do Alcorão e seus recitadores espalharam-se pelas terras conquistadas pelos muçulmanos, tanto na Asia - nas terras do Irã, Síria e Palestina - como na África - no Egito e no Norte do Continente. Nessas regiões os muçulmanos recitavam o Alcorão tal como o haviam ouvido e decorado de alguns dos Companheiros do Profeta, que lhes foram enviados para tal fim. Dentre esses missionários podemos citar: Ubada lbn Sámit, em Homs; Abu Addardá, em Damasco; Muaz Ibn labal, na Palestina[19], todos enviados pelo segundo Califa, Omar Ibn Alkhatab, em atendimento ao então governador de Damasco, lazid Ibn Abi Sufian.

Expandiram-se as conquistas e dilataram-se os limites do Império. Os muçulmanos, então, viajaram pelas terras conquistadas, distantes da Capital (Madina) e do Califa, difundindo a recitação do Alcorão entre os habitantes daquelas regiões. Todavia, o modo de recitação tornou-se alvo de dúvidas e temores por parte de muitos dos Companheiros do Profeta e dos sábios, uma vez que a maior parte dos povos que abraçaram o Islam era não árabe, possuindo pronúncias particulares para tal recitação. Houve certa negligência na fiscalização do modo de recitação, bem como no cumpri-

mento dos rituais, devido ao elevado número de adeptos, e ao fato de pertencerem a regiões tão distantes. Isso ocasionou o surgimento de vários grupos de recitadores, sem, contudo, seguirem a forma original de recitação[20]. Huzaifa Ibn Alyaman, um dos Companheiros do Profeta e um dos retentores e recitadores do Alcorão, advertiu sobre o perigo de que a diferença de pronúncia na recitação viria abalar a unidade dos muçulmanos, causando dissenções entre eles, pois ele próprio constatara, em suas viagens a Azerbaijão, no Irã, a Homs, a Damasco, a Alkufa e a Albasra, acentuadas diferenças. Vários dos Companheiros do Profeta apoiaram Huzaifa, fazendo com que ele apresentasse seu ponto de vista ao terceiro Califa, Otman Ibn Affan, concientizando-o do que a nação viria a sofrer, não fossem sanadas as diferenças de opinião e de interpretação do Livro. Aconselhou-o a que agisse no sentido de instituir um só padrão recitativo. Em face disso, o Califa pediu a Hafza, filha de Omar, que lhe entregasse os pergaminhos escritos no tempo de Abu Bakr. O Califa, então, encarregou Zaid Ibn Sábit, Abdullah Ibn Azzubair, Said Ibn Al 'As e Abdullah Ibn Alháres Ibn Hicham de fazerem cópias,[21] das quais ele conservou uma, remetendo um exemplar a cada região muçulmana, para que os recitadores, os ensinadores e o povo em geral o tomassem por modelo,[22] evitando com isso a divergência existente entre eles.[23] Otman, então, ordenou que se queimasse tudo o que fora anteriormente escrito e que estivesse em desacordo com a cópia oficial.[24] Este ato do terceiro Califa foi considerado fundamental para a conservação textual do Alcorão, fazendo com que o mesmo se conservasse, desde então, pronunciativa e textualmente igual, até os nossos dias. O Alcorão que recitamos hoje é o mesmo que fora recitado pelos Companheiros do Profeta, pelos escribas que o registraram e pelos califas posteriores a eles, sem quaisquer mudanças; ele conserva a mesma estrutura, as mesmas letras, as mesmas suratas e os mesmos versículos, quer seja no Paquistão, quer seja no Brasil; é recitado no Oriente da mesma maneira como o é no Ocidente; está presente em todos os lares muçulmanos quer se encontrem nos complexos habitacionais de Londres, quer nas densas matas africanas, ou, ainda, nos extensos desertos asiáticos, dada a facilidade propiciada pela invenção da imprensa.

O Alcorão foi traduzido para a maioria das línguas do mundo; muitos o explicaram. Em "O Livro dos índices" de Ibn Annadim, encontramos o montante de vinte páginas, contendo nomes de livros que giram em torno do texto alcorânico e de seus ensinamentos; isto, na época do autor. Estudos posteriores sobre o Alcorão foram-se avolumando, girando em torno da linguística, da legislatura, da história e da ciência, nos vários idiomas do mundo, tornando-se quase impossível contá-los.

Hoje ele é o Livro de setecentos milhões[25] de muçulmanos, espalhados em todos os cantos do globo.

A revelação do Alcorão a Mohammad é um milagre que desafia os árabes, dada a sua eloquência, a sublimidade de seu significado, e o pensamento que ele encerra. Os maiores retóricos não conseguiram reproduzir algo que a ele se assemelhasse ou dele se aproximasse; e desde que foi revelado a Mohammad, continua com a sua eloquente posição, sua retórica ímpar, acrescida pelo fato de que ele é a base da lei e dos ritos islâmicos. Ele abrange os pilares e os ensinamentos que regem a vida de um povo ou de um indivíduo nos seus diversificados alcances: religiosos, sociais, culturais, éticos e econômicos.

Os versados nas preciosidades alcorânicas escreveram sobre os motivos da incapacidade de se produzir algo que se assemelhasse a ele. Disseram que isso provém do fato da eloquência do seu estilo, de suas informações históricas, de seu vaticínio de acontecimentos futuros, acrescentando-se as verdades científicas sobre a criação e a formação do homem, sobre os astros, a terra, os ventos, as plantas, e sobre a orientação de como pautar a vida religiosa e ética. Tudo isso faz do Alcorão um Livro, cuja semelhança, mortal algum pode produzir, e tudo que a história do Islam e das crenças nos transmitiram atesta isso. O próprio Profeta expunha o Alcorão aos árabes e lhes pedia para que apresentassem algo semelhante, nem que fosse à menor Surata dele. E a História do Islam ou das crenças não nos transmitiram informação alguma sobre alguém que conseguisse tal feito.

Dentre os que escreveram sobre a incapacidade de se produzir algo semelhante ao Alcorão durante os séculos IV e V da Hégira, podemos citar: Albaclani, com seu livro "O Milagre do Alcorão", o Imame Abdel Cáher Ajjarjani, com seu livro "As Provas do Milagre do Alcorão", e também o Imame Azzamkhchari.

Devemos presumir, então, que isso é uma evidente prova de que o Alcorão não foi uma invenção humana, mas é uma revelação de Allah, o Altíssimo, transmitida por intermédio do anjo Gabriel a Mohammad, pois este era iletrado e não podia, por conseguinte, produzir um livro que abrangesse verdades históricas e científicas, que criasse uma base e uma lei religiosa, um esquema a uma vida política e social, e que, ainda, possuísse uma eloquência ímpar.

Houve muitas escolas e correntes, e cada uma com seu próprio esquema para a explicação do Alcorão. Temos a sofista, a filosófica, a jurisprudente, a científica, a

linguística e a social. Cada escola ou corrente tinha os seus professores, os seus sábios, bem como os seus livros; dentre tais professores podemos citar: Muhiddin Ibn Arabi, com seu livro "As Conquistas Maquinenses"; Sahl Attastari, com seu livro "Explicações do Magnífico Alcorão"; Mohamad Ibn Alhussain Ibn Mussa Assalmi, com seu livro "As Verdades da Explicação"; estes representam a explicação sofista. Ibn Sina, ou Avicena, representa a filosófica. A jurisprudente, porém, é representada, entre outros, por Abu Bakr Arrazi, conhecido como Ajjassass; falecido em 370 H, com seu livro "As Máximas do Alcorão"; Ahmad Ibn Said, um dos sábios do século XI H com seu livro "As Explicações Ahmaditas dos Versículos Legislativos", editado na índia; Abul Hassan Attabari, falecido em 504 H, com seu livro "As Máximas do Alcorão", editado pela Casa do Livro Egípcia; Jalaluddin Assiuti, falecido em 911 H, com seu livro "A Luz na Auscultação da Revelação"; Abu Bakr Ibn Alarabi, falecido em 543 H, com seu livro "As Máximas do Alcorão"; Abu Abdullah Alkurtubi, falecido em 671 H, com seu livro "Coletânea das Máximas do Alcorão". Alghazali, com seus livros "Os Vivos" e "As Preciosidades do Alcorão"; Jalaluddin Assiuti, com seu livro "A Perfeição", representam a explicação científica do Alcorão. O Imame Mohamad Abda, o Cheique Rachid Rida, o Cheique Imame Mohamad Mustafa Almaraghi, por sua vez, representam a explicação social.[26]

Todas essas explicações tentaram ajudar o leitor a compreender o que encerram os versículos do Alcorão e a transmitir-lhe sua mensagem. Isso criou uma grandiosa e diversificada cultura, girando em torno dos versículos e do seu conteúdo. Essa diversificação e essa grandiosidade são provas de que as palavras de Allah são incomensuráveis, não podendo nenhum ser humano dar sobre elas a opinião última. O Alcorão diz: [27]

Finalmente, esperamos que esta versão "Os Significados dos Versículos do Alcorão Sagrado", que o irmão Samir El Hayek concluiu com muita propriedade, transporte os estudiosos e os leitores para o âmbito de um livro que adentrou a história... a história da civilização humana, para o cenário de um grande espaço de tempo na história do pensamento da humanidade.

A versão veio esclarecer aos leitores da língua portuguesa as contribuições científicas que os muçulmanos - estruturados pelo Alcorão - legaram para a humanidade nos campos de arte, filosofia, geografia, aritmética, álgebra, geometria, astronomia, botânica, farmacologia, medicina, em acréscimo a suas influências no campo da ética, do pensamento, da política e da sociologia.[28] Esperamos que a leitura desta ver-

são seja um incentivo à pesquisa da influência científica exercida pelos adeptos desse Livro, árabes ou não-árabes. Esperamos que esta versão seja uma orientação, uma misericórdia, pois Allah diz em Seu Livro: "E revelamos no Alcorão aquilo que é bálsamo e misericórdia para os crentes."[29]

24 de Jumáda Assánia de 1394; 14 de julho de 1974.

DR. ABDALLA ABDEL CHAKUR KAMEL
Diretor do Centro Islâmico do Brasil e
Coordenador dos Assuntos Islâmicos da América Latina

INTRODUÇÃO DESTA EDIÇÃO

Louvado seja Allah, Senhor do Universo, e que a Sua graça e paz estejam com o Profeta do Islam, Mohammad Ibn Abdullah, com seus familiares, seus companheiros, seus seguidores até o Dia do Juízo Final, amém.

Atendendo à solicitação dos nossos leitores, propusemo-nos a produzir uma edição simplificada para melhor compreensão dos significados do Alcorão. Para isso, preocupamo-nos em utilizar termos mais usuais do cotidiano, sem perda, contudo, do sentido. Esperamos corresponder às expectativas dos nossos leitores e ter servido, mais uma vez, ao Livro de Allah, fazendo-o ser compreendido pelos leitores não-árabes.

Muitos termos islâmicos tornaram-se parte do vocabulário dos muçulmanos, independentemente dos idiomas que falam ou leem. Por isso, utilizamos o termo Islam em lugar de Islã, usado no Brasil ou Islão, usado em Portugal, por mais se coadunar com o termo árabe. Utilizamos também o termo Mohammad em lugar de Maomé e Mahoma - corruptelas do nome do Profeta do Islam. Quanto ao nome das duas cidades sagradas, Makka e Madina, assim as grafamos e não Meca e Medina, como é corrente na língua portuguesa, atendendo a uma solicitação do Ministério de Awkaf (Bens Religiosos) da Arábia Saudita, por serem nomes próprios e não podem ser trocados.

Ao mesmo tempo, utilizamos a palavra "Allah", em lugar da palavra "Deus", não por ser Allah o Deus particular dos árabes, mas pelo fato de a palavra "Allah" não possuir gênero ou número, e isto se coaduna com a descrição do Criador.

Louvado seja Allah por haver-nos capacitado a servir o Alcorão e tornar viável esta Edição simplificada, e com Comentários. Esperamos com esta obra, concluída para o aprazimento de Allah (Todo-Poderoso), tenhamos servido ao Seu Livro.

Todo o louvor e a gratidão são para com Allah, o Senhor e Sustentador do Universo.

Samir El Hayek

INTRODUÇÃO

Louvado seja Allah, Senhor do Universo, e que a paz e a misericórdia estejam com o Mensageiro e toda a sua estirpe, seus companheiros e seus seguidores!

O Alcorão é a palavra de Allah, revelada a Mohammad, desde a Surata da Abertura até a Surata dos Humanos, constituindo o derradeiro dos livros revelados à humanidade. Ele encerra, em sua totalidade, diversas nuanças, tais como: a felicidade, a reforma entre os homens, a concórdia, no presente e no futuro; ele foi revelado, versículo por versículo, surata por surata, de acordo com as situações e os acontecimentos, no decorrer dos vinte e três últimos anos da vida do Profeta Mohammad. Uma parte foi revelada antes da Hégira, em Makka, e outra depois, em Madina. Os versículos e as suratas revelados em Makka abrangem as normas da crença em Allah, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros e no Dia do Juízo Final. Os versículos e as suratas revelados em Madina dizem respeito aos rituais e à jurisprudência.

Nele há narrativas sobre os nossos antecessores e sobre os nossos sucessores, e é um árbitro entre nós. Há narrativas de povos anteriores, de séculos passados; há histórias dos profetas, dos mensageiros, dos povos, dos grupos, das pessoas, dos acontecimentos e do desenrolar da história da civilização; nele há explicações e exemplos para aqueles que por ele queiram pautar suas vidas, e exortação para quem tem coração e está disposto a aceitá-la, e a prestar testemunho. Ele revela a Lei imutável de Allah, quer seja na perdição dos extraviados, quer seja na salvação dos encaminhados. Ele ensina que o mundo dos homens, no decorrer dos séculos, só é benéfico com a religião de Allah; que a humanidade, o que quer que faça, não alcançará a almejada felicidade se não se iluminar, guiando-se com a Mensagem Divina.

Nele há revelações do futuro sobre o dia da Ressurreição, sobre a Vida Futura, no dia em que os homens se congregarão junto ao Senhor do Universo. "**Aquele que fizer um bem, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á; e aquele que fizer um mal, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á**."[1]

Nele há o julgamento dos problemas e das questões onde é premente uma explicação e uma diretriz do caminho a seguir, no que diz respeito às questões da crença e do pensamento, do caráter e do comportamento, das relações econômicas, dos ramos doutrinários, dos julgamentos pessoais ou não: "**Ó humanos, já vos chegou uma prova convincente de vosso Senhor e vos enviamos uma translúcida Luz.**"[2] **"Recorda-lhes o dia em que faremos surgir uma testemunha de cada povo para testemunhar contra os seus, e te apresentaremos por testemunha contra os teus. Temos-te revelado, pois, o Livro que é uma explanação de tudo, é guia, misericórdia e auspício para os muçulmanos.**"[3] Não há uma lei religiosa ou um problema, no que diz respeito ao mundo e à vida dos homens, que não tenha no Alcorão uma solução; ele é um auxílio inesgotável, guia, explicação e orientação para todos, quer seja em partes ou no todo: "**Já vos chegou de Allah uma Luz e um Livro esclarecedor.**"[4]

Sim, este fabuloso Alcorão é a luz orientadora para a humanidade. Ele arrancou-a das trevas e transportou-a para a luz, para a verdade e para a verdadeira senda. Foi o ponto de transformação na sua longa história, tirando-a da vida atroz de corrupção e levando-a para a vida de liberdade, de religião e de orientação, e instituiu, no mundo todo, o direito e a compreensão, tirando a humanidade do mais baixo degrau, e elevando-a aos píncaros da perfeição, de maneira sobranceira.

As evidências e os significados que o Alcorão abrange, já citados, só podem ser entendidos através de explicações do texto alcorânico e de seus versículos. Tal explicação é uma pesquisa sobre a vontade de Allah, sobre o conhecimento dessa vontade através de Suas palavras no Alcorão, de acordo com a capacidade humana. A ciência da exegese nasceu débil e cresceu paulatinamente, até alcançar a maturidade e seguir formidavelmente neste diapasão que conhecemos hoje. Na época da revelação do Alcorão, enquanto o Profeta vivia, não havia necessidade para a explicação dos versículos, nem a regulamentação dessa ciência, porque o texto, na sua totalidade, era claro, compreensível para o Profeta e seus companheiros. Apesar disso, o Profeta explicava alguns versículos e algumas pronúncias que podiam causar ambiguidades; também os companheiros do Profeta e alguns adeptos assim o fizeram. Isto porque poderia haver má interpretação, quaisquer que fossem as razões que teriam de se desenrolar na alvorada de um povo progressista, em formação, que iria expandir-se através de conquistas,

enriquecendo sua existência com acontecimentos históricos, discussões doutrinárias e pesquisas, em jurisprudência e política.

O Alcorão era e continua sendo o centro da cultura islâmica, dos movimentos filosóficos e de todas as suas atividades intelectuais; seus versículos estimulam a nele pensarmos. Disse o Altíssimo: "**Eis o Livro que te revelamos, para que os sensatos recordem seus versículos e neles meditem**."[5] Disse mais: "**Não meditam, acaso, no Alcorão? Se fosse de outra origem que não de Allah, haveria nele muitas discrepâncias**."[6] E disse ainda: "**Não meditam, acaso, no Alcorão, ou é que seus corações são insensíveis**?"[7]

Sua explicação nada mais é do que o resultado de meditação e deliberação. Os pontos de vista dos doutos na matéria bem como seus métodos são diversificados. Alguns, levados pela simpatia doutrinária, apegaram-se à explicação dos versículos, nesse sentido. Outros, levados pela simpatia linguística, eloquente, estilística e literária, apegaram-se também a esse particular; o mesmo aconteceu com os simpatizantes da jurisprudência. Outros, ainda, apegaram-se à explicação das narrativas. Neste particular, houve aqueles que se prolongaram na explicação, até a prolixidade estafante, e outros a restringiram à sucintez chocante, e outros, ainda, quedaram-se no meio-termo. Deles, houve quem tendesse para a explicacão pessoal; e outros ainda houve que introduziram na explicação muitos outros conhecimentos. Alguns o fizeram em estilo esdrúxulo; outros em estilo claro. De tudo isso resultou uma grande riqueza científica e um movimento intelectual considerável, que elevam e glorificam um povo que serve ao Livro de seu Senhor, quer seja em decorá-lo, preservá-lo e explicá-lo, quer seja em examiná-lo, elevá-lo e consagrá-lo, ao longo de catorze séculos, que serão seguidos por muitos outros, até que tudo que há no universo compareça perante o Criador: "**Nós revelamos a Mensagem e somos Seu Preservador.**"[8] "**Este é o Livro (o Alcorão) veraz por excelência. A falsidade não se aproxima dele nem pela frente, nem por trás, porque é a revelação do Prudente, Laudabilíssimo**."[9]

Todas as importantes religiões do mundo são baseadas nos seus Livros Sagrados, os quais são frequentemente atribuídos a revelações divinas. Seria patético se, por algum infortúnio, uma delas viesse a perder o texto original da revelação; a substituição jamais poderia estar em inteira conformidade com o que fora perdido. Os brâmanes, os budistas, os judeus, os masdeístas e os cristãos podem comparar o método empregado para a preservação dos ensinamentos

básicos de suas respectivas religiões com o método dos muçulmanos. Quem lhes escreveu os livros? Quem lhos transmitiu de geração a geração? Será a transmissão provinda de textos originais ou apenas tradução? Não haveriam as guerras fratricidas causado dano às cópias dos textos? Não haverá contradições internas ou lacunas cujas referências são encontradas em outro lugar? Estas são algumas das questões que poderão ser aventadas, e isso requer respostas satisfatórias.

No tempo em que emergiram o que nós chamamos de as Grandes Religiões, os homens não apenas confiaram em suas memórias, mas também inventaram a arte de escrever, para preservarem seus pensamentos, assentando tudo por escrito, de modo mais premente do que fariam as memórias individuais dos seres humanos que, afinal de contas, têm um limitado ciclo de vida.

Mesmo assim, nenhum destes dois meios é infalível quando tomados separadamente. É uma questão de experiência cotidiana o fato de que, quando se escreve algo e então se o revisa, encontram-se mais ou menos erros inadvertidos, omissão de letras ou mesmo de palavras, repetição de relatos, uso de palavras contrárias àquelas pretendidas, erros gramaticais, etc., sem falar nas mudanças de opinião do escritor, que também corrige seu estilo, seus pensamentos, seus argumentos e, às vezes, reescreve todo o documento. O mesmo acontece quanto à faculdade da memória. Aqueles que têm obrigação de ou habilidade em aprender de cor algum texto, para recitá-lo mais tarde, especialmente quando isso envolve longuíssimas passagens, sabem que às vezes suas memórias falham durante a recitação: pulam passagens, misturam umas com as outras, ou não se lembram de toda a sequência; às vezes o texto correto permanece na subconsciência e é relembrado no último momento, ou no rebuscamento da memória por indicação de outrem, ou ao ser consultado o texto em documento escrito.

O Profeta do Islam, Mohammad, de memória privilegiada, empregava ambos os métodos simultaneamente, um ajudando o outro, reforçando a integridade do texto e diminuindo ao mínimo as possibilidades de erro.

Os ensinamentos islâmicos são baseados no que o Profeta Mohammad disse ou fez. Ele próprio ditou certos textos a seus escribas, o que chamamos de Alcorão; outros textos foram compilados por seus companheiros, na maioria das vezes por iniciativa própria; e a esses escritos damos o nome de Tradição.

A palavra Alcorão literalmente significa “leitura por excelência” ou “reci-

tação". Enquanto o ditava a seus companheiros, o Profeta lhes assegurava que era a Revelação Divina que ele havia recebido. Ele não ditou tudo de uma só vez: as revelações chegavam-lhe em fragmentos, de tempos em tempos. Tão logo ele recebia uma, costumava comunicá-la a seus companheiros e pedir-lhes não somente que a aprendessem de cor – para que a recitassem durante a prática das orações –, mas também que a escrevessem e que multiplicassem as cópias. Em tais ocasiões, ele indicava o lugar preciso da nova revelação no texto; não era dele a compilação cronológica. Não é de admirar a precaução e o cuidado tomados para a precisão, levando-se em consideração o padrão da cultura dos árabes daquele tempo.

É razoável acreditarmos que as primeiríssimas revelações recebidas pelo Profeta não foram imediatamente submetidas à escrita, pela simples razão de que não havia, ainda, companheiro algum ou aderentes. Estas primeiras partes não eram nem longas, nem numerosas. Não havia risco de que o Profeta pudesse esquecê-las, uma vez que ele as recitava frequentemente em suas orações e em conversas proselíticas.

Alguns fatos da história dão-nos a ideia do que aconteceu. Ômar ibn al Khattab é considerado a quadragésima pessoa a abraçar o Islam. Isso se refere ao ano quinto da Missão (oito antes da Hégira). Mesmo em uma data primordial existiram cópias escritas de certas Suratas do Alcorão e, como Ibn Hicham relata, foi devido ao profundo efeito produzido pela leitura acurada de alguns versículos da vigésima Surata que Ômar abraçou o Islam. Não sabemos precisamente o tempo em que a prática de escrever o Alcorão começou; contudo, há informações precisas de que durante os remanescentes dezoito anos da vida do Profeta, o número dos muçulmanos, como também das cópias do texto Sagrado, continuou aumentando dia a dia. Como o Profeta recebia as revelações em fragmentos, era natural que o texto revelado se referisse aos problemas do dia. Se acontecesse o fato de um de seus companheiros morrer, a revelação consistiria em promulgar a lei da herança; não seria a de lei penal, tratando de roubo, por exemplo, a ser revelada no momento. As revelações continuaram durante a inteira vida missionária de Mohammad, treze anos em Makka e dez em Madina. Uma revelação consistia às vezes de uma inteira Surata, curta ou longa, e às vezes de apenas uns poucos versículos.

A natureza das revelações impunha ao Profeta repeti-las constantemente em

suas recitações, e revisar continuamente a forma que as coleções dos fragmentos teria que tomar. Todos os doutos afirmam, com autoridade, que o Profeta recitava todos os anos, no mês de Ramadan, perante o anjo Gabriel, a parte do Alcorão até então revelada, e que no último ano de sua vida Gabriel pediu-lhe que o recitasse por inteiro, duas vezes. O Profeta concluiu, desde então, que iria, em breve, despedir-se da vida. O Profeta costumava revisar, nos meses do jejum, os versículos e as Suratas, e colocá-las em sua sequência adequada. Isto era necessário por causa da continuidade das novas revelações. É também sabido que o Profeta tinha o hábito de celebrar uma prática adicional de oração durante os meses do jejum, todas as noites, às vezes mesmo em congregação, na qual ele recitava o Alcorão do princípio ao fim, tarefa esta que era completada ao cabo de um mês. Esta prática, chamada de *Tarawih*, continua a ser observada com grande devoção até aos nossos dias.

Quando o Profeta deu seu último suspiro, uma rebelião estava tomando vulto em certas partes do país. Tentando debelá-la, várias pessoas que conheciam o Alcorão de cor tombaram. O Califa Abu Bakr sentiu a urgência da codificação do Alcorão, e a tarefa foi cumprida um mês depois da morte do Profeta.

Durante seus últimos anos de vida, o Profeta costumava usar Zaid ibn Sábet como principal amanuense, para tomar em ditado as revelações recentemente recebidas. Abu Bakr encarregou a mesma pessoa da tarefa da preparação de uma cópia condizente de todo o texto, em forma de livro. Havia então em Madina vários *Huffaz* (aqueles que sabiam todo o Alcorão de cor), e Zaid era um deles. Sob a direção do Califa, Zaid transcreveu o texto escrito em pergaminhos ou pedaços de couro, nas omoplatas das reses, nos ossos, nas pedras polidas e mesmo em pedaços de porcelana.

A cópia condizente, assim preparada, foi chamada de *Musshaf* (encadernação). Esta foi conservada sob a própria custódia do Califa Abu Bakr e, depois dele, por seu sucessor, Ômar ibn al Khattab. Nesse meio tempo o estudo do Alcorão foi encorajado em toda parte do Império Muçulmano. O Califa Ômar sentiu a necessidade de enviar cópias do texto autêntico aos centros provincianos, a fim de evitar as divergências; mas foi deixado a seu sucessor, Otman, continuar com a tarefa. Um de seus comandantes, Huzaifa Aliaman, havendo voltado de uma viagem pelas vastas terras conquistadas pelos muçulmanos, relatou que havia encontrado divergentes cópias do Alcorão e que havia, às vezes, desen-

tendimento entre os diferentes mestres do Livro, concernente a isso. Otman fez imediatamente com que a cópia preparada para Abu Bakr fosse confiada a uma comissão presidida pelo acima mencionado Zaid ibn Sábet, para a reprodução de sete cópias; ele autorizou-lhes a revisão da pronúncia, se necessário. Quando a tarefa foi concluída, o Califa efetuou uma recitação pública da nova edição perante os doutos presentes na capital, perante os companheiros do Profeta, e então enviou estas cópias aos diferentes centros do vasto Mundo Islâmico, ordenando que dali por diante todas as cópias fossem baseadas na edição autêntica. Ele ordenou a destruição das cópias que, de algum modo, se desviassem do texto assim oficialmente estabelecido.

É concebível que as grandes conquistas militares dos primeiros muçulmanos induzissem alguns espíritos hipócritas a proclamarem sua impulsiva conversão ao Islam por motivos materiais, e para tentar danificá-lo de maneira clandestina. Eles fabricaram versões do Alcorão com interpolações. As "lágrimas de crocodilo", que foram derramadas pela destruição das cópias não autenticadas do Alcorão, por ordem do Califa Otman, somente poderiam ter sido de tais hipócritas. É sabido que o Profeta às vezes ab-rogava certos versículos que haviam sido comunicados previamente ao povo, e isso era feito para fortificar as novas Revelações Divinas. Houve Companheiros que aprenderam a primeira versão, sem, contudo, estarem cientes das últimas modificações, tanto por causa da morte do Profeta como por suas residências fora de Madina. Eles devem ter deixado cópias a seus descendentes, as quais, embora autênticas, estavam ultrapassadas. Ainda, alguns muçulmanos tinham o hábito de pedir ao Profeta que explicasse certos termos empregados no texto sagrado e anotar tais explicações nas margens de suas cópias do Alcorão, a fim de não se esquecerem delas. As cópias feitas mais tarde, com base nesses textos anotados, iriam causar confusões na questão do texto e do glossário. A despeito da ordem do Califa Otman, para que se destruíssem os textos inexatos, existia, nos séculos III e IV da Hégira, assunto bastante para a compilação de volumosas obras, constituindo as "variações do Alcorão." Estas chegaram até nós, mas um apurado estudo mostra-nos que tais variantes eram devidas tanto à aparência falsa, como aos enganos no decifrar-se a velha escrita arábica, que não possuía vogais, nem se podia distinguir entre as letras semelhantes, nem davam ideia das mesmas, sendo meros pontos, como é feito agora. Além disso, existiam diferentes dialetos em diferentes regiões, e o Profeta havia permitido aos muçulmanos de tais regiões

recitarem de acordo com suas algaravias, e mesmo substituir as palavras que estavam além de sua argúcia, por sinônimos que conhecessem melhor. Esta foi uma medida imergente de graça e clemência. No tempo do Califa Otman, contudo, a instrução pública havia-se desenvolvido suficientemente, e fez-se necessário que aquelas concessões não fossem mais toleradas, pois o Texto Sagrado seria afetado, e as variantes da leitura se radicariam.

As cópias do Alcorão enviadas por Otman aos chefes das províncias gradualmente desapareceram, nos séculos subsequentes; apenas uma delas, que presentemente se encontra em Tashkent, chegou até nós. O governo czarista da Rússia havia-a publicado em uma reprodução fac-símile; constata-se haver uma completa identidade entre essa cópia e o texto em uso noutras ocasiões. A mesma é cópia fiel do manuscrito existente do Alcorão, tanto completo como fragmentado, datando do primeiro século da Hégira.

O Alcorão é dirigido a toda a humanidade, sem distinção de raça, cor, região ou tempo. Ainda mais, ele procura guiar a humanidade em todas as sendas da vida: espirituais, materiais, individuais e coletivas. Ele contém diretrizes para a conduta do chefe de Estado, bem como do homem comum; do rico, bem como do pobre; diretrizes para a paz, bem como para a guerra; tanto para a cultura espiritual como para o comércio e bem-estar material. O Alcorão busca principalmente desenvolver a personalidade do indivíduo: Cada ser será pessoalmente responsável perante seu Criador. Para tal propósito, o Alcorão não somente fornece ordens, porém tenta ainda convencer. Ele apela para a razão do homem e relata histórias, parábolas e metáforas. Descreve os atributos de Allah, que é Um, Criador de tudo, Onisciente, Onipotente, Ressuscitador dos mortos, Observador de nosso comportamento terreno; é Justo, Clemente.[10] O Alcorão indica ainda o modo de aprazermos a Allah, apontando quais as melhores orações, quais os deveres do homem com respeito a Ele, a seus semelhantes e a seu próprio ser; ele dá destaque ao fato de que não nos pertencemos, outrossim, pertencemos a Allah. O Alcorão fala das melhores normas relacionadas com a vida social, comercial, matrimonial, como a heranca, o direito penal, o direito internacional, e assim por diante. Todavia, o Alcorão não é um livro, no senso comum; é a coleção das palavras de Allah, reveladas de tempos em tempos, durante vinte e três anos, a Seu Mensageiro, escolhido entre os seres humanos. O Soberano dá Suas instruções a Seu vassalo; portanto, há certas nuanças compreendidas e

implícitas; há repetições, e mesmo mudanças nas formas de expressão. Deste modo, Allah fala às vezes na primeira pessoa e às vezes na terceira. Ele diz "Eu", bem como "Nós" e "Ele", porém, jamais "Eles". É uma coleção de revelações enviadas de ocasiões em ocasiões; e devemos, por isso, lê-lo mais e mais, a fim de melhor avaliarmos os seus significados. Ele possui diretrizes para todos, em todos os lugares e para todos os tempos.

O estilo e a dicção do Alcorão são magníficos e apropriados para a sua qualidade Divina. Sua recitação comove o espírito até daqueles que apenas o ouvem sem entendê-lo. Com o passar do tempo, o Alcorão tem, em virtude de sua reivindicação de origem divina, desafiado a todos a criarem, conjuntamente, mesmo uns poucos versículos iguais aos que ele contém. Tal desafio, porém, tem permanecido sem resposta até aos nossos dias.

Há algumas diferenças intrínsecas entre o Alcorão e os livros precedentes. Tais diferenças podem ser sucintamente estipuladas, como se segue:

1. Os textos originais da maior parte dos primitivos Livros Divinos foram em sua quase totalidade perdidos, sendo que somente as suas traduções existem hoje. O Alcorão, por outro lado, existe hoje exatamente como foi revelado ao Profeta; nem uma palavra – mais ainda, nem uma letra sequer – foi trocada. Encontra-se à disposição, em seu texto original, fazendo com que a Palavra de Allah seja preservada agora, bem como por todo o porvir.

2. Nos primitivos Livros Divinos os homens mesclaram suas palavras com as palavras de Allah; porém, no Alcorão encontram-se apenas as palavras de Allah – em suas prístinas purezas. Isto é admitido, mesmo pelos oponentes ao Islam.

3. Não se pode dizer, com base na autêntica evidência histórica, em relação a nenhum outro Livro Sagrado, possuído por diferentes povos, que ele realmente pertence ao mesmo profeta a quem é atribuído. No caso de alguns deles, mesmo isto não é sabido. Em que época e a que profeta eles foram revelados? Quanto ao Alcorão, as evidências que existem de que foi revelado a Mohammad são tão vultosas, tão convincentes, tão sólidas e completivas, que mesmo o mais ferrenho crítico do Islam não pode lançar dúvidas sobre isso. Tais evidências são tão vastas e detalhadas, que sobre muitos versículos do Alcorão, mesmo a ocasião e o local de suas revelações, podem ser conhecidos com exatidão.

4. Os primitivos Livros Divinos foram revelados em línguas que estão mor-

tas desde há muito tempo. Na era presente, nação ou comunidade alguma fala tais línguas e há apenas umas poucas pessoas que se jactam de compreendê-las. Destarte, mesmo que tais Livros existissem hoje em suas formas originais e inadulteradas, seria virtualmente impossível, em nossa era, compreendermos e interpretarmos corretamente suas injunções, bem como pormos em prática em sua forma requerida. A língua do Alcorão, por outro lado, é uma língua viva; milhões de pessoas falam-na e outro tanto a compreende. Ela está sendo ensinada e aprendida em quase todas as universidades do mundo; todas as pessoas podem aprendê-la, e aquele que não tem tempo para isso pode, em qualquer parte, deparar com quem conheça a língua, que lhe explique o significado do Alcorão.

5. Cada um dos Livros Sagrados existentes, encontrados entre as diferentes nações do mundo, foi dirigido a um povo em particular. Cada um deles contém um número de ditames que parece ter sido dirigido a um período da história em particular e que supria apenas as necessidades daquela era. Tais necessidades não são válidas hoje, nem tampouco podem ser aplainadas e propiciamente vertidas para a prática. Depreende-se disto que tais livros eram dirigidos àqueles povos em particular e nenhum deles para o mundo. Ademais, eles não foram revelados para serem seguidos permanentemente, mesmo pelo povo para o qual foram revelados; restringiam-se a influenciar somente sobre certo período. Em contraste a isso, o Alcorão é dirigido a toda a humanidade; não se pode suspeitar que alguma injunção é dirijida a um povo em especial. Do mesmo modo, todos os ditames e injunções no Alcorão são os mesmos que podem ser aplicados em todos os lugares e em todas as épocas. Este fato vem provar que o Alcorão é dirigido ao mundo inteiro, constituindo-se em eterno código para a vida humana.

6. Não há negar o fato de que os precedentes Livros Divinos cultuavam o bem e a virtude, ensinavam também os princípios da moralidade e da veracidade, e apresentavam uma maneira de viver consentânea com a vontade de Allah. Contudo, nenhum deles era suficientemente compreensivo para englobar tudo quanto fosse necessário para uma vida humana virtuosa, sem nada supérfluo, sem nada carente. Alguns deles se excediam em um aspecto, alguns em outros. É o Alcorão, e apenas o Alcorão, que cultua não apenas tudo o que havia de magnífico nos livros precedentes, mas, ainda, aperfeiçoa os desígnios de Allah e os apresenta em sua totalidade, delineando uma norma de vida que compreende tudo o que é necessário para o homem, nesta terra.

Os pensamentos se renovam e as culturas se proliferam; a vida evolui e a colheita intelectual da humanidade aumenta a cada dia; e quanto mais a humanidade evolui, mais unida e mais mesclada fica. Os veículos de comunicação em muito ajudam nisso, como se quisessem corroborar as palavras do Alcorão:

"**Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos para reconhecerdes uns aos outros**."[11]

No que diz respeito à tradução do Alcorão para outros idiomas, dando oportunidade a que outros povos, na pluralidade de suas línguas e cores, possam conhecer a Mensagem de Mohammad, os doutos na matéria dizem: "A Mensagem de Mohammad é para a humanidade em geral, e, sendo ele árabe, essa mensagem pode alcançar os não árabes, através de traduções que substituirão o original. Todavia, deve ser uma tradução impecável, correta, concordante, para que se possa coibir a trajetória de muitas traduções incorretas e preambuladas de fábulas irreais" .

Como o Livro de Allah é um mar sem porto, com profundeza ignorada, esforçamo-nos em ter como base para a nossa versão uma explicação em estilo contemporâneo, fácil, simples, clara, solerte, sucinta, livre das divergências doutrinárias, dos aparatos artísticos, dos preâmbulos e dos problemas linguísticos, para que isso nos facilitasse e auxiliasse de uma maneira satisfatória, a tradução.

E foi a paixão pelo Islam, o grande desejo de lhe ser útil – nós que somos um de seus adeptos –, que nos levou a enfrentar a empresa de traduzir o Alcorão Sagrado. Depois de muito trabalho, de muita perseverança, e de termos vencido o desânimo que chegou a nos invadir por dificuldades várias, sai este, graças ao Altíssimo. Imbuído de força de vontade, seguimos avante, derrubando obstáculos, vencendo etapas, auxiliado pela graça Divina. Para tanto, tivemos de recorrer a várias fontes, consultar várias interpretações, antigas e modernas. Estivemos trabalhando frente a obras como: "*Ahcam al Cor'an*" (As Máximas do Alcorão), de Abu Bakr ar Razi; "*Ahcam al Cor'an*" (As Máximas do Alcorão), de Abu Bakr Ibn al Arabi; "*Muntakhab Ahcam al Cor'an*" (Coletânea de Máximas do Alcorão), de Abu Abdullah al Kurtubi; "*Ahcam al Cor'an*" (As Máximas do Alcorão), de Abul Hassan at Tabari; "*At Tafssir al Wádhih*" (A Exegese Inteligível), de Mohammad Mahmud Hijazi; "*Al Cor'an al Mufassar*" (O Alcorão Explicado), de Mohammad Farid Wajdi; "*Tafsir al Manar*" (A Exegese da Luz), de Mohammad Rachid Rida; "*Al Muntakhab fi Tafsir al Cor'an al Carim*" (O Sele-

to na Exegese do Sagrado Alcorão), publicado pelo Conselho Superior dos Assuntos Islâmicos do Cairo; "*The Holy Quran*" (O Alcorão Sagrado), tradução de Maulana Abdur-Rahim Tariq; "*Safwat al Bayan li Ma'ani al Cor'an*" (Gema do Discernimento das Exegeses do Alcorão), de Hassanain Mohammad Makhluf; "*The Meaning of the Glorious Koran*" (O Significado do Alcorão Glorioso), uma tradução explanatória de Mohammad Marmuduke Pickthall; "*Al Mu'jam al Mufahrass li Alfaz al Cor'an al Carim*" (Índice dos Termos do Sagrado Alcorão), de Mohammad Fuad Abdel Baqui, "*The Holy Koran, Translation and Commentary*" (O Alcorão Sagrado, Tradução e Comentários), de A. Youssef Ali.

Na maioria dos casos seguimos as exegeses do Conselho Superior dos Assuntos Islâmicos e do Professor Mohammad Mahmud Hijazi, por se situarem entre as que mais se coadunavam com os requisitos necessários. Por fim, quando ainda na permanência de dúvida a respeito do significado de algum termo, recorremos à ajuda inestimável de S. E. Dr. Abdalla Abdel Chakur Kamel, Diretor do Centro Islâmico do Brasil e Coordenador dos Assuntos Islâmicos da América Latina, que muito nos auxiliou neste sentido; a ele vão aqui os nossos agradecimentos.

Queremos render os nossos mais sinceros agradecimentos ao Sr. Jorge Boucher, que labutou conosco, pesquisando, consultando, comparando e encontrando termos que iam ao encontro do sentido preciso, participando também conosco das várias revisões que efetuamos dos originais. Finalmente, agradecemos a todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, participaram na compilação deste livro, desde datilógrafos, digitadores, até impressores.

O nosso muito obrigado a todos.

São Paulo, 1394 H. 1974 d.C.
Samir El Hayek

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aarão, 6:84; 20:29, 36, 90-94.

Abluções. 4:43; 5:6.

Abraão, cumprindo as ordens de Allah, 2:124. e Caaba, 2:125-127; 3:96, 97; a religião de, 2:130,135; nem judeu, nem cristão, 3:67; nem idólatra, 3:95; rejeitando a adoração de corpos celestiais, 4:75-79; argumentando com os céticos, 2:258; argumentando com seu pai quanto à idolatria, 4:74; 19:41-50; argumentando com o seu povo quanto aos ídolos, 21:51-71; 26:70-82; 29:16-18, 37:83-98; quanto à vida dos mortos, 2:260; pregando ao seu povo, 6:80-83; orando pelo pai, 9:113-114; 26:86; sacrifício do filho, 37:99-111; os anjos o visitam, anunciando um filho, 11:69-73; 15:51-56; 2:24-30; suplicando pelo povo de Lot, 11:74-76; sua oração, 14:35-41; 26"83-87; um modelo de..., 16:120-123; a salvo, no fogo, 21:69; o livro de, 53:37; 87:19; seu exemplo ao tratar com os incrédulos, 60:4-6.

Abu Lahab (o pai das chamas), 11:1-5. Abundância, fonte da 108:1-2.

'Ad (o povo de) 7:65-72; 11:50-60; 25:38; 26:123-140; 29:38; 41:15-16; 46:21-26; 52:41-42; 54:18-21; 69:4-8; 89:4-16.

Adão (a criação de), 2:30-34. a queda, 2:35-39; 7:19-25. dois filhos (Abel e Caim), 5:27-31. tentado por Satanás, 20:120-121.

Admoestação, 87:9-13; 88:21-26.

Adultério, 4:15-18. 17:32; 26:2-3, 4:10.

Adversidade, há alívio para tudo, 94:5-8.

Água, seres vivos criados de, 21:30.

Ahmad, vinda profetizada de, 61:6.

Alcorão, mensagem inspirada, 4:82; 6:19; não pode ser produzido por outra fonte que não seja a Divina, 2:23;10:38; 11:13; versículos: fundamentais e alegóricos, 3:7; 11:1; Allah é Testemunha, 6:19; a revelação de Allah, 6:92; 7:105-107; 27:6; 45:2; segui-o e fazei isso corretamente, 6:155; com o respeito e a atenção devidos, 7:204-206; o Livro da Sabedoria, 10:1; 31:2; 36:2; em árabe, 12:2; 13:37; 41:44; 42:7; 43:30; descrito, 13:31; 36:37; 14:1; 56:77-80; torna as coisas claras, 15:1; 25:33; 26:2; 27:1; 28:2; 36:69-70; 43:2; não fazer dele fragmentos, 15:91; o propósito da revelação, 16:64-65; pura língua árabe, 16:103; boas-novas e admoestações, 17:9-10; ele e os incrédulos, 17:45-47; cura e misericórdia, 17:82; explica os exemplos, 17:89; 18:54; 39:27; não há contradição nele, 18:1-2; ensinamentos, 18:2-4; 19:97; 20:2-7; 26:21-22; de fácil manejo, 19:97; 44:58; 54:17, 22, 32, 40; revelado em partes, 17:106; 25:32; 76:23; 87:6-7; "meu povo o tem negligenciado", 25:30; resolve as controvérsias dos israelitas, 27:76; recitai o Alcorão, 73:4; e orai, 29:45; encerra versículos esclarecedores, 29:49; é guia e misericórdia, 31:3; a Verdade de Allah, 32:3;

35:31; uma magnífica mensagem, consistente em si, 39:23; instrui a humanidade, 39:41; 80:11-12; a falsidade não se aproxima dele, 41:42; a mesma mensagem dos primeiros profetas, 41:43; 43:44-45; não foi revelado para uma pessoa célebre 43:31-32; procurai entender com sinceridade, 47:24; admoesta com (ele), 50:45; ensinado por Allah, 55:1-2; para ser recebido com humildade, 59:21; como deve ser recitado, 2:121; 75:16-18; está registrado em páginas honoráveis, 80:13-16; mensagem para o universo 81:26-29; os incrédulos o rejeitam, 84:20-25; a Tábua Preservada, 85:21-22; ver também "Livro" e "Revelação". Alcorão, versículos fundamentais e alegóricos, 3:7; Alcorão, luz e guia, 5:15-16; apelo aos adeptos do, 5:59-60, 68; suas hipocrisias, 5:61-63; caso se tivessem observado as revelações que lhes foram enviadas, 5:66; sabem (disso), mas se recusam a acreditar, 6:20; mãe, base, matriz, 3:7; 13:39; 43:4; para cada período, 13:88; numa noite bendita, 44:3-4; de Allah, 42:2; ver também Alcorão, Revelação.

Allah, os adoradores d'Ele, 1:2; 6:164; Senhor de todos, 2:21-22; está sempre alerta, 89:14; Protetor, 2:257; 3:150; 22:78; Socorredor, 3:150; 4-45; o Criador de tudo, 2:29; 117; 6:73; cria e mantém tudo, 7:54; 11:6-7; 13:16-17; 21:30-33; 66:2-3; criou toda a natureza, 25:61-62; a Ele pertence a herança dos céus e da terra, 3:180; 15:23; 19:40; dá o sustento, 29:60-62; 51:58; Agraciante, 3:174; Generoso, 96:3; Misericordioso, 6:26; 5:74; 6:12; 54, 133; Remissório, 9:117 Compassivo, 9:118; Amável, 85:14; Beneficente, 52:28; Seu amor é concedido aos que praticam o bem, 19:96; Indulgente, 4:25; 5:74; 15:49; 16:119; 39:53; 85:14; Ele orienta, 6:71; 88; 92:12; Predestina e encaminha, 87:3; convoca à morada da Paz, 10:25; Seus favores, os pomares e os Frutos, 6:141; o gado, 6:142; a misericórdia após o infortúnio, 10:21; percorrendo a terra e o mar, 10:22; na vida e na morte, 10:312; 56; 22:6; Verdadeiro Senhor, 10:32; bálsamo, orientação, misericórdia, 10:57; dádivas do céu e da terra, 14:32-33; sem números, 14:34; 16:18; o gado e as coisas de que não sabeis, 16:5-8; a chuva, a plantação e as frutas, 16:10-11; a noite e o dia, o sol, a lua e as estrelas, 16:12-13; o mar e os navios, 16:14; 17:66; as montanhas, os rios e as estradas, 16:15-16; o gado e as frutas, 16:66-67; a Abelha, 16:68-69; (Allah) vos favoreceu, sede agradecidos, 16:71-73; no nosso nascimento, nossas faculdades e afeições, 16:77-78; nos nossos lares e no trato com os animais, 16:80-81; a sujeição (por parte do homem) da terra e do mar, 22:65; benesses do céu e da terra, 23:17-22; longa linha de profetas, 23:23; faculdades e progênie, 23:78-79; as sombras e o sol, 25:45-46; a noite e o dia, o dormir, 25:47; o vento e a chuva, 25:48-50; massas de água, 25:53; a criação do homem, a linhagem e o casamento, 25:54; a criação dos céus e da terra, os benefícios do homem, 27:60-61; (Allah) ouve a alma e faz o homem herdar a terra, 27:62; guia pelas trevas, ventos como alvissareiros, 27:63; origina e reproduz a criação, dá o sustento, 27:64; sustenta a criação, 29:60-62; envia a chuva e vivifica a terra, 29:63; criou os céus e a terra com tudo o que ela produz, 31:10; submeteu todas as coisa para o nosso uso, 31:20; 36:71-73; 45:12-13; Sua misericórdia, dádiva que ninguém pode impedir, 35:2-3; vida, grãos, frutas, 36:33-35; a terra e os céus, 41:10-12;

51:47-48; (Allah) aceita o arrependimento e perdoa, 42:25; ouve (os rogos) e aumenta (os bens), 42:26-28; os céus e a terra, a chuva e a vida, 43:9-11; a criação em pares, os navios e o gado, 43:12-13; (Allah) criou o homem e o ensinou a falar, 55:3-4; estabeleceu a justiça, 55:7-9; alongou a terra, com frutas, tamareiras e plantas, 55:10-12; dois mares, 55:19-20; pérolas e coral, 55:22; navios, 55:24; ajusta os assuntos dos humanos, 55:31; água potável, 67:30; a abóbada celeste, sua ordem e perfeição, 79:27-28; a noite, suas trevas e seu esplendor, 79:29; dilatação da terra, sua água, seus pastos e suas montanhas, 79:30-33; amparo para os órfãos, 93:6; conforta nossos peitos, 94:1; alivia nosso fardo, 94:2; enaltece a nossa reputação 94:4; está presente em todos os lugares, 2:115; 7:7; dá-nos a vida, 2:28; 6:122; dá a vida e a morte, 3:156; 4:95; 15:23; recolhe as almas dos homens, 39:42; a Ele voltam todas as questões para a decisão, 3:109, 128; a Ele retornarão todas as coisas, 42:53; a Ele é a (nossa) meta final, 53:42; para Ele é o retorno de tudo, 96:8; a unicidade, 2:163; 6:19; 16:22; 23:91-92; 37:1-5; 38:65-68; 92:1-4; (Allah é) Um, não um numa trindade, 5:72; nem um de dois, 16:51; nem gerou filho, 2:116; 6:100; 10:68; 19:35; 23:91; não tem esposa nem filhas, 6:100-101; 16:57; 37:149-157; 43:16-19; nem parceiros, 6:22-23; 136:137, 163; (é) Sábio, 4:26; 6:18; Guardião, 3:11173; 73:9; o Excelso, o Magnânimo, 4:34; 87:1; Soberano Absoluto, 6:18, 61; Executante de tudo o que Lhe apraz (fazer), 85:16; Seu poder, 2:284; 3:29; 6:12-13, 65; 10:55; 16:77-81; 53:42-54; 85:12-16; Compensador, 14:5; 35:30; 64:7; Tolerante, 2:225; 235; 263; 3:155; 5:101; 22:59; 64:17; o mais Prudente dos juízes, 95:8; Justo, 21:47; jamais frustra ninguém, 4:40; o Melhor dos planejadores, 3:54; 13:42; irá separar o mal do bem, 3:179; Sua abominação, 1:7; 97:99; Indulgente e Misericordioso, 7:167; 13:6; Expedito no cômputo, 24:39; o Melhor, ao decidir, 10:109; o Mais Clemente dos Misericordiosos, 7:151; 12:64, 92; 21:83; a decisão compete a Ele, 42:10; Poderoso, Prudente, 31:9; 39:1; Opulento, 31:26; 35:15; Laudabilíssimo, 31:26; Vivente, 2:255; 40:65; Subsistente, 2:255; 20:111; Sua obra, 27:88; Seu rosto subsistirá, 55:27; tudo irá perecer, exceto o Seu Rosto, 28:88; Seu conhecimento, 2:284; 3:5, 29; 6:3, 117; 13:8-10; 16:23; 21:4; 31:34; 34:2; 64:4; o Seu domínio, 3:189; 4:126; 5:120; 67:1; o comando está com Ele, 6:57; 13:41; Soberano do Trono Supremo, 9:129; 23:86; 40:15; 85:15; Senhor dos mistérios do céu e da terra, 16:77; Senhor dos dois solstícios e dos dois equinócios, 55:17; Senhor dos Orientes e dos Ocidentes,73:9; Senhor da alvorada, 93:1; Senhor das Vias da ascensão, 70:3; nos céus e na terra, 43:84; a Ele pertencem o fim e o começo, 92:13; (Ele) ouve os rogos, 2:186; envia a calma ou a paz, 3:154; 9:26; purifica, 3:141, 154; 4:49; tudo vê, 3:163; é-nos suficiente, 3:173; 8:64; 39:36; 65:3; aliviará o fardo, 4:28; Retribuidor, 4:147; absolverá as faltas, 29:7; 46:16; remove o mal, 6:17; salvaguarda dos perigos, 6:63-64; envia as revelações, 6:91; ordena todas as coisas, 6:95-99; envia a Luz aos homens, 6:122; Sua Luz será aperfeiçoada, 9:32-33; 61:8; é a Luz dos céus e da terra, 24:35-36; não muda a Sua mercê, a menos que as pessoas mudem o que há em seus íntimos, 8:53; 13:11; não irá desviar (a ninguém), 9:115; não frustra a recom-

pensa, 9:120; 11:115; agracia desmesuradamente, 24:38; testemunha todas as coisas, 10:61; Sutilíssimo, 67:14; a natureza de, 2:255; 3:2-3, 6, 18; 6:95-103; 25:2-3, 6; 32:2-9; 40:2-3; 43:84-85; 57:1-6; 59:22-24; 92:1-4; 94:1-3; Próximo, 2:186; 34:50; próximo ao homem, 50:16; 56:85; Verdadeiro Senhor, 6:62; 31:30; Verdadeiro Rei, 20:114; a Ele pertencem os Exércitos dos céus e da terra, 47:7; Sua decisão é inexorável, 6:34; 18:27; Sua promessa é imutável, 6:115; nenhuma visão O pode vislumbrar, 6:103; os mais sublimes atributos, 7:180; 17:110; 20:8; 59:24; para ser adorado, 11:123; a devoção sincera devida a Ele, 39:3, 11; no Qual confiamos, 67:29; Sua promessa é verdadeira, 4:122; 14:17; procurai o Seu Semblante, 6:52; 18:28; dedicai vossas vidas a Ele, 6:162; comunicai-vos com Ele com humildade, temor e anseio, 7:55-56; não vos esqueçais d'Ele, 59:19; para Ele, volta a tua atenção, 94:8; toda a criação fala d'Ele, 13:12-13; 17:44; 24:41-46; 57:1; louvor e glória a Ele, 1:1; 17:111; 30:17-19; 34:1; 37:180-182; 45:36-37; 55:78; 56:74, 96; 59:1; 61:1; 64:1; 87:1; Seus sinais, 10:3-6; 13:2-4; não apresseis os desígnios de Allah, 16:1; Sua ordem é um simples ato, 54:50; todo o bem que emana d'Ele, 16:53; o que ele ordena..., 16:90-91; o que está com Ele irá perdurar, 16:96; Suas palavras são inexauríveis, 18:109; 31:27; os incrédulos em nada prejudicarão a Allah, 47:32; os incrédulos discriminados, 50:24-26; quem são os Seus servos, 25:63-76; aqueles mais devotados a Allah, 92:17-21; os que pretendem favoritismo da parte de Allah são condenados, 62:6;

Alma, carga não maior do que aquela que

pode suportar, 2:286; 7:42; 23:62; responsabilidade, 3:30; 74:38; trato justo quanto a ela, 16:111; provará a morte, 21:35; (ela) vai para o céu, não o corpo, 89:27-30.

Anjos, contestação junto a Allah, 2:30-34; Gabriel e Miguel, 2:97-98; não são enviados, a não ser com a verdade, 15:7-8; para admoestarem os homens, 16:2; os ímpios e os anjos, 25:21-22; no Dia do Julgamento, 25:25; como mensageiros com asas, 35:1; oram por perdão para todos, na terra, 42:5 os incrédulos dão (-lhes) nomes femininos, 53:27; e o Espírito ascende a Allah, 70:4; para protegerem os homens, 82:10-12; registradores, 50:17-18.

Animais formando comunidades, 6:38; servindo o homem, 16:5-8;

Apóstatas, 47:25.

Arrás, habitantes de, 25:38.

Arrependimento; com emenda, aceito, 6:54;42:25.

Assassinato, 2:178-179; 5:35.

Atributos de Allah, os mais sublimes, 7:180; 17:110; 20:8; 59:24.

Aves, 67:19.

Aviso, antes da destruição, 17:16.

B

Badr (a batalha de), 3:13; lições a tirar, 8:5-19; 42:48.

Bakka (Makka), 3:96.

Banu Nadhir, 59:2-6.

Barreira, 23:100; 55:20.

Bebida inebriante, 2:219; 5:90;

Beduínos, 9:90-99, 101-106; 48:11-12, 16;49:14.

Besta, animal (dos últimos dias), 27:82.

Blasfêmia, heresia atribuirmos a Allah filhos gerados, 19:88-92.

Boas-novas para os homens, 2:25; 5:19; 16:89; 48:8.

C

Caaba, construída por Abraão, 2:125-127; proibição da caça, 5:94-96; abrigo de segurança para os homens, 5:97.

Cálamo (caneta), 68:1; 96:4-5.

Camelo, fêmea de, como um símbolo de Samud, 7:73; 17:59; 26:155-158. Cargas de outros, ninguém pode arcar (com elas), 6:164; 17:15; 29:12-13; 35:18; 39:7; os incrédulos as levarão em dobro, 16:25; a alma alguma é destinada carga superior à que pode suportar, 2:286; 7:42; 23:62.

Caridade, 2:110, 177; 3:134; 30:39; 57:18; 64:16-17;objetivos da..., 2:273; 9:60; para com as crianças, 2:233; 42:49-50.

Carun, 28:76-82; 29:39.

Casamento, para crentes ou escravos, 2:221; com quantas, licitamento, 4:3; dote, não pode ser devolvido (em caso de divórcio), 4:20-21; graus de proibição, 4:22-24; se não possui recursos, casar-se com uma crente livre, 4:25; em caso de desentendimento, apontar dois árbitros, 4:35; se a esposa teme crueldade ou deserção, ajuste amigável, 4:128; não repudiar a mulher, 4:129; com as castas, entre o Povo do Livro, 5:6; de adúlteros, 24:3; quanto àqueles que são pobres, 24:32; os que não podem csar-se, que permaneçam castos até que Allah lhes dê meios, 33; as esposas do Profeta, 33:28-29; 50:52; sem coabitar, não há *iddat* (período de aguardo) ou divórcio, 33:49; condições para o Profeta, 33:50-52.

Casas, modos de adentrá-las, 24:27-29.

Castigo para a arrogância e rebelião do homem, 96:15-18.

Cativos de guerra, 8:67-71.

Caverna, 9:40. companheiros da..., 18:9-22, 25-26.

Céus, na imaginação poética, 37:5-6; 39:67; 41:12; 67:3.

Chaves dos céus e da terra, 39:63; 42:12.

Chuva, dádiva de Allah, 56:68-70.

Cidades arrazadas, 69:9.

Cobiça, 3:180; 4:32; 57:24.

Cobiça (das coisas boas deste mundo), 102:1-4.

Coisas vergonhosas de que nos devemos afastar, 7:28.

Comer *(akala)* ou deliciar-se, 5:99; 77:43,46.

Comércio, 4:29. que nunca irá falhar, 35:29.

Comida lícita e ilícita, 2;168; 172:173; 5:1, 3, 5; 87:88; 6:118-119, 121; 145:146;

Conduta proibida, 6:151-152; 7:33; nada clara e limpa, 7:32.

Confiabilidades, 4:58; 8:27.

Conhecimento (de cinco coisas), 31:34.

Conspiradores, 16:45-47.

Constelações, 15:16.

Consulta mútua, 42:38.

Contrato quanto às transações, 2:282-283;

Conversa vã a ser evitada, 6:68

Cortesia, 4:86.

Corruptos caindo de ponta-cabeça no Fogo, 27:90; 67:22.

Critério, 2:53; 8:29; 21:48-50; 25:1.

Cubá (mesquita), 11:107-108.

Cultuação, formas antigas do paganismo, verdadeira cultuação e caridade, 107:2-7.

Custódia oferecida aos céus, à terra e às montanhas, aceita pelo homem, 33:72-73.

D

Danos na terra e no mar, 30:41; das coisas criadas, 93:1-5; 94:4-6.

Davi, 6:84; 21:78-80; 34:10-11; 38:17-26; combate Golias, 2:251.

Denodo, 25:52; 61:11

Desejos, adoração dos, 25:43.

Deserção da luta, 4:89-91.

Desespero, deprecado, 3:139, 146.

Despojos de guerra, 8:1; Destino, o destino do homem no seu pescoço, 17:13.

Desventura vem de nós mesmos, mas a ventura vem de Allah, 4:79; seduz os tolos dos homens, 6:71; recompensa justa, 6:160; seduzirão os incrédulos, 19:83; terá um mau fim, 30:10; retribuição do mal com o bem, 13:22; 23:96; 41:34.

Dia do Julgamento, plena recompensa só então, 3:185 homens se insurgindo; trombetas tocam; incrédulos verão e ouvirão, 18:99-101; diferenças sectaristas a serem resolvidas; pesar pela falta de fé, 19:37-39; rejeitadores da mensagem suportarão pesadas cargas, 20:100-101; as trombetas soarão; pecadores em terror; o intervalo parecerá curto, 20:102-104; seguirão o arauto; baterão os pés; tudo parece humilhante, 20:108; não haverá intercessão, exceto por permissão, 20:109; não haverá temor para os justos, 20:112; os rejeitadores serão erguidos cegos, 20:124-127; balança da justiça, 21:47; a promessa verdadeira quase a se cumprir; prantos dos incrédulos; os bons não terão pesar, 21:97-103; os céus serão enrolados feitos pergaminhos, nova criação, 21:104; terrível convulsão; homens em agitação embriagada; ira de Allah, 22:1-2; a trombeta soou; a balança dos bons feitos; pesados ou leves, 23:101-104; a voz do julgamento, 23:105-111; o tempo parecerá curto, 23:112-115; a falsa cultuação será exposta, 25:17-19; os céus se fenderão; os anjos serão enviados; a soberania toda de Allah, 25:25-26; os malfeitores se lamentam, 25:27-30; terror para os malfeitores, não para os benfeitores, 27:83-90; os culpados em desespero, não intercessão, 30:12-13; justiça feita, 36:51-54; júbilo e paz para os bons, 36:55-58; dia da discriminação, 30:14-16; 37:2021; os malfeitores questionados; recriminações, 37:22-23; contraste entre os justos, e aqueles que militam no mal, 37:88; as arrogâncias dos malfeitores, 37:33-36; retribuição para o mal, 37:37-39; felicidade para os servos de Allah, 37:40-

61; a árvore do zaqqum, 37:62-68; os malfeitores seguiram as pegadas dos seus pais, 37:69-74; trombeta; tudo no céu e na terra desfalecerá, segunda trombeta; a terra renovada irá brilhar com a glória de Allah; recompensa, 39:67-70; sem intercessão; justiça e verdade, 40:18-20; o inesperado; amigos tornam-se inimigos, exceto os justos, 43:66-67; não haverá temor entre os devotos de Allah, 43:68-69; militantes na falsidade a perecer; os justos a obterem misericórdia; 45:27-35; não será evitado; fogo para os falsos e frívolos, 52:7-16; os malfeitores desfalecem em terror, 52:45-47; arauto quanto a um terrível assunto, 54:6-8; não haverá defesa para o mal; conhecidos por suas marcas, 55:35-44; ganhos e perdas mútuos, 64:9-10; canela (perna) nua, 68:42-43; trombeta; grande evento; os anjos suportarão o trono; nada escondido; bons e maus recompensados, 69:13-37; o céu como latão derretido; nenhum amigo procurará o amigo; sem liberação para o mal 70:8, 18; os corruptos sairão dos sepulcros apressadamente, 70:43-44; conhecerão a realidade; não saberão se perto ou longe, 72:24-25; crianças de cabelos brancos; o céu se fenderá, 73:17-18; trombeta; dia de tristeza para aqueles sem fé, 74:8-10; as estrelas escurecerão; mensageiros em assembléia, a discriminação, 77:7-15; ai dos rejeitadores da verdade!, 77:29-50; discriminação; trombeta; céus fendidos; montanhas dispersas, 78:17-20; espíritos e anjos apresentar-se-ão; dia da realidade, 78:38-40; comoção e agitação, 79:6-9; simples clamor, 79:13-14; barulho ensurdecedor; ninguém é de ninguém; alguns rostos exultantes; alguns sujos de terra, 80:33-42; sol, estrelas, a natureza externa muda; almas discriminadas; mundo em alta, desvelado, 81:1-14; o céu fendido; estrelas e oceanos espalhados; túmulos virados pelo avesso; cada alma saberá dos seus feitos, 82:1-15; nenhuma alma pode fazer nada por outra, 82:17-19; céu e terra mudados; o homem sempre porfiando rumo ao seu Senhor; registro dos bons ou dos maus, 84:1-15; coisas secretas testadas, 86:9-10; evento assolador; rostos humilhados e rostos jubilosos, 88:1-16; a terra esmagada ao pó; o Senhor vem; inferno e céu mostrados, 89:21-30; a terra em convulsão; o homem em desespero; discriminação, 99:1-8; o Senhor, bem inteirado, 109:9-11;

Difamação, 24:23; 68:11-12, 104:1. difamação das mulheres castas, 24:4-10;

Divergências, decisão compete a Allah, 42:10.

Disciplina, 3:152; 61:4.

Discórdia, incitada por Satanás, 41:36.

Disputas, 29:46.

Distribuição da caridade, 2:177.

Distribuição da propriedade tomada ao inimigo; anfal, se for após a luta; unir, mesmo sem lutar, 59:7-8.

Divórcio, 2:228-232, 236-237, 241.

Dote, 2:229, 236-237; 4:4; 19:21, 25.

E

Elias, 6:85; 37:123-132.

Eliseu, 6:86; 38:48.

Empréstimo, magnífico perante Allah, 2:245; 57:11; 64:17;

Enfermidade dos corações dos hipócritase dos incrédulos, 2:10; 5:52; 8:49; 9:125; 22:53; 24:50; 33:12, 32, 60; 47:20; 74:31.

Equidade, 4:58, 105, 135; 7:29; 16:90; 57:25.

Era, mistério da, 103:1-3.

Escrita, para contratos, 2:282.

Escrituras, povos da, 2:62; páginas purificadas, 98:2.

"Esperai, que Nós esperaremos", 9:52; 10:102; 11:122; 20:135; 44:59; 52:31.

Espírito (o), 70:4; 78:38; 97:4.

Esposas do Profeta, responsabilidades e deveres extras, 33:28-34;quem serão, 33:50-52; o devido respeito a elas, 33:53-55; o respeito devido às esposas do Profeta e aos crentes, homens e mulheres, 33:56-58; as esposas e as filhas do Profeta, e todas as crentes, que sejam modestas, 33:59-62.

Estrelas, 7:54; 16:12, 16; 22:18; 37:6-10, adjuração a elas, 53:1; 86:1-4;

Evangelho, 5:47.

Exagero proibido, na comida, 5:87; na religião, 4:171; 5:77.

Ezra, 9:30.

F

Falsidade, ela será anulada, 21:18;ela ilude, 51:8-11.

Falsos deuses, 7:194-198; 16:20-21; 21:22, 24; 34:22-27; 41:47-48; 46:5-6; 53:19-24; Faraó, crueldade, 2:49 afogado, 2:50; o povo do, 14:41-42; trato com Moisés, 7:103-137; 10:75-92 (ver Moisés); o corpo salvo por causa do arrependimento, 10:92; nega Allah, 28:38; 79:24; um homem do seu povo confessa a fé, 40:28-44; arrogante para com os israelitas, 44:17-33; esposa de conduta reta, 66:11; pecado e desobediência, 69:9; 73:16; 85:17-20; 89:10-14.

Fé, rejeitadores dela, 2:6-7, 165-167; 3:4, 10, 12, 21-22, 90-91, 116, 181-184; 4:136; resgate não aceito, 5:36-37; seguem as maneiras ancestrais, 5:104; destruída, 6:6; pedem para que anjos sejam enviados, 6:8-9; mentem quanto às suas próprias almas, 6:24; verão a verdade no Outro Mundo, 6:28-30; estarão em confusão, 6:110; corações inclinados a fraudar, 6:113; provam o mau resultado das condutas, 64:5-6; seus modos de cultuação repudiados, 109:1-6; sinais dela, 2:165, 285; vendedores dela, 3:77, 177; aumento da fé no perigo e na adversidade 3:173; seguida pela descrença, 16:106-109; e a caridade, 57:7-11.

Filicidas, 6:151; 17:31.

Floresta, habitantes da, 25:78; 26:176-191.

Fogo abrasador, 4:10, 55; 17:97; 22:4; 25:11; 31:21; 33:64; 34:12; 35:6; 42:7; 48:13; 67:5, 10, 11; 76:4; 84:12.

Fogo, parábola, 2:17-18.

Fogo, ver Inferno.

Fraude, 83:1-6.

Frutos e comida, significado metafórico deles, 43:73; 47:15.

G

Gabriel, 2:97, 98; 66:4.

Gênios, 6:100; 14:27; 34:41; 46:29-32; 55:15; 72:15.

Golias, 2:249-251.

Graus, de acordo com o bom feito e o malfeito, 6:132.

Guerra contra Allah, 5:33-34.

H

Hajj, ver peregrinação.

Haman, 28:6, 38; 29:39; 40:36-37.

Herança, 2:180, 240; 4:7-9, 11-12, 19, 33, 176; 5:105-108.

Higiene, 4:43; 5:6.

Hijr, 15:80-85

Hipócritas não acreditam em Allah e no último Dia, 2:8; enganam a si mesmos, 2:9; enfermidade em seus corações, 2:10; fazem corrupção, 2:11-12; tolos e escarnecedores, 2:13-15; trocam a orientação com o extravio 2:16; surdos, mudos e cegos, 2:17-18; em terror e nas trevas, 2:19-20; levados pela arrogância, 2:204-206; recusam-se a lutar, 3:167-168; recorrem ao mal; fogem da revelação; vêm quando acossados pelo infortúnio; esquivam-se de ser admoestados, 4:60-63; retraem-se no infortúnio; rejeitam a fé; renegados; devem ser presos e mortos, 4:88-89; esperam os eventos; pretendem enganar a Allah; mentes distraídas, 4:141-143; nas profundezas do Fogo, abandonados, 4:115; com medo de serem desmascarados, 9:64-65; entendem-se mutuamente; perversos; maldição de Allah, 9:67-69; mentirosos, enganadore e covardes, 59:11-14; mentirosos; escondem-se por trás de malfeitos juramentos, 63:1-4.

Homem, legatário na terra, 2:30; 6:165; testado por Allah, 2:155; 3:186; 47:31; 67:25; coisas que cobiça, 3:14; seu dever, 4:1-36; 17:23-39; 29:8-9; 30:38; 3:33; 46:14; 70:22-25; criado de argila, para um término, 6:2; 15:26; chamado a prestar contas, 6:44; retornará para Allah, 6:60, 72; 10:45-46; confusão para o corrupto, na morte, 6:93-94; conspiração contra a própria alma, 6:123; condena a si mesmo10:44; responsabilidade pessoal, 6:164; ingrato, 7:10; 36:45-47; 74:15-25; 100:1-8; prevenido quanto ao Satanás, 7:27; sabe acerca de Allah, mas é extraviado pelo Diabo, 7:172-175; sua vida familiar, 7:189-190; livre arbítrio limitado, 10:99; comportamento dentro e fora de problemas, 10:12; 11:9-11; 16:53-55; 17:67-70; o Espírito de Allah nele alentado, 15:29; de origem inferior, mas abençoado com favores, 16:4-8; 32:7-9; 35:11; 36:77-78; impreca para o mal, 17:11; é dado a ações precipitadas, 17:11; 16:37; seu destino atado ao seu pescoço, 17:13; será julgado segundo seu registro, 17:71; seu crescimento físico, 22:5; 23:12-14; 40:67; morte e ressurreição, 23:15-16; as línguas, as mãos e os pés testemunharão contra os homens, 24:24; feito de água, 25:54; relações de linhagem e casamento, 25:54; deve submeter-se a Allah, 31:22; nada de dois corações num só peito, 33:4; adorar a Allah, 39:64-66; infortúnios devido aos seus feitos, 42:30; os anjos anotam os seus atos, 50:17-18, 23; seu crescimento e sua atividade dependem de Allah, 56:57-74; será criado

novamente, após a morte, numa nova forma, 56:60-61; a riqueza e a família poderão ser um teste, 64:14-15; criado e sustentado por Allah, 67:23-24; 74:12-15; é impaciente, 70:19-21; quem serão os honrados entre os homens, 70:22-25; evidência contra ele próprio, 75:14-15; sua arrogância, 75:31-40; 90:5-7; adora o mundo fugidio, 76:27; é seduzido a afastar-se de Allah, 82:6-12; porfia dolorosa no encalço a Allah, 84:6; caminha de estágio em estágio, 84:19; culpado de pecados, 89:17-20; criado em atmosfera de aflição, 90:4; dotado de faculdades, 90:8-10; esforça-se para fins diversos, 92:4-11; criado na mais perfeita proporção, 94:4; será rebaixado, a menos que pratique o bem, 95:5-6; transgride todos os limites, 96:6-14.

Hud, 7:65-72; 11:50-60; 26:123-140; 46:21-26.

Humanidade, uma nação, 2:213; 10:19; criada de um simples casal, 4:1; 39:6; 49:13; transgride insolentemente, 10:23; não se importa, embora o Dia do Juízo esteja próximo, 21:1-3; qualidade de acordo com o que Allah fez a humanidade, 30:30;a honra depende da retidão, 49:13.

Humildade, 4:42-43; 7:161; 57:16; as sombras mostram humildade para com Allah, 13:15; 74:14.

Hunayn, 9:25.

Huris, 44:54; 52:20.

I

Ibrahim (ver Abraão).

Iddat (aguardo da viuva ou da divorciada), 2:228, 231-232, 234-235; 33:49; 65:4, 6-7.

Idiomas, variações nos homens e nas cores, 30:22.

Ídolos, uma falsidade, 10:34-35, 66; 16:86; 28:62-64; 71:75; 30:40;

Idris, 19:56-57; 21:85.

Imran, família de, 3:35.

Incrédulos, conspiram em vão, 8:30; desprezam a revelação, 8:31; desafiam o castigo, 8:32-35; fazem que oram, 8:35; gastam para propósitos errôneos, 8:36; passado perdoado, caso se arrependam, 8:38; 9:11; quebram os pactos, 8:56; protegem uns aos outros, 8:73; descritos, 9:73-78; desejarão ter acreditado, 15:2; levarão cargas duplas, 16:25; disputam vãmente, 18:56-57; serão desonrados, 16:27; seus esforços desvanecerão, 18:102-106; sua arrogância, 19:73; 35:43; as ações parecendo miragem, 24:39; como nas profundidades das trevas, 24-40; recriminações mútuas, no Julgmento, 34:33-33; separatismo, 38:2; disputa acerca dos sinais de Allah, 40:4-6; odeiam a verdade, 43:78; viram as costas à luta, 48:22-23; seus expedientes maiores, 48:25-26; caprichos vãos, 52:35-44; não os tomeis por confidentes, 60:1-9; precipitam-se desvairadamente, 70:36-39.

Inferno, peles queimadas e renovadas, 4:56; de nada servem os tesouros e a arrogância, 7:48; para os que tomaram a religião por divertimento, e foram enganados pela vida do mundo, 7:51; enchido com *jins* (gênios) e homens, 11:119; bebida: água fervente e fétida, 14:16-17; a morte virá, mas não morrerão, 14:17; vestimenta de fogo, água fervente, clavas de ferro, 22:19-22; fogo abrasador, furioso, 25:11-12; pecadores atados juntos, suplicarão pela destruição, mas esta se re-

petirá... 25:13-14; o castigo os atingirá por baixo e por cima, 25:55; fogo: os corruptos são empurrados para dentro dele, toda vez que querem sair, 32:20 os homens são prevenidos (quanto a isso) repetidas vezes, 36:63; a árvore do Zacum, e a água fervente, 3:62-67; 44:43-48; 55:52-55; queimar no Inferno e provar água fervente; outros castigos, 38:55-58; os incrédulos trazidos em grupos, previamente prevenidos, morada dos arrogantes, 39:71-72; disputa e auto-recriminação, 40:47-50; moradia para sempre; castigo não diminuído; desespero esmagador, 43:74; Allah não é injusto; os pecadores são injustos para consigo mesmos, 43:74-76; capacidade ilimitada, 50:30; pecadores, conhecidos pelas suas marcas, 55:41; ... o Inferno que eles negaram; água fervente, 55:43-44; ventos abrasadores, água fervente, sombras de fumaça negra, 56:42-44; ruge borbulhante, 67:6-8; o registro na mão esquerda, lamentações vãs, 69:25-29; pegai-o, manietai-o, fazei-o marchar acorrentado, 69:30-37; nada deixa perdurar, e nada deixa a sós, 74:26-29; guardando-o estão dezenove, 74:30-31; um lugar de emboscada; destino para os transgressores; para aí habitarem para todo o sempre; não terão nada fresco para beber, a não ser líquido vervente, 78:21-25; dia em que o fogo do Inferno será posto com plena visão, 79:35-39; ignomínia no coração dos pecadores, 83:14; será destacado e o homem recordará, 89:23; aquilo que consome; fogo de Allah, 104:4-6; eles não viverão num morrerão, 20:74; 87:13; nele há sete portas, 15:44; quem escapará dele? 19:71.

Injúria, perdão ou auto-defesa, 42:39-43.

não injuriar os falsos deuses, 6:108.

Inspiração, 17:85-87; 40:15; 42:3, 51-53.

Intercessão, 6:51, 70; 10:3; 19:87; 39:44; 43:86; 53:26.

Iram, 89:7.

Isaac, 6:84; 21:72; 37:112-113.

Ismael, 2:125-129; 6:86; 19:54-55; 21:85.

Israelitas, 2:40-86; mercês com que foram agraciados, 2:47-53; 2:60, 122; 45:16-17; contumácia, 2:54-59, 61, 63-74; 5:71; 7:138-141; suas relações com os muçulmanos, 2:75-79; sua arrogância, 2:80, 89, 91; seus compromissos, 2:83-86, 93, 100; 5:12, 13, 70; seu amor por esta vida, 2:96; pedem um rei, 2:246-251; divisores e rebeldes, 7:161-171; duas vezes prevenidos, 17:4-8; salvos dos inimigos, 20:80-82; Livro e líderes dados, 32:23-25; os doutos dentre eles sabiam que o Alcorão era verdadeiro, 26:197.

J

Jacó, 2:132-133; 6:84; 19:49; 21:72.

Jejum, 2:184-185, 187.

Jesus, um profeta virtuoso, 6:85; nascimento, 3:45-47; 19:22-23; mensageiro para os israelitas, 3:49-51; não o mataram 4:157-159; igual a Adão, 3:59; não foi crucificado, 4:157; nada mais que um mensageiro, 4:171; 5:75; 43:59, 63-64; não Allah, 5:17, 72; enviado com o Evangelho, 5:46; não filho de Allah, 9:30; mensagem e milagres, 5:19, 30-33; ora por uma mesa servida de alimentos, 5:114; não ensinava falsa cultuação, 5:116-118; os discípulos declaram-se muçulmanos,

5:111; os seguidores têm compaixão e misericórdia, 57:27; os discípulos como auxiliadores de Allah, 61:14; como um sinal, 23:50; 43:61; profetizava a Ahmad, 61:6.

Jó, 6:84; 21:83-84; 38:41-44.

João, (Batista), nascimento, 3:39; 6:85; seu caráter e sua posição, 19:12-15; reverenciava a Allah, 21:90.

Jonas, 4:163; 6:86; 10:98; 37:139-148;

José, 6:84; sua estória, 12:4-101; sua visão, 12:4-6; o ciúme dos seus irmãos, 12:7-10; a conspiração deles, 12:11-18; vendido por seus irmãos, 12:19-20; comprado por Aziz do Egito, 12:21; tentado pela esposa de Aziz, 12:22-29; o ardil dela, 12:30-34; na prisão, 12:35-42; interpreta a visão do rei, 12:43-54; estabelecido no poder, 12:55-57; sua negociação com os seus irmãos, 12:58-93; reunião de toda a família, 12:94-101.

Judeus, dão atenção à falsidade, 5:41-42; blasfemam, 5:64; inimizade quanto ao Islam, 5:82; e os cristãos, 2:140; 4:153-161, 1171; 5:18; ver também israelitas Judi, Monte, 11:44.

Julgamento, deve vir, 6:51; 6:128; 34:3-5; 40:59; 51:5-6; 12:14; 52:7-10; 56:1-7; virá repentinamente, 7:187; 36:48-50; como num piscar dos olhos, 16:77; 54:50; a Hora, conhecida apenas por Allah,, 33:63; 67:26; 79:42-46; está perto, 54:1-5; os homens serão discriminados em três classes, 56:11-26; os primeiros na fé, próximos a Allah, 56:11-26; os Companheiros da Direita, 56:27-40; os Companheiros da Esquerda, 56:41-56; vários julgamentos, 75:22-30; as grandes notícias, 78:1-5; negadores do, 107:1-7.

Julgamentos, 2:214-218.

Juramentos, 2:224-227; 5:89; 16:94; 24:22, 53; 66:2; 68:10.

Justos, virtuosos companhia dos, 4:69; herdarão a terra, 21:105; descritos, 51:15-19; 76:5-12.

L

Ladrão, castigo do, 5:38-39.

Lat, 53:19.

Legados, 2:180.

Legatário de Allah, na terra, 2:30.

Livro (revelação), é orientação, 2:2; para ser recitado, 2:121;

Lot, 6:86; 7:80-84; 11:77-83; 15:57-77; 21:74-75; 26:160-175; 27:54-58; 29:26; sua desobediente esposa, 11:81; 15-60; 66:10.

Lotus, árvore de, 34:16; 53:14-18; 56:28.

Lua nova, 2:189.

Lucman, 3:32; seus ensinamentos, 31:12-19.

Luta pela causa de Allah, 2:190-193; 4:84; prescrita, 2:216: 2:244; no mês proibido, 2:217; pelos israelitas, 2:246-251; pela causa de Allah e dos oprimidos, homens e mulheres, 4:74-76; até que termine a intriga, 8:39; situação insólita, 8:65 aqueles que não creem, e rejeitam a verdade, 9:29; com firmeza, 9:123; permitida àqueles que foram injuriados, 22:39-41; quando e até quando, 47:4; e os enfermos de coração, 47:20; isentos dela, 48:17.

Luz, manifesta, 4:174; e trevas, 6:1; parábola da, 24:35-36; vai adiante e com

os crentes, 57:12-15; 66:8; fornecida por Allah para que os crentes caminhem retamente, 57:28; de Allah retirada dos incrédulos, 88:15.

M

Macacos (ver Símios), os transgressores tornam-se iguais..., 2:65; 7:166.

Madian, 7:85-93; 11:84-95; 29:36-37.

Magos (majus), 12:17.

Makka, Bakka, 3:96; cidade da segurança, 95:3.

Maldosos, os, 4:51-55, 123; 10:27-30; 26:221-226; 42:36-39.

Malfeitores, 1:18-22, 101-104, 116-117; 39:47;

Manata, 53:20.

Maneiras de se entrar nas casas, 24:27-29; no lar, 24:58-61; na presença do Profeta, 29:62-63; 49:1-5; nas casas do Profeta, 33:53; abençoar e saudar o Profeta, 33:56; não aborrecer o Profeta e os crentes, homens e mulheres, 33:57-58; verificar a notícia, antes de a aceitar, 49:6; entre a comunidade, 49:11; em assembléia, 58:11.

Maria (mãe de Jesus), nascimento, 3:35-37; anunciação de Jesus, 3:42-51; 4:156; 19:16-21; esperando nenem, 19:23-26; apresentou a criança ao seu povo, 19:27-33; observou sua castidade, 21:91; 66:12.

Mártires, não mortos, 2:154; 3:169; regozijo na glória, 3:170-171; recebem perdão e misericórdia, 3:157-158; receberão a melhor provisão, 22:58-59.

Marut, 2:102.

Medidas e pesos, dar pleno... 17:35; 83:1-3.

Meses, número dos, 9:35-37.

Mesquita (de Cubá), 9:107-108.

Milagres, ver Sinais de Allah.

Moisés, e seu povo, 2:51-61; previne os israelitas, 5:23-29; guiado por Allah, 6:84; e o Faraó, 7:103-137; 10:75-92; 11:96-99; 17:101-103; 20:42-53, 56-79; 23:45-49; resiste à cultuação aos ídolos, 7:138-141; reprova a seu povo pela adoração do bezerro, e ora por eles, 7:149-156; seu povo, 7:159-162; seu Livro, dúvidas e diferenças, 11:110; ensinar gratidão ao seu povo, 14:5-8; nove sinais claros, 1:133; 17:101; a junção dos dois mares, 18:60-82; seu chamamento, 19:51-53; 20:9-56; 28:29-35; sua infância, mãe e irmã,†2©+”38“40;†28+”7-13; converte os mágicos egípcios, 20:70-73; 26:46-52; indignado com a adoração do bezerro, 20:86-98; e o fogo místico, 27:7-14; 28:29-35; infortúnio na cidade, 28:14-21; em Madian, 28:22-28; guiado ao caminho reto, 37:114-122; Livro de, 53;36; 87:19; vexado pelo seu povo, 61:5.

Monasticismo, desaprovamento, 57:27.

Montanhas, 2):105-107; 21:31; 31:10; 59:21; 73:14; 101:5.

Mohammad, o Profeta; sua missão, 7:158; 48:8-9; o devido respeito para com o mensageiro, 2:104; 4:46; nada mais que um mensageiro, 3:144; gentil, 3:159; enviado como graça para os crentes, 3:164; 4:170; e para os adeptos do Livro, 5:21; uma misericórdia para os crentes, 6:61; misericórdia para todas as criaturas, 21:107; como uma misericórdia de Allah, 28:46-47; 33:45-48; 36:6; 42:48; 72:20-

23; 27:28; sua obra, 3:164: 4:70-71; 6:107; 7:156-157; 10:2; 52:29-34; 74:1-7; nem louco nem possesso, 7:184; 68:2; 81:22; admoestador, 7:184, 188; 15:89; 53:56-62; ansioso pelos crentes, 11:128; traz a mensagem revelada, 10:15-16; seus ensinamentos, 11:2-4; 12:108; 34:46-50; apresentar por inteiro a revelação, como lhe veio, 11:12-14; 46:9; Allah é Testemunha da sua missão, 13:43; 29:52; 46:8; coração angustiado pelos homens, 15:97; 16:127; 18:6; 25:30; convoca com sabedoria e bela exortação, 16:125-128; inspirado, 18:110; 63:2-18; escarnecido, 25:41-42; 34:7-8; não pede recompensa, 25:57; 34:47; 38:86; 43:23; seu dever, 27:91-93; 30:30; sua domesticidade (esposas) 33:28-34, 50-53, 55, 59; 64:1, 3_6; íntimo dos crentes, 33:6; excelente exemplo de conduta, 33:21; o selo dos profetas, 33:40; mensagem universal para os homens, 34:28; fidelidade a ele é fidelidade a Allah, 48:10, 18; Mensageiro de Allah, 48:29; não resistir a ele, 58:20-22; predito por Jesus, 61:6; predito por Moisés, 46:10; sua religião é para prevalecer sobre todas as religiões, 61:9; iletrado, 7:157; 62:2; tirado das trevas e levado para a luz, 65:11; porfiar arduamente, 66:9; padrão de caráter exaltado, 68:4; nem poeta nem adivinho, 69:40-43; devotado à oração, 73:1-8; testemunha, 73:15-16; e o cego, 80:1-10; viu o anjo da revelação, 53:4-18; 81:22-25; adorar a Allah e transportar-se para perto d'Ele, 96:19; ensaiando as escrituras, 98:2.

Muçulmanos e muçulmanas, conduta adequada, 33:35-36.

Mulher injuriada, apelo aceito, 58:1-2.

Mulheres, 2:222-223; 4:15; 19:22, 34, 127; para serem reverenciadas, 4:1; falsas acusações contra elas, 24:4-5, 11-20; 24:23-26; modéstia, 24:30-31; crentes, refugiadas, 60:10-12.

Mundo, este, de jogos e diversões, 6:32; 29:64; 47:36; 57:20.

N

Nação (Umma), 2:143-144.

Não desperdiçar, 6:141; 7:31.

Nassra, 71:23.

Navios, a navegação como um sinal, 2:164; 14:32; 16:14; 17:66; 22:65; 31:31; 35:12.

"Nem viver, nem morrer", 20:74; 87:13.

Noé, 6:84; 7:59-64; 10:71; 11:25-49; 21:76-77; 23:23-30; 25:37; 26:105-122; 37:75; filho injusto, não salvo, 11:45-47; esposa injusta, 66:10.

Noite, a, como um símbolo, 79:29; 92:1; 93:2.

Noite do Poder, 97:1-5. "Nós" e "Me", transição entre a primeira pessoa do plural e do singular, referindo-se a Allah, 2:38; 2:150-151; 31:10, 11; 68:44; 70:40.

Notícias, a serem testadas, 4:83.

O

Obediência, 3:132; 4:59, 64, 66, 80-81; 5:95; 14:12; 8:20-25, 46; 24:51-52, 54; 47:33;

O bem pelo mal, 23:86; 28:54; 41:34.

Obrigações a serem cumpridas, 5:1.

Oliveira, como um símbolo, 23:20; 24:35; 95:1.

Olhos, ouvidos e peles testemunhando contra os pecadores, 41:20-23.

Oração, 1:1-7; 2:238-239; 3:8; 26:27, 147, 191-194; 4:43; 5:6; 11:114; 17:78-81; sede firmes nela, 2:110; durante a viagem ou no perigo, 4:101-104; para os incrédulos, 9:113-114; somente para Allah, 13:14-15.

Órfãos, 2:220; 4:2, 6, 10, 127; 17:34; guardiãos dos, 4:6.

Outro Mundo, o, não é uma falsidade, 6:31.

P

Paciência e perseverança, 2:45, 153; 3:186,

200; 10:109; 11:115; 16:126-127; 20:130;

Padres e rabinos, 9:31, 34.

Pais, bondade para com, 17:23; 29:8; 31:14; 46:15-18.

Pares, em todas as espécies, 13:3; 31:10; 36:36; 42:11; 43:12; 51:49; 53:45.

Parábolas, um homem que fez arder um fogo, 2:17-18; nuvem carregada de chuva, 2:19-20; de quem chama as bestas, 2:171; cidade em ruínas, 2:259; grão de milho, 2:261; rocha coberta por terra, 2:264; pomar fértil, 2:265-266; vínculo, 3:103; vento glacial, 3:117; o cão que arqueja, 7:176; chuva e tempestade, 10:24; cego e surdo, 11:24; as cinzas esparramadas ao vento, 14:18; árvores nobres, com raízes, galhos e frutas, 14:24-25; escravo versos homem livre, 16:75; o mudo versos aquele que ordena a justiça, 16:76; a mulher que desfiava a roca, 16:92; a cidade favorecida e ingrata, 16:112-113; dois homens; um orgulhoso das suas posses, outro absorto em Allah, 18:32-44; esta vida é como a chuva: prazerosa, mas transitória, 18:45-46; nega a Unicidade, e serás como se estivesses sendo arrojado do céu, ou atirado longe pelos ventos, 22:31; uma mosca, 22:73; Luz, 24:35-36; miragem, 24:39; profundezas das trevas, 24:40; aranha, 29:41; parceiros, 30:28; moradores da cidade, 36:13-32; sócios antagônicos, 39:29; semente crescendo, 48:29; chuva e crescimento físico, 57:20; montanhas que se humilham, 59:21. asnos, 62:51; se a água se perdesse, 67:30; donos do pomar, 68:17-33.

Paraíso, como jardins, na aproximação a Allah, água corrente, lar eterno, 3:15, 198; pares imaculados, sombras densas, 4:57; para quem praticar o bem, 4:124; sem rancores nos corações, 7:43; misericórdia de Allah, bom aprazimento, jardins, eternidade, 9:21-22; jardins, mansões, complacência de Allah, 9:72; jardins, água corrente, paz e segurança, repouso, 18:31; 22:23; jardins da eternidade, sem conversas vãs, paz, sustento, 19:61-63; jardins da eternidade; adornos; sem aflição, sem fadiga ou languidez, 35:33-35; alegria; associação; sombra fresca; leitos; tudo o que anelam; paz, 36:55-58; frutas; honra e dignidade; jardins; leitos; cálice; mulheres castas, 37: 41-49; retorno final, jardins de eternidade, facilidade, fruta e bebida, mulheres castas, 38:49-52; palácios, rios, 39:20; prados ajardinados; tudo o que anelam; abundância, 42:22; sem medo nem tristeza; regozijo; pratos e copos de ouro; eternidade; satisfação, 43:68 segurança, jardins e mananciais, adornos, companheiros,

frutas, sem mais mortes, 44:51; descrição do Paraíso; rios, a graça de Allah, 47:15; jardim; paz e segurança; tudo que eles desejam; na Nossa presença, 50:31-35; jardim, felicidade, comida e bebida; leitos; companheiros, 52:17-24; jardins e rios; assembléia da verdade; presença do Onipotente Soberano, 54:54-55; jardins, fontes, frutas, tapetes, companheiros castos, 55:46-77; a aproximação de Allah; jardins; leitos; serviço; frutas e carne; companheiros; sem frivolidade nem pestilência; paz, 56:11-38; proximidade de Allah; descanço e satisfação; jardim do prazer; companheiros; saudação de paz, 56:88-91; a Luz se irradia perante eles; jardins; eternidade; a mais magnífica recompensa, 57:12; vida prazenteira; jardins; frutas, 69:21-24; taça; fonte de abundância, 76:5-6; recompensa, jardins; companheiros; taça; sem vaidade ou mentiras, 78:31-35; descanso e satisfação; volta a Allah; bastante aprazidos com Ele e bastante aprazendo a Ele, 89:27-30; jardins da eternidade; rios; Allah muito aprazido com eles, e eles com Ele, 98:8; quanto à saudação, 10:10; 15:46; "Meu Jardim" dito por Allah, 89:30.

Parentes, direitos dos, 2:83, 177; 4:7-9, 36; 16:90; 17:26; 24:22; 42:23. Partidos, 33:22.

"Paz", a saudação dos justos, 7:46; 10:10; 14:23; 36:58. inclinação a ela, 8:61. sossego (sakina), 11:26, 40; 48:4, 18, 26.

Pecado, 4:31, 107-112, 116; 7:100; 10:54; 74:43-48; os injustos serão exterminados, 6:45; 77:16 a ser evitado, 6:120; causa destruição, 7:4-5; 77:16-19; não prosperará, 10:17; ... e a fé têm diferentes metas, 68:35-41; Allah perdoa todos os pecados, 39:53.

Pecadores, 26:200-209; 83:29-36; sua audição, visão, e pele darão testemunho, 41:20-23; diferentes testemunhas contra eles, 85:3.

Pérolas, bem guardadas, 52:24; 56:23.

Penalidade para os pecados, 3:188; 6:15-16; 10:50-53; 11:101-104; 13:34; 16:88. Perda (espiritual), 39:15.

Perdão, 2:109; 4:48, 110, 116; 39:53; 42:5; 45:14; devido aos crentes, 45:14; dos crentes, quanto ao Povo do Livro, 2:109; de Allah para pecados outros que não atribuir parceiros junto a Ele, 4:48; ater-se a ele, e recomendar o bem, 7:199; Allah perdoa todos os pecados, 39:53; os anjos imploram por perdão para todos os seres da terra, 42:5 perdoam, mesmo quando zangados, 42:37; e reconciliação, 42:40; que os crentes perdoem aqueles que não esperam o dia de Allah, 45:14; Allah perdoa aqueles que evitam os grandes pecados e feitos vergonhosos, 53:32; emulai-vos em obtê-lo, 57:21.

Perdulários, condenados, 17:26-29: 25:67.

Peregrinação, 2:158, 196-203; 3:97; 5:2; 22:27.

Poetas, 26:224-227; 36:69; 69:41.

Prevenção contra o inimigo, 4:71.

Prisioneiros de guerra (ver cativos de) Propriedade, 2:188; 4:5, 29;

Profetas, Mensageiros 2:253; linha contínua, 3:33-34; 4:163-165; 5:19; 6:84-90; 23:23-50; 57:26-27; promessas dos, 3:81; 33:7-8; jamais fraudam, 3:161; rejeitados, 3:184; 6:34; 25:37; 34:45; 51:52-55; mortos, 3:183; para se acreditar em todos, 4:150-152; prestar contas, 5:109; escarnecidos, 6:10; 13:32; 15:11; 21:41; por

que foram enviados? 6:48; 14:4-6; tinham inimigos, 6:112; 25:32; ensaiam os sinais de Allah, 7:35-36; enviados para todos os povos, 10:47; 16:36; tinham famílias, 13:38; humanos, mas guiados, 14:10-12; 16:43-44; 17:94-95; 21:7-8; 25:7-8, 20; perseguidos e ameaçados, 14:13; testemunhas quanto aos seus povos, 16:89; e mensageiros, 19:51; uma irmandade, 23:52-54; alguns com nome, outros, não, 40:78.

Prova feita por Allah, 3:154; 11:7; 34:21.

Publicidade versus discrição, 4:148.

Q

Quibla, 2:142-145, 149-150.

R

Ramadan, 2:185.

Realidade, 69:1-3.

Recompensa, 3:27; 39:10; duplicada, 27:84; 30:39; melhor do que tiverem feito, 24:38; 29:7; 39:35; pela bondade, 55:60; descrita, 51:15-19; 76:5-12.

Redenção, 10:54; 13:18

Resgate, procurado em vão pelos pecadores, 3:91.

Registro, 50:4; 69:19, 25; 83:7, 18, 01; 84:7, 10.

Religião, não há imposição quanto à..., 2:256; de Allah, 2:138. é o Islam, 3:19-20; 83:84; não há exagero..., 4:171; 5:77-81; aperfeiçoada, 5:3; não é jogo nem diversão, 6:70; não divide nem forma seitas, 6:159; 30:32; nenhuma dificuldade imposta, 22:78; verdadeira, 30:30; a mesma para todos os profetas, 42:13; ... ancestral, 43:22-24; o caminho reto, 45:18.

Ressurreição, 16:38-40; 17:49-52; 19:66-72; 22:5; 46:33-34; 50:3; 20:29; 41:44; 75:1-15; 79:10-12; 86:5-8.

Retaliação desaprovada, 5:45.

Revelação, dúvidas resolvidas, 2:23; de Moisés e de Jesus, 2:87; ab-rogada ou esquecida, 2:106; orientação, 3:73; ao Profeta e a outros antes dele, 5:48; não alimentar dúvidas acerca... 6:114; 11:17; o propósito da, 7:2, 203; por meio do Espírito da Santidade, 16:102-103; 26:192-199; para ser lida, 96:1; natureza da, 41:2-4, 6-8; 69:50-51; 81:19; palavra concludente, 86:11-14; ver também Livro e Alcorão.

"Rosto" de Allah, 6:52; 13:22; 18:28, 28:88; 30:39; 55:27.

S

Sabá, 27:22.

Sábado, transgressores do, 7:163-166; instituido, 16:124.

Sabinos, 2:62; 5:69; 22:17.

Sacrifício, 9:20, 81; 22:34-37.

Safa e Marwa, 2:158.

Saleh, 7:73:79; 11:61-68; 26:142-158; 27:45-53.

Salomão, 2:102; 6:84; 21:79, 81-82; 27:15-44; 34:12-14; 38:30-40; e as formigas, 27:18-19; e a poupa, 27:20-26; e a Rainha de Sabá, 27:22-44.

Salsabil, 76:18.

Samaritano, 20:85.

Samud, 7:73-79; 11:61-68; 25:141-159; 27:45-53; 29:38; 41:17; 51:43-45; 54:23-51.

Satanás, 2:34, 36;4:117-120; 7:11-18; 15:31-34; 17:61-65; 18:50; 20:116-123; 24:21; incita a inimizade e o ódio, 5:91; resistir as suas sugestões, 7:200-201; engana, 8:48; rechaça os próprios seguidores, 14:22; espírito mau, rejeitado, amaldiçoado, 3:36; 15:17; 15:34; 16:98; não tem autoridade sobre os crentes, 16:99-100; sugere a vaidade, 22:52-53; é um inimigo, 35:6; 36:60.

Saudação, significado, 19:62.

Seitas e divisões desaprovadas, 30:32; 42:13-14; 43:64-65; 45:17.

Semente, germina pela providência de Allah, 56:63-67.

Senda, a, 1:6; 42:52-53;

Sete céus ou firmamentos, 2:29; 23:17; 65:12; 67:3; 71:15.

Símios, transgressores tornam-se..., 2:65; 7:166.

Sinai, 19:52; 95:2.

Sol, 90:1.

Sombra, alegoria, 25:45.

Sovinas condenados, 17:29; 43:47.

Sua'a, 71:23.

Superstições, 5:103; 6:138-140; 143:144.

Suicídio, 4:29.

Surata, sua revelação faz aumentar a fé, 9:124-127.

Sustento, literal e figurativo, 16:73; 19:62; 51:57-58; 67:21.

T

Tabuk, nota do versículo, 9:40, 49.

Talh **(arbusto),** 56:29 (nota).

Talut, 2:247-249.

Tasnim, 83:27-28.

Temor a Allah, o que é, 2:2; 98:8; como Ele deve ser temido, 3:102; mandamentos para os adeptos do Livro e para os muçulmanos, 4:131; piedade e restrição, 47:17; invisível, 67:12; ao castigo, 70:27;

Temor, não para os justos, 2:38; nem para os crentes, 2:62; ou para aqueles que se submetem a Allah, 2:112; ou para quem gasta pela causa de Allah, 2:262, 274; ou quem pratica o bem, 2:277; 5:69; dos homens, 4:77; ou quem crê e se emenda, 6:48; 7:35; ou para os diletos de Allah, 10:62; ou para os servos de Allah, 43:68; ou para aqueles que permanecem firmes em Allah, 46:13; significado, 59:18-19.

Termo apontado para cada povo, 7:34; 10:49; 15:4-5; 16:61; 20:129.

Terra, será trocada por outra diferente, 18:48; preparada para as criaturas de Allah, 15:19-20; 26:7; 77:25-28; ampla é a terra de Allah, 29:56; manipulada pelo homem, 67:15; tremor da, um símbolo, 99:1-6.

Tesouros de Allah, 6:50; 11:31; 15:21.

Testamento, 5:108-108;

Testemunhas, entre os homens, 2:143; 22:78.

Tolerância dos incrédulos, 3:178; 14:42-43; 29:53-55; 86:15-17.

Triunfo, usos do, 48:1-3;

Trombeta, no Dia do Julgamento, 6:73; 23:101; 39:68; 69:13.

Tubba, 44:37; 50:14.

U

Uhud, lições sobre... 3:121-128, 140-180.

Umra, 2:196.

Usura, 2:275-276; 278-280; 3:130.

Uzza (Al), 53:19.

V

Ventos alvissareiros, 7:57-58; 15:22; 30:46, 48, 51; simbolismo místico, 77:1-6.

Viagem pela terra, 6:11; 22:46; 27:69; 29:20-22; 30:9, 42; 35:44; 40:21, 82; 47:10.

Vida deste mundo, 6:32; 57:20. sagrada, 17:33. celestial, 47:15; 76:21; 83:25. por intermédio da ajuda de Allah, 61:13.

Virtude, 2:177, 3:92;

Virtuosos herdarão a terra (os), 21:105;

Viúvas, 2:234-235.

Vontade, a, de Allah, 10:99-100; 81:29; 82:8;

W

Wadda, 71:23.

X

Xu'aib, 7:85-93; 11:84-95; 29:36-37.

Y

Yaguça, 71:23

Yahya (João Batista), nascimento, 3:39; 6:85; seu caráter e sua posição, 19:12-15; reverenciava a Allah, 21:90.

Ya'uca, 71:23

Yunis, ver Jonas.

Yussif, ver José.

Z

Zacat (tributo obrigatório), 2:43, 110, 177, 277; 5:5.

Zacum, 37:62-66; 44:43-46; 56:52.

Zanjabil (gengibre), 76:17.

Zaid, 33:37-38.

Zihar, 58:2-4.

Zul Nun, 21:87; 68:48-50;